Ellen G. White Estate

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

ELLEN G. WHITE

Fundamentos da Educação Cristã

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

A primeira coleção de artigos da pena da Sra. Ellen G. White sobre o assunto da Educação Cristã foi publicada em 1886. O panfleto que continha essa instrução intitulava-se: "Seleções dos Testemunhos a Respeito do Assunto da Educação." Em 1893 saiu uma reedição ampliada desta pequena obra, sob o título: "Educação Cristã." Mais tarde foi publicado um suplemento contendo matéria adicional. Em 1897 publicou-se a obra "Testemunhos Especiais Sobre Educação". Este pequeno volume continha artigos de incalculável valor para nossos professores. As instruções desse livro nunca dantes haviam sido editadas e constituíam a maior parte dos escritos da autora sobre educação durante os anos 1893 a 1896. Em 1900 obteve-se um *copyright* para *Testimonies*, volume 6. Este livro continha uma extensa seção sobre educação e realçava a necessidade de reforma educacional.

O livro *Educação* foi publicado em 1903, e tratava dos problemas e princípios mais amplos na obra educacional, ao passo que em 1913 foi publicada pela primeira vez a obra *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, ocupando-se com as numerosas particularidades comuns na prática educacional.

Os artigos deste volume foram extraídos de diversas fontes, como *Christian Education, Special Testimonies on Education, Christian Temperance and Bible Hygiene, Review and Herald, Signs of the Times, Youth's Instructor* e *Bible Echo.* Com exceção de um artigo — "A Devida Educação" — não houve compilações de quaisquer outros volumes dos escritos da autora já impressos. Os dois artigos manuscritos: "Suspensão de Estudantes" e "Correta Disciplina Colegial", foram inseridos com permissão dos depositários do patrimônio [6] literário da Sra. Ellen G. White, e com a recomendação dos membros da Comissão da Associação Geral. Esses dois manuscritos foram escritos há quase cem anos e postos à disposição de diretores de colégios naquele tempo. Esses dois artigos devem ser lidos juntos.

Todos os artigos são publicados na íntegra e dispostos cronologicamente. A vantagem da leitura de artigos completos dispostos na ordem em que foram escritos consiste de modo especial em seu valor no contexto histórico. A lista suplementar de artigos no fim dos capítulos, bem como o índice geral, constituem uma relação razoavelmente completa dos escritos da autora sobre o assunto da educação cristã.

Este livro é posto em circulação com a esperança de que seja de inestimável valor para as centenas de professores que não tiveram o privilégio de ler tais instruções. Oxalá desperte também renovado interesse e estudo da parte dos que talvez já o tenham lido, e que todos nós sejamos fortemente incentivados a seguir com mais fidelidade na prática diária os princípios tão claramente expostos.

Departamento de Educação da Associação Geral.

[7]

Conteúdo

A devida educação

A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado, na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio de si mesmos, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores! Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, os pensamentos e sentimentos crescentes dos jovens.

Há um tempo para instruir as crianças, e um tempo para educar os jovens; e é essencial que essas duas coisas sejam combinadas em alto grau na escola. As crianças podem ser preparadas para o serviço do pecado ou para o serviço da justiça. A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular, como na religiosa. Diz Salomão: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." Esta linguagem é positiva. O ensino recomendado por Salomão é dirigir, educar e desenvolver. Para que os pais e mestres façam essa obra, devem eles próprios compreender "o caminho" em que a criança deve andar. Isto abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e de uns para com os outros. A fim de atingir esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança.

A educação da criança, em casa ou na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser treinados, pois não [16] possuem razão nem inteligência. À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar

o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e ensinados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, está sujeita à de seu mestre.

As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos. Não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi desafiada para que pudesse expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar, e a sua capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário. Os professores não devem parar aí, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam exercitadas, e levadas de um a outro grau de vigor, de modo que a mente atinja as devidas proporções.

Muitas são as famílias com crianças que parecem bem educadas enquanto se encontram sob a disciplina; quando, porém, o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar e agir por si mesmas naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas, para procederem segundo seu próprio discernimento, tendo opinião própria. E quando saem de sob a tutela dos pais para agirem por si mesmas, são facilmente levadas pelo discernimento de outros a errôneas direções. Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo na proporção em que isto fosse praticável, e portanto a mente não foi devidamente desenvolvida e avigorada. Foram por [17] tanto tempo inteiramente controladas pelos pais, que dependem totalmente deles; estes são mente e discernimento para elas.

Por outro lado, os jovens não devem ser deixados a pensar e proceder independentemente do juízo de seus pais e mestres. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Devem ser de tal maneira educadas que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus

conselhos. Então, ao saírem de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento.

A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si mesmos e na confiança na própria capacidade de executar, produzirá uma classe débil em força mental e moral. E quando se acham no mundo, para agir por si mesmos, revelarão o fato de que foram ensinados, como os animais, e não educados. Em vez de sua vontade ser dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres.

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado, deixariam de gabar-se, caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo despreparadas para partilhar das sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais se encontram sob a direção de pais e mestres, e se vêem forçados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea, e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um êxito, e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa. Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si [18] o futuro resultado de sua errada disciplina, mudariam seu plano de educação. Essa espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos, não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira.

Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa estivesse sob o completo domínio de outra. E os que se esforçam para fazer com que a individualidade de seus alunos venha a imergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses alunos podem, em certas ocasiões, parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente oriunda de firmes princípios neles existentes. Os que tornam seu objetivo educar os alunos de maneira que estes vejam e sintam estar neles próprios o poder de formar homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida, são os mestres mais úteis e

de êxito permanente. Talvez sua obra não se mostre ao descuidoso observador sob o aspecto mais vantajoso, nem seja tão altamente apreciada como a dos mestres que dominam a mente e a vontade dos discípulos pela autoridade absoluta; a vida futura dos alunos, porém, manifestará os frutos do melhor sistema de educação.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças bem junto a si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em suas brincadeiras, tornando-se por vezes mesmo uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e [19] amariam a autoridade dos pais e mestres.

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos. A fim de exercer a devida influência, cumpre-lhe ter perfeito domínio sobre si mesmo, e o próprio coração possuído de abundância de amor para com os alunos — amor que se manifestará em sua expressão, nas palavras e nos atos. Ele precisa ter firmeza de caráter, e então poderá moldar a mente dos alunos, da mesma maneira que os instruir nas ciências. A primeira educação dos pequenos molda-lhes, em geral, o caráter para a vida. Os que lidam com os jovens devem ser muito cuidadosos em despertar as qualidades do espírito, a fim de melhor saberem como lhes dirigir as faculdades para serem exercitadas da maneira mais proveitosa.

Rigoroso confinamento na escola

O sistema de educação mantido por gerações passadas, tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida. Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente espaço para a saudável acomodação dos alunos. O

ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que o inalam.

Crianças pequenas, cujos membros e músculos não são fortes, e cujo cérebro ainda não se acha desenvolvido, têm sido conservadas portas adentro, para dano seu. Muitas não têm senão escassa reserva com que começar a vida, e o confinamento na escola dia a dia, torna-as nervosas e doentes. Seu corpo é impedido de crescer em virtude da exausta condição de seu sistema nervoso. E se a lâmpada da vida se apaga, os pais e os mestres não consideram haver tido qualquer influência direta em extinguir a centelha de vida. Ao acharem-se junto à sepultura dos filhos, os aflitos pais consideram esse golpe como [20] especial determinação da Providência, quando, por indesculpável ignorância, foi sua própria orientação que destruiu a vida dos filhos. Culpar, pois, a Providência por tais mortes é blasfêmia. Deus queria que os pequeninos vivessem e fossem disciplinados, a fim de poderem possuir belo caráter, glorificando-O neste mundo e louvando-O naquele outro melhor.

Pais e professores, ao assumirem a responsabilidade de ensinar essas crianças, não sentem a obrigação diante de Deus de familiarizar-se com o organismo físico, para que possam cuidar do corpo de seus filhos e alunos de maneira a preservar a vida e a saúde. Milhares de crianças morrem em virtude da ignorância de pais e professores. Há mães que gastam horas e horas em trabalho desnecessário com as suas próprias roupas e as de seus filhos, com o propósito de ostentação, e alegam então que não dispõem de tempo para ler e obter a informação necessária para cuidar da saúde de seus filhos. Acham mais fácil confiar o seu corpo aos cuidados dos médicos. Muitos pais sacrificaram a saúde e a vida dos filhos para estarem de acordo com a moda e os costumes.

Relacionar-se com o maravilhoso organismo humano, os nervos, os músculos, o estômago, o fígado, os intestinos, coração e poros da pele, e compreender a dependência de um órgão para com outro no que respeita ao saudável funcionamento de todos, é assunto em que a maior parte das mães não tem nenhum interesse. Nada sabem da influência do corpo sobre a mente, e desta sobre o corpo. A mente, que liga o finito ao Infinito, elas parecem não compreender. Todo órgão do corpo foi feito para servo da mente. Esta é a capital do corpo. Permite-se às crianças comer carne, especiarias, manteiga, queijo,

porco, massas muito temperadas, e condimentos em geral. É-lhes também permitido comer alimentos insalubres a horas irregulares e entre as refeições. Essas coisas fazem sua obra em desarranjar o estômago, excitando os nervos a uma ação fora do natural, e enfraquecendo o intelecto. Os pais não compreendem que estão lançando [21] a semente que há de produzir doença e morte.

Muitas crianças foram arruinadas para a vida em razão de se exigir demais do intelecto e negligenciar fortalecer o físico. Muitos têm morrido na infância devido ao procedimento seguido por pais e professores imprudentes, que forçaram o intelecto, por lisonja ou temor, quando essas crianças eram demasiado tenras para verem o interior de uma escola. A mente foi-lhes sobrecarregada com lições quando não deviam ser forçadas, antes contidas até que a constituição física estivesse suficientemente forte para suportar esforço mental. As criancinhas devem ser deixadas tão livres como cordeiros a correr ao ar livre, soltas e felizes, dando-se-lhes as melhores oportunidades de lançarem bases para uma constituição sadia.

Os pais devem ser os únicos mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos. Assim que a mente lhes permita compreendê-lo, cumpre aos pais abrir diante deles o grande livro divino da Natureza. A mãe deve ter menos amor pelo artificial em casa e no preparo de vestidos para ostentação, e tomar tempo para cultivar, em si mesma e em seus filhos, o amor dos belos botões e flores a desabrochar. Chamando a atenção dos filhos às diferentes cores e variadas formas, pode relacioná-los com Deus, que fez todas as belas coisas que os atraem e deliciam. Pode elevar-lhes a mente ao Criador, e despertar nos tenros corações a afeição para com o Pai celeste, que manifestou por eles tão grande amor. Os pais podem associar Deus com todas as obras de Sua criação. A única sala de aula para as crianças de oito a dez anos, deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da Natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da mesma Natureza. Estas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas.

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade [22] e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham divertimentos e ocupações bem orientados. Crianças e jovens mantidos na escola e presos aos livros,

não podem gozar sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tende a atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. O cérebro fica com demasiado sangue, e os membros com muito pouco. Deve haver regras que limitem os estudos das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicada ao trabalho físico. E se os seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental.

Decadência física da raça

O livro de Gênesis apresenta um relato bem definido da vida social e individual, e, todavia, não temos notícia de alguma criança que nascesse cega, surda, aleijada, deformada ou imbecil. Não é mencionado um só caso de morte natural na infância, meninice ou juventude. Não há relato algum de homens e mulheres vitimados por doenças. Os obituários no livro de Gênesis declaram o seguinte: "Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu." "Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu." Com referência a outros, diz o relato: "Morreu em ditosa velhice, avançado em anos." Era tão raro morrer um filho antes de seu pai, que tal acontecimento foi considerado digno de menção: "Morreu Harã, estando Terá, seu pai, ainda vivo." Harã já era pai ao tempo de sua morte.

Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acúmulo de doenças lançadas sobre a raça em conseqüência de hábitos pervertidos, e tem sobrevivido por seis mil anos. Este fato, por si mesmo, é suficiente para nos mostrar a força e a energia [23] elétrica que Deus conferiu ao homem na criação. Foram necessários mais de dois mil anos de delitos e de condescendência com as paixões inferiores para trazer sobre a raça humana enfermidades físicas em grande escala. Se Adão, ao ser criado, não houvesse sido dotado de vinte vezes maior vitalidade do que os homens possuem agora, a humanidade, com seus presentes métodos de vida que constituem uma violação da lei natural, já estaria extinta. Por ocasião do primeiro advento de Cristo, o gênero humano degenerara tão rapidamente que um acúmulo de doenças pesava sobre aquela gera-

ção, suscitando uma torrente de aflição e uma carga de sofrimento indescritível.

Tem-me sido apresentada a deplorável condição do mundo no tempo atual. Desde a queda de Adão, a raça humana tem estado degenerando. Foram-me reveladas algumas das razões da lastimável condição atual de homens e mulheres formados à imagem de Deus. E o sentimento de quanto será necessário fazer para deter, mesmo em pequena escala, a decadência física, mental e moral, fez com que o meu coração ficasse pesaroso e abatido. Deus não criou o gênero humano em sua presente condição debilitada. Este estado de coisas não é obra da Providência, mas, do homem; e tem sido ocasionado por maus hábitos e abusos, pela violação das leis que Deus estabeleceu para governar a existência humana. Cedendo à tentação de satisfazer o apetite, Adão e Eva caíram originalmente de sua condição elevada, santa e feliz. E é por meio da mesma tentação que os homens se têm debilitado. Eles têm permitido que o apetite e a paixão ocupem o trono, mantendo em sujeição a razão e o intelecto.

A violação da lei física e sua conseqüência — o sofrimento humano — têm prevalecido por tanto tempo, que homens e mulheres consideram o presente estado de doença, sofrimento, debilidade e morte prematura, como a sorte destinada aos seres humanos. O homem saiu das mãos do Criador perfeito e belo na forma, e de tal modo dotado de força vital que levou mais de mil anos para que os corruptos apetites e paixões, bem como a geral violação da [24] lei física, fossem sensivelmente notados na raça. As gerações mais recentes têm experimentado a pressão da debilidade e da doença mais rápida e rigorosamente a cada geração. As forças vitais têm sido grandemente enfraquecidas pela condescendência com o apetite e as paixões da concupiscência.

Os patriarcas desde Adão até Noé, com poucas exceções, viveram quase mil anos. Depois do tempo de Noé, a duração da vida tem diminuído gradualmente. Os que sofriam de enfermidades eram levados a Cristo de toda cidade, vila e aldeia para serem curados por Ele; pois eram afligidos por toda sorte de doenças. E a doença tem aumentado constantemente através das gerações sucessivas desde aquele período. Em virtude da continuada violação das leis da vida, a mortalidade tem aumentado de modo alarmante. Os anos de vida dos homens têm diminuído a tal ponto, que a geração atual desce à

sepultura, antes mesmo da idade em que as gerações que viveram durante os dois primeiros mil anos, após a criação, se lançavam ao campo de ação.

A doença tem sido transmitida de pais a filhos, de geração a geração. Crianças de berço são severamente afligidas por causa dos pecados de seus pais, que reduziram sua força vital. Seus maus hábitos de comer e vestir, e sua dissipação geral, são transmitidos como herança aos filhos. Muitos nascem dementes, deformados, cegos, surdos, e uma classe muito numerosa é deficiente no intelecto. A estranha ausência de princípios que caracteriza esta geração, e que se manifesta no desprezo mostrado às leis da vida e da saúde, é espantosa. Prevalece a ignorância sobre este assunto, embora a luz esteja brilhando por toda parte ao redor deles. A preocupação da maioria é: Que comerei? Que beberei? e com que me vestirei? A despeito de tudo o que é declarado e escrito acerca do modo em que devemos tratar o corpo, o apetite é a grande lei que governa homens e mulheres em geral.

[25] As faculdades morais são debilitadas porque homens e mulheres não querem viver em obediência às leis da saúde, e fazer deste grande assunto um dever pessoal. Os pais transmitem a seus descendentes seus próprios hábitos pervertidos, e doenças repulsivas corrompem o sangue e debilitam o cérebro. A maioria dos homens e das mulheres permanece na ignorância das leis de seu ser, condescendendo com o apetite e a paixão, com prejuízo do intelecto e da moral; e parecem dispostos a permanecer na ignorância do resultado de sua violação das leis naturais. Satisfazem o pervertido apetite no uso de venenos lentos, que corrompem o sangue e minam as forças nervosas, trazendo, conseqüentemente, doença e morte sobre si. Seus amigos chamam o resultado dessa conduta de dispensação da Providência. Com isto eles insultam o Céu. Rebelaram-se contra as leis da Natureza, e sofreram a punição deste abuso. Sofrimento e mortalidade prevalecem agora em toda a parte, principalmente entre crianças. Quão grande é o contraste entre esta geração e os que viveram durante os dois primeiros mil anos!

Importância do ensino no lar

Indaguei se essa torrente de aflição não podia ser evitada, fazendo-se também alguma coisa para salvar os jovens desta geração, da ruína que os ameaça. Foi-me mostrado que uma grande causa do deplorável estado de coisas existente, é que os pais não se sentem na obrigação de criar os filhos em conformidade com as leis físicas. As mães amam os filhos com amor idólatra, e condescendem com o apetite deles quando sabem que isto é nocivo à saúde, trazendo assim sobre eles doenças e infelicidade. Esta cruel bondade manifesta-se em grande escala na geração atual. Os desejos das crianças são satisfeitos à custa da saúde e da boa disposição, porque é mais fácil para a mãe, no momento, satisfazê-las do que negar aquilo que elas reclamam.

Assim semeiam elas próprias a semente que brotará e dará frutos. As crianças não são educadas a renunciar ao apetite e restringir [26] os desejos, e tornam-se egoístas, exigentes, desobedientes, ingratas e profanas. As mães que estão fazendo esta obra colherão com amargura o fruto da semente por elas lançada. Pecaram contra o Céu e contra os próprios filhos, e Deus as considerará responsáveis.

Houvesse a educação, por gerações atrás, sido dirigida por plano inteiramente diverso, e a juventude de hoje não seria tão depravada e inútil. Os diretores e professores das escolas teriam sido pessoas que conhecessem fisiologia e que tivessem interesse, não somente em educar os jovens nas ciências, mas em ensinar-lhes a maneira de conservar a saúde, de modo a empregarem da melhor maneira os conhecimentos, depois de os haverem adquirido. Ligados às escolas deve haver estabelecimentos que desenvolvam vários ramos de trabalho, a fim de os estudantes terem ocupação e o necessário exercício fora das horas de estudo.

O trabalho e os entretenimentos dos alunos deviam ter sido ajustados tendo em vista a lei física, sendo adaptados à conservação do tono saudável de todas as faculdades do corpo e da mente. Então, poderiam obter conhecimentos práticos de ofícios, ao mesmo tempo que vão adquirindo sua instrução literária. Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo

a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser de utilidade e uma bênção para a sociedade. A mocidade deve ser impressionada quanto ao fato de exercerem todos uma influência que se faz sentir constantemente na sociedade, seja para melhorar e elevar, ou para rebaixar e degradar. O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecerem-se a si mesmos, e conservar o corpo são.

Muitos pais conservam os filhos na escola quase o ano inteiro. Essas crianças seguem maquinalmente a rotina do estudo, mas não [27] retêm o que estudam. Muitos desses estudantes contínuos parecem quase destituídos de vida intelectual. A monotonia do estudo seguido fatiga a mente, e pouco é o interesse que tomam nas lições; e, para muitos, torna-se penosa a aplicação aos livros. Não têm íntimo amor pelo pensar, nem ambição de adquirir conhecimentos. Não estimulam em si mesmos hábitos de reflexão e investigação.

As crianças carecem grandemente de educação apropriada, a fim de virem a ser de utilidade ao mundo. Qualquer esforço, porém, que exalte a cultura intelectual acima da educação moral, é mal orientado. Instruir, cultivar, polir e refinar jovens e crianças, deve ser a principal preocupação de pais e mestres. São poucos os raciocinadores concentrados e os pensadores lógicos, em razão de haverem falsas influências obstado o desenvolvimento do intelecto. A suposição de pais e professores de que o estudo contínuo fortaleceria o intelecto, tem-se demonstrado errônea; pois em muitos casos o efeito tem sido exatamente contrário.

Na educação inicial das crianças, muitos pais e professores deixam de compreender que a primeira atenção precisa ser dada à constituição física, para garantir-se saúde física e mental. Tem sido costume animar crianças a freqüentar a escola quando simples bebês, necessitadas dos cuidados maternos. Numa idade delicada, são freqüentemente metidas em apinhadas salas de aula sem ventilação, onde se sentam em posição incorreta em bancos mal construídos, e, em resultado, as jovens e tenras estruturas de alguns se têm deformado.

A disposição e os hábitos da juventude muito facilmente se manifestam na idade madura. Podeis curvar uma árvore nova em quase qualquer forma que desejardes, e se ela permanecer e crescer como a pusestes, será uma árvore deformada, denunciando sempre o dano e os maus-tratos recebidos de vossas mãos. Podeis, depois

de anos de crescimento, procurar endireitá-la, mas todos os esforços se demonstrarão infrutíferos. Ela será sempre uma árvore torta. Tal [28] é o caso com a mente das crianças. Estas devem ser cuidadosa e ternamente educadas na infância. Podem ser exercitadas na devida direção ou em direção errada, e em sua vida futura seguirão aquela em que foram dirigidas na juventude. Os hábitos então formados crescerão cada vez mais e cada vez mais se fortalecerão, e geralmente o mesmo ocorrerá na vida posterior, apenas se tornando sempre mais fortes.

Vivemos numa época em que quase tudo é superficial. Pouca é a estabilidade e firmeza de caráter, porque o ensino e a educação das crianças é superficial já desde o berço. O caráter delas é formado sobre areia movediça. A abnegação e o domínio próprio não foram entretecidos em seu caráter. Foram amimadas e tratadas complacentemente até ficarem estragadas para a vida prática. O amor ao prazer domina as mentes, e as crianças são aduladas e favorecidas para sua ruína. As crianças devem ser de tal modo exercitadas e educadas que possam esperar tentações, e contar com dificuldades e perigos. Develhes ser ensinado o domínio próprio, e a vencerem nobremente as dificuldades; e uma vez que não se precipitem voluntariamente para o perigo, e se coloquem sem necessidade no caminho da tentação, se fugirem às más influências e às companhias viciosas, sendo então, de maneira inevitável, compelidas a estar em perigoso convívio, terão suficiente força de caráter para ficar ao lado do direito e manter o princípio, saindo, no poder de Deus, com sua moral incontaminada. Se os jovens que foram devidamente educados puserem em Deus a confiança, sua força moral resistirá à mais severa prova.

Poucos pais compreendem, porém, que seus filhos são o que o seu exemplo e disciplina deles fizeram, e que são responsáveis pelo caráter desenvolvido pelos filhos. Se o coração dos pais cristãos estivesse sujeito à vontade de Cristo, obedeceriam à recomendação do Mestre divino: "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Se os que professam seguir a Cristo tão-somente fizessem isto, dariam, não só [29] a seus filhos, mas ao mundo incrédulo, exemplos que representariam corretamente a religião da Bíblia.

Se os pais cristãos vivessem em obediência aos preceitos do Mestre divino, preservariam a simplicidade no comer e no vestir, e

viveriam mais de acordo com a lei natural. Não dedicariam então tanto tempo à vida artificial, inventando para si mesmos preocupações e fardos que Cristo não colocou sobre eles, antes ordenou explicitamente que os evitassem. Se o reino de Deus e a Sua justiça constituíssem a primeira e suprema consideração dos pais, bem pouco tempo precioso seria despendido em desnecessários adornos exteriores, enquanto o intelecto dos filhos é quase inteiramente negligenciado. O precioso tempo que muitos pais empregam para vestir os filhos para ostentação em seus locais de entretenimento, seria melhor, muito melhor aplicado no cultivo de sua própria mente, a fim de se tornarem competentes para instruir devidamente os filhos. Não é essencial para sua salvação ou felicidade que eles usem o precioso tempo de graça que Deus lhes concede, em adornar-se, visitar-se e bisbilhotar.

Muitos pais alegam ter tanto o que fazer que não dispõem de tempo para desenvolver o intelecto, educar os filhos para a vida prática ou ensinar-lhes como podem tornar-se cordeiros do rebanho de Cristo. Só por ocasião do juízo final, quando serão decididos os casos de todas as pessoas e os atos de toda a nossa vida expostos à nossa vista em presença de Deus e do Cordeiro e de todos os santos anjos, os pais compreenderão o quase infinito valor do tempo que desperdiçaram. Muitíssimos pais verão então que seu procedimento errôneo determinou o destino de seus filhos. Não só deixaram de assegurar para si mesmos as palavras de louvor do Rei da Glória: "Muito bem, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor", mas ouvem ser proferida sobre os seus filhos a terrível sentença: "Apartai-vos!" [30] Isto exclui os seus filhos para sempre das alegrias e glórias do Céu e da presença de Cristo. E sobre eles mesmos é lançada a sentença condenatória: Aparta-te, "servo mau e negligente". Jesus jamais dirá "Muito bem" para os que não fizeram jus a essas palavras por sua vida fiel de abnegação e renúncia para fazer o bem a outros e promover a Sua glória. Os que vivem principalmente para agradar a si mesmos, em vez de fazer o bem a outros, sofrerão infinita perda.

Se os pais pudessem ser despertados para o senso da tremenda responsabilidade que pesa sobre eles na obra de educar os filhos, dedicariam mais tempo à oração, e menos à ostentação desnecessária. Meditariam, estudariam, e orariam fervorosamente a Deus por sabedoria e ajuda divina, para educarem os filhos de tal maneira que

desenvolvam caráter aprovado por Deus. Sua preocupação não será como saber educar os filhos para serem louvados e honrados pelo mundo, mas como educá-los para formarem belo caráter que seja aprovado pelo Senhor.

É necessário muito estudo e fervorosa oração por sabedoria celestial para saber como lidar com mentes juvenis; pois muito depende da orientação que os pais conferem à mente e à vontade de seus filhos. Impelir-lhes a mente na direção correta e no tempo certo, é uma obra muitíssimo importante; pois o seu destino eterno poderá depender das decisões tomadas num momento crítico. Quão importante, pois, que a mente dos pais, tanto quanto possível, esteja livre de opressivo e fatigante cuidado com as coisas temporais, a fim de poderem pensar e agir com calma consideração, sabedoria e amor, e tornar a salvação da alma de seus filhos sua primeira e mais alta preocupação! O grande objetivo que os pais devem procurar alcançar para seus queridos filhos deve ser o adorno interior. Os pais não podem permitir que visitas e pessoas estranhas reclamem sua atenção, e, roubando-lhes o tempo, que é o grande capital da vida, impossibilitem que eles ministrem aos filhos, cada dia, a paciente [31] instrução que precisam receber para dar correta orientação à mente em desenvolvimento.

A vida é muito curta para ser esbanjada em diversões inúteis e frívolas, em conversação sem proveito, em adornos desnecessários para ostentação ou em entretenimentos excitantes. Não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar o tempo que Deus nos dá para beneficiar a outros e ajuntar para nós mesmos um tesouro no Céu. O tempo é escasso para o desempenho dos deveres necessários. Devemos reservar tempo para o cultivo de nosso coração e mente, a fim de habilitar-nos para o trabalho de nossa vida. Negligenciando estes deveres essenciais e conformando-nos com os hábitos e costumes da sociedade mundana e seguidora da moda, causamos grande dano a nós mesmos e a nossos filhos.

As mães que têm que disciplinar mentes juvenis e formar o caráter de seus filhos, não devem procurar a excitação do mundo a fim de serem alegres e felizes. Têm um trabalho importante na vida, e nem elas nem os seus devem permitir-se despender tempo de modo inútil. O tempo é um dos valiosos talentos que Deus nos confiou e pelo qual nos faz responsáveis. Desperdiçar o tempo é desperdi-

çar o intelecto. As faculdades mentais são suscetíveis de elevado desenvolvimento. É dever das mães cultivar a mente e conservar puro o coração. Devem aproveitar todos os meios ao seu alcance para aperfeiçoamento intelectual e moral, a fim de estarem preparadas para desenvolver a mente de seus filhos. As que condescendem com a inclinação de estar em companhia de alguém, logo ficarão impacientes se não estiverem fazendo ou recebendo visitas. Tais pessoas não possuem a faculdade de adaptação às circunstâncias. Os indispensáveis e sagrados deveres domésticos parecem comuns e desinteressantes para elas. Não lhes agrada o exame ou a disciplina próprios. A mente anseia pelas variadas e excitantes cenas da vida mundana; os filhos são negligenciados por condescendência com a [32] inclinação; e o anjo relator escreve: “Servos inúteis.” Deus não quer que nossa mente seja destituída de um propósito definido, e, sim, que realize o bem nesta vida.

Se os pais se apercebessem de que Deus impõe sobre eles o solene dever de educar os filhos para serem úteis nesta vida; se adornassem o templo interior da alma de seus filhos e filhas para a vida imortal, veríamos uma notável mudança para melhor na sociedade. Então não seria manifestada tão grande indiferença para com a piedade prática, e não seria tão difícil despertar as sensibilidades morais dos filhos para compreenderem os reclamos de Deus a seu respeito. Os pais tornam-se, porém, cada vez mais descuidados na educação de seus filhos nos ramos de utilidade. Muitos pais consentem que os filhos formem maus hábitos e sigam sua própria inclinação, deixando de impressionar-lhes a mente com o perigo de fazerem isso e com a necessidade de serem controlados por princípios.

As crianças freqüentemente iniciam um serviço com entusiasmo, mas, encontrando dificuldade ou cansando-se dele, desejam mudar, e empreender alguma coisa nova. E assim vão passando de uma coisa para outra, sem nada completar. Os pais não devem permitir que os filhos sejam dominados pelo amor à variação. Não devem ocupar-se tanto com outras coisas que não tenham tempo para disciplinar pacientemente as mentes em formação. Algumas palavras de animação ou um pouco de ajuda no momento apropriado podem auxiliá-los a transpor a dificuldade e o desalento, e a satisfação resultante de completarem a tarefa que empreenderam os incentivará a serem mais diligentes.

Muitas crianças, por falta de palavras de encorajamento e de um pouco de ajuda em seus esforços, ficam desanimadas, e mudam de uma coisa para outra. Este lamentável defeito as acompanha por toda a vida. Deixam de fazer com êxito tudo aquilo em que se empenham, porque não aprenderam a perseverar sob circunstâncias desalentadoras. Assim, a vida inteira de muitos se torna um fracasso, [33] pois não tiveram uma disciplina correta quando eram pequenos. A educação recebida na infância e na juventude afeta toda a sua carreira na vida adulta, e sua experiência religiosa sofre um estigma correspondente.

Trabalho físico para estudantes

Com o atual sistema de educação, abre-se a porta da tentação para os jovens. Conquanto, em geral, eles tenham demasiadas horas de estudo, dispõem de muitas horas sem ter o que fazer. Esses períodos de lazer são passados freqüentemente de modo descuidado. O conhecimento de maus hábitos é comunicado de uma pessoa para a outra, e o vício aumenta consideravelmente. Muitíssimos jovens que foram instruídos religiosamente no lar e que partem para as escolas relativamente inocentes e virtuosos, são corrompidos pela associação com companheiros depravados. Perdem o respeito próprio e sacrificam nobres princípios. Acham-se então preparados para seguir a trilha descendente; pois abusaram tanto da consciência que o pecado não mais se afigura tão excessivamente perverso. Tais males existentes nas escolas dirigidas de acordo com o sistema atual, poderiam ser corrigidos em grande parte se o estudo fosse combinado com o trabalho. Os mesmos males existem nas escolas superiores, só que em maior grau; pois muitos jovens se educaram no vício, e sua consciência está cauterizada.

Muitos pais exageram a firmeza e as boas qualidades de seus filhos. Não parecem considerar que serão expostos às enganadoras influências de jovens corruptos. Os pais têm os seus receios ao enviá-los à escola, a certa distância de casa, mas alimentam a ilusão de que, tendo recebido bons exemplos e instrução religiosa, eles serão fiéis aos princípios em sua vida estudantil. Muitos pais têm apenas uma vaga idéia da extensão que a licenciosidade assume nessas instituições de ensino. Em muitos casos, os pais labutaram arduamente

[34] e sofreram numerosas privações com o acariciado propósito de fazer com que os filhos obtivessem uma educação esmerada. E depois de todos esses esforços, muitos passam pela amarga experiência de receber os filhos de volta de seu curso de estudos com hábitos dissolutos e constituição física arruinada. E com freqüência são desrespeitosos a seus pais, ingratos e profanos. Esses pais maltratados, que são recompensados dessa maneira por filhos ingratos, lamentam haverem-nos enviado para lá, a fim de serem expostos a tentações e voltarem para eles como destroços físicos, mentais e morais. Com esperanças frustradas e coração quase dilacerado, vêem os filhos, de quem tanto esperavam, seguindo o caminho do vício e levando uma existência miserável.

Existem, porém, os que possuem princípios firmes, que correspondem às expectativas dos pais e professores. Atravessam o curso de estudos com a consciência limpa, e saem de lá com boa constituição física e moral incontaminada por influências corruptoras. O seu número, porém, é pequeno.

Alguns estudantes dedicam-se inteiramente aos estudos e concentram toda a atenção no objetivo de obter educação. Exercitam o cérebro, mas permitem que as faculdades físicas permaneçam inativas. O cérebro é sobrecarregado, e os músculos se debilitam pelo fato de não serem exercitados. Quando tais estudantes se formam, é evidente que adquiriram sua educação à custa da vida. Estudaram dia e noite, ano após ano, mantendo a mente em contínuo estado de tensão, mas não exercitaram suficientemente os músculos. Sacrificaram tudo pelo conhecimento de ciências, e descem à sepultura.

As moças freqüentemente se entregam ao estudo, em detrimento de outros ramos de educação mais importantes para a vida prática do que o estudo de livros. E depois de adquirirem sua educação, amiúde ficam inválidas por toda a vida. Negligenciam a saúde permanecendo muito tempo em recintos fechados, destituídos do ar puro do céu, [35] e da luz solar dada por Deus. Essas jovens poderiam ter saído com saúde de suas escolas, se houvessem ligado os estudos a trabalhos domésticos e exercícios ao ar livre.

A saúde é um grande tesouro. É a mais valiosa posse concedida aos mortais. Riqueza, honra ou cultura custam muito caro se forem adquiridas a expensas do vigor da saúde. Nenhuma dessas consecuções pode trazer felicidade, se não houver saúde. É um terrível

pecado abusar da saúde que Deus nos deu; pois todo abuso dessa natureza debilita a nossa vida e constitui um prejuízo, mesmo que obtenhamos toda a educação possível.

Em muitos casos os pais ricos não vêem a importância de dar a seus filhos educação nos deveres práticos da vida como o fazem em relação às ciências. Não sentem a necessidade de, para o bem do intelecto e da moral dos filhos, e para sua futura utilidade, dar-lhes um conhecimento cabal do trabalho útil. É esta uma obrigação que têm para com os filhos, a fim de que, se lhes chegarem reveses, possam manter-se com nobre independência, sabendo como fazer uso das mãos. Se têm um capital de vigor, não podem ser pobres, ainda que não possuam um centavo. Muitos que na juventude se achavam em circunstâncias favoráveis, podem ficar despojados de todas as suas riquezas, e com pais, irmãos e irmãs para manter. Quão importante é, pois, que a todo jovem se ensine a trabalhar, a fim de que possa estar preparado para qualquer emergência! As riquezas são uma verdadeira maldição, quando os seus possuidores deixam que elas sejam um impedimento para os filhos e filhas obterem o conhecimento de algum trabalho útil que os habilite para a vida prática.

Os que não são compelidos a trabalhar, com freqüência não fazem suficiente exercício ativo para terem saúde física. Jovens, por não ocuparem a mente e as mãos em trabalho ativo, adquirem hábitos de indolência, e obtêm amiúde o que é mais espantoso ainda: uma educação de rua, o vício de perambular pelas lojas, fumar, beber e jogar cartas.

Algumas jovens querem ler novelas, escusando-se de fazer trabalho ativo por terem saúde delicada. Sua debilidade é conseqüência [36] da falta de exercitarem os músculos que Deus lhes deu. Crêem que são demasiado débeis para realizar trabalhos domésticos, mas fazem crochê e rendas, e preservam a delicada palidez das mãos e do rosto, ao passo que suas mães afadigadas trabalham penosamente para lavar e passar seus vestidos. Estas jovens não são cristãs, pois transgridem o quinto mandamento. Não honram a seus pais. A mãe leva, porém, a maior culpa. Satisfez o desejo das filhas e eximiu-as de partilharem dos deveres domésticos, até o trabalho tornar-se desagradável para elas, e amam e desfrutam uma ociosidade doentia.

Comem, dormem, lêem novelas e falam de modas, ao passo que sua vida é inútil.

A pobreza, em muitos casos, é uma bênção; pois evita que os jovens e as crianças sejam arruinados pela inatividade. Tanto as faculdades físicas como as mentais devem ser cultivadas e desenvolvidas devidamente. O primeiro e constante cuidado dos pais deve ser o de ver que os filhos tenham constituição vigorosa, para que possam ser homens e mulheres sadios. É impossível alcançar este objetivo sem exercício físico. Para sua própria saúde física e bem moral, as crianças devem ser ensinadas a trabalhar, mesmo que a necessidade não o requeira. Se querem ter caráter puro e virtuoso, devem gozar da disciplina de um trabalho bem regulado, que ponha em atividade todos os músculos. A satisfação das crianças por serem úteis e praticarem atos de abnegação para ajudar a outros, será o prazer mais salutar que já experimentaram. Por que deveriam os ricos privar a si mesmos e a seus queridos filhos desta grande bênção?

Pais, a inatividade é a maior maldição que já caiu sobre os jovens. Não deveis permitir que vossas filhas permaneçam na cama até tarde, deixando que o sono dissipe as preciosas horas que Deus lhes concedeu para serem dedicadas aos melhores fins e pelas quais terão de prestar contas a Ele. A mãe causa um grande dano às [37] filhas levando as cargas que deveriam partilhar com ela para seu próprio bem presente e futuro. A conduta seguida por muitos pais ao permitir que os filhos sejam indolentes e satisfaçam seu desejo de ler novelas, incapacita-os para a vida real. A leitura de ficção e novelas é o maior mal a que podem entregar-se os jovens. As leitoras de novelas e histórias de amor sempre deixam de ser mães boas e práticas. Elas constroem castelos no ar, e vivem num mundo irreal e imaginário. Tornam-se sentimentais e têm concepções doentias. Sua vida artificial tende a arruiná-las para tudo o que é útil. Têm a inteligência diminuída, embora nutram a ilusão de serem superiores em mentalidade e atitudes. Empenhar-se nos afazeres domésticos é o que há de mais vantajoso para as moças.

O trabalho físico não impedirá o cultivo do intelecto. Longe disso. As vantagens obtidas pelo trabalho físico darão equilíbrio à pessoa e impedirão que se sobrecarregue a mente. O trabalho atuará sobre os músculos e aliviará o cérebro cansado. Há muitas jovens apáticas e inúteis que consideram pouco feminino ocuparem-se em

trabalho ativo. Mas o seu caráter é por demais transparente para enganar a pessoas sensatas no tocante à sua verdadeira inutilidade. Elas riem sem causa, e tudo nelas é simulação. Parecem não poder pronunciar as palavras claramente e com propriedade, mas deturpam tudo o que dizem com balbucios e risadinhas tolas. São elas damas? Não nasceram tolas, mas a educação as tornou assim. Não se requer uma coisa frágil, impotente, adornada com exagero e que ri tolamente para fazer uma dama. É necessário um corpo são para ter um intelecto são. Saúde física e um conhecimento prático de todos os deveres domésticos necessários jamais constituirão um obstáculo para um intelecto bem desenvolvido; ambos são grandemente importantes para uma senhora.

Todas as faculdades da mente devem ser postas em uso e desenvolvidas, a fim de que os homens e as mulheres tenham uma mente bem equilibrada. O mundo está cheio de homens e mulheres unilaterais, que ficaram assim porque uma parte de suas faculdades foi cultivada, ao passo que outras foram diminuídas pela inação. A educação da maioria dos jovens é um fracasso. Estudam em demasia, ao passo que negligenciam o que diz respeito à vida prática. Homens [38] e mulheres tornam-se pais e mães sem considerar suas responsabilidades, e sua descendência desce mais baixo do que eles na escala da deficiência humana. Deste modo a espécie degenera rapidamente. A aplicação constante ao estudo, segundo a maneira em que as escolas são agora dirigidas, está incapacitando a juventude para a vida prática. A mente humana precisa ter atividade. Se não estiver ativa na direção certa, estará ativa na direção errada. A fim de conservá-la em equilíbrio, o trabalho e o estudo devem estar unidos nas escolas.

Deveriam ter sido tomadas providências nas gerações passadas para uma obra educacional em maior escala. Relacionados com as escolas, deveria ter havido estabelecimentos de manufatura e de agricultura, como também professores de trabalhos domésticos. E uma parte do tempo diário deveria ter sido dedicada ao trabalho, de modo que as faculdades físicas e mentais pudessem exercitar-se igualmente. Se as escolas se houvessem estabelecido de acordo com o plano que mencionamos, não haveria agora tantas mentes desequilibradas.

Deus preparou um belo jardim para Adão e Eva. Proveu-os de tudo quanto exigiam suas necessidades. Plantou para eles árvores

frutíferas de toda a espécie. Com mão liberal circundou-os de Suas mercês. As árvores para utilidade e adorno, e as lindas flores, que brotavam espontaneamente e cresciam em rica profusão ao redor deles, deviam ignorar a degeneração. Adão e Eva eram ricos de fato. Possuíam o Éden. Adão era senhor em seu belo domínio. Ninguém pode contestar o fato de que ele foi rico. Deus sabia, porém, que Adão não podia ser feliz sem ocupação. Deu-lhe portanto algo para fazer; devia cultivar o jardim.

Se os homens e as mulheres deste século degenerado possuem grande soma de tesouro terrestre, que comparado com o paraíso de beleza e opulência dado à soberania de Adão é insignificante [39] — julgam-se eximidos do trabalho, e ensinam os filhos a considerá-lo como degradante. Esses pais abastados, por preceito e exemplo, ensinam a seus filhos que o dinheiro é o que faz o cavalheiro ou a dama. Mas o nosso conceito do que seja um cavalheiro ou uma dama se mede por seu valor intelectual e moral. Deus não avalia pelo vestuário. A exortação do inspirado apóstolo Pedro é: "Não seja o adorno [delas] o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus." Um espírito manso e tranqüilo é exaltado acima da honra ou das riquezas do mundo.

O Senhor ilustra Sua avaliação dos ricos segundo o mundo, cujas almas se envaidecem por motivo de suas posses terrenas, pelo homem rico que destruiu os seus celeiros e edificou outros maiores, para ter onde guardar os seus bens. Olvidando a Deus, deixou de reconhecer de onde procediam todas as suas posses. Nenhum agradecimento ascendeu a seu amável Benfeitor. Ele felicitava a si mesmo dizendo: "Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe, e regala-te." O Mestre, que lhe havia confiado riquezas terrenas para que beneficiasse com elas a seu próximo e glorificasse a seu Criador, irou-Se com justiça pela ingratidão dele, e disse: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus." Temos aqui uma ilustração de como o Deus infinito avalia o homem. Imensa fortuna ou qualquer grau de riqueza não assegurará o favor de Deus. Todas essas munificências e

bênçãos procedem dEle, a fim de provar e desenvolver o caráter do homem.

Os homens podem ter riquezas sem limites; contudo, se não são ricos para com Deus, se não têm interesse em obter para si o tesouro celestial e a sabedoria de origem divina, são considerados loucos por seu Criador, e nós os colocamos precisamente onde Deus os coloca. O trabalho é uma bênção. Não é possível desfrutar saúde sem traba- [40] lho. É preciso exercitar todas as faculdades para que se desenvolvam devidamente e para que tanto os homens como as mulheres possuam uma mente bem equilibrada. Se os jovens houvessem recebido uma educação cabal nos diversos ramos de trabalho, se lhes tivessem ensinado o trabalho bem como as ciências, sua educação teria sido mais vantajosa para eles.

A constante tensão do cérebro enquanto os músculos se mantêm inativos debilita os nervos, e por isso os estudantes têm um desejo quase irresistível de variação e de diversões excitantes. E quando se vêem livres, depois de um confinamento de diversas horas de estudo diário, parecem quase selvagens. Muitos jamais foram controlados em casa. Permitiu-se-lhes seguir as inclinações, e crêem que a restrição das horas de estudo é uma imposição severa. Não tendo nada que fazer depois dessas horas, Satanás lhes sugere os jogos e as travessuras como variação. Sua influência sobre outros estudantes é desmoralizadora. Os que gozaram no lar dos benefícios do ensino religioso e que ignoravam os vícios da sociedade, chegam a ser com freqüência os que mais se relacionam com aqueles cuja mente se conformou a um molde inferior e cujas oportunidades de adquirir cultura mental e preparação religiosa foram muito limitadas. Acham-se em perigo, ao associar-se com companhias dessa espécie, e ao respirar uma atmosfera que não é enobrecedora, mas, pelo contrário, tende a rebaixar e degradar a moralidade, de descer ao mesmo nível que seus companheiros. O deleite de um grande número de estudantes é divertir-se nas horas livres. E muitíssimos dos que deixam o lar inocentes e puros tornam-se corruptos por influência de seus companheiros de escola.

Sou levada a perguntar: Deve-se sacrificar tudo o que é valioso em nossos jovens a fim de dar-lhes uma educação colegial? Se tivesse havido estabelecimentos agrícolas e industriais ligados a nossas escolas, e se houvessem sido empregados professores com-

[41] petentes para educar os jovens nos diversos ramos de estudo e de trabalho, dedicando parte do tempo diário ao aperfeiçoamento mental e outra parte ao trabalho físico, haveria agora uma classe mais elevada de jovens a entrar em cena e a exercer influência na modelação da sociedade. Muitos dos jovens que se graduassem em tais instituições sairiam de lá com estabilidade de caráter. Teriam perseverança, fortaleza e coragem para sobrepor-se aos obstáculos, e nobres princípios que não os deixariam ser desviados por más influências, por mais populares que fossem. Deveria ter havido professoras experientes para dar aulas às jovens no departamento culinário. As moças deveriam ter aprendido a confeccionar roupas, a cortar, fazer e consertar artigos de vestuário, instruindo-se assim nos deveres práticos da vida.

Deveria haver estabelecimentos em que os jovens pudessem aprender diversos ofícios, que pusessem em atividade tanto os músculos como as faculdades mentais. Se os jovens não podem adquirir mais que uma educação unilateral, qual é mais importante: o conhecimento das ciências, com todas as suas desvantagens para a saúde e a vida, ou a aprendizagem do trabalho para a vida prática? Respondemos sem titubear: O último. Se um deles tiver de ser abandonado, que o seja o estudo dos livros.

Há muitas jovens casadas e com filhos, que possuem bem pouco conhecimento prático dos deveres pertinentes a uma esposa e mãe. Lêem e sabem tocar um instrumento musical, mas não sabem cozinhar. Não sabem fazer um bom pão, tão essencial para a saúde da família. Não sabem cortar e confeccionar vestidos, pois nunca aprenderam a fazê-lo. Consideravam estas coisas sem importância, e em sua vida de casadas dependem tanto de alguma outra pessoa que realize estas coisas para elas, como seus próprios filhinhos. É esta indesculpável ignorância no tocante aos deveres mais imprescindíveis da vida que torna infelizes a muitíssimas famílias.

O conceito de que o trabalho é degradante para a vida social levou para a sepultura a milhares que poderiam haver vivido. Os [42] que fazem unicamente trabalho manual, labutam com freqüência em excesso, sem períodos de descanso; ao passo que a classe intelectual sobrecarrega o cérebro e sofre por falta do saudável vigor proporcionado pelo trabalho físico. Se a classe intelectual quisesse partilhar até certo ponto do fardo da classe operária, fortalecendo

assim os músculos, a classe operária poderia fazer menos e dedicar uma parte de seu tempo à cultura mental e moral. Os que se ocupam em atividades sedentárias e literárias devem fazer exercício físico, mesmo que não necessitem trabalhar para viver. A saúde deve ser um incentivo suficiente para induzi-los a unir o trabalho físico ao mental.

A cultura moral, intelectual e física deve ser combinada a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados. Alguns estão habilitados para realizar maior esforço intelectual que outros, ao passo que há pessoas inclinadas a amar e desfrutar o trabalho físico. Ambas essas classes devem procurar corrigir suas deficiências, para poderem apresentar a Deus todo o ser, como sacrifício vivo, santo e agradável, que é o seu culto racional. Os hábitos e costumes da sociedade amiga da moda não devem regular o seu modo de ação. O inspirado apóstolo Paulo acrescenta: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."

A mente de homens pensantes trabalha demasiado. Freqüentemente eles usam suas faculdades mentais prodigamente, ao passo que há uma outra classe cujo mais elevado alvo na vida é o trabalho físico. Esta última classe não exercita a mente. Seus músculos são postos em atividade, enquanto o cérebro é privado de força intelectual, do mesmo modo que a mente dos pensadores é posta a trabalhar, enquanto o corpo é fraudado em força e vigor por negligenciarem o exercício dos músculos. Os que se contentam em devotar a vida ao trabalho físico, e deixam que outros façam por eles a parte mental, enquanto simplesmente levam a cabo o que outros cérebros planejaram, terão força muscular, mas intelecto deficiente. Sua influência [43] para o bem é pequena em comparação com o que poderiam fazer se usassem o cérebro como usam os músculos. Esta classe é vencida mais prontamente se atacada por enfermidade, visto que o organismo é vitalizado pela força elétrica do cérebro para resistir a doenças.

Homens que têm boas faculdades físicas deviam educar-se para pensar bem como para agir, e não ficar na dependência de que outros sejam cérebros para eles. É erro popular por parte de uma grande classe considerar o trabalho coisa degradante. Daí que os jovens se mostram ansiosos por educar-se a fim de se tornarem professores,

clérigos, comerciantes, advogados, de modo que possam ocupar praticamente qualquer posição que não requeira esforço físico. Moças consideram o trabalho doméstico como amesquinhante. E embora o exercício físico requerido na realização de trabalho caseiro, desde que não demasiado severo, destine-se a promover a saúde, preferem buscar a educação que as habilite como professoras ou secretárias, ou aprender alguma profissão que as confine ao trabalho sedentário dentro de uma sala. O colorido da saúde desaparece-lhes das faces e tornam-se vítimas da enfermidade, pois têm falta de exercício físico e pervertem os seus hábitos em geral. Tudo isto porque é moda! Apreciam a vida delicada, que debilita e arruína.

Na verdade, existem alguns motivos para que as jovens não decidam empregar-se em trabalhos domésticos, pois os que contratam pessoas para cozinheira, tratam-nas geralmente como servas. Seus patrões, com frequência, não as respeitam e lidam com elas como se fossem indignas de ser membros de sua família. Não lhes dão os privilégios que concedem à costureira, à datilógrafa e à professora de música. Mas não pode haver melhor ocupação que os trabalhos domésticos. Cozinhar bem, apresentar sobre a mesa alimentos saudáveis, de maneira atraente, requer inteligência e experiência. A pessoa que prepara o alimento a ser introduzido em nosso estômago a fim de converter-se em sangue para nutrir o organismo, ocupa uma posição [44] muito importante e elevada. A posição de datilógrafa, costureira ou professora de música não pode igualar-se em importância à da cozinheira.

O que se disse acima é uma afirmação do que poderia ter sido feito mediante um sistema de educação apropriado. O tempo é agora demasiado curto para levar a cabo o que poderia ter sido realizado nas gerações passadas; mas podemos fazer muito, mesmo nestes últimos dias, para corrigir os males existentes na educação da juventude. E visto que o tempo é curto, devemos ser fervorosos e trabalhar zelosamente para dar aos jovens a educação compatível com nossa fé. Somos reformadores. Desejamos que nossos filhos estudem com o maior proveito. A fim de realizar isto é necessário dar-lhes uma ocupação que ponha os músculos em atividade. O trabalho diário e sistemático deve constituir uma parte da educação dos jovens, mesmo nesta época tardia. Pode-se ganhar muito agora associando-se o trabalho com as escolas. Seguindo este plano, os estudantes

adquirirão elasticidade de espírito e vigor de pensamento, e serão capazes de executar mais trabalho mental, em determinado tempo, do que o fariam estudando somente. E poderão sair da escola com a constituição física inalterada, e com força e coragem para perseverar em qualquer posição que lhes for designada pela providência divina.

Visto que o tempo é breve, devemos labutar com diligência e redobrada energia. Nossos filhos talvez não ingressem numa escola superior, mas podem obter educação nos ramos essenciais que sejam aplicados depois na vida prática e que darão cultura à mente e exercício a suas faculdades. Muitíssimos jovens que fizeram um curso superior não obtiveram aquela educação verdadeira que pudessem pôr em uso na vida prática. Talvez tenham a fama de possuir educação superior, mas, em realidade, são apenas ignorantes educados.

Há muitos jovens cujos serviços Deus aceitaria se se consagrassem a Ele sem reservas. Caso empregassem no serviço de Deus as faculdades mentais que usam para seu próprio serviço e para adquirir bens materiais, seriam obreiros fervorosos, perseverantes e de êxito na vinha do Senhor. Muitos de nossos jovens deviam voltar a atenção [45] para o estudo das Escrituras, para que Deus possa usá-los em Sua causa. Não se tornam, porém, tão versados no conhecimento espiritual como nas coisas temporais; deixam, portanto, de realizar a obra de Deus que poderiam fazer de maneira aceitável. Há tão-somente uns poucos para admoestar os pecadores e ganhar almas para Cristo, quando deveria haver muitos. Nossos jovens geralmente são sábios em assuntos mundanos, mas não são entendidos no tocante às coisas do reino de Deus. Poderiam concentrar a mente num conduto celestial, divino, e andar na luz, avançando de um grau de luz e poder a outro, até conseguir trazer pecadores a Cristo e dirigir os incrédulos e desalentados a uma brilhante senda voltada para o Céu. E quando a luta houver terminado, poderiam receber as boas-vindas para o gozo de seu Senhor.

Os jovens não devem ocupar-se na obra de explicar as Escrituras e fazer preleções sobre as profecias, quando não conhecem a fundo as importantes verdades bíblicas que procuram explicar a outros. Podem ser deficientes nos ramos comuns de educação e deixar, portanto, de realizar o bem que conseguiriam fazer se houvessem desfrutado as vantagens de uma boa escola. A ignorância não aumenta a humildade ou a espiritualidade de qualquer professo

seguidor de Cristo. As verdades da Palavra divina podem ser melhor apreciadas pelo cristão intelectual. Cristo pode ser melhor glorificado por aqueles que O servem inteligentemente. O grande objetivo da educação é habilitar-nos a usar as faculdades que Deus nos deu, de tal maneira que exponha melhor a religião da Bíblia e promova a glória de Deus.

Somos devedores Àquele que nos deu a existência, de todos os talentos que nos foram confiados; e temos o dever para com nosso Criador de cultivar e aperfeiçoar os talentos que Ele confiou a nosso cuidado. A educação disciplinará a mente, desenvolverá suas faculdades e as dirigirá de modo inteligente, para que sejamos úteis em promover a glória de Deus. Necessitamos de uma escola na qual [46] aqueles que entram no ministério possam pelo menos receber instrução nos ramos comuns de educação, e onde aprendam também com mais perfeição as verdades da Palavra de Deus para este tempo. Em conexão com estas escolas deve haver preleções sobre as profecias. Os que realmente possuem boas aptidões que Deus aceitará para o trabalho em Sua vinha, receberiam grande benefício de uma instrução de apenas alguns meses em tais escolas. — Testimonies for the Church 3:131-160 (1872).

Para leitura adicional

Vida de Cristo (12 artigos): Youth's Instructor, 1 de Março 1872 a Youth's Instructor, 3 de Março 1874.
Perigos e Deveres dos Jovens: Testimonies for the Church 3:22-227 (1875).
[47] Apelo aos Jovens: Idem, 362-380.

Cristo como educador

A mente humana é suscetível do mais elevado cultivo. Uma vida devotada a Deus não deve ser uma vida de ignorância. Muitos falam contra a instrução, devido a ter Jesus escolhido incultos pescadores para pregar Seu evangelho. Afirmam haver Ele mostrado preferência pelos ignorantes. Muitos homens instruídos e de destaque acreditaram em Seus ensinos. Houvessem estes, destemidamente, obedecido às convicções da consciência, e havê-Lo-iam seguido. Suas aptidões teriam sido aceitas e empregadas no serviço de Cristo, caso as houvessem oferecido. Não tiveram, no entanto, força moral, em presença dos severos sacerdotes e ciumentos príncipes, para confessar a Cristo e arriscar a própria reputação, ligando-se ao humilde Galileu.

Aquele que conhecia o coração de todos, compreendeu isto. Se os educados e nobres não queriam fazer a obra que se achavam habilitados a executar, Cristo escolheria homens que haviam de ser obedientes e fiéis no cumprimento de Sua vontade. Escolheu homens humildes e uniu-os a Si, a fim de os educar para levar avante na Terra a grande obra, quando os houvesse de deixar.

Cristo era a luz do mundo. A fonte de todo o conhecimento. Era capaz de habilitar os ignorantes pescadores para receber a mais alta comissão que lhes queria confiar. As lições da verdade, ministradas a esses modestos homens, eram de grande significação. Deviam abalar o mundo. Parecia coisa simples Jesus ligar essas humildes pessoas a Si; foi, porém, um acontecimento que produziu estupendos resultados. Suas palavras e obras deviam revolucionar o mundo.

Jesus não desprezava a educação. A mais alta cultura do espírito, quando santificada mediante o amor e o temor de Deus, recebe Sua inteira aprovação. Os humildes homens escolhidos por Cristo estiveram com Ele por três anos, sujeitos à enobrecedora influência [48] da Majestade do Céu. Cristo foi o maior educador que o mundo já conheceu.

Deus aceitará a mocidade com seus talentos e a opulência de suas afeições, caso a Ele se consagrem. É-lhes possível atingir o

mais elevado grau de grandeza intelectual; e, se forem equilibrados pelos princípios religiosos, poderão levar avante a obra que Cristo veio do Céu efetuar, sendo assim coobreiros do Mestre.

Os alunos de nosso Colégio têm valiosos privilégios, não somente de obter conhecimentos de ciências, mas também de aprender a cultivar e pôr em prática virtudes que lhes proporcionarão caráter simétrico. São os responsáveis agentes morais de Deus. Os talentos da fortuna, da posição e da inteligência, são por Deus dados ao homem, em depósito, a fim de serem sabiamente aproveitados. Esses vários depósitos Ele distribuiu proporcionalmente às conhecidas faculdades e aptidões de Seus servos — a cada um a sua obra.

O Doador espera retribuições proporcionais às dádivas. O dom mais humilde não deve ser desprezado ou permanecer inativo. O pequeno regato não diz: Não correrei mais em meu leito estreito porque não sou um rio caudaloso. As hastes de capim não se negam a crescer pelo fato de não serem árvores da floresta. A lâmpada não recusa emitir sua pequena luz porque não é uma estrela. A Lua e as estrelas não recusam brilhar por não possuírem a brilhante luz do Sol. Cada pessoa tem sua própria esfera e vocação peculiares. Os que tiram o máximo proveito das oportunidades que lhes foram dadas por Deus devolverão ao Doador, por meio de seu desenvolvimento, juros proporcionais ao capital aplicado.

O Senhor não galardoa a grande quantidade de trabalho. Ele não considera a grandeza da obra da mesma maneira que a fidelidade com que é realizada. Os servos *bons* e *fiéis* são recompensados. Ao cultivarmos as faculdades que Deus nos concedeu aqui, aumentaremos em conhecimento e percepção, e seremos habilitados a compreender e apreciar a vida imortal. Os que têm abusado dos [49] privilégios que Deus lhes dá nesta vida, e que se contentam com a sua ignorância, tendo a mente completamente ocupada com assuntos insignificantes para si mesmos ou para os outros, não compreenderão a responsabilidade pessoal, não subjugarão as más tendências nem fortalecerão nobres resoluções para uma vida mais pura, elevada e santa.

Os jovens devem educar-se para o mundo futuro. Perseverança na aquisição de conhecimento, controlada pelo temor e amor de Deus, dar-lhes-á crescente poder para o bem nesta vida, e os que tirarem o máximo proveito de seus privilégios para alcançar aqui as

mais elevadas consecuções, levarão estas valiosas aquisições consigo para a vida futura. Buscaram e obtiveram o que é imperecível. A capacidade para apreciar as glórias que "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram", será proporcional às consecuções alcançadas mediante o cultivo das faculdades, nesta vida.

Os que esvaziarem o coração de toda vaidade e escória, pela graça de Deus poderão purificar as câmaras da mente, tornando-a um tesouro de conhecimento, pureza e verdade. E ela estará constantemente estendendo-se além dos estreitos limites do pensamento mundano, para a vastidão do Infinito. A justiça e a misericórdia de Deus serão reveladas às percepções morais. Será discernido o nefando caráter do pecado, com seus resultados. O caráter de Deus, Seu amor manifestado na dádiva de Seu Filho para morrer pelo mundo, e a beleza da santidade, são excelsos assuntos para meditação. Fortalecerão o intelecto e porão o homem em íntima comunhão com o Infinito. — The Review and Herald, 21 de Junho de 1877.

Para leitura adicional

O Colégio de Battle: Signs of the Times, 7 de Fevereiro de 1878; Signs of the Times, 14 de Fevereiro de 1878. [50]

Um apelo a nossos estudantes

Temos tido muitos receios de que os estudantes que freqüentam o Colégio de Battle Creek deixem de receber todo o benefício possível, no sentido da cultura religiosa, das famílias que lhes fornecem alojamento. Algumas famílias não desfrutam as agradáveis influências da religião de Cristo, embora sejam cristãos professos. A influência que esta classe de pessoas exerce sobre os estudantes é mais censurável do que a daqueles que não têm pretensões de piedade. Esses formalistas irreligiosos e irresponsáveis podem apresentar-se ao mundo com aparatosa folhagem, enquanto, assim como a figueira estéril, estão inteiramente destituídos daquilo a que só nosso Salvador dá valor — fruto para Sua glória. Nada sabem a respeito da obra realizada no coração pela graça de Deus. Tais pessoas exercem perniciosa influência sobre todos aqueles com quem se associam. Deveria haver comissões para ver se os lares providos para os estudantes não pertencem a meros formalistas, que não sentem responsabilidade pelas almas dos queridos jovens.

Muito se pode fazer pelos que se acham privados das suavizantes e subjugantes influências do círculo doméstico. O espírito manifestado por muitos revela que a linguagem do coração é: "'Acaso sou eu tutor de meu irmão?' Não tenho qualquer encargo ou responsabilidade à parte de minha própria família. Não tenho qualquer encargo ou interesse especial pelos estudantes que ocupam quartos em minha casa." Gostaria de perguntar a estas pessoas se elas têm encargos e sentem responsabilidades para com seus próprios filhos. Lamento ver tão pouca ansiedade da parte de alguns pais, de que todas as influências que circundam os seus filhos sejam favoráveis à formação do caráter cristão; mas os que sentem peso de alma por seus próprios queridos não devem restringir egoisticamente seu interesse a sua própria família. Jesus é nosso exemplo em todas as coisas; não nos deu, porém, qualquer exemplo de semelhante egoísmo manifestado por muitos que professam ser Seus seguidores. [51] Se permanecemos em Cristo e Seu amor permanece em nós,

amaremos aqueles por quem Cristo morreu; pois Ele ordenou que Seus seguidores amassem uns aos outros, assim como Ele os amou. Os que professamos o Seu nome obedecemos a este preceito? Se falharmos neste ponto, também falharemos nos outros. Houvesse Cristo procurado Seu próprio benefício, conveniência e prazer, o mundo teria sido deixado a perecer em seu pecado e corrupção.

Uma estranha indiferença para com a salvação de almas parece ter-se apoderado de muitos cristãos professos. Pecadores podem estar perecendo em toda parte ao seu redor, mas não têm particular interesse na questão. Será que Cristo dirá a estes indiferentes: "Muito bem, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor"? O gozo de Cristo consiste em ver almas redimidas pelo sacrifício que Ele fez em seu favor.

Moços e moças que não estão sob as influências de um lar, precisam de alguém que cuide deles e que por eles manifeste algum interesse; e os que isso fazem, estão suprindo uma grande falta, e verdadeiramente tanto estão fazendo uma obra para Deus e a salvação de almas, como o ministro no púlpito. Esta obra de desinteressada beneficência em trabalhar para o bem da juventude, não é nada mais do que aquilo que Deus requer de cada um de nós. Com que fervor deve o cristão experiente trabalhar para evitar a formação dos hábitos que mancham indelevelmente o caráter! Tornem os seguidores de Cristo a Palavra de Deus atrativa para os jovens. Seja o vosso próprio caráter, abrandado e subjugado pelas belezas da santidade, um constante sermão diário para os jovens. Não manifesteis um espírito de murmuração; mas conquistai-os para santidade de vida e obediência a Deus. Alguns crentes professos, com seu mau humor, repelem os jovens. O coração dos jovens é agora como cera impressionável, e podeis levá-los a admirar o caráter cristão; dentro de alguns anos, porém, a cera poderá transformar-se em granito.

Solicito aos professos cristãos de Battle Creek como igreja e como indivíduos: Assumi as responsabilidades que Deus vos confiou. Andai pessoalmente com Deus; e exercei uma influência sobre [52] os jovens que os preserve de cair sob as múltiplas tentações apresentadas de modo atrativo para seduzir os jovens desta geração. Satanás está levando vantagem sobre o professo povo de Deus. Eles parecem estar inconscientes dos perigos dos jovens e da ruína que os ameaça. Satanás ostenta exultantemente suas vitórias sobre os jovens;

e os que professam ser soldados da cruz permitem que ele arrebate suas vítimas debaixo do próprio teto, e se mostram admiravelmente resignados.

Os casos de muitos são considerados irremediáveis pelos que não estenderam uma mão ajudadora para salvá-los. Alguns deles poderiam ter sido salvos; e mesmo agora, se fosse manifestado apropriado interesse por eles, ainda poderiam ser alcançados. O que possuímos nós, que não tenha sido recebido? Somos devedores a Cristo por toda habilidade, toda virtude, todo bom pensamento e toda ação correta. Por nós mesmos não temos nada de que vangloriar-nos. Com submissão e humildade, prostremo-nos aos pés da cruz; e que todas as nossas palavras e atos sejam de molde a conquistar outros para Cristo, e não a impeli-los para mais longe dEle.

Dirijo-me a vós que residis no grande centro da obra. Não podeis ser formalistas descuidosos e irreverentes exclusivamente para vós mesmos. Muitas testemunhas estão olhando para vós, e muitos pautam a sua conduta pela vossa. Uma vida irreligiosa não só sela a vossa própria condenação, mas arruína também a outros. Vós que viveis onde têm de ser mantidos tão grandes interesses, deveis ser homens expeditos, fiéis sentinelas, que nunca deixem de estar de prontidão. Um momento descuidado passado em comodismo egoísta ou em satisfação própria pode conceder ao inimigo uma vantagem que anos de penoso labor não consigam reparar. Os que escolhem Battle Creek como seu lar devem ser homens e mulheres de fé e oração, leais aos interesses dos que os rodeiam. Sua única segurança está em andar com Deus.

Haverá diversidade de caráter entre os jovens que freqüentam o Colégio de Battle Creek. Eles foram educados e disciplinados de maneira diferente. A muitos se permitiu seguir a inclinação de suas [53] próprias mentes inexperientes. Os pais pensam que amam a seus filhos, mas se têm demonstrado seus piores inimigos. Têm deixado o mal prosseguir sem restrição. Têm permitido aos filhos acariciar o pecado, o que se assemelha a acariciar e mimar uma víbora, que não somente picará a vítima que a acaricia, mas também a todos aqueles com quem esta se relaciona.

Alguns desses filhos amimados se encontram entre os estudantes que freqüentam nosso colégio. Os professores e todos os que se interessam pelos estudantes e desejam ajudá-los têm a não invejável

tarefa de procurar auxiliar a essa classe de jovens insubmissos. Não estiveram sujeitos a seus pais no lar, e não fazem uma idéia do que é ter um dirigente na escola ou nos lares em que se hospedam. Quanta fé, paciência, graça e sabedoria são necessárias para lidar com esses jovens negligenciados e dos quais se deve ter muita compaixão! Os pais enganados talvez se coloquem até ao lado dos filhos contra a disciplina da escola e do lar. Querem impedir os outros de cumprir o dever que Deus deles requer e que negligenciaram abertamente. Quanta sabedoria divina é necessária para lidar com justiça e amar a misericórdia sob tais circunstâncias probantes! Quão difícil é equilibrar na direção certa mentes deturpadas por esse desleixo! Alguns não têm sido reprimidos, ao passo que outros têm sido governados em demasia; e quando estão longe das vigilantes mãos que mantinham rigorosamente as rédeas do controle, deixando o amor e a misericórdia fora de cogitação, decidem não receber ordens de ninguém. Desdenham até da própria idéia de restrição.

Os que têm a difícil tarefa de educar esses jovens e moldar-lhes o caráter, acaso não devem ser objeto das constantes orações dos filhos de Deus? Cuidados, encargos e pesadas responsabilidades devem ser o quinhão do professor consciencioso e temente a Deus, bem como dos prestimosos pais e mães em Israel que residem em Battle Creek. Todos os cristãos sinceros, que apreciam as almas pelas quais Cristo morreu, envidarão diligentes esforços a fim de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para corrigir até mesmo os erros e as negligências dos pais naturais. Os professores sentirão que recai sobre eles o dever de apresentar os seus alunos diante do [54] mundo e de Deus com caráter simétrico e mente bem equilibrada. Mas os professores não podem arcar com todo esse fardo, e não se deve esperar que só eles sejam responsáveis pelas boas maneiras e moral elevada de seus alunos. Toda família que provê alojamento para eles deve ter regras a que precisam sujeitar-se. Não constituirá um ato de bondade para eles ou seus pais permitir que formem hábitos desordenados e que destruam ou danifiquem a mobília. Se têm exuberante vivacidade e excesso de energia, que façam vigoroso trabalho manual até que o cansaço os incentive a apreciar o descanso em seus quartos.

Os quartos de alguns estudantes no ano passado deram uma impressão desfavorável de seus ocupantes. Se os estudantes são gros-

seiros e rudes, seus quartos com freqüência evidenciam este fato. Brincadeiras arrojadas, gargalhadas ruidosas e ficar acordado até altas horas da noite não deve ser tolerado pelos que alugam quartos. Se relevam tal procedimento da parte dos estudantes, causam-lhes um grave dano, e tornam-se, em grande medida, responsáveis pela má conduta. Os quartos dos estudantes devem ser visitados freqüentemente, para ver se são favoráveis à saúde e ao conforto, e para verificar se todos estão vivendo de acordo com os regulamentos da escola. Deve-se indicar qualquer desleixo, e labutar fielmente em favor dos estudantes. Caso sejam *insubordinados e não queiram ser controlados*, é melhor que voltem para casa, e a escola estará em melhor situação sem eles. Nosso colégio não deve ficar depravado por causa de alguns estudantes indisciplinados. Muitos colégios em nosso país são lugares em que os jovens correm o perigo de se tornarem imorais e depravados por meio dessas más associações.

As associações de nossos estudantes são uma questão importante, e não devem ser negligenciadas. Muitos que chegam a nosso colégio são cristãos professos. Deve-se manifestar especial interesse por eles e encorajá-los em seus esforços por levar uma vida cristã. Tanto quanto possível, devem ser escudados contra as tentações que [55] assaltam os jovens em todo lugar a que se volvam. Para os que tiveram anos de experiência, as tentações que derrotam esses jovens talvez se afigurem tão leves e insignificantes que sejam levados a retirar suas simpatias dos que são tentados e provados. Isto está errado. Sua própria vida e experiência inicial talvez tenham sido até mais instáveis do que as dos jovens a quem censuram por suas debilidades.

Muitos que professam ser seguidores de Cristo são fracos do ponto de vista moral. Jamais foram heróis da cruz, e são desviados com facilidade de sua lealdade a Deus por prazeres ou diversões egoístas. Tais pessoas precisam ser ajudadas. Não devem depender do acaso na escolha de seus companheiros e colegas de quarto. Os que amam e temem a Deus devem levar sobre a alma o peso destes casos e agir discretamente ao modificar associações desfavoráveis. Jovens cristãos que propendem a ser influenciados por parceiros irreligiosos devem ter como companheiros a indivíduos que fortaleçam as boas resoluções e as inclinações religiosas. Um jovem bem disposto e com pendores religiosos, e mesmo aquele que professa

religião, pode perder as suas impressões religiosas pela associação com alguém que fala desdenhosamente das coisas sagradas e religiosas, que talvez escarneça delas, e que tem falta de reverência e escrúpulo. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Alguns são fracos na fé; se forem colocados, porém, junto com bons colegas de quarto, que exerçam forte influência em favor do que é direito, podem ser impelidos na direção certa, obter uma valiosa experiência religiosa, e ser bem-sucedidos na formação do caráter cristão.

Quisera que nossos irmãos e irmãs velassem pelas almas, como quem deve prestar contas. Minha mente tem estado muito ocupada com este assunto. Insisto com os que professam a Cristo sobre a necessidade de se revestirem de toda a armadura, trabalhando então em favor de nossos jovens que freqüentam o Colégio de Battle Creek. Talvez não precisem tanto de sermões e longas preleções recriminativas, como de genuíno interesse. Mostrai-lhes por vossas obras que os amais e que tendes cuidado por sua alma. [56]

Se manifestásseis para os tenros jovens que agora estão vindo para Battle Creek, os quais são lançados nos próprios braços da igreja, metade do cuidado que tendes pelos vossos interesses temporais, poderíeis prendê-los a vós pelos mais fortes laços de simpatia; e vossa influência sobre eles seria um poder para o bem. — The Review and Herald, 21 de Fevereiro de 1878.

Para leitura adicional

José no Egito: Signs of the Times, 8 de Janeiro de 1880 a Signs of the Times, 5 de Fevereiro de 1880.
O Cultivo da Voz: The Review and Herald, 12 de Fevereiro de 1880 a The Review and Herald, 4 de Março de 1880.
A Vida Inicial e o Chamado de Moisés: Signs of the Times, 4 de Fevereiro de 1880 a Signs of the Times, 4 de Março de 1880.
Nosso Colégio: Testimonies for the Church 4:418-429.
Estudantes Colegiais: Idem, 430-437.
Aperfeiçoamento dos Talentos: Idem, 519-522.
Advertência e Admoestação: Idem, 537-544.
Cultura Moral e Intelectual: Idem, 545-549 (1880).
Influência dos Companheiros: Idem, 587-591.
Simplicidade no Vestuário: Idem, 628-648.

A Devida Educação: Idem, 648-653.
Sociedades Literárias: The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1881.
O Estudo da Bíblia: The Review and Herald, 11 de Janeiro de 1881.
A Vida de Daniel: The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881 a [57] The Review and Herald, 15 de Fevereiro de 1881.

Pensamentos sobre educação

Nenhuma obra já empreendida pelo homem requer maior cuidado e habilidade do que o devido ensino e educação dos jovens e das crianças. Não há influências tão poderosas como as que nos cercam em nossos primeiros anos. Diz o sábio: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." A natureza do homem é tríplice, e o ensino recomendado por Salomão abrange o devido desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais. Para poderem realizar corretamente essa obra, pais e professores devem compreender eles mesmos "o caminho em que a criança deve andar". Isso envolve mais do que o conhecimento de livros ou o aprendizado das escolas. Abrange a prática da temperança, da bondade fraternal e da piedade; o desempenho de nossos deveres para com nós mesmos, para com os nossos semelhantes e para com Deus.

Deve o ensino das crianças ser dirigido num princípio diferente do que governa o ensino de animais irracionais. Os animais devem apenas ser acostumados a submeter-se a seu dono, mas a criança deve ser ensinada a dominar-se. A vontade precisa ser ensinada a obedecer aos ditames da razão e da consciência. Pode a criança ser tão disciplinada que, como o animal, não tenha vontade própria, perdendo-se a sua individualidade na do mestre. Tal ensino é insensato, e desastrosos os seus efeitos. As crianças assim educadas, serão deficientes na firmeza e decisão. Não são ensinadas a agir por princípio; a faculdade do raciocínio não é fortalecida pelo exercício. Tanto quanto possível, deve cada criança ser ensinada a ter confiança em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e em que é deficiente. O instrutor sábio dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso.

Em algumas escolas e famílias, as crianças parecem bem educadas, enquanto se acham sob a disciplina imediata, mas quando o sistema que as manteve apegadas a regras estabelecidas se desfaz, [58]

parecem ser incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Se houvessem sido ensinadas a exercer seu próprio juízo prontamente e ao máximo, o mal teria sido evitado. Foram, porém, dominadas por tanto tempo pelos pais ou professores, que dependem inteiramente deles. O que procura fazer com que a individualidade de seus alunos venha a imergir na dele, de modo que a razão, o juízo e a consciência sejam submetidos a seu controle, assume desautorizada e tremenda responsabilidade. Os que ensinam os alunos a sentir que neles próprios está o poder para se tornarem homens e mulheres honrados e úteis, serão os que têm êxito mais permanente. Talvez sua obra não se mostre ao descuidoso observador sob o aspecto mais vantajoso, nem seja tão altamente apreciada como a do mestre que mantém absoluto controle, mas a vida futura dos alunos manifestará os resultados do melhor sistema de educação.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que tende a repelir, ao invés de conquistar a confiança e a afeição. Caso reunissem os filhos com mais freqüência bem junto a si, e manifestassem interesse em suas atividades, e mesmo em suas brincadeiras, conquistariam o amor e a confiança dos pequeninos, e a lição de respeito e obediência seria aprendida com muito mais facilidade; pois o amor é o melhor mestre. Um interesse similar manifestado aos jovens produzirá os mesmos resultados. O coração da juventude é pronto em responder ao toque de simpatia.

Nunca se deve olvidar que o professor tem de *ser* o que deseja que os seus alunos *se tornem.* Por conseguinte, seus princípios e hábitos devem ser considerados como tendo até maior importância do que suas habilitações intelectuais. Deve ser um homem que teme [59] a Deus e sinta a responsabilidade de Sua obra. Deve compreender a importância do preparo físico, mental e moral, e dar a devida atenção a cada um deles. Quem deseja controlar os alunos precisa controlar primeiro a si mesmo. Para granjear-lhes o amor, deve mostrar pela fisionomia, palavras e atos que seu coração se acha repleto de amor por eles. Ao mesmo tempo, porém, firmeza e decisão são indispensáveis na obra de formar hábitos corretos e desenvolver caráter nobre.

O preparo físico deve ocupar um lugar importante em todo sistema de educação. É dever dos pais e professores relacionar-se com o organismo humano e as leis pelas quais é governado, e, tanto quanto possível, assegurar a seus filhos e alunos a maior de todas as bênçãos terrenas: "Mente sã em corpo são." Morrem anualmente milhares de crianças, e muitas outras são deixadas para levar uma vida de infortúnio, talvez de pecado, devido à ignorância ou negligência de pais e professores.

Muitas mães gastam horas e mesmo dias em trabalho desnecessário, meramente para ostentação, e não têm tempo para obter a informação necessária que as habilite a preservar a saúde de seus filhos. Entregam o corpo dos filhos aos cuidados do médico, e a alma aos cuidados do pastor, para que possam continuar tranqüilamente a prestar culto à moda. Familiarizar-se com o maravilhoso mecanismo do corpo humano, compreender a dependência de um órgão para com outro, para salutar atividade de todos, é uma ocupação em que não têm interesse. Pouco sabem acerca da influência recíproca da mente e do corpo. A própria mente, esse maravilhoso dom que une o finito com o infinito, não é compreendida por elas.

Por gerações, o sistema de educação popular, especialmente para as crianças, tem sido prejudicial à saúde e à própria vida. Crianças novas têm passado cinco ou até seis horas por dia em salas mal ventiladas ou sem suficiente espaço para a saudável acomodação dos alunos. O ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que o inalam. E ali os pequeninos, com um corpo ativo e inquieto, [60] e uma mente não menos ativa e inquieta, têm permanecido ociosos durante os longos dias de verão, quando o belo mundo exterior os convidava a colher saúde e felicidade com os pássaros e as flores. Muitas crianças têm, quando muito, uma tênue ligação com a vida. O confinamento na escola torna-as nervosas e doentias. Seu corpo definha por falta de exercício e por exaustão do sistema nervoso. Se a lâmpada da vida se apaga, pais e professores nem sequer suspeitam que tiveram algo que ver com a extinção da centelha vital. Essa dolorosa perda é considerada como especial determinação da Providência, quando a verdade é que inescusável ignorância e negligência das leis naturais destruíram a vida dessas crianças. Era desígnio de Deus que vivessem fruindo saúde e vigor, para desenvolver um cará-

ter puro, nobre e belo, para glorificá-Lo nesta vida e para louvá-Lo eternamente na vida futura.

Quem pode calcular o número de vidas que têm sido arruinadas por cultivar as faculdades intelectuais em detrimento das faculdades físicas? A atitude de pais e mestres imprudentes, estimulando a mente da juventude por meio de lisonja ou temor, tem sido fatal para muitos alunos promissores. Em vez de incitá-los com todos os incentivos possíveis, o mestre sensato reprimirá um pouco a mente demasiado ativa, até que a constituição física se torne suficientemente forte para suportar o esforço mental.

Para que os jovens possam ter saúde e alegria, que dependem do normal desenvolvimento físico e mental, deve-se ter o cuidado de regular devidamente o estudo, o trabalho e a recreação. Os que se aplicam ao estudo em detrimento do exercício físico, prejudicam a saúde ao fazer isso. Há um desequilíbrio na circulação, recebendo o cérebro sangue em demasia, e as extremidades muito pouco. Seus estudos devem ser limitados a um número apropriado de horas, dedicando-se então o tempo a trabalho ativo ao ar livre.

Às criancinhas deve-se permitir correr e brincar fora de casa, [61] desfrutando o ar fresco e puro, e a vivificante luz solar. Estabeleça-se no começo da vida o fundamento de uma forte constituição física. Os pais devem ser os únicos professores de seus filhos até atingirem oito ou dez anos de idade. Tenha a mãe menos cuidado pelo que é artificial, recuse dedicar suas faculdades à escravidão do exibicionismo da moda, e reserve tempo para cultivar em si mesma e nos filhos o amor pelas belas coisas da Natureza. Chame a atenção deles para as glórias difundidas nos céus, para os milhares de belas formas que adornam a Terra, e fale então para eles a respeito dAquele que criou tudo isso. Poderá conduzir assim sua tenra mente para o Criador e despertar em seu coração reverência e amor para com o Doador de todas as bênçãos. Os campos e as colinas — a sala de audiências da Natureza — devem ser a sala de aula das criancinhas; os tesouros naturais, seu livro. As lições assim inculcadas na mente deles não serão esquecidas com facilidade.

As obras de Deus na Natureza encerram lições de sabedoria e dons de cura para todos. As variadas cenas das estações periódicas apresentam constantemente novos indícios de Sua glória, de Seu poder e amor. Seria bom que os estudantes mais velhos, enquanto

se esforçam por adquirir as habilidades e a cultura dos homens, também buscassem mais da sabedoria de Deus — aprender mais acerca das leis divinas, tanto naturais como morais. Na obediência a essas leis há vida e felicidade, neste mundo e no mundo por vir. — The Review and Herald, 10 de Janeiro de 1882.

Para leitura adicional

Devem os Cristãos Dançar? The Review and Herald, 28 de Fevereiro de 1882.
Responsabilidade dos Pais: Testimonies for the Church 4:319-323.
A Educação das Crianças: Idem, 323-331.
Negócios e Religião: Idem, 422-429. [62]

Uma visita a College City

Há algumas semanas, visitei College City (Califórnia), para falar, a convite, sobre o assunto da temperança. A igreja foi oferecida para a ocasião, e havia uma boa assistência. O povo desse lugar já tomou uma louvável posição em favor dos princípios de temperança. Com efeito, foi com essa condição que se estabeleceu um colégio aqui. O terreno em que se encontra o edifício escolar, com uma grande área circundante, foi doado à Igreja Cristã para fins educacionais, com a estipulação de que jamais seja aberto algum bar a menos de cinco quilômetros do colégio. Este acordo parece ter sido cumprido fielmente. Notamos que os jovens se achavam mais seguros ao freqüentar a escola numa tal cidade, do que onde há bares abertos dia e noite, em cada esquina.

Os regulamentos deste colégio resguardam estritamente a associação entre moços e moças durante o período letivo. Só quando esses regulamentos são suspensos temporariamente, como às vezes é o caso, podem os rapazes acompanhar as moças à entrada e à saída das reuniões públicas. Nosso próprio colégio em Battle Creek tem regulamentos similares, porém não tão rigorosos. Eles são indispensáveis para proteger os jovens contra o perigo de namoro prematuro e casamento insensato. Os jovens são enviados ao colégio por seus pais para obterem educação, não para flertarem com o sexo oposto. O bem da sociedade, bem como os mais altos interesses dos alunos, requer que não tentem escolher um companheiro de vida enquanto seu próprio caráter ainda não se acha desenvolvido, amadurecido o discernimento, encontrando-se eles ao mesmo tempo privados do cuidado e guia paternos.

É em virtude da falha educação do lar que os jovens são tão pouco dispostos a se submeterem à devida autoridade. Eu sou mãe. Sei por isto o que digo quando afirmo que os jovens e as crianças [63] não estão apenas mais seguros porém mais felizes sob a salutar restrição, do que quando seguem suas próprias inclinações. Pais, vossos filhos e filhas não são devidamente guardados. Jamais deve ser-lhes

permitido ir e vir quando bem entendem, sem vosso conhecimento e consentimento. A ilimitada liberdade permitida aos filhos hoje em dia tem-se provado a ruína de milhares. A quantos se tem permitido permanecer na rua à noite, e os pais se comprazem em ignorar as amizades de seus filhos. Não raro são escolhidos companheiros cuja influência tende unicamente para a desmoralização.

Sob a proteção da noite, rapazes se reúnem em grupos para aprender suas primeiras lições em jogos de cartas, de azar, e para fumar e bebericar vinho ou cerveja. Filhos de pais religiosos se arriscam a entrar em bares para petiscar ou para qualquer outra extravagância semelhante, e assim colocam-se no caminho da tentação. A própria atmosfera desses ambientes cheira a blasfêmia e poluição. Ninguém pode permanecer por muito tempo aí sem se corromper. É em virtude de tais associações que jovens promissores estão se tornando embriagados e criminosos. É preciso guardar-se contra as próprias fontes do mal. Pais, a menos que saibais que o ambiente é irrepreensível, não permitais que vossos filhos saiam à rua depois de cair a noite, a fim de se empenharem em competições esportivas ao ar livre ou para se encontrarem com outros rapazes com o propósito de se divertirem. Se esta regra for rigidamente imposta, a obediência tornar-se-á habitual, cessando o desejo de transgressão.

Os que estão buscando escudar os jovens contra a tentação e prepará-los para uma vida de utilidade, acham-se empenhados numa boa obra. Alegramo-nos em ver, em qualquer instituição de ensino, o reconhecimento da importância da devida restrição e disciplina para os jovens. Oxalá sejam os esforços de todos os instrutores assim coroados de êxito. — The Signs of the Times, 2 de Março de 1882. [64]

O lar e a escola

A época atual vangloria-se de que nunca dantes os homens possuíram tantas facilidades para a obtenção de conhecimento ou manifestaram um interesse tão geral pela educação. A despeito, porém, desse alardeante progresso, existe um espírito de insubordinação e temeridade sem paralelo na nova geração; a degeneração mental e moral é quase universal. A educação popular não corrige o mal. A frouxa disciplina em muitas instituições de ensino quase tem destruído sua utilidade, tornando-as, nalguns casos, uma maldição, e não uma bênção. Este fato tem sido visto e deplorado, e estão sendo envidados diligentes esforços para corrigir as falhas em nosso sistema educacional. Há urgente necessidade de escolas em que os jovens possam adquirir hábitos do domínio próprio, aplicação e confiança em si mesmos, de respeito para com os superiores e de reverência para com Deus. Com tal instrução, poderemos esperar ver os jovens preparados para honrar o seu Criador e ser uma bênção para os semelhantes.

Foi para conseguir tais objetivos que se fundou o nosso Colégio de Battle Creek. Os que procuram, porém, realizar semelhante obra verificam que seu cometimento está repleto de numerosas e graves dificuldades. O mal que constitui a base de todos os outros e que amiúde neutraliza os esforços dos melhores professores, encontra-se na disciplina do lar. Os pais não discernem a importância de escudar os filhos contra as sedutoras tentações desta época. Eles mesmos não exercem o devido controle, e não apreciam, portanto, corretamente o seu valor.

Muitos pais e mães erram por deixarem de secundar os esforços do fiel professor. Os jovens e as crianças, com sua compreensão imperfeita e juízo não desenvolvido, nem sempre conseguem entender todos os planos e métodos do professor. No entanto, quando transmitem em casa informações sobre o que é dito e feito na escola, são elas debatidas pelos pais no círculo familiar, e o procedimento do [65] professor é criticado sem restrição. Aqui os filhos aprendem lições

que não são olvidadas com facilidade. Todas as vezes que estiverem sujeitos a restrições fora do comum ou tiverem de aplicar-se a penoso estudo, apelarão a seus pais imprudentes por simpatia e condescendência. Deste modo é incentivado um espírito de inquietação e descontentamento, a escola como um todo sofre em resultado da influência desmoralizadora, e o fardo do professor torna-se muito mais pesado. A maior perda, porém, é experimentada pelas vítimas desse desgoverno dos pais. Defeitos de caráter que o devido ensino teria corrigido, são deixados a fortalecer-se com os anos, para danificar e talvez destruir a utilidade de seu possuidor.

Por via de regra, verifica-se que os estudantes mais propensos a queixar-se da disciplina escolar, são os que receberam uma educação superficial. Jamais tendo aprendido a necessidade de inteireza, encaram-na com desagrado. Os pais têm negligenciado instruir seus filhos e filhas para o fiel desempenho dos deveres domésticos. Permite-se que as crianças passem o tempo brincando, enquanto o pai e a mãe labutam incessantemente. Poucos jovens sentem que é seu dever arcar com uma parte dos encargos da família. Não lhes é ensinado que a condescendência com o apetite ou a busca de comodidade ou prazer não constituem o principal objetivo da vida.

O círculo familiar é a escola em que a criança recebe suas primeiras e mais duradouras lições. Por isso devem os pais demorar-se mais no lar. Por preceito e exemplo devem ensinar aos filhos o amor e o temor de Deus; devem ensinar-lhes a ser compreensivos, sociáveis, afetivos; a cultivar hábitos industriosos, de economia e abnegação. Dando aos filhos amor, simpatia e encorajamento no lar, os pais podem prover-lhes um seguro e aprazível refúgio contra muitas tentações do mundo.

"Falta tempo", diz o pai; "não tenho tempo de dedicar-me à instrução de meus filhos; não tenho tempo de dedicar-me a prazeres sociais domésticos." Então não devíeis ter tomado sobre vós a responsabilidade de uma família. Privando-os do tempo que lhes [66] pertence por direito, estais lhes roubando a educação que deviam receber de vossas mãos. Se tendes filhos, tendes uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação do caráter deles. Os que julgam ter a imperativa obrigação de labutar em favor do melhoramento da sociedade, enquanto seus próprios filhos crescem indisciplinados, deveriam averiguar se não se equivocaram quanto a seu dever.

Sua própria família é o primeiro campo missionário em que os pais devem labutar. Os que abandonam o jardim do lar para que nele cresçam espinhos e cardos, enquanto manifestam grande interesse no cultivo do terreno do vizinho, estão desprezando a Palavra de Deus.

Repito: É a falta de amor e piedade, e a negligência de adequada disciplina no lar que suscitam tanta dificuldade nas escolas e nos colégios. Há um pavoroso estado de indiferença e apatia entre professos cristãos. Eles são insensíveis, descaridosos, implacáveis. Estes maus traços, primeiro tolerados em casa, exercem sua perniciosa influência em todas as relações da vida diária. Se o espírito de bondade e cortesia fosse acalentado por pais e filhos, seria visto também na relação entre o professor e o aluno. Cristo deve ser um hóspede honrado no círculo familiar, e Sua presença não é menos necessária na sala de aula. Oxalá o poder convertedor de Deus abrande e suavize o coração de pais e filhos, professores e estudantes, e o transforme à semelhança de Cristo.

Pais e mães devem estudar o caráter dos filhos com diligência e oração. Devem procurar reprimir e conter os traços demasiado salientes, e estimular outros que sejam deficientes, assegurando assim um desenvolvimento harmonioso. Isto não é uma questão de somenos importância. O pai talvez não considere um grande pecado negligenciar o preparo de seus filhos; mas é assim que Deus o considera. Os pais cristãos necessitam de cabal conversão a esse respeito. A culpa se acumula sobre eles, e as conseqüências de suas [67] ações passam de seus próprios filhos para os filhos destes últimos. A mente mal-equilibrada, o temperamento precipitado, o mau humor, a inveja, o ciúme testificam da negligência paterna. Esses maus traços de caráter trazem grande infelicidade aos que os possuem. Quantos deixam de receber dos companheiros e amigos o amor que poderiam obter, se fossem mais amáveis! Quantos criam dificuldades aonde quer que vão, e em tudo em que se empenham!

Os filhos têm reivindicações que os pais devem reconhecer e respeitar. Eles têm direito a privilégios tais como educação e instrução que os farão membros úteis da sociedade, respeitados e amados aqui, e lhes darão aptidão moral para a sociedade do puro e santo porvir. Aos jovens deve ensinar-se que o seu bem-estar tanto presente como futuro depende em grande medida dos hábitos que formarem na

meninice e na juventude. Cedo devem ser acostumados à submissão, à abnegação e ao respeito pela felicidade de outros. Devem ser ensinados a subjugar o temperamento rude, a conter as palavras impulsivas, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio. Pais e mães devem fazer estudo de sua vida para que seus filhos possam tornar-se tão perfeitos no caráter quanto o esforço humano combinado com o auxílio divino possa torná-los. Esta obra, com toda a sua importância e responsabilidade, eles aceitaram, desde que trouxeram filhos ao mundo.

Os pais devem fazer com que seu próprio coração e vida sejam controlados pelos preceitos divinos, se desejam criar os seus filhos na disciplina e na admoestação do Senhor. Eles não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem. Nunca devem escarnecer dos filhos que têm perversos traços de caráter, que eles mesmos lhes transmitiram. Esse modo de disciplina jamais curará o mal. Pais, apresentai os preceitos da Palavra de Deus ao admoestar e reprovar vossos filhos obstinados. Mostrai-lhes um "assim diz o Senhor" como vossa exigência. Uma reprovação que vem como palavra de Deus, é muito mais eficiente que a que sai em tom áspero [68] e colérico dos lábios dos pais.

Sempre que pareça necessário negar os desejos ou se opor à vontade de uma criança, deve ela ser seriamente impressionada com o pensamento de que isto não é feito para satisfazer os pais, ou para condescender com autoridade arbitrária, mas para o seu próprio bem. Deve ser-lhe ensinado que toda falta não corrigida trar-lhe-á infelicidade e desagradará a Deus. Sob tal disciplina, as crianças encontrarão sua maior alegria em submeter sua vontade à de seu Pai celestial.

Alguns pais — bem como alguns professores — parecem olvidar que eles mesmos já foram crianças. São altivos, indiferentes e destituídos de simpatia. Onde quer que sejam postos em contato com os jovens — no lar, nas aulas diárias, na Escola Sabatina ou na igreja — mantêm o mesmo ar autoritário, e sua fisionomia encerra habitualmente uma expressão solene e reprovadora. A alegria ou a obstinação infantil, a buliçosa atividade da vida jovem, não encontra desculpa a seus olhos. Pequenas faltas são tratadas como graves pecados. Tal disciplina não é cristã. As crianças assim educadas têm medo dos pais ou dos professores, mas não os amam; não lhes

confidenciam suas experiências infantis. Algumas das mais valiosas qualidades da mente e do coração se arrefecem até morrer, como uma tenra planta diante da gélida rajada de vento.

Sorride, pais! Sorride, professores! Se vosso coração está triste, que vosso rosto não o revele. Deixai que a alegria de um coração amorável e grato refulja no rosto. Saí de vossa fria dignidade, adaptando-vos às necessidades das crianças, fazendo que elas vos amem. Necessitais conquistar-lhes a afeição, se quereis imprimir-lhes no coração as verdades religiosas.

Jesus amava as crianças. Lembrava-Se de que uma vez foi criança, e Sua bondosa fisionomia conquistava as afeições dos pequeninos. Eles gostavam de brincar ao Seu redor, e de acariciar-Lhe o afável rosto com suas mãos inocentes. Quando as mães hebréias [69] trouxeram seus bebês para serem abençoados pelo querido Salvador, os discípulos julgaram que isso era demasiado insignificante para interromper-Lhe os ensinos. Jesus compreendeu, porém, o ardente anelo do coração dessas mães, e, contendo os Seus discípulos, disse: "Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a Mim, porque dos tais é o reino dos Céus."

Pais, tendes uma obra a fazer por vossos filhos que nenhuma outra pessoa pode realizar. Não podeis lançar vossas responsabilidades sobre os outros. O dever do pai para com seus filhos não pode ser transferido à mãe. Se ela cumpre o seu próprio dever, já tem trabalho bastante. Unicamente trabalhando unidos, podem pai e mãe dar desempenho à tarefa que Deus lhes pôs nas mãos.

Para os pais e os filhos é mais do que perdido o tempo dedicado à aquisição de riquezas, enquanto são negligenciados o aperfeiçoamento mental e a cultura moral. Os tesouros terrenos terão de passar; mas a nobreza de caráter e o valor moral durarão para sempre. Se a obra dos pais for bem realizada, proclamará através da eternidade sua sabedoria e fidelidade. Os que oneram ao máximo sua bolsa e sua perspicácia a fim de prover para os membros de sua família roupas dispendiosas e alimentos requintados, ou para mantê-los em ignorância do trabalho útil, terão como retribuição apenas o orgulho, a inveja, a obstinação e o desrespeito de seus filhos mimados.

Desde a infância é necessário que se erga na vida dos jovens uma firme barreira entre eles e o mundo, para que não sejam afetados por sua influência corrompedora. Os pais precisam exercer crescente

vigilância, a fim de que seus filhos não sejam perdidos para Deus. Se se considerasse de tanta importância que os jovens possuíssem um caráter belo, e amável disposição, como se considera importante que imitem as modas do mundo no vestuário e no comportamento, veríamos centenas onde hoje vemos um que vem para o cenário da vida ativa preparado para exercer enobrecedora influência sobre a sociedade.

A obra de educação, instrução e disciplina da parte dos pais constitui a base de todas as outras. Os esforços dos melhores professores muitas vezes terão de produzir pouco resultado, se os pais e as mães [70] deixam de desempenhar a sua parte com fidelidade. A Palavra de Deus sempre deve ser o seu guia. Não procuramos apresentar outra linha de conduta. Colocamos diante de todos os ensinos dessa Palavra pela qual deve ser julgada a nossa obra, e perguntamos: É este o padrão que nós como pais cristãos estamos procurando atingir? — The Review and Herald, 21 de Março de 1882.

Para leitura adicional

O Professor e sua Obra: Signs of the Time, 27 de Abril de 1882.
O Trabalho Como uma Bênção: Signs of the Time, 4 de Maio de 1882.
Nossa Escola em Healdsburg: Signs of the Time, 4 de Maio de 1882.
A Instrução no Lar — Sua Importância e Seus Resultados: Signs of the Time, 25 de Maio de 1882.
A Disciplina do Lar: The Review and Herald, 13 de Junho de 1882. [71]

A importância do preparo físico

O presente século se destaca por um interesse sem paralelo na educação. A ampla difusão do conhecimento por meio da imprensa, que põe ao alcance de todos os meios para sua própria cultura, tem despertado um anelo geral de progresso intelectual.

Embora reconheçamos com gratidão as redobradas facilidades à nossa disposição, não devemos fechar os olhos ante os defeitos do atual sistema de educação. No ávido esforço para alcançar uma cultura intelectual, tem-se negligenciado tanto o preparo físico como a educação moral. Muitos jovens saem das instituições de ensino com a moral degradada e as faculdades físicas debilitadas, sem nenhum conhecimento da vida prática e pouca força para cumprir os seus deveres.

Ao ver estes males, tenho perguntado: Devem nossos filhos e filhas tornar-se fracalhões morais e físicos a fim de obter uma educação nas escolas? Não deve ser assim, não precisa ser, se os professores e os estudantes forem fiéis às leis da Natureza, que são também as leis de Deus. Todas as faculdades da mente e do corpo devem ser postas em exercício ativo para que os jovens se tornem homens e mulheres fortes e bem equilibrados.

Muitos estudantes têm tanta pressa em terminar sua educação, que não são cabais em nada do que empreendem. Poucos têm suficiente coragem e domínio próprio para agir por princípios. A maioria dos estudantes não compreende o verdadeiro objetivo da educação, e não procede, portanto, de tal maneira que o alcance. Aplicam-se ao estudo de matemática ou de línguas, ao passo que negligenciam um estudo muito mais necessário para a felicidade e o êxito da vida. Muitos dos que podem explorar as profundezas da Terra como o geólogo, ou atravessar os céus como o astrônomo, não revelam o menor interesse pelo maravilhoso mecanismo de seu próprio corpo. Outros sabem dizer com exatidão quantos ossos há no esqueleto [72] humano e descrever corretamente cada órgão do corpo, sendo não obstante tão ignorantes acerca das leis da saúde e o tratamento das

enfermidades, como se a vida fosse regida por um cego destino, em vez de por uma lei definida e invariável.

A saúde física está na própria base de todas as ambições e esperanças dos estudantes. Daí a preeminente importância de adquirir um conhecimento das leis pelas quais se obtém e se conserva a saúde. Todo jovem deve aprender a regular seus hábitos alimentares — isto é, saber o que, quando e como comer. Deve estar instruído acerca de quantas horas dedicar ao estudo e quanto tempo ao exercício físico. O corpo humano pode ser comparado a uma máquina esmeradamente ajustada, a qual requer cuidado para manter-se em bom funcionamento. Uma parte não deve estar sujeita a constante desgaste e pressão, enquanto outra se oxida pela inação. Quando a mente está atarefada, os músculos também devem ter sua parte de exercício.

A devida regulação dos hábitos de comer, dormir, estudar e fazer exercício é um dever que todo estudante tem para consigo mesmo, para com a sociedade e para com Deus. A educação que tornará os jovens uma bênção para o mundo, é a que os habilita para alcançar verdadeira e nobre virilidade ou feminilidade. O estudante que estuda arduamente, dorme pouco, faz pouco exercício e come com irregularidade alimentos impróprios ou de qualidade inferior, está obtendo cultura intelectual a expensas da saúde e da moral, da espiritualidade e, talvez, da própria vida.

Os jovens gostam, por natureza, de estar em atividade, e se não encontram legítimo desafogo para suas energias reprimidas após o confinamento da sala de aula, tornam-se inquietos e impacientes sob a restrição, sendo portanto induzidos a empenhar-se em esportes rudes e nada varonis, que desonram a tantas escolas e colégios, e até a precipitar-se em cenas de verdadeira dissipação. Muitos dos jovens que deixaram seus lares sendo inocentes, são corrompidos por suas relações na escola.

Toda instituição de ensino deve tomar providências para o estudo e a prática da agricultura e as artes mecânicas. Devem ser empregados professores competentes para instruir os jovens nas diversas [73] atividades industriais, bem como nos diferentes ramos de estudo. Enquanto uma parte de cada dia é dedicada ao progresso intelectual, dedique-se um tempo determinado ao trabalho físico e uma

porção conveniente de tempo às práticas devocionais e ao estudo das Escrituras.

Este preparo fomentará hábitos de confiança própria, firmeza e decisão. Os graduados em tais instituições estariam preparados para empenhar-se com êxito nos deveres práticos da vida. Teriam coragem e perseverança para transpor os obstáculos, e firmeza de princípios que não se renderia a más influências.

Se os jovens só pudessem ter uma educação unilateral, qual seria mais importante: o estudo das ciências, com todas as suas desvantagens para a saúde e a moral, ou um cabal preparo nos deveres práticos, com a moral incólume e bom desenvolvimento físico? Respondemos sem hesitar: o último. Todavia, com o devido esforço, pode-se conseguir ambas as coisas, na maioria dos casos.

Os que combinam o trabalho útil com o estudo não têm necessidade de exercícios ginásticos. E o trabalho realizado ao ar livre é dez vezes mais benéfico para a saúde do que o trabalho em recinto fechado. Tanto o mecânico como o agricultor fazem exercício físico; contudo, o agricultor é o mais sadio dos dois. Nada menos que o ar e a luz solar, meios vigorizadores da Natureza, satisfará plenamente os reclamos do organismo. O cultivador do solo encontra em seu trabalho todos os movimentos que se podem praticar no ginásio. Os campos são o seu local de exercício. A abóbada celeste é seu teto, a terra sólida seu pavimento. Ali ele ara e cava a terra, semeia e colhe. Observai como durante a sega do feno ele corta e ajunta, maneja o garfo e se contorce, levanta fardos e os carrega, arremessa-os ao solo, calca-os com os pés e os empilha. Estes diversos movimentos requerem a ação dos ossos, articulações, músculos, tendões e nervos do corpo. Seu vigoroso exercício produz aspirações e exalações plenas, profundas e fortes, que dilatam os pulmões e purificam o sangue, transmitindo a cálida corrente da vida aos borbotões pelas artérias e [74] veias. O lavrador que é temperante em todos os seus hábitos goza em geral de boa saúde. O trabalho é agradável para ele. Tem bom apetite. Dorme bem, e pode sentir-se feliz.

Contraste-se a condição do agricultor ativo com a do estudante que negligencia o exercício físico. Senta-se num aposento fechado, inclina-se sobre a escrivaninha ou a mesa, com o peito contraído e os pulmões congestionados. Não pode fazer aspirações plenas e profundas. O cérebro é sobrecarregado ao máximo, ao passo que o

corpo está tão inativo como se não houvesse uso para ele. O sangue dessa pessoa se move lentamente no organismo. Seus pés estão frios, mas a cabeça está quente. Como tal pessoa pode ter saúde?

Faça o estudante regularmente exercício que o obrigue a respirar profunda e plenamente, introduzindo nos pulmões o ar puro e vigorizador do céu, e será então um novo ser. Não é tanto o estudo penoso que destrói a saúde dos estudantes, como seu menosprezo pelas leis da Natureza.

Nas instituições de ensino devem ser empregadas professoras experientes para instruir as jovens nos mistérios da cozinha. O conhecimento de atividades domésticas é inapreciável para toda mulher. Há um sem-número de famílias cuja felicidade foi posta a perder pela ineficiência da esposa e mãe. Não é tão importante que nossas filhas aprendam pintura, bordado, música ou mesmo "raiz cúbica", ou figuras de retórica, como é importante que aprendam a cortar, fazer e consertar suas próprias roupas, ou a preparar o alimento de maneira saudável e apetitosa. Quando a menina está com nove ou dez anos, deve-se-lhe exigir que desempenhe uma parte nas tarefas regulares da casa, na medida de sua capacidade, e que seja responsabilizada pelo modo como realiza sua tarefa. Sábio era aquele pai que, ao ser-lhe perguntado que pensava fazer com suas filhas, respondeu: "Pretendo torná-las aprendizes de sua excelente mãe, para que aprendam a arte de aproveitar o tempo, e para que sejam capacitadas a se tornarem esposas e mães, chefes de família e membros úteis da sociedade."

Lavar roupa sobre a antiquada esfregadeira, varrer, tirar o pó, e uma variedade de outros deveres na cozinha e no jardim, serão [75] valioso exercício para as jovens. Semelhante trabalho útil ocupará o lugar do *croquet*, do arco, da dança e de outras diversões que não beneficiam a pessoa alguma.

Muitas senhoras consideradas bem-educadas, diplomadas com distinção em alguma instituição de ensino, são vergonhosamente ignorantes dos deveres práticos da vida. São destituídas das qualificações necessárias para a devida regulamentação da família e por isso mesmo essencial a sua felicidade. Podem falar da elevada posição da mulher e seus direitos, mas elas mesmas ficam longe de alcançar a verdadeira posição da mulher. É direito de toda filha de Eva ter conhecimento completo dos deveres domésticos, receber

educação em cada departamento do trabalho caseiro. Toda jovem deve ser educada de tal maneira que, se chamada a ocupar a posição de esposa e mãe, possa governar como uma rainha em seu próprio domínio. Deve ela ser plenamente capaz de guiar e instruir os filhos, dirigir as empregadas e, se necessário, ministrar com as próprias mãos às necessidades do lar. É seu direito compreender o mecanismo do corpo humano e os princípios de higiene, os assuntos relacionados com o regime alimentar e o vestuário, trabalho e recreação, e outros pormenores sem conta que intimamente dizem respeito ao bem-estar de sua casa. É seu direito obter tal conhecimento dos melhores métodos de tratar as enfermidades para que possa cuidar dos filhos quando enfermos, em vez de deixar seus preciosos tesouros nas mãos de enfermeiras e médicos estranhos.

A idéia de que a ignorância de ocupação útil é uma característica essencial do verdadeiro cavalheiro ou dama, é contrária ao desígnio de Deus na criação do homem. A indolência é um pecado, e a ignorância de deveres comuns, o resultado de estultícia que no decurso da vida dará ampla ocasião para amargo arrependimento.

Os que fazem de servir e honrar a Deus sua regra de vida, darão atenção ao preceito do apóstolo: "Quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." Tais estudantes preservarão a integridade diante da tentação, e sairão da escola com intelecto bem desenvolvido e com saúde de corpo e de alma. — The Signs of the Times, 29 de Junho de 1882. [76]

Para leitura adicional

O Principal Objetivo da Educação: The Review and Herald, 11 de Julho de 1882. [77]

A integridade de Daniel sob a prova

O profeta Daniel foi um personagem ilustre. Constituiu um brilhante exemplo do que os homens podem tornar-se quando unidos com o Deus de sabedoria. Um breve relato da vida deste santo homem de Deus ficou registrado para animação dos que mais tarde seriam chamados a suportar provas e tentações.

Quando o povo de Israel, seu rei, seus nobres e sacerdotes foram levados em cativeiro, quatro dentre eles foram escolhidos para servir na corte do rei de Babilônia. Um destes era Daniel, o qual, muito cedo, deu mostras da notável habilidade desenvolvida em anos posteriores. Estes moços eram todos de nascimento principesco, e são descritos como "jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, e versados no conhecimento". Notando os talentos superiores destes jovens cativos, o rei Nabucodonosor determinou prepará-los para ocuparem importantes posições em seu reino. A fim de que pudessem tornar-se perfeitamente qualificados para sua vida na corte, de acordo com o costume oriental, eles deviam aprender a língua dos caldeus e submeter-se, durante três anos, a um curso completo de disciplina física e intelectual.

Os jovens nessa escola de preparo não só eram admitidos no palácio real, mas também se tomavam providências para que comessem da comida e bebessem do vinho que vinha da mesa do rei. Em tudo isto o rei considerava que não estava somente conferindo a eles grande honra, mas assegurando-lhes o melhor desenvolvimento físico e mental que poderia ser atingido.

Entre as iguarias colocadas diante do rei havia carne de porco e de outros animais que haviam sido declarados imundos pela lei de Moisés, e que os hebreus tinham sido expressamente proibidos de comer. Neste ponto Daniel deparou com uma severa prova. Aderiria aos ensinos de seus pais concernentes a comidas e bebidas, e ofenderia o rei, perdendo, provavelmente, não só sua posição, mas também a própria vida? ou desatenderia o mandamento do Senhor e reteria o [78]

favor do rei, assegurando assim grandes vantagens intelectuais e as mais lisonjeiras perspectivas mundanas?

Daniel não hesitou por muito tempo. Decidiu permanecer firme em sua integridade, fosse qual fosse o resultado. Assentou no seu coração "não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia".

Hoje há entre os professos cristãos muitos que haveriam de julgar que Daniel era demasiado escrupuloso, e o sentenciariam como mesquinho e fanático. Eles consideram a questão do comer e beber como de muito pequena importância para exigir tão decidida resistência — tal que poderia envolver o sacrifício de todas as vantagens terrenas. Mas os que assim raciocinam, notarão no dia do juízo que se desviaram das expressas reivindicações de Deus e se apoiaram em sua própria opinião como norma para o que é certo e para o que é errado. Descobrirão que aquilo que lhes parecera sem importância não fora assim considerado por Deus. Suas reivindicações deveriam ter sido sagradamente obedecidas. Os que aceitam e obedecem a um de Seus preceitos porque lhes convém, ao passo que rejeitam a outro porque sua observância haveria de requerer sacrifício, rebaixam a norma do direito e, por seu exemplo, levam outros a considerarem levianamente a santa lei de Deus. "Assim diz o Senhor", deve ser nossa regra em todas as coisas.

Daniel foi submetido às mais severas tentações que podem assaltar os jovens de hoje; contudo, manteve-se leal para com a instrução religiosa recebida na infância. Ele estava cercado por influências que subverteriam os que vacilassem entre o princípio e a inclinação; todavia, a Palavra de Deus o apresenta como um caráter irrepreensível. Daniel não ousava confiar em seu próprio poder moral. A oração era para ele uma necessidade. Fazia de Deus a sua força, e o temor do Senhor estava continuamente diante dele em todos os acontecimentos de sua vida.

[79] Daniel possuía a graça da genuína mansidão. Era verdadeiro, firme e nobre. Procurava viver em paz com todos, sendo ao mesmo tempo inflexível como o cedro altaneiro, no que quer que envolvesse princípio. Em tudo que não entrasse em colisão com sua fidelidade a Deus, era respeitoso e obediente para com aqueles que sobre ele tinham autoridade; possuía, porém, tão elevado conceito das exigências de Deus que as de governadores terrenos se lhes subordinavam.

Ele não seria induzido por nenhuma consideração egoísta a desviar-se de seu dever.

O caráter de Daniel é apresentado ao mundo como um admirável exemplo do que a graça de Deus pode fazer de homens caídos por natureza e corrompidos pelo pecado. O registro de sua vida nobre, abnegada, é uma animação para a humanidade em geral. Dela podemos reunir força para resistir nobremente à tentação e, firmemente e na graça da mansidão, suster-nos pelo direito sob a mais severa provação.

Daniel poderia haver encontrado uma desculpa plausível para desviar-se de seus estritos hábitos de temperança; mas a aprovação de Deus era para ele mais cara do que o favor do mais poderoso potentado terreno — mais cara mesmo do que a própria vida. Havendo, por sua conduta cortês, obtido o favor de Melzar — o oficial que tinha a seu cargo os jovens hebreus — Daniel pediu que lhes concedesse não precisarem comer as iguarias da mesa do rei, nem beber de seu vinho. Melzar temia que, condescendendo com este pedido, poderia incorrer no desagrado do rei, e assim pôr em perigo sua própria vida. Semelhante a muitos presentemente, ele pensava que um regime moderado faria que esses jovens ficassem pálidos e de aparência doentia, e deficientes na força muscular, ao passo que o abundante alimento da mesa do rei os tornaria corados e belos, e promoveria a atividade física e mental.

Daniel pediu que a questão se decidisse por uma prova de dez dias, sendo permitido aos jovens hebreus, durante esse breve período, comer um alimento simples, enquanto seus companheiros participavam das guloseimas do rei. A petição foi, finalmente, deferida e, então, Daniel sentiu-se seguro de que havia ganho sua causa. [80]

Conquanto jovem, havia visto os danosos efeitos do vinho e de um viver luxuoso sobre a saúde física e mental.

Ao fim dos dez dias achou-se que o resultado era exatamente o contrário das expectativas de Melzar. Não somente na aparência pessoal, mas em atividade física e vigor mental, os que haviam sido temperantes em seus hábitos exibiram uma notável superioridade sobre seus companheiros que condescenderam com o apetite. Como resultado dessa prova, a Daniel e seus companheiros foi permitido continuarem seu regime simples durante todo o curso de seu preparo para os deveres do reino.

O Senhor recompensou com aprovação a firmeza e renúncia desses jovens hebreus, e Sua bênção os acompanhou. Ele lhes "deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos". Ao expirarem os três anos de preparo, quando sua habilidade e seus conhecimentos foram examinados pelo rei, "entre todos não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino".

A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Apresenta uma lição para todos e especialmente para os jovens. A estrita submissão aos reclamos de Deus é benéfica à saúde do corpo e da alma. A fim de atingir a mais elevada norma de aquisições morais e intelectuais, é necessário buscar sabedoria e força de Deus e observar estrita temperança em todos os hábitos da vida. Na experiência de Daniel e seus companheiros, temos um exemplo da vitória do princípio sobre a tentação para condescender com o apetite. Ela mostra que, por meio do princípio religioso, os jovens podem triunfar sobre as concupiscências da carne, e permanecer leais aos reclamos de Deus, embora lhes custe grande sacrifício.

Que seria de Daniel e seus companheiros se houvessem transigido com aqueles oficiais pagãos e cedido à pressão das circunstâncias, comendo e bebendo como era costume entre os babilônios? [81] Esse único exemplo de desvio dos princípios teria debilitado sua consciência do dever e da aversão ao mal. A condescendência com o apetite teria envolvido o sacrifício do vigor físico, a clareza do intelecto e o poder espiritual. Um passo errado teria, provavelmente, levado a outros, até que, interrompendo sua conexão com o Céu, teriam sido arrastados pela tentação.

Disse Deus: "Aos que Me honram honrarei." Enquanto Daniel se apegava a Deus com firme confiança, o Espírito de poder profético vinha sobre ele. Enquanto era instruído pelos homens nos deveres da vida na corte, era por Deus ensinado a ler os mistérios dos séculos futuros e a apresentar às gerações vindouras, por meio de figuras e símbolos, as coisas maravilhosas que se dariam nos últimos dias. — The Signs of the Times, 28 de Setembro de 1882.

Para leitura adicional

Os Presentes das Festas: Signs of the Time, 14 de Dezembro de 1882.

Jovens Como Obreiros: The Review and Herald, 17 de Julho de 1883.

Ciência e Revelação: The Review and Herald, 13 de Março de 1884.

A Ciência e a Bíblia na Educação: Signs of the Time, 20 de Março de 1884.

O Preparo das Crianças: Signs of the Time, 10 de Abril de 1884.

Importantes Deveres na Vida do Lar: Signs of the Time, 17 de Abril de 1884. [82]

A importância da educação

O verdadeiro objetivo da educação deve ser considerado cuidadosamente. Deus confiou a cada um capacidades e faculdades, para que Lhe sejam restituídas com acréscimo e valorização. Todos os Seus dons são outorgados a nós para serem usados ao máximo. Ele requer que todos nós cultivemos nossas faculdades e atinjamos a mais alta capacidade possível para ser úteis, a fim de que realizemos um nobre trabalho para Deus e sejamos uma bênção para a humanidade. Todo talento que possuímos, quer seja capacidade mental, dinheiro ou influência, pertence a Deus, de modo que podemos dizer com Davi: "Tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos."

Querida mocidade, qual é o alvo e propósito de vossa vida? Tendes a ambição de educar-vos para poderdes ter nome e posição no mundo? Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poderdes assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações. Podeis, cada um de vós, estabelecer um alvo. Não vos deveis contentar com realizações mesquinhas. Aspirai à altura, e não vos poupeis trabalhos para alcançá-la.

O temor do Senhor está à base de toda verdadeira grandeza. A integridade, a inabalável integridade, é o princípio que precisais levar convosco em todas as relações da vida. Levai convosco a religião em vossa vida escolar, em vossa pensão, em todas as vossas atividades. A importante questão convosco é agora como escolher e aperfeiçoar vossos estudos de maneira a conservar a solidez e pureza de imaculado caráter cristão, mantendo todas as exigências e interesses temporais em sujeição aos reclamos mais elevados do evangelho de Cristo. Deveis agora construir com o material que vos seja possível fornecer, para vos relacionardes com a sociedade e com a vida de maneira tal que possais atender ao desígnio de Deus em [83] vossa criação. Como discípulos de Cristo, não sois impedidos de empenhar-vos em atividades temporais; mas deveis levar convosco

a religião. Seja qual for a atividade a que vos possais habilitar, nunca alimenteis a idéia de que nela não podeis alcançar êxito sem sacrificar princípios.

Amparados pelos princípios religiosos, podeis atingir qualquer altura que desejardes. Alegrar-nos-ia ver-vos elevando-vos à nobre altura que Deus quer que alcanceis. Jesus ama a preciosa mocidade; e não Lhe agrada vê-la crescer com talentos não cultivados e não desenvolvidos. Podem tornar-se homens fortes de firmes princípios, aptos para lhes serem confiadas elevadas responsabilidades, e para esse fim podem licitamente forçar todos os nervos.

Nunca, porém, cometais o tão grande crime de perverter as faculdades por Deus conferidas, para praticar o mal e destruir a outros. Há homens dotados que empregam sua habilidade para disseminar a ruína moral e a corrupção; mas todos esses estão lançando sementes que produzirão uma colheita que não se sentirão orgulhosos de ceifar. Terrível coisa é usar as habilidades por Deus concedidas, de maneira a espalhar na sociedade danos e mágoas em vez de bênçãos. Coisa triste é, também, embrulhar num lenço o talento que nos é confiado e escondê-lo no mundo; pois isso é lançar fora a coroa da vida. Deus requer nosso serviço. Há responsabilidades para cada qual; e só podemos cumprir a grande missão da vida quando essas responsabilidades forem amplamente aceitas, e fiel e conscienciosamente desempenhadas.

Diz o sábio: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade." Mas não julgueis, por um momento sequer, que a religião vos tornará tristes e sombrios, e vedar-vos-á o caminho para o êxito. A religião de Cristo não apaga nem mesmo enfraquece uma única faculdade. De maneira alguma vos incapacita para o gozo de qualquer verdadeira felicidade; não se destina a diminuir vosso interesse na vida, ou a tornar-vos indiferentes aos reclamos de amigos e da sociedade. Não reveste a vida de saco; não se expressa em profundos suspiros e gemidos. Não, não; os que em todas as coisas consideram a Deus o primeiro, o último e o melhor, são as pessoas mais felizes [84] do mundo. Os sorrisos e o brilho do Sol não lhes desaparecem do semblante. A religião não torna quem a pratica grosseiro nem áspero, desasseado ou descortês; ao contrário, eleva-o e enobrece-o, refina-lhe o gosto, santifica-lhe o juízo, e habilita-o para a sociedade dos anjos celestiais e para o lar que Jesus foi preparar.

Nunca percamos de vista que Jesus é a fonte de alegria. Ele não Se deleita no infortúnio dos seres humanos, mas apraz-Lhe vê-los felizes. Os cristãos têm ao seu dispor muitas fontes de felicidade, e podem dizer com infalível certeza quais são os prazeres lícitos e corretos. Podem gozar de recreações que não dissipem a mente ou aviltem a alma, que não iludam nem deixem após si triste influência que destrua o respeito próprio ou impeça o caminho da utilidade. Caso possam levar consigo a Jesus e manter-se em espírito de oração, estão perfeitamente salvaguardados.

O salmista declara: "A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Como poder educador, a Bíblia não tem rival. Nenhuma obra científica é tão apropriada para desenvolver a mente, como a contemplação das grandiosas e essenciais verdades e lições práticas da Bíblia. Jamais foi impresso outro livro tão útil para outorgar poder mental. Se não forem guiados pela Palavra de Deus em suas pesquisas, os homens de maior intelecto se tornam confusos; não podem compreender o Criador ou Suas obras. Aplicai, porém, a mente para entender e avaliar a verdade eterna, incitai-lhe o esforço cavando em busca das jóias da verdade na copiosa mina da Palavra de Deus, e nunca ficará tolhida e debilitada, como quando é deixada a demorar-se em assuntos comuns.

A Bíblia é a história mais instrutiva e abarcante que já foi dada ao mundo. Suas páginas sagradas contêm o único relato autêntico da criação. Contemplamos aqui o poder que "estendeu os céus e lançou os fundamentos da Terra". Temos aqui uma história verdadeira da [85] raça humana, que não foi deturpada pelo preconceito ou orgulho humano.

Encontramos na Palavra de Deus assunto para a mais profunda reflexão; suas verdades suscitam a mais alta aspiração. Aqui nós mantemos comunhão com patriarcas e profetas, e ouvimos a voz do Eterno ao falar Ele com os homens. Aqui nós vemos o que os anjos contemplam com admiração — o Filho de Deus, como Se humilhou a Si mesmo para tornar-Se nosso substituto e penhor, para lutar sozinho com os poderes das trevas e para alcançar a vitória em nosso favor.

Nossos jovens têm a preciosa Bíblia; e se todos os seus planos e propósitos forem provados pelas Escrituras Sagradas, serão conduzidos a veredas seguras. Aqui podemos aprender o que Deus espera

dos seres formados à Sua imagem. Aqui podemos aprender como melhorar a vida presente, e como assegurar a vida futura. Nenhum outro livro pode satisfazer as interrogações da mente e os anseios do coração. Dando atenção aos ensinos da Palavra de Deus, os homens podem erguer-se das ínfimas profundezas da ignorância e degradação para tornarem-se filhos de Deus, companheiros de anjos sem pecado.

Quanto mais a mente se demora nestes assuntos, tanto mais se discernirá que os mesmos princípios regem as coisas naturais e espirituais. Há harmonia entre a Natureza e o cristianismo; pois ambos têm o mesmo Autor. O livro da Natureza e o livro da Revelação indicam a atuação da mesma mente divina. Há lições a serem aprendidas na Natureza; e há lições — lições profundas, sérias e deveras importantes — a serem aprendidas do Livro de Deus.

Jovens amigos, o temor do Senhor jaz à própria base de todo progresso; é ele o princípio da sabedoria. Vosso Pai celestial tem direitos sobre vós; pois sem solicitação ou mérito de vossa parte Ele vos cumulou com as munificências de Sua providência; e, mais que isso, deu-vos todo o Céu em um dom — o de Seu amado Filho. Em retribuição a esse infinito dom, Ele requer de vós obediência voluntária. Visto que sois comprados por preço, sendo esse o precioso sangue do Filho de Deus, Ele requer que façais uso correto dos privilégios que desfrutais. Vossas faculdades intelectuais e morais são dons divinos, talentos a vós confiados para sábio desenvolvimento, e não tendes a liberdade de deixá-los improdutivos por falta do devido cultivo, ou serem danificados ou apoucados pela inação. Compete-vos determinar se as pesadas responsabilidades que sobre vós repousam serão fielmente atendidas ou não, se vossos esforços serão ou não bem dirigidos, e da melhor maneira que puderdes. [86]

Vivemos entre os perigos dos últimos dias. Todo o Céu se interessa no caráter que estais formando. Toda providência foi tomada em vosso favor, a fim de serdes participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. O homem não é deixado só para vencer os poderes do mal, por meio de seus fracos esforços. O auxílio acha-se ao seu alcance, e será concedido a toda alma que realmente o desejar. Anjos de Deus, que sobem e descem a escada que Jacó contemplou em visão, auxiliarão toda alma que aspira galgar até mesmo ao altíssimo Céu. Eles estão

guardando o povo de Deus, e vigiando cada passo dado. Os que galgarem o caminho iluminado serão recompensados; entrarão no gozo de seu Senhor.

A importância da educação

Para Daniel, o temor do Senhor era o princípio da sabedoria. Ele foi colocado numa posição em que a tentação era forte. Nas cortes reais havia dissipação em toda a parte; condescendência egoísta, satisfação do apetite, intemperança e glutonaria constituíam a ordem de cada dia. Daniel poderia participar das práticas debilitantes e corrompedoras dos cortesãos, ou resistir à influência degradante. Ele preferiu esta última linha de conduta. Assentou em seu coração não corromper-se com as condescendências pecaminosas com que era posto em contato, quaisquer que fossem as conseqüências. Nem mesmo se contaminaria com as iguarias da mesa do rei, ou com o [87] vinho que ele bebia. O Senhor Se agradou do procedimento adotado por Daniel. Ele era muito amado e honrado pelo Céu; e o Deus da sabedoria deu-lhe conhecimento da cultura dos caldeus e inteligência de todas as visões e sonhos.

Se os estudantes que freqüentam nossos colégios fossem firmes e mantivessem a integridade, se não se associassem aos que andam nas sendas do pecado, nem fossem seduzidos por sua companhia, desfrutariam, como Daniel, o favor de Deus. Se rejeitassem as diversões inúteis e a condescendência com o apetite, teriam a mente clara para a busca do conhecimento. Adquiririam assim uma força moral que os habilitaria a permanecer inabaláveis quando assaltados pela tentação. É uma luta contínua manter-se sempre alerta para resistir ao mal; mas compensa alcançar uma vitória após a outra sobre o próprio eu e os poderes das trevas. E se os jovens são experimentados e provados como Daniel, que honra podem trazer para Deus por sua firme adesão ao que é direito!

Um caráter puro é tão precioso como o ouro de Ofir. Sem pura, imaculada integridade, ninguém poderá jamais elevar-se a uma posição honrosa. Nobres aspirações e o amor à justiça não são, porém, hereditários. O caráter não pode ser comprado; tem de ser formado por diligentes esforços para resistir à tentação. A formação de um caráter íntegro é obra da vida inteira, e é o resultado de meditar com

oração e em ligação com um grande propósito. A excelência do caráter que possuís tem que ser o resultado de vosso próprio esforço. Os amigos vos podem animar, mas não podem fazer a obra em vosso lugar. Desejar, suspirar e sonhar, jamais farão com que sejais grandes ou bons. Tendes que subir. Cingi o vosso entendimento e lançai-vos ao trabalho com todas as fortes energias de vossa vontade. É o sábio aproveitamento de vossas oportunidades, o cultivo dos talentos que vos foram dados por Deus, que vos tornará homens e mulheres que possam ser aprovados pelo Senhor e uma bênção para a sociedade. Tende uma norma elevada, e com indomável energia tirai o máximo proveito de vossos talentos e oportunidades, e avançai para o alvo. [88]

Será que nossos jovens considerarão que têm batalhas a travar? Satanás e suas hostes estão arregimentados contra eles, e não possuem a experiência obtida pelas pessoas de idade madura.

Satanás tem intenso ódio contra Cristo e a aquisição de Seu sangue, e trabalha com todo engano de injustiça. Ele procura por todos os artifícios alistar os jovens sob o seu estandarte; e usa-os como seus agentes para insinuar dúvidas sobre a Bíblia. Quando é lançada uma semente de dúvida, Satanás a alimenta até produzir uma abundante colheita. Se consegue abalar a fé de um único jovem em relação à Escritura, tal indivíduo não cessará de trabalhar enquanto outras mentes não forem imbuídas do mesmo ceticismo.

Os que acalentam dúvidas se vangloriam de sua independência mental; mas estão bem longe de possuir genuína independência. Têm a mente repleta de temor servil, com receio de serem ridicularizados por alguém tão fraco e superficial como eles mesmos. Isso é debilidade, e servirão sob o pior dos tiranos. Verdadeira liberdade e independência são encontradas no serviço de Deus. Este serviço não imporá sobre vós nenhuma restrição que não aumente a vossa felicidade. Acedendo aos Seus reclamos, encontrareis tal paz, contentamento e prazer que nunca poderíeis desfrutar na vereda de desenfreada licenciosidade e pecado. Estudai então devidamente a natureza da liberdade que desejais. É ela a liberdade dos filhos de Deus, para serem livres em Cristo Jesus? ou chamais liberdade à condescendência egoísta com paixões baixas? Tal liberdade conduz ao mais penoso remorso; é a escravidão mais cruel.

Verdadeira independência mental não é obstinação. Ela incentiva os jovens a formar suas próprias opiniões sobre a Palavra de

Deus, sem levar em conta o que outros possam dizer ou fazer. Se estiverem em companhia de descrentes, ateus ou incrédulos, ela os incentiva a reconhecer e defender sua crença nas sagradas verdades do evangelho, em oposição às ironias e aos gracejos de seus perversos companheiros. Se estiverem em presença dos que pensam ser uma virtude alardear as faltas de professos cristãos e zombar então [89] da religião, moralidade e virtude, a verdadeira independência mental os incentivará a mostrar de maneira cortês, mas audaz, que o ridículo é um péssimo substituto para o sólido argumento. Ela os habilitará a olhar, além do zombador, para aquele que o influencia, o adversário de Deus e do homem, e a resistir-lhe na pessoa de seu agente.

Erguei-vos em favor de Jesus, jovens amigos, e no tempo da necessidade Ele Se levantará em vosso favor. "Pelos seus frutos os conhecereis." A mente é controlada por Deus ou por Satanás; e a vida revela isso tão claramente, que ninguém precisa equivocar-se acerca do poder a que prestais obediência. Cada pessoa tem uma influência para o bem ou para o mal. Vossa influência está do lado de Cristo ou do lado de Satanás? Os que se apartam da iniquidade atraem em seu favor o poder da Onipotência. A atmosfera que os rodeia não é da Terra. Pelo silencioso poder de uma vida bem ordenada e de uma conversação piedosa, podem apresentar Jesus ao mundo. Podem refletir a luz do Céu e ganhar almas para Cristo.

Folgo de que tenhamos instituições em que nossos jovens podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da atualidade. Nossos irmãos e irmãs devem ser gratos porque, na providência de Deus, foram estabelecidos os nossos colégios, e devem estar dispostos a sustentá-los com seus meios. Toda influência deve contribuir para educar os jovens e elevar a sua moral. Devem eles ser ensinados a ter coragem para resistir à onda de contaminação moral desta era degenerada. Com firme apego ao poder divino, podem eles estar na sociedade para amoldá-la e dar-lhe forma, em vez de serem moldados segundo o modelo mundano.

Não pode haver obra mais importante do que a devida educação de nossos jovens. Devemos guardá-los, repelindo a Satanás, para que ele não os tire de nossos braços. Quando os jovens vêm para nossos colégios, não devem ser levados a pensar que se encontram entre estranhos que não se importam com sua alma. Deve haver pais e [90] mães em Israel, que estejam vigilantes por essas almas, como quem

deve prestar contas por elas. Irmãos e irmãs, não vos conserveis longe dos queridos jovens, como se não tivésseis especial solicitude ou responsabilidade por eles. Vós, que há muito tempo haveis professado ser cristãos, tendes uma obra a fazer, a fim de paciente e bondosamente os levar pelo caminho reto. Deveis mostrar-lhes que os amais, porque são membros mais jovens da família do Senhor, a aquisição de Seu sangue.

O futuro da sociedade será determinado pela juventude de hoje. Satanás está a fazer esforços ardorosos e persistentes a fim de corromper a mente e aviltar o caráter de todo jovem; e ficaremos nós, que temos mais experiência, como meros espectadores, vendo-o cumprir seu propósito sem qualquer impedimento? Permaneçamos em nosso posto, prontos a todo momento para trabalhar em prol desses jovens e, mediante o auxílio de Deus, arredá-los do abismo da perdição. Na parábola, enquanto os homens dormiam, o inimigo semeou joio; e enquanto vós, meus irmãos e irmãs, vos encontrais inconscientes da obra de Satanás, está ele a reunir sob sua bandeira um exército de jovens; e ele exulta, pois por meio deles prossegue com sua luta contra Deus.

Os professores de nossas escolas têm pesada responsabilidade a arrostar. Devem ser em suas palavras e caráter o que desejam que seus estudantes se tornem: homens e mulheres que temam a Deus e pratiquem a justiça. Se eles mesmos conhecem o caminho, podem adestrar os jovens a andar nele. Não somente os educarão nas ciências, mas os ensinarão a ter independência moral, a trabalhar por Jesus, e a assumir encargos em Sua causa.

Professores, que oportunidades são as vossas! Que privilégio está a vosso alcance, de modelardes a mente e o caráter dos jovens sob os vossos cuidados! Que alegria não será para vós encontrá-los em redor do grande trono branco, e saber que fizestes o que pudestes a fim de habilitá-los para a imortalidade! Se vossa obra resistir à prova do grande dia, soará aos vossos ouvidos, qual música a mais suave, a bênção do Mestre: "Muito bem, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor." [91]

No grande campo da ceifa há abundância de trabalho para todos, e os que negligenciam fazer o que podem, serão achados em culpa perante Deus. Trabalhemos para o presente e para a eternidade. Trabalhemos em favor dos jovens com todas as forças que Deus nos

concedeu, e Ele abençoará nossos esforços bem dirigidos. Nosso Salvador anela salvar os jovens. Ele Se regozijaria, vendo-os em redor de Seu trono, vestidos nos trajes imaculados de Sua justiça. Ele está esperando para lhes colocar sobre a cabeça a coroa da vida, e ouvir-lhes as vozes ditosas unirem-se ao tributarem honra, glória e majestade a Deus e ao Cordeiro, no cântico de vitória que ecoará pelas cortes celestiais. — The Review and Herald, 19, 26 de Agosto de 1884.

[92]

O perigo de ler livros de ficção e de autores incrédulos

Todo cristão, quer seja idoso ou jovem, será assaltado por tentações; e nossa única segurança está em estudar cuidadosamente nosso dever, cumprindo-o então, custe o que custar para nós mesmos. Foi feito tudo para garantir-nos a salvação, e não somente devemos estar dispostos a aprender a vontade de Deus, mas também ansiosos por fazê-la, e realizar todas as coisas para Sua glória. Eis a obra de toda a vida do cristão. Ele não procurará ver até onde pode aventurar-se na senda da indiferença e da descrença, e ser ainda chamado filho de Deus; mas procurará ver quão estritamente consegue imitar a vida e o caráter de Cristo.

Jovens amigos, o conhecimento da Bíblia ajudar-vos-á a resistir à tentação. Se tendes tido o hábito de ler livros de narrativas fictícias, considerareis se é correto gastardes o vosso tempo com esses livros, que meramente ocupam o tempo e vos divertem, mas não vos proporcionam vigor mental ou moral? Se os estais lendo, e percebeis que eles produzem mórbida avidez por novelas excitantes, se vos levam a ter aversão à Bíblia e a pô-la de lado, se vos envolvem em trevas e afastamento de Deus — se esta é a influência que eles exercem sobre vós, detende-vos exatamente onde estais. Não prossigais este curso de leitura até que se inflame vossa imaginação e vos torneis incapacitados para o estudo da Bíblia e para os deveres práticos da vida real.

Obras de ficção de baixo valor não trazem proveito algum. Não transmitem genuíno conhecimento; não inspiram grandes e bons propósitos; não suscitam no coração ardentes desejos de pureza; não produzem na alma fome de justiça. Pelo contrário, tomam o tempo que deveria ser dedicado aos deveres práticos da vida e ao serviço de Deus — tempo esse que deveria ser dedicado à oração, a visitar os doentes, a cuidar dos necessitados e a educar-se para uma vida útil. Quando começais a ler um livro de narrativas fictícias, quão freqüentemente a imaginação é tão excitada que sois induzidos em [93]

pecado! Desobedeceis a vossos pais, e produzis confusão no círculo doméstico pela negligência dos simples deveres que impendem sobre vós. E, pior ainda, é olvidada a oração, e a Bíblia é lida com indiferença ou completamente desprezada.

Há uma outra espécie de livros que deveis evitar — as produções de autores incrédulos como Paine e Ingersoll. Elas muitas vezes vos são recomendadas como insulto de que sois covardes e tendes medo de lê-las. Dizei francamente a esses inimigos que vos querem tentar — pois de fato são inimigos, por mais que professem ser vossos amigos — que obedecereis a Deus e que tomareis a Bíblia como guia. Dizei-lhes que tendes receio de ler esses livros; que vossa fé na Palavra de Deus é agora demasiado fraca, e que desejais aumentá-la e fortalecê-la, não diminuí-la; e que não quereis colocar-vos em tão íntimo contato com o pai da mentira.

Admoesto-vos a permanecer firmes e a nunca praticar um mau ato para não ser chamados de covardes. Não permitais que gracejos, ameaças e expressões zombeteiras vos induzam a violar a consciência no mínimo ponto que seja, abrindo assim uma porta através da qual Satanás consiga penetrar na mente e dominá-la.

Nunca vos deis ao trabalho de abrir a capa de um livro que infunde suspeitas. Há infernal fascinação na literatura de Satanás. Ela é a poderosa bateria com a qual ele destrói a singela fé religiosa. Nunca vos considereis suficientemente fortes para ler livros de autores incrédulos; pois eles contêm um veneno semelhante ao das víboras. Não vos podem fazer bem, e certamente causarão dano. Lendo-os, estareis inalando os miasmas do inferno. Eles serão para vossa alma como uma corrente de água poluída, contaminando a mente, retendo-a nos labirintos do ceticismo e tornando-a terrena e sensual. Tais livros são escritos por homens que Satanás usa como seus instrumentos; e deste modo ele tenciona confundir o espírito, afastar de Deus as afeições e privar o vosso Criador da reverência e [94] gratidão que Suas obras requerem.

A mente precisa ser educada, e seus desejos controlados e postos em sujeição à vontade de Deus.

Em vez de ser apoucada e deformada por nutrir-se com o vil refugo provido por Satanás, ela deve receber alimento salutar, que proporcione energia e vigor.

Jovem cristão, tendes tudo a aprender. Deveis ser atento estudante da Bíblia; deveis examiná-la, comparando uma passagem com outra. Se quereis prestar bom e aceitável serviço para o vosso Mestre, deveis saber o que Ele requer. Sua Palavra é um guia seguro; se for estudada cuidadosamente, não haverá perigo de cair sob o poder das tentações que cercam os jovens e se aglomeram sobre eles. — The Youth's Instructor, 10 de Setembro de 1884.

Para leitura adicional

O Verdadeiro Objetivo da Educação: Signs of the Time, 18 de Setembro de 1884.
Os Benefícios da Diligência: Signs of the Time, 9 de Outubro de 1884.
A Falsamente Chamada Ciência: Signs of the Time, 6 de Novembro de 1884; Signs of the Time, 13 de Novembro de 1884. [95]

As escolas dos antigos Hebreus

As instituições da sociedade humana encontram seus melhores modelos na Palavra de Deus. Para as de ensino, em especial, não há falta de preceito nem de exemplo. Lições de grande proveito, mesmo neste século de progresso educacional, podem ser encontradas na história do antigo povo de Deus.

O Senhor reservou para Si a educação e a instrução de Israel. Seu cuidado não se restringia aos interesses religiosos deles. Tudo que afetasse seu bem-estar mental ou físico, tornava-se também objeto de solicitude divina e incluía-se na esfera da lei divina.

Deus ordenou aos hebreus que ensinassem aos filhos Seus reclamos, e que os tornassem familiarizados com todo o Seu trato com Seu povo. O lar e a escola eram uma coisa só. Em vez de lábios estranhos, devia o coração amoroso dos pais e das mães instruir os filhos. Os pensamentos de Deus eram relacionados com todos os acontecimentos da vida diária no lar. As grandes obras de Deus no libertamento de Seu povo eram referidas com eloquência e a mais profunda reverência. Gravavam-se no espírito juvenil as grandes verdades da providência de Deus e da vida futura, familiarizando-o assim com o verdadeiro, o bom e o belo.

Mediante o uso de figuras e símbolos, as lições dadas eram assim ilustradas e gravadas mais firmemente na memória. Por meio desse conjunto de imagens animadas, era a criança iniciada, quase desde a infância, nos mistérios, na sabedoria e nas esperanças dos pais e guiada num modo de pensar, sentir e prever que alcançava muito além do visível e transitório: até o invisível e eterno.

Graças a essa educação, surgiram em Israel muitos jovens de corpo e mente vigorosos, prontos para perceber e fortes para agir, de coração preparado como bom terreno para o crescimento da preciosa [96] semente, e de inteligência disciplinada para ver a Deus nas palavras da revelação e nas cenas da Natureza. As estrelas do céu, as árvores e flores do campo, as altas montanhas, os regatos murmurantes —

tudo lhes falava, e as vozes dos profetas, ouvidas através do país, encontravam eco em seu coração.

Tal foi o preparo de Moisés na humilde cabana que era o seu lar em Gósen; de Samuel, por meio da fiel Ana; de Davi, na sua morada nas colinas de Belém; de Daniel, antes que as cenas do cativeiro o separassem do lar de seus pais. Tal foi, também, o princípio da vida de Cristo no humilde lar de Nazaré; tal o ensino pelo qual o menino Timóteo aprendeu dos lábios de sua mãe Eunice e de sua avó Lóide, as verdades da Sagrada Escritura.

Mais elementos foram providos para o ensino dos jovens pelo estabelecimento da "escola dos profetas". Se um jovem desejava obter melhor conhecimento das Escrituras, aprofundar-se nos mistérios do reino de Deus e buscar sabedoria do alto, para tornar-se um mestre em Israel, tal escola lhe estava aberta.

As escolas dos profetas foram fundadas por Samuel para servirem de barreira contra a espalhada corrupção resultante da conduta iníqua dos filhos de Eli, e para promoverem o bem-estar moral e espiritual do povo. Estas escolas foram uma grande bênção para Israel, fomentando aquela justiça que engrandeceu a uma nação, fornecendo-lhe homens aptos para agir, no temor de Deus, como dirigentes e conselheiros. Na realização deste objetivo, Samuel formou grupos de jovens piedosos, inteligentes e estudiosos. Estes eram chamados filhos dos profetas. Os instrutores eram homens não somente versados na verdade divina, mas que haviam por sua vez gozado comunhão com Deus, e recebido a concessão especial de Seu Espírito. Gozavam do respeito e da confiança do povo, tanto pelo saber como pela piedade.

No tempo de Samuel havia duas destas escolas: uma em Ramá, residência do profeta, e a outra em Quiriate-Jearim, onde a arca [97] então se achava. Duas foram acrescentadas no tempo de Elias, em Jericó e Betel, e outras se estabeleceram mais tarde em Samaria e Gilgal.

Os alunos destas escolas mantinham-se com o próprio trabalho como lavradores e mecânicos. Em Israel isto não era considerado estranho ou degradante; com efeito, considerava-se um crime permitir que as crianças crescessem na ignorância do trabalho útil. Em obediência à ordem de Deus, a toda criança se ensinava algum ofício, mesmo que devesse ser educada para as funções sagradas. Mui-

tos dos ensinadores religiosos mantinham-se pelo trabalho manual. Mesmo até no tempo de Cristo, não se considerava degradante que Paulo e Áquila ganhassem a subsistência pelo seu ofício de fazer tendas.

Os principais assuntos de estudo eram a lei de Deus, juntamente com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia. O grandioso objetivo de todo estudo era aprender a vontade de Deus e os deveres de Seu povo. Nos registros da história sagrada achavam-se traçadas as pegadas de Jeová. Dos acontecimentos do passado extraíam-se lições instrutivas para o futuro. Referiam-se às grandes verdades apresentadas pelos tipos e sombras da lei mosaica, e a fé apreendia o objeto central de todo aquele sistema: o Cordeiro de Deus que deveria tirar os pecados do mundo.

A língua hebraica era cultivada como o mais sagrado idioma do mundo. Acariciava-se um espírito de devoção. Não somente se ensinava aos estudantes o dever de orar, mas também como orar, como aproximar-se do Criador, como exercer a fé nEle, e como compreender os ensinos de Seu Espírito e obedecer-lhes. Intelectos santificados tiravam do tesouro de Deus coisas novas e velhas.

A arte da melodia sagrada era diligentemente cultivada. Não se ouviam valsas frívolas ou canções petulantes que elogiassem o homem e desviassem de Deus a atenção; ouviam-se, porém, sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, que engrandeciam Seu nome e relatavam Suas obras maravilhosas. Deste modo, fazia-se com [98] que a música servisse a um santo propósito: erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e elevador, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus.

Quão grande é a diferença entre as escolas dos tempos antigos, sob a supervisão do próprio Deus, e nossas modernas instituições de ensino! Até nas escolas de Teologia formam-se muitos alunos com menos conhecimento real de Deus e da verdade religiosa que quando ali ingressaram. Poucas escolas se encontram que não sejam governadas pelas máximas e costumes do mundo. Há bem poucas em que o amor dos pais cristãos pelos filhos não se depare com amarga decepção.

Em que consiste a superior excelência de nossos sistemas de educação? Na literatura clássica com que se abarrotam os nossos filhos? Nas consecuções ornamentais, alcançadas por nossas filhas

à custa da saúde ou do vigor mental? No fato de o ensino moderno estar tão geralmente separado da Palavra da verdade, o evangelho de nossa salvação? Consiste a suprema excelência da educação popular em tratar os ramos individuais de estudo sem levar em conta aquela investigação mais profunda que abrange o esquadrinhamento das Escrituras e o conhecimento de Deus e da vida futura? Consiste em imbuir a mente dos jovens de concepções pagãs acerca da liberdade, moralidade e justiça? É seguro colocar nossos jovens sob a direção desses condutores cegos que estudam os oráculos sagrados com muito menos interesse que o que manifestam nos autores clássicos da Grécia e Roma antigas?

"A educação — comenta um escritor — está-se convertendo num sistema de sedução." Há uma deplorável falta de adequada restrição e judiciosa disciplina. Os sentimentos mais amargos, as paixões mais incontroláveis são excitados pela atitude de professores imprudentes e ímpios. A mente dos jovens é excitada com facilidade, e sorve a insubordinação como água.

A ignorância da Palavra de Deus, entre as pessoas declaradamente cristãs, é alarmante. Os jovens em nossas escolas públicas têm sido privados das bênçãos das coisas sagradas. Conversas superficiais, mero sentimentalismo, passam por instrução moral e religiosa; [99] carecem no entanto das características vitais da verdadeira piedade. A justiça e a misericórdia de Deus, a beleza da santidade, e a segura recompensa da conduta correta, o hediondo caráter do pecado e a certeza do castigo, não são gravados na mente dos jovens.

O cepticismo e a incredulidade, sob agradável disfarce ou como velada insinuação, encontram amiúde lugar nos livros escolares. Em alguns casos, os princípios mais perniciosos têm sido inculcados pelos professores. Maus companheiros estão ensinando aos jovens lições de crime, dissipação e licenciosidade, cuja contemplação causa horror. Muitas de nossas escolas públicas são focos do vício.

Como nossos jovens podem ser protegidos contra essas influências contaminadoras? Deve haver escolas estabelecidas sobre os princípios da Palavra de Deus e governadas por seus preceitos. Deve haver outro espírito em nossas escolas, para animar e santificar cada ramo de educação. Deve-se buscar fervorosamente a cooperação divina. E não buscaremos em vão. Pertencem-nos as promessas da Palavra de Deus. Podemos esperar a presença do Mestre celestial.

Podemos ver o Espírito do Senhor derramado como nas escolas dos profetas, e cada coisa participar de uma consagração divina. A ciência será então, como foi para Daniel, a serva da religião; e todo esforço, do primeiro ao último, contribuirá para a salvação do homem — alma, corpo e espírito — e para a glória de Deus por meio de Cristo. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1885.

Para leitura adicional

Cortesia Cristã: The Review and Herald, 1 de Setembro de 1885.
O Professor e sua Obra: The Review and Herald, 22 de Setembro de 1885.

[100]

Namoro e casamento

Nestes dias de perigo e corrupção, os jovens acham-se expostos a muitas provas e tentações. Muitos estão a navegar num porto perigoso. Precisam de um piloto; mas desdenham receber o muito necessitado auxílio, julgando que são competentes para dirigir seu próprio barco, e não reconhecendo que ele está prestes a dar num recife oculto, o qual lhes poderá causar o naufrágio da fé e da felicidade. Estão envaidecidos com o assunto do namoro e do casamento, e sua principal preocupação é conseguirem o seu próprio desejo. Neste período, que é o mais importante de sua vida, precisam de um conselheiro infalível, um guia seguro. Isto encontrarão na Palavra de Deus. A menos que sejam diligentes estudantes dessa Palavra, cometerão erros graves, os quais lhes mancharão a felicidade e a felicidade de outros, tanto para a vida presente como para a futura.

Muitos têm a disposição de ser impetuosos e obstinados. Não levaram a sério o sábio conselho da Palavra de Deus; não batalharam contra o próprio eu nem obtiveram preciosas vitórias; e sua vontade orgulhosa e inflexível os desviou do caminho do dever e da obediência. Olhai para vossa vida passada, jovens amigos, e considerai fielmente vosso procedimento à luz da Palavra de Deus. Tendes abrigado essa conscienciosa consideração pelas vossas obrigações para com vossos pais, que a Bíblia ordena? Tendes tratado com bondade e amor a mãe que desde a infância tem cuidado de vós? Tendes tido consideração para com os seus desejos, ou ocasionado dores e tristezas ao seu coração, executando vossos desejos e planos? A verdade que professais santificou o vosso coração, e abrandou e subjugou vossa vontade? Se assim não foi, tendes minucioso trabalho a fazer para endireitar os erros do passado.

A Bíblia apresenta uma perfeita norma de caráter. Esse Livro sagrado, inspirado por Deus e escrito por homens santos, é um guia perfeito sob todas as circunstâncias da vida. Apresenta distintamente [101] os deveres tanto de jovens como de velhos. Adotada como o guia da vida, seus ensinos dirigirão a alma para cima. Eleva o espírito,

melhora o caráter e dá paz e alegria ao coração. Mas muitos jovens há que preferem ser os conselheiros e guias de si mesmos, e tomaram em suas próprias mãos o seu caso. Esses precisam estudar mais de perto os ensinos da Bíblia. Em suas páginas acharão revelado o seu dever para com os pais e seus irmãos na fé. Diz o quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." E lemos noutra parte: "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo." Um dos sinais de estarmos vivendo nos últimos dias é o fato de serem os filhos desobedientes aos pais, ingratos, profanos. A Palavra de Deus é abundante em preceitos e conselhos que mandam respeitar os pais. Impõe aos jovens o sagrado dever de amar e ajudar os que os guiaram através da infância, da meninice e da juventude, até à varonilidade e feminilidade, e que se acham agora em grande parte dependentes deles, quanto à paz e felicidade. A Bíblia não dá sonido incerto quanto a esse assunto; contudo, seus ensinos têm sido muito desrespeitados.

Os jovens têm muitas lições a aprender, e a mais importante é aprenderem a conhecer-se a si mesmos. Devem ter idéias corretas acerca de suas obrigações e deveres para com os pais, e estarem constantemente a aprender, na escola de Cristo, a ser mansos e humildes de coração. Ao mesmo tempo que devem amar e honrar os pais, cumpre-lhes também respeitar o juízo dos homens de experiência com os quais se acham ligados na igreja. O jovem que anda em companhia de uma jovem e capta a sua amizade sem conhecimento dos pais dela, não desempenha um nobre papel cristão para com a moça nem para com os pais dela. Por meio de comunicações e encontros secretos poderá ele conseguir influência sobre o espírito dela; mas assim fazendo, deixa ele de manifestar aquela nobreza e [102] integridade de alma que possuirá todo filho de Deus. Para conseguir os seus fins, desempenham um papel que não é franco e aberto nem de acordo com a norma bíblica e demonstram-se infiéis para com aqueles que os amam e se esforçam por ser seus fiéis responsáveis. Casamentos contratados sob tais influências não estão de acordo com a Palavra de Deus. Aquele que quer desviar do dever a uma filha, querendo confundir as suas idéias acerca das claras e positivas ordens de Deus de obedecer e honrar aos pais, não é a pessoa que há de ser fiel nas obrigações do casamento.

Faz-se a pergunta: "Com que purificará o mancebo o seu caminho?" e é dada a resposta: "Observando-o conforme a Tua Palavra." O jovem que fizer da Bíblia o seu guia, não precisa errar o caminho do dever e da segurança. Esse Livro bendito o ensinará a preservar sua integridade de caráter, a ser verdadeiro e não praticar nenhum engano. "Não furtarás", foi escrito pelo dedo de Deus sobre as tábuas de pedra; no entanto, quantos furtos clandestinos de afeições não são praticados e desculpados! Mantém-se um namoro enganoso, seguem-se comunicações privadas, até que as afeições de uma pessoa inexperiente e que não sabe até que ponto se podem desenvolver essas coisas, são em certa medida desviadas dos pais e dedicadas ao que demonstra, pelo seu procedimento, que é indigno do seu amor. A Bíblia condena toda espécie de desonestidade e requer o reto procedimento sob todas as circunstâncias. Aquele que faz da Bíblia o guia de sua juventude, a luz do seu caminho, obedecerá em todas as coisas aos seus ensinos. Não transgredirá nem um jota ou um til da lei para conseguir qualquer objetivo, mesmo quando tenha que fazer grandes sacrifícios em conseqüência disso. Se crê na Bíblia, sabe que as bênçãos divinas não repousarão sobre ele, se se desviar da estreita vereda da retidão. Embora pareça por algum tempo que está prosperando, há de, por certo, colher o fruto de suas ações.

A maldição de Deus repousa sobre muitas das inoportunas e inapropriadas amizades que se formam nesta época atual. Se a Bíblia [103] deixasse estas questões a uma luz vaga e imprecisa, então seria mais escusável o procedimento que muitos jovens de hoje estão seguindo em suas relações. Mas o reclamos bíblicos não são ordens incompletas; requerem perfeita pureza de pensamento, palavras e atos. Somos gratos a Deus porque Sua Palavra é uma luz para nossos pés, e porque ninguém precisa errar o caminho do dever. Os jovens devem constituir seu dever consultar suas páginas e atender a seus conselhos; pois tristes erros são sempre cometidos ao desviar-se de seus preceitos.

Se há qualquer assunto que deveria ser considerado com calma reflexão e juízo desapaixonado, é este o assunto do casamento. Se há tempo em que se necessita da Bíblia como um conselheiro, é antes de dar um passo que ligue pessoas por toda a vida. Mas a idéia predominante é a de que nesta questão os sentimentos é que devem

ser o guia; e, em muitíssimos casos, o apaixonado sentimentalismo toma as rédeas e leva à ruína certa. É aqui que os jovens mostram menos inteligência do que em qualquer outro assunto; é aqui que se recusam a ouvir razões. A questão do casamento parece ter sobre eles um poder enfeitiçante. Não se submetem a Deus. Seus sentidos são presos em cadeias e seguem seu caminho com certo segredo, como se temessem que seus planos fossem contrariados por alguém.

O modo secreto pelo qual se fazem os namoros e casamentos é causa de grande quantidade de miséria, da qual só Deus conhece a completa extensão. Nesse recife milhares sofreram o naufrágio da alma. Cristãos professos, cuja vida é assinalada pela integridade, e que parecem prudentes quanto a qualquer outro assunto, neste cometem terríveis erros. Manifestam uma vontade firme, resoluta, a qual a razão não pode mudar. Tornam-se tão fascinados pelos sentimentos e impulsos humanos que não têm desejo de investigar a Bíblia e entrar em comunhão íntima com Deus. Satanás sabe exatamente com que elementos tem de tratar, e emprega sua infernal sabedoria [104] em vários estratagemas, a fim de enlaçar almas para a ruína. Observa cada passo que se dê, e faz muitas sugestões, e muitas vezes estas sugestões são seguidas de preferência ao conselho da Palavra de Deus. Essa rede perigosa, bem tecida, é habilmente preparada para apanhar os jovens e incautos. Pode achar-se muitas vezes disfarçada sob um manto de luz; mas os que se tornam suas vítimas trespassam-se a si mesmos com muitas dores. Em resultado, vemos por toda parte naufrágios de pessoas.

Quando serão prudentes os nossos jovens? Por quanto tempo ainda continuará este estado de coisas? Deverão os filhos consultar tão-somente seus próprios desejos e inclinações, independentemente do conselho e juízo dos pais? Alguns há que parecem nunca dar um pensamento aos desejos ou preferências dos pais, nem tomar em consideração o seu maduro juízo. O egoísmo fechou-lhes a porta do coração para a afeição filial. O espírito dos jovens precisa ser despertado quanto a este assunto. O quinto mandamento é o único ao qual se acha ligada uma promessa; mas é considerado levianamente, e mesmo positivamente desprezado pelas exigências do que ama. A desconsideração para com o amor de uma mãe, e desonra da solicitude de um pai, são pecados que se encontram registrados contra muitos jovens.

Um dos maiores erros ligados a este assunto é a idéia de que os jovens e inexperientes não devem ser perturbados em suas afeições, que não deve haver nenhuma interferência em sua experiência amorosa. Se já houve um assunto que devesse ser considerado de todos os pontos de vista, é este. O auxílio da experiência de outros, e o calmo e cuidadoso pesar da questão em ambos os lados, é positivamente indispensável. É um assunto que é pela grande maioria de pessoas tratado com muita, mas muita leviandade. Consultai a Deus e a vossos pais tementes a Deus, jovens amigos. Orai sobre o assunto. Pesai cada sentimento e observai todo desenvolvimento de caráter na pessoa a quem pretendeis ligar o destino de vossa vida. O passo que ides dar é um dos mais importantes de vossa vida, e não deve ser dado precipitadamente. Conquanto possais amar, não ameis cegamente.

Estudai cuidadosamente para ver se vossa vida matrimonial há de ser feliz, ou desarmoniosa e infeliz. Fazei surgir as perguntas: [105] Ajudar-me-á esta união na escalada para o Céu? Aumentará meu amor a Deus? E aumentará minha esfera de utilidade nesta vida? Se estas reflexões não apresentarem nada em contrário, então prossegui, no temor de Deus. Mas mesmo se assumistes compromisso, sem conhecerdes plenamente o caráter da pessoa com quem vos pretendeis unir, não penseis que o compromisso torne uma positiva necessidade fazerdes o voto de casamento, e vos ligardes por toda a vida a uma pessoa que não podeis amar nem respeitar. Sede muito cuidadosos em como fazeis compromissos condicionais; mas melhor, muito melhor, é quebrardes o compromisso antes do casamento do que vos separardes depois, como muitos fazem.

O verdadeiro amor é uma planta que precisa ser cultivada. Que a mulher que deseje uma união pacífica e feliz, e queira escapar a futuras misérias e tristezas, indague, antes de entregar suas afeições: Tem meu pretendente uma mãe? Qual é a qualidade do caráter dela? Reconhece ele suas obrigações para com ela? Tem consideração para com os seus desejos e sua felicidade? Se ele não respeita nem honra a mãe, porventura manifestará respeito e amor, bondade e atenção para com a esposa? Passada a novidade do casamento, continuará a amar-me? Será paciente com os meus erros, ou crítico, imperioso e ditatorial? A afeição verdadeira passará por alto muitos erros; o amor não os distinguirá.

A mocidade confia demais no impulso. Não deve entregar-se demasiado facilmente, nem deixar-se cativar muito depressa pelo atraente exterior do pretendente. O namoro, tal como é seguido hoje, é um estratagema de engano e hipocrisia, com o qual o inimigo das almas tem muito mais que haver do que o Senhor. Se há coisa em que seja preciso o bom senso comum, é esta; mas o fato é que ele pouco se emprega neste assunto.

Se os filhos tivessem mais familiaridade com os pais, se neles confiassem e lhes desabafassem as alegrias e tristezas, poupar-se-[106] iam muita mágoa futura. Quando se acham perplexos, sem saber qual o procedimento correto, exponham aos pais a questão, tal qual a consideram sob o seu ponto de vista, e peçam-lhes conselho. Quem seria tão capaz como os pais tementes a Deus, de lhes apontar os perigos? Quem tão bem como eles compreenderá seu temperamento particular? Os filhos que forem cristãos avaliarão acima de toda bênção terrena o amor e a aprovação dos pais tementes a Deus. Os pais podem sentir com os filhos, e orar por eles e com eles, para que Deus os proteja e guie. Acima de tudo o mais, apontar-lhes-ão o Amigo e Conselheiro que nunca falha, e o qual Se comove com o sentimento de Suas fraquezas. Aquele que foi tentado em todos os pontos como nós somos, mas sem pecado, sabe como socorrer os que são tentados e que se achegam a Ele com fé. — The Review and Herald, 26 de Janeiro de 1886.

Para leitura adicional

A Educação do Lar: Youth's Instructor, 21 Abril 1886.
[107] Recreação Cristã: The Review and Herald, 25 de Maio de 1886.

A importância do preparo na obra de Deus

O trabalho do obreiro não é pequeno ou insignificante. Se ele se dedica a qualquer ramo da obra, seu primeiro dever é ter cuidado de si mesmo e da doutrina. Deve examinar o seu próprio coração e remover o pecado; deve manter então sempre diante de si o Modelo, Jesus Cristo, como seu exemplo. Não deve sentir-se na liberdade de moldar sua conduta como melhor aprouver a sua própria inclinação. Ele é a propriedade de Jesus. Escolheu uma alta vocação, e dela deve proceder o colorido e feição de toda a sua vida futura. Ingressou na escola de Cristo, e poderá obter conhecimento de Cristo e Sua missão, e da obra que lhe compete realizar. Todas as suas faculdades devem ser postas sob o controle do grande Mestre. Toda faculdade mental, todo órgão do corpo deve ser mantido nas melhores condições possíveis, a fim de que a obra de Deus não apresente sinais de seu caráter defeituoso.

Antes de uma pessoa estar preparada para ensinar a verdade aos que se encontram nas trevas, precisa tornar-se discípulo. Deve estar disposta a receber conselhos. Não pode colocar o pé no terceiro, quarto ou quinto degrau da escada do progresso antes de haver começado no primeiro degrau. Muitos julgam estar habilitados para a obra, quando em realidade não sabem quase nada a esse respeito. Se receberem permissão para começar a trabalhar por confiança própria, deixarão de adquirir o conhecimento que é seu privilégio obter, e estarão condenados a lutar contra muitas dificuldades para as quais eles se acham inteiramente desprevenidos.

A cada obreiro é concedido agora o privilégio de aperfeiçoar-se, e ele deve fazer com que tudo concorra para esse objetivo. Quando quer que se faça esforço especial num importante lugar, deve ser estabelecido um sistema de trabalho bem organizado, de maneira que os que desejarem ser colportores, e os que são habilitados a dar estudos bíblicos a famílias possam receber as necessárias instruções. Os que [108] são obreiros também devem ser discípulos, e enquanto o ministro labuta na palavra e na doutrina, não devem vaguear ociosamente

de um lado para o outro, como se nada houvesse no discurso que necessitassem ouvir. Não devem considerar a pessoa que fala simplesmente como orador, mas como mensageiro de Deus aos homens. Preferências e preconceitos pessoais não devem exercer influência sobre a atenção prestada por eles. Se todos imitassem o exemplo de Cornélio e dissessem: "Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor", tirariam muito mais proveito dos sermões ouvidos por eles.

Deve haver, em ligação com nossas missões, colégios para os que estão prestes a entrar no campo como obreiros. Devem estar certos de que precisam tornar-se como novatos que aprendam o ofício de trabalhar pela conversão de almas. O labor nestas escolas deve ser variado. O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras, para que aprendam a se aproximar do povo da melhor maneira possível. Todos devem aprender a trabalhar com tato, cortesia, bem como com o Espírito de Cristo. Jamais devem parar de aprender, mas sempre continuar cavando em busca da verdade e dos melhores métodos de trabalho, como se estivessem à cata de ouro escondido na terra.

Oxalá todos os que começam a empenhar-se na obra resolvam não ter sossego a menos que se tornem obreiros de primeira classe. A fim de fazer isto, não devem permitir que a mente seja dominada pelas circunstâncias e os impulsos, mas aferrar-se ao ponto exato, e ser exercitada ao máximo para compreender a verdade em todos os seus aspectos.

Homens de talento têm labutado com grande desvantagem porque seu espírito não foi disciplinado para a obra. Vendo a necessidade de obreiros, dispuseram-se a preencher a lacuna, e, embora [109] tenham realizado grande bem, este em muitos casos não é nem a décima parte do que poderiam ter realizado se houvessem recebido o devido preparo logo no início.

Muitos que pretendem dedicar-se ao serviço de Deus não sentem necessidade de qualquer preparo especial. Mas os que têm essa impressão, são precisamente aqueles que se encontram em maior necessidade de rigoroso preparo. É quando eles têm pouco conhecimento de si mesmos e da obra, que se consideram mais habilitados. Quando esse conhecimento é maior, percebem a ignorância e a ine-

ficiência de que se acham possuídos. Ao submeterem o coração a minucioso exame, notam tanta coisa diferente do caráter de Cristo, que são levados a exclamar: "Quem é idôneo para estas coisas?", e com profunda humildade esforçar-se-ão cada dia por colocar-se em íntima ligação com Cristo. Crucificando o próprio eu, estão pondo os pés na vereda em que Ele pode guiá-los.

Há o perigo de que o obreiro inexperiente, enquanto procura habilitar-se para a obra, julgue ser competente para colocar-se em qualquer posição na qual soprem ao seu redor diversos ventos de doutrinas. Ele não pode fazer isto sem perigo para sua própria alma. Se lhes sobrevierem provações e tentações, o Senhor dará forças para vencê-las; mas quando alguém se coloca no caminho da tentação, sucede com freqüência que Satanás, por meio de seus agentes, estimula os sentimentos dessa pessoa de tal maneira que confundam e perturbem a mente. Por meio de comunhão com Deus e minucioso estudo das Escrituras, o obreiro deve firmar-se cabalmente antes de empreender com regularidade a tarefa de ensinar a outros. João, o discípulo amado, foi banido para a solitária ilha de Patmos, a fim de que pudesse estar separado de toda luta e até mesmo da obra que amava, e a fim de que o Senhor pudesse comunicar-Se com ele e revelar-lhe as cenas finais da história terrestre. Foi no deserto que João Batista aprendeu a mensagem que devia transmitir a fim de preparar o caminho para Aquele que viria.

Acima de tudo o mais, porém, deve-se incutir nos indivíduos que decidiram tornar-se servos de Deus, que precisam ser pessoas convertidas. O coração deve ser puro. A piedade é essencial para esta [110] vida e para a vida futura. O homem sem caráter sólido e virtuoso certamente não será uma honra para a causa da verdade. O jovem que pretende cooperar com Deus deve ser puro de coração. Em seus lábios, em sua boca, não deve haver dolo algum. Os pensamentos devem ser puros. Santidade de vida e caráter é uma coisa rara, mas o obreiro precisa tê-la, pois do contrário não poderá ligar-se a Cristo. Jesus declara: "Sem Mim nada podeis fazer." Se os que tencionam trabalhar para o bem dos outros e para a salvação de seus semelhantes confiarem em sua própria sabedoria, eles irão falhar. Se têm humilde conceito de si mesmos, são então suficientemente modestos para crer em Deus e esperar Seu auxílio. "Não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos,

e Ele endireitará as tuas veredas." Temos então o privilégio de ser dirigidos por um sábio conselheiro, e crescente entendimento é dado ao verdadeiro e sincero pesquisador da verdade e do conhecimento.

A razão por que não temos mais homens de grande envergadura e amplo conhecimento, é que eles confiam em sua própria sabedoria finita e procuram imprimir seu próprio cunho à obra, em vez de receber o cunho de Deus. Não oram com fervor e não mantêm aberto o meio de comunicação entre sua alma e Deus, para que possam reconhecer-Lhe a voz. Mensageiros de luz virão em auxílio dos que julgam ser a personificação da fraqueza, sem a tutela divina. A Palavra de Deus deve ser estudada com mais diligência, e introduzida na vida e no caráter, moldados segundo a norma de justiça que Deus estabeleceu em Sua Palavra. Então a mente se expandirá e se fortalecerá, sendo também enobrecida ao apossar-se das verdades que são eternas. Embora o mundo seja desatento e indiferente à mensagem de advertência e misericórdia transmitida na Bíblia, o povo de Deus, que discerne a proximidade do fim, deve ser mais resoluto e dedicado, e trabalhar com mais diligência, a fim de proclamarem as virtudes dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. [111]

O conhecimento é um poder, tanto para o bem como para o mal. A religião da Bíblia é a única salvaguarda para os seres humanos. É dispensada muita atenção aos jovens nesta época, para que saibam entrar airosamente numa sala, dançar e tocar instrumentos musicais. Mas esta educação lhes é negada: conhecer a Deus e atender a Seus reclamos. A educação que é tão duradoura como a eternidade, é quase inteiramente negligenciada como sendo antiquada e indesejável. A educação da criança para assumir a obra de edificação do caráter com relação ao seu bem atual, à sua paz e felicidade presentes, e para lhe guiar os pés na vereda levantada para que nela andem os remidos do Senhor, não é considerada da moda, e, portanto, não essencial. A fim de que nossos filhos entrem pelos portais da cidade de Deus como vencedores, devem ser ensinados a temer a Deus e a guardar os Seus mandamentos na vida presente. É a tais que Jesus chama de bem-aventurados: "Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas."

A bênção é proferida sobre os que se acham familiarizados com a vontade de Deus revelada em Sua Palavra. A Bíblia é o grande instrumento nas mãos de seu Autor para fortalecer o intelecto. Ela franqueia o jardim da mente para o cultivo do Lavrador celestial. É porque se dá tão pouca atenção ao que Deus diz e ao que Deus requer, que há tão poucos que sentem o dever de realizar trabalho missionário, tão poucos que se têm submetido a treinamento, incitando para o serviço toda faculdade, a fim de que seja adestrada e fortalecida para prestar melhor serviço a Deus.

De um modo geral, esforços demasiado débeis estão sendo feitos para uni-los com nossas escolas de diferentes nacionalidades, que deveriam estar unidas a eles, para que adquiram educação e se habilitem para uma obra tão nobre, tão elevada e de tão grande influência. Deus não levou em conta os tempos da ignorância. Mas a luz está brilhando cada vez com maior intensidade; a luz e os privilégios de compreender a verdade bíblica são abundantes, se tão-somente os obreiros abrirem os olhos do seu entendimento. A verdade deve [112] ser difusa. As missões nacionais e no estrangeiro requerem íntegros caracteres cristãos para se empenharem em projetos missionários. As missões em nossas cidades neste país e no exterior requerem homens imbuídos do Espírito de Cristo, que trabalhem como Cristo trabalhou. — The Review and Herald, 14 de Junho de 1887. [113]

A devida educação dos jovens

O terceiro anjo é representado a voar pelo meio do céu, mostrando que a mensagem deve ir através da extensão e largura da Terra. É a mais solene mensagem que já foi dada a mortais, e todos quantos se propõem a ligar-se com a obra devem sentir primeiro sua necessidade de educação, e do mais completo processo de preparo para o trabalho, com referência a sua utilidade futura; e devem-se fazer planos e envidar esforços para aperfeiçoamento dos que aspiram entrar em qualquer ramo da obra. O trabalho ministerial não pode nem deve ser confiado a rapazes, nem o de instrutoras bíblicas a moças inexperientes, pelo fato de eles oferecerem seus serviços e estarem dispostos a assumir posições de responsabilidade, enquanto carecem de experiência religiosa, e lhes falta completa educação e preparo. Precisam ser provados para ver se resistem à prova; pois, a menos que desenvolvam o firme, consciencioso princípio de ser tudo quanto Deus quer que eles sejam, não hão de representar corretamente nossa causa e obra para este tempo. Nossas irmãs empenhadas na obra em toda missão, devem ter uma profundeza de experiência obtida dos que desfrutaram tal experiência e que compreendem as formas e os métodos de trabalho. Os movimentos missionários estão sendo continuamente embaraçados por falta de obreiros com a devida atitude mental e a devoção e piedade que representem corretamente a nossa fé.

Muitos há que deveriam tornar-se missionários, mas que não ingressam nunca no campo, porque os que estão ao seu lado na igreja ou em nossos colégios não se preocupam de falar com eles, expondo diante de seus olhos as reivindicações de Deus quanto a todas as suas faculdades, e não oram com eles e por eles. O momentoso período que decide os planos e o curso da vida, passa; são reprimidas as suas convicções; outras influências e atrações os arrastam, e as tentações [114] de buscar posições mundanas que, pensam eles, hão de trazer-lhes lucros financeiros, levam-nos para a corrente do mundo. Tais jovens poderiam haver sido salvos para o ministério por meio de planos

bem organizados. Se as igrejas em diferentes lugares cumprirem seu dever, Deus cooperará com seus esforços por Seu Espírito, provendo homens fiéis para o ministério.

Nossas escolas devem ser instituições educativas e de preparo. Se os homens e as mulheres delas saem habilitados, em qualquer sentido, para o campo missionário, sejam impressionados com a grandeza da obra; em sua experiência diária se deve introduzir a piedade prática, a fim de que sejam habilitados para qualquer posição de utilidade em nosso mundo, na igreja ou na grande vinha moral de Deus, que agora requer trabalhadores nas terras estrangeiras.

Devem os jovens ser impressionados com a idéia de que neles se tem confiança. Têm um senso de honra, e desejam ser respeitados, e têm este direito. Se os alunos recebem a impressão de que não podem sair ou entrar, sentar-se à mesa, ou estar em qualquer parte, mesmo em seu quarto, a não ser que sejam vigiados, que um olho crítico esteja sobre eles para criticar e relatar, terá isto uma influência desmoralizadora, e a recreação em si não dará prazer. Esse conhecimento de uma vigilância contínua, é mais do que tutela paterna, e muito pior; pois os pais sábios podem, com tato, discernir freqüentemente sob a superfície e ver a operação da mente irrequieta nos anelos da juventude, ou debaixo das forças da tentação, e estabelecer seus planos de ação para anular o mal. Mas esse constante desvelo não é natural, e produz os males que está procurando evitar. A saúde dos jovens exige exercício, alegria, e que sejam cercados de uma atmosfera feliz e agradável, para o desenvolvimento da saúde física e de um caráter simétrico.

A Palavra de Deus deve ser exposta aos jovens, mas um jovem não deve ser colocado na posição de fazer isto. Os que constantemente precisam ser vigiados para resguardar sua boa conduta, terão de ser vigiados em qualquer posição em que estiverem. Por isso, [115] o molde dado ao caráter na juventude por um tal sistema de preparo é totalmente deletério. Tende em vista a disciplina mental e a formação de corretos sentimentos e hábitos morais.

Os estudos, em geral, devem ser poucos e bem escolhidos, e os que freqüentam nossos colégios têm de receber preparo diverso do que é ministrado nas escolas comuns da atualidade. Se possuem pais sábios e tementes a Deus, eles geralmente receberam o ensino dos princípios do cristianismo. A Palavra de Deus era respeitada

em seu lar, sendo seus ensinos considerados a lei da vida. Foram criados na doutrina e admoestação do evangelho. Quando entram na escola, devem continuar esta mesma educação e preparo. As máximas, os costumes e práticas do mundo, não são os ensinos de que eles necessitam. Eles devem ver que os professores na escola cuidam de sua alma, que têm decidido interesse em seu bem-estar espiritual. A religião é o grande princípio a ser incutido; pois o amor e o temor de Deus são o princípio da sabedoria. Se os jovens afastados da atmosfera doméstica, da guia e tutela dos pais, forem entregues a si mesmos para escolher seus companheiros, depararão com uma crise em sua história que geralmente não é favorável à piedade ou aos princípios.

Por conseguinte, onde quer que se estabeleça uma escola, deve haver corações fervorosos para tomar vivo interesse em nossos jovens. Há necessidade de pais e mães que contribuam com profunda simpatia e benévolas admoestações. Deve-se introduzir nos serviços religiosos toda aprazibilidade possível. Os que prolongam esses serviços até torná-los cansativos, deixam errôneas impressões na mente dos jovens, levando-os a ligar a religião com o que é árido, anti-social e desinteressante. Tais jovens não adotam para si mesmos o mais alto padrão, mas princípios frouxos e um baixo padrão arruínam aqueles que, se devidamente instruídos, não só estariam em condições de ser uma bênção para a causa, mas também para a [116] igreja e o mundo. É essencial, no professor, piedade ardente, ativa. O culto matutino e vespertino, na capela, bem como as reuniões de sábado, sem constante cuidado e se não forem vivificados pelo Espírito de Deus, poderão tornar-se formais e, para os jovens, o mais enfadonho e menos atrativo dos exercícios escolares. As reuniões sociais devem ser dirigidas de maneira a se tornarem não somente ocasiões proveitosas, mas de real prazer.

Estudem os que ensinam os jovens, por sua vez, na escola de Cristo, aprendendo lições para comunicar a seus alunos. É preciso sincera, diligente e íntima devoção. Cumpre evitar toda falta de visão. Que o professor se desligue de sua dignidade ao ponto de ser um com as crianças em seus exercícios religiosos e entretenimentos, sem lhes dar a impressão de serem vigiadas e sem andar de um lado para o outro com aspecto imponente, como se fosse um soldado uniformizado a montar guarda sobre elas. Sua própria presença entre as

crianças lhes apresentará um modelo à conduta. Sua harmonia com elas faz-lhe pulsar o coração com novo afeto. Os jovens necessitam de simpatia, afeição e amor, do contrário ficarão desanimados. Um espírito de "Não me importo com ninguém e ninguém se importa comigo" toma posse deles, e se bem que professem ser seguidores de Cristo, têm um diabo tentador em suas pegadas, e estão em risco de ficar desanimados e mornos, e de abandonar a Deus. Então alguém julga que deve censurá-los e tratá-los friamente, como se fossem muito piores do que são em realidade. Poucos, talvez nenhum, sentem o dever de fazer esforços pessoais para reformá-los e remover as lamentáveis impressões neles produzidas.

As obrigações do professor são sérias e sagradas, mas parte alguma de sua obra é mais importante do que a de velar pelos jovens com terna e amorável solicitude, de modo que sintam ter nele um amigo. Conquiste uma vez o professor a confiança dos alunos, e poderá facilmente guiá-los, controlá-los e prepará-los. Os santos motivos em que se baseiam nossos princípios cristãos devem ser [117] introduzidos na vida. A salvação de seus alunos é o mais elevado interesse confiado ao professor temente a Deus. Ele é colaborador de Cristo, e seu especial e determinado esforço deve ser salvar almas da perdição e ganhá-las para Jesus Cristo. Deus o requererá de suas mãos. Todo professor deve viver uma existência de piedade, pureza, acurado esforço no desempenho de todo dever. Se o coração arde com o amor de Deus, ver-se-á na vida aquela pura afeição que é essencial; far-se-ão fervorosas orações e dar-se-ão fiéis advertências. Quando estas são negligenciadas, periclitam as almas sob seu cuidado. É melhor gastar menos tempo com longas preleções e estudos absorventes do que deixar de atender a tais deveres negligenciados.

No entanto, depois de todos esses esforços, os mestres verificarão talvez que alguns desenvolvem caráter destituído de princípios. São frouxos na moral, o que é, em muitos casos, resultado de viciosos exemplos e falta de disciplina dos pais. Conquanto os professores façam tudo quanto podem, não conseguirão levar esses jovens a uma vida de pureza e santidade. Após paciente disciplina, afetivo labor e fervorosa oração, ficarão decepcionados com aqueles de quem muito esperaram. Receberão, além disto, a censura dos pais, por não haverem tido poder de contrabalançar a influência de seu próprio exemplo e imprudente educação. O professor experimentará

tais desalentos depois de haver cumprido o seu dever. Compete-lhe, porém, prosseguir em sua obra, confiando em que Deus opere com ele, ocupando varonilmente o seu posto e trabalhando com fé. Outros serão salvos para Deus, e sua influência se exercerá em salvar outros ainda. Que os pastores, os professores da Escola Sabatina e de nossos colégios unam alma, coração e propósito na obra de salvar nossa juventude da ruína.

Muitos têm a impressão: "Bem, não importa que não sejamos tão meticulosos para educar-nos devidamente", e tem sido adotado um padrão inferior de conhecimento. E agora que são necessários homens competentes para ocupar diversas posições de responsabilidade, tais indivíduos são raros; havendo necessidade de mulheres de mente bem equilibrada e que não tenham uma educação de baixo teor, mas uma educação que as habilite para qualquer posição de responsabilidade, elas não são encontradas com facilidade. O que merece ser feito, precisa ser bem feito. Embora a religião deva ser o elemento predominante em toda escola, isto não levará ao apoucamento das consecuções nas letras. Embora a atmosfera religiosa deva predominar na escola, difundindo a sua influência, ela fará com que todos os verdadeiros cristãos sintam mais profundamente a necessidade de conhecimento completo, a fim de usarem da melhor maneira as faculdades que lhes foram concedidas por Deus. Enquanto progridem na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, gemerão sob o senso de suas imperfeições e procurarão sem cessar distender as faculdades mentais, de modo a tornarem-se cristãos inteligentes.

[118]

O Senhor Jesus é desonrado por idéias ou desígnios baixos de nossa parte. Aquele que não percebe a obrigatoriedade da lei de Deus e negligencia observar cada uma de suas exigências, viola toda a lei. O que se contenta em satisfazer apenas parcialmente a norma da justiça, e que não vence todo inimigo espiritual, não cumpre o desígnio de Cristo. Rebaixa todo o plano de sua vida religiosa, e enfraquece o próprio caráter. Sob a força da tentação, seus defeitos de caráter tomam as rédeas, e o mal triunfa. Para satisfazer a mais elevada norma possível, precisamos ser perseverantes e decididos. Em muitos casos, precisam ser vencidos hábitos e ideais estabelecidos, antes de podermos fazer progresso na vida religiosa. O cristão fiel dará muito fruto; ele é um obreiro; não ficará indolentemente

à deriva, mas porá toda a armadura para travar as batalhas do Senhor. A obra essencial é conformar os gostos, os apetites, as paixões, os motivos e desejos com a grande norma de justiça. A obra deve começar no coração. A menos que este seja puro e esteja em perfeita harmonia com a vontade de Cristo, qualquer paixão dominante, qualquer hábito ou defeito, tornar-se-á um poder para destruir. Nada [119] menos que o coração inteiro será aceito por Deus.

Deus quer que os professores em nossas escolas sejam eficientes. Se tiverem avançada compreensão espiritual, perceberão que é importante não serem deficientes no conhecimento das ciências. A piedade e a experiência religiosa jazem à própria base da verdadeira educação. Que ninguém julgue, porém, que para tornar-se um educador não é essencial nada mais do que ser fervoroso em assuntos religiosos. Ao passo que os mestres precisam de piedade, necessitam também de um completo conhecimento das ciências. Isto não só fará com que se tornem cristãos bons e práticos, mas os habilitará a educar os jovens, e terão ao mesmo tempo sabedoria celestial para conduzi-los à fonte de água viva. O cristão visa atingir as mais altas consecuções com o intuito de beneficiar os outros. O conhecimento harmonicamente misturado com o caráter cristão, tornará a pessoa realmente uma luz no mundo. Deus opera com os esforços humanos. Os que fazem toda diligência para tornar firme sua vocação e eleição, sentirão que um conhecimento superficial não os habilitará para uma posição de utilidade. A educação equilibrada por sólida experiência religiosa habilita o filho de Deus para executar a obra que lhe é designada, sólida, firme, inteligentemente. Aquele que aprende de Jesus, o maior Educador que o mundo já conheceu, não somente possuirá um simétrico caráter cristão, mas uma mente exercitada para o labor eficaz. A mente que discerne com rapidez irá muito além da superfície.

Deus não quer que nos satisfaçamos com mente preguiçosa, indisciplinada, pensamentos obtusos, e memória fraca. Quer que todo professor seja eficiente, não se contentando, apenas, com certa medida de êxito, mas compreendendo sua necessidade de constante diligência em adquirir conhecimento. Nosso corpo e alma pertencem a Deus, pois Ele os comprou. Deu-nos talentos e tornou-nos possível adquirir mais, a fim de que possamos ser úteis a nós mesmos e a outros no caminho da vida. Cumpre a cada um desenvolver e avigorar [120]

os dons que lhe foram emprestados por Deus, para efetuar com eles um trabalho mais diligente e prático, tanto em questões temporais como religiosas. Se todos compreendessem isto, que vasta diferença seria notada em nossas escolas, em nossas igrejas e missões! A maioria contenta-se, porém, com um minguado conhecimento, poucas consecuções, satisfazendo-se simplesmente em ser aceitável. A necessidade de ser homens semelhantes a Daniel e Moisés, homens de influência, homens cujo caráter se tornou harmônico mediante o trabalho em benefício da humanidade e para glória de Deus — tal experiência, só uns poucos têm tido, e o resultado é que bem poucos se acham agora habilitados para satisfazer à grande necessidade dos tempos.

Deus não passa por alto os ignorantes; se estes, porém, estiverem ligados com Cristo, se forem santificados por meio da verdade, estarão sempre adquirindo conhecimento. Mediante o exercitarem todas as faculdades para glorificarem a Deus, terão aumentado poder para fazê-lo. Mas os que estão dispostos a permanecer em uma estreita esfera pelo fato de Deus ter condescendido em aceitá-los quando ali se achavam, são muito néscios; há, todavia, centenas e milhares que estão procedendo exatamente assim. Deus lhes deu o mecanismo vivo, e este precisa ser usado diariamente a fim de que a mente atinja consecuções cada vez mais elevadas. É uma lástima que muitos confundam ignorância com humildade, e que, a despeito de todos os recursos que Deus nos concedeu para a educação, tantas pessoas estejam dispostas a permanecer na mesma posição inferior em que se encontravam quando lhes foi transmitida a verdade. Não progridem intelectualmente; não se acham melhor habilitadas e preparadas para realizar grandes e boas obras do que na ocasião em que ouviram a verdade pela primeira vez.

Muitos que são mestres da verdade deixam de ser estudantes, cavando sempre mais fundo em busca da verdade, como se estivessem à procura de tesouros escondidos. Seu intelecto atinge um padrão baixo e comum; mas não procuram ser homens de influência — não por ambição egoísta, mas por amor a Cristo, para que revelem o [121] poder da verdade sobre o intelecto. Não é pecado apreciar o talento literário, contanto que não seja idolatrado; mas ninguém deve lutar pela vanglória de exaltar o próprio eu. Quando este é o caso, há falta da sabedoria que desce lá do Alto, a qual é primeiramente pura;

depois pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos.

Se forem dirigidas por homens que possuem a habilidade de administrá-las judiciosamente, as missões estabelecidas em nossas cidades serão luzes invariáveis a brilhar entre as trevas morais. A exposição das Escrituras por meio de estudos bíblicos é uma parte essencial da obra relacionada com essas missões; mas os obreiros não podem assumi-la a menos que estejam preparados. Muitos devem adestrar-se na escola antes mesmo que saibam como estudar para submeter a mente e os pensamentos ao controle da vontade, e como empregar sabiamente suas faculdades mentais.

Como um povo, temos muito o que aprender antes de estarmos habilitados para empenhar-nos na grandiosa obra de preparar um povo que permaneça em pé no dia do Senhor. Nossas Escolas Sabatinas, que devem instruir as crianças e os jovens, são muito superficiais. Seus dirigentes precisam cavar mais fundo. Devem dedicar mais atenção e esforço à obra que estão realizando. Precisam estudar a Bíblia com mais afinco e ter uma experiência religiosa mais profunda para que saibam como dirigir Escolas Sabatinas segundo as instruções do Senhor, e como conduzir crianças e jovens ao Salvador. Este é um dos ramos da obra que está definhando por falta de homens e mulheres eficientes e perspicazes que sintam a responsabilidade perante Deus de usar suas faculdades, não para enaltecer o próprio eu, não por vanglória, mas para fazer o bem.

Quão ampla e extensa é a ordem: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"! Que honra é aí conferida ao homem; todavia, quantos procuram cingir-se à costa! Quão poucos estão dispostos a fazer-se ao mar alto e lançar as redes para a pesca! Ora, para que isto se [122] faça, para que os homens sejam cooperadores de Deus, para que sejam chamados a labutar nas missões urbanas e para enfrentar mentalidades de toda a espécie, deve haver preparativos especiais para esse tipo de trabalho. — The Review and Herald, 21 de Junho de 1887.

Para leitura adicional

[123] Sabedoria Divina: The Review and Herald, 17 de Abril de 1888.

O valor do estudo da Bíblia

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." A Palavra de Deus é como um tesouro que contém tudo quanto é essencial para aperfeiçoar o homem de Deus. Nós não apreciamos a Bíblia como deveríamos. Não estimamos devidamente as riquezas que encerra, nem nos damos conta da grande necessidade que temos de examinar as Escrituras por nós mesmos. Os homens negligenciam o estudo da Palavra de Deus para ir após interesses mundanos ou entregar-se aos prazeres da época. Algum assunto insignificante torna-se uma escusa para a ignorância acerca das Escrituras dadas por inspiração divina. Seria melhor rejeitar, porém, qualquer coisa de caráter terrenal em vez deste importantíssimo estudo, que nos tornará sábios para a vida eterna.

Dói-me o coração quando vejo homens — até mesmo aqueles que professam esperar a vinda de Cristo — dedicando seu tempo e talentos à circulação de livros que não contêm nada acerca das verdades especiais para nosso tempo — livros de contos, de biografias e de teorias e especulações humanas. O mundo está cheio de tais livros; podem ser obtidos em qualquer parte; será que os seguidores de Cristo podem ocupar-se, porém, num trabalho tão fútil quando há em toda parte clamorosa necessidade da verdade de Deus? Não temos o encargo de propagar esses livros. Há milhares que podem fazê-lo, pois ainda não têm conhecimento de algo melhor. Temos uma missão definida, e não devemos abandoná-la por questões secundárias, empregando homens e recursos a fim de chamar a atenção das pessoas para livros que não têm relação com a verdade presente.

Orais em favor do avanço da verdade? Trabalhai então neste sentido e demonstrai que vossas orações procedem de corações sinceros e fervorosos. Deus não opera milagres onde providenciou [124] os meios pelos quais poderá ser realizada a obra. Empregai vosso tempo e talentos em Seu serviço, e Ele não deixará de cooperar com

vossos esforços. Se o agricultor deixa de arar e semear, Deus não operará um milagre para anular as conseqüências de sua negligência. O tempo da colheita encontra o seu campo sem fruto: não há molhos a recolher ou grão a armazenar. Deus proveu a semente, o solo, o sol e a chuva; e se o agricultor houvesse empregado os meios à sua disposição, teria recebido segundo a semeadura e o trabalho por ele realizados.

Existem grandes leis que governam o mundo natural, e as coisas espirituais são governadas por princípios igualmente positivos; é necessário empregar os meios para chegar a um fim e para obter os resultados desejados. Os que não fazem esforços decididos não estão trabalhando em harmonia com as leis de Deus. Não estão fazendo uso das provisões feitas pelo Pai celestial, e só podem esperar minguadas retribuições. O Espírito Santo não obriga os homens a seguir determinada conduta. Somos agentes morais livres, e quando se nos há dado suficiente evidência quanto a nosso dever, compete-nos decidir a conduta a ser tomada.

A vós que permaneceis em ociosa expectativa, esperando que Deus realize algum milagre maravilhoso para iluminar o mundo em relação à verdade, desejo perguntar se haveis empregado os meios que Deus proveu para o avanço de Sua causa. Vós que orais por luz e verdade celestiais, tendes estudado as Escrituras? Tendes desejado o "genuíno leite espiritual", para que por ele vos seja dado crescimento? Vós vos submetestes ao mandato revelado? "Farás" e "não farás", são requisitos claros; não há lugar para ociosidade na vida cristã. Vós que lamentais vossa pobreza espiritual, procurais conhecer e fazer a vontade de Deus? Estais procurando entrar pela porta estreita? Há trabalho, fervoroso trabalho, que fazer para o Mestre. Os males condenados na Palavra de Deus devem ser vencidos. Deveis batalhar individualmente contra o mundo, a carne e o [125] diabo. A Palavra de Deus é chamada "a espada do Espírito", e deveis tornar-vos hábeis em seu manejo, a fim de abrir caminho através das hostes da oposição e das trevas.

Apartai-vos das companhias prejudiciais. Calculai o preço de seguir a Jesus, e fazei-o com o decidido propósito de despojar-vos de toda impureza da carne e do espírito. A vida eterna vale tudo o que possuís e sois, e Jesus disse: "Todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo." Aquele que

nada faz, esperando ser compelido por algum poder sobrenatural, continuará esperando imerso em letargia e trevas. Deus deu Sua Palavra. Ele fala a vossa alma em linguagem inconfundível. Não basta a palavra de Sua boca para mostrar qual é o vosso dever e incentivar-vos a cumpri-lo?

Os que humilde e devotamente examinam as Escrituras para conhecer e fazer a vontade de Deus, não ficarão em dúvidas quanto a suas obrigações para com Ele. Porque "se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina". Se quereis conhecer o mistério da piedade, deveis seguir a singela palavra da verdade, quer haja ou não sentimentos ou emoções. A obediência prestada deve provir de um sentimento de princípios, e deve-se seguir o que é correto em quaisquer circunstâncias. Este é o caráter escolhido por Deus para salvação. A prova da genuinidade do cristão é dada na Palavra de Deus. Disse Jesus: "Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos." "Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama, será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei, e Me manifestarei a ele. ... Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Quem não Me ama, não guarda as Minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é Minha, mas do Pai que Me enviou."

Eis aí as condições de acordo com as quais toda alma será escolhida para a vida eterna. Vossa obediência aos mandamentos de Deus evidenciará vosso direito a uma herança com os santos na luz. Deus escolheu certa excelência de caráter, e a todo aquele que, pela [126] graça de Cristo, alcance a norma por Ele requerida, será amplamente suprida a entrada no reino de glória. Todos os que querem alcançar esta norma de caráter terão de usar os meios que Deus proveu para este fim. Se quereis herdar o repouso que resta para os filhos de Deus, deveis tornar-vos colaboradores de Deus. Sois escolhidos para levar o jugo de Cristo — levar Sua carga, carregar Sua cruz. Deveis ser diligentes em "confirmar a vossa vocação e eleição". Examinai as Escrituras e vereis que não é escolhido nenhum filho ou filha de Adão para ser salvo em desobediência à lei de Deus. O mundo invalida a lei de Deus; mas os cristãos são escolhidos para santificação mediante obediência à verdade. São escolhidos para que levem a cruz se querem cingir a coroa.

A Bíblia é a única regra de fé e doutrina. E não há nada mais apropriado para vigorizar a mente e fortalecer o intelecto do que o estudo da Palavra de Deus. Não há outro livro que seja tão poderoso para elevar os pensamentos e dar vigor às faculdades como as vastas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma grandeza de entendimento, uma nobreza de caráter e uma firmeza de propósito que raramente se vêem neste tempos. Milhares de homens que ministram no púlpito carecem das qualidades essenciais da mente e do caráter, porque não se aplicam ao estudo das Escrituras. Satisfazem-se com um conhecimento superficial das verdades repletas de profunda significação; e preferem continuar assim, perdendo muito em todo o sentido, em vez de buscar com diligência o tesouro escondido.

A procura da verdade recompensará a cada passo ao que a busca, e cada descoberta lhe proporcionará campos mais ricos de investigação. Os homens são transformados de acordo com aquilo que contemplam. Se pensamentos e assuntos triviais ocupam a atenção, o homem será trivial. Se é tão negligente que não obtenha mais que [127] uma compreensão superficial da verdade de Deus, não receberá as ricas bênçãos que o Senhor deseja conceder-lhe. É uma lei da mente que esta se contrai ou se dilata em proporção àquilo com que se familiariza. A menos que se ocupem vigorosa e persistentemente com a tarefa de examinar a verdade, as faculdades mentais certamente se contrairão, perdendo sua capacidade para compreender os profundos significados da Palavra de Deus. A mente se expandirá se for usada para descobrir a relação entre os assuntos da Bíblia, comparando passagem com passagem e o espiritual com o espiritual. Ide além da superfície; os mais ricos tesouros do pensamento acham-se à disposição do estudante hábil e diligente.

Os que estão ensinando a mensagem mais solene que já foi dada ao mundo, devem disciplinar a mente para que compreenda seu significado. O tema da redenção suportará o estudo mais concentrado e sua profundidade não será jamais explorada completamente. Não há razão para temer que esgotareis este maravilhoso assunto. Bebei profundamente da fonte da salvação. Ide vós mesmos à fonte para que sejais totalmente refrigerados, para que Jesus Se torne em vós uma fonte a jorrar para a vida eterna. Só a verdade e a religião da Bíblia resistirão à prova do juízo. Não devemos deturpar a Palavra de

Deus para acomodá-la a nossa conveniência e interesses mundanos, mas perguntar sinceramente: “Que queres que eu faça?” “Não sois de vós mesmos, porque fostes comprados por preço.” E que preço! Não “mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro..., mas pelo precioso sangue de Cristo”. Quando o homem se perdeu, o Filho de Deus disse: Eu o redimirei; Eu serei seu fiador e substituto. Ele pôs de lado Suas vestiduras reais, revestiu Sua divindade com a humanidade, e desceu do trono real, para poder chegar até o fundo mesmo da miséria e tentação humana, levantar nossa natureza caída e possibilitar que sejamos vitoriosos, filhos de Deus, herdeiros do reino eterno. Permitiremos, então, que alguma consideração terrena nos desvie da senda da verdade? Não desafiaremos toda doutrina e [128] teoria, submetendo-a à prova da Palavra de Deus?

Não devemos permitir que nenhum argumento humano nos desvie de uma investigação cabal da verdade bíblica. As opiniões e os costumes dos homens não devem ser recebidos como se tivessem autoridade divina. Deus revelou em Sua Palavra em que consiste todo o dever do homem, e não devemos apartar-nos da grande norma de justiça. Ele enviou Seu Filho Unigênito para que fosse nosso exemplo, e nos convida a ouvi-Lo e segui-Lo. Não nos devemos deixar afastar da verdade segundo é em Jesus, porque grandes e professos bons homens colocam certas idéias acima das singelas declarações da Palavra de Deus.

A obra de Cristo é atrair homens do que é falso e espúrio para o que é verdadeiro e genuíno. “Quem Me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida.” Não há perigo de cair em erro enquanto seguimos as pegadas da “Luz do mundo”. Devemos fazer as obras de Cristo. Devemos colocar o coração e a alma em Seu serviço; devemos examinar a Palavra da vida e apresentá-la aos outros. Devemos ensinar as pessoas a compreender a importância de seus ensinos e o perigo de desviar-se de suas claras ordens.

Os judeus foram induzidos em erro e levados à ruína, e rejeitaram o Senhor da glória porque ignoravam as Escrituras e o poder de Deus. Uma grande obra está diante de nós: a de levar os homens a fazer da Palavra de Deus a regra de sua vida e a não transigir com as tradições e os costumes, mas andar em todos os mandamentos e estatutos do Senhor. — The Review and Herald, 17 de Julho de 1888. [129]

O Livro dos livros

O estudo da Bíblia dará vigor ao intelecto. Diz o salmista: "A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Muitas vezes tem-me sido perguntado: "Deve a Bíblia tornar-se o livro mais importante em nossas escolas?" Ela é um livro precioso e admirável. É um tesouro que contém jóias de grande valor. É uma história que descerra perante nós os séculos passados. Sem a Bíblia estaríamos entregues a conjeturas e fábulas no tocante às ocorrências dos tempos antigos. Dentre todos os livros que têm inundado o mundo, por mais valiosos que sejam, a Bíblia é o Livro dos livros, e merece o mais acurado estudo e atenção. Apresenta não só a história da criação deste mundo, mas também uma descrição do mundo por vir. Contém instruções acerca das maravilhas do Universo e revela à nossa compreensão o Autor dos céus e da Terra. Desdobra um simples e completo sistema de teologia e filosofia. Os que estudam com diligência a Palavra de Deus, e obedecem a suas instruções e amam suas singelas verdades, aperfeiçoarão o intelecto e as maneiras. Ela é uma dádiva de Deus que deve despertar em todo coração a mais sincera gratidão; pois constitui a revelação de Deus ao homem.

Se as verdades da Bíblia forem entretecidas na vida prática, elevarão a mente acima de sua terrenalidade e degradação. Os que são versados nas Escrituras distinguir-se-ão como homens e mulheres que exercem uma influência enobrecedora. Ao serem esquadrinhadas as verdades reveladas pelo Céu, o Espírito de Deus é posto em íntima conexão com o sincero pesquisador das Escrituras. A compreensão da revelada vontade de Deus desenvolve, expande e eleva a mente, concedendo-lhe novo vigor pelo fato de colocar suas faculdades em contato com estupendas verdades. Se o estudo das [130] Escrituras tornar-se uma questão secundária, sofre-se grande perda. A Bíblia foi por algum tempo eliminada de nossas escolas, e Satanás encontrou um terreno propício, no qual trabalhou com incrível rapidez, fazendo uma colheita do seu agrado.

A compreensão equipara-se ao nível das coisas com que se familiariza. Se todos fizessem da Bíblia o seu estudo, veríamos um povo mais desenvolvido, capaz de pensar de maneira mais profunda e revelando mais elevado grau de inteligência, do que poderiam proporcionar-lhes os mais intensos esforços ao estudar meramente as ciências e as histórias do mundo. A Bíblia confere ao sincero pesquisador avançada disciplina mental, e ele emerge da contemplação das coisas divinas com as faculdades enriquecidas; o próprio eu é humilhado, ao passo que Deus e Sua verdade revelada são exaltados. É porque os homens desconhecem as preciosas histórias da Bíblia, que existe tanta exaltação humana e é dada tão pouca honra a Deus. A Bíblia contém exatamente a espécie de alimento de que o cristão necessita para fortalecer o espírito e intelecto. O estudo de todos os livros de filosofia e ciência não pode fazer pela mente e a moral o que a Bíblia consegue realizar ao ser estudada e posta em prática. Por meio do estudo da Bíblia mantemos um intercâmbio com patriarcas e profetas. A verdade é exarada em linguagem elevada, que exerce fascinante poder sobre a mente; o pensamento é elevado das coisas terrenas para a contemplação da glória da futura vida imortal. Que sabedoria humana pode equiparar-se à grandeza da revelação divina? O homem finito, que não conhece a Deus, procura diminuir o valor das Escrituras e encobrir a verdade sob pretensos conhecimentos científicos.

Os que se ufanam de possuir sabedoria superior aos ensinos da Palavra de Deus, necessitam de maiores sorvos da fonte do conhecimento a fim de que se tornem cientes de sua verdadeira ignorância. Há uma pretensa sabedoria de homens que é loucura à vista de Deus. "Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está [131] escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles." Os que têm apenas esta sabedoria precisam tornar-se estultos em sua própria opinião. A maior ignorância que agora aflige a raça humana é a respeito da obrigatoriedade da lei de Deus; e essa ignorância é o resultado da negligência de estudar a Palavra do Senhor. É um decidido plano de Satanás cativar e absorver de tal maneira a mente, que o grande Livro-guia de origem divina não seja o Livro dos livros e

que o pecador não seja conduzido da senda da transgressão para a senda da obediência.

A Bíblia não é exaltada como deveria ser; todavia, quão infinita é a sua importância para a alma humana! Ao examinar as suas páginas deparamos com cenas majestosas e eternas. Contemplamos a Jesus, o Filho de Deus, ao vir a este mundo e empenhar-Se no misterioso conflito que desbaratou os poderes das trevas. Quão maravilhoso e quase inacreditável que o infinito Deus consentisse na humilhação de Seu querido Filho! Que todo estudante das Escrituras contemple este grandioso fato, pois não sairá dessa contemplação sem ter sido elevado, purificado e enobrecido!

A Bíblia é um livro que revela os princípios da justiça e da verdade. Contém tudo o que é necessário para a salvação da alma, sendo ao mesmo tempo muito adequada para fortalecer e disciplinar a mente. Se for usada como livro de estudo em nossas escolas, demonstrar-se-á muito mais eficaz que qualquer outro livro no mundo, para guiar sabiamente nas questões pertinentes a esta vida, bem como ajudar a alma a galgar a escada do progresso que se estende até o Céu. Deus cuida de nós como seres intelectuais e deu-nos Sua Palavra como lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos. "A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Não é meramente a leitura da Palavra que produzirá o resultado designado pelo Céu, mas a verdade revelada na Palavra de Deus precisa ter acesso ao coração para que se [132] obtenha o almejado benefício.

Nem sempre os mais bem educados em ciências são os mais eficientes instrumentos para uso de Deus. Muitos há que se acham postos de lado, e os que tiveram menos vantagens quanto à obtenção de conhecimento dos livros lhes tomam o lugar, por possuírem conhecimento prático das coisas essenciais no uso diário da vida; ao passo que os que se julgam instruídos deixam muitas vezes de ser alunos, são presumidos e se consideram acima de receber ensino, mesmo de Jesus, o maior Mestre que o mundo já conheceu. Os que cresceram e se expandiram, cujas faculdades de raciocínio se têm desenvolvido mediante profundo exame das Escrituras, a fim de saberem a vontade de Deus, hão de atingir posições de utilidade; pois a Palavra de Deus lhes penetrou na vida e no caráter. Ela deve fazer sua própria obra, ao ponto de dividir juntas e medula e discernir

os pensamentos e propósitos do coração. A Palavra de Deus deve tornar-se o alimento pelo qual o cristão se deve fortalecer no espírito e no intelecto, a fim de poder combater em prol da verdade e da justiça.

Por que é que nossos jovens, e mesmo os de mais idade, são facilmente induzidos à tentação e ao pecado? — É porque a Palavra de Deus não é estudada e meditada como devia ser. Fosse ela apreciada, haveria uma retidão interior, um poder de espírito que resistiria às tentações de Satanás para o mal. Firme e decidida força de vontade deixa de se introduzir na vida e caráter, porque as sagradas instruções de Deus não se tornam objeto de estudo e de meditação. Não se faz o esforço que devia ser feito para dirigir o espírito aos pensamentos puros e santos, desviando-o do que é impuro e falso. Não se faz a escolha da melhor parte, do sentar-se aos pés de Jesus, como Maria, para aprender as mais sagradas lições do divino Mestre, a fim de serem entesouradas no coração e praticadas na vida diária. A meditação nas coisas santas elevará e refinará o espírito, formando senhoras e cavalheiros cristãos. [133]

Deus não aceitará nenhum de nós que esteja amesquinhando suas faculdades em concupiscentes e terrenas degradações, por pensamentos, palavras ou atos. O Céu é um lugar puro e santo, onde ninguém pode entrar, a menos que se ache refinado, espiritualizado, limpo e purificado. Temos uma obra a fazer por nós mesmos, e não seremos capazes de a realizar senão recebendo força de Jesus. Acima de todos os outros livros, devemos fazer da Bíblia o nosso estudo; devemos amá-la, obedecer-lhe como à voz de Deus. Devemos ver e compreender suas restrições e exigências — "farás" e "não farás" — e compreender a verdadeira significação da Palavra de Deus.

Quando a Palavra de Deus se torna o nosso conselheiro, e investigamos as Escrituras em procura de luz, os anjos do Céu aproximam-se para nos impressionar a mente e iluminar o entendimento, de modo que se possa na verdade dizer: "A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Não admira que não haja mais espiritualidade entre a juventude que professa o cristianismo, quando tão pouca atenção é dada à Palavra de Deus. Não se atende aos conselhos divinos; as admoestações não são obedecidas; não se buscam a graça e a sabedoria celestiais a fim de serem evitados os antigos pecados, sendo o caráter purificado de todo vestígio de

corrupção. A oração de Davi era: "Faze-me entender o caminho dos Teus preceitos: assim falarei das Tuas maravilhas."

Se a mente de nossos jovens, bem como a dos de mais idade, fosse devidamente dirigida, quando juntos, sua conversação recairia sobre elevados temas. Quando a mente é pura, e os pensamentos elevados pela verdade de Deus, as palavras hão de ser do mesmo caráter, "como maçãs de ouro em salvas de prata". Mas com a compreensão atual, com os hábitos presentes, com a baixa norma com que mesmo professos cristãos se acham satisfeitos, a conversa é vulgar e destituída de proveito. É terrena, e não lembra a verdade, o [134] Céu, nem atinge sequer o nível das mais cultas classes de mundanos. Quando Cristo e o Céu são os temas de contemplação, a palestra o demonstrará. A conversação será temperada com graça, e o que fala revelará que tem estado a educar-se na escola do divino Mestre. Diz o salmista: "Escolhi o caminho da verdade: propus-me seguir os Teus juízos." Ele prezava como tesouro a Palavra de Deus. Ela lhe penetrava no entendimento, não para ser desconsiderada, mas posta em prática na vida.

A menos que seja apreciada, a Palavra Sagrada não será obedecida como livro infalível, seguro e precioso. Todo pecado que nos assalta deve ser posto de lado. É preciso batalhar contra ele até que seja vencido. O Senhor cooperará com os vossos esforços. Ao operar o homem finito e pecaminoso sua própria salvação com temor e tremor, Deus é quem efetua nele tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Deus não agirá, porém, sem a cooperação do homem. Este precisa exercitar ao máximo suas faculdades; deve colocar-se como apto e dócil aluno na escola de Cristo; e, ao aceitar ele a graça que lhe é oferecida livremente, a presença de Cristo no pensamento e no coração dar-lhe-á firmeza de propósito para desembaraçar-se de todo peso do pecado, a fim de que o coração seja tomado de toda a plenitude de Deus e Seu amor.

Os estudantes de nossas escolas devem considerar que a contemplação do pecado tem trazido inevitáveis conseqüências, e as faculdades que lhes foram dadas por Deus têm sido enfraquecidas e incapacitadas para o progresso moral, por terem sido mal aplicadas. Muitos há que reconhecem a veracidade deste fato. Acariciaram o orgulho e a presunção até que estes maus traços de caráter se tornaram um poder dominador, controlando seus desejos e inclina-

ções. Embora tenham tido uma aparência de piedade e realizado muitos atos virtuosos aos seus próprios olhos, não houve verdadeira mudança de coração. Eles não têm colocado as práticas de sua vida em definida e estrita harmonia com a grande norma de justiça, a lei de Deus. Se comparassem criteriosamente sua vida com essa norma, não poderiam deixar de perceber que são deficientes, enfermos de [135] pecado e que precisam de um médico. Só podem compreender a que profundezas têm caído, se contemplarem o infinito sacrifício feito por Jesus Cristo, para erguê-los da degradação.

Bem poucos têm uma compreensão do nefando caráter do pecado e se acham inteirados da grandeza da ruína que resultou da transgressão da lei de Deus. Ao examinar o maravilhoso plano da redenção para restaurar o pecador à imagem moral de Deus, vemos que o único meio para a libertação do homem foi provido pela abnegação e a incomparável condescendência e amor do Filho de Deus. Só Ele tinha poder para batalhar contra o grande adversário de Deus e do homem, e, como nosso substituto e fiador, tem concedido poder aos que se apegam a Ele pela fé, para tornarem-se vitoriosos em Seu nome e por meio de Seus méritos.

Podemos ver na cruz do Calvário quanto custou para o Filho de Deus trazer salvação à raça caída. Assim como o sacrifício em favor do homem foi completo, a restauração do homem, da contaminação do pecado, também deve ser cabal e completa. A lei de Deus nos foi dada como norma para reger a nossa conduta. Nenhum ato pecaminoso será desculpado pela lei; nenhuma injustiça escapará à sua condenação. A vida de Cristo é um perfeito cumprimento de cada um dos preceitos dessa lei. Ele declara: "Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai." O conhecimento da lei condenaria o pecador e esmagaria a esperança em seu peito, se não visse a Jesus como seu substituto e fiador, pronto a perdoar-lhe a transgressão e o pecado. Quando, mediante a fé em Jesus Cristo, o homem realiza o melhor que está ao seu alcance, procurando guardar o caminho do Senhor pela obediência aos Dez Mandamentos, a perfeição de Cristo é imputada para cobrir a transgressão da alma contrita e obediente.

Será feita uma tentativa por parte de muitos pretensos amigos da educação a fim de divorciar das ciências, a religião, em nossas [136] escolas. Eles não pouparão esforços ou despesas para transmitir o conhecimento secular; mas não unirão a ele o conhecimento do

que Deus tem revelado como constituindo perfeição de caráter. E, no entanto, a instrução na verdade de Deus desenvolveria a mente, comunicando também conhecimento secular; pois o próprio fundamento da verdadeira educação está no temor do Senhor. Diz o salmista: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Os vivos oráculos de Deus revelam os enganos do pai da mentira. Quem de nossos jovens pode saber algo sobre o que é a verdade, em comparação com o erro, a menos que esteja familiarizado com as Escrituras? A singeleza da verdadeira piedade deve ser introduzida na educação de nossos jovens a fim de que tenham conhecimento divino para se livrarem da corrupção das paixões que há no mundo. Os que verdadeiramente são seguidores de Cristo não servirão a Deus só quando isto estiver de acordo com a sua inclinação, mas também quando envolve abnegação e sacrifício. O importante conselho dado a Timóteo pelo apóstolo Paulo, a fim de que não deixasse de cumprir o seu dever, deve ser apresentado aos jovens de hoje: "Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza." Os pecados que assediam devem ser combatidos e vencidos. Traços objetáveis de caráter, sejam eles herdados ou cultivados, devem ser enfrentados em separado e comparados com a grande norma da justiça; e, à luz refletida pela Palavra de Deus, devem ser combatidos com firmeza e vencidos no poder de Cristo. "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor."

Dia a dia, e hora a hora, deve haver um vigoroso processo de abnegação e santificação a operar-se interiormente; e então, no exterior, as obras darão testemunho de que Jesus mora no coração pela fé. A santificação não cerra as entradas da alma ao conhecimento, mas vem expandir a mente, inspirando-a para buscar a verdade como a [137] tesouros escondidos; e o conhecimento da vontade divina promoverá a obra de santificação. Existe um Céu e, oh! quão zelosamente nos devemos esforçar por alcançá-lo! Apelo para os alunos de nossas escolas e colégios, a fim de que creiam em Jesus como seu Salvador. Acreditai que está pronto a vos ajudar por Sua graça, quando a Ele vos chegais em sinceridade. Deveis combater o bom combate da fé. Deveis ser lutadores pela coroa da vida. Esforçai-vos, pois as garras de Satanás se acham sobre vós. Se não vos arrancardes de seu poder, sereis paralisados e arruinados. O inimigo se acha à direita e

à esquerda, em vossa frente e por trás de vós; e deveis calcá-lo aos pés. Esforçai-vos, pois há uma coroa a ser alcançada. Esforçai-vos, pois, se não obtiverdes a coroa, perdereis tudo nesta vida e na por vir. Esforçai-vos, mas seja o vosso esforço feito no poder de vosso ressurgido Salvador.

Os alunos de nossas escolas estudarão e procurarão imitar a vida e o caráter dAquele que desceu do Céu para mostrar-lhes o que devem ser, se querem entrar no reino de Deus? Tenho-vos transmitido a mensagem da breve volta do Filho de Deus nas nuvens do Céu com poder e grande glória. Não apresentei perante vós um tempo definido, mas repeti para vós a exortação do próprio Cristo, de vigiar e orar, "porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá". A advertência tem ecoado através dos séculos até o nosso tempo: "Eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas." — The Review and Herald, 21 de Agosto de 1888.

Para leitura adicional

A Obra de Reforma: Signs of the Time, 3 de Junho de 1889.
A Devida Educação: The Review and Herald, 14 de Julho de 1889. [138]
O Preparo do Lar: Signs of the Times, 22 de Julho de 1889.
Religião e Educação Científica: Testimonies for the Church 5:501-504.
A Educação de Nossos Filhos: Idem, 505-507.
Perigos dos Jovens: Idem, 508-516.
Leitura Conveniente Para Nossos Filhos: Idem, 516-520.
Conselho aos Jovens: Idem, 520-529.
Necessidades de Nossas Instituições: Idem, 549-554.
Nossa Instituição em Battle Creek: Idem, 555-567.
Educação de Obreiros: Idem, 580-586. [139]

Responsabilidade dos pais

Deus tem permitido que a luz da reforma de saúde brilhe sobre nós nestes últimos dias, a fim de que, andando na luz, escapemos de muitos dos perigos a que seremos expostos. Satanás está trabalhando com grande poder para levar os homens a condescender com o apetite, satisfazer a inclinação e passar seus dias em descuidada insensatez. Ele apresenta atrações numa vida de prazer egoísta e condescendência sensual. A intemperança debilita as energias tanto da mente como do corpo. Quem assim é vencido colocou-se no terreno de Satanás, onde será tentado e afligido, sendo finalmente controlado à vontade pelo inimigo de toda a justiça.

Os pais precisam compenetrar-se de sua obrigação de dar ao mundo filhos que tenham um caráter bem desenvolvido — filhos que tenham força moral para resistir à tentação e cuja vida seja uma honra para Deus e uma bênção para os semelhantes. Os que iniciam a vida ativa com firmes princípios, estarão preparados para permanecer incólumes no meio das poluições morais desta época corrupta. Aproveitem as mães toda oportunidade de educar os filhos para a utilidade.

A obra da mãe é sagrada e importante. Ela deve ensinar aos filhos, desde o berço, hábitos de abnegação e domínio próprio. Seu tempo, em sentido especial, pertence a seus filhos. Se for, porém, ocupado principalmente com as tolices desta época degenerada, se a sociedade, o vestuário e as diversões absorverem sua atenção, seus filhos não serão devidamente educados.

Muitas mães que deploram a intemperança existente por toda parte, não aprofundam a visão o bastante para ver a causa. Com demasiada freqüência ela remonta à mesa do lar. Inúmeras mães, mesmo entre as que professam ser cristãs, põem diariamente diante de sua família alimentos substanciosos e muito condimentados, que [140] tentam o apetite e incitam a comer em excesso. Em algumas famílias, os alimentos cárneos constituem o principal artigo do regime alimentar e, conseqüentemente, o sangue se enche de humores cancerosos

e escrofulosos. Quando, então, lhes sobrevêm sofrimento e doença, atribuem à Providência o que é o resultado de uma conduta errônea. Repito: A intemperança começa na mesa, e a maioria condescende com o apetite até que a condescendência se torne segunda natureza.

Quem quer que coma em demasia ou ingira alimentos que não sejam saudáveis, está enfraquecendo sua força para resistir aos reclamos de outros apetites e paixões. Muitos pais, para evitar a tarefa de ensinar pacientemente hábitos de abnegação aos filhos, permitem que comam e bebam todas as vezes que lhes aprouver. O desejo de satisfazer o gosto e de condescender com a inclinação, não diminui com o passar dos anos; e à medida que crescem, esses jovens amimados são governados pelo impulso, escravos do apetite. Quando assumem o seu lugar na sociedade e começam a viver por si mesmos, são incapazes de resistir à tentação. No glutão, no afeiçoado ao fumo, no beberrão e ébrio, vemos os funestos resultados da educação errônea e da condescendência pessoal.

Quando ouvimos a aflitiva lamentação de homens e mulheres cristãos com referência aos terríveis males da intemperança, surgem imediatamente as perguntas: Quem educou os jovens? quem promoveu neles esses apetites desregrados? quem negligenciou a solene responsabilidade de moldar-lhes o caráter para a utilidade nesta vida e para o convívio com os anjos celestiais na vida futura?

Qual não será a cena quando pais e filhos se encontrarem no final ajuste de contas! Milhares de filhos que têm sido escravos do apetite e de vícios aviltantes e cuja vida é uma ruína moral, colocar-se-ão face a face diante dos pais que fizeram deles o que são. Quem, a não ser os pais, terá de arcar com essa terrível responsabilidade? Foi o Senhor que corrompeu esses jovens? — Oh, não! Quem, então, realizou essa terrível obra? Os pecados dos pais não foram transmitidos aos filhos em apetites pervertidos e paixões? e não foi completada a obra pelos que negligenciaram educá-los segundo a [141] norma dada por Deus? Tão certo como eles existem, todos esses pais serão examinados na presença de Deus.

Satanás está pronto para fazer a sua obra; ele não deixará de apresentar seduções a que os filhos não terão força de vontade ou poder moral para resistir. Vi que, por meio de suas tentações, ele está instituindo modas que se alteram sempre, bem como festas e diversões atraentes, a fim de que as mães sejam levadas a dedicar

seu tempo a questões frívolas, e não para a educação e o preparo de seus filhos. Nossos jovens necessitam de mães que desde o berço lhes ensinem a dominar a paixão, a negar o apetite e a vencer o egoísmo. Eles precisam de preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.

Aos hebreus foi ensinado como educar os filhos de tal maneira que evitassem a idolatria e a perversidade das nações pagãs: "Ponde, pois, estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os vossos olhos. Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos."

A mulher deve ocupar a posição que Deus originariamente lhe designou, de igualdade com o marido. O mundo necessita de mães que o sejam não meramente no nome mas em todo o sentido da palavra. Podemos dizer com segurança que os deveres que distinguem a mulher são mais sagrados, mais santos, que os do homem. Compreenda a mulher a santidade de sua obra e na força e temor de Deus assuma a missão de sua vida. Eduque seus filhos para serem úteis neste mundo e para o lar no mundo melhor.

A posição da mulher em sua família é mais sagrada que a do rei em seu trono. Sua grande obra é tornar a própria vida um exemplo, o qual ela desejaria que seus filhos imitassem. E por preceito e exemplo, deve abastecer-lhes a mente de conhecimento útil e conduzi-los [142] ao trabalho abnegado em favor dos outros. O grande incentivo para a mãe laboriosa e afadigada deve ser o fato de que todo filho educado de modo correto e que possui o adorno interior, o ornamento de um espírito manso e quieto, brilhará nas cortes do Senhor.

Exorto as mães cristãs a compreenderem sua responsabilidade, e a viverem, não para agradar a si mesmas, mas para glorificar a Deus. Cristo não agradou a Si mesmo, mas assumiu a forma de servo. Ele deixou as cortes reais e revestiu Sua divindade com a humanidade, a fim de que por Seu próprio exemplo pudesse ensinar-nos como podemos ser elevados à posição de filhos e filhas da família real, filhos do celeste Rei. Quais são, porém, as condições para obtermos esta grande bênção? — "Retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas."

Cristo rebaixou-Se da posição de igualdade com Deus para a de servo. Seu lar ficava em Nazaré, um lugar proverbial por sua iniqüidade. Seus pais incluíam-se entre os humildes e pobres. Seu ofício era o de carpinteiro, e trabalhava com as próprias mãos a fim de cumprir a Sua parte no sustento da família. Por trinta anos foi submisso a Seus pais. A vida de Cristo realça nosso dever de ser diligentes no trabalho e de prover a subsistência dos que se acham sob o nosso cuidado.

Em Suas instruções aos discípulos, Jesus ensinou-lhes que Seu reino não é um reino temporal, em que todos pleiteiam a posição mais elevada; deu-lhes também lições de humildade e sacrifício pessoal para o bem dos outros. Sua humildade não consistia no menosprezo de Seu próprio caráter e habilitações, mas em adaptar-Se à humanidade caída, a fim de erguê-la consigo a uma vida mais elevada. No entanto, quão poucos vêem algo atrativo na humildade de Cristo! As pessoas mundanas lutam constantemente por exaltar-se acima dos outros; mas Jesus, o Filho de Deus, a Si mesmo Se humilhou para enaltecer o homem. O verdadeiro discípulo de Cristo seguirá o Seu exemplo. Oxalá as mães desta geração reconhecessem [143] o caráter sagrado de sua missão, não procurando competir na aparência com suas vizinhas opulentas, mas buscando honrar a Deus pelo fiel cumprimento do dever. Se fossem implantados princípios corretos acerca da temperança nos jovens que devem formar e moldar a sociedade, quase não haveria necessidade de cruzadas em favor desse assunto. Predominariam a firmeza de caráter e o controle moral, e as tentações destes últimos dias seriam combatidas no poder de Jesus.

É muito difícil esquecer os hábitos cultivados durante a vida. O demônio da intemperança tem uma força gigantesca e não é derrotado com facilidade. Se, porém, os pais iniciarem a cruzada contra ela em seus próprios lares, em suas próprias famílias, nos princípios ensinados aos filhos desde a infância, podem esperar ser bem-sucedidos. Mães, vale a pena usar as preciosas horas que Deus vos dá para formar o caráter de vossos filhos e para ensinar-lhes a aderir estritamente aos princípios de temperança no comer e beber.

É confiada aos pais a sagrada tarefa de proteger a constituição física e moral de seus filhos, de modo que o sistema nervoso seja bem equilibrado e a alma não corra perigo. Os pais e as mães devem

compreender as leis da vida, para que não permitam, por ignorância, que se desenvolvam nos filhos más tendências. A alimentação afeta tanto a saúde física como a moral. Com que cuidado, portanto, devem as mães procurar suprir a mesa com os alimentos mais simples e saudáveis, a fim de que não sejam debilitados os órgãos digestivos, desequilibrados os nervos ou neutralizada a instrução que dão aos filhos.

Satanás percebe que não pode exercer tão grande poder sobre a mente quando o apetite é mantido sob controle, do que quando é acalentado, e procura constantemente levar os homens à condescendência. Sob a influência de alimentos insalubres, é entorpecida a consciência, obscurecido o espírito e prejudicada a suscetibilidade [144] às impressões. Mas a culpa do transgressor não é atenuada por ter sido violada a consciência até tornar-se insensível.

Visto que o salutar estado mental depende da condição normal das forças vitais, quanto cuidado deve ser exercido para não usar estimulantes ou narcóticos! Vemos, porém, um grande número dos que professam ser cristãos usando fumo. Eles deploram os males da intemperança; todavia, enquanto falam contra o uso de bebidas alcoólicas, esses mesmos indivíduos expelem o sumo do tabaco. Deve haver uma mudança de opinião com referência ao uso do fumo antes de ser atingida a raiz do mal. Insistimos ainda mais nesta questão. O chá e o café promovem o apetite por estimulantes mais fortes. Achegando-nos, então, ainda mais perto do lar, à preparação do alimento, perguntamos: É praticada a temperança em todas as coisas? São executadas aqui as reformas essenciais à saúde e à felicidade?

Todo verdadeiro cristão exercerá controle sobre os seus apetites e paixões. A menos que esteja livre da servidão do apetite, não poderá ser verdadeiro e obediente servo de Cristo. A condescendência com o apetite e a paixão enfraquece o efeito da verdade sobre o coração. É impossível que o espírito e o poder da verdade santifiquem o corpo, alma e espírito do homem enquanto ele é dominado por desejos [145] sensuais. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 7580 (1890).

Educação e saúde

Por gerações, o sistema de educação predominante tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida. Muitos pais e mestres deixam de compreender que nos primeiros anos da criança a principal atenção precisa ser dada à constituição física, a fim de garantir a saúde física e mental. Tem sido costume animar crianças a freqüentar a escola quando simples bebês, necessitadas dos cuidados maternos. Em muitos casos, os pequeninos aglomeram-se em salas de aula faltas de ventilação, onde se sentam em posição errônea em bancos mal construídos, e, em resultado, a jovem e tenra estrutura de alguns se tem deformado.

Criancinhas, cujos membros e músculos não são fortes, e cujo cérebro ainda não se acha desenvolvido, têm sido conservadas portas adentro, para dano seu. Muitas não têm senão escassa reserva com que começar a vida, e o confinamento na escola dia a dia, torna-as nervosas e doentes. Seu corpo é impedido de crescer em virtude da exausta condição do sistema nervoso. No entanto, quando a lâmpada da vida se apaga, os pais e os mestres não se consideram de modo algum responsáveis por extinguir a centelha vital. Ao acharem-se ao pé da sepultura dos filhos, os aflitos pais consideram esse golpe como especial determinação da Providência, quando, por indesculpável ignorância, foi sua própria orientação que destruiu a jovem vida. Em tais circunstâncias, culpar a Providência pela morte constitui uma blasfêmia. Deus quer que os pequeninos vivam e recebam uma educação correta, a fim de poderem desenvolver belo caráter, glorificando-O neste mundo e louvando-O naquele outro melhor.

Pais e mestres assumem a responsabilidade de educar essas crianças, mas quão poucos dentre eles sentem o dever diante de Deus de conhecer o organismo físico, para que saibam como preservar a vida e a saúde dos que se acham sob seus cuidados. Milhares de crianças morrem em resultado da ignorância dos que cuidam delas. [146]

Muitas crianças foram arruinadas para a vida e algumas morreram em virtude do procedimento insensato de pais e professores, que

forçaram o jovem intelecto enquanto era negligenciada a natureza física. Essas crianças eram demasiado tenras para estarem numa sala de aula. A mente foi-lhes sobrecarregada com lições, quando devia ter permanecido livre até que houvesse suficiente força física para suportar esforço mental. As criancinhas devem ser deixadas tão livres como cordeiros a correr ao ar livre. É mister conferir-lhes as melhores oportunidades de lançarem a base de uma constituição sadia.

Os jovens que são retidos na escola e confinados a intenso estudo não podem ter boa saúde. O esforço mental sem correspondente exercício físico atrai para o cérebro excessiva quantidade de sangue, desequilibrando assim a circulação. O cérebro tem sangue em demasia, ao passo que as extremidades têm muito pouco. As horas de estudo e recreação devem ser reguladas cuidadosamente, e uma parte do tempo deve ser gasta em trabalho físico. Quando os hábitos dos estudantes, de comer e beber, de vestir e dormir, estão em harmonia com a lei física, podem obter educação sem perder a saúde. Deve-ser repetir muitas vezes e inculcar na consciência a lição de que a educação será de pouco valor se não houver força física para usá-la depois de ser adquirida.

Os estudantes não devem ter permissão para assumir tantos estudos que não tenham tempo para exercício físico. A saúde não pode ser preservada, a não ser que alguma parte de cada dia seja dedicada à atividade muscular ao ar livre. Horas regulares devem ser dedicadas ao trabalho manual de alguma espécie, algo que ponha em ação todas as partes do corpo. Equilibrai o esforço das faculdades físicas e mentais, e a mente do estudante será refrescada. Se está doente, o exercício físico freqüentemente ajudará o organismo a recuperar a condição normal. Ao saírem os alunos do colégio, devem ter melhor [147] saúde e melhor compreensão das leis da vida do que quando nele entram. A saúde deve ser tão sagradamente cuidada como o caráter.

Muitos estudantes são deploravelmente ignorantes do fato de que o regime alimentar exerce poderosa influência sobre a saúde. Alguns nunca fizeram um esforço decidido para controlar o apetite ou para observar regras adequadas quanto à alimentação. Comem demasiado, até nas refeições regulares, e alguns comem entre elas, sempre que surge a tentação. Se os que professam ser cristãos desejam solver estas questões tão intrincadas para eles: Por que sua mente é tão

obtusa, por que suas aspirações religiosas são tão fracas? Em muitos casos não precisam ir além da mesa; pois, se não houver outra, há aí uma causa suficiente.

Muitos separam-se de Deus pela condescendência com o apetite. Aquele que observa a queda de um pardal, que conta até os cabelos da cabeça, assinala o pecado dos que condescendem com o apetite pervertido, à custa da debilitação das energias físicas, do entorpecimento do intelecto e do amortecimento das percepções morais.

Os próprios professores devem dar atenção adequada às leis da saúde, a fim de conservarem suas energias nas melhores condições possíveis, e pelo exemplo, bem como por preceito, exercerem uma influência correta sobre seus alunos. O professor cujas energias físicas estão já enfraquecidas pela doença ou por excesso de trabalho, deve dar especial atenção às leis da vida. Cumpre-lhe dedicar tempo à recreação. Ele não deve assumir responsabilidades além do seu trabalho escolar que o sobrecarreguem de tal maneira, física ou mentalmente, que seu sistema nervoso seja desequilibrado; pois neste caso ele estará incapacitado para lidar com mentes, e não poderá fazer justiça a si mesmo ou a seus alunos.

Nossas instituições de ensino devem ser providas de todos os recursos para instrução com respeito ao mecanismo do corpo humano. Deve-se ensinar aos estudantes a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não recaia sobre a garganta e os pulmões, mas sobre os músculos abdominais. Os professores precisam educar-se neste sentido. [148] Nossos alunos devem obter um preparo completo, a fim de poderem entrar na vida ativa com um conhecimento racional da habitação que Deus lhes deu. Ensinai-lhes que devem ser aprendizes por todo o tempo que viverem. E enquanto lhes estiverdes ensinando, lembrai-vos de que eles ensinarão a outros. Vossas lições serão repetidas em benefício de muitos outros além dos que se assentam diante de vós dia a dia. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 81-84 (1890). [149]

Educação no lar

A obra da mãe é muito importante. Em meio dos cuidados do lar e dos penosos deveres da vida diária, ela deve procurar exercer uma influência que favoreça e eleve sua família. Nos filhos confiados a seu cuidado, toda mãe recebe um encargo sagrado do Pai celestial; e é seu privilégio, mediante a graça de Cristo, moldar seu caráter segundo o modelo divino, difundir sobre sua vida uma influência que os atraia a Deus e ao Céu. Se as mães sempre houvessem compreendido sua responsabilidade, tornando a preparação de seus filhos para os deveres desta vida e para as honras da futura vida imortal seu principal propósito e sua missão mais importante, não veríamos a miséria que existe atualmente em tantos lares de nossa pátria.

É tal a tarefa da mãe, que exige progresso constante em sua própria vida, a fim de conduzir seus filhos a consecuções cada vez mais elevadas. Satanás elabora, porém, os seus planos para apoderar-se da alma de pais e filhos. As mães são afastadas dos deveres domésticos e do cuidadoso preparo de seus filhinhos, para dedicar-se ao serviço do próprio eu e do mundo. Permite-se que a vaidade, a moda e questões de menor importância absorvam a atenção, descuidando-se assim a educação física e moral dos preciosos filhos.

Se a mãe forma seu critério com os costumes e as práticas do mundo, incapacita-se para as responsabilidades que lhe compete desempenhar. Se for dominada pela moda, isto debilitará seu poder de resistência e tornará a vida um fardo cansativo, em vez de uma bênção. Por motivo de debilidade física, talvez deixe de apreciar o valor de suas oportunidades, e sua família corre o risco de crescer sem os benefícios de seu cuidado, orações e instrução diligente. Se tão-somente considerassem os maravilhosos privilégios que Deus [150] lhes tem concedido, as mães não se desviariam tão facilmente de seus sagrados deveres para ocupar-se com triviais questões mundanas.

A obra da mãe começa com o bebê em seus braços. Tenho visto amiúde o pequenino ser arrojar-se ao solo e gritar, se o contrariavam

nalguma coisa. Este é o momento para repreender o mau espírito. O inimigo procurará governar a mente de nossos filhos; temos de consentir, porém, que ele os molde segundo sua vontade? Esses pequeninos não podem discernir qual é o espírito que os domina, e é o dever dos pais manifestar juízo e discrição em seu lugar. Seus hábitos devem ser vigiados cuidadosamente. É mister restringir as más tendências e estimular a mente a inclinar-se para o que é correto. Deve-se animar a criança em cada esforço que faz para governar-se a si mesma.

A regularidade deve ser a regra em todos os hábitos das crianças. Cometem as mães um grande erro em permitir-lhes que comam entre as refeições. Por esta prática se transtorna o estômago e é lançada a base para sofrimentos futuros. Sua impertinência pode ter sido causada pelo alimento insalubre, ainda não digerido; mas a mãe julga que não pode gastar tempo para raciocinar sobre a questão e corrigir sua má orientação. Nem pode ela se deter para abrandar sua impaciente inquietação. Dá aos pequenos sofredores um pedaço de bolo ou alguma outra guloseima para aquietá-los, mas isso tão-somente aumenta o mal. Algumas mães, em sua ansiedade por fazer grande quantidade de trabalho, excitam-se em tão grande pressa e nervosismo que ficam mais irritadiças que os filhos, e repreendendo, e mesmo batendo, procuram atemorizar os pequenos, de modo que fiquem quietos.

Queixam-se muitas vezes as mães da saúde delicada de seus filhos, e consultam o médico, quando, se tão-somente exercessem um pouco de senso comum, veriam que o mal é causado por erros no regime alimentar.

Vivemos numa época de glutonaria, e os hábitos nos quais são educados os jovens, mesmo por muitos adventistas do sétimo dia, estão em oposição direta às leis da Natureza. Estava eu certa vez assentada à mesa com várias crianças abaixo de doze anos de idade. Foi servida carne em abundância, e então uma menina delicada e nervosa pediu picles. Entregaram-lhe um frasco de picles mistos, [151] ardente de mostarda e picante de outros condimentos, e disso ela se serviu abundantemente. A criança era proverbial por seu nervosismo e irritabilidade de temperamento, e esses condimentos ardentes, eram de molde a produzir tal condição. O filho mais velho achava que não podia tomar uma refeição sem carne, e mostrava grande

descontentamento, e mesmo desrespeito, quando não lhe era dada. A mãe condescendera com os seus gostos e desgostos a ponto de tornar-se pouco menos que escrava de seus caprichos. Ao menino não se provera trabalho, e passava a maior parte de seu tempo lendo coisas inúteis ou piores que inúteis. Queixava-se quase constantemente de dor de cabeça, e não tinha prazer em alimento simples.

Devem os pais prover ocupação para os filhos. Coisa alguma será mais certa fonte de mal do que a indolência. O trabalho físico que produz uma sadia fadiga aos músculos, dará apetite para alimento simples e saudável, e o jovem que tem trabalho apropriado não se levantará da mesa murmurando porque não vê a sua frente uma travessa de carne e várias iguarias que lhe tentem o apetite.

Jesus, o Filho de Deus, trabalhando com Suas mãos na banca de carpinteiro, deu um exemplo a todos os jovens. Lembrem-se os que zombam quanto a assumir os deveres comuns da vida, de que Jesus era sujeito aos pais, e contribuía com Sua parte para o sustento da família. Poucas iguarias se viam na mesa de José e Maria, pois achavam-se entre os pobres e humildes.

Os pais devem servir de exemplo a seus filhos no dispêndio do dinheiro. Há indivíduos que, tão logo ganhem algum dinheiro, gastam-no em guloseimas ou em adornos desnecessários, e quando diminuem as entradas, sentem necessidade do dinheiro que esbanjaram. Se têm uma renda abundante, usam todo dinheiro que recebem; se a renda é pequena, torna-se insuficiente por causa dos hábitos extravagantes adquiridos por eles, e fazem empréstimos para suprir [152] as demandas. Lançam mão de toda fonte possível para fazer frente a suas necessidades fantasiosas. Tornam-se desonestos e infiéis, e o registro mantido contra eles nos livros do Céu é de tal natureza que não gostariam de contemplá-lo no dia do juízo. Precisam satisfazer a concupiscência dos olhos e condescender com o apetite, e permanecem pobres devido a seus hábitos descuidados, quando poderiam haver aprendido a viver dentro do alcance de seus recursos. A extravagância é um dos pecados a que os jovens são propensos. Desprezam os hábitos de economia para não serem considerados tacanhos e mesquinhos. O que Jesus, a Majestade do Céu, que lhes deu um exemplo de paciente laboriosidade e economia, diria a tais pessoas?

Não é necessário especificar aqui a maneira de exercer economia em todos os particulares. Aqueles cujo coração está inteiramente entregue a Deus, e que tomam Sua Palavra por guia, saberão como devem conduzir-se em todos os deveres da vida. Aprenderão de Jesus, que é manso e humilde de coração; e, cultivando a mansidão de Cristo, fecharão a porta contra inúmeras tentações.

Não considerarão como satisfazer ao apetite e à paixão por exibir-se, enquanto tantas pessoas nem sequer conseguem repelir a fome de sua casa. A importância gasta diariamente em coisas desnecessárias, com o pensamento: "É apenas uma moeda"; "São apenas alguns centavos", parece ser muito pequena; multipliquem-se, porém, essas pequenas quantias pelos dias do ano, e, à medida que os anos vão passando, o montante dos algarismos quase parecerá incrível.

Aprouve ao Senhor apresentar-me os males que resultam de hábitos perdulários, a fim de que eu possa admoestar os pais a ensinarem estrita economia aos seus filhos. Ensinai-lhes que o dinheiro gasto naquilo que não necessitam é desvirtuado do uso a que se destina. Quem é desonesto no mínimo, também é desonesto no muito. Se os homens são desonestos com os bens terrenos, não podem ser-lhes confiadas as riquezas eternas. Ponde uma guarda sobre vosso apetite; ensinai vossos filhos, pelo exemplo assim como por preceito, a usar um regime simples. Ensinai-os a ser industriosos, não meramente [153] ocupados, mas empenhados em trabalho útil. Procurai despertar neles as sensibilidades morais. Ensinai-lhes que Deus tem direitos sobre eles, mesmo desde os primeiros anos de sua infância. Dizei-lhes que por todos os lados há corrupção moral à qual devem resistir, que precisam chegar-se a Jesus e a Ele se entregar, corpo e espírito, e que nEle encontrarão forças para resistir a toda e qualquer tentação. Mantende presente ao seu espírito que eles não foram criados meramente para agradarem-se a si mesmos, mas para serem instrumentos do Senhor, para propósitos nobres. Quando as tentações instam para que enveredem por caminhos de condescendências egoístas, quando Satanás procura excluir a Deus de sua vista, ensinai-os a olhar para Jesus, suplicando-Lhe: "Salva-me, Senhor, para que não seja vencido!" Anjos se juntarão ao seu redor, em resposta a sua oração, guiando-os em veredas seguras.

Cristo orou por Seus discípulos, não para que fossem tirados do mundo, mas fossem guardados do mal — guardados de cederem às

tentações com que se defrontariam por todos os lados. Esta é uma prece que deveria ser feita por todo pai e toda mãe. Mas, devem eles assim pleitear com Deus em favor dos filhos e então deixá-los a proceder segundo lhes apraz? Devem eles satisfazer o apetite até que se torne senhor absoluto, e então esperar refrear os filhos? — Não; a temperança e o domínio próprio devem ser ensinados mesmo desde o berço. Sobre a mãe deve repousar em grande parte a responsabilidade desta obra. Os laços terrestres mais ternos são os que ligam mãe e filho. Este é mais facilmente impressionado pela vida e exemplo da mãe do que do pai, por ser mais forte e mais terno esse laço de união. Entretanto, é pesada a responsabilidade da mãe, e deve ela ter o constante auxílio do pai.

Por toda a parte há intemperança no comer e no beber, intemperança no trabalho, intemperança em quase tudo. Os que fazem grande esforço para realizar justamente tanto trabalho em determinado tempo, e continuam a trabalhar quando seu juízo lhes diz que [154] deviam descansar, jamais lucram. Estão vivendo de capital emprestado. Estão gastando a energia vital de que necessitarão num tempo futuro. E quando a energia que tão indiferentemente usaram é exigida, fracassam por esta lhes faltar. Foi-se a força física, fracassam as faculdades mentais. Reconhecem que se defrontam com a perda, mas não sabem qual é. Seu tempo de necessidade chegou, mas os seus recursos físicos estão exauridos. Todo aquele que viola as leis da saúde deve a qualquer tempo sofrer em maior ou menor escala. Deus nos proveu de vigor constitucional, que será necessário em diferentes períodos de nossa vida. Caso indiferentemente esgotemos essa energia pela contínua sobrecarga, em algum tempo seremos os prejudicados. Será diminuída nossa utilidade, se não for destruída a nossa própria vida.

Em regra o trabalho do dia não deve prolongar-se pela noite. Se todas as horas do dia forem bem aproveitadas, todo o trabalho continuado até a noite é extra, e o organismo sobrecarregado se ressentirá do fardo que lhe é imposto. Foi-me mostrado que os que assim procedem amiúde perdem mais do que ganham, pois suas energias estão esgotadas e trabalham sob excitação nervosa. Talvez não percebam algum dano imediato, mas estão infalivelmente solapando o organismo.

Consagrem os pais as noites a sua família. Deponham os cuidados e as perplexidades com os trabalhos do dia. O esposo e pai ganharia muito se adotasse a regra de não arruinar a felicidade de sua família trazendo para o lar as preocupações com os negócios, para produzir atritos e aborrecimentos. Pode ser que necessite do conselho de sua esposa em questões difíceis, e ambos podem obter alívio em suas perplexidades buscando juntos a sabedoria de Deus; manter porém a mente em tensão constante por assuntos de negócios prejudicará a saúde, tanto da mente como do corpo.

Sejam os serões passados tão alegremente quanto possível. Seja o lar um lugar em que exista alegria, cortesia e amor. Isto o tornará atraente para os filhos. Se os pais estão continuamente nutrindo aborrecimentos, são irritadiços e críticos, os filhos participam do [155] mesmo espírito de descontentamento e contenda, e o lar torna-se o lugar mais infeliz do mundo. Os filhos encontram mais prazer entre estranhos, em companhias descuidadas ou na rua, do que no lar. Tudo isto poderia ser evitado se se praticasse a temperança em todas as coisas e se cultivasse a paciência. O domínio próprio por parte de todos os membros da família tornará o lar quase um paraíso. Tornai os vossos aposentos tão agradáveis quanto possível. Descubram os filhos que o lar é o lugar mais atraente da Terra. Circundai-os de influências que os demovam de buscar companheiros de rua e de pensar nos antros do vício, a não ser com horror. Se a vida do lar fosse o que deveria ser, os hábitos nele formados seriam uma poderosa defesa contra os ataques da tentação quando os jovens tivessem que abandonar o amparo do lar para ir ao mundo.

Construímos nossas casas para a felicidade da família ou meramente por ostentação? Proporcionamos a nossos filhos habitações agradáveis e ensolaradas, ou as conservamos escuras e fechadas, reservando-as para estranhos, cuja felicidade não depende de nós? Não há obra mais nobre que possamos fazer, benefício maior que conferir à sociedade, do que dar a nossos filhos uma educação adequada, inculcando neles, por preceito e exemplo, o importante princípio de que a pureza de vida e a sinceridade de propósito prepará-los-ão melhor para desempenharem sua parte no mundo.

Nossos costumes artificiais privam-nos de muitos privilégios e gozos, e nos inabilitam para o que é útil. Uma vida de acordo com a moda é uma vida dura e ingrata. Quantas vezes se sacrificam o

tempo, o dinheiro e a saúde, submete-se a paciência a penosa prova e perde-se o domínio próprio, só por causa da ostentação! Se os pais se apegassem à simplicidade, não tolerando despesas para a satisfação da vaidade e para seguir a moda; se mantivessem uma nobre independência dentro do que é correto, sem se deixar demover pela influência dos que, embora professem a Cristo, recusam erguer a cruz da abnegação, dariam a seus filhos, por meio deste mesmo exemplo, uma educação inestimável. Os filhos tornar-se-iam homens [156] e mulheres de valor moral, tendo, por sua vez, a coragem de defender audazmente o que é correto, mesmo contra a corrente da moda e a opinião popular.

Cada ato dos pais repercute no futuro dos filhos. Dedicando tempo e dinheiro ao adorno exterior e à condescendência do apetite pervertido, estão fomentando nos filhos a vaidade, o egoísmo e a concupiscência. As mães se queixam de estar tão carregadas de cuidados e trabalhos que não podem reservar tempo para ensinar pacientemente a seus pequeninos e compadecer-se deles em suas decepções e provas. Os corações juvenis anseiam por simpatia e ternura, e se não as obtêm dos pais, buscá-las-ão em fontes que ponham em perigo a mente e os costumes.

Tenho ouvido mães negarem a seus filhos algum prazer inocente, por falta de tempo e reflexão, enquanto suas atarefadas mãos e seus fatigados olhos se ocupavam diligentemente com alguma inútil peça de adorno, algo que tão-somente serviria para estimular a vaidade e a extravagância nos filhos. "Para onde se torce o rebento, para lá se inclina a árvore." À medida que os filhos se aproximam da varonilidade e da feminilidade, essas lições produzem fruto de orgulho e falta de valor moral. Os pais deploram as faltas de seus filhos, mas não vêem que apenas estão colhendo os resultados de sua própria semeadura.

Pais cristãos, assumi a responsabilidade de vossa vida e pensai sinceramente nas sagradas obrigações que pesam sobre vós. Fazei da Palavra de Deus a vossa norma, em vez de seguir as modas e os costumes do mundo, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. A felicidade futura de vossa família e o bem-estar da sociedade, dependem, em grande parte, da educação física e moral que vossos filhos recebem nos primeiros anos de vida. Caso seus gostos e hábitos sejam tão simples em tudo como deveriam ser; caso o seu

vestuário seja asseado, sem adorno adicional, as mães terão tempo para tornar felizes os filhos e ensinar-lhes amorosa obediência.

Não envieis vossos pequeninos muito cedo para a escola. A mãe deve ser cuidadosa com a maneira em que confia a modelação da mente infantil a mãos alheias. Os pais devem ser os melhores [157] mestres dos filhos até que eles atinjam a idade de oito ou dez anos. Sua sala de aula deveria ser o ar livre, entre as flores e os pássaros, e seu livro de estudo, o tesouro da Natureza. Tão depressa como sua inteligência possa compreendê-lo, os pais devem abrir perante eles o grande livro divino da Natureza. Essas lições, dadas em tal ambiente, não serão olvidadas com facilidade. Devem ser envidados grandes esforços a fim de preparar o terreno do coração, para que o Semeador espalhe a boa semente. Se metade do tempo e do trabalho que agora é mais do que desperdiçado em seguir as modas do mundo, fosse dedicado ao cultivo da mente das crianças e à formação de hábitos corretos, seria vista nas famílias uma assinalada modificação.

Não faz muito, ouvi uma mãe dizer que lhe agradava ver uma casa construída com acerto, e que os defeitos na disposição e as falhas no retoque final da obra de carpintaria, lhe causavam aversão. Não condeno o gosto delicado neste sentido; porém, enquanto escutava o que ela dizia, lamentei que essa mesma delicadeza não pudesse haver sido introduzida em seus métodos de governar os filhos. Estes eram edifícios de cuja construção ela era responsável; no entanto, as maneiras ásperas e descorteses dessas crianças, sua índole iracunda e egoísta e sua vontade não reprimida eram dolorosamente manifestas aos outros. Eram, com efeito, caracteres disformes, peças de humanidade desajustadas; não obstante, a mãe era cega a tudo isso. A disposição de sua casa era mais importante para ela do que a simetria do caráter de seus filhos.

O asseio e a ordem são deveres cristãos; no entanto, mesmo estas coisas podem ser levadas demasiado longe, fazendo-se com que sejam o essencial, ao passo que são negligenciadas questões de maior importância. Os que descuidam os interesses dos filhos por estas considerações, estão dizimando a hortelã e o cominho, ao passo que negligenciam os preceitos mais importantes da lei — a justiça, a misericórdia e o amor de Deus.

As crianças mais amimadas tornam-se voluntariosas, iracundas e desamáveis. Oxalá os pais compreendessem que tanto a sua feli-

cidade como a de seus filhos dependem de uma disciplina sensata [158] na infância! Quem são estes pequeninos confiados a nosso cuidado? São os membros mais novos da família do Senhor. Ele diz: "Toma este filho, esta filha, cria-os para Mim e prepara-os para que sejam lavrados 'como colunas de palácio', a fim de que resplandeçam nos átrios do Senhor." Obra preciosa! Importante obra! Vemos, no entanto, mães que suspiram por um campo mais vasto de trabalho, por alguma obra missionária a ser feita. Se tão-somente pudessem ir à África ou à Índia, creriam estar fazendo algo. Assumir, porém, os pequenos deveres diários da vida e cumpri-los fiel e perseverantemente, parece ser para elas algo sem importância. Por quê? Acaso não é freqüentemente porque a obra da mãe é tão pouco apreciada?

Ela tem milhares de cuidados e responsabilidades de que o pai raramente tem algum conhecimento. Com demasiada freqüência ele retorna ao lar trazendo consigo os cuidados e as perplexidades dos negócios, que projetam sua sombra na família, e se não encontra tudo a seu gosto no lar, dá expressão a sentimentos de impaciência e de censura. Pode gabar-se do que realizou durante o dia, mas o trabalho da mãe, a seu ver, vale muito pouco, ou pelo menos não é estimado. Para ele, os cuidados que ela tem parecem insignificantes. Só precisa cozinhar, cuidar dos filhos, às vezes bastante numerosos, e manter a casa em ordem. Ela procurou, durante o dia todo, fazer com que o mecanismo doméstico funcionasse suavemente. Embora estivesse cansada e perplexa, procurou falar bondosa e alegremente, ensinar os filhos e conservá-los no reto caminho. Tudo isso custou esforço e muita paciência de sua parte. Ela não pode, por sua vez, gabar-se do que realizou. Afigura-se-lhe que não efetuou coisa alguma. Mas não é assim. Conquanto os resultados de seu trabalho não sejam visíveis, anjos de Deus observam a ansiosa mãe, notando os fardos que carrega dia a dia. Talvez o seu nome jamais apareça nos anais da História ou receba a honra e o aplauso do mundo, como pode suceder com o do esposo e pai; mas é imortalizado no livro de Deus. [159] Ela está fazendo o que pode, e sua posição, à vista de Deus, é mais elevada do que a de um monarca em seu trono; pois está lidando com o caráter e modelando inteligências.

As mães do presente estão formando a sociedade do futuro. Quão importante que seus filhos sejam criados de tal modo que consigam

resistir às tentações que terão de enfrentar em toda a parte, mais tarde na vida!

Seja qual for a ocupação do pai e as perplexidades que ela lhe ocasione, traga ele para o lar o mesmo semblante sorridente e as maneiras agradáveis com que durante todo o dia acolheu visitantes e estranhos. Sinta a esposa que pode apoiar-se no grande afeto de seu marido — que seus braços a fortalecerão e susterão através de todas as suas labutas e cuidados, que a influência dele apoiará a sua, e seu fardo perderá metade do peso. Acaso os filhos não pertencem tanto a ele como a ela?

Procure o pai aliviar a tarefa da mãe. Nos momentos que seriam dedicados ao gozo de um ócio egoísta, procure ele familiarizar-se com os seus filhos, unindo-se a eles em suas brincadeiras e trabalhos. Mostre-lhes as lindas flores, as altas árvores, em cujas folhas podem discernir as obras e o amor de Deus. Deve ensinar-lhes que o Deus que fez todas essas coisas ama o que é belo e bom. Cristo chamou a atenção dos discípulos para os lírios do campo e as aves do céu, mostrando como Deus cuida deles; e apresentou isto como prova de que Ele cuidará do homem, que vale muito mais do que as aves e as flores. Explique-se às crianças que embora seja desperdiçado muito tempo em tentativas de ostentação, nossa aparência jamais poderá comparar-se, em graça e beleza, com a das mais simples flores do campo. Desta maneira sua mente será dirigida do artificial para o natural. Poderão aprender que Deus lhes concedeu todas essas belas coisas para serem desfrutadas por eles, e que deseja que Lhe dêem os melhores e mais santos afetos do coração.

Devem os pais procurar despertar nos filhos interesse pelo estudo de fisiologia. Os jovens precisam ser instruídos com referência a seu próprio corpo. Poucos são entre os jovens os que têm qualquer conhecimento definido dos mistérios da vida. O estudo do maravilhoso organismo humano, da relação e dependência de todas as suas complicadas partes, é um estudo em que a maioria das mães têm pouco ou nenhum interesse. Não compreendem a influência do corpo sobre a mente, ou da mente sobre o corpo. Ocupam-se com ninharias desnecessárias, e então alegam que não têm tempo para obter as informações de que necessitam a fim de cuidar devidamente da saúde de seus filhos. É menos incômodo confiá-los aos médicos. Milhares de crianças morrem pela ignorância das leis de seu ser.

[160]

Se os próprios pais obtivessem conhecimento deste assunto e se compenetrassem da importância de pô-lo em prática, veríamos melhor estado de coisas. Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que, se violam as leis de seu ser, terão de pagar a pena com o sofrimento. Se não puderdes ver melhoramentos tão rápidos como desejais, não vos desanimeis, mas instruí-os pacientemente, e persisti até que seja alcançada a vitória. Continuai a ensiná-los com referência a seu próprio corpo e como cuidar dele. Desleixo com relação à saúde corporal, tende ao desleixo na moral.

Não negligencieis ensinar vossos filhos a preparar alimento saudável. Dando-lhes estas lições de fisiologia e de boa culinária, estais a ensinar-lhes os primeiros passos em alguns dos mais úteis ramos de educação, e incutindo princípios que são elementos necessários em sua formação religiosa.

Todas as lições de que falei neste artigo são necessárias. Se forem convenientemente atendidas, serão como um baluarte que preserve nossos filhos dos males que estão inundando o mundo. Temos necessidade de temperança em nossas mesas. Temos necessidade de casas em que a luz solar dada por Deus e o ar puro do céu sejam bem-vindos. Temos necessidade de uma influência alegre e feliz em nossos lares. Devemos cultivar bons hábitos em nossos filhos e instruí-los nas coisas de Deus. Custa algo fazer tudo isto. Custa [161] orações e lágrimas, e instrução paciente e repetida com freqüência. Ficamos às vezes sem saber o que fazer; mas podemos apresentar nossos filhos a Deus em nossas orações, pedindo que sejam guardados do mal, orando: "Agora, Senhor, faze a Tua obra; abranda e subjuga o coração de nossos filhos"; e Ele nos ouvirá. Deus ouve as orações das mães chorosas e aflitas. Quando Cristo esteve na Terra, as mães sobrecarregadas levaram os filhos a Ele; pensavam que se pusesse as mãos sobre eles, teriam maior ânimo para criá-los no caminho em que deveriam andar. O Salvador sabia por que essas mães se aproximaram dEle com seus pequeninos, e repreendeu os discípulos que queriam afastá-los, dizendo: "Deixai vir a Mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus." Jesus ama os pequeninos e está observando para ver como os pais efetuam sua obra.

A iniqüidade avulta por todos os lados, e para que as crianças se salvem é preciso envidar esforços diligentes e perseverantes. Cristo

disse: “Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados.” Queria que Seus discípulos fossem santificados, e tornou-Se seu exemplo, para que pudessem segui-Lo. Que sucederia se os pais e as mães assumissem a mesma posição, dizendo: “Desejo que meus filhos tenham firmes princípios, e dar-lhes-ei um exemplo disso em minha vida”? Não considere a mãe demasiado grande sacrifício algum que seja feito para a salvação de sua família. Lembrai-vos de que Jesus deu a vida a fim de resgatar da ruína a vós mesmos e a vossos filhos. Tereis Sua simpatia e ajuda nesta bendita obra, e sereis cooperadores de Deus.

Embora falhemos em qualquer outra coisa, esmeremo-nos na obra em favor de nossos filhos. Se a disciplina doméstica os torna puros e virtuosos, se ocupam o ínfimo e mais humilde lugar no grande plano de Deus para o bem do mundo, a obra de nossa vida jamais poderá ser considerada um fracasso. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 60-72 (1890). [162]

Ébrios mentais

Que lerão nossos filhos? — eis uma séria pergunta, que requer resposta séria. Aflijo-me ao ver, em famílias cristãs, revistas e jornais contendo histórias em série, as quais não causam boa impressão no espírito. Tenho observado aqueles cujo gosto pela ficção foi assim cultivado. Têm tido o privilégio de escutar as verdades da Palavra de Deus, de conhecer as razões de nossa fé; mas chegaram à maturidade destituídos de piedade verdadeira. Esses queridos jovens necessitam muitíssimo de introduzir o melhor material na edificação de seu caráter — o amor e o temor de Deus, e o conhecimento de Cristo. Muitos, porém, não possuem uma inteligente compreensão da verdade como é em Jesus. A mente se tem banqueteado com histórias sensacionais. Vivem num mundo irreal, e acham-se inabilitados para os deveres práticos da vida. Tenho observado crianças a quem se permitiu crescerem dessa maneira. Seja em casa, seja fora, elas ou estão desassossegadas ou sonhadoras, e são incapazes de conversar, a não ser acerca dos assuntos mais comuns. As mais nobres faculdades, as que se adaptam às mais altas consecuções, foram rebaixadas à contemplação de assuntos triviais, ou ainda piores, até que a pessoa se satisfaz com esses temas, mal podendo alcançar qualquer coisa mais elevada. Os pensamentos religiosos e a conversação sobre os mesmos, têm-se tornado desagradáveis. O alimento mental em que se têm chegado a deleitar, é contaminador em seus efeitos, conduzindo a pensamentos impuros e sensuais. Tenho experimentado sincera piedade por essas almas, ao considerar quanto estão perdendo com o negligenciar oportunidades de obter conhecimento de Cristo, em quem se concentram nossas esperanças de vida eterna. Quanto tempo precioso é desperdiçado, e que poderia ser empregado em estudar o Modelo da verdadeira bondade!

Conheço pessoalmente alguns que perderam o saudável tônus [163] da mente mediante errôneos hábitos de leitura. Atravessam a vida com uma imaginação doentia, avolumando toda pequenina ofensa. Coisas a que um espírito são, razoável, não daria atenção, tornam-se

para eles provas insuportáveis, intransponíveis obstáculos. Para eles a vida se acha continuamente envolta em sombras.

Os que têm condescendido com o hábito de correr através de histórias excitantes, estão invalidando sua força mental e se tornando inaptos para vigorosos pensamentos e pesquisas. Existem homens e mulheres agora no declínio da vida, que nunca se recobraram dos efeitos da leitura imoderada. O hábito, formado no princípio da vida, com eles cresceu e se tornou robusto; e seus esforços para vencê-lo, conquanto decididos, não têm conseguido senão um êxito parcial. Muitos nunca recuperaram seu vigor mental. Todas as tentativas de se tornarem cristãos práticos findam no desejo. Não podem ser verdadeiramente semelhantes a Cristo, e continuar a nutrir o espírito com esta classe de literatura. Tampouco o efeito físico é menos desastroso. O sistema nervoso é desnecessariamente sobrecarregado por esta paixão da leitura. Em alguns casos, jovens e mesmo os de idade madura, têm sido afligidos por paralisia que não tem outra causa senão o excesso de leitura. Sendo a mente mantida em constante excitação, o delicado maquinismo do cérebro enfraqueceu-se a ponto de não poder agir, sobrevindo em resultado a paralisia.

Ao ser cultivado o apetite de histórias excitantes, sensacionais, perverte-se o gosto moral, e a mente não fica satisfeita, a não ser que seja continuamente alimentada com essa inútil e nociva comida. Tenho visto moças, professas seguidoras de Cristo, que se sentiam positivamente infelizes, se não tivessem nas mãos qualquer novo romance ou conto. A mente pede estimulante da mesma maneira que o bêbado anela a intoxicante bebida. Essas moças não manifestavam nenhum espírito de devoção; não difundiam nenhuma luz celeste entre suas companheiras para as encaminhar à fonte do conhecimento. Não possuíam profunda experiência religiosa. Se esta espécie de leitura não estivesse sempre diante delas, poderia ter havido alguma esperança de reforma de sua parte; ansiavam-na, porém, e insistiam [164] em tê-la.

Dói-me ver jovens de ambos os sexos arruinando assim sua utilidade nesta vida, e deixando de obter uma experiência que os prepare para uma existência eterna na sociedade celestial. Não podemos achar para eles mais apropriado termo que “ébrios mentais”.

Os imoderados hábitos de leitura exercem tão seguramente perniciosa influência sobre o cérebro, como o faz a intemperança no comer e beber.

O melhor modo de impedir o desenvolvimento do mal, é ocupar antecipadamente o terreno. O máximo cuidado e vigilância são precisos no cultivo do espírito e na semeadura, nele, das preciosas sementes da verdade bíblica. O Senhor, em Sua grande misericórdia, revelou-nos nas Escrituras as regras do santo viver. Expõe-nos os pecados a serem evitados; esclarece-nos o plano da salvação e indica o caminho para o Céu. Inspirou homens santos para que registrassem, para nosso proveito, instruções relativas aos perigos que infestam o caminho, e a maneira de a eles fugir. Os que Lhe obedecem à recomendação de examinar as Escrituras, não serão ignorantes dessas coisas. Entre os perigos dos últimos dias, todo membro da igreja deve compreender as razões de sua esperança e fé — razões que não são de difícil compreensão. Há suficiente matéria para ocupar o espírito, caso cresçamos na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Somos finitos, mas devemos ter uma percepção do infinito. A mente deve ser exercitada em contemplar a Deus e Seu maravilhoso plano para nossa salvação. Deste modo a alma será elevada acima do que apenas é terreno e comum, e firmada no que é enobrecedor e eterno. O pensamento de que nos achamos no mundo de Deus, na presença do grande Criador do Universo, que fez o homem à Sua própria imagem, conduzirá a mente a extensos e elevados setores de meditação. O pensamento de que os olhos de Deus vigiam sobre nós, de que Ele nos ama e teve tanto cuidado por nós que chegou a dar Seu mui amado Filho para resgatar-nos, a fim de que não [165] perecêssemos miseravelmente, é sublime; e quem abre o coração para o acolhimento e a contemplação de assuntos dessa natureza, jamais se contentará com assuntos triviais e sensacionais.

Se a Bíblia fosse estudada como deveria ser, os homens tornar-se-iam fortes no intelecto. Os assuntos tratados na Palavra de Deus, a digna simplicidade de suas declarações, os nobres temas que apresenta ao espírito, desenvolvem no homem faculdades que não podem ser desenvolvidas de outra maneira. Abre-se, na Bíblia, um campo ilimitado à imaginação. O aluno sairá da contemplação de seus grandiosos temas, da associação com suas sublimes imagens com

pensamentos e sentimentos mais puros e elevados do que se tivesse passado o tempo lendo qualquer obra de mera origem humana, sem falar nas de caráter leviano. Deixam os jovens de alcançar seu mais nobre desenvolvimento, quando negligenciam a mais alta fonte de sabedoria: a Palavra de Deus. A razão de termos tão poucos homens de bom espírito, de estabilidade e de sólido valor, é que Deus não é temido, Deus não é amado, os princípios religiosos não são aplicados à vida como devem ser.

Deus quer que aproveitemos todos os meios de cultivar e fortalecer nossas faculdades intelectuais. Fomos criados para uma existência mais elevada e mais nobre do que é a vida no tempo atual. É este um tempo de preparação para a futura vida imortal. Onde poderão ser encontrados mais grandiosos temas para contemplação, mais interessantes assuntos para meditação, do que as sublimes verdades reveladas na Bíblia? Estas verdades realizarão uma poderosa obra em favor do homem, se ele tão-somente seguir o que elas ensinam. Quão pouco, porém, é estudada a Bíblia! Demora-se em toda e qualquer coisa sem importância, de preferência aos assuntos nela contidos. Se a Bíblia fosse mais lida, fossem suas verdades melhor compreendidas, seríamos um povo muito mais iluminado e esclarecido. Anjos do reino da luz colocam-se ao lado do diligente pesquisador da verdade, a fim de impressionar e iluminar o seu espírito. Aquele cujo entendimento se acha obscurecido pode encontrar luz mediante o conhecimento das Escrituras. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 123-126 (1890). [166]

Para leitura adicional

A Semana Literal: Patriarcas e Profetas, 111-116.
As Escolas dos Profetas: Idem, 592-602.
Ensinar por Preceito e Exemplo: The Review and Herald, 31 de Março de 1891.
O Trabalho da Mãe: The Review and Herald, 15 de Setembro de 1891.
O Conhecimento de Deus: Caminho a Cristo, 89-96. [167]

Livros em nossas escolas

Na tarefa de educar os jovens em nossas escolas, será uma questão difícil reter a influência do Espírito Santo de Deus e apegar-se, ao mesmo tempo, a princípios errôneos. A luz que resplandece sobre os que têm olhos para ver, não pode misturar-se com as trevas da heresia e do erro encontradas em muitos dos compêndios recomendados aos alunos de nossos colégios. Tanto estudantes como professores têm pensado que para obter educação, era necessário estudar as produções de escritores que ensinam o ateísmo, em razão de suas obras conterem brilhantes gemas do pensamento. Quem foi, porém, o originador dessas gemas do pensamento? — Deus, somente Deus; pois Ele é a fonte de toda luz. Acaso não se encontram nas páginas da Sagrada Escritura todas as coisas essenciais à saúde e ao crescimento da natureza espiritual e moral? Não é Cristo nossa cabeça vivente? E não temos de crescer nEle até a estatura perfeita de homens e mulheres? Pode uma fonte impura verter água potável? Por que haveríamos de vadear penosamente o conjunto de erros contidos nas obras de pagãos e ateus para obter o benefício de algumas verdades intelectuais, quando toda a verdade se acha à nossa disposição?

O homem não pode realizar nada de bom sem Deus. Ele é o originador de todo raio de luz que tem atravessado as trevas do mundo. Tudo que é valioso provém de Deus e pertence a Ele. Existe uma razão por que os agentes do inimigo manifestam às vezes notável sabedoria. O próprio Satanás foi educado e disciplinado nas cortes celestiais e possui um conhecimento do bem e do mal. Mistura o precioso com o vil, e é isso que lhe dá poder para enganar os filhos dos homens. Visto, porém, que Satanás se apropriou dos atavios divinos a fim de poder exercer influência em seus usurpados domínios, [168] devem os que jaziam em trevas e viram grande luz apartar-se dela e recomendar as trevas? Aqueles que conheceram os oráculos de Deus recomendarão que nossos alunos estudem livros que expressam sentimentos pagãos e ateus, para que sejam inteligentes? Satanás tem

seus agentes, educados segundo seus métodos, inspirados por seu espírito e adaptados a suas obras; mas devemos cooperar com eles? Como cristãos, recomendaremos as obras de seus agentes como valiosas e até mesmo essenciais para uma boa educação?

O Senhor mesmo tem indicado que devem ser estabelecidas escolas entre nós a fim de que se possa obter verdadeiro conhecimento. Nenhum professor em nossas escolas deve sugerir a idéia de que, para obter o devido preparo, é essencial o estudo de compêndios que expressam sentimentos pagãos e ateus. Os estudantes educados dessa maneira não são competentes, por sua vez, para tornarem-se educadores, pois estão cheios dos sutis sofismas do inimigo. O estudo de obras que de algum modo expressam sentimentos ateus é como pegar em carvão; pois o homem que pensa segundo a orientação do ceticismo não pode manter uma mente impoluta. Ao recorrer a tais fontes em busca de conhecimento, não nos estamos afastando das neves do Líbano para beber das turvas águas do vale?

Os homens que se afastam do conhecimento de Deus têm colocado a mente sob o domínio de Satanás, seu mestre, e ele os prepara para serem seus servos. Quanto menos se puser perante os jovens obras que exponham idéias ateísticas, tanto melhor. Os anjos maus estão sempre de prontidão para enaltecer perante as inteligências juvenis aquilo que lhes causará dano, e, ao serem lidos livros que expressam sentimentos pagãos e ateus, esses invisíveis agentes do mal procuram infundir nos leitores o espírito de desconfiança e incredulidade. Os que bebem desses canais contaminados não têm sede das águas da vida, pois se contentam com as cisternas rotas do mundo. Julgam possuir os tesouros do saber, quando, em realidade, só estão amontoando madeira, feno e restolho, os quais não vale a pena adquirir ou conservar. Seu amor por si mesmos, sua idéia [169] de que um conhecimento superficial das coisas constitui educação, torna-os jactanciosos e enfatuados, quando são, como os fariseus, ignorantes das Escrituras e do poder de Deus.

Oh, que nossa juventude entesourasse o conhecimento imperecível, a fim de poderem levar consigo para a futura vida imortal o saber que é apresentado como ouro, prata e pedras preciosas! A classe de educadores e estudantes que se consideram sábios, não sabe nada como deveria sabê-lo. Precisam aprender mansidão e humildade na escola de Cristo a fim de que apreciem grandemente o que o Céu

considera excelente. Os que recebem uma educação valiosa que seja tão duradoura como a eternidade, não serão considerados como os homens melhor educados do mundo. As Escrituras declaram, porém, que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Tal espécie de conhecimento encontra-se abaixo da norma na opinião do mundo; no entanto, é essencial que todo jovem se torne sábio nas Escrituras, se quer ter vida eterna. Diz o apóstolo: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." Isto é bastante amplo. Procurem todos compreender, na máxima amplitude de suas faculdades, o significado da Palavra de Deus. A mera leitura superficial da Palavra inspirada trará pouco benefício, porque cada declaração feita nas páginas sagradas requer cuidadoso estudo. É verdade que certas passagens não requerem tão diligente concentração como outras, pois seu significado é mais evidente. Mas o estudante da Palavra de Deus deve procurar compreender a relação que existe entre uma passagem e outra, até que a cadeia da verdade se revele a sua vista. Como os veios do precioso metal se acham ocultos debaixo da superfície da Terra, assim as riquezas espirituais estão escondidas no texto da Sagrada Escritura, e é necessário esforço mental e devota atenção para descobrir o significado oculto da [170] Palavra de Deus. Que todo estudante que aprecia o tesouro celestial aplique ao máximo suas faculdades mentais e espirituais, e cave bem fundo na mina da verdade, a fim de que possa obter o ouro celestial — a sabedoria que o torne sábio para a salvação.

Caso se manifestasse no estudo do plano da salvação metade do zelo manifestado em procurar compreender as brilhantes idéias dos incrédulos, milhares que agora jazem em trevas ficariam encantados com a sabedoria, a pureza, a elevação das providências de Deus em nosso favor; ficariam fora de si pela admiração e assombro que lhes causaria o amor e a condescendência de Deus em dar Seu Filho unigênito para a raça caída. Como é que muitos se contentam em abeberar-se nos turvos regatos que correm no sombrio vale, quando poderiam refrescar a alma nas correntes vivas das montanhas? Pergunta o profeta: "Deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?" E o Senhor responde: "O Meu povo se tem esquecido de Mim, quei-

mando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas."

É lamentável que homens a quem foram confiadas esplêndidas habilidades para serem empregadas no serviço de Deus, tenham prostituído suas faculdades no serviço do mal e colocado seus talentos aos pés do inimigo. Submeteram-se na mais servil escravidão ao príncipe do mal, ao passo que rejeitaram o serviço de Cristo, considerando-o humilhante e indesejável. Encararam a obra do seguidor de Cristo como estando abaixo de suas ambições e requerendo um declínio de sua grandeza, uma espécie de escravidão que reprimiria suas faculdades e restringiria o círculo de sua influência. Aquele que havia feito um infinito sacrifício para que eles pudessem ficar livres da servidão do mal foi posto de lado como indigno de seus melhores esforços e mais elevado serviço.

[171] Estes homens receberam seus talentos de Deus, e toda gema do pensamento pela qual foram considerados dignos da atenção de sábios e pensadores, não pertence a eles, mas ao Deus de toda a sabedoria, a quem não reconheceram. Por meio da tradição e da falsa educação, tais homens são exaltados como educadores do mundo; mas, dirigindo-se a eles, os estudantes se acham em perigo de aceitar o vil juntamente com o precioso; pois a superstição, o raciocínio capcioso e o erro estão mesclados com porções de verdadeira filosofia e instrução. Esta mescla forma uma poção que é venenosa para a alma, destruindo a fé no Deus de toda a verdade. Os que têm sede de conhecimento não precisam dirigir-se a essas fontes contaminadas, pois são convidados a ir à fonte da vida e beber livremente. Esquadrinhando a Palavra de Deus, podem encontrar o tesouro escondido da verdade que por longo tempo tem estado oculto sob o refugo do erro, da tradição humana e das opiniões dos homens.

A Bíblia é o grande educador, pois não é possível estudar com devoção suas sagradas páginas sem que o intelecto seja disciplinado, enobrecido, purificado e refinado. "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor. Eis que

vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos.”

Os que pretendem ser cristãos, que professam crer na verdade e que no entanto se abeberam nas fontes contaminadas da incredulidade, e por preceito e exemplo apartam a outros das frias águas de neve do Líbano, são néscios, embora professem ser sábios. “Ouvi a palavra que o Senhor vos fala a vós outros, ó casa de Israel: Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus; porque com eles os gentios se [172] atemorizam. ... Mas o Senhor é verdadeiramente Deus; Ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do Seu furor treme a Terra, e as nações não podem suportar a Sua indignação. Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a Terra desaparecerão da Terra e de debaixo destes céus. O Senhor fez a Terra pelo Seu poder; estabeleceu o mundo por Sua sabedoria, e com a Sua inteligência estendeu os céus. Fazendo Ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da Terra; Ele cria os relâmpagos para a chuva, e dos Seus depósitos faz sair o vento. Todo homem se tornou estúpido, e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego. Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo virão a perecer. Não é semelhante a estas Aquele que é a porção de Jacó; porque Ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da Sua herança; Senhor dos Exércitos é o Seu nome.”

“Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto, e não verá quando vier o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto. ... Ó Senhor, Esperança de Israel, todos aqueles que Te deixam serão envergonhados; os nomes dos que se apartam de Mim serão escritos no chão; porque abandonam o Senhor, fonte das águas vivas. Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque Tu és o meu louvor.”

[173] Afastem-se os crentes na verdade para este tempo dos autores

que ensinam o ateísmo. Não apareçam obras de céticos nas estantes de vossas bibliotecas, onde vossos filhos possam ter acesso a elas. Os que provaram a boa Palavra de Deus e as virtudes do mundo vindouro não considerem mais um aspecto essencial de uma boa educação o ter conhecimento dos escritos daqueles que negam a existência de Deus e desprezam Sua santa Palavra. Não deis lugar aos agentes de Satanás, visto que nada há para justificar os seus feitos; uma coisa limpa não pode proceder da que é imunda. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1891. [174]

O mestre da verdade, o único educador seguro

Há no mundo duas classes de educadores. Uma é a daqueles que Deus torna canais de luz, e a outra, a dos que Satanás usa como agentes seus, e que são sábios em fazer o mal. Uma classe contempla o caráter de Deus, e cresce no conhecimento de Jesus, a quem Deus enviou ao mundo. Essa classe se entrega completamente às coisas que trazem a iluminação celestial, a sabedoria celeste, para a elevação da alma. Toda capacidade de sua natureza é submetida a Deus, e seus pensamentos são levados em cativeiro a Cristo. A outra classe está em aliança com o príncipe das trevas, que sempre está alerta para descobrir uma oportunidade para ensinar aos outros o conhecimento do mal. Caso lhe seja concedido lugar, não tarda em abrir caminho ao coração e à mente.

Grande é a necessidade de elevar a norma da justiça em nossas escolas, de dar instruções segundo Deus. Entrasse Cristo em nossas instituições de educação para a mocidade, purificá-las-ia como fez com o templo, banindo muitas coisas que exercem influência contaminadora. Muitos dos livros de estudo dos jovens seriam eliminados, sendo substituídos por outros de molde a inculcar conhecimento substancioso, abundantes de sentimentos próprios para serem entesourados no coração, e de preceitos que possam reger a conduta. Será desígnio do Senhor que falsos princípios, raciocínios falsos e sofismas de Satanás sejam postos perante o espírito dos jovens e das crianças? Serão sentimentos pagãos e ateus apresentados a nossos estudantes como valiosos acréscimos a seu pecúlio de conhecimentos? As obras dos mais intelectuais dos céticos, são o produto de um espírito prostituído ao serviço do adversário; e hão de os que se dizem reformadores, que buscam dirigir as crianças [175] e os jovens no reto caminho, no trilho aberto, imaginar que Deus Se agradaria de que apresentassem aos jovens aquilo que Lhe desfigurará o caráter, e O apresentará sob um falso aspecto? Serão os sentimentos dos incrédulos, as expressões de homens dissolutos, defendidos como merecedores da atenção dos estudantes, pelo fato

de serem o produto de homens a quem o mundo admira como grandes pensadores? Homens que professam crer em Deus colherão de tais autores profanos as expressões e sentimentos, entesourando-os como jóias preciosas para serem conservadas entre as riquezas do espírito? De modo nenhum!

O Senhor concedeu a esses homens, admirados pelo mundo, inapreciáveis dotes intelectuais; dotou-os de cérebros superiores; eles não os empregaram, porém, para glória de Deus. Qual Satanás, esses homens dEle se separaram; assim fazendo conservaram, não obstante, ainda muitas das preciosas gemas de pensamento que Deus lhes doara. Colocaram-nas em um engaste de erros, para dar realce aos próprios sentimentos humanos, a fim de tornar atrativas as enunciações inspiradas pelo príncipe do mal. É verdade que nos escritos dos pagãos e ateus se encontram pensamentos de ordem elevada, atrativos para o espírito. Há, porém, razão para isto. Não foi Satanás o portador de luz, o participante da glória de Deus no Céu, o primeiro depois de Jesus, em poder e majestade? Nas palavras da Inspiração é ele descrito como o que aferia a medida, "cheio de sabedoria e perfeito em formosura". O profeta declara: "Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura. ... Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti. ... Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. [176] Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; Eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a Terra, aos olhos de todos os que te vêem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás para sempre."

A grandeza e o poder com que o Criador dotou Lúcifer, foram por este pervertidos; todavia, quando convém aos seus desígnios, ele pode comunicar aos homens sentimentos encantadores. Tudo na Natureza provém de Deus; no entanto, Satanás pode inspirar a seus agentes pensamentos que parecem elevados e nobres. Não se dirigiu ele a Cristo citando as Escrituras quando tencionava vencê-Lo com

especiosas tentações? É assim que ele se aproxima dos homens, como anjo de luz, disfarçando suas tentações sob a aparência de bondade, e fazendo-os acreditar ser ele o amigo e não o inimigo da raça humana. Por essa maneira tem enganado e seduzido a humanidade, iludindo-a com sutis tentações, confundindo-a com artificiosos enganos.

Satanás tem atribuído a Deus todos os males herdados pela carne. Tem-nO representado como um Deus que Se deleita nos sofrimentos de Suas criaturas, vingativo e implacável. Foi Satanás que deu origem à doutrina do tormento eterno como castigo pelo pecado, pois assim podia levar os homens à incredulidade e à rebelião, perturbar as almas e destronar a razão humana.

Olhando para baixo, o Céu viu as ilusões a que estavam sendo os homens induzidos, e achou que era preciso vir à Terra um divino Instrutor. Os homens em ignorância e trevas morais, deviam ter luz, luz espiritual; pois o mundo desconhecia a Deus, e Ele Se lhes devia revelar ao entendimento. Do Céu olhou a verdade para baixo, e não viu o reflexo da própria imagem; pois densas nuvens de sombras e escuridão espirituais envolviam o mundo. Unicamente o Senhor [177] Jesus era capaz de dispersar as nuvens; porquanto Ele é a Luz do mundo. Por Sua presença podia dissipar a negra sombra lançada por Satanás entre o homem e Deus. As trevas cobriam a Terra, e a escuridão os povos. Por meio das acumuladas falsificações do inimigo, muitos foram tão enganados que adoraram um falso deus, revestido dos atributos do caráter satânico.

O Mestre enviado pelo Céu, nada menos que o próprio Filho de Deus, veio à Terra para revelar aos homens o caráter do Pai, a fim de que O adorassem em espírito e em verdade. Cristo revelou aos homens o fato de que a mais estrita adesão a cerimônias e formas não poderia salvá-los; pois o reino de Deus é de natureza espiritual. Cristo veio para semear o mundo com a verdade. Em Suas mãos estavam as chaves de todos os tesouros da sabedoria, sendo-Lhe dado abrir portas à ciência e revelar não descobertas jazidas de conhecimento, fosse isto essencial à salvação. Apresentou aos homens exatamente o contrário das representações do inimigo quanto ao caráter de Deus, e neles procurou gravar o amor do Pai, que “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Acentuou aos homens a necessidade da oração, do arrependimento, da confissão e do abandono do pecado. Ensinou-lhes a honestidade, a clemência, a misericórdia e a compaixão, ordenando-lhes não amarem apenas aos que os amavam, mas os que os odiavam e os maltratavam. Em tudo isto, estava Jesus a revelar-lhes o caráter do Pai, que é longânimo, misericordioso e piedoso, tardio em iras, e grande em beneficência e verdade. Os que aceitaram os Seus ensinos achavam-se sob o protetor cuidado dos anjos, comissionados para fortalecer e iluminar, a fim de que a verdade pudesse renovar e santificar a alma.

Cristo declara a missão que tinha em vista ao vir à Terra. Afirma em Sua última oração pública: "Pai justo, o mundo não Te conheceu; Eu, porém, Te conheci, e também estes compreenderam que Tu Me [178] enviaste. Eu lhes fiz conhecer o Teu nome, e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu neles esteja." Quando Moisés pediu ao Senhor que lhe mostrasse Sua glória, o Senhor disse: "Farei passar toda a Minha bondade diante de ti." "Passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado. ... E imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, O adorou." Quando formos capazes de compreender o caráter de Deus como Moisés, também nós nos daremos pressa em curvar-nos em adoração e louvor. Jesus não esperava nada menos de que "o amor com que Me amaste" estivesse no coração de Seus filhos, a fim de que pudessem comunicar a outros o conhecimento de Deus.

Oh! que certeza esta de que o amor de Deus pode habitar no coração de todos os que nEle crêem! Oh! que salvação é provida; pois Ele pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus. Exclamamos com admiração: Como serão possíveis estas coisas? Mas Jesus não Se contentará com nada menos do que isso. Aos que aqui são participantes de Seus sofrimentos, de Sua humilhação, resistindo por amor a Seu nome, será outorgado o amor de Deus como o foi para o Filho. Disse Aquele que sabe: "O próprio Pai vos ama." Aquele que teve conhecimento pessoal do comprimento, da largura, da altura e da profundidade desse amor, declarou-nos esse fato surpreendente. Este amor pertence-nos pela fé no Filho de Deus;

por isso, a conexão com Cristo significa tudo para nós. Devemos ser um com Ele, assim com Ele o é com o Pai, e então somos amados pelo infinito Deus como membros do corpo de Cristo, como ramos da Videira viva. Devemos estar ligados ao tronco original e receber [179] nutrição da Videira. Cristo é nossa Cabeça glorificada, e o divino amor fluindo do coração de Deus se detém em Cristo e é comunicado aos que se uniram a Ele. Penetrando na alma, este divino amor lhe infunde gratidão, livra-a de sua debilidade espiritual, do orgulho, vaidade e egoísmo, e de tudo o que deforma o caráter cristão.

Olhai, oh! olhai para Jesus, e vivei! Não podeis deixar de ficar encantados com os inigualáveis atrativos do Filho de Deus. Cristo era Deus manifestado na carne, o mistério oculto dos séculos, e nossa aceitação ou rejeição do Salvador envolvem interesses eternos.

A fim de salvar o transgressor da lei de Deus, Cristo, que é igual com o Pai, veio viver o Céu diante dos homens, para que aprendessem o que significa ter o Céu no coração. Ilustrou o que o homem deve ser para estar à altura da preciosa dádiva da vida que se mede com a vida de Deus.

A vida de Cristo estava imbuída da divina mensagem do amor de Deus, e anelava intensamente transmitir esse amor aos outros, em abundante medida. O Seu semblante irradiava compaixão e Sua conduta caracterizava-se pela graça, humildade, verdade e amor. Todo membro de Sua igreja militante deve manifestar as mesmas qualidades, se deseja fazer parte da igreja triunfante. O amor de Cristo é tão amplo, tão cheio de glória, que em comparação com ele, tudo o que os homens consideram grande se reduz a uma insignificância. Quando obtemos uma visão a seu respeito, exclamamos: Ó profundidade das riquezas do amor que Deus conferiu aos homens na dádiva de Seu Filho unigênito!

Ao procurarmos descrever o amor de Deus em linguagem apropriada, notamos que as palavras são demasiado insípidas, demasiado débeis e muito abaixo do assunto, e depomos a pena e dizemos: "Não, não é possível descrevê-lo." Só podemos fazer o mesmo que o discípulo amado, dizendo: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus." Ao [180] fazer qualquer tentativa para descrever esse amor, sentimo-nos como bebês balbuciando suas primeiras palavras. Podemos adorar em silêncio; pois nesta questão só o silêncio é eloqüência. Toda e qualquer

linguagem é inadequada para descrever esse amor. Ele é o mistério de Deus na carne, Deus em Cristo e a divindade na humanidade. Cristo curvou-Se em inigualável humildade a fim de que, em Sua elevação ao trono de Deus, pudesse elevar os que nEle crêem a um lugar com Ele em Seu trono. Todos os que olham a Jesus com fé para que nEle sejam curadas as feridas e contusões causadas pelo pecado, serão restaurados.

Os temas da redenção são momentosos, e somente os que têm inclinação para as coisas espirituais podem discernir-lhes a profundeza e o significado. Demorar-nos sobre as verdades do plano da salvação constitui nossa segurança, nossa vida, nossa alegria. É necessário fé e oração para contemplarmos as profundas coisas de Deus. Nosso espírito acha-se tão preso a idéias tacanhas que só temos visões restritas da experiência que é nosso privilégio desfrutar. Quão pouco compreendemos acerca do significado da oração do apóstolo, ao dizer ele: "Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior; e assim habite Cristo nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na igreja em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém." — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1891. [181]

Os tesouros com que abastecer a mente

Jesus contemplou a raça humana, ignorante, apostatada de Deus e que se achava sob a penalidade da lei transgredida; e veio trazer livramento, oferecer perdão completo, assinado pela Majestade do Céu. Se o homem aceitar esse perdão poderá salvar-se; se rejeitá-lo, estará perdido. Só a sabedoria de Deus pode desdobrar os mistérios do plano da salvação. A sabedoria dos homens pode ou não ser valiosa, conforme será demonstrado pela experiência, mas a sabedoria de Deus é indispensável; no entanto, muitos que professam ser sábios são voluntariamente ignorantes das coisas pertinentes à vida eterna. Perdei o que tiverdes de perder no âmbito dos conhecimentos humanos, mas deveis ter fé no perdão adquirido para vós a um preço infinito, pois do contrário perecerá convosco toda a sabedoria obtida na Terra.

Se o Sol da Justiça retirasse do mundo Seus raios de luz, seríamos deixados nas trevas da noite eterna. Jesus falava como nenhum outro homem jamais falara. Vazara sobre os homens todo o tesouro celeste de sabedoria e conhecimento. Ele é a luz que ilumina a todo homem que vem ao mundo. Todos os aspectos da verdade Lhe eram manifestos. Não viera para enunciar sentimentos e opiniões incertos; mas somente para proferir verdades estabelecidas em princípios eternos. Por que acatar, então, as inconstantes palavras dos homens como elevada sabedoria, quando se acha à vossa disposição maior e infalível sabedoria? Os homens tomam os escritos dos falsamente chamados cientistas, e procuram harmonizar suas deduções com as afirmações da Bíblia. Onde, porém, não há acordo, não pode haver harmonia. Cristo declara: "Ninguém pode servir a dois senhores." Seus interesses são incompatíveis. Reiteradas vezes os homens tentaram colocar a Bíblia e os escritos humanos sobre uma base comum; mas essa tentativa tem sido um fracasso, pois não podemos servir a [182] Deus e a Mamom.

Estamos no mundo, mas não devemos ser do mundo. Jesus implora que aqueles pelos quais Ele morreu não percam a recompensa

eterna prodigalizando suas afeições nas coisas dessa Terra perecível e privando-se assim da felicidade perpétua. O raciocínio esclarecido nos compele a reconhecer que as coisas celestiais são superiores às terrenas; no entanto, o depravado coração do homem o induz a dar primazia às coisas do mundo. As opiniões de grandes homens, as teorias da falsamente chamada ciência, são misturadas com as verdades da Sagrada Escritura.

O coração que se entrega a Deus ama, porém, a verdade da Palavra divina; porque mediante a verdade é regenerada a alma. A mente carnal não tem prazer em meditar na Palavra de Deus, mas quem sofreu uma renovação mental discerne novos encantos nos oráculos vivos; pois divina beleza e luz celestial parecem fulgurar em cada uma de suas passagens. O que para a mente carnal era um desolado deserto, para a mente espiritual torna-se uma terra de correntes vivas. Aquilo que para o coração não renovado parecia ser um terreno estéril, para a alma convertida se torna o jardim de Deus, coberto de fragrantes botões e viçosas flores.

A Bíblia tem sido colocada em segundo plano, ao passo que os dizeres de assim chamados grandes homens têm sido aceitos em seu lugar. Que o Senhor nos perdoe o desprezo que temos dado a Sua Palavra. Embora a Bíblia contenha inestimáveis tesouros e se assemelhe a uma mina repleta de preciosos minérios, não é apreciada, não é examinada, e suas riquezas não são descobertas. A misericórdia, a verdade e o amor são muito mais valiosos do que podemos imaginar; não podemos ter uma provisão demasiado grande desses tesouros, e é na Palavra de Deus que descobrimos como podemos tornar-nos possuidores dessas riquezas celestiais; todavia, por que a Palavra de Deus é desinteressante para muitos cristãos professos? Seria porque a Palavra de Deus não fosse espírito e vida? Terá Jesus colocado sobre nós uma incumbência desinteressante, ao ordenar-nos: "Examinai as Escrituras"? Disse Jesus: "As palavras que Eu vos tenho dito, são espírito e são vida." As coisas espirituais, [183] porém, são discernidas espiritualmente, e o motivo de vossa falta de interesse é terdes falta do Espírito de Deus. Quando o coração for posto em harmonia com a Palavra, surgirá dentro de vós uma nova vida, fulgirá nova luz sobre cada linha da Palavra, e ela tornar-se-á a voz de Deus a vossa alma. Deste modo adotareis reflexões celestiais,

sabereis para onde estais indo e sereis capazes de tirar o máximo proveito de vossos privilégios hoje em dia.

Devemos pedir que o Senhor abra nosso entendimento para que compreendamos a verdade divina. Se humilharmos o coração diante de Deus, se tirarmos dele a vaidade, o orgulho e o egoísmo, mediante a graça abundantemente a nós outorgada; se desejarmos sinceramente e crermos firmemente, os brilhantes raios do Sol da Justiça incidirão sobre a nossa mente, iluminando nosso entendimento obscurecido. Jesus é a Luz que ilumina a todo homem que vem ao mundo. Ele é a Luz do mundo, e convida-nos a ir a ele, e dEle aprender. Jesus era o grande Mestre. Poderia haver feito revelações científicas de molde a relegar as descobertas dos mais eminentes homens à categoria de indizíveis insignificâncias; isto não era, porém, Sua missão ou obra. Viera para buscar e salvar os perdidos, e não Se deixaria desviar do próprio objetivo. Não permitiu que coisa alguma O demovesse. Esta obra colocou-a em nossas mãos. Iremos realizá-la?

Nos dias de Cristo, os mestres estabelecidos instruíam os homens nas tradições dos pais, em fábulas pueris, a que se misturavam as opiniões dos que eram reputados altas autoridades. Todavia, nem elevados nem humildes podiam discernir qualquer raio de luz nesses ensinos. Que admiração que as multidões seguissem as pegadas do Senhor e Lhe rendessem homenagem enquanto Lhe escutavam as palavras! Ele revelou verdades soterradas sob o entulho do erro, e libertou-as das exigências e tradições dos homens, declarando-as de [184] vigência eterna. Resgatou a verdade da penumbra em que se achava, dando-lhe o devido encaixe, a fim de que brilhasse em todo o seu fulgor original. Dirigia-Se aos homens em Seu próprio nome, pois estava investido de autoridade; e por que não deveriam os que professam ser Seus seguidores falar com autoridade acerca dos assuntos sobre os quais Ele tem transmitido luz? Por que aceitar fontes inferiores de instrução, se Cristo é o grande Mestre que conhece todas as coisas? Por que submeter à consideração dos estudantes autores inferiores, quando é feito o convite por Aquele cujas palavras são espírito e vida: "Vinde, ... e aprendei de Mim"?

Não estaremos intensamente interessados nas lições de Cristo? Não ficaremos encantados com a nova e gloriosa luz da verdade celestial? Esta luz está acima de tudo o que o homem pode apresentar.

Só podemos receber luz achegando-nos à cruz e apresentando-nos no altar de sacrifício. Aqui se manifesta a debilidade humana; aqui é revelada Sua força; aqui os homens vêem que há poder em Cristo para salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus.

Não seremos praticantes das palavras dAquele que conhece todas as coisas? Não faremos da Bíblia nosso conselheiro na educação e no preparo de nossos jovens? A Palavra de Deus é a base de todo conhecimento verdadeiro, e Cristo ensina o que os homens devem fazer a fim de serem salvos. Até agora têm sido cumpridos os desígnios do inimigo apresentando-se diante de nossos estudantes tais livros que têm ensinado artificiosos erros e exposto fábulas que têm incitado seus apetites carnais. Introduziremos em nossas escolas o semeador do joio? Permitiremos que homens considerados grandes, e que no entanto têm sido instruídos pelo inimigo de toda a verdade, realizem a educação de nossos jovens? Ou tomaremos a Palavra de Deus como nosso guia e faremos com que nossas escolas sejam conduzidas mais de acordo com o sistema das antigas escolas dos profetas?

Se a Bíblia fosse estudada e obedecida; se tivéssemos o espírito de Cristo, faríamos decididos esforços para ser cooperadores de Deus. Devemos dar mais valor à alma; pois toda alma convertida a [185] Deus constitui uma vaso dedicado ao uso sagrado, um depositário da verdade, um portador de luz para outros. Deus espera mais das escolas do que foi produzido até agora. Cristo disse: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus, o Pai, O confirmou com o Seu selo.”

Então compreenderemos corretamente os ensinos da Palavra de Deus e prezaremos a verdade como o mais valioso tesouro com que abastecer a mente. Teremos uma fonte inesgotável das águas da vida. Oraremos como o salmista: “Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei”, e, como ele, descobriremos que “os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o Teu servo; em os guardar há grande recompensa.” — The Review and Herald, 24 de Novembro de 1891. [186]

A ciência da salvação, a principal das ciências

As escolas estabelecidas entre nós são assunto de grave responsabilidade, pois envolvem importantes interesses. Em sentido especial, nossas escolas são um espetáculo aos anjos e aos homens. Há poder no conhecimento de ciências de toda a espécie, e é desígnio de Deus que a ciência avançada seja ensinada em nossas escolas como preparação para a obra que há de preceder as cenas finais da história terrestre. A verdade deve ir aos mais remotos confins da Terra mediante pessoas preparadas para a obra. Mas, embora haja poder no conhecimento da ciência, o conhecimento que Jesus veio transmitir pessoalmente ao mundo era o conhecimento do evangelho. A luz da verdade devia lançar seus brilhantes raios nas partes mais longínquas da Terra, e a aceitação ou a rejeição da mensagem de Deus envolvia o destino eterno das almas.

O plano da salvação fez parte dos conselhos do Infinito desde toda a eternidade. O evangelho é a revelação do amor de Deus aos homens, e significa tudo o que é essencial para a felicidade e o bem-estar da humanidade. A obra de Deus na Terra é de incomensurável importância, e o especial objetivo de Satanás é colocá-la fora do alcance da vista e da mente, para que torne eficazes seus enganosos artifícios na destruição daqueles por quem Cristo morreu. É seu propósito fazer com que as invenções humanas sejam exaltadas acima da sabedoria de Deus. Quando a mente se enleva com as concepções e as teorias dos homens, com exclusão da sabedoria de Deus, recebe o selo da idolatria. A ciência, como falsamente lhe chamam, tem sido exaltada acima de Deus, a Natureza acima do seu Criador, e como Deus pode aprovar tal sabedoria?

Na Bíblia é definido todo o dever do homem. Salomão declara: “Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos; porque isso é o dever [187] de todo homem.” A vontade de Deus é revelada em Sua Palavra escrita, e este é o conhecimento essencial. A sabedoria humana, a familiaridade com os idiomas de diversas nações são um auxílio na obra missionária. A compreensão dos costumes das pessoas, e do

lugar e da época dos acontecimentos, é conhecimento prático, pois ajuda a esclarecer as figuras da Bíblia, a realçar o poder das lições de Cristo; mas não é absolutamente necessário saber estas coisas. O peregrino pode encontrar o caminho preparado para ser palmilhado pelos remidos, e não haverá desculpa para quem perecer devido à má compreensão das Escrituras.

Na Bíblia é declarado todo princípio vital, explicado todo dever, evidenciada toda obrigação. Todo o dever do homem é resumido pelo Salvador, nestas palavras: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Na Palavra, o plano da salvação acha-se claramente delineado. A dádiva da vida eterna é prometida sob a condição de salvadora fé em Cristo. O atraente poder do Espírito Santo é assinalado como um instrumento na obra da salvação do homem. A recompensa dos fiéis, o castigo dos culpados, são expostos com clareza. A Bíblia contém a ciência da salvação para todos os que querem ouvir as palavras de Cristo e pô-las em prática.

Diz o apóstolo: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." A Bíblia é seu próprio expositor. Uma passagem será a chave que descerrará outras passagens, e deste modo haverá luz sobre o significado oculto da Palavra. Comparando diversos textos que tratam do mesmo assunto e examinando sua relação em todo o sentido, tornar-se-á evidente o verdadeiro significado das Escrituras.

Muitos pensam que precisam consultar comentários sobre as Escrituras para compreenderem o significado da Palavra de Deus, e [188] não queremos tomar a posição de que os comentários não devem ser estudados; mas será necessário muito discernimento para descobrir a verdade de Deus entre a multidão de palavras humanas. Quão pouco tem sido feito pela igreja, como entidade que professa crer na Bíblia, para reunir as jóias esparsas da Palavra de Deus em uma perfeita corrente de verdade! As jóias da verdade não jazem na superfície, como muitos supõem. A mente dominadora na confederação do mal sempre se ocupa em manter a verdade fora do alcance da vista e colocar ante os olhos as opiniões de grandes homens. O adversário

está fazendo tudo o que pode para obscurecer a luz do Céu por meio de processos educacionais, pois não quer que os homens ouçam a voz do Senhor, dizendo: "Este é o caminho, andai por ele."

As jóias da verdade acham-se espalhadas sobre o terreno da revelação; mas têm sido soterradas sob as tradições humanas, sob os dizeres e mandamentos de homens, e a sabedoria do Céu tem sido virtualmente passada por alto; pois Satanás tem sido bem-sucedido em fazer com que o mundo creia que as palavras e realizações humanas são de grande importância. O Senhor Deus, o Criador do Universo, deu o evangelho ao mundo a um preço infinito. Por meio deste agente divino, agradáveis e revigorantes caudais de conforto celestial e consolo permanente têm sido abertos para aqueles que se aproximam da fonte da vida. Ainda há veios de verdade a serem descobertos; mas as coisas espirituais se discernem espiritualmente. As mentes obscurecidas pelo mal não podem apreciar o valor da verdade como é em Jesus. Quando se acaricia a iniqüidade, os homens não sentem a necessidade de fazer esforços diligentes, com oração e reflexão, para compreender o que devem saber, ou perder o Céu. Têm estado há tanto tempo sob a sombra do inimigo, que encaram a verdade como se vêem os objetos através de um vidro enfumaçado e defeituoso; pois todas as coisas são escuras e pervertidas a seus olhos. Sua visão espiritual é débil e indigna de confiança, porque olham para as sombras e se afastam da luz.

Os que professam crer em Jesus, sempre devem, porém, acercar-se da luz. [189] Cumpre-lhes orar diariamente para que a luz do Espírito Santo incida sobre as páginas do sagrado Livro, a fim de que sejam habilitados a compreender as coisas do Espírito de Deus. Devemos ter implícita confiança na Palavra de Deus, pois do contrário estaremos perdidos. As palavras dos homens, por mais importantes que sejam, não podem tornar-nos perfeitos e perfeitamente habilitados para toda boa obra "Deus nos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade." Neste versículo são reveladas as duas instrumentalidades na salvação do homem: a influência divina e a forte e viva fé dos que seguem a Cristo. É mediante a santificação do Espírito e a crença da verdade que nos tornamos cooperadores de Deus. O Senhor espera a cooperação de Sua igreja. Não é Seu desígnio acrescentar outro elemento de eficiência a Sua Palavra; efetuou Sua grande obra dando Sua inspiração

ao mundo. O sangue de Jesus, o Espírito Santo, a Palavra divina, são nossos. O objeto de toda esta provisão do Céu está diante de nós: as almas pelas quais Cristo morreu; e compete-nos lançar mão das promessas dadas por Deus e tornar-nos Seus colaboradores; pois as instrumentalidades divinas e humanas devem cooperar nesta obra.

A razão por que muitos cristãos professos não têm uma experiência clara e bem definida, é que não consideram um privilégio compreender o que Deus declarou por meio de Sua Palavra. Após a ressurreição de Jesus, dois de Seus discípulos dirigiram-se a Emaús, e o Mestre uniu-Se a eles. Mas não reconheceram a seu Senhor, e pensaram que era algum estrangeiro. Todavia, "começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras. Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez Ele menção de passar adiante. Mas eles O constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando Ele o pão, abençoou-o, e, tendo-o [190] partido, lhes deu; então se lhes abriram os olhos, e O reconheceram; mas Ele desapareceu da presença deles. E disseram um ao outro: Porventura não nos ardia o coração, quando Ele pelo caminho nos falava, quando nos expunha as Escrituras? ... Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras". Esta é a obra que podemos esperar que Cristo faça por nós; pois o que o Senhor revelou é para nós e nossos filhos para sempre.

Jesus sabia que tudo o que se apresentava em desacordo com o que Ele viera revelar ao mundo, era falso e enganoso. Disse, porém: "Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz." Havendo estado nos conselhos de Deus e habitado nas eternas alturas do santuário, todos os elementos da verdade estavam nEle e eram Seus, pois era um com Deus. "Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto, contudo não aceitais o nosso testemunho. Se tratando de coisas terrenas não Me credes, como crereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem, que está no Céu." "Toda palavra de Deus é pura; Ele é escudo para os que nEle confiam. Nada acrescentes às Suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso." — The Review and Herald, 1 de Dezembro de 1891. [191]

O caráter cristão exemplificado nos professores e estudantes

Em nome de meu Mestre, insto com os jovens de ambos os sexos que pretendem ser filhos e filhas de Deus, a que obedeçam à Palavra de Deus. Insto com os professores de nossas escolas para que dêem um exemplo correto àqueles com quem se relacionam. Os que desejam estar habilitados para moldar o caráter dos jovens devem aprender na escola de Cristo, a fim de que sejam mansos e humildes de coração, como o foi o Modelo divino. No vestuário, na conduta, em todas as suas maneiras, devem exemplificar o caráter cristão, revelando o fato de que se acham sob as sábias regras disciplinares do grande Mestre. O jovem cristão deve ser diligente, preparado para assumir responsabilidades com espírito corajoso e mãos voluntárias. Deve estar disposto a enfrentar as provas da vida com paciência e fortaleza. Deve procurar formar um caráter de acordo com o Modelo divino, seguindo princípios dignos e firmando-se em hábitos que o habilitem a obter a coroa do vencedor.

Na vida escolar, os jovens podem lançar sementes que produzirão uma colheita, não de espinhos, mas de precioso grão para o celeiro celestial. Não há tempo mais favorável do que o que é passado na escola para reconhecer o poder da graça salvadora de Cristo, para ser controlado pelos princípios da lei divina, e é do interesse do próprio aluno levar uma vida piedosa. A glória culminante da vida resulta da união com Cristo. Ninguém vive para si mesmo. Vossa vida está entretecida com todas as outras na trama comum da humanidade, e deveis ser cooperadores de Deus para salvação dos que perecem na degradação e miséria. Deveis ser instrumentos para influenciar todos aqueles com quem vos associais a levar uma vida melhor, a dirigir a mente a Jesus.

João escreve: "Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a [192] palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o maligno." E Paulo exorta Tito a pedir aos jovens que sejam "criteriosos". Elevai vossa alma para ser como Daniel, um leal e firme servo do

Senhor dos Exércitos. Ponderai bem a vereda de vossos pés; porque pisais em terra santa, e os anjos de Deus vos estão ao redor. É justo sentirdes que deveis galgar o mais alto lance da escada educacional. A Filosofia e a História são importantes estudos; mas vosso sacrifício de tempo e dinheiro de nada valerá se não empregardes vossas consecuções para a honra de Deus e o bem da humanidade. A menos que o conhecimento de ciência seja um degrau para a obtenção de mais altos objetivos, é sem valor. É inútil a educação que não fornece conhecimento tão duradouro como a eternidade. A não ser que mantenhais o Céu e a vida futura e imortal diante de vós, vossas consecuções não são de valor permanente. Se, porém, Jesus for o vosso mestre, não somente um dia da semana, mas todos os dias, todas as horas, podereis receber a Sua aprovação na busca das consecuções intelectuais.

Daniel teve sempre presente a glória de Deus, e vós também deveis dizer: Senhor, desejo ter conhecimento, não para a glorificação do próprio eu, mas para corresponder à expectativa de Jesus, a fim de que aperfeiçoe um inteligente caráter cristão, mediante a graça que me foi dada. Serão os estudantes fiéis aos princípios como Daniel?

No futuro haverá mais premente necessidade de homens e mulheres de habilitações intelectuais do que houve no passado; pois vastos campos se abrem diante de nós, já brancos para a ceifa. Nesses campos podeis ser cooperadores de Deus. Se, porém, sois mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, se estais cheios de leviandade, se permitis que passem as áureas oportunidades sem adquirir conhecimento, sem colocar sólidas vigas no edifício de vosso caráter, sereis apoucados e invalidados em qualquer ramo de trabalho que empreendais.

Conquanto uma boa educação, se aliada à consagração naquele que a possui, seja grande benefício, os que não têm o privilégio de [193] adquirir elevado grau de cultura intelectual não precisam pensar que não lhes seja possível progredir na vida mental e espiritual. Caso aproveitem da melhor maneira o conhecimento que possuem, se buscarem ajuntar dia a dia qualquer coisa ao seu pecúlio de conhecimentos, e se vencerem toda perversidade de temperamento mediante o atento cultivo de traços cristãos de caráter, Deus lhes abrirá veios de sabedoria, e deles se poderá dizer, como outrora acerca dos filhos dos hebreus: Deus lhes deu sabedoria e entendimento.

Não é verdade que os mais inteligentes jovens sejam sempre os que mais êxito conseguem. Quantas vezes homens de talento e educação têm sido colocados em posições de confiança, demonstrando-se um fracasso! Seu brilho tinha aparência de ouro, mas, quando provado, mostrou-se apenas ouropel e escória. Fizeram de sua obra um fracasso devido à falta de fidelidade. Não eram industriosos e perseverantes, e não iam ao fundo das coisas. Não estavam dispostos a começar do início da escada, subindo, mediante paciente labor, lance após lance, até chegar ao topo. Caminharam nas faíscas (seus brilhantes lampejos e idéias) que eles mesmos acenderam. Não confiaram na sabedoria que só Deus pode dar. Sua falha não proveio de falta de ensejo, mas de sobriedade. Não sentiram que suas vantagens de educação lhes eram de valor, e assim não avançaram como podiam ter feito no conhecimento de religião e de ciência. Seu espírito e caráter não foram equilibrados por elevados princípios de justiça.

Sejam nossos jovens criteriosos e considerem as veredas de seus pés. Evitem o pecado por ser destrutivo em suas tendências e desagradável a Deus. Discirnam as possibilidades que se acham ao seu alcance, e busquem a Deus a fim de que lhes conceda graça para manterem-se nas veredas da justiça. Busquem o conselho e a direção do Senhor a fim de que possam dedicar a vida para Sua glória no mundo.

[194] Ao obter educação, não se deve considerar o êxito como uma questão de casualidade ou destino; ele provém daquele Deus que leu o coração de Daniel, que contemplou com agrado a pureza de seus motivos, a firmeza de seu propósito de honrar ao Senhor. Daniel não caminhou nas faíscas que ele mesmo acendeu, mas fez do Senhor sua sabedoria. A filosofia divina foi a base de sua educação. Recebeu com agrado o conselho do Senhor. Oxalá todos os estudantes fossem como Daniel! Muitos, porém, não notam a importância de submeter-se à disciplina divinal.

Oxalá todos compreendessem que sem Cristo nada podem fazer! Quem com Ele não ajunta, espalha. Seus pensamentos e ações não possuirão o devido caráter, e sua influência será destruidora do bem. Nossas ações exercem uma dupla influência, pois afetam os outros bem como a nós mesmos. Esta influência será uma bênção ou uma maldição para aqueles com quem nos relacionamos. Quão pouco apreciamos este fato! As ações formam os hábitos, e os hábitos

formam o caráter; portanto, se não cuidarmos de nossos hábitos, não estaremos habilitados para unir-nos com os agentes celestiais na obra de salvação, nem preparados para entrar nas mansões celestes que Jesus foi preparar; pois só entrarão aqueles que submeteram sua vontade e propósito à vontade e propósito de Deus. A pessoa cujo caráter foi provado, que suportou a prova, que é participante da natureza divina, estará entre aqueles aos quais Cristo declara bem-aventurados.

Sem Cristo nada podemos fazer. Os princípios puros de integridade, virtude e bondade procedem todos de Deus. Consciencioso cumprimento do dever, simpatia semelhante à de Cristo, amor pelas almas e amor por vossa própria alma, porque pertenceis a Deus e fostes comprados com o precioso sangue de Cristo, tornar-vos-ão cooperadores de Deus e dotar-vos-ão de poder persuasivo e atraente. Tendes de respeitar vossa própria fé a fim de apresentá-la com êxito a outros. Tanto por exemplo como por preceito, deveis demonstrar que reverenciais vossa fé, falando reverentemente de coisas sagradas. Nunca permitais que escape de vossos lábios uma expressão de leviandade e frivolidade quando citais as Escrituras. Ao tomar [195] a Bíblia nas mãos, lembrai-vos de que estais sobre terra santa. Há anjos ao vosso redor, que poderíeis ver se fossem abertos os vossos olhos. Seja vossa conduta de molde a deixardes sobre cada alma com que vos relacioneis a impressão de que estais rodeados de uma atmosfera pura e santa. Uma palavra vã, uma risada frívola, podem impelir uma alma na direção errada. Terríveis são as conseqüências de não ter constante ligação com Deus.

Abstende-vos de todo mal. Os pecados comuns, por mais insignificantes que sejam considerados, prejudicarão vosso senso moral e apagarão a impressão interna do Espírito de Deus. O caráter dos pensamentos deixa o seu cunho na alma, e toda conversação abjeta corrompe o entendimento. Todo mal promove a ruína dos que o cometem. Deus pode perdoar o pecador arrependido e o fará; mas, embora seja perdoado, sua alma é prejudicada; é destruída a faculdade do pensamento elevado, que é própria da mente não enfraquecida. As cicatrizes sempre permanecem na alma. Busquemos, portanto, a fé que atua pelo amor e purifica o coração, a fim de que representemos o caráter de Cristo perante o mundo. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1891. [196]

O mundo não conheceu a Deus por sua própria sabedoria

A verdade de Deus é infinita, suscetível a incomensurável expansão, e quanto mais a contemplamos, tanto mais aparecerá a sua glória. A verdade tem sido exposta diante de nós, e, no entanto, aplicam-se a nós as palavras de Paulo aos Gálatas: "Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne? Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se na verdade foram em vão."

"Sem Mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." Os que procuram levar avante a obra em sua própria força, certamente irão fracassar. Por si mesma, a educação não prepara o homem para ocupar um lugar na obra, nem o habilita para obter conhecimento de Deus. Escutai o que Paulo tem a dizer sobre este assunto: "Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo. Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos entendidos. Onde está o sábio? onde o escriba? onde o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não O conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação."

Através de sucessivos séculos de trevas, na meia-noite do paganismo, Deus permitiu que os homens experimentassem encontrá-Lo por sua própria sabedoria, não para demonstrar a Seu contento a incapacidade deles, mas para que os próprios homens vissem que não podem obter conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, Seu Filho,

sem a revelação de Sua Palavra pelo Espírito Santo. Quando Cristo [197] veio ao mundo, a experiência havia sido realizada cabalmente, e o resultado evidenciou que o mundo não conheceu a Deus por sua própria sabedoria. Até mesmo na igreja Deus tem permitido que os homens ponham à prova sua sabedoria nesta questão; mas quando é causada uma crise devido à falibilidade humana, Deus tem defendido poderosamente o Seu povo. Quando a igreja esteve em condições precárias, quando Seu povo passou por provações e opressão, Ele exaltou-os sobremaneira por notáveis livramentos. Quando surgiram entre o povo mestres infiéis, houve debilidade, e a fé do povo de Deus parecia desvanecer-se; mas Deus Se levantou e limpou a Sua eira, e os provados e fiéis foram enaltecidos.

Há ocasiões em que a apostasia penetra nas fileiras, em que a piedade é eliminada do coração pelos que deviam ter acompanhado os passos de seu Guia divino. O povo de Deus separa-se da fonte de sua força, e o resultado é orgulho, vaidade, extravagância e ostentação. Há ídolos no interior e no exterior; mas Deus envia o Consolador como reprovador do pecado, para que Seu povo seja advertido de sua apostasia e censurado por sua deserção da fé. Quando as mais preciosas manifestações de Seu amor forem prazerosamente reconhecidas e apreciadas, o Senhor verterá o bálsamo de conforto e o óleo de alegria.

Quando os homens são levados a compreender que suas estimativas humanas são muito deficientes, e se convencem de que sua sabedoria não passa de loucura, então é que se volvem para o Senhor a fim de O buscarem de todo o coração, para que possam achá-Lo.

Foi-me mostrado que toda igreja entre nós necessita das profundas atuações do Espírito de Deus. Oh! haveríamos de dirigir os homens para a cruz do Calvário. Recomendaríamos que olhassem para Aquele que foi traspassado por seus pecados. Recomendaríamos que contemplassem o Redentor do mundo sofrendo a penalidade da transgressão da lei de Deus por eles. O veredicto é: "A alma que pecar, essa morrerá." Mas na cruz o pecador vê o Unigênito do Pai morrendo em seu lugar e dando vida ao transgressor. Todos os seres [198] na Terra e no Céu são convidados a ver que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus. Todo pecador pode olhar e viver. Não observeis a cena do Calvário de maneira descuidada e irrefletida. Dar-se-á o caso de que os anjos,

ao olharem para nós, os recipientes do amor de Deus, notem que somos frios, indiferentes e insensíveis, quando o Céu contempla com assombro a estupenda obra de redenção para salvar um mundo caído, e deseja devassar o mistério do amor e da aflição do Calvário? Os anjos olham com admiração e assombro para aqueles em cujo favor foi provida tão grande salvação, e se admiram de que o amor de Deus não os desperte, incentivando-os a emitir melodiosos acordes de gratidão e adoração. Mas o resultado que todo o Céu almeja contemplar não é visto entre os que professam ser seguidores de Cristo. Com que facilidade proferimos palavras afetuosas acerca de nossos amigos e parentes; e, no entanto, como somos remissos em falar dAquele cujo amor não tem paralelo, manifestado em Cristo crucificado entre vós!

O amor de nosso Pai celestial na dádiva de Seu Filho unigênito ao mundo é suficiente para inspirar toda alma, para abrandar todo coração duro e insensível e para produzir contrição e ternura. Será que os seres celestiais contemplarão, porém, naqueles por quem Cristo morreu, insensibilidade a Seu amor, dureza de coração e nenhuma manifestação de gratidão e afeto ao Doador de todas as boas coisas? Deverão questões de menor importância absorver toda a energia do ser, sem que o amor de Deus receba alguma retribuição? Brilhará o Sol da Justiça inutilmente? Em vista do que Deus tem feito, pode ter menos reivindicações a vosso respeito? Temos um coração que possa ser tocado e enternecido pelo amor divino? Estamos dispostos a ser vasos escolhidos? Acaso não somos vigiados por Deus, e não nos ordenou Ele que difundamos Sua mensagem de luz? Necessitamos de um acréscimo de fé. Precisamos esperar, precisamos vigiar, [199] orar e trabalhar, suplicando que o Espírito Santo seja derramado abundantemente sobre nós, para que sejamos luzes no mundo.

Jesus olhou com infinita compaixão para o mundo em sua condição degradada. Assumiu a forma humana para que pudesse pôr-Se em contato com a humanidade e elevá-la. Veio buscar e salvar o perdido. Atingiu a maior profundeza da miséria e aflição humana, a fim de tomar o homem do modo como o encontrou, um ser manchado pela corrupção, degradado pelo vício, depravado pelo pecado e unido a Satanás na apostasia, e elevá-lo a um lugar no Seu trono. Escreveu-se, porém, a Seu respeito que "não falhará nem será quebrantado", e Ele foi avante na senda da abnegação e da renúncia a

Si mesmo, dando-nos o exemplo, para que sigamos as Suas pegadas. Devemos trabalhar como Jesus, renegando a nossa própria vontade, afastando-nos das seduções de Satanás, desprezando a comodidade e aborrecendo o egoísmo, a fim de salvar e buscar o perdido, conduzindo almas das trevas para a luz, para o brilho do amor de Deus. Fomos encarregados de ir e pregar o evangelho a toda criatura. Devemos transmitir aos perdidos as boas novas de que Cristo pode perdoar o pecado, renovar a natureza, revestir a alma das vestes de Sua justiça, pôr o pecador em conformidade com os Seus planos, e ensiná-lo e habilitá-lo a ser cooperador de Deus.

A alma convertida vive em Cristo. Dissipam-se as suas trevas, e brilha nessa alma nova luz celestial. "O que ganha almas é sábio." "Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas sempre e eternamente." O que é efetuado mediante a cooperação dos homens com Deus é uma obra que jamais perecerá, mas subsistirá pelos séculos eternos. Aquele que faz de Deus sua sabedoria, que cresce à medida da estatura completa de Cristo Jesus, será posto perante reis e diante dos chamados grandes homens do mundo, e proclamará as virtudes dAquele que o chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Ciência e literatura não podem introduzir no obscurecido entendimento humano a luz que o glorioso evangelho [200] do Filho de Deus pode transmitir. Só o Filho de Deus pode realizar a grandiosa obra de iluminar a alma. Não admira que Paulo exclame: "Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê." O evangelho de Cristo confere personalidade àqueles que crêem, tornando-os epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Deste modo é comunicado à multidão o fermento da piedade. Os seres celestiais conseguem discernir os verdadeiros elementos de grandeza de caráter; pois somente a bondade é considerada eficiência à vista de Deus.

"Sem Mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." Nossa fé, nosso exemplo precisam ser considerados mais sagrados do que no passado. A Palavra de Deus deve ser estudada como nunca dantes; pois é a preciosa oferenda que temos de apresentar aos homens a fim de que aprendam o caminho da paz e obtenham a vida que se mede com a vida de Deus. A sabedoria humana, tão exaltada entre os homens, é reduzida à insignificância diante da sabedoria que aponta o caminho

preparado para nele andarem os remidos do Senhor. Unicamente a Bíblia proporciona os meios para distinguir a vereda da vida do caminho largo que conduz à perdição e à morte. — The Review and [201] Herald, 15 de Dezembro de 1891.

A relação da educação para com a obra de Deus

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa. O ceifeiro recebe... a recompensa e entesoura o seu fruto para vida eterna; e, destarte se alegram, tanto o semeador como o ceifeiro.”

Há grande escassez de trabalhadores para ir aos campos missionários, dotados do verdadeiro espírito missionário, prontos a difundir a luz da verdade no meio das trevas morais do mundo. Os inimigos de Deus tramam diariamente a supressão da verdade e a escravização das almas humanas. Estão procurando exaltar o falso sábado e, prendendo os homens no erro, adensar as trevas que cobrem a Terra e a escuridão que cobre os povos. Em tal tempo como este, os que conhecem a verdade manter-se-ão inativos, permitindo que prevaleçam os poderes das trevas? Não deveriam os que crêem na verdade para este tempo estar bem despertos e labutar com uma energia compatível com a profissão de sua fé? Não deveriam os que compreendem a verdade de Deus sacrificar-se ao máximo a fim de ganhar almas para Cristo e prestar obediência à lei de Deus? Vai alto o dia, vem chegando a noite, e é necessário trabalhar enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Em tal tempo como este, só deveríamos ter este objetivo em vista: empregar todos os meios providos por Deus para implantar a verdade nos corações humanos. É com esta finalidade que a Palavra de Deus foi transmitida ao mundo, para que governe a vida e transforme o caráter. Compete a todo seguidor de Cristo esforçar-se ao máximo para difundir o conhecimento da verdade. Cristo incumbiu Seus discípulos de ir por todo o mundo e pregar o evangelho a todas as nações. [202]

Diante da grandiosa tarefa de iluminar o mundo, os que cremos na verdade devemos sentir a necessidade de educação completa nos diversos ramos do conhecimento prático, e especialmente a nossa necessidade de educação nas verdades das Escrituras. Erros de toda a espécie são agora enaltecidos como sendo verdade, e é

nosso dever examinar diligentemente a Palavra Sagrada, para que saibamos o que é a verdade e possamos apresentá-la inteligentemente a outros. Seremos convidados a tornar conhecidas as razões de nossa fé. Havemos de comparecer diante de magistrados para responder por nossa lealdade à lei de Deus. O Senhor nos chamou para fora do mundo a fim de que sejamos testemunhas de Sua verdade; e em todas as nossas fileiras, jovens de ambos os sexos devem ser preparados para posições de utilidade e influência. Pertence-lhes o privilégio de tornarem-se missionários para Deus; mas não podem ser simples novatos na educação e no conhecimento da Palavra de Deus, e colocar-se à altura da sagrada obra que lhes foi designada. Em todos os países a falta de educação entre nossos obreiros é dolorosamente manifesta. Compreendemos que a educação não somente é necessária para o adequado cumprimento dos deveres da vida doméstica, mas também para o êxito em todos os ramos de utilidade.

Em vista da necessidade de educação para a obra de Deus e para o cabal desempenho das diversas responsabilidades da vida, quão gratos devemos ser pelo fato de estar prestes a ser inaugurada em Melbourne uma escola sob a direção de fervorosos crentes na verdade para este tempo! Para o êxito deste novo empreendimento, para o benefício que ele trará a vós e a vossos filhos, disponham-se agora calorosamente todos os nossos irmãos e irmãs a cooperar com os que vieram assumir a responsabilidade da obra. Professores têm vindo até vós da América, no temor e amor de Deus, não sem sacrifício, a fim de ajudar-vos em vossos esforços para erguer o estandarte da verdade entre o povo. Eles desejam ensinar os jovens a compreender a Palavra de Deus, para que vossos filhos sejam capazes [203] de abrir as Escrituras a outros. Compete agora aos que já foram iluminados pela verdade nestas colônias cooperar com os esforços de seus irmãos norte-americanos, sabendo que em Cristo todos os preconceitos raciais, todas as distinções nacionais são postos de lado, e todos somos irmãos, empenhados na obra de levar avante o reino do Redentor. Todos somos um em Cristo, e devemos unir-nos cordialmente no esforço de educar e preparar de tal maneira um exército de moços e moças que sejam cristãos coerentes, bem equilibrados, capazes de compreender e explicar as Escrituras. A pureza, a fé, o zelo e a firmeza de caráter dos que saem a trabalhar

para o Senhor devem ser tão evidentes que os outros vejam as suas boas obras e sejam levados a glorificar a nosso Pai que está no Céu. Se nossa profissão de fé é amparada por sincera piedade, será um instrumento para o bem; pois desse modo almas serão influenciadas a anuir às condições de salvação. É desígnio de Deus que Sua graça se manifeste no crente, para que por meio do caráter semelhante ao de Cristo, dos membros individuais, a igreja possa tornar-se a luz do mundo.

Façam os pais todo esforço possível para enviar seus filhos à escola que logo será inaugurada em Melbourne; pois poderá ser que deste modo alguns membros de vossa própria família sejam habilitados pelo Senhor a tornarem-se obreiros em Sua causa. Há muitas vagas para missionários na Austrália, Nova Zelândia e as ilhas do mar. E não será possível prover obreiros da América para preencher todas essas numerosas vagas. É necessário educar obreiros nesses campos que possam assumir a obra e partir como portadores de luz para as tenebrosas regiões dessas terras. Não são muitos os que podem ir para a América a fim de obter uma educação; e mesmo que pudessem ir, talvez não fosse o melhor para eles ou para o avanço da obra. O Senhor deseja que se estabeleçam escolas neste país para educar obreiros, para dar cunho à obra da verdade presente nestes novos campos e para despertar o interesse dos descrentes. Ele quer que estabeleçais um centro educacional em vosso próprio país, onde estudantes promissores sejam educados em ramos de trabalho [204] prático e nas verdades da Bíblia, a fim de se prepararem para labutar nessas terras, libertando almas da servidão de Satanás. Poderão vir professores da América até a obra estar bem estabelecida, formando-se deste modo um novo laço de união entre a América e a Austrália, a Nova Zelândia e as ilhas do mar.

Há nestes países jovens a quem Deus dotou graciosamente de habilidade mental; mas, para que realizem o seu melhor, suas faculdades precisam ser orientadas corretamente. Eles devem usar os talentos dados por Deus para a obtenção de elevada cultura, tornando-se obreiros que não têm de que se envergonhar, que manejam bem a palavra da verdade, sábios para salvação. Este talento precisa ser desenvolvido, e visto que está para ser estabelecida aqui uma escola, certamente não é prudente fazer tantas despesas para enviar alunos à América. A obra deve ser efetuada aqui mesmo. Isto

aqui é um campo missionário, e todo indivíduo que é considerado digno da educação que pode ser proporcionada por nossas escolas norte-americanas, deve obter uma educação neste próprio local de suas futuras labutas. Os que têm capacidade podem ser preparados aqui mesmo, a fim de que ponham seu conhecimento em prática na primeira oportunidade possível e se tornem instrumentos nas mãos do Senhor para a disseminação da luz e da verdade.

Mesmo que não pesasse, porém, sobre vós nenhuma destas responsabilidades, mesmo que não houvesse campos missionários a serem penetrados, ainda seria necessário educar os nossos filhos. Seja qual for o trabalho que os pais considerem apropriado para os seus filhos, quer desejem que eles se tornem industriais, agricultores, mecânicos, ou que adotem alguma outra carreira profissional, tirariam grande proveito da disciplina de um curso de estudos. Vossos filhos devem ter a oportunidade de estudar a Bíblia na escola. Precisam estar cabalmente providos das razões de nossa fé, a fim de compreender as Escrituras por si mesmos. Por meio da compreensão das verdades da Bíblia, estarão melhor habilitados a ocupar posições de responsabilidade. Serão fortalecidos contra as tentações que irão [205] assediá-los por todos os lados. Se estiverem, porém, completamente instruídos e consagrados, poderão ser chamados, como Daniel, a ocupar importantes responsabilidades. Daniel foi um fiel estadista nas cortes de Babilônia; pois temia e amava a Deus, e confiava nEle; e em tempos de tentação e perigo foi preservado pelo poder divino. Lemos que Deus deu sabedoria a Daniel e dotou-o de entendimento.

Os que obtêm conhecimento da vontade de Deus e praticam os ensinos de Sua Palavra, serão achados fiéis em qualquer posição de responsabilidade em que forem colocados. Considerai isto, pais, e colocai os vossos filhos onde serão educados nos princípios da verdade, onde será feito todo esforço possível para ajudá-los a manter sua consagração, se já estiverem convertidos, ou para influenciá-los a tornarem-se filhos de Deus, se ainda não são convertidos, habilitando-os deste modo a sair a conquistar outros para a verdade.

Avaliem os que têm o amor da verdade no coração, o valor de uma alma por quem Cristo morreu, à luz refletida da cruz do Calvário. Muitos há que se sentem impelidos pelo Espírito de Deus a ir para a vinha do Senhor. Almejam buscar e salvar o perdido. Em razão, porém, da falta de conhecimento e disciplina, não se

acham preparados para empreender a obra de elevar e enobrecer os semelhantes. Os que ensinam a outros também precisam de instrução. Necessitam aprender como lidar com a mente humana. Devem tornar-se cooperadores de Cristo, aproveitando toda oportunidade para comunicar aos homens o conhecimento de Deus. A fim de ser instrumentos de Deus na obra de elevar a mente humana do que é terreno e sensual para o que é espiritual e divino, os obreiros precisam ser educados e preparados. Tornando-se alunos, compreenderão melhor como instruir a outros. Devem adquirir disciplina mental, pondo em atividade as capacidades que lhes foram dadas por Deus, dedicando-se de todo o coração e mente à tarefa de adquirir conhecimento. Tendo em vista a glória de Deus, devem pôr toda a energia no trabalho, aprendendo tudo o que podem e tornando-se entendidos, [206] para que possam comunicar conhecimento a outros.

Há uma grande obra a ser realizada nestes países; e o amor de Cristo e o amor às almas pelas quais Ele morreu devem constranger-nos a envidar todos os esforços possíveis para buscar e salvar o perdido. Levantem-se todos como fiéis soldados de Cristo para trabalhar por vossos irmãos e com eles, para que a obra seja bem-sucedida em vossas mãos. Lembrem-se todos os que se alistam neste empreendimento muito necessário, que a escola não é estabelecida meramente para o nosso próprio benefício e de nossos filhos; mas para que seja transmitido o conhecimento da verdade, e almas que perecem sejam salvas no reino eterno. Apeguem-se todos a essa obra, resolvidos a não falhar nem ficar desalentados, e o Senhor operará maravilhas entre nós. Se neste tempo deixarmos de fazer decididos esforços para ampliar e enaltecer a obra, e recuarmos porque as questões não são conduzidas segundo nossas próprias idéias, o Senhor certamente nos porá de lado e escolherá outros instrumentos que empreendam Sua obra segundo a Sua vontade, e sigam as orientações de Seu Espírito. Oxalá todos cumprissem o seu dever, para que nossa influência se unisse a fim de levar avante a causa de Deus!

O olhar de Deus paira sobre estas terras; pois Ele quer erguer o Seu estandarte e desfraldar a Sua bandeira. Aqui neste solo missionário, Ele quer ver almas ganhas para Jesus Cristo. Deus quer que todo aquele que professa ser cristão seja um verdadeiro missionário, pronto a colocar-se em linha a fim de realizar sua obra individual no

local em que reside, e que todos se unam num esforço sistemático. Deseja que os homens esqueçam suas próprias noções e preconceitos, que só trazem trevas e dúvidas para sua alma, e empenhem-se na obra em favor dos que se acham prestes a perecer. Ele quer que compreendam que ninguém vive para si mesmo. É mediante a negligência do esforço altruísta em favor dos outros que muitos se tornaram apoucados e incapacitados em sua experiência religiosa. Alguns que se encontram na retaguarda poderiam estar bem adiantados no conhecimento de Deus, se não se houvessem apartado de seus [207] irmãos, afastando-se da associação com os crentes que não labutavam de acordo com suas idéias restritas. Oh! se tais estorva-dores perdessem de vista a si mesmos e se interessassem pela salvação de almas, seriam olvidadas suas insignificantes divergências e não existiria a alienação de seus irmãos. Se, ao se reunirem, eles não falassem a respeito das coisas em que vêem objeções, mas como que cerrassem a boca com um freio, e buscassem o Senhor com fervente oração para que repousasse sobre eles o Espírito Santo, a fim de que sintam responsabilidade para com as almas pelas quais Cristo morreu, veriam dissipar-se as trevas, e penetrariam em sua alma a luz e a esperança. Desapareceria a presunção, e tornar-se-iam dóceis como crianças. A obstinação se desvaneceria pela contemplação do amor de Deus, e seu coração fulgiria pelo contato com uma brasa tirada do altar. Seria banida a tristeza, e a alegria tomaria o seu lugar; pois o infinito amor e a bondade de Deus seriam o assunto de seu testemunho.

Os que desejam ser vencedores precisam negar a si mesmos; e a única coisa que efetuará esta grandiosa obra é interessar-se vivamente pela salvação dos outros. Isto não significa que deveis converter os homens para a vossa maneira de agir ou compeli-los a ver as coisas sob o mesmo aspecto que vós; mas deveis procurar apresentar a verdade como ela é em Jesus, e labutando para ser uma bênção aos outros, sereis abundantemente abençoados por Deus. O fato de terdes feito e estardes fazendo algo para estender as fronteiras do reino de Deus, libertando pobres almas do jugo de superstição e erro da parte de Satanás, trará regozijo ao coração e expandirá vossas idéias e planos. Ao identificardes vossos interesses com os de Cristo, santificareis para Deus vosso talento de habilidade, influência e recursos. Alguns de vós considerarão um privilégio deixar os seus

lares a fim de labutar nas ilhas do mar e libertar almas da escravidão do pecado e do erro. À medida que obtiverdes nova e mais profunda experiência, aprendereis o que é orar no Espírito Santo; e serão [208] recuperados os que se afastaram de Deus, e haverá mais anseio de aprender de Jesus a ser manso e humilde de coração, do que de apontar para as faltas e os erros de vossos irmãos; pois aceitais pela fé a Cristo como vosso Salvador pessoal. Não vos reunireis então para expor vossas dúvidas e temores. Tereis algo melhor sobre que falar, pois vosso coração se expandirá, tendo a paz de Cristo que excede todo entendimento. Esta é a experiência que Deus deseja que desfruteis neste país.

Para alcançar, porém, tal experiência, é mister tomar algumas medidas definidas. Os métodos e planos para a realização da obra devem estar de acordo com a ordem do Senhor, e não com as vossas idéias particulares; destarte os resultados compensarão sobejamente o dispêndio de recursos. O esforço missionário tornar-se-á mais geral, e o exemplo de um obreiro zeloso, labutando na direção certa, influirá sobre outros, que também sairão a pregar o evangelho. O espírito missionário se estenderá de família em família, e os irmãos terão algo mais interessante sobre que falar do que os seus ressentimentos. Interessar-se-ão em revelar as gemas da verdade contidas na Bíblia, e serão estabelecidas igrejas, erigidas casas de culto, e muitos virão em auxílio do Senhor. Os irmãos estarão unidos pelos laços do amor, e dar-se-ão conta de sua união com cristãos experientes em todas as partes do mundo, visto que são um em seus planos, um no objetivo de seus interesses. Um passo para a frente dado pelos que se acham à dianteira da obra será sentido pelos que residem neste país e em todas as nações, e os que estão em países estrangeiros corresponderão ao esforço feito no centro da obra, seguindo nosso grande Líder; e assim, por meio da conversão de almas para a verdade, ascenderá um caudal de louvor Àquele que está assentado sobre o trono.

A obra missionária na Austrália e na Nova Zelândia ainda está na fase inicial; mas deve ser realizada na Austrália, Nova Zelândia, África, Índia, China e nas ilhas do mar a mesma obra que tem [209] sido efetuada no campo nacional. Sob o apropriado símbolo de um anjo voando pelo meio do céu é representada a obra do povo de Deus. Nesta obra os seres celestiais cooperam com os instrumentos

humanos para estender a última mensagem aos habitantes do mundo. Os planos e a obra dos homens não estão, porém, acompanhando o passo da Providência divina; pois, embora alguns nesses países, que pretendem crer na verdade, declarem por sua atitude: “Não queremos o Teu caminho, ó Senhor, mas o nosso próprio caminho”, há muitos que estão pleiteando com Deus para que compreendam o que é a verdade. Em lugares secretos, estão chorando e orando a fim de que vejam a luz nas Escrituras; e o Senhor do Céu encarregou Seus anjos de cooperar com os instrumentos humanos em levar avante Seu amplo desígnio, para que todos os que anseiam luz possam contemplar a glória de Deus. Devemos seguir o caminho aberto pela Providência divina; e, à medida que formos avançando, notaremos que o Céu entrou em ação diante de nós, ampliando o campo de labuta muito além das dimensões de nossos recursos e capacidades. A grande necessidade do campo aberto diante de nós deve apelar a todos aqueles aos quais Deus confiou talentos de recursos ou capacidade, para que dediquem a Deus a si mesmos e tudo o que possuem. Devemos ser mordomos fiéis, não só de nossos recursos, mas também da graça que nos foi dada, a fim de que muitas almas sejam colocadas sob o estandarte ensangüentado do Príncipe Emanuel. Os propósitos e objetivos a serem alcançados por missionários consagrados são muito amplos. O campo de atividade missionária não é restringido por castas ou nacionalidades. O campo é o mundo, e a luz da verdade deve ir a todos os lugares escuros da Terra num tempo muito mais curto do que muitos julgam possível.

Deus tenciona pôr em operação certas instrumentalidades em vosso próprio país para ajudar nessa grande obra de iluminar o mundo. Pretende empregar a vós e vossos filhos como soldados que desempenhem uma parte nesta luta agressiva contra os poderes das trevas, e certamente não ireis desprezar a bênção de Deus e considerar levianamente o privilégio que vos é estendido! [210] Ele quer que vos empenheis no conflito, batalhando juntos para Sua glória, não ambicionando a supremacia, não procurando exaltar a vós mesmos rebaixando os outros. Quer dotar-vos do verdadeiro espírito missionário, que eleva, purifica e enobrece tudo aquilo com que se põe em contato, tornando puros, bons e nobres todos quantos se colocam voluntariamente sob a sua influência; pois todo agente que coopera com os seres celestiais será dotado de poder do alto e representará o

caráter de Cristo. O espírito missionário nos habilita a apreciar melhor as palavras da Oração do Senhor, quando Ele nos ordena orar: "Venha o Teu reino, faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu." O espírito missionário amplia nossos pensamentos e nos coloca em união com todos os que têm compreensão da expansiva influência do Espírito Santo.

Deus quer dissipar as nuvens que se acumularam ao redor das almas nestas colônias e unir todos os nossos irmãos em Cristo Jesus. Deseja que estejamos ligados pelos laços do companheirismo cristão, cheios de amor pelas almas por quem Cristo morreu. Disse Ele: "O Meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei." Quer que estejamos unidos no coração e nos planos para realizar a grande obra a nós confiada. Os irmãos devem pôr-se ombro a ombro, unindo suas orações junto ao trono da graça, para que consigam mover o braço do Onipotente. O Céu e a Terra estarão então intimamente ligados na obra, e haverá alegria e júbilo na presença dos anjos de Deus, quando é encontrada e restaurada a ovelha perdida.

O Espírito Santo, que abranda e enternece o coração humano, incentivará a fazer as obras de Cristo. Eles atenderão à injunção: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe." Cristo a Si mesmo Se deu por nós, e requer-se que Seus seguidores a si mesmos se dêem para Ele, com seus talentos de recursos e capacidades. Que mais o Senhor poderia ter feito pelo homem além daquilo que Ele fez? E não Lhe entregaremos tudo o que temos e somos, praticando [211] sacrifício e abnegação pessoal? Se somos discípulos de Cristo, isto será manifesto ao mundo, por nosso amor àqueles pelos quais Ele morreu.

Foi mediante o espírito de amor que o evangelho chegou até vós e a todos os homens que têm conhecimento de Deus. Requer-se de nós que não somente admiremos os homens a quem Deus tem usado e que almejemos ter tais homens agora, mas também que nos sujeitemos a ser usados por Deus como Seus instrumentos humanos. Foi o Seu Espírito que inspirou seus esforços, e Ele pode outorgar abundantemente a Seus obreiros hoje a mesma coragem, zelo, fervor e dedicação. Foi Jesus que deu a esses homens graça, poder, fortaleza

e perseverança, e está disposto a fazer o mesmo com todos os que desejam ser verdadeiros missionários.

Deus começou a trabalhar neste país, e a igreja deve unir-se com os seres celestiais, manifestando santa atividade, e, pelo exercício de suas faculdades, tornarem-se mais eficientes para salvar almas e glorificar a Deus. Nós que temos visto a luz da verdade somos convidados a promover o seu avanço, a despertar para a grande responsabilidade da obra missionária a ser realizada em nossas fronteiras; e é o dever de toda alma cooperar com os que desejam levar avante a obra. Procurem todos puxar com Cristo com cordas eqüitativas. Ocultemos nossa vontade na vontade de Deus, para que cessem todas as desavenças, a fim de que o caráter de Cristo seja representado por meio de bondade, paciência, abnegação, mansidão, humildade e amor. Unam-se todos cordialmente a fim de fazer o máximo que estiver ao seu alcance para apoiar a escola que agora está para ser estabelecida; pois nas mãos de Deus ela poderá ser o meio de educar obreiros para difundir a luz da verdade sobre o povo. Quem se colocará do lado do Senhor? Quem quer ver agora a obra a ser efetuada, e realizá-la? — *Supplement to* The Bible Echo, 1° de setembro de 1892. [212]

A necessidade de obreiros preparados

Tenho estado profundamente interessada no relato de uma experiência recente do Pastor Daniells, o qual, no trajeto de Melbourne para Adelaide, deteve-se numa cidade chamada Nhill, a fim de visitar alguns jovens que têm enviado pedidos de nossas revistas e livros ao escritório do *Echo*. Ele encontrou ali um jovem chamado Hansen — dinamarquês, que deparou casualmente com o *Echo* numa biblioteca pública, e tornou-se atento leitor da revista. Os assuntos da verdade apresentados nas colunas da revista encontraram guarida em seu coração, e ele começou a falar sobre eles para um amigo no hotel em que trabalhava. Este homem — o Sr. Williams — também ficou interessado, e eles enviaram pedidos de outras publicações, tornando-se assinantes regulares da revista. O Pastor Daniells achou-os ansiosos de obter melhor conhecimento da verdade. Sobre a mesa do Sr. Williams achava-se a obra *Thoughts on Daniel and the Revelation* e diversos outros livros publicados por nosso povo. Eles tinham visto só um homem que pertencia a nossa fé. Compraram do Pastor Daniells três exemplares do livro *Caminho a Cristo* — um para cada um deles e outro para ser dado a um ministro. O Pastor Daniells ficou contente com a visita, e animado pela palestra que manteve com esses pesquisadores da verdade.

Esses homens haviam estudado a verdade proveniente da página impressa e da Bíblia, e tinham aceito todos os pontos doutrinários na medida em que conseguiam compreendê-los sem a ajuda do pregador vivo. Uma grande obra prossegue silenciosamente por intermédio da distribuição de nossas publicações; mas quanto bem poderia ser realizado se alguns de nossos irmãos e irmãs da América do Norte viessem para estas colônias, como fruticultores, lavradores ou comerciantes, procurando, no temor e amor de Deus, conquistar almas para a verdade! Se tais famílias fossem consagradas a Deus, Ele as usaria como Seus instrumentos. Os pastores têm seu lugar e sua obra, mas há muitos que não podem ser alcançados por eles; [213] tais pessoas poderiam ser alcançadas por famílias que lhes fariam

visitas, procurando inculcar a verdade para estes últimos dias. Em suas relações domésticas ou comerciais, poderiam pôr-se em contato com uma classe inacessível ao pastor, revelar para eles os tesouros da verdade e transmitir-lhes o conhecimento da salvação. Ao todo, muito pouco se tem feito neste setor da obra missionária, pois o campo é vasto e muitos obreiros poderiam labutar com êxito neste setor de atividade. Se os que receberam o conhecimento da verdade compreendessem a necessidade de estudar as Escrituras por si mesmos, se sentissem o peso da responsabilidade que recai sobre eles, como fiéis despenseiros da graça de Deus, teriam comunicado a luz a muitos que se acham em trevas, e quão grande teria sido a colheita de almas para o Mestre! Se cada um avaliasse a responsabilidade que tem diante de Deus por sua influência pessoal, de maneira alguma seria um ocioso, mas cultivaria suas aptidões e exercitaria cada faculdade, a fim de poder servir Àquele que o comprou com o próprio sangue.

Os jovens, especialmente, devem sentir que lhes cumpre exercitar a mente, e aproveitar toda oportunidade de se tornarem inteligentes, para oferecerem serviço aceitável Àquele que por eles deu Sua preciosa vida. E ninguém cometa o erro de se considerar tão bem educado que não tenha mais necessidade de estudar livros ou a Natureza. Aproveite cada um toda ocasião com que, na providência de Deus, ele é favorecido, para adquirir tudo quanto é possível na revelação ou no conhecimento. Devemos aprender a estimar devidamente as faculdades com que Deus nos dotou. Se um jovem tem de começar no primeiro lance da escada, não se deve desanimar, mas assentar subir lance após lance, até ouvir a voz de Cristo dizendo: "Filho, vem mais para cima. Bem está, bom e fiel servo: sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." [214]

Temos de comparar nosso caráter com a infalível norma da lei de Deus. A fim de fazer isto, precisamos examinar as Escrituras, avaliando nossas consecuções pela Palavra de Deus. Por meio da graça de Cristo são possíveis as mais altas consecuções no caráter, pois toda alma que é posta sob a influência modeladora do Espírito de Deus pode ser transformada no intelecto e no coração. Para compreender vossa condição, é necessário estudar a Bíblia e vigiar em oração. Diz o apóstolo: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé;

provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.” Não permaneçam os ignorantes no estado em que se encontram. Eles não podem permanecer em ignorância e corresponder ao desígnio de Deus. Devem olhar para a cruz do Calvário e avaliar a alma pelo valor do sacrifício feito ali. Jesus diz a todos os crentes: “Vós sois as Minhas testemunhas.” “Vós sois cooperadores de Deus.” Diante deste fato, quão diligentemente cada um deve esforçar-se por utilizar toda faculdade para aproveitar todas as oportunidades de tornar-se eficiente, a fim de que não seja vagaroso no cuidado, mas fervoroso de espírito, servindo ao Senhor!

Todo talento dado aos homens deve ser desenvolvido a fim de que aumente de valor, e todo melhoramento deve ser restituído a Deus. Se sois deficientes nas maneiras, na voz, na educação, não necessitais permanecer sempre nesta condição. Deveis esforçar-vos continuamente por atingir uma norma mais elevada tanto na educação como na experiência religiosa, para que vos torneis mestres de boas coisas. Como servos do grande Rei, deveis compreender individualmente que tendes a obrigação de aperfeiçoar-vos pela observação, pelo estudo e pela comunhão com Deus. A Palavra de Deus é poderosa para vos tornar sábios, para guiar-vos e para tornar-vos perfeitos em Cristo. O bendito Salvador é um modelo irrepreensível a ser imitado por todos os Seus seguidores. É privilégio dos filhos de Deus compreender as coisas espirituais, e serem capazes de administrar sabiamente o que é confiado a seu cuidado. Deus não provê uma maneira pela qual alguém possa ter uma desculpa para [215] ser descuidado em seu trabalho; e, no entanto, tem sido oferecida a Ele uma grande porção dessa espécie de trabalho pelos que labutam em Sua causa; isto, porém, não Lhe é agradável.

Moços e moças, tendes vós, como indivíduos adquiridos a um preço infinito, procurado apresentar-vos a Deus, aprovados, como obreiros que não têm de que se envergonhar? Tendes dedicado a Deus o precioso talento da voz, e envidado ingentes esforços para falar distinta, clara e fluentemente? Por mais imperfeita que seja vossa elocução, podeis corrigir vossos defeitos e recusar ter um tom nasal ou falar de maneira abafada e indistinta. Se vossa pronúncia é distinta e inteligível, será grandemente aumentada vossa utilidade. Não deixeis, então, que fique sem ser corrigida nenhuma forma

defeituosa de falar. Orai a respeito do assunto e cooperai com o Espírito Santo que trabalha para vossa perfeição. O Senhor, que no princípio fez o homem perfeito, ajudar-vos-á a desenvolver as faculdades físicas e mentais, habilitando-vos a assumir encargos e responsabilidades na causa de Deus.

Milhares hoje em dia estão desqualificados para a obra do ministério, não podem assumir uma posição de sagrada responsabilidade e acham-se perdidos para a causa, por haverem deixado de avaliar os talentos que lhes foram dados por Deus e por não cultivarem as faculdades mentais e físicas para que possam ocupar posições de responsabilidade na obra do Mestre. Estamos aqui, individualmente, como aprendizes, e o Senhor está submetendo à prova nossa fidelidade a Ele.

Ele quer usar-nos como instrumentos para comunicar ao mundo a luz de Sua Palavra. Se aproveitarmos a luz que Deus nos deu, difundindo-a para outros, teremos cada vez mais luz; "porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado". Compete-nos escolher o que iremos fazer com a luz que Deus nos deu. Podemos andar na luz, ou recusar [216] seguir as pegadas de Cristo, extinguindo assim a nossa luz.

Considerando a luz que tem sido dada por Deus, é de maravilhar não haver dezenas e dezenas de moços e moças indagando: "Senhor, que queres que faça?" É um perigoso engano imaginar que, a menos que um jovem se haja decidido a consagrar-se ao ministério, não se deva fazer nenhum esforço especial a fim de habilitá-lo para a obra de Deus. Seja qual for a vossa vocação, é essencial que desenvolvais, por meio do estudo diligente, as aptidões de que sois dotados. Os jovens de ambos os sexos devem ser estimulados a apreciar as bênçãos enviadas pelo Céu em oportunidades de se tornarem bem disciplinados e inteligentes. Cumpre-lhes aproveitar as escolas estabelecidas para comunicar o melhor dos conhecimentos. É pecado ser indolente e descuidado quanto a obter educação. O tempo é curto e, portanto, visto que o Senhor deverá voltar em breve para pôr termo às cenas da história terrestre, é tanto maior a necessidade de aproveitar as ocasiões e os privilégios atuais.

Os moços e as moças devem colocar-se em nossas escolas, onde é possível obter conhecimento e disciplina. Devem consagrar a Deus suas aptidões, tornar-se diligentes estudantes da Bíblia, a fim de se

fortalecerem contra doutrinas errôneas, e não serem desencaminhados pelos erros dos ímpios; pois é mediante a diligente investigação da Escritura que obtemos o conhecimento do que é a verdade. Pela observância da verdade que já conhecemos, mais luz irradiará sobre nós, vinda da Santa Palavra. Ao submetermos nossa vontade à vontade de Deus, ao humilharmos nosso coração diante dEle, desejaremos ardentemente tornar-nos Seus colaboradores, indo salvar os que perecem. Os que são sinceramente consagrados a Deus, não entrarão na obra levados pelos mesmos motivos que induzem os homens a se empenharem nas empresas mundanas, meramente por amor da subsistência; mas tomarão parte na obra sem permitir que nenhuma consideração mundana os domine, compreendendo a santidade da causa de Deus. [217]

O mundo tem de ser advertido, e nenhuma alma deve ficar satisfeita com um conhecimento superficial da verdade. Não sabeis a que responsabilidade podeis ser chamados. Ignorais aonde vos poderão convidar a ser testemunhas da verdade. Muitos terão de se apresentar nas cortes legislativas; alguns perante reis e diante dos doutos da Terra, para responderem por sua fé. Os que não têm senão um superficial conhecimento da verdade, não serão capazes de expor claramente as Escrituras, e dar razões definidas da fé que possuem. Ficarão confusos, e não serão obreiros que não têm de que se envergonhar. Que ninguém imagine não precisar estudar, visto não ter de pregar do sagrado púlpito. Não sabeis o que Deus pode requerer de vós. É lamentável que o avançamento da causa seja estorvado pela falta de obreiros educados, que se hajam habilitado para posições de confiança. O Senhor aceitará milhares para trabalharem em Sua seara, mas muitos têm deixado de se habilitar para a obra. Todo aquele, porém, que esposou a causa de Cristo, que se ofereceu como soldado do exército do Senhor, deve colocar-se onde lhe seja dado exercitar-se fielmente. A religião tem, na verdade, significado bem pouco para os professos seguidores de Cristo; pois não é vontade de Deus que alguém permaneça na ignorância quando ao seu alcance têm sido colocados a sabedoria e o conhecimento.

Quão poucos se têm habilitado na ciência de salvar almas! Quão poucos compreendem a obra que deve ser realizada em edificar a igreja, em comunicar luz aos que se acham em trevas! No entanto, Deus deu a cada homem a sua obra. Devemos desenvolver a nossa

salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em nós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Na obra de salvação há cooperação das instrumentalidades humanas e divinas. Tem-se declarado muita coisa acerca da ineficácia do esforço humano; no entanto, o Senhor não faz nada pela salvação da alma [218] sem a cooperação do homem. A Palavra de Deus é clara e distinta neste ponto, e, contudo, embora tanto dependa de nossa cooperação com os seres celestiais, os homens se portam como se pudessem dar-se ao luxo de pôr de lado os reclamos de Deus e deixar que as coisas de consequência eterna fiquem à espera de sua boa vontade. Eles agem como se pudessem acomodar as coisas espirituais a si próprios, e colocam os interesses eternos na dependência das questões terrenas e temporais. Mas, quão presunçoso é lidar deste modo com o que é mais essencial e que se perde com mais facilidade!

Onde estão os que pretendem ser sábios cooperadores de Deus? Diz o apóstolo: "Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós." Esperarão, porém, os homens, sob a pressão das circunstâncias, conseguir apossar-se de alguma posição importante, se negligenciaram preparar-se e disciplinar-se para a obra? Imaginarão poder tornar-se polidos instrumentos nas mãos de Deus para a salvação de almas pelas quais Cristo morreu, se negligenciaram usar as oportunidades colocadas à sua disposição a fim de se habilitarem para a obra? "A nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis." Todos necessitam aproveitar as faculdades e oportunidades que lhes são dadas por Deus, para que individualmente se tornem cooperadores de Deus.

Deus está continuamente labutando em nosso favor, de maneira que não nos falte nenhum dom. Concedeu-nos faculdades físicas, mentais e morais, e se as aproveitarmos devidamente, seremos capazes de enfrentar os poderes sobrenaturais das trevas e vencê-los. Jesus tem apontado o caminho da vida, tem manifestado a luz da verdade, tem dado o Espírito Santo e nos dotou ricamente de tudo o que é essencial para nossa perfeição. Tais vantagens não são, porém, avaliadas, e passamos por alto nossos privilégios e oportunidades,

não cooperando com os seres celestiais e deixando assim de tornar-nos nobres, inteligentes obreiros para Deus. Aqueles para os quais seu próprio caminho se afigura mais atraente do que o caminho do Senhor, não podem ser usados em Seu serviço, pois representariam mal o caráter de Cristo e desviariam as almas do serviço aceitável a Deus. [219]

Os que trabalham para o Mestre devem ser bem disciplinados, para que se portem como fiéis sentinelas. Devem ser homens e mulheres que cumpram os planos de Deus para o judicioso aperfeiçoamento mental dos que são abrangidos por sua influência. Devem unir-se com todas as instrumentalidades que procuram cumprir a vontade de Deus quanto a salvar o mundo perdido. Cristo deu-Se a Si mesmo, o Justo pelos injustos; Ele morreu na cruz do Calvário, e confiou aos seres humanos a obra de completar o grande alcance do amor redentor; pois o homem coopera com Deus em Seu esforço para salvar os que perecem. Nos deveres negligenciados pela igreja encontra-se o motivo da demora do cumprimento do propósito de Deus; se, porém, os homens deixam de cumprir sua obra, teria sido melhor que nunca houvessem nascido. Grande mal resultará da negligência de cooperar com Deus; pois perder-se-á a vida eterna. Nosso êxito como candidatos ao Céu dependerá de nossa diligência em cumprir as condições sob as quais é outorgada a vida eterna. Temos de aceitar a Palavra de Deus e obedecer-lhe; não podemos ser ociosos e derivar a esmo com a correnteza. Devemos estudar diligentemente a Palavra de Deus. Devemos preparar-nos e educar-nos como bons soldados de Cristo. Devemos promover a obra, tornando-nos cooperadores de Deus. — The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1893. [220]

Aos professores e estudantes

Aos professores e alunos de nosso Colégio de Battle Creek e de todas as nossas instituições educacionais

Durante a noite foram-me dadas mensagens para vós outros em Battle Creek e para todas as nossas escolas. Conquanto esteja no plano de Deus que sejam adestradas as faculdades físicas tanto quanto as mentais, o exercício físico deve ser de tal espécie que esteja em completa harmonia com as lições dadas por Jesus Cristo a Seus discípulos. O que se dá ao mundo deve ser visto na vida dos cristãos, de modo que no tocante à educação e ao adestramento pessoal os seres celestiais não tenham de anotar nos livros do Céu que os alunos e os professores de nossas escolas são "mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus". Isto é o que se anota agora com referência a um grande número deles. "Mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus." Deste modo Satanás e seus anjos estão armando laços para vossa alma, e ele mesmo age em certo sentido sobre professores e alunos a fim de induzi-los a se empenharem em exercícios e diversões que se tornam intensamente absorventes, mas cujo caráter é tal que fortalece os mais baixos instintos, suscitando apetites e paixões que assumirão a direção, opondo-se da maneira mais decidida às operações e à obra do Espírito Santo de Deus sobre o coração humano.

Que vos diz o Espírito Santo? Qual foi Seu poder e influência sobre vosso coração durante a assembléia da Associação Geral e as assembléias em outros Estados? Tendes dedicado especial atenção a vós mesmos? Sentiram os professores da escola que precisam prestar atenção? Se Deus os designou para serem educadores dos jovens, são também "supervisores do rebanho". Não estão na obra escolar para inventar planos referentes a exercícios e jogos que desenvolvam pugilistas; nem para rebaixar as coisas sagradas ao nível do que é profano.

[221] Eu estava falando aos professores, dirigindo-lhes mensagens de repreensão. Todos os professores necessitam de exercício, uma

mudança de ocupação. Deus tem indicado que esse exercício deve constituir um trabalho útil e prático; vós, porém, vos afastastes do plano de Deus para seguir invenções humanas, e isso em detrimento da vida espiritual. Nem um i ou um til da influência posterior de uma educação nesse sentido vos habilitará a enfrentar os severos conflitos destes últimos dias. Que espécie de educação estão recebendo nossos professores e alunos? Deus ideou e projetou tal espécie de exercício para vós, ou está sendo introduzido pelas invenções e imaginações humanas? Como a mente está sendo preparada para o estudo e a meditação, para os pensamentos sérios e a oração fervorosa e contrita que procede de corações enternecidos pelo Espírito Santo de Deus? "Assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem." "Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração."

O Senhor apresentou diante de mim a necessidade de estabelecer em Battle Creek uma escola que não deve imitar a nenhuma escola já existente. Devemos ter professores que guardem sua alma no amor e temor de Deus. Os professores têm de ensinar acerca de coisas espirituais, preparar um povo que permaneça firme na penosa crise que se acha diante de nós; tem havido, porém, um afastamento do plano de Deus em muitos aspectos. As diversões estão contribuindo mais do que qualquer outra coisa para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor está sendo ofendido.

"Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos; cessai de fazer o mal. [Mas não vos detenhais aqui; ide avante seguindo a Luz do mundo.] Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas. Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados são como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." Eis aí o terreno em que deveis exercitar o intelecto e prover-vos uma mudança de atividade. "Se quiserdes, e Me ouvirdes, comereis o melhor desta terra." [222]

"Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de justiça! Nela habitava a retidão, mas agora homicidas. A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água. Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles

ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas."

"Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor." "Afastai-vos do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?" "Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação. Sai-lhes o espírito e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia perecem todos os seus desígnios. Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no Senhor seu Deus." "Oh! povo Meu! os que te guiam te enganam, e destroem o caminho por onde deves seguir."

Estou alarmada por vossa causa em Battle Creek. Os professores são muito rigorosos em acusar e castigar os alunos que violam as regras mais insignificantes, não por intenções perversas, mas por negligência; ou ocorrem certas circunstâncias que fazem com que não seja pecado desviarem-se de regras estabelecidas, as quais não devem ser mantidas com inflexibilidade se forem transgredidas; e, no entanto, a pessoa culpada é tratada como se houvesse pecado gravemente. Pois bem, professores, desejo que considereis o lugar em que estais situados, que arrazoeis e pronuncieis juízo contra vós mesmos; porque não somente haveis infringido as regras, mas tendes sido ríspidos e severos com os estudantes; e, além disso, há um conflito entre vós e Deus. Não tendes feito caminhos retos para os vossos pés, para que não se extravie o que é manco. Vós vos desviastes das veredas seguras. Digo "professores"; não menciono nomes. Deixo a aplicação a vossa própria consciência. O Senhor Deus de Israel tem operado repetidas vezes em vosso meio. Tendes tido grandes evidências das majestosas atuações do Altíssimo. Mas [223] um período de grande luz, de maravilhosas revelações do Espírito e poder de Deus, é um período de grande perigo, se não for aproveitada a luz. Quereis considerar Jeremias 17:5-10; 18:12-15? Pois, sem dúvida alguma, estais incorrendo no desagrado de Deus. A luz tem incidido sobre vós com raios claros e invariáveis. O que essa luz tem feito por vós? Cristo, o Supremo Pastor, vos contempla com desaprovação, e pergunta: "Onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?" "Portanto eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus. Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para

pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue." "Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade."

Os professores que não têm uma experiência religiosa progressiva, que não aprendem diariamente lições na escola de Cristo, a fim de servirem de exemplo para o rebanho, mas que aceitam seu salário como a coisa mais importante, não são idôneos para a solene, terrivelmente solene posição que ocupam. As passagens citadas são apropriadas para todas as nossas escolas estabelecidas segundo Deus tencionava que o fossem, a saber: de acordo com o sistema ou exemplo das escolas dos profetas, comunicando a mais elevada espécie de conhecimento — não misturando escórias com a prata nem vinho com água — o qual constitui uma representação de valiosos princípios. Idéias falsas e práticas incorretas estão levedando o que é puro e corrompendo o que sempre deveria ser mantido assim, e considerado pelo mundo, pelos anjos e pelos homens como instituições do Senhor — como escolas em que o ensino de amar e temer a Deus ocupe o primeiro lugar. "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." "Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho."

Aprendam diariamente os professores que alegam ser cristãos, as lições de Cristo em Sua escola. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e [224] aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Pergunto para vós: Cada um dos educadores da escola está levando o jugo de Cristo, ou fabricando seus próprios jugos a fim de colocá-los sobre o pescoço dos outros — jugos que eles mesmos não querem levar: rígidos, severos e rigorosos; e isto quando eles mesmos se portam de modo muito descuidado em relação a Deus, errando diariamente em pequenas e grandes coisas, evidenciando pelas palavras, pelo espírito e pelos atos que não são um bom exemplo para os estudantes e que não percebem que se acham sob a disciplina do maior Mestre que o mundo já conheceu? É necessário que haja uma norma mais alta e mais santa na escola de Battle Creek e em outras escolas que a têm imitado. Os costumes e práticas da escola de Battle Creek passam a

todas as igrejas, e as pulsações desta escola repercutem por todo o corpo de crentes.

Não faz parte do plano de Deus que sejam gastos milhares de dólares em ampliações e acréscimos nas instituições de Battle Creek. Já é demais o que existe ali presentemente. Tomai esses recursos adicionais e estabelecei a obra em regiões necessitadas, de outros campos, a fim de dar estabilidade à obra. Tenho transmitido a palavra de Deus a este respeito. Há razões que muitos não vêem, e não tenho a liberdade de apresentá-las a vós neste momento; mas declaro em nome do Senhor que cometereis um erro em acrescentar edifício a edifício; pois estão sendo concentradas em Battle Creek demasiadas responsabilidades para um só lugar. Se tais responsabilidades fossem divididas e aplicadas em outras localidades, seria muitíssimo melhor do que amontoar tanta coisa em Battle Creek, privando a outros campos desprovidos, das vantagens com que Deus quer brindá-los.

Há demasiados senhores na escola que querem governar sobre a herança de Deus. Existe muito pouco do espírito de Cristo e demais do próprio eu. Aqueles, porém, que se acham sob a influência do Espírito de Deus, que se encontram sob o domínio de Cristo, são [225] exemplos para o rebanho; e quando aparecer o Supremo Pastor, receberão a imarcescível coroa da glória.

"Rogo igualmente aos jovens: Sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a Sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte." Toda a vossa exaltação própria opera o resultado natural e vos reveste de um caráter que Deus não pode aprovar por um momento sequer. "Sem Mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." Trabalhai e ensinai; trabalhai segundo as normas de Cristo, e assim jamais labutareis em vossa própria e deficiente habilidade, mas tereis a cooperação do divino, combinado com a aptidão humana conferida por Deus. "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios e vigilantes [não em chutar futebol e adestrar-vos nos condenáveis jogos que deveriam fazer todo cristão enrubescer-se de mortificação ao refletir sobre isso]. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar." Sim, ele está em vosso pátio de recreio observando vossas diver-

sões, agarrando toda alma que se acha desprevenida, lançando suas sementes em mentes humanas e controlando o intelecto humano. Por amor a Cristo, fazei uma parada no Colégio de Battle Creek e considerai o efeito sobre o coração, o caráter e os princípios, dessas diversões copiadas dos costumes de outras escolas. Tendes estado progredindo firmemente nos caminhos dos gentios, e não segundo o exemplo de Jesus Cristo. Satanás está no terreno da escola; acha-se presente em cada exercício na sala de aula. Os alunos cuja mente ficou profundamente excitada com os jogos não se encontram na melhor condição para receber a instrução, o conselho e a repreensão, que encerram a maior importância para eles nesta vida e para a futura vida imortal.

Declara a Escritura a respeito de Daniel e seus companheiros: "A estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos." De que maneira vos estais preparando para cooperar com Deus? "Chegai-vos a Deus e Ele Se chegará a vós outros." "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." Estude-se cuidadosamente a alimentação; ela não é saudável. Os diversos pratos preparados como sobremesas são prejudiciais, em vez de benéficos e saudáveis; e, segundo a luz que me tem sido dada, deve haver uma decidida modificação no preparo dos alimentos. Deve haver uma cozinheira hábil e meticulosa que proporcione aos alunos esfaimados ampla provisão de pratos substanciosos. A educação no sentido de suprir as mesas não é correta, salutar ou satisfatória, e é necessário haver uma decidida reforma. Esses alunos são a herança de Deus, e devem ser introduzidos no internato os mais sólidos e salutares princípios no tocante ao regime alimentar. Os pratos de comidas brandas, as sopas e os alimentos líquidos, ou o uso abundante da carne, não são o que há de melhor para proporcionar bons músculos e órgãos digestivos sadios, ou cérebros lúcidos. Oh! como somos tardos para aprender! De todas as instituições de nosso mundo, a escola é a mais importante! Nela deve ser estudada a questão da alimentação; não se deve seguir o apetite, os gostos, os caprichos ou as idéias de pessoa alguma; não obstante, é necessário uma grande reforma; pois danos que durem toda a vida serão o seguro resultado da atual maneira de cozinhar.

[226]

De todas as posições de importância no referido colégio, a principal é a da pessoa que dirige a preparação dos pratos a serem colocados diante dos alunos esfomeados; pois, se houver negligência neste trabalho, a mente não estará preparada para realizar a sua obra, por haver sido o estômago tratado imprudentemente e não poder trabalhar como convém. Necessitam-se inteligências vigorosas. O intelecto humano precisa expandir-se, e adquirir vigor, agudeza e atividade. Deve-se obrigá-lo a fazer trabalho árduo, pois do contrário tornar-se-á débil e ineficiente. É necessário energia cerebral para pensar com mais afinco; deve-se exigir do cérebro o máximo a fim de resolver e dominar problemas difíceis, senão haverá um decréscimo de vigor mental e da capacidade de pensar. A mente deve idear, trabalhar e esforçar-se a fim de dar solidez e vigor ao intelecto; e se os [227] órgãos físicos não são mantidos nas melhores condições por meio de alimentos substanciosos e nutritivos, o cérebro não recebe a nutrição que lhe corresponde para poder trabalhar. Daniel compreendia isto e adotou um regime alimentar simples e nutritivo, rejeitando as finas iguarias da mesa do rei. As sobremesas que levam tanto tempo a preparar, são, muitas delas, prejudiciais à saúde. Os alimento sólidos que requerem mastigação serão muito melhores do que os mingaus ou os alimentos líquidos. Insisto nisto como coisa essencial. Envio minha admoestação ao Colégio de Battle Creek para que passe dali a todas as nossas instituições de ensino. Estudai estes assuntos, e adquiram os alunos a devida educação no preparo de alimentos saudáveis, apetitosos e sólidos que nutram o organismo. Eles não têm agora, nem tiveram no passado, a correta espécie de preparo e educação acerca dos alimentos mais saudáveis para formar tendões e músculos sadios e proporcionar nutrição ao cérebro e ao sistema nervoso.

O intelecto deve manter-se desperto com trabalho novo, diligente e ardoroso. Como se há de fazer isto? O poder do Espírito Santo deve purificar os pensamentos e limpar a alma de sua contaminação moral. Os hábitos corruptores não só envilecem a alma, mas degradam o intelecto. A memória sofre, sacrificada sobre o altar de práticas baixas e nocivas. "O que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna." Quando os professores e os estudantes consagrarem a Deus alma, corpo e espírito e purificarem seus pensa-

mentos pela obediência às leis de Deus, receberão continuamente nova dotação de força física e mental. Então haverá ardentes anelos de Deus e fervorosas orações para discernir com clareza. A função e obra do Espírito Santo não consiste em que O usem, como muitos supõem, mas em o Espírito Santo usar a eles, moldando, adaptando e santificando toda faculdade. Dedicar as faculdades a práticas concupiscentes transtorna o cérebro e as energias nervosas, e, embora professem a religião, não são, nem serão jamais, instrumentos a quem Deus possa usar; pois Ele aborrece as práticas impuras, que [228] destroem as energias nervosas vitais. Este pecado de impureza diminui o vigor físico e as capacidades mentais, de modo que qualquer esforço mental logo se torna enfadonho. A memória é instável; e, oh! que detestável oferenda é assim apresentada a Deus!

Quando contemplo então as cenas apresentadas diante de mim; quando considero as escolas estabelecidas em diferentes lugares, e vejo que ficam muito abaixo de qualquer coisa que se assemelhe às escolas dos profetas, sinto incomensurável angústia. O exercício físico foi designado pelo Deus da sabedoria. Cada dia devem ser dedicadas algumas horas a proveitosa educação em ramos de trabalho que ajudem os estudantes a aprender os deveres da vida prática, essenciais a todos os nossos jovens. Mas isto foi eliminado, e introduziram-se diversões que simplesmente proporcionam exercício, sem constituírem uma bênção especial na prática de ações boas e justas, em que consiste a educação e o preparo essenciais.

Cada um dos alunos necessita de uma educação mais completa nos deveres práticos. O tempo empregado em exercício físico, o qual, passo a passo, conduz ao excesso e à intensidade nos jogos e no exercício das faculdades, deveria ser usado segundo as normas de Cristo, com o que se obteria a bênção de Deus. Todos deveriam sair de nossas escolas com esmerada eficiência, de modo que ao dependerem de seus próprios recursos, possuam um conhecimento de que possam fazer uso e que seja essencial para a vida prática. O ato de andar à busca de tantas idéias acerca de como empregar com mais diligência as faculdades conferidas por Deus, sem efetuar algo que seja bom, algo que possais levar convosco para a vida futura, e sem a memória de ações boas e generosas, está assim registrado no livro do Céu: “Pesado na balança, e achado em falta.”

O estudo diligente é essencial, bem como o árduo trabalho diligente. Os jogos não são essenciais. Está crescendo entre os alunos a influência de sua dedicação a diversões, até converter-se num poder fascinante e sedutor que neutraliza a influência da verdade sobre [229] a mente e o caráter humano. Um espírito bem equilibrado não é obtido, em geral, pelo devotamento das faculdades físicas às diversões. O trabalho físico associado ao esforço mental com o fim de ser útil, é uma disciplina na vida prática, dulcificada continuamente pela lembrança de que está habilitando e educando a mente e o corpo para executar melhor a obra que é desígnio de Deus que os homens realizem em diversos setores. Quanto mais perfeitamente entenderem os jovens como efetuar os deveres da vida prática, tanto mais vivo e salutar será o seu gozo diário por serem úteis aos outros.

A mente assim educada a desfrutar o esforço físico na vida prática se expande, e, mediante a cultura e o preparo, torna-se bem disciplinada e ricamente provida para prestar serviço, adquirindo além disso o conhecimento essencial para ser um auxílio e bênção aos próprios jovens e aos outros. Pense e diga cada aluno: Eu estudo e trabalho para a eternidade. Podem aprender a ser pacientemente laboriosos e perseverantes em seus esforços combinados de trabalho físico e mental. Que dispêndio de energias é envidado em vossas partidas de futebol e outras invenções vossas de caráter gentílico — exercícios que não beneficiam a pessoa alguma! Aplicai as mesmas energias na execução de trabalho útil, e acaso não vos será mais agradável enfrentar o registro de vossa vida no grande dia de Deus?

Tudo que é feito sob o estímulo santificador da obrigação cristã, pelo fato de que sois mordomos a quem foram confiados talentos a serem usados para que se tornem uma bênção a vós mesmos e a outros, proporciona verdadeira satisfação; porque tudo é feito para a glória de Deus. Não consigo encontrar nenhum caso na vida de Cristo que demonstre haver Ele dedicado tempo a jogos ou diversões. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura. Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os Seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em representações teatrais; e, no entanto, Cristo era nosso modelo em todas as coisas. Cristo, o Redentor do mundo, deu a cada um a sua obra, e ordena: “Negociai [ocupai-vos, na versão inglesa] até que Eu

volte.” E ao realizar Sua obra, o coração se entusiasma com tal empreendimento, e todas as energias da alma são alistadas numa obra designada pelo Senhor e Mestre, que é elevada e importante. O mestre e o estudante cristãos são habilitados a tornarem-se despenseiros da graça de Cristo e a serem sempre diligentes. [230]

Tudo o que podem fazer para Jesus é ser fervorosos, tendo o ardente desejo de manifestar sua gratidão a Deus no cumprimento mais diligente de toda obrigação que lhes é imposta, a fim de que, por sua fidelidade a Deus, correspondam ao grande e maravilhoso dom de Seu Filho unigênito, para que pela fé nEle não pereçam, mas tenham a vida eterna.

É necessário que cada um dos que se acham em toda escola ou instituição esteja, como Daniel, em tão estreita relação com a Fonte de toda a sabedoria, que suas orações o habilitem a alcançar a norma mais elevada de seus deveres em qualquer setor, e que possa cumprir os requisitos estudantis não somente sob a direção de mestres capazes, mas também sob a supervisão dos seres celestiais, sabendo que está sobre ele o Olho que tudo vê e que nunca dorme. O amor e o temor de Deus estavam diante de Daniel, o qual educou e disciplinou todas as suas faculdades para corresponderem o máximo possível ao amoroso cuidado do Grande Mestre, consciente de sua responsabilidade para com Deus. Os quatro jovens hebreus não estavam dispostos a consentir que motivos egoístas e o amor das diversões ocupassem os áureos momentos desta vida. Trabalhavam com coração voluntário e ânimo pronto. Esta não é uma norma tão elevada que não possa ser alcançada por todo cristão. Deus requer mais de todo estudante cristão do que o que lhe tem sido dado. Sois “espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens”. — Special Testimonies on Education, Outubro de 1893. [231]

A melhor educação e seu objetivo

A melhor educação que pode ser dada às crianças e aos jovens é a que encerra a mais íntima relação com a futura vida imortal. Tal espécie de educação deve ser ministrada por pais piedosos, por professores dedicados e pela igreja, a fim de que os jovens, por sua vez, se tornem zelosos missionários, quer na pátria, quer nos campos estrangeiros. Devem ser diligentemente instruídos nas verdades da Bíblia, para que se tornem colunas na igreja, defensores da verdade, arraigados e firmados na fé. Devem saber o que crêem e ter tal experiência nas coisas divinas que jamais atraiçoem sagrados encargos.

Os jovens devem ser educados, por preceito e exemplo, que lhes compete ser instrumentos para Deus, mensageiros de misericórdia, preparados para toda boa palavra e obra, e que devem ser uma bênção aos que se acham prestes a perecer. Temos grande necessidade de esmerada aptidão, e os talentos confiados a nossos jovens devem ser consagrados ao serviço de Deus e empregados em Sua obra. Deve haver homens e mulheres habilitados a trabalhar nas igrejas e a preparar nossos jovens para ramos especiais de serviço, a fim de que almas sejam levadas a ver a Jesus. As escolas estabelecidas por nós devem ter em vista este objetivo e não imitar o sistema das escolas denominacionais estabelecidas por outras igrejas ou o sistema de seminários e colégios do mundo. Devem ter um sistema muito mais elevado, em que não se origine ou não se favoreça nenhum aspecto de incredulidade. Aos estudantes deve-se ensinar o cristianismo prático, e a Bíblia deve ser considerada o livro mais elevado e importante.

Em todas as partes do mundo há grande necessidade de professores cristãos e de médicos missionários. Em todas as partes do campo, tanto na pátria como no estrangeiro, há portas abertas para os que podem fazer bem ao corpo e à alma, apresentando a preciosa luz da [232] verdade. A negligência anterior neste sentido não deve perpetuar-se. Grande luz tem incidido sobre o nosso caminho, nalguns aspectos mais do que em outros, e, no entanto, nosso progresso nesses

próprios setores tem estado muito aquém da luz que recebemos. Muitos de nossos moços e moças mais promissores têm oferecido o melhor de suas aptidões em relicários idólatras, entregando-se a si mesmos como sacrifício ao príncipe do mal. Oxalá os jovens em nossas escolas, tanto individual como coletivamente, se submetam às valiosas operações do Espírito do Senhor, para que reconheçam as indicações de Sua providência e esperem em Deus, a fim de que conheçam e realizem Sua vontade! Abririam deste modo a porta do coração a Jesus.

Entregando-nos a Deus, obtemos grandes vantagens; pois, se temos fraquezas de caráter, como sucede com todos nós, unimo-nos com Alguém que é poderoso para salvar. Nossa ignorância estará unida à sabedoria infinita, nossa fragilidade ao eterno poder, e, como Jacó, cada um de nós pode tornar-se um príncipe com Deus. Ligados ao Senhor Deus de Israel, teremos poder do alto que nos habilitará a ser vencedores; e mediante a comunicação do divino amor, encontraremos acesso aos corações humanos. Com mão tremente apegar-nos-emos ao trono do Infinito, e diremos: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." É dada a certeza de que Ele nos abençoará e tornar-nos-á uma bênção; e isto é nossa luz, nossa alegria, nosso triunfo. Quando os jovens compreenderem o que é ter o favor e o amor de Deus no coração, começarão a perceber o valor de seus privilégios adquiridos por sangue, e consagrarão suas capacidades a Deus, procurando com todas as forças dadas pelo Senhor aumentar os talentos a serem usados no serviço do Mestre.

A única segurança para nossos jovens nesta época de pecado e crime é ter viva ligação com Deus. Devem aprender como buscar a Deus, a fim de que sejam cheios de Seu Santo Espírito e procedam como se estivessem cientes de que toda a hoste celestial os contempla com atenta solicitude, prontos a socorrê-los no perigo e em tempos [233] de necessidade. Os jovens devem ser protegidos contra a tentação por meio de advertências e instruções. Devem aprender quais os incentivos que lhes são apresentados na Palavra de Deus. Deve ser delineado perante eles o perigo de darem um passo nos atalhos do mal. Devem ser educados a respeitar os conselhos de Deus nos Seus sagrados oráculos. Devem ser instruídos de tal maneira que tomem uma posição resoluta contra o mal e decidam abster-se de trilhar qualquer vereda em que não possam esperar que Jesus os acompanhe

e que repouse sobre eles a Sua bênção. Devem aprender uma religião prática e diária que santifique todos os aspectos de sua vida, no lar, nos negócios, na igreja, na sociedade. Precisam ser educados de tal modo que compreendam quão perigoso é tratar levianamente com os seus privilégios, e que Deus espera que busquem cada dia a Sua bênção com reverência e fervor. A bênção de Deus é um precioso dom, e deve receber tal apreciação que não seja abandonada por preço algum. A bênção do Senhor enriquece, e com ela não traz desgosto.

Meu coração fica profundamente perturbado quando leio algo sobre a degradação de nobres faculdades no serviço de Satanás. Nas repartições governamentais, nas posições de grande responsabilidade, nos encargos oficiais, os homens são tentados pelo maligno; e o resultado é corrupção, crimes, defraudações, roubos e extorsões. Existem terríveis antros de corrupção que vertem sobre o nosso mundo influências deletérias que conspurcam a comunidade. Em todos os lugares Satanás armou as suas ciladas a fim de apanhar homens de cultura, de bons dotes naturais — homens que poderiam tornar-se cooperadores com Deus, companheiros dos anjos, habitantes do Céu — a fim de atá-los ao seu séquito de escravos. E, no entanto, Jesus os resgatou da servidão do inimigo; mas recusam estar em liberdade, e não querem tornar-se filhos e herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo de uma herança imperecível. Vivem como [234] se a Terra, o dinheiro, a posição, as casas e as propriedades fossem os principais objetivos de sua criação. Sua vida é prolongada pela terna misericórdia de Deus; mas não é deplorável ver homens de grande competência vivendo a um nível tão baixo?

O resgate foi pago, e todos podem ir a Deus e, mediante uma vida de obediência, alcançar a vida eterna. Por isso, como é lamentável que os homens se afastem da herança imperecível e vivam para satisfazer o orgulho, para o egoísmo e a ostentação, e, pela submissão ao domínio de Satanás, percam a bênção que poderiam obter tanto nesta vida como na vida futura. Poderiam entrar nos palácios do Céu e associar-se em condições de liberdade e igualdade com Cristo e os anjos celestiais, e com os príncipes de Deus; entretanto, por incrível que pareça, eles se afastam das atrações celestes. O Criador de todos os mundos deseja amar os que crêem em Seu Filho unigênito como Salvador pessoal assim como ama a Seu próprio Filho. Aqui

mesmo e agora Seu gracioso favor nos é outorgado nesta maravilhosa amplitude. Concedeu aos homens o dom da Luz e Majestade do Céu, e, com Ele, todos os tesouros celestiais. Assim como nos prometeu a vida futura, também nos outorga principescas dádivas nesta vida, e, como recipientes de Sua graça, deseja que desfrutemos tudo quanto enobrecerá, expandirá e elevará nosso caráter. É Seu desígnio habilitar-nos para as cortes celestiais.

Satanás contende, porém, pelas almas dos homens e lança sua sombra infernal através do caminho deles, a fim de que não contemplem a luz. Não quer que tenham um vislumbre da honra futura, das glórias eternas reservadas para os que habitarão no Céu, ou que desfrutem a experiência que constitui um antegozo da felicidade do Céu. Tendo, porém, as atrações celestes diante da mente para infundir esperança, avivar o desejo e estimular o esforço, como poderemos afastar-nos desta perspectiva e escolher o pecado e seu salário, que é a morte?

[235] Os que aceitam a Cristo como seu Salvador têm a promessa da vida que agora existe e da que está para vir. O instrumento humano não é devedor de parte alguma de sua capacidade ao serviço de Satanás; mas deve toda a sua lealdade ao infinito e eterno Deus. O mais humilde discípulo de Cristo pode tornar-se um habitante do Céu, herdeiro de Deus de uma herança incorruptível que não se esvaece. Oxalá todos escolham o dom celestial, tornando-se herdeiros de Deus daquela herança cujo título está resguardado contra todo e qualquer destruidor, um mundo sem fim! Oh! não escolhais o mundo, mas escolhei a herança superior! Apressurai-vos e prossegui com insistência em direção ao alvo, para o prêmio de vossa soberana vocação em Cristo Jesus. Por amor a Cristo, moldai o objetivo de vossa educação pelos incentivos do mundo melhor. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1893. [236]

Cristo como mestre

Por Seu próprio e sábio desígnio, o Senhor encobre verdades espirituais em figuras e símbolos. Mediante o uso de figuras de linguagem era muitas vezes dada a Seus acusadores e inimigos a mais franca e eficaz repreensão, sem que pudessem achar em Suas palavras algo para condená-Lo. Em parábolas e comparações Ele encontrou o melhor método para comunicar verdades divinas. Em linguagem simples, usando figuras e ilustrações tiradas do mundo natural, Ele descerrava a verdade espiritual a Seus ouvintes e expunha preciosos princípios que se teriam apagado da memória deles, sem quase deixar vestígio, se Ele não houvesse relacionado Suas palavras com emocionantes cenas da vida, experiência ou Natureza. Despertava assim o interesse deles, suscitava perguntas e, quando havia captado completamente a sua atenção, neles inculcava decididamente o testemunho da verdade. Conseguia deste modo causar tal impressão sobre o coração que, mais tarde, ao olharem Seus ouvintes para aquilo com que Ele relacionara Seu ensino, podiam recordar as palavras do divino Mestre.

O ensino de Jesus era de natureza completamente diferente do ensino ministrado pelos doutos escribas. Eles pretendiam ser expositores da lei, tanto escrita como tradicional. Mas o tom formal de suas instruções indicava que não discerniam nada nas doutrinas dos sagrados oráculos que tivesse poder vital. Não apresentavam nada que fosse novo; não proferiam palavras que satisfizessem os anseios do coração. Não proporcionavam alimento para os famintos cordeiros e ovelhas. Tinham o costume de alongar-se sobre as partes obscuras da lei, e o resultado de seu arrazoado era uma algaravia de absurdidades, que os doutos não conseguiam devassar, nem eram compreendidas pelo povo comum.

Cristo veio para revelar ao mundo a verdade divina. Ensinava como quem tem autoridade. Falou como jamais alguém havia falado. [237] Não havia hesitação em Sua conduta, nem a menor sombra de dúvida em Suas declarações. Ele falava como quem entende todas as partes

do assunto. Poderia haver desvendado mistérios que patriarcas e profetas almejavam perscrutar, que a curiosidade humana desejara ansiosamente compreender. Porém, se os homens não conseguiam discernir as verdades mais simples e expostas de maneira bem clara, como poderiam compreender os mistérios que se achavam ocultos aos olhos mortais? Jesus não recusava repetir antigas verdades familiares, pois era o Autor dessas verdades. Ele era a glória do templo. Separou do erro verdades que haviam sido perdidas de vista, que tinham sido desvirtuadas e mal-empregadas e que foram desligadas de sua posição correta; apresentando-as como preciosas jóias em seu próprio fulgor, tornou a colocá-las em seu devido engaste, e ordenou que permanecessem firmes para todo o sempre. Que obra foi essa! Era de tal natureza que o homem finito não podia compreendê-la ou realizá-la. Somente a Mão divina podia pegar a verdade que, em sua ligação com o erro, estivera favorecendo a causa do inimigo de Deus e do homem, e colocá-la onde pudesse glorificar a Deus e ser a salvação da humanidade. A obra de Cristo consistiu em restituir ao mundo a verdade em seu viço e beleza originais. Ele representava o espiritual e celeste pelas coisas da Natureza e da experiência. Dava o tenro maná à alma faminta e apresentava um novo reino a ser estabelecido entre os homens.

Os rabinos expunham os requisitos da lei como uma enfadonha rotina de exigências. Eles faziam exatamente o que Satanás está fazendo em nossos dias: apresentavam a lei ao povo como frio e rígido código de preceitos e tradições. As superstições encobriam a luz, a glória, a dignidade e os reclamos de grande alcance da lei de Deus. Professavam falar ao povo em lugar de Deus. Depois da transgressão de Adão, o Senhor não falou mais diretamente com o homem; a raça humana foi entregue nas mãos de Cristo, e toda comunicação ao mundo foi efetuada por Seu intermédio. Foi Cristo que proferiu a lei no Monte Sinai, e Ele conhecia o significado de todos os seus preceitos, a glória e majestade da lei do Céu. No Sermão da Montanha, Cristo define a lei e procura inculcar na mente de Seus ouvintes os reclamos de longo alcance dos preceitos de Jeová. Suas instruções foram uma nova revelação ao povo; e os intérpretes da lei, os escribas e os fariseus, bem como o povo em geral, ficaram maravilhados de Sua doutrina. As palavras de Cristo não eram novas, e, no entanto, tiveram o impacto de uma revelação; pois apresentavam [238]

a verdade em seu devido aspecto, e não do modo como os mestres a haviam colocado perante o povo. Ele não manifestava consideração pelas tradições e os mandamentos de homens, mas abria os olhos do seu entendimento para contemplarem as maravilhas da lei de Deus, que é o fundamento de Seu trono desde o princípio do mundo; e, enquanto durarem os céus e a Terra, através dos infindáveis séculos da eternidade, ela será a grande norma de justiça, santa e justa e boa.

O sistema de economia judaica era o evangelho em figura, uma apresentação do cristianismo que deveria expandir-se à medida que a mente das pessoas fosse compreendendo a luz espiritual. Satanás sempre procura obscurecer as verdades que são claras, e Cristo sempre procura abrir a mente à compreensão de toda verdade essencial a respeito da salvação do homem caído. Até hoje ainda há aspectos da verdade que são discernidos indistintamente, conexões que não são compreendidas, e amplas profundezas da lei de Deus que não são percebidas. Há incomensurável amplitude, dignidade e glória na lei de Deus; e, no entanto, o mundo religioso pôs de lado esta lei, como os judeus, a fim de exaltar as tradições e os mandamentos de homens. Antes dos dias de Cristo, os homens perguntavam inutilmente: "Que é a verdade?" As trevas cobriam a Terra, e a escuridão os povos. Até mesmo a Judéia estava envolta em obscuridade, embora a voz de Deus lhes falasse em Seus oráculos. A verdade de Deus fora reduzida ao silêncio pelas superstições e tradições de seus [239] pretensos intérpretes, e contendas, ciúmes e preconceitos dividiam os professos filhos de Deus. Então houve um Mestre enviado por Deus — Aquele mesmo que era o Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus expôs a pura e preciosa verdade do Céu a fim de que brilhasse entre as trevas e escuridão moral da Terra. Deus dissera: "Haja luz espiritual", e a luz da glória de Deus foi revelada na face de Jesus Cristo.

Cristo foi manifestado como Salvador dos homens. As pessoas não deviam confiar de modo algum em suas próprias obras, em sua própria justiça ou em si mesmas, e, sim, no Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. NEle foi revelado o Advogado junto ao Pai. Por Seu intermédio foi feito o convite: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados são como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." Este convite tem repercutido atra-

vés dos tempos até os nossos dias. Que o orgulho, a estima ou justiça próprias não impeçam a alguém de confessar seus pecados, para que possa fazer jus à promessa: "O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Não oculteis nada a Deus e não negligencieis a confissão de vossas faltas aos irmãos quando eles têm alguma ligação com elas. "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados." Muitos pecados não são confessados, e ter-se-á de enfrentá-los no dia do ajuste final; é muito melhor reconhecer os pecados agora, confessá-los e abandoná-los, enquanto o Sacrifício expiatório intercede em nosso favor. Não tenhais aversão a aprender a vontade de Deus sobre este assunto. O bem-estar de vossa alma, a unidade de vossos irmãos podem depender da atitude que tomais nestas coisas. "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós."

É um fato lamentável que o coração faltoso não esteja disposto a ser criticado ou a sujeitar-se à humilhação pela confissão do pecado. [240] Alguns reconhecem suas faltas, mas imaginando que a confissão lhes diminua a dignidade, desculpam seu erro e eximem-se à disciplina que a confissão proporcionaria à alma. A lembrança de seu manifesto erro perdurará para amargurar seus deleites e perturbar suas atividades; pois desviando-se da senda da confissão, deixam de ser fiéis exemplos para o povo. Eles vêem os erros dos outros; mas como podem ter a coragem de dar o conselho: "Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados", se deixaram de seguir esta instrução em sua própria vida? Quanto aprenderão os pastores ou o povo de uma verdade que põem de lado e olvidam, se possível, porque não é agradável; porque não lisonjeia seu orgulho, mas reprova e aflige? Os pastores e o povo, se de fato estão salvos, precisam estar salvos dia após dia, hora após hora. Devem ter fome e sede da justiça de Cristo, da iluminação do Espírito Santo. Os membros da igreja — os que se acham colocados em posições de confiança — precisam ser batizados com o Espírito de Deus, do contrário não estarão habilitados para as posições que aceitam.

Um homem pode ter um conhecimento das Escrituras que não o torne sábio para a salvação, mesmo que consiga vencer seus opo-

nentes num debate público. Se não há em sua alma profundo anseio de Deus; se ele não esquadrinha seu próprio coração como se fosse com uma lâmpada acesa, temendo que se oculte ali algum mal; se não se acha possuído do desejo de responder à oração de Cristo, para que Seus discípulos sejam um assim como Ele o é com o Pai, a fim de que o mundo creia que Jesus é o Cristo — lisonjeia-se inutilmente de que é cristão. Seu conhecimento, iniciado por ambição, é levado avante por orgulho; mas a alma acha-se destituída do divino amor, da brandura e mansidão de Cristo. Ele não é sábio à vista de Deus. Pode ter sabedoria para derrotar um oponente; mas não pode ser sábio para a salvação sem a operação do Espírito Santo. E "o [241] fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança". Nem talento, nem eloqüência nem o estudo egoísta das Escrituras produzirá amor a Deus ou conformidade com a imagem de Cristo. Nada, a não ser o poder divino, pode regenerar o coração e o caráter humanos e imbuir a alma com o amor de Cristo, que sempre se manifestará no amor àqueles pelos quais Ele morreu. — The Review and Herald, 28 de Novembro de [242] 1893.

A educação mais essencial para obreiros evangélicos

Há obreiros cristãos que não receberam uma educação colegial porque lhes era impossível obter essa vantagem; Deus deu, porém, provas de havê-los escolhido. Ele ordenou que saíssem a labutar em Sua vinha. Tornou-os eficientes cooperadores Seus. Eles têm um espírito dócil; sentem sua dependência de Deus e o Espírito Santo está com eles para ajudá-los em suas deficiências. Ele avivará e fortalecerá o intelecto, dirigirá os seus pensamentos e ajudará na apresentação da verdade. Quando o obreiro se põe em pé diante do povo para expor as palavras da vida, ouve-se em sua voz o eco da voz de Cristo.

É evidente que ele anda com Deus; que tem estado com Jesus e dEle aprendido. Introduziu a verdade no santuário interior da alma; ela é para ele uma viva realidade, e ele apresenta a verdade na demonstração do Espírito e de poder. O povo ouve o jubiloso som. Deus fala-lhes ao coração por meio do homem consagrado a Seu serviço. Ao exaltar a Jesus mediante o Espírito, o obreiro realmente se torna eloqüente. É fervoroso e sincero, e é amado por aqueles pelos quais trabalha.

Que pecado recairia sobre todo aquele que ouvisse tal homem meramente para criticar, para notar as imperfeições gramaticais ou a pronúncia incorreta e expor tais erros ao ridículo! Os fariseus escarneciam de Cristo; criticavam a simplicidade de Sua linguagem, a qual era tão clara que as crianças, os idosos e o povo comum O ouviam com prazer e ficavam encantados com as Suas palavras. Os saduceus também zombavam dEle pelo fato de Seus discursos serem muito diferentes de tudo o que era proferido por seus governantes e escribas. Esses mestres judeus falavam em tons monótonos, e os textos escriturísticos mais claros e preciosos se tornavam desin- [243] teressantes e ininteligíveis, encobertos sob tal acervo de tradição e conhecimento erudito que depois de os rabis haverem falado, o povo conhecia menos do significado das Escrituras que antes. Havia muitas almas famintas do Pão da Vida, e Jesus alimentou-as com a

verdade pura e simples. Em Seus ensinos, Ele tirava ilustrações das coisas da Natureza e das transações comuns da vida, com que eles se achavam familiarizados. Deste modo a verdade tornou-se-lhes uma viva realidade; as cenas da Natureza e as experiências da vida diária repetiam constantemente para eles os preciosos ensinamentos do Salvador. A maneira de Cristo ensinar era precisamente o que Ele deseja que Seus servos façam.

O orador que não possui uma educação completa pode às vezes cometer erros de gramática ou de pronúncia; talvez não empregue as expressões mais eloqüentes ou as metáforas mais belas; porém, se ele mesmo provou do Pão da Vida; se bebeu da Fonte da Vida, pode alimentar as almas famintas; pode dar da Água da Vida para quem está sedento. Seus defeitos serão perdoados e olvidados. Seus ouvintes não ficarão enfadados ou desgostosos, mas agradecerão a Deus pela graciosa mensagem a eles enviada por Seu servo.

Se o obreiro consagrou-se inteiramente a Deus e é diligente na oração por forças e sabedoria celestial, a graça de Cristo será seu mestre, e ele vencerá grandes defeitos e tornar-se-á cada vez mais versado nas coisas de Deus. Que ninguém, no entanto, se prevaleça disto para ser indolente, para desperdiçar o tempo e as oportunidades e para negligenciar o preparo que lhe é essencial a fim de tornar-se eficiente. O Senhor não Se agrada de maneira alguma dos que têm oportunidade para obter conhecimento, mas que se escusam por deixar de aproveitar todos os privilégios que Ele colocou a seu alcance a fim de tornarem-se obreiros inteligentes e bem habilitados, dos quais não tenha de envergonhar-Se.

Acima de todas as outras pessoas na Terra, o homem cujo intelecto é iluminado pela exposição da Palavra de Deus a seu entendimento, sentirá que deve aplicar-se com mais diligência à leitura [244] da Palavra de Deus bem como ao estudo diligente das ciências, pois sua esperança e vocação são mais elevadas do que qualquer outra. Quanto mais intimamente a pessoa estiver ligada com a Fonte de todo conhecimento e sabedoria, tanto maiores poderão ser as vantagens intelectuais e espirituais de sua relação com Deus. O conhecimento do Senhor é a educação essencial, e obter tal conhecimento será o constante empenho de todo leal obreiro. — Christian Education, 1893. [245]

Estudantes decidindo o seu destino eterno

Lembrem-se os estudantes de que formar caráter que resista à prova do juízo é algo muito sério. Vós mesmos sois responsáveis pela espécie de caráter que edificais. Nenhum professor pode formar vosso caráter. Vós mesmos decidis o vosso próprio destino eterno. É necessário contemplar tais caracteres que sejam dignos de imitação. Referimo-nos a José no Egito e a Daniel em Babilônia. Estes jovens foram experimentados e provados; e visto que se mantiveram firmes aos princípios, tornaram-se homens representativos e modelos de integridade. Quisera dizer aos jovens de nossas instituições de ensino, quer professem crer ou não: Estais agora no tempo da graça, e não advirá a nenhum de vós um segundo tempo de graça. Esta é a única oportunidade que tereis para resistir ao exame e à prova de Deus.

Com o mais profundo interesse os anjos de Deus nas cortes celestiais observam o desenvolvimento do caráter; e de acordo com os registros nos livros do Céu, são pesadas as ações e é avaliado o valor moral. Cada dia o relato de vossa vida passa em revista diante de Deus assim como é, quer seja meritório ou desabonador. Sois faltosos na verdadeira elevação e nobreza de alma, e ninguém pode conceder-vos o caráter de que necessitais. A única maneira pela qual podeis atingir a norma de valor moral pela qual sereis medidos é confiar em Cristo e cooperar com Ele com firme, diligente e inabalável resolução.

Os que fazem isto não introduzirão em seu trabalho um espírito de leviandade, de frivolidade e de amor às diversões. Considerarão que não foi com pequeno custo para seus pais ou para si mesmos que vieram ao colégio para obter melhor conhecimento das ciências e para adquirir mais ampla compreensão tanto do Antigo como do Novo Testamento. Quisera dirigir-me a vós como a pessoas [246] que raciocinam e que possuem inteligente compreensão de seus privilégios e deveres. Não seria melhor cooperardes com os vossos professores, a fim de que possais atingir a mais alta norma que vos seja possível alcançar? O tempo é mais valioso para vós do que o

ouro, e deveis aproveitar todo precioso momento. Deveis considerar qual será vossa influência sobre os outros. Se um aluno é descuidado e nutre excessivo amor às diversões, deve pôr-se sob o controle do princípio, para que não se torne um ativo agente de Satanás, opondo-se, por sua má influência, à obra que os professores procuram realizar e prejudicando o que os seres celestiais procuram efetuar por meio dos instrumentos humanos. Ele pode frustrar o desígnio de Deus e deixar de aceitar a Cristo e de tornar-se realmente um filho de Deus.

As obrigações entre professores e alunos são recíprocas. Os professores devem fazer diligente esforço para que sua própria alma seja santificada mediante a graça de Cristo e para que labutem segundo as normas de Cristo pela salvação de seus alunos. Por outro lado, os alunos não devem adotar um procedimento que se torne penoso e probante para seus professores e que traga sobre eles tentações difíceis de resistir. Os alunos não devem, por um errôneo procedimento, baixar a elevada posição e reputação da escola, dando motivo a que se alastre, entre os crentes e os descrentes, a notícia de que as escolas adventistas do sétimo dia, embora pretendam ser estabelecidas para proporcionar a melhor educação aos que as freqüentam, não são superiores às escolas comuns no mundo inteiro. Este não é o caráter nem a reputação que Deus quer que se atribua a nossas escolas; e os que usaram a influência que Deus lhes confiou, para dar tal caráter ou reputação à escola, usaram-na em sentido errôneo. Os que têm desrespeitado os regulamentos e procurado [247] abater a autoridade, quer sejam crentes ou descrentes, acham-se registrados nos livros do Céu como não podendo ser tidos na conta de membros da família real, filhos do celeste Rei. Os professores que assumem o fardo da obra que lhes compete levar, já terão suficientes responsabilidades, cuidados e encargos, sem o peso adicional de vossa desobediência. Apreciarão todo esforço feito pelos alunos para cooperar com eles na obra.

O estudante desleixado e insubordinado, que não cultiva o respeito próprio, que não se acha bem disposto e que não procura fazer o melhor que está ao seu alcance, causa a si mesmo grande mal. Está decidindo qual será o estado de seu caráter e induzindo outros a afastar-se da verdade e retidão, os quais, se não fosse tal influência perniciosa, ousariam ser leais e nobres. O estudante que sente a responsabilidade de ser fiel em ajudar a seus mestres, estará ajudando

mais a si mesmo do que aos outros. O Céu olha com aprovação para os estudantes que se esforçam por fazer o que é correto e que têm o firme propósito de ser leais a Deus. Eles receberão auxílio de Deus. Lemos a respeito de Daniel e seus companheiros que permaneceram firmes à verdade como uma rocha: "Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria. ... Em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino."

Se não tencionais aproveitar vossas oportunidades e privilégios, por que gastais, em freqüentar a escola, o dinheiro cuja obtenção custou muito trabalho a vossos pais? Eles vos enviaram para fora do teto paterno com elevadas esperanças de que seríeis educados e favorecidos por vossa permanência no colégio. Eles vos têm acompanhado com cartas e orações, e toda linha que lhes escrevestes foi lida com ansiedade. Eles têm agradecido a Deus por toda indicação de que desejais tornar a vossa vida cristã um sucesso, e têm chorado de alegria diante dos indícios de vosso progresso no conhecimento [248] científico e espiritual. Oh! desejo implorar-vos que não façais nada que seja duvidoso. Ponderai sobre o aspecto em que vossos pais considerariam as vossas ações, e evitai fazer qualquer coisa que lhes cause aborrecimento. Não sejais irrefletidos, descuidosos e indisciplinados. Vossas ações não findam com vossa própria pessoa; elas trazem honra ou desonra para a escola, segundo forem boas ou más. Se praticais o mal, ofendeis a Jesus Cristo, que vos adquiriu com o preço de Seu próprio sangue, magoais a alma de vosso diretor, feris o coração de vossos professores e prejudicais e danificais vossa própria alma. Causais uma mancha em vosso registro de que ficareis envergonhados. Valerá a pena? É sempre melhor e mais seguro fazer o que é direito porque é direito. Não quereis fazer agora algumas sérias reflexões? O pensar corretamente jaz à base do correto proceder. Assentai em vosso espírito que haveis de corresponder às expectativas de vossos pais a vosso respeito, que haveis de fazer fiéis esforços para vos distinguir, que cuidareis em que o dinheiro gasto convosco não tenha sido mal aplicado e desperdiçado. Formai decidido propósito de cooperar com os esforços feitos pelos pais e os mestres, alcançando uma elevada norma de conhecimentos e de caráter. Determinai-vos a não decepcionar os que vos amam o

suficiente para confiar em vós. É varonil proceder retamente, e Jesus vos ajudará a fazê-lo, se o buscardes fazer porque é direito.

Os que se interessam em vosso bem-estar têm lisonjeiras esperanças a vosso respeito, de que vos tornareis pessoas úteis, repletas de valor moral e inabalável integridade. Muito se tem arriscado pelos jovens que partiram da Nova Zelândia para a América; e desejo dizer a estes estudantes: Proponde-vos um alvo bem elevado, e ascendei então passo a passo até atingir a norma, mesmo que seja por penoso esforço, abnegação e sacrifício pessoal. Cristo será para vós um auxílio presente em todo tempo de necessidade, se O invocardes, para que sejais como Daniel, ao qual nenhuma tentação podia corromper. Não decepcioneis a vossos pais e a vossos amigos; acima de tudo, [249] porém, não decepcioneis Aquele que vos amou de tal maneira que deu Sua própria vida para cancelar os vossos pecados e tornar-Se o vosso Salvador pessoal. Disse Jesus: “Sem Mim nada podeis fazer.” Conservai isto na memória. Se cometestes erros, podeis alcançar a vitória discernindo tais erros e considerando-os como sinais de advertência para habilitar-vos a evitar sua repetição. É escusado dizer-vos que isso transformará vossa derrota em vitória, desapontando o inimigo e honrando vosso Redentor, a quem pertenceis.

Em realidade, deploramos que alguma fraqueza de caráter tenha maculado o registro do passado, porque sabemos que isso constitui uma evidência de que não vigiastes em oração. Lamentamos que tenha havido erros, pois eles têm colocado sobre os professores certos fardos que eles não deveriam ter levado. Os professores têm de lutar contra suas próprias debilidades naturais de caráter, e são suscetíveis de agir insensatamente sob a pressão da tentação. Podem imaginar que estão procedendo de modo correto ao impor rigorosa disciplina, podendo no entanto equivocar-se no caso com que estão lidando. Quão melhor seria, tanto para os alunos como para os professores, se os estudantes zelassem de sua própria honra e agissem por motivos puros e nobres, de tal maneira que seu próprio procedimento os recomendasse a seus mestres e educadores! Se em todo aspecto possível e sob todas as circunstâncias eles tratassem os que ocupam posições de confiança e assumem responsabilidades, como eles mesmos gostariam de ser tratados, quanta paz e êxito acompanhariam a escola!

Por que deveriam os estudantes unir-se com o grande apóstata para tornarem-se seus agentes em tentar a outros e, por meio destes, causar a ruína de muitos? Todo ser humano tem suas tribulações individuais, peculiares a si próprio, e ninguém está isento de tentações. Se os professores são discípulos de Cristo e se empenham na obra de modo aprovado por Deus, Satanás certamente os assaltará com suas tentações. Caso o grande enganador consiga instigar maus elementos [250] de caráter nos estudantes e, por intermédio deles, causar perplexidade e desalento nos educadores, foi bem-sucedido na realização de seu propósito. Se sob a tentação o professor revela debilidade em qualquer sentido, é prejudicada a sua influência; mas aquele que demonstra ser um agente do grande adversário das almas, terá de prestar contas a Deus pela parte que desempenhou fazendo com que o professor tropeçasse. Considerem os estudantes cuidadosamente este aspecto do assunto e aprendam como animar e amparar seus professores, e não como causar-lhes desalento e tentações. Procedendo deste modo, não estarão semeando joio que brote entre o trigo. "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé." Gálatas 6:7-10.

Os estudantes serão tentados a fazer coisas desordenadas com a única finalidade de agradar a si mesmos e ter o que eles chamam "divertimento". Se eles zelarem de sua honra e considerarem o fato de que fazendo tais coisas não favorecem ou beneficiam a quem quer que seja, mas envolvem a outros bem como a si mesmos em dificuldade, serão mais propensos a adotar uma conduta varonil e honrosa e a colocar sua vontade ao lado da vontade de Cristo. Labutarão de acordo com as normas de Cristo, ajudando os professores a levarem seus fardos, que Satanás gostaria de tornar mais deprimentes fazendo com que espíritos irrefletidos se ocupem com vãos artifícios. Procurarão criar na escola uma atmosfera que, em vez de ser deprimente e debilitante para as faculdades morais, tornar-se-á salutar e estimulante. Procedendo assim, os estudantes podem ter a convicção de que desempenharam sua parte ao lado de Cristo nessa

[251] questão e que não concederam a menor influência ou capacidade ao grande adversário de tudo o que é bom. Com quanto maior satisfação poderão os estudantes lembrar-se de tal maneira de agir, do que daquela na qual sancionaram planos secretos de desrespeito e desconsideração à autoridade! Terão motivo para louvar a Deus por haverem resistido aos clamores da inclinação e por haverem colocado sua influência ao lado da ordem, da diligência e da obediência. Lembre-se todo estudante de que lhe compete ajudar, não impedir, a causa da educação.

Os estudantes em nossas instituições de ensino podem formar um caráter segundo a semelhança divina, ou degradar as faculdades que lhes foram dadas por Deus, reduzindo-se a um nível inferior, e não poderão culpar a ninguém mais senão a si próprios por se haverem degradado. Foi feito em favor do homem tudo quanto Deus podia fazer. Antecipou-se toda necessidade; tomaram-se providências para toda dificuldade e emergência. Tem sido retificado o que é tortuoso, aplanados os lugares escabrosos, e portanto ninguém será desculpado no dia do juízo por haver acalentado a descrença e resistido às operações do Espírito Santo.

Jesus Cristo Se entregou a Si mesmo como sacrifício completo em favor de todos os decaídos filhos e filhas de Adão. Oh! que humilhação foi suportada por Ele! Como desceu, passo a passo, cada vez mais baixo na senda da humilhação! No entanto, jamais degradou a alma com uma única sórdida mancha do pecado! Sofreu tudo isto para que pudesse erguer, purificar, refinar e enobrecer a cada um de vós, e colocar-vos sobre Seu trono como co-herdeiros dEle mesmo. Como confirmareis a vossa vocação e eleição? Qual é o caminho da salvação? Cristo declara: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida." Por mais pecaminosos e culpados que sejais, sois chamados, sois escolhidos. "Chegai-vos a Deus e Ele Se chegará a vós outros." Ninguém será compelido a ir a Jesus Cristo contra a sua vontade. A Majestade do Céu, o Filho unigênito do Deus vivo e verdadeiro abriu o caminho para irdes a Ele, dando Sua vida como [252] sacrifício na cruz do Calvário. Mas, embora tenha sofrido tudo isto por vós, é demasiado puro, é demasiado justo para contemplar a iniquidade. No entanto, até mesmo isto não deve afastar-vos dEle; pois declara: "Não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento." Aproximem-se dEle as almas que perecem, assim como

estão, sem qualquer pretexto, mas implorando o sangue expiatório de Cristo, e serão aceitos por Deus, o qual habita na glória entre os querubins, acima do propiciatório. O sangue de Jesus é um passaporte que nunca falha, por cujo intermédio todas as vossas petições podem ter acesso ao trono de Deus. — *Christian Education* (Suplemento), 1893. [253]

Um mal: a formalidade, não a organização

O mal não é resultado da organização, mas de fazer-se de tudo motivo de organização, e tomar a piedade vital de pouca monta. Quando a forma e o mecanismo adquirem a preeminência, e a obra que devia ser feita com simplicidade é transformada em laboriosa tarefa, resultará mal, e pouco será realizado em proporção ao esforço feito. O objetivo da organização é justamente o reverso disto; e se devêssemos nos desorganizar, seria como que demolir o que foi construído. Maus resultados têm sido vistos tanto na obra da Escola Sabatina como na sociedade missionária, pelo fato de fazer-se muito de mecânico, ao passo que a experiência vital é perdida de vista. Em muitos dos supostos melhoramentos levados a efeito, o que se tem feito é colocar o molde humano na obra. Têm sido aceitos na Escola Sabatina como oficiais e professores homens e mulheres cuja mente não estava espiritualizada, e que não tomaram vivo interesse na obra a eles cometida; mas apenas mediante o auxílio do Espírito Santo é que se pode pôr em ordem a situação. O mesmo mal que agora existe em nossas igrejas tem existido há anos. Formalidade, orgulho e amor à ostentação têm ocupado o lugar de verdadeira piedade e humilde devoção. Veríamos diferente estado de coisas se determinado número se consagrasse inteiramente a Deus, e então devotasse seus talentos à obra da Escola Sabatina, avançando sempre em conhecimento, educando-se para que pudessem instruir a outros quanto aos melhores métodos a serem empregados na obra; mas não devem os obreiros procurar métodos pelos quais ofereçam um espetáculo, consumindo tempo em representações teatrais e exibições de música, pois isto não beneficia a ninguém. Não é bom ensaiar crianças para que façam discursos em ocasiões especiais. Devem elas ser ganhas para Cristo, e em lugar de despender tempo, dinheiro e esforço para uma encenação, que todo esforço seja feito a [254] fim de preparar os molhos para a colheita.

Muitas pessoas parecem pensar que tudo quanto era necessário na obra da Escola Sabatina era organizar a escola e exercitar os

alunos para que procedessem em harmonia com um conjunto de cerimônias e formas; e que se fosse possível conseguir pessoas como professores, a Escola Sabatina andaria por si. Muitas vezes são escolhidos professores que não podem levar almas a Cristo porque não sabem considerá-Lo precioso a sua própria alma; mas todos os que não dão à alma o valor que os leve a trabalhar como Cristo desejaria que trabalhassem, não estarão ajuntando com Cristo. "Quem comigo [notem estas palavras] não ajunta, espalha." Se os professores não sentem a responsabilidade de levar almas a Jesus, far-se-ão indiferentes à verdade; tornar-se-ão descuidosos, e a atmosfera com que circundam a alma operará no sentido de afastá-los de Cristo. E com tais elementos na Escola Sabatina, haverá perpétuo conflito com dificuldades; pois quando os professores assumem o trabalho mas não têm interesse nele, os alunos participam do mesmo espírito.

Conquanto existam tais dificuldades, poder-se-á aboli-las acabando com a organização? Estou certa de que o Senhor operou na organização que tem sido aperfeiçoada, e o fato de que há aspectos desalentadores na obra não deve ser considerado motivo suficiente para desorganização. Foi-nos outorgada abundante luz com referência à organização das igrejas; tivemos no entanto uma árdua peleja para aperfeiçoar a organização; mas afinal foi ganha a vitória, e deveria a igreja desorganizar-se agora por causa de indiferença, formalidade e orgulho? Devemos retornar à desordem porque membros da igreja não consagrados colocaram na obra o molde humano e procuraram adaptar a igreja a um padrão popular?

É certo que a simplicidade de genuína piedade desapareceu em grande parte da igreja, e muitos dos que professam seguir a Cristo tornaram-se tão cegos que chegam a pensar que o ganho é piedade, [255] e dedicam suas energias às coisas temporais. Não reconhecem que toda a sua capacidade intelectual foi adquirida por Cristo e que devem dedicar-Lhe os melhores produtos de seu pensamento, para que seja levada avante a Sua causa. Em vez de dedicar, porém, suas atiladas e claras idéias para o avanço da causa, a fim de fortalecer e amparar a igreja, devotam todas as suas energias à promoção de seus próprios interesses. Não ajuntam com Cristo, mas conduzem para longe dEle por suas palavras e atos. Circundam a alma de uma atmosfera deletéria para a espiritualidade. Professam ser seguidores de Cristo, mas não O conhecem mediante conhecimento experimen-

tal. Não praticam a religião. Não procuram ser cristãos do mesmo modo em que aprenderiam um ofício. Professam crer numa verdade avançada; mas é evidente que a conservam no pátio exterior; pois ela não exerce poder santificador sobre a vida e o caráter. Eles não compreendem quanto se acha em jogo; pois está em perigo a salvação de sua própria alma e a dos outros. Não compreendem que para ser um aroma de vida para vida devem estar sob disciplina e instrução espiritual, aprendendo na escola de Cristo. Sem essa disciplina espiritual tornam-se ineficientes, ignorantes e subdesenvolvidos, e não vêem a necessidade de instrução e conhecimento espiritual que os habilitem a ocupar posições de influência e utilidade. Se não se consagrarem inteiramente a Deus, tornando-se alunos em Sua escola, realizarão um trabalho casual que redundará em prejuízo para a igreja.

Devido a essas influências não consagradas, deveríamos porém voltar atrás e dilapidar os métodos que construímos com grande dificuldade, declarando que toda organização é um erro? Não ousamos fazer isto. Há muitas coisas que precisam ser ajustadas; pois algumas coisas de pequena importância recebem muita consideração, ao passo que outras coisas de grande importância são negligenciadas e encaradas como não sendo essenciais. O intelecto humano necessita de educação literária bem como de instrução espiritual [256] para que se desenvolva harmonicamente; pois sem educação literária os homens não podem ocupar devidamente diversas posições de responsabilidade.

O grande livro educador é a Bíblia; no entanto quase não é lido e posto em prática. Oxalá todo indivíduo procurasse tornar-se tudo o que pudesse, aproveitando suas oportunidades da melhor maneira possível, tencionando usar toda faculdade que Deus lhe deu, não simplesmente para favorecer seus negócios temporais, mas para promover seus interesses espirituais. Oxalá todos procurassem diligentemente saber que é a verdade, e estudar intensamente para terem linguagem correta e vozes educadas, a fim de apresentarem a verdade em toda a sua elevada e enobrecedora beleza. Que ninguém imagine que será levado por acaso para alguma posição de utilidade. Se quiserem ser usados a fim de labutar para Deus, agucem os homens as suas faculdades e concentrem o intelecto com diligente aplicação. É Satanás que deseja conservar os homens em ignorância e ineficiência, para que se desenvolvam de um modo unilateral que

talvez nunca sejam capazes de corrigir. Quer que os homens exercitem certo número de faculdades com exclusão de outras, de maneira que o intelecto perca seu vigor e, quando houver real necessidade, não consiga colocar-se à altura da emergência. Deus deseja que os homens façam o melhor que podem, e enquanto Satanás impele a mente numa direção, Jesus a atrai noutra direção.

Quando a verdade é recebida no coração, inicia a obra de aprimoramento e santificação do recebedor. Aquele que acaricia a verdade não sentirá que não tem necessidade de maior esclarecimento, mas reconhecerá, à medida que cumpre a verdade em sua vida prática, que necessita de contínua luz a fim de poder aumentar em conhecimento. Ao introduzir a verdade em sua vida, perceberá sua real ignorância e compreenderá a necessidade de ter uma educação mais completa, para que saiba como usar sua capacidade com o máximo proveito.

Existe entre nós carência de aptidões educadas, e não possuímos homens suficientemente preparados para corresponderem ao trabalho de dirigir nossas Escolas Sabatinas e igrejas. Muitos que conhecem a verdade não a compreendem ainda de maneira a se abs- [257] terem de introduzir o que é deles próprios ao apresentá-la. Não estão preparados para expô-la de modo que seu caráter sagrado, solene, seja claro para o povo. Em vez de menos disciplina, necessitam de mais completo preparo. Impossível é a qualquer pessoa prever para que poderá ser chamada. Talvez seja colocada em situações em que necessite de pronto discernimento e argumentos ponderados, e portanto é para honra de Cristo que se multipliquem entre nós os obreiros bem educados; estarão mais habilitados a comunicar a verdade de maneira clara, inteligente, e a verdade deve ser apresentada o quanto possível livre de defeitos.

A verdadeira educação, quando a mente está sob a influência controladora do Espírito Santo, é de grande importância, e todo indivíduo deve aprender a apreciar devidamente as aptidões concedidas por Deus; e pondo em prática o conhecimento obtido, poderá, mediante a influência de seu próprio caráter, inculcar em outras pessoas o valor de obter instrução para o serviço de Cristo e incentivá-las a seguir o Seu exemplo. Há muita coisa a ser feita no mundo, e não é proveitoso pôr novatos a labutar com questões de suma importância. A apatia, a indolência, a desatenção manifestadas para com a

educação causam espanto, mas agradam bastante a Satanás. Deus quer que despertemos de nossa indiferença e não permitamos mais que as faculdades intelectuais caiam em dissipação e degenerem em imbecilidade. Os homens devem apreciar os talentos que lhes foram confiados e aproveitar as oportunidades colocadas ao seu alcance. Disponde as faculdades mentais para a ação e, mediante vigoroso esforço, fazei com que o intelecto se expanda e se desenvolva.

Há mais necessidade agora do que jamais no passado, de que nossos rapazes e moças sejam habilitados intelectualmente para a obra. Nossas Escolas Sabatinas precisam não somente de obreiros intelectuais, mas também de obreiros espirituais, e o intelecto obtém seu tono e eficiência por meio de cabal disciplina. Mediante estudo superficial, o intelecto perde gradualmente o seu tono e degenera em [258] imbecilidade, não sendo mais capaz de realizar esforços exaustivos. Mas a educação prepara as pessoas para reconhecer e efetuar a exata modalidade de trabalho que deve ser feita neste tempo. Cabal disciplina, sob a direção de um sábio professor, tem mais valor do que dons e aptidões naturais sem disciplina.

O Senhor manifestou Seu apreço para com o homem dando Seu Filho unigênito para redimi-lo. Satanás também tem manifestado seu apreço pela aptidão bem disciplinada e santificada, mediante os engenhosos métodos com que procura desviar do serviço de Deus o coração e a mente de tal indivíduo, para que consiga levá-lo a unir-se às fileiras da apostasia. Como um anjo de luz, ele se aproxima com suas insinuações a fim de atrair os homens para o seu serviço; pois ele sabe que um homem ou mulher instruídos, quando não se acham sob a direção do Espírito de Deus, podem ser muito úteis para ele. Assediará o estudante com tentações especiosas, procurando induzi-lo a orgulhar-se de suas consecuções e a imaginar que é um grande personagem, para que confie em si mesmo e caminhe nas faíscas que ele mesmo acendeu. Assim é levado a separar a alma de Deus, a Fonte de toda luz e conhecimento, e, para que exalte a si mesmo, a unir-se com Satanás, o originador de todo pecado.

O temor do Senhor é o princípio de toda a sabedoria; e quando não se confia em Deus, o resultado da educação tende somente a elevar a impiedade. A razão por que a igreja é débil e ineficiente é haver falta da graça de Cristo entre os que professam a verdade para estes últimos dias. Se o Senhor já falou alguma vez por meu

intermédio, há pecados de quase toda a espécie acariciados por muitos que pretendem ser filhos de Deus; e a não ser que eles se separem de Satanás e se apeguem a Jesus, Justiça nossa, a maldição de Deus estará sobre os que têm tido grande luz, mas preferiram andar nas trevas. "Passou, então, Jesus, a increpar as cidades nas quais Ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido. Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque se em [259] Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E contudo vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá no dia do juízo para com a terra de Sodoma, do que para contigo."

É algo terrível ter grande luz e bênção, ter muitas oportunidades e privilégios, e não usá-los, entretanto, para a salvação. Os que não aproveitam as oportunidades para salvar-se, serão condenados pelos privilégios que Deus lhes concedeu; mas os que andam na luz terão cada vez maior luz. Os que tiveram a luz da verdade, mas deixaram de andar na luz, encontram-se sob a mesma sentença condenatória que Corazim e Betsaida. Não deverão ser atendidas tais advertências? Não deverão tais admoestações exercer um impacto sobre nós? No futuro próximo será visto com exatidão quem andou humildemente com Deus e quem obedeceu a Suas ordens. Os que caminharam nas faíscas que eles mesmos acenderam estarão cheios de tristeza. Ver-se-á que cometeram um terrível erro. Oh! despertemos! A luz está brilhando agora; sejam abertas as janelas da mente e do coração a fim de acolher os raios enviados pelo Céu. Terá Jesus de dizer dos que professam obedecer à verdade mas recusam andar em sua luz: "Neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos, e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por Mim curados"? — *Christian Education*, (Suplemento), 1893. [260]

Aos professores

Todos os que têm de lidar com a educação da classe mais nova de estudantes devem considerar que essas crianças são afetadas pela atmosfera reinante, e sentem as suas impressões, quer seja agradável quer desagradável.

Se o professor está ligado com Deus, se Cristo habita em seu coração, o espírito nutrido por ele é percebido pelas crianças. Quando um professor manifesta impaciência ou irritabilidade para com uma criança, esta talvez não tenha nem metade da culpa que cabe ao professor. Os mestres ficam cansados com seu trabalho, e então qualquer coisa que as crianças dizem ou fazem não se harmoniza com os seus sentimentos; consentirão, porém, que neles penetre o espírito de Satanás, incentivando-os a suscitar nas crianças sensações muito desagradáveis e molestas, por sua própria falta de tato e de sabedoria proveniente de Deus? Não se deve empregar um professor a menos que se tenha provas bem concretas de que ele ama a Deus e receia ofendê-Lo. Caso os professores sejam ensinados por Deus, se aprendem diariamente na escola de Cristo, labutarão segundo as normas de Cristo. Cativarão e atrairão com Ele; pois toda criança e todo jovem são preciosos.

Todo professor necessita de que Cristo habite em seu coração pela fé, e de possuir genuíno espírito de abnegação e sacrifício por amor a Cristo. O indivíduo pode ter suficiente educação e conhecimento nas ciências para lecionar; mas foi averiguado se ele possui tato e sabedoria para lidar com mentes humanas? Se os mestres não têm no coração o amor de Cristo, não se acham habilitados para serem postos em contato com crianças e para assumir as solenes responsabilidades colocadas sobre eles, de educar tais crianças e jovens. Eles mesmos carecem da educação e do preparo mais elevado e não sabem como lidar com mentes humanas. O espírito de seu próprio coração natural e insubordinado procura assumir o controle, e submeter o maleável intelecto e caráter das crianças a semelhante [261] disciplina, equivale a deixar na mente cicatrizes e lesões que jamais

se dissiparão.

Caso o professor não possa ser levado a sentir a responsabilidade e o cuidado que sempre deveria revelar ao lidar com mentes humanas, sua educação tem sido, nalguns casos, muito imperfeita. A instrução recebida na vida familiar tem sido prejudicial para o caráter, e é deplorável que esse caráter e essa orientação deficiente se reproduzam nas crianças colocadas sob a sua direção. Somos submetidos à prova diante de Deus para ver se podemos fazer parte individualmente do número de remidos de que se comporá a família no Céu. “Vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.”

São aqui representados o grande trono branco e Aquele que nele Se assenta, de cuja presença fugiram a Terra e o céu. Todo professor deve considerar que realiza sua obra à vista do Universo celestial. Toda criança com que o professor é posto em contato foi adquirida pelo sangue do Filho unigênito de Deus, e Aquele que morreu por essas crianças quer que sejam tratadas como Sua propriedade. Certificai-vos, professores, de que vosso contato com cada uma dessas crianças seja de tal natureza que não tenhais de envergonhar-vos quando vos encontrardes com elas no grande dia em que toda palavra e ação passar em revista diante de Deus e, com o seu fardo de resultados, patentear-se perante vós individualmente. “Comprados por preço” — oh! que preço, só a eternidade o poderá revelar!

O Senhor Jesus Cristo tem infinita ternura para com os que Ele comprou à custa de Seus próprios sofrimentos na carne, a fim de que não perecessem com o diabo e seus anjos, mas pudessem ser por Ele reclamados como Seus escolhidos. São eles a reivindicação de Seu amor, de Sua propriedade peculiar; e contempla-os com inexprimível afeto, dando a fragrância de Sua própria justiça a Seus amados que [262] nEle crêem. É preciso tato e sabedoria, humano amor e santificada afeição pelos preciosos cordeiros do rebanho, a fim de levá-los a ver e apreciar o privilégio de se submeterem à terna guia dos pastores fiéis. Os filhos de Deus exercerão a mansidão de Jesus Cristo.

Mestres, Jesus Se encontra em vossa escola todos os dias. Seu grande coração de infinito amor é atraído, não somente para as

crianças mais bem comportadas, que vivem nos mais favoráveis ambientes, mas para aquelas que receberam por herança objetáveis traços de caráter. Os próprios pais não têm compreendido quanto são responsáveis pelas qualidades desenvolvidas nos filhos, não tendo sabedoria e ternura para lidar com essas pobres crianças, a quem fizeram o que são. Deixam de remontar à causa dessas desalentadoras manifestações que constituem uma provação para eles. Jesus, porém, contempla com piedade e amor essas crianças, pois Ele vê e raciocina da causa para o efeito.

O professor ou a professora pode ligar essas crianças a seu coração por meio do amor de Cristo habitando no templo da alma como doce fragrância, como aroma de vida para vida. Os professores podem, mediante a graça de Cristo a eles comunicada, ser o vivo instrumento humano — ser cooperadores de Deus — para iluminar, enaltecer, animar e ajudar a purificar a alma de sua contaminação moral; e a imagem de Deus será revelada na alma da criança, transformando-se o caráter pela graça de Cristo.

Quando devidamente representado pelos que pretendem ser cristãos, o evangelho é o poder e a sabedoria de Deus. Cristo crucificado por nossos pecados deve humilhar em sua própria estima toda alma perante Deus. Cristo ressuscitado dentre os mortos, assunto ao Céu, nosso vivo Intercessor na presença de Deus, é a ciência da salvação que precisamos aprender e ensinar às crianças e aos jovens. Jesus declarou: “A favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que [263] eles também sejam santificados.” É esta a obra que sempre recai sobre cada professor. Não se deve fazer nenhum trabalho descuidado neste sentido, pois até a educação das crianças nas escolas diárias requer muito da graça de Cristo e subjugação do próprio *eu.* Os que são naturalmente irritáveis, facilmente provocados, e têm acariciado o hábito de criticar e pensar mal, deveriam ter outra espécie de trabalho, que não reproduza, nas crianças e nos jovens, qualquer de seus traços desagradáveis de caráter, pois aqueles custaram preço demasiado alto. O Céu vê na criança o homem ou a mulher não desenvolvidos, com aptidões e poderes que, corretamente orientados e desenvolvidos, com sabedoria celestial, tornar-se-ão as instrumentalidades humanas pelas quais as influências divinas podem cooperar, para serem coobreiros de Deus. Palavras ásperas e contínua censura confundem, mas não reformam a criança. Não pronuncieis essa pa-

lavra irritada; conservai vosso próprio espírito sob a disciplina de Jesus Cristo; aprendereis então a ter compaixão e simpatia para com os que estiverem sob vossa influência. Não vos mostreis impacientes nem ásperos; pois, se essas crianças não precisassem educar-se, não necessitariam das vantagens da escola. Elas devem ser paciente, bondosa e amorosamente ajudadas ao subir a escada do progresso, subindo degrau após degrau na obtenção de conhecimentos.

É uma instrumentalidade que opera diariamente que deve ser posta em exercício, uma fé que atua pelo amor e purifica a alma do educador. É a revelada vontade de Deus acatada como vossa autoridade suprema? Se Cristo, a esperança da glória, é formado no interior, a verdade de Deus agirá de tal maneira sobre vosso temperamento natural, que seu poder transformador será revelado num caráter transformado, e não convertereis a verdade de Deus em mentira perante qualquer de vossos alunos, por vossa influência mediante as manifestações de não santificado coração e temperamento; nem revelareis que a graça de Cristo não é suficiente para vós em todas as ocasiões e em todos os lugares, por vossa exteriorização de um temperamento egoísta, impaciente e que não se assemelha ao de Cristo, ao lidar com a mente humana. Evidenciareis, assim, que a autoridade de Deus sobre vós não é meramente nominal, mas [264] em realidade e verdade. Deve haver uma separação de tudo o que é objetável ou não cristão, por mais difícil que seja para o verdadeiro crente.

Indagai, professores que realizais a vossa obra não só para o presente mas para a eternidade: O amor de Cristo constrange meu coração e minha alma ao lidar com as preciosas almas pelas quais Jesus deu Sua própria vida? Sob Sua disciplina constrangedora, são dissipados velhos traços de caráter que não se harmonizam com a vontade de Deus, e substituídos por outros inteiramente diferentes?

“Dar-vos-ei coração novo.” Todas as coisas tornaram-se novas por meio de vossa conversão ao Senhor Jesus Cristo? Por palavras e laborioso esforço, estais semeando tal semente nestes jovens corações que podeis convidar o Senhor a regá-la, para que, com Sua justiça imputada, se transforme numa esplêndida colheita? Perguntai a vós mesmos: Por minhas próprias palavras não santificadas e impaciência, e por falta da sabedoria do alto, será que estou confirmando estes jovens em seu próprio espírito perverso, por verem

que seu professor tem um espírito contrário ao de Cristo? Se eles morrerem em seus pecados, acaso não serei responsável por sua alma? A alma que ama a Jesus, que aprecia o poder salvador de Sua graça, sentirá tal atração por Cristo que desejará trabalhar segundo as Suas normas. Ele não pode nem ousará deixar que Satanás controle seu espírito e que sua alma seja circundada de pernicioso miasma. Será posto de lado tudo o que corrompe a sua influência, porque se opõe à vontade de Deus e faz perigar a alma das preciosas ovelhas e dos cordeiros. Compete-lhe velar pelas almas, como quem deve prestar contas. Onde quer que, em Sua providência, Deus nos tenha colocado, seremos guardados por Ele; a nossa força será como os nossos dias.

Todo aquele que transige com seus sentimentos e impulsos naturais torna-se débil e indigno de confiança, pois é um conduto pelo qual Satanás pode comunicar-se para manchar e corromper muitas almas. Esses pecaminosos acessos que controlam a pessoa tendem a enervá-la, e ignomínia e confusão constituem o infalível resultado. O espírito de Jesus Cristo sempre exerce um poder renovador e restaurador sobre a alma que se compenetra de sua própria debilidade [265] e corre para o Ser imutável que pode outorgar graça e poder para resistir ao mal. Nosso Redentor tinha uma natureza humana muito compreensiva. Seu coração sempre se comovia diante do manifesto desamparo da criancinha exposta a maus-tratos; pois Ele amava as crianças. O mais fraco clamor do sofrimento humano jamais chegava inutilmente ao Seu ouvido. E todos os que assumem a responsabilidade de instruir os jovens depararão com corações empedernidos, disposições perversas, e sua obra é cooperar com Deus na restauração de Sua imagem moral em cada criança. Jesus — precioso Jesus — havia em Sua alma um completo manancial de amor. Os que ensinam as crianças devem ser homens e mulheres de princípios.

A vida religiosa de um grande número de indivíduos que professam ser cristãos é de molde a revelar que não são cristãos. Estão constantemente representando mal a Cristo, falsificando-Lhe o caráter. Não percebem a importância dessa transformação de caráter, e que precisam adaptar-se a Sua semelhança divina. Às vezes exibirão também ao mundo um falso aspecto do cristianismo, que causará a ruína das almas colocadas em associação com eles, pelo próprio motivo de que, embora professem ser cristãos, não se acham sob a di-

reção de Jesus Cristo. Seus traços de caráter hereditários e cultivados são acariciados como preciosas habilitações, quando, em realidade, exercem deletéria influência sobre outras mentes. Em termos bem claros e simples, caminham nas faíscas que eles mesmos acenderam. Possuem uma religião sujeita às circunstâncias e controlada por elas. Se tudo parece correr da maneira que lhes apraz, e não há circunstâncias irritantes que ponham a descoberto sua natureza insubmissa e que não se assemelha à de Cristo, são condescendentes e agradáveis, e serão muito atraentes. Quando ocorrerem certas coisas na família ou em sua associação com outros, que perturbem sua paz e provoquem seu mau gênio, se colocarem todas as circunstâncias diante de Deus e continuarem a fazer seu pedido, suplicando Sua graça antes de se empenharem nas tarefas diárias como professores, [266] e conhecerem por si mesmos o poder e a graça e o amor de Cristo habitando em seu próprio coração antes de iniciarem suas labutas, anjos de Deus são levados com eles para a sala de aula. Se entrarem, porém, na sala de aula com um espírito exasperado e irritado, a atmosfera moral que circunda sua alma deixará sua impressão sobre as crianças que se acham sob os seus cuidados, e, em vez de estarem habilitados para instruir as crianças, necessitam de alguém para ensinar-lhes as lições de Jesus Cristo.

Todo professor que aceita a responsabilidade de educar as crianças e os jovens deve examinar-se a si mesmo e raciocinar criteriosamente da causa para o efeito. A verdade de Deus tomou posse de minha alma? Tem sido introduzida em meu caráter a sabedoria que provém de Jesus Cristo, a qual "é primeiramente pura; depois pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento"? Enquanto ocupo a responsável posição de educador, acalento o princípio de que "é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz"? A verdade não deve ser guardada para ser posta em prática quando isto nos aprouver, mas em todas as ocasiões e em todos os lugares.

Mentes equilibradas e caracteres simétricos requerem-se como ensinadores em todos os ramos. Não confieis esta obra às mãos de moços e moças que não sabem como tratar com as mentes humanas. Tão pouco sabem eles do poder controlador da graça sobre seu próprio coração e caráter, que precisam desaprender e aprender inteiramente novas lições da experiência cristã. Jamais aprenderam

a manter sua própria alma e caráter sob a disciplina de Jesus Cristo e a levar-Lhe cativos os pensamentos. No trato com crianças e jovens deparam-se todas as espécies de caracteres. Sua mente é impressionável. Algo que se pareça com uma exibição precipitada e impulsiva por parte da professora pode eliminar sua influência para o bem sobre os estudantes a quem pretende estar educando. E contribuirá [267] tal educação para o bem-estar eterno, presente e futuro, das crianças e dos jovens? Para seu benefício espiritual, é mister exercer sobre eles a devida influência. Devem ser dadas constantemente instruções para estimular as crianças na formação de hábitos corretos de linguagem, voz e comportamento.

Muitas dessas crianças não tiveram no lar o necessário cultivo. Foram dolorosamente negligenciadas. Algumas foram deixadas a fazer o que bem entendiam; outras foram censuradas e desencorajadas. Entretanto, pouca delicadeza e boa disposição têm sido mostradas para com elas, e apenas poucas palavras de aprovação se lhes têm dito. Herdaram o caráter defeituoso dos pais, e a disciplina aplicada por esses caracteres defeituosos foi repreensível na formação do caráter. Não se tem colocado na construção do caráter material sólido. Não há obra mais importante a fazer do que a educação e o cultivo desses jovens e crianças. Os mestres que trabalham nesta parte da vinha do Senhor precisam aprender primeiro como se tornarem senhores de si, mantendo sob controle seu próprio gênio e sentimentos, em sujeição ao Santo Espírito de Deus. Devem apresentar a evidência de não possuírem uma experiência unilateral, porém, mente bem equilibrada e caráter de tal maneira simétrico que neles se possa confiar, por serem cristãos conscienciosos e estarem eles próprios debaixo da orientação do grande Professor, o qual declarou: "Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Aprendendo então diariamente na escola de Cristo, podem educar as crianças e os jovens.

Cultivando-se e dominando-se, sob a disciplina na escola de Cristo, entretendo viva ligação com o grande Mestre, terão conhecimento inteligente da religião prática; e, conservando a própria alma no amor de Deus, saberão exercer a graça da paciência e da suavidade cristã. A paciência, o amor, a longanimidade e a terna simpatia são postas em atividade. Eles discernirão que têm um im- [268] portantíssimo campo a cultivar na vinha do Senhor. Devem elevar o

coração a Deus em sincera oração: Sê Tu o meu modelo; e então, contemplando a Jesus, eles farão a obra de Jesus Cristo. Disse Jesus: "O Filho nada pode fazer de Si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai." O mesmo acontece com os filhos e filhas de Deus; eles olham firme e docilmente para Jesus, não fazendo nada como é do seu agrado e segundo sua própria vontade e prazer; mas o que, nas lições de Cristo, têm visto seu Modelo fazer, isso eles também fazem. Representam assim, aos estudantes sob sua instrução, o caráter de Jesus Cristo, em todos os tempos e ocasiões. Eles captam os brilhantes raios do Sol da Justiça e refletem esses preciosos raios sobre as crianças e os jovens a quem estão educando. A formação de hábitos corretos deve deixar sua impressão sobre a mente e o caráter das crianças, para que pratiquem o que é direito. Significa muito colocar tais crianças sob a influência direta do Espírito de Deus, educando e disciplinando-as na doutrina e admoestação do Senhor. A formação de hábitos corretos e a manifestação do devido espírito requerem diligentes esforços no nome e na força de Jesus. O mestre precisa perseverar, apresentando preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, com toda a longanimidade e paciência, simpatia e amor, ligando essas crianças a seu coração pelo amor de Cristo revelado em sua própria pessoa.

Esta verdade, no mais alto sentido, pode ser demonstrada e exemplificada diante das crianças. "Capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas. E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, assim do povo, como de si mesmo."

Os professores devem ter isso em mente e nunca perdê-lo de vista quando propendem a ficar com os ânimos acirrados contra as crianças e os jovens por causa de algum mau procedimento; lembrem-se de que os anjos de Deus os contemplam com tristeza; porque se as crianças erram e se portam mal, é tanto mais necessário [269] que as pessoas colocadas sobre elas como professores sejam capazes de ensiná-las por preceito e exemplo. Em caso algum devem perder o domínio próprio, manifestar impaciência e aspereza, e falta de simpatia e amor; pois essas crianças são a propriedade de Jesus Cristo, e os professores têm de ser muito cuidadosos e tementes a Deus no tocante ao espírito que acariciam e às palavras que proferem,

pois as crianças captarão o espírito manifestado, quer seja bom ou mau. Isto é uma pesada e sagrada responsabilidade.

Requerem-se professores que sejam ponderados, que tomem em consideração suas próprias debilidades, deficiências e pecados, e que não sejam despóticos nem desanimem as crianças e os jovens. É necessário haver muita oração, muita fé, muita clemência e coragem, que o Senhor está pronto a outorgar. Pois Deus vê toda provação, e os professores podem exercer maravilhosa influência se praticarem as lições que Cristo lhes tem dado. Considerarão, porém, esses professores sua própria conduta obstinada, visto que fazem mui débeis esforços para aprender na escola de Cristo e praticar mansidão cristã e humildade de coração? Os próprios mestres devem encontrar-se em obediência a Jesus Cristo e estar sempre praticando Suas palavras, para que exemplifiquem o caráter de Jesus Cristo aos estudantes. Deixai brilhar a vossa luz em boas obras, em fiel vigilância e solicitude em favor dos cordeiros do rebanho, com paciência, com ternura e com o amor de Jesus em vosso próprio coração.

Colocar nesse setor moços e moças que não desenvolveram profundo e ardente amor a Deus e às almas pelas quais Cristo morreu, é cometer um erro que redundará na perda de muitas almas preciosas. O professor precisa ser suscetível às influências do Espírito de Deus. Ninguém que se tome impaciente e irritado deve ser um educador. Os professores devem considerar que estão lidando com crianças, não com homens e mulheres. São crianças que têm tudo a aprender, e algumas têm muito mais dificuldade do que outras para fazê-lo. O [270] aluno de mente obtusa necessita de muito mais encorajamento do que tem recebido. Se forem colocados sobre esses espíritos diferentes professores que se deleitam naturalmente em dar ordens, mandar e engrandecer-se a si mesmos em sua autoridade, que procederão com parcialidade, tendo favoritos aos quais darão preferências, enquanto outros são tratados com exatidão e severidade, produzir-se-á um estado de confusão e insubordinação. Professores que não tiveram uma experiência deleitosa e bem equilibrada podem ser escolhidos para tomar conta de crianças e jovens, mas é causado grande dano aos que são instruídos por eles. Os pais devem encarar esta questão sob um aspecto diferente. Eles devem sentir que é seu dever cooperar com o professor, incentivar sábia disciplina e orar muito por aquele que está ensinando os seus filhos. Não ajudareis as crianças irritando-as,

censurando-as ou desalentando-as; tampouco desempenhareis uma boa parte ajudando-as a rebelar-se, e a ser desobedientes, indelicadas e desamáveis, devido ao espírito que desenvolveis. Se realmente sois cristãos, Cristo estará habitando em vós e tereis o espírito dAquele que deu a vida pelos pecadores; e a sabedoria de Deus ensinar-vos-á em toda emergência qual o procedimento a ser adotado.

As crianças têm necessidade de que sejam exercidos sobre elas e praticados à sua frente constantes, firmes e vivos princípios de justiça. Assegurai-vos de deixar brilhar a verdadeira luz diante de vossos alunos. Há falta da luz do Céu. Nunca permitais que o mundo tenha a impressão de que vosso espírito, gostos e aspirações não são de natureza mais elevada e pura do que os das pessoas mundanas. Se nas vossas ações causais esta impressão sobre eles, fazeis com que uma luz falsa e enganosa os conduza à ruína. A trombeta tem que dar o sonido certo. Foi traçada pelo Deus eterno ampla, clara e profunda linha demarcatória entre os justos e os injustos, entre os piedosos e os perversos, entre os que são obedientes aos mandamentos de Deus e os que são desobedientes.

A escada que Jacó contemplou na visão noturna — cuja base assenta na Terra e o degrau mais elevado atinge os mais altos Céus; [271] estando o próprio Deus acima da escada e incidindo Sua glória sobre cada degrau; anjos subindo e descendo sobre essa escada de fulgurante esplendor — é um símbolo da constante comunicação mantida entre este mundo e os lugares celestiais. Deus executa Sua vontade por intermédio de anjos celestes em contínua comunicação com a humanidade. Essa escada revela um direto e importante meio de comunicação com os habitantes da Terra. Ela representou para Jacó o Redentor do mundo que une a Terra com o Céu. Todo aquele que tem visto a evidência e a luz da verdade e que aceita a verdade, professando sua fé em Jesus Cristo, é um missionário no mais alto sentido da palavra. É o recebedor de tesouros celestiais, e é seu dever transmiti-los, difundindo o que recebeu.

Então, aos que são aceitos como professores em nossas escolas, está aberto um campo para ser trabalhado e cultivado para a semeadura da semente e a colheita do grão amadurecido. Que pode proporcionar maior satisfação do que ser cooperador de Deus na educação e preparo das crianças e jovens para amarem a Deus e guardarem os Seus mandamentos? Guiai a Jesus as crianças que

estais instruindo na escola da igreja e na Escola Sabatina. Que vos pode dar maior gozo do que ver crianças e jovens seguindo a Cristo, o grande Pastor, o qual chama e as ovelhas e os cordeiros ouvem-Lhe a voz e O seguem? Que pode espargir mais luz na alma do obreiro devotado e interessado do que saber que seu perseverante e paciente esforço não foi vão no Senhor, e ver seus alunos com o brilho do Sol na alma porque Cristo lhes perdoou os pecados? Que pode dar mais satisfação ao coobreiro de Deus, do que ver crianças e jovens recebendo as impressões do Espírito de Deus em verdadeira nobreza de caráter e na restauração da imagem moral de Deus — crianças buscando a paz que vem do Príncipe da paz? É a verdade uma servidão? Sim, em certo sentido: ela prende as almas voluntárias em [272] sujeição a Jesus Cristo, submetendo seu coração à bondade de Jesus Cristo. Oh! apresentar em cada esforço missionário a Jesus Cristo, e Este crucificado, significa muito mais do que as mentes finitas podem compreender. "Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." "Àquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." Esta deve ser a preocupação de nossa obra. Se alguém se julga capaz de ensinar na Escola Sabatina, ou na escola primária, a ciência da educação, necessita primeiro aprender o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria, para que possa ensinar esta ciência, a mais alta de todas.

"E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." "Eu lhes tenho transmitido as palavras que Me deste e eles as receberam e verdadeiramente conheceram que saí de Ti, e creram que Tu Me enviaste." Aqui é apresentada diante de nós a obra de ser representantes de Cristo, assim como Ele foi o representante do Pai em nosso mundo. Devemos ensinar as palavras que nos são dadas nas lições de Cristo. "Eu lhes tenho transmitido as palavras que Me deste." Temos a nossa obra, e todo instrutor dos jovens em qualquer aspecto deve receber num coração bom e honesto o que Deus expôs e registrou em Sua Santa Palavra nas lições de Cristo, aceitando humildemente as palavras da vida. Achamo-nos no dia antitípico de expiação, e não somente devemos humilhar o coração diante de Deus e confessar os nossos pecados, mas também, por meio de todo o nosso talento educacional,

procurar instruir aqueles com quem entramos em contato e levá-los por preceito e exemplo a conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou.

Oh! quanto almejo que o Senhor do Céu abrisse muitos olhos que agora se acham cegados, para que vissem a si mesmos como Deus os vê, e para dar-lhes uma compreensão da obra a ser realizada nos campos de labuta. Não tenho, porém, esperança de que todos os apelos que faço produzam resultado, a não ser que o Senhor fale à [273] alma e escreva Seus requisitos nas tábuas do coração. Não pode todo instrumento humano que ora vive ter uma elevada compreensão do que significa o fato de estar designado para ele um vasto e importante campo de atividade missionária, sem a necessidade de ir a regiões longínquas? E, embora alguns tenham de proclamar a mensagem de misericórdia aos que se encontram em lugares remotos, muitos outros devem proclamar a mensagem aos que estão perto deles. Nossas escolas devem ser estabelecimentos educativos que habilitem os jovens a tornarem-se missionários tanto por preceito como pelo exemplo. Tenham sempre em mente os que desempenham o papel de professores, que essas crianças e jovens constituem a aquisição do sangue do Filho de Deus. Precisam ser levados a crer em Cristo como seu Salvador pessoal. O nome de cada crente está gravado nas palmas de Suas mãos. O Supremo Pastor está olhando do santuário celestial para as ovelhas de Seu pasto. "Ele chama pelos nomes as Suas próprias ovelhas e as conduz para fora." "Se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo." Oh! que preciosa e bendita verdade! Ele não trata nenhum caso com indiferença.

Sua impressionante parábola do bom pastor representa a responsabilidade de todo ministro e de todo cristão que aceitou a posição de professor de crianças e jovens, e professor de velhos e moços, em abrir as Escrituras para eles. Se alguém se afasta do aprisco, não é buscado com palavras ásperas e com um chicote, mas com atrativos convites para voltar. As noventa e nove ovelhas que não se desgarraram não despertam o compassivo interesse e o terno e piedoso amor do pastor. Mas ele busca as ovelhas e os cordeiros que mais ansiedade lhe causaram, e absorveram mais profundamente sua compaixão. O desinteressado e fiel pastor deixa o resto das ovelhas, concentrando todo o seu coração e alma e todas as suas energias em encontrar a perdida. Em seguida, o quadro — graças a Deus!

— o pastor regressa com a ovelha nos braços, regozijando-se a cada [274] passo. "Alegrai-vos comigo — diz ele - porque já achei a minha ovelha perdida." Sinto-me tão grata de que, na parábola, tenha sido encontrada a ovelha. E esta é justamente a lição que o pastor tem a aprender — êxito no trazer de volta as ovelhas e os cordeiros.

Não nos é apresentada à imaginação a cena de um contristado pastor voltando sem a ovelha. E o Senhor Jesus declara que o prazer e a alegria do pastor por encontrar a ovelha causam prazer e regozijo entre os anjos no Céu. A sabedoria de Deus, Seu poder e amor, são sem paralelo. São eles a divina garantia de que ninguém, mesmo das extraviadas ovelhas e cordeiros, é passado por alto, nem abandonado sem socorro. Uma cadeia de ouro — a misericórdia e a compaixão do poder divino — é passada em torno dessas almas periclitantes. Não haverá então o instrumento humano de cooperar com Deus? Deverá ele mesmo ser pecaminoso, deficiente e falto de caráter, indiferente à alma prestes a perecer? Cristo ligou-o a Seu trono eterno pelo sacrifício de Sua própria vida.

A descrição que Zacarias faz de Josué, o sumo sacerdote, é uma impressionante representação do pecador pelo qual Cristo está intercedendo para que seja levado ao arrependimento. Satanás acha-se em pé à mão direita do Advogado, resistindo à obra de Cristo e pleiteando contra Ele que o homem é sua propriedade, visto que o escolheu como seu dominador. Mas o Defensor do homem, o Restaurador, o mais poderoso dos poderosos, ouve os reclamos e as alegações de Satanás, e lhe responde: "O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo. Então falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de [275] vestidos novos. E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos; e o anjo do Senhor estava ali". (Versão de Almeida, não revisada.)

Todo professor que assume a responsabilidade de lidar com espíritos humanos tenha em mente que toda alma que propende a errar e é tentada com facilidade constitui o especial objeto da solicitude de Cristo, seu advogado. Os sãos não precisam de médico,

e, sim, os doentes. O compassivo Intercessor está pleiteando, e irão pecaminosos e finitos homens e mulheres repelir uma alma que seja?

Deverá qualquer homem ou mulher ser indiferente para com as próprias almas pelas quais Cristo está pleiteando nas cortes celestiais? Em vosso modo de ação, deveis imitar os fariseus, que eram impiedosos, e Satanás, que acusa e destrói? Oh! humilhareis individualmente a própria alma diante de Deus, permitindo que sejam subjugados e quebrantados esses nervos inflexíveis e essa férrea vontade?

Afastai-vos da voz de Satanás e de fazer sua vontade, e colocai-vos ao lado de Jesus, apoderando-vos de Seus atributos, o Possuidor de vivas e ternas sensibilidades, o qual pode tornar Sua própria a causa dos aflitos e sofredores. Aquele a quem muito se perdoou, muito amará. Jesus é um compassivo Intercessor, misericordioso e fiel sumo sacerdote. Ele, a Majestade do Céu — o Rei da glória — pode contemplar o homem finito, sujeito às tentações de Satanás, sabendo que Ele sentiu o poder dos ardis de Satanás. "Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos [revestindo Sua divindade com a humanidade], para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados."

Insto, portanto, convosco, meus irmãos, a que experimenteis labutar segundo as normas em que Cristo labutou. Jamais deveis vestir o manto da severidade e condenar e denunciar, afugentando do aprisco pobres e tentados mortais; mas, como cooperadores de Deus, curai os que se acham espiritualmente enfermos. Fareis isto se [276] tiverdes a mente de Cristo. "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas, antes foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado." "Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fatiga? Não se pode esquadrinhar o Seu entendimento." — *Christian Education,* 1893. [277]

Suspensão de estudantes

Desejo que compreendais uma coisa, a saber: que não tenho estado de acordo com a expulsão de estudantes da escola, a não ser que a depravação humana e a gritante licenciosidade tornem isso necessário, para que outros não sejam corrompidos. Tem havido erro em mandar embora da escola estudantes, como no caso de _____, de _____ e outros casos, o que tem sido um grande mal, e almas tratadas desse modo têm aberto diante de si um procedimento que as tem retido nas fileiras do adversário, como inimigos armados e equipados. Além disso, no que respeita a tornar públicos à escola os erros dos estudantes, tenho sido levada a ver e ouvir alguns desses desmascaramentos, sendo-me então mostrada a sua influência posterior. Isso tem sido prejudicial em todos os sentidos e não exerce benéfica influência sobre a escola. Se os que desempenham uma parte nessas coisas possuíssem o espírito e a sabedoria de Cristo, teriam discernido um meio de corrigir as dificuldades existentes mais à semelhança de Jesus Cristo. Nunca se auxilia um estudante humilhando-o perante toda a escola. Isso provoca uma ferida que mortifica. Não sara nem cura coisa alguma. Há estudantes que são suspensos da escola. Por este ato são arremessados no campo de batalha de Satanás a fim de competirem com principados e potestades, sem armadura ou defesa, para tornarem-se fácil presa dos ardis de Satanás. Permiti que vos fale uma palavra em nome do Senhor. Quando é adotado um procedimento adequado, nos casos em que os estudantes parecem ser desencaminhados com tanta facilidade, não haverá necessidade de suspensão ou expulsão. Há uma maneira correta, e o Espírito do Senhor precisa enternecer o instrumento humano, pois do contrário serão cometidos graves erros. Lidar com mentes humanas é a mais bela obra que já foi empreendida por seres humanos. Os professores devem considerar que não estão lidando com anjos, porém com seres humanos com idênticas paixões que eles próprios. Os caracteres não são formados num só molde. Há [278] aspectos de caráter de toda a espécie recebidos como herança pelas

crianças. São assim revelados os defeitos e as virtudes dos traços de caráter. Que todo mestre leve isto em consideração. A deformidade hereditária e cultivada do caráter humano, bem como a beleza de caráter, terão de ser enfrentadas, e muita graça cultivada no mestre a fim de saber como lidar com os errantes para seu bem presente e eterno. O impulso, a impaciência, o orgulho, o egoísmo e a presunção, se acariciados, causarão grande número de males que podem lançar a alma no campo de batalha de Satanás, sem sabedoria para dirigir a embarcação, mas estando em perigo de ser arremessada de uma parte para a outra, ao bel-prazer das tentações de Satanás, até naufragar.

Todo professor tem de vigiar seus próprios traços peculiares de caráter para que Satanás não o use como seu agente para destruir almas, por meio dos seus próprios traços de caráter não consagrados. A única segurança para os professores está em aprenderem diariamente na escola de Cristo, Sua mansidão, Sua humildade de coração; porque então o *eu* estará escondido em Cristo, e ele tomará pacientemente o jugo de Cristo, considerando que está lidando com Sua herança. Tenho de declarar-vos que me foi mostrado que nem sempre têm sido empregados os melhores métodos ao lidar com os erros e as faltas dos estudantes, e o resultado é que almas têm sido postas em perigo, e algumas se perderam. O mau gênio dos professores, atitudes imprudentes, a própria dignidade, têm realizado nefanda obra. Não existe forma de vício, mundanidade ou embriaguez que efetue mais perniciosa obra sobre o caráter, amargurando a alma e suscitando males que reprimem o bem, do que paixões humanas que não estão sob o domínio do Espírito de Deus. Jamais compensa irar-se, ficar exacerbado e irritado. Quantos pródigos são mantidos fora do reino de Deus pelo desagradável caráter dos que alegam ser cristãos! Ciúme, inveja, orgulho e sentimentos descaridosos, justiça própria, irritar-se com facilidade, pensar o mal, aspereza, ser frio e indiferente — são estes os atributos de Satanás. Os professores depararão com essas coisas no caráter dos estudantes. É algo terrível ter de lidar com essas coisas; mas, procurando banir esses males, o [279] obreiro tem em muitos casos desenvolvido atributos similares que têm arruinado a alma daquele com quem ele está lidando.

Não há, realmente, lugar no Céu para tais disposições. O homem com semelhante caráter só tornaria o Céu infeliz, pois ele mesmo

é infeliz. "Se não nascerdes de novo", disse Cristo, "não podeis ver o reino de Deus." Para entrar no Céu, a pessoa deve ter Cristo formado em seu íntimo, a esperança da glória, e levar o Céu consigo. Unicamente o Senhor Jesus pode moldar e transformar o caráter. Por falta de paciência, bondade, clemência, altruísmo e amor, as manifestações dos traços de caráter ocorrem involuntariamente quando se está desprevenido, e palavras não cristãs e a falta de semelhança de caráter com Cristo irrompem às vezes para ruína da alma.

"Não se alegra com a injustiça." Notai isto. O apóstolo queria dizer que onde há o cultivo de genuíno amor por preciosas almas, ele será revelado em favor dos que mais têm necessidade daquela paciência que é longânima e benigna, e não estará propenso a exagerar uma pequena indiscrição ou converter uma injustiça em grandes ofensas imperdoáveis; e não tornará as faltas dos outros de capital importância. O amor às almas pelas quais Cristo morreu não fará o que tem sido feito por meio de concepções errôneas do que competia aos errantes, expondo seus erros e fraquezas perante toda a escola. Como pensais que Jesus tem considerado tais atos? Caso estivesse presente, Ele teria dito aos que faziam essas coisas: "Não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus." Pois nas Escrituras é revelado claramente como se deve lidar com os que erram. Clemência, bondosa consideração, "guarda-te para que não sejas também tentado", abrandariam o coração obstinado e empedernido. O amor de Jesus cobrirá multidão de pecados, para que não aflijam o ofensor nem sejam expostos para suscitar sentimentos de toda a espécie e caráter no coração humano daqueles a quem são revelados tais erros e faltas, e naquele que assim é tratado. Com demasiada frequência, ele é impelido ao desespero. Sua mente acha-se fora do alcance da cura. [280] Ora, a obra é ter a graça de Cristo na alma que nunca, jamais, será culpada de expor as faltas alheias, a menos que seja uma positiva necessidade. Procedei segundo a norma de Cristo. A Testemunha Verdadeira fala em Apocalipse 21:5. Praticai o amor. Nada há no cristianismo que seja excêntrico.

Se alguém não exercitar o braço, ele se torna fraco e deficiente em energia muscular. A não ser que o cristão exercite suas faculdades espirituais, não adquire força de caráter e vigor moral. O amor é uma planta muito preciosa e precisa ser cultivada a fim de que floresça. A preciosa planta do amor deve ser tratada ternamente

(adestrada), e tornar-se-á forte e vigorosa, e rica em produção de frutos, dando expressão a todo o caráter. A natureza semelhante à de Cristo não é egoísta, indelicada, e não ferirá a alma dos que estão lutando com as tentações de Satanás. Penetrará nos sentimentos dos que são tentados a fim de que as provações e tentações sejam conduzidas de tal modo que realcem o ouro e consumam a escória. Esta é a prática que Deus designa para todos. Nessa escola de Cristo todos — tanto os professores como os alunos — podem aprender diariamente as suas lições: a ser pacientes, humildes, generosos e nobres. Todos vós tereis de buscar a Deus com o máximo fervor em oração mesclada de fé viva, e a modeladora mão de Deus realçará Sua própria imagem em vosso caráter. Virão tentações, mas não levarão a melhor. Mediante a graça encontrada em abrir o coração à batida e à voz de Jesus, o caráter e a experiência cristã tornam-se cada vez mais belos e celestes. Tenhamos em mente que estamos lidando com almas que Cristo adquiriu para Si mesmo a um preço infinito. Oh! dizei aos errantes: Deus vos ama; Deus morreu por vós. Chorai por eles; orai com eles. Derramai lágrimas sobre eles, mas não fiqueis irados contra eles. Constituem a propriedade adquirida por Cristo. Procurem todos um caráter que expresse amor em todas as suas ações. "Qualquer que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar." Seria melhor não existir do que viver dia após dia destituído [281] desse amor que Cristo revelou em Seu caráter e recomendou a Seus filhos. Cristo disse: "Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei." Vivemos num mundo cruel, insensível, impiedoso. Satanás e sua confederação estão usando todo artifício para seduzir as almas pelas quais Cristo deu Sua preciosa vida. Todo aquele que ama a Deus com sinceridade e verdade, amará as almas pelas quais Cristo morreu. Se desejamos fazer bem às almas, nosso êxito neste sentido será proporcional à sua confiança na confiança e estima que lhes dispensamos. O respeito manifestado à alma humana que luta é o seguro meio através de Cristo Jesus para restauração do respeito próprio perdido pelo homem. Nossas idéias antecipadas do que ele poderá tornar-se são um auxílio que não podemos apreciar completamente.

Temos necessidade da abundante graça de Deus a todo momento; desfrutaremos então uma experiência valiosa e prática, pois Deus é amor. Quem vive em amor, vive em Deus. Dai amor aos que mais o necessitam. Os mais desventurados, os que têm o temperamento mais desagradável precisam de nosso amor, de nossa ternura, de nossa compaixão. Os que põem à prova a nossa paciência necessitam de mais amor. Passamos pelo mundo só uma vez; qualquer bem que podemos fazer, devemos fazê-lo da maneira mais diligente, incansável, com o mesmo espírito que é declarado a respeito de Cristo em Sua obra. Ele não falhará nem ficará desalentado. Os temperamentos rudes, obstinados, intratáveis, são os que necessitam de mais auxílio. Como podem ser ajudados? Unicamente praticando, ao lidar com eles, aquele amor que Cristo revelou ao homem caído. Podeis tratá-los como merecem. Que seria se Cristo nos tivesse tratado assim? Ele, o Inocente, foi tratado como nós o merecemos. No entanto, somos tratados por Cristo com graça e amor como não merecíamos, mas como Ele merecia. Tratai alguns caracteres como pensais que eles merecem copiosamente, e cortareis deles o último fio de esperança, destruireis vossa influência e arruinareis a alma. Valerá a pena? Não; digo centenas de vezes "não"! Ligai essas almas que necessitam de toda a ajuda que vos é possível conceder-lhes a um coração amoroso, simpatizante, compassivo, transbordante de [282] amor semelhante ao de Cristo, e salvareis da morte uma alma e cobrireis multidão de pecados. Não seria melhor experimentarmos o processo do amor?

Sede cuidadosos com o que fazeis no âmbito da suspensão de estudantes. Este é um assunto solene. A falta deverá ser muito grave para requerer essa disciplina. Então deve haver meticulosa consideração de todas as circunstâncias relacionadas com o caso. Os estudantes enviados a curta ou longa distância do lar, como milhares e milhares de quilômetros, estão afastados e destituídos das vantagens do lar, e se forem expulsos ser-lhes-ão negados os privilégios da escola. Todas as suas despesas têm de ser cobertas por alguém que teve confiança nesses indivíduos e a esperança de que seu dinheiro não seria investido em vão. O estudante cai em tentação, e tem de ser disciplinado por seu erro. Ele percebe vividamente que seu registro é maculado, e decepciona os que confiaram nele, esperando que desenvolvesse o caráter sob a influência de seu preparo

na vida escolar, o qual compensará tudo o que foi investido em seu favor. Mas é suspenso devido ao seu insensato procedimento. Que irá fazer? A coragem encontra-se no ponto mais baixo; a coragem e mesmo a varonilidade não são acalentadas. Ele tem despesas, e é perdido precioso tempo. Quem é terno e bondoso para sentir o peso dessas almas? Não admira que Satanás se prevaleça das circunstâncias. Eles são lançados no campo de batalha de Satanás, e os piores sentimentos do coração humano são postos em exercício, fortalecidos e confirmados. Exponho o caso como me foi apresentado. Quisera que todos pudessem discernir isto como me foi mostrado em todos os seus aspectos. Penso que haveria modificações radicais em numerosas regras e maneiras de lidar com mentes humanas. Haveria maior número de médicos para curar almas humanas e que compreendam como lidar com espíritos humanos. Seria manifestado muito mais perdão, simpatia e amor, e exercidas muito menos influências desalentadoras e destrutivas. Suponhamos que Cristo lidasse com todos os Seus filhos e filhas que dEle tomam conhecimento, como os instrumentos humanos, como os professores lidam com os que se acham sob a sua responsabilidade; que, quando a lei do Senhor, Seus [283] preceitos e injunções são desatendidos por nós, os culpados sejam expulsos ou suspensos, afastando-se o errante de Suas influências salvadoras, enaltecedoras e educativas, e deixando-se que escolha seu próprio caminho e procedimento sem a ajuda divina — que sucederia com as nossas almas? Seu constante amor perdoador está prendendo a Si mesmo o interesse de nossa alma. Oh! a grandeza do amor de Jesus me deslumbra ao considerá-lo. O jugo de Cristo é suave e o Seu fardo é leve. Quando participarmos mais plenamente do amor de Jesus pela prática, veremos resultados muito diferentes em nosso próprio progresso como cristãos, e na moldagem do caráter dos que são postos em relação conosco. A questão mais difícil para os indivíduos é renunciar ao que julgam ser seus direitos. O amor não procura os seus interesses. O amor de origem divina penetra além da superfície. O amor não se ufana, não se ensoberbece. Fortalecido pela graça de Cristo, o amor não se conduz inconvenientemente. Quem vive em amor, vive em Deus. Deus é amor. Todos necessitamos de amor, bondade, ternura, compaixão e clemência. Expeli da alma todo vestígio de egoísmo ou dignidade humana.

Quando toda esperança foi excluída de Adão e Eva em conseqüência de transgressão e pecado; quando a justiça requeria a morte do pecador, Cristo Se entregou a Si mesmo como sacrifício pelo pecado do mundo. O mundo estava sob condenação. Cristo tornou-Se substituto e fiador do homem. Daria Sua vida pelo mundo, que é representado como a única ovelha perdida que se desgarrou do aprisco, cuja culpa e desamparo foram lançados contra eles e estorvavam o caminho, impedindo seu regresso. "Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou, e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados." "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos." Todo filho e filha de Deus, caso neles habite o Salvador, representará a Cristo. [284] Toda alma que não tem a habitação do Salvador revelará este fato pela falta de um caráter semelhante ao de Cristo. O amor não é acalentado e posto em prática. "Exaltemos o Salvador ressuscitado", em nossas palavras, em nossa conversação, em nosso trato com os errantes.

Pelo peso que é colocado sobre mim, sei que muitos que exercem funções em nossas escolas necessitam eles próprios de aprender, na escola de Cristo, Sua mansidão, Seu terno trato com os errantes, Sua compaixão e amor. Até que sejam desvanecidos e a escória se separe do caráter, trabalharão em contradição. Estou com o coração profundamente angustiado devido a graves resultados que têm seguido a procedimentos insensatos, mais graves do que muitos estão dispostos a admitir perante sua própria consciência ou perante Deus. O *eu* é tão grande em muitos, sempre lutando pela supremacia! Há os que professam ser seguidores de Jesus Cristo, jamais tendo morrido para o próprio *eu*. Nunca caíram sobre a rocha, ficando em pedaços. Até que isto se dê, viverão para si mesmos, e se morrerem como estão, será para sempre demasiado tarde para endireitarem os seus erros. Eu amo suas almas, Jesus ama suas almas e realizará uma boa obra por eles, se eles se humilharem sob Sua poderosa mão, arrependerem-se e se converterem, entregando-se cada dia a Deus. Deve ser uma entrega constante, diária. Precisamos ser homens e mulheres expeditos, sempre vigilantes sobre o próprio *eu* e procurando aproveitar toda oportunidade para fazer o bem, e somente o bem, às almas pelas quais Cristo deu Sua vida para torná-las Sua

propriedade. Quando os instrumentos humanos lidam com essas almas em tom severo, magoam o coração de Cristo e O expõem à ignomínia, pois representam mal o caráter de Cristo em seu próprio caráter. Disse alguém: "A Tua clemência me engrandeceu." Suplico a nosso Pai celestial que todos quantos se acham relacionados com nossas escolas permaneçam em Cristo como o ramo está unido à videira viva. — Medicina e Salvação, 1893. [285]

Aos estudantes do colégio de Battle Creek

Tenho mui profundo interesse na instituição educativa de Battle Creek. Durante anos meu esposo e eu estivemos grandemente preocupados com referência a estabelecer uma escola em que nossos jovens e crianças tivessem vantagens de caráter superior às que se encontram nas escolas públicas comuns ou nos colégios do mundo. O Senhor especificou claramente qual deve ser o caráter da influência e instrução que a escola tem, a fim de que seja realizada a importante obra para a qual foi designada a escola. Visto que o conhecimento e o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, era necessário que o estudo da Bíblia ocupasse um lugar proeminente entre os diversos ramos da educação científica. O padrão da escola devia ser de elevada ordem, e os princípios de vital piedade sempre deveriam ser mantidos diante dos estudantes como um aspecto muitíssimo essencial da educação. "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Os jovens deviam ser instruídos acerca dos tempos em que vivemos, e levados a compreender o que sucederá antes do término da história terrestre.

Uma razão por que era necessário estabelecer nossas próprias instituições era o fato de que os pais não conseguiam neutralizar a influência do ensino que seus filhos estavam recebendo nas escolas públicas, e os erros ali ensinados estavam conduzindo os jovens por falsas veredas. Nenhuma influência poderia exercer mais forte impacto sobre a mente dos jovens e das crianças do que a dos que os estavam educando nos princípios de ciência. Por esta razão era evidente que precisavam ser estabelecidas escolas nas quais nossos filhos fossem instruídos no caminho da verdade. Em nossas escolas foi estipulado que os jovens deviam ser educados nos princípios da [286] temperança bíblica, e deveria ser exercida sobre eles toda influência tendente a ajudá-los a evitar as loucuras deste século degenerado, que rapidamente estavam tornando o mundo como uma segunda Sodoma.

Em nossas instituições de ensino deveria ser exercida uma influência que neutralizasse a influência do mundo e não desse incentivo à condescendência com o apetite, com a satisfação egoísta dos sentidos, com o orgulho, a ambição, o amor ao vestuário e à ostentação, o amor ao aplauso e à lisonja, e à disputa por elevadas retribuições e honras como recompensa pelo bom desempenho escolar. Tudo isso deveria ser desaconselhado em nossas escolas. Seria impossível evitar essas coisas enviando-os para as escolas públicas, onde seriam postos diariamente em contato com o que contaminaria sua moral. Através do mundo todo havia tão grande negligência da devida disciplina no lar, que as crianças encontradas nas escolas públicas, na maioria dos casos, eram dissolutas e afundadas no vício.

A obra que nós como um povo devíamos realizar neste sentido era estabelecer uma escola e fazer o trabalho que Jesus Cristo, da coluna de nuvem, indicara ser a obra de Seu povo — ensinar e educar nossas crianças e jovens a respeitar os mandamentos de Deus. O visível desprezo do mundo pela lei de Deus estava contaminando a moral dos que professavam observar a lei de Deus. Somos porém convidados a seguir o exemplo de Abraão. Disse o Senhor a seu respeito: "Porque Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor, e pratiquem a justiça e o juízo."

Abraão teve de deixar sua terra natal e a casa de seu pai e peregrinar numa terra estranha, a fim de introduzir com êxito a nova ordem de coisas em sua família. A providência divina sempre divulgaria novos métodos, e deveria ser feito progresso de geração a geração a fim de preservar no mundo o conhecimento do verdadeiro Deus, de Suas leis e mandamentos. Isto só poderia ser realizado cultivando-se a religião no lar. Mas não era possível para Abraão fazê-lo enquanto [287] se achava cercado de seus parentes e amigos idólatras. Segundo a ordem de Deus, ele devia partir sozinho e atender à voz de Cristo, o dirigente dos filhos de Israel. Jesus estava na Terra para instruir e educar o povo escolhido de Deus. Abraão decidiu obedecer à lei de Deus, e o Senhor sabia que não haveria de sua parte traição de encargos sagrados, nem submissão a qualquer outro guia senão Àquele ao qual se achava na obrigação de obedecer. Ele reconhecia que era responsável pela instrução de sua casa e de seus filhos, e ordenou-lhes que praticassem juízo e justiça depois dele. Ao ensinar-lhes as leis

de Deus, mostrou-lhes que o Senhor é nosso Juiz, nosso Legislador e Rei, e que os pais e os filhos devem ser governados por Ele; não deve haver opressão da parte dos pais, nem desobediência da parte dos filhos.

O Senhor ordenou que Moisés fosse falar com Faraó, dizendo-lhe que deixasse Israel sair do Egito. Haviam estado no Egito durante quatrocentos anos, e tinham estado em servidão aos egípcios. Haviam-se corrompido pela idolatria, e chegou o tempo em que Deus os chamou para fora do Egito, a fim de que pudessem obedecer a Suas leis e guardar o Seu sábado, que Ele instituíra no Éden. Com impressionante grandeza, proferiu para eles os Dez Mandamentos, do Monte Sinai, para que compreendessem o caráter sagrado e duradouro da lei e estabelecessem o fundamento de muitas gerações, ensinando a seus filhos a obrigatoriedade dos santos preceitos divinos.

Esta é a obra que nos compete realizar. Dos púlpitos das igrejas populares é proclamado que o primeiro dia da semana constitui o sábado do Senhor; mas Deus nos deu luz, mostrando-nos que o quarto preceito do Decálogo é realmente tão obrigatório como os outros nove preceitos morais. É nossa obra explicar para nossos filhos que o primeiro dia da semana não é o verdadeiro sábado e que a sua observância depois de nos ter vindo a luz a respeito de qual é o verdadeiro sábado, constitui idolatria e está em franca oposição à lei [288] de Deus. A fim de dar-lhes instrução no tocante aos reclamos da lei de Jeová, é necessário que separemos nossos filhos das associações e influências mundanas e conservemos diante deles as Escrituras da verdade, educando-os regra sobre regra, preceito sobre preceito, para que não se mostrem desleais a Deus.

Os protestantes aceitaram o sábado espúrio, o filho do papado, e o têm exaltado acima do sagrado e santificado dia de Deus; e nossas instituições de ensino foram estabelecidas com a explícita finalidade de neutralizar a influência dos que não seguem a Palavra de Deus. Estas razões são suficientes para mostrar a necessidade de possuirmos nossas próprias instituições educacionais; pois devemos ensinar a verdade, e não ficções e falsidades. A escola deve completar a educação do lar; e, tanto no lar como na escola, precisa ser mantida a simplicidade da alimentação, do vestuário e das diversões. Deve ser criada uma atmosfera que não seja deletéria à natureza moral.

Regra sobre regra, preceito sobre preceito, nossos filhos e nossas famílias devem ser educados para seguirem o caminho do Senhor, para colocarem-se firmemente ao lado da verdade e da justiça. Devemos manter uma posição contrária a toda espécie de sofismas que confundem as pessoas neste século degenerado, em que o erro está encoberto e tão mesclado com a verdade que quase é impossível, para os que não se acham familiarizados com as distinções que as Escrituras fazem entre as tradições dos homens e a Palavra de Deus, distinguir a verdade do erro. Foi afirmado claramente que neste século "alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios".

Ao ser introduzida a verdade na vida prática, deve-se elevar a norma cada vez mais, para corresponder aos requisitos da Bíblia. Isto requererá oposição às modas, costumes, práticas e máximas do mundo. Influências mundanas, como as ondas do mar, chocam-se contra os seguidores de Cristo a fim de afastá-los dos verdadeiros princípios da mansidão e da graça de Cristo; mas devem permanecer tão firmes aos princípios como uma rocha. Requererá coragem moral fazer isso, e aqueles cuja alma não está firmada à Rocha eterna, serão arrebatados pela corrente mundana. Só podemos permanecer firmes se nossa vida está escondida com Cristo em Deus. A independência moral será totalmente adequada quando se opõe ao mundo. Sujeitando-nos inteiramente à vontade de Deus, seremos colocados em posição vantajosa e veremos a necessidade de decidida separação dos costumes e práticas do mundo. Não devemos elevar a nossa norma só bem pouco acima do mundo; e, sim, tornar a linha demarcatória decididamente manifesta. [289]

Há na igreja muitos cujo coração pertence ao mundo, mas Deus insta com os que pretendem crer na verdade avançada a que se ergam acima da presente atitude das igrejas populares de hoje. Onde está a abnegação, onde está o ato de levar a cruz que Cristo disse deveria caracterizar os Seus seguidores? O motivo por que temos tido tão pouca influência sobre os parentes e amigos descrentes é havermos manifestado em nossas práticas pouca diferença decisiva das práticas do mundo. Os pais precisam despertar e purificar a alma pela prática da verdade em sua vida familiar. Quando atingirmos a norma que o Senhor deseja que atinjamos, as pessoas mundanas considerarão os adventistas do sétimo dia como extremistas esquisitos, singulares e

austeros. “Porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos como a homens.”

Achamo-nos sob o solene e sagrado compromisso para com Deus de educar nossos filhos, não para o mundo, não para porem suas mãos nas mãos do mundo, mas para amarem e temerem a Deus e para guardarem Seus mandamentos. Devemos instruí-los para trabalharem inteligentemente segundo as normas de Cristo, a fim de apresentarem elevado e nobre caráter cristão àqueles com os quais se associam. Por esta razão foram estabelecidas as nossas escolas, para que os jovens e as crianças sejam educados de tal maneira que exerçam no mundo uma influência para Deus. Por que, então, deveriam nossas escolas converter-se ao mundo e seguir seus [290] costumes e modas? “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Quando os que atingiram a idade da juventude e da varonilidade não vêem diferença alguma entre nossas escolas e os colégios do mundo, e não têm preferência no tocante a qual deles irão freqüentar, embora o erro seja ensinado por preceito e exemplo nas escolas do mundo, é então necessário examinar acuradamente as razões que conduzem a semelhante conclusão. Nossas instituições de ensino podem pender para a conformidade mundana. Podem avançar passo a passo em direção ao mundo; são, porém, prisioneiros de esperança, e Deus as corrigirá e iluminará, trazendo-as de volta à sua honrada posição de separação do mundo. Estou observando com intenso interesse, esperando ver nossas escolas completamente imbuídas do espírito de religião pura e sem mácula. Quando estiverem assim imbuídos, os estudantes verão que há uma grande obra a ser feita segundo as normas de acordo com as quais Cristo trabalhava, e o tempo que eles têm dedicado às diversões será empregado para a realização de diligente trabalho missionário. Procurarão fazer o bem a todos quantos se acham ao seu redor, erguer almas curvadas em desalento e iluminar os que estão nas trevas do erro. Revestir-se-ão do Senhor Jesus Cristo e nada disporão para a carne, no tocante às

suas concupiscências. — The Review and Herald, 9 de Janeiro de 1894. [291]

Precisa-se de estudantes que cooperem com Deus

Jesus morreu pela raça humana, e ao dar a Sua vida engrandeceu a humanidade na escala do valor moral para com Deus. O Filho do Deus infinito revestiu Sua divindade com a humanidade e submeteu-Se à morte da cruz, para que pudesse tornar-Se um meio pelo qual a humanidade conseguisse encontrar-se com a divindade. Ele possibilitou que o homem se tornasse participante da natureza divina e se livrasse da corrupção das paixões que há no mundo. Cristo trabalha continuamente para elevar e enobrecer o homem, e requer que toda alma que resgatou da desesperançada miséria coopere com Ele na grandiosa obra de salvar os perdidos. Não devemos armar ciladas e fazer planos secretos para atrair almas à tentação.

Oh! se todos pudessem ver esta questão da maneira como é apresentada para mim em todos os seus aspectos, quão depressa abandonariam o inimigo em sua ardilosa obra! Como desprezariam suas medidas para induzir a família humana ao pecado! Como odiariam o pecado com a mais completa aversão, ao considerarem o fato de que ele custou a vida do Comandante do Céu, para que não perecessem e o homem não fosse atado como desesperançado cativo ao carro triunfal de Satanás, como degradado escravo de sua vontade, como troféu de sua vitória e de seu reino!

Quem se unirá com Satanás? Quem usará a sua insígnia? Quem o escolherá como capitão, recusando colocar-se sob o ensanguentado estandarte do Capitão de nossa salvação? Cristo morreu por todo filho e filha de Adão; e se o Filho de Deus manifestou tão surpreendente amor, fazendo este grande sacrifício pelos pecadores, para que, pela fé nEle, não pereçam mas tenham a vida eterna, como pode o objeto desse grande amor ficar indiferente e permanecer [292] em pecado e desobediência, não confessando sinceramente a Cristo sem um momento de dilação? Como pode alguém gostar de fazer o mal? Como podem os jovens aviltar suas faculdades de raciocínio entregando-as a Satanás e dedicando sua influência àquilo que debilitará seu próprio poder e eficiência morais? Fazendo a vontade

dAquele que ama ao mundo e que deu Seu Filho unigênito para morrer por eles, fortalecem todas as faculdades da alma e aumentam sua própria felicidade e paz.

O Senhor honrou grandemente os homens, dando a Jesus Cristo para resgatá-los do domínio de Satanás. Quereis ser resgatados? Quereis ter o precioso dom de Cristo? ou rejeitareis Seu serviço? Jesus disse: "Quem comigo não ajunta, espalha." Ele declarou: "Sem Mim nada podeis fazer" e "a Minha graça te basta." Todo aquele que procura fazer o bem em sua própria força finita, verificará que seus esforços são um fracasso; mas os que aceitam a Cristo pela fé, verificarão que Ele é um Salvador pessoal. Alistar-se-ão em Seu exército, tornar-se-ão Seus soldados e combaterão o bom combate da fé. Se eles são estudantes na escola, sentirão que se acham alistados para tornar a escola a mais ordeira, elevada e louvável instituição do mundo. Porão toda partícula de sua influência do lado de Deus, do lado de Cristo e do lado dos seres celestiais. Sentirão ser o seu dever formar uma sociedade de esforço cristão, a fim de que possam ajudar todo estudante a ver a incoerência de um procedimento que Deus não aprova. Eles atrairão com Cristo e farão o máximo que puderem para aperfeiçoar caracteres cristãos. Assumirão a obra de conduzir os coxos e os fracos na segura vereda ascendente. Formarão reuniões de esforço cristão para fazer planos que sejam uma bênção para a instituição de ensino, e efetuarão tudo o que estiver ao seu alcance para tornar a escola o que Deus tencionava e indicou que ela fosse. Terão em mente o valor e a eficácia das reuniões de esforço cristão [293] a fim de preparar missionários para saírem a dar a advertência ao mundo.

Os estudantes devem ter seus próprios períodos de oração, nos quais possam fazer petições ferventes e simples para que Deus abençoe o diretor da escola, dando-lhe vigor físico, clareza mental, poder moral e discernimento espiritual, e para que todo professor seja habilitado pela graça de Cristo a efetuar sua obra com fidelidade e com ardente amor. Devem orar para que os professores possam ser os instrumentos por cujo intermédio Deus trabalhe para fazer com que o bem prevaleça sobre o mal, mediante o conhecimento de Jesus Cristo a quem Ele enviou. Que Deus conceda aos estudantes que freqüentam nossas instituições de ensino graça e coragem para agirem de acordo com os princípios revelados na lei de Deus, a

qual é uma expressão de Seu caráter. Nunca sejais encontrados depreciando as escolas que Deus tem estabelecido. Se falhastes alguma vez, caindo em tentação, é porque não fizestes de Deus a vossa força, porque não tivestes a fé que opera por amor e purifica a alma.

Oxalá todo cristão sincero que tem alguma ligação com nossas escolas resolva ser um servo fiel na causa de Cristo, ajudando todo aluno a ser fiel, puro e santo na vida. Todos os que amam a Deus procurem ganhar os que ainda não confessaram a Cristo. Cada dia eles podem exercer silenciosa e devota influência, e cooperar com Jesus Cristo, o supremo missionário a nosso mundo. Que toda alma — homens, mulheres e jovens — cresça em excelência de caráter e devoção, em pureza e santidade, vivendo unicamente para a glória de Deus, para que os inimigos de nossa fé não triunfem. Haja tal vinculação nos laços de nossa santa fé que nossa harmoniosa influência esteja inteiramente do lado do Senhor e concorra para a transformação daqueles com quem nos associamos. Torne-se manifesto que tendes viva ligação com Deus e que sois ambiciosos da glória do [294] Mestre, procurando cultivar em vós mesmos toda beleza de caráter com que possais honrar Aquele que deu a vida por vós. Oxalá o amor de Cristo exerça um poder constrangedor a fim de atrair outros ao caminho preparado para que nele andem os resgatados do Senhor. Quando os estudantes em nossas escolas aprenderem a apreciar a vontade de Deus, verificarão que é relativamente fácil cumpri-la.

Se os estudantes vêem defeitos de caráter nos outros, sejam agradecidos por discernirem tais defeitos e poderem, portanto, acautelar-se contra eles. Sem dúvida, vereis pessoas que não estão aprendendo a mansidão e humildade de Cristo, mas amam a ostentação e são vaidosas, frívolas e mundanas. O único remédio para elas é contemplarem a Jesus, e, ao estudarem o Seu caráter, serão incentivadas a desprezar tudo o que é vão e frívolo, frágil e mesquinho. O caráter de Cristo está repleto de clemência, paciência, bondade, misericórdia e incomparável amor. Contemplando tal caráter, elevar-se-ão acima da pequenez daquilo que os tem modelado e moldado, tornando-os profanos e desagradáveis. Dirão o seguinte: “Não me tenho assentado com pessoas vis, nem me deterei com os dissimuladores.” Compreenderão que “quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos será destruído”.

Lembrem-se todos os que procuram viver uma vida cristã de que a igreja militante não é a igreja triunfante. Serão encontradas na igreja pessoas de índole carnal. Elas devem receber mais compaixão do que repreensão. Não se deve julgar que a igreja apóie tais indivíduos, embora se encontrem dentro de seus limites. Se a igreja os excluísse, os mesmos que criticaram sua presença ali, acusariam a igreja por enviá-los a esmo ao mundo; alegariam que eles foram tratados desumanamente. Pode ser que haja na igreja os que são frios, orgulhosos, altivos e não-cristãos, mas não precisais associar-vos com essa classe. Há muitos que são cordiais, abnegados [295] e altruístas, estando dispostos, se necessário, a depor a própria vida para salvar almas. Jesus viu os maus e os bons em afinidade na igreja, e disse: "Deixai-os crescer juntos até à colheita." Ninguém precisa tornar-se joio porque nem toda planta no campo é trigo. Se fosse conhecida a verdade, esses queixosos fazem suas acusações para acalmar uma consciência culpada e condenatória. Seu próprio procedimento não é totalmente recomendável. Até mesmo os que estão procurando alcançar o domínio sobre o inimigo às vezes têm errado e cometido injustiça. O mal prevalece sobre o bem quando não confiamos inteiramente em Cristo e não permanecemos nEle. Serão então manifestadas incongruências de caráter que não seriam reveladas se preservássemos a fé que atua pelo amor e purifica a alma.

Não somos compelidos a escolher como companheiros íntimos aos que rejeitam o amor de Deus manifestado em dar Seu Filho ao nosso mundo, "para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Os que amam a Deus não escolherão os inimigos de Deus para serem seus amigos. Foi feita a pergunta: "Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o Senhor?" Preferireis a associação dos irreligiosos e desleais à dos que obedecem aos mandamentos de Deus? Escolhereis separar-vos dos que amam a Deus, afastando-vos o máximo possível do conduto de luz? Necessitais permanecer numa atmosfera de pureza e fé, e introduzir em vosso caráter princípios que sejam tão sólidos como uma viga. Os cristãos não escolherão nem cultivarão a companhia dos não-cristãos. Se o Senhor vos der uma posição especial no mundo, como fez com José e Daniel, Ele então vos susterá e guardará no meio da tentação. Nunca estareis, porém, onde achareis demasiada luz, em nosso

mundo. Como é perigoso, portanto, escolher a associação dos que [296] amam mais as trevas do que a luz, e não querem vir para a luz, a fim de que suas obras não sejam reprovadas! — The Review and Herald, 16 de Janeiro de 1894.

Para leitura adicional

[297] A Infância de Jesus: The Review and Herald, 30 de Agosto de 1894.

Palavras aos estudantes

Toda alma está rodeada de uma atmosfera peculiar ao indivíduo. Essa atmosfera pode estar impregnada de malária espiritual que é deletéria para os princípios de justiça. Quando somos, porém, colocados em associação com outros, não precisamos de dias ou semanas para determinar se a atmosfera espiritual é de Cristo ou de Satanás. A influência das companhias não é jamais tão forte como na vida escolar; mas o estudante que vem para a escola com o ardente desejo de ser um auxílio e uma bênção para seus companheiros, terá o cuidado de lançar sua influência do lado certo e de procurar companheiros que se unam com ele no cultivo de princípios e costumes corretos.

Os estudantes devem sentir sua responsabilidade na questão de tornar sua vida escolar um sucesso. Devem aplicar todos os esforços na direção certa, de modo que não decepcionem seus pais ou tutores que labutam arduamente para conservá-los na escola e que sentem profunda solicitude por seu bem-estar presente e eterno. Os estudantes devem alcançar uma qualificação de que não se envergonhem no dia do juízo. O estudante que é circunspecto em sua conduta, que não se deixa demover para um lado ou para o outro por más influências, exercerá um poder repressor sobre aqueles que na escola se comprazem em exibir sua independência e entregar-se a esportes perniciosos, em desobediência aos regulamentos, enchendo o coração de seus professores de tristeza e desalento.

A vida é um problema que devemos resolver individualmente por nós mesmos. Ninguém pode formar um caráter para outrem; cada um de nós tem uma parte a desempenhar quanto a decidir seu próprio destino. Somos livres e responsáveis agentes de Deus, e cada um deve desenvolver sua própria salvação com temor e tremor, enquanto Deus efetua nele tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Os estudantes podem fazer o bem ou o mal, mas "aquilo que o homem semear, isso também ceifará". [298]

Somos individualmente postos à prova sob o exame de Deus. Os seres celestiais estão todos arregimentados com o fim de ajudar a cada alma que seja atraída a Jesus, e todo aquele que O ama verdadeiramente cooperará com eles, procurando afastar as almas daquilo que é insensato, baixo e frívolo. Os seguidores de Cristo não trabalharão do lado de Satanás para debilitar a fé na religião verdadeira e depravar a outros, espargindo ao seu redor uma atmosfera ruinosa para a moralidade e o caráter. Lamentamos ter de dizer, porém, que até mesmo em nossas escolas há pessoas que apenas são cristãs de nome. Não é necessária uma longa convivência com esses professos para verificar que são bem-sucedidos agentes de Satanás. Há em nossas escolas indivíduos de coração corrompido que possuem, no entanto, maneiras agradáveis, sendo bem-sucedidos em fascinar a certa classe de pessoas; e, antes que os incautos o percebam, a influência dessas pessoas modifica-lhes os sentimentos, modelando-os de acordo com o caráter repreensível desses indivíduos corrompidos. Mas os que usam a roupagem do cristianismo, sendo, não obstante, governados pelos costumes e máximas do mundo, são corruptores morais. Pretendem buscar os tesouros celestiais, mas a atmosfera que rodeia sua alma está carregada de mortíferos miasmas espirituais, e devem ser evitados pelos que desejam permanecer incontaminados pelo mundo.

O jovem que tem discernimento pode perceber com facilidade que espécie de pessoas são eles, mesmo que não professe o cristianismo; pois sabe que não são semelhantes a Cristo. Deverá permitir, porém, que lhe sirvam de pedra de tropeço? Ele tem um Livro-guia que descreve os que se acham do lado do Senhor. Se sabe que o procedimento daqueles é incompatível com a profissão do cristianismo, se compreende o que significa levar uma vida piedosa, tornar-se-á responsável pela luz e o conhecimento que possui. Será responsável [299] quanto a fazer a vontade do Mestre, quanto a mostrar ao mundo o que constitui o verdadeiro conceito do cristianismo — o que é ter uma vida e caráter semelhante a Cristo.

Temos um poderoso inimigo que não somente odeia todo ser humano feito à imagem de Deus, mas dedica a mais acerba inimizade a Deus e a Jesus Cristo, Seu Filho unigênito. Quando os homens se entregam a si mesmos como escravos de Satanás, este não manifesta para eles a inimizade que evidencia contra os que levam o nome

de Cristo e se dedicam ao serviço de Deus. Odeia-os com ódio implacável. Sabe que pode ofender a Jesus colocando-os sob o poder de seus enganos, insultando-os, debilitando sua fé, incapacitando-os para servir a Deus como se requer que o façam sob o seu Capitão Jesus Cristo. Satanás permite que os que estão atados a seu carro como escravos desfrutem certa medida de tranquilidade, porque são seus cativos voluntários; mas a sua inimizade é despertada quando chega até eles a mensagem de misericórdia e procuram desvencilhar-se de seu poder, para seguirem o verdadeiro Pastor. É então que ele procura atá-los com cadeias adicionais para retê-los em seu cativeiro. O conflito entre a alma e Satanás começa quando o cativo passa a forcejar a corrente, suspirando por ver-se livre; pois o agente humano começa a cooperar com os seres celestiais quando a fé se apega a Cristo. É então que o mais Poderoso do que todos os fortes homens de guerra Se torna o auxiliador da alma, e o pobre cativo é fortalecido pelo Espírito Santo para conseguir sua liberdade.

Deus tem profundo e ardente amor por todo membro da família humana; ninguém é olvidado, ninguém é deixado sem amparo e enganado de modo que o inimigo o vença. E se os que se alistaram no exército de Cristo se revestirem de toda a armadura de Deus e a usarem, resistirão a todos os assaltos do inimigo. Os que realmente desejam ser ensinados por Deus e andar em Seus caminhos têm a segura promessa de que, se sentem falta de sabedoria e a pedem a Deus, Ele a dará liberalmente, e nada lhes impropera. Diz o apóstolo: “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.” Deus responde por toda promessa e não podemos desonrá-Lo mais do que duvidando e vacilando, pedindo e não crendo, e dando então expressão à dúvida. Se não recebeis imediatamente o que pedis, haveis de prosseguir em obstinação e descrença? Crede; crede que Deus fará exatamente o que Ele prometeu. Continuai elevando as vossas orações, e vigiai, trabalhai e esperai. Combatei o bom combate da fé. Dizei a vosso coração: “Deus me convidou a ir a Ele. Ouviu minha oração. Empenhou Sua palavra prometendo receber-me, e cumprirá Sua promessa. Posso confiar em Deus; porque de tal maneira me amou que deu o Seu Filho unigênito para morrer por mim. O Filho

[300]

de Deus é o meu Redentor." "Pedi, e dar-se-vos-á, buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." "Se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?"

Os jovens que ingressam e prosseguem na vida escolar com o verdadeiro objetivo em vista, não ficarão saudosos ou decepcionados. Não ficarão impacientes e desassossegados, sem saber o que fazer consigo mesmos. Encontrarão um ajudador no Onipotente. Terão um alvo em vista, e este será o de serem homens e mulheres de princípios, que alcancem a norma estabelecida por Deus, beneficiem a humanidade e glorifiquem a Deus. Não considerarão sua vida escolar como ocasião para buscar os prazeres, para diversão ociosa, para extravagante folgança, mas procurarão tirar o máximo proveito das oportunidades e dos privilégios que Deus lhes concede, de modo que não decepcionem a seus pais e professores ou ofendam a Deus e aos seres celestiais.

Solene coisa é morrer; mas muito mais solene ainda é viver e [301] formar um caráter que nos habilite a ingressar na escola das cortes celestiais no alto. Estamos vivendo em terra inimiga, e podemos esperar dificuldades e conflitos. Os jovens terão de ser capazes de suportar durezas como bons soldados de Jesus Cristo. Não é o melhor que sua vereda se faça perfeitamente plana e fácil, que lhes seja provido dinheiro, e não se lhes ensine a sentir a necessidade de praticarem abnegação e economia.

Quando um jovem chega à conclusão de que necessita obter educação, deve considerar cuidadosamente qual é o motivo que o leva à escola. Deve perguntar para si mesmo: Como posso empregar melhor o tempo a fim de tirar todo o benefício possível de minhas oportunidades e privilégios? Porei toda a armadura de Deus que me foi provida pelo dom do Filho unigênito de Deus? Abrirei meu coração ao Espírito Santo a fim de que sejam despertadas todas as faculdades e energias que Deus me confiou? Pertenço a Cristo e estou empenhado em Seu serviço. Sou um despenseiro de Sua graça.

Conquanto, segundo vosso juízo humano, alguns que professam o cristianismo não estejam à altura de vosso conceito do caráter cristão, não deveis entristecer o coração de Cristo levando uma vida incoerente; pois outros estão em perigo de ser influenciados por

vosso procedimento incorreto. Estais lutando pela coroa da vida, e não deveis contentar-vos em alcançar uma baixa norma.

O Senhor não aceita um trabalho feito pela metade; não deve haver de vossa parte indiscrição alguma na sagrada obra de Deus. Não confieis em vós mesmos, mas submetei a Deus vossa vontade, vossas idéias e vossos caminhos, e fazei somente a Sua vontade. Vivei para agradar Àquele que vos teve em tão grande estima que deu a Jesus, Seu Filho unigênito, para salvar-vos de vossos pecados. Por Seus méritos sereis aceitos. Em vossa vida escolar, tende sempre presente o pensamento de que o que merece ser feito, merece ser bem feito. Confiai em Deus para obter sabedoria a fim de que não desanimeis a nenhuma alma que faz o bem. Trabalhai com Cristo em atrair almas para Ele. Nada vos adiantará, porém, se, enquanto [302] condenais o trabalho displicente dos outros e assinalais seus erros, fracassais como eles, por não vos colocardes ao lado da justiça e lealdade. Mesmo que as regras e os regulamentos se afigurem desnecessariamente severos, sede obedientes a eles, porque podeis errar em vossa experiência. Fazei o melhor que estiver ao vosso alcance em tudo o que empreenderdes. Jesus é vosso Salvador, e confiai nEle para que vos ajude dia a dia, a fim de não semeardes joio, mas a boa semente do reino.

"São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas." Como estudantes deveis aprender a ver com o cérebro bem como com os olhos. Deveis educar vosso raciocínio para que não seja débil e ineficiente. Deveis orar pedindo orientação e entregar vosso caminho ao Senhor. Deveis cerrar vosso coração a toda insensatez e pecado, e abri-lo a toda influência celestial. Deveis tirar o máximo proveito de vosso tempo e oportunidades para desenvolver um caráter simétrico. Gracejos, tolices e a indolência não podem ser acolhidos como vossos hóspedes, se imitais o modelo, Cristo Jesus, e diariamente vos tornais entendidos quanto ao que deveis fazer para ser salvos.

Jovens estudantes, vossa vida não pode ser governada pelos impulsos, sem que sobrevenha um completo fracasso. Não podeis seguir vossas inclinações naturais sem deparar com uma grande perda. Se quereis andar com segurança, deveis guardar o caminho do Senhor. Vosso entendimento tem de ser refinado e purificado; tendes

de trabalhar de acordo com o plano de Deus, pois do contrário não tereis êxito. Deveis estar sempre crescendo e progredindo na graça e no conhecimento. Não conseguireis fazer nada que seja aceitável em vossa vida escolar sem adotar hábitos de sistema e ordem. O trabalho feito a esmo ocasionará infalível fracasso.

Necessitais estudar cuidadosamente a questão das diversões. Perguntai para vós mesmos: Qual é a influência das diversões sobre [303] a mente e o caráter e sobre a obra que vim fazer? Que relação tem a questão das diversões com minha vida religiosa, com meu caráter como cristão? Os jogos em que participais vos habilitam a vos entregardes à oração e ao serviço de Deus? Eles vos ajudam a dedicar tanto zelo e fervor à obra do Senhor como o que dedicais a esses jogos? Essas diversões a que vos entregastes não absorveram vosso interesse a tal ponto que não vos foi possível aplicar todo o fervor que devíeis ao estudo de vossas lições? Qual terá a supremacia — o serviço de Deus ou o serviço do próprio *eu*? Examine cada estudante cuidadosamente o terreno em que pisa.

Queridos jovens, estais decidindo agora vosso destino eterno. Deveis aplicar esforço persistente a vossa vida cristã se quereis aperfeiçoar um caráter reto. Se tendes uma experiência religiosa apoucada, débil e infantil, será para vossa perdição eterna. Devemos ser "completos nEle". "Como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle." Isto significa que tendes de estudar a vida de Cristo. Tendes de estudá-la com tanto mais diligência do que estudais os ramos ordinários do saber, quanto os interesses eternos são mais importantes do que as atividades temporais, terrenas. Se apreciais o valor e o caráter sagrado das coisas eternas, empregareis vossos pensamentos mais perspicazes, vossas melhores energias, para a solução do problema que envolve vosso bem-estar eterno; pois qualquer outro interesse se reduz a uma insignificância em comparação com aquele.

Tendes o Modelo: Cristo Jesus; segui os Seus passos e estareis habilitados para ocupar toda e qualquer posição que sejais convidados a desempenhar. Estareis "nEle radicados e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça". Não deveis ter o sentimento de que sois escravos, e, sim, filhos de Deus; que sois grandemente favorecidos pelo fato de terdes sido considerados de tanta valia que Deus vos tornou Sua

propriedade pagando um resgate infinito por vossa liberdade. Disse Jesus: “Não vos chamo servos ...; mas tenho-vos chamado amigos.” [304] Quando apreciais Seu maravilhoso amor, o amor e a gratidão serão em vosso coração como um manancial de gozo.

Não recebais adulações, nem mesmo em vossa vida religiosa. A lisonja é uma artimanha pela qual Satanás se põe à espreita para enganar e para enfatuar o agente humano com elevados conceitos de si mesmo. “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs subtilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.” A lisonja tem sido o alimento com que se têm nutrido muitos de nossos jovens; e os que têm elogiado e lisonjeado supõem que estavam fazendo o que é correto; mas fizeram o que era errado. Os elogios, a lisonja e a condescendência têm feito mais para conduzir preciosas almas a veredas falsas, do que qualquer outra artimanha inventada por Satanás.

A lisonja faz parte da política do mundo, mas não da de Cristo. Por meio da lisonja, pobres seres humanos, cheios de fraquezas e defeitos, são levados a pensar que são eficientes e dignos, tornando-se enfatuados em sua mente carnal. Ficam inebriados com a idéia de que possuem mais capacidade do que sucede em realidade, e sua experiência religiosa se torna desequilibrada. A não ser que pela providência divina se desviem desses enganos, e se convertam e aprendam o ABC da religião na escola de Cristo, perderão sua alma.

Muitos jovens têm sido levados a crer que possuem aptidão como dom natural, quando essa aptidão que pensam possuir só pode ser obtida mediante diligente preparo e cultura, aprendendo a mansidão e humildade de Cristo. Acreditando ser dotados naturalmente, pensam não haver necessidade de aplicar a mente à tarefa de dominar suas lições; e quando menos o esperam, acham-se retidos nas ciladas de Satanás. Deus permite que sejam atacados pelo inimigo a fim de que compreendam suas próprias debilidades. É-lhes permitido cometer algum evidente desatino e serem mergulhados em dolorosa humilhação. Quando, porém, se contorcem sob o senso de suas próprias debilidades, não devem ser julgados com aspereza. É esse o [305] momento acima de todos os outros em que necessitam de um conselheiro judicioso, um verdadeiro amigo que tenha discernimento de caráter. É esse o momento em que precisam de um amigo que seja

guiado pelo Espírito de Deus, que trate fiel e pacientemente com os errantes e que levante a alma que está caída. Esta não há de ser levantada por meio de lisonja. Ninguém está autorizado a estender à alma esse enganoso inebriante de Satanás. Antes, ser-lhe-ão indicados os primeiros degraus da escada, e os vacilantes pés devem ser colocados sobre o mais baixo degrau da escada do progresso. Pedro disse: "Acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo."

Animem-se os errantes a ascender passo a passo, degrau após degrau. O esforço talvez seja penoso para eles, mas será decididamente a melhor lição que já aprenderam; porque procedendo assim conhecerão suas próprias fraquezas, estando portanto em condições de evitar no futuro os erros do passado. Mediante a ajuda de sábios conselheiros, suas derrotas se transformarão em vitórias. Ninguém procure começar, porém, no alto da escada. Comece cada um no degrau mais baixo e suba passo a passo, por meio de Cristo e apegando-se a Ele, até chegar à estatura de Cristo. Esta é a única maneira de avançar em direção ao Céu. Nada deve desviar a atenção da grande obra a ser realizada. No estudo da Palavra e da vontade de Deus exercitem-se ao máximo os pensamentos, as aptidões e as faculdades cerebrais. O Senhor tem um lugar para as melhores capacidades que confiou aos homens. Na obra de estabelecer Seu reino, podemos empregar todas as capacidades que nos foram dadas por Deus, com tanta fidelidade e diligência como Daniel o fez em Babilônia, quando foi achado fiel a todos os deveres para com os homens e leal a seu Deus. [306]

Deus requer muito mais tato, mais judiciosa habilidade de comando do que até agora Lhe tem sido prestado pelos Seus agentes humanos. Há necessidade de pensamento perspicaz e santificado e de intenso trabalho para frustrar os astutos planos de Satanás. É feito o apelo para alcançar uma norma mais elevada, para empregar na obra do Senhor um esforço mais santo, mais resoluto e mais abnegado. Nossos jovens devem ser ensinados a atingir uma norma mais elevada, a compreender que estão decidindo agora seu próprio

destino eterno. Não há proteção para quem quer que seja, a não ser que se tenha no coração a verdade tal qual é em Jesus. Esta deve ser introduzida no coração pelo Espírito Santo. Muito do que agora se chama religião desaparecerá de vista quando for assaltado pelas hostes de Satanás. Não permanecerá coisa alguma senão a verdade — a sabedoria lá do alto, que há de santificar a alma.

Ninguém imagine que a condescendência própria é religião. Não se acaricie o egoísmo. Aprendam os jovens a refrear seus desejos e a acautelar-se contra a extravagância no uso dos recursos. Olhem todos para Jesus, contemplem Seu caráter e sigam os Seus passos. "Porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nEle, que é a cabeça de todo o principado e potestade." — The Youth's Instructor, 3, 10, 17, 24 de Maio de 1894. [307]

Estudai a Bíblia por vós mesmos

Não permitais que alguém sirva de cérebro para vós, não permitais que alguém pense, investigue e ore em vosso lugar. Esta é a instrução que necessitamos levar a sério hoje em dia. Muitos de vós estais convencidos de que o precioso tesouro do reino de Deus e de Jesus Cristo se encontra na Bíblia que tendes na mão. Sabeis que nenhum tesouro terrestre é atingível sem esforço diligente. Por que esperaríeis compreender os tesouros da Palavra de Deus sem examinar diligentemente as Escrituras?

É apropriado e correto ler a Bíblia; mas o vosso dever não termina aí; pois deveis examinar as suas páginas por vós mesmos. O conhecimento de Deus não é obtido sem esforço mental, sem oração por sabedoria a fim de poderdes separar o genuíno grão da verdade da palha com que os homens e Satanás têm deturpado as doutrinas verdadeiras. Satanás e sua confederação de agentes humanos têm procurado misturar a palha do erro com o trigo da verdade. Devemos buscar diligentemente o tesouro escondido e pedir sabedoria do Céu a fim de separar as invenções humanas das ordens divinas. O Espírito Santo auxiliará o que procura grandes e preciosas verdades relacionadas com o plano da redenção. Quisera impressionar a todos com o fato de que a leitura casual das Escrituras não é o suficiente. Precisamos examiná-las, e isto significa fazer tudo o que é abrangido por essa palavra. Assim como o mineiro explora ansiosamente a terra para descobrir os veios de ouro, deveis examinar a Palavra de Deus em busca do tesouro escondido que Satanás há tanto tempo tem procurado ocultar ao homem. Diz o Senhor: "Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina." João 7:17.

A Palavra de Deus é verdade e luz, e deve ser uma lâmpada para os vossos pés, a fim de guiar todos os vossos passos no caminho para as portas da cidade de Deus. É por esta razão que Satanás tem [308] feito tão desesperados esforços para obstruir a vereda preparada para que nela andem os resgatados do Senhor. Não deveis levar vossas idéias para a Bíblia e fazer de vossas opiniões o centro em torno do

qual gire a verdade. Deveis pôr de lado as vossas idéias no começo da investigação, e com coração humilde e submisso, com o próprio *eu* escondido em Cristo, com fervorosa oração, buscar sabedoria de Deus. Deveis sentir que precisais conhecer a revelada vontade de Deus, porque isto diz respeito a vosso bem-estar pessoal e eterno. A Bíblia é o roteiro pelo qual podeis conhecer o caminho para a vida eterna. Acima de tudo deveis desejar conhecer a vontade e os caminhos do Senhor. Não deveis examinar com o objetivo de encontrar passagens da Escritura que possais interpretar de molde a provar vossas teorias; pois a Palavra de Deus declara que isto é torcer as Escrituras para a vossa própria destruição. Precisais esvaziar-vos de todo preconceito e examinar a Palavra de Deus com espírito de oração.

O grande erro da Igreja Católica reside no fato de que a Bíblia é interpretada à luz das opiniões dos "pais". Suas opiniões são consideradas infalíveis, e os dignitários da Igreja supõem ser sua prerrogativa obrigar os outros a crer como eles e usar a força para compelir a consciência. Os que não concordam com eles são declarados heréticos. Mas não é assim que deve ser interpretada a Palavra de Deus. Ela deve basear-se em seus próprios méritos eternos, ser lida como a Palavra de Deus, obedecida como a voz de Deus que revela Sua vontade para as pessoas. A vontade e a voz de homens finitos não devem ser interpretadas como sendo a voz de Deus.

A bendita Bíblia nos dá o conhecimento do grandioso plano da salvação e nos mostra como todo indivíduo pode ter vida eterna. Quem é o autor desse Livro? — Jesus Cristo. Ele é a Testemunha Verdadeira, e diz para os que Lhe pertencem: "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da Minha mão." A Bíblia deve mostrar-nos o caminho a Cristo, e em Cristo é revelada a vida eterna. Jesus disse aos judeus e aos que se [309] comprimiam ao Seu redor em grandes multidões: "Examinai as Escrituras". Os judeus tinham a Palavra contida no Antigo Testamento; misturaram-na, porém, de tal maneira com as opiniões humanas que suas verdades foram mistificadas, e encoberta a vontade de Deus para com o homem. Os ensinadores religiosos do povo estão seguindo o seu exemplo neste século.

Conquanto tivessem as Escrituras que testificavam de Cristo, os judeus não foram capazes de discernir a Cristo nas Escrituras; e em-

bora tenhamos o Antigo e o Novo Testamento, os homens torcem as Escrituras para evadir-se às suas verdades; e, em suas interpretações das Escrituras, eles ensinam — como o faziam os fariseus — os preceitos e as tradições dos homens em lugar dos mandamentos de Deus. Nos dias de Cristo os dirigentes religiosos haviam por tanto tempo apresentado idéias humanas diante do povo, que os ensinos de Cristo se opunham em todo o sentido a suas teorias e práticas. Seu sermão na montanha contradisse virtualmente as doutrinas dos presunçosos escribas e fariseus. Eles haviam representado tão mal a Deus que Ele era considerado um juiz severo, destituído de compaixão, misericórdia e amor. Apresentavam ao povo inumeráveis preceitos e tradições como procedentes de Deus, embora não tivessem um "Assim diz o Senhor" por sua autoridade. Conquanto professassem conhecer e adorar o Deus vivo e verdadeiro, desfiguravam-nO completamente; e o caráter de Deus, da maneira como era retratado por Seu Filho, constituía um assunto original, uma nova dádiva ao mundo.

Cristo fez todo o esforço possível para remover de tal modo a deturpação feita por Satanás, que pudesse ser restabelecida a confiança do homem no amor de Deus. Ele ensinou os homens a dirigirem-se ao Supremo Governador do Universo pelo novo nome: "Pai Nosso." Este nome indica Sua verdadeira relação para conosco, e, quando proferido com sinceridade pelos lábios humanos, é qual música aos ouvidos de Deus. Cristo nos conduz ao trono de Deus por um novo e vivo caminho, a fim de apresentá-Lo a nós em Seu amor paternal. — The Review and Herald, 11 de Setembro de 1894. [310]

Trabalho e educação

Nossa mente tem estado muito preocupada, de dia e de noite, com referência a nossas escolas. Como elas devem ser dirigidas? E qual deve ser a educação e o preparo dos jovens? Onde deve localizar-se a nossa Escola Bíblica Australiana? Acordei esta manhã à uma hora da madrugada com um pesado fardo em minha alma. O assunto da educação tem-me sido apresentado em diversos sentidos, em aspectos variados, por meio de muitas ilustrações e com especificações diretas, ora acerca de um ponto, ora de outro. Creio deveras que temos muito que aprender. Somos ignorantes a respeito de muitas coisas.

Ao escrever e falar sobre a vida de João Batista e a vida de Cristo, tenho procurado expor aquilo que me tem sido apresentado acerca da educação de nossos jovens. Temos a obrigação para com Deus de estudar este assunto com sinceridade; pois merece um exame minucioso e crítico em cada um de seus aspectos. Cristo declarou acerca de João Batista: "Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior." Esse profeta foi conduzido ao deserto pelo Espírito de Deus, longe das influências contaminadoras da cidade, a fim de obter uma educação que o habilitasse para receber instrução da parte de Deus, e não da parte dos doutos escribas. Não devia ligar-se aos rabinos; quanto menos se familiarizasse com seus ensinos, preceitos e tradições, tanto mais facilmente poderia o Senhor impressionar-lhe a mente e o coração e dar-lhe o puro molde da verdade que devia ser dada ao povo a fim de preparar o caminho do Senhor. Os ensinos dos escribas e fariseus eram de tal caráter que desviavam o povo da genuína verdade a ser apresentada pelo Grande Mestre quando iniciasse Sua missão. A única esperança do povo era abrir o coração e a mente à luz enviada do Céu por meio de Seu profeta, o precursor de Cristo. [311]

Estas lições são para nós. Os que alegam conhecer a verdade e compreender a grande obra a ser efetuada neste tempo devem consagrar-se a Deus de alma, corpo e espírito. No coração, no ves-

tuário, na linguagem, em todo aspecto devem estar separados das modas e práticas do mundo. Devem ser um povo peculiar e santo. Não é o vestuário que os torna singulares; mas, pelo fato de serem um povo peculiar e santo, não podem levar as marcas da semelhança com o mundo.

Como um povo temos de preparar o caminho do Senhor. Cada partícula da capacidade que Deus nos concedeu deve ser posta em uso para preparar as pessoas de acordo com a vontade de Deus, segundo Seu molde espiritual, a fim de que permaneçam firmes neste grande dia da preparação de Deus, e para que sejam suscitadas estas solenes perguntas nos corações amantes do mundo: "Que é a eternidade para nós? Como subsistirá o meu caso no juízo investigativo? Qual será minha sorte e meu destino?" Muitos que supõem estarem indo para o Céu têm os olhos vendados pelo mundo. Suas idéias acerca do que constitui uma educação e disciplina religiosa são vagas e só se apóiam em probabilidades; muitos há que não têm uma esperança bem compreendida, e correm grande risco ao praticar precisamente as coisas que Jesus ensinou que não deveriam fazer no comer, beber e vestir, atando-se assim ao mundo de diversas maneiras. Têm que aprender ainda as solenes lições tão essenciais para crescer em espiritualidade a fim de sair do mundo e separar-se dele. O coração está dividido, a mente carnal anela conformidade, semelhança com o mundo de tantas maneiras que o sinal distintivo no tocante ao mundo quase não é distinguível. O dinheiro, o dinheiro de Deus, é gasto para criar uma aparência em conformidade com os costumes do mundo; a experiência religiosa é contaminada pela mundanidade, e nem o mundo nem o Universo celestial discerne a evidência do discipulado — a semelhança de Cristo na abnegação e em levar a cruz.

Neste país [Austrália], Satanás se tem entronizado da maneira [312] mais surpreendente para controlar os dirigentes do governo nacional. A educação que receberam desde a infância é errônea. Muitas coisas que são consideradas essenciais têm o efeito mais prejudicial sobre as pessoas. O grande número de feriados tem exercido perniciosa influência sobre a mente dos jovens; seu efeito é desmoralizador para o governo, e são inteiramente contrários à vontade de Deus. Têm a tendência de promover uma excitação artificial, um desejo de diversão. As pessoas são induzidas a dissipar o precioso tempo que

deveria ser empregado em trabalho útil para sustentar honradamente a suas famílias e manter-se livres de dívidas. A paixão pelas diversões e o desperdício de dinheiro em corridas de cavalos, em apostas e outras coisas semelhantes estão aumentando a pobreza do país e agravando a miséria que constitui o infalível resultado dessa espécie de educação.

Jamais poderá ser dada a devida educação aos jovens deste país, ou de qualquer outro, a menos que estejam separados a uma vasta distância das cidades. Os costumes e práticas das cidades incapacitam a mente dos jovens para a percepção da verdade. A ingestão de bebidas alcoólicas, o fumar e jogar, as corridas de cavalos, o ato de ir ao teatro, a grande importância atribuída aos feriados — tudo isso é uma espécie de idolatria, um sacrifício sobre o altar dos ídolos. Se nos feriados as pessoas cuidam conscienciosamente de seus negócios legítimos, são consideradas como mesquinhas e antipatriotas. O Senhor não pode ser servido dessa maneira. Os que multiplicam os dias de prazer e diversão estão em realidade patrocinando os vendedores de bebidas e tirando dos pobres os próprios recursos com que haveriam de comprar alimento e roupa para seus filhos — recursos que, usados com economia, logo proveriam uma residência para suas famílias. E só podemos tocar de leve nestes males.

Não é correto o plano de situar os edifícios escolares onde os alunos terão constantemente diante dos olhos as práticas errôneas que têm moldado sua educação durante toda a sua existência, quer seja longa ou curta. Esses feriados, com todo o seu séquito de males, redundam em vinte vezes mais miséria do que bem-estar. Em [313] grande parte a observância desses feriados é realmente compulsória. Até pessoas genuinamente convertidas acham difícil romper com esses costumes e práticas. Se as escolas fossem estabelecidas nas cidades ou a poucos quilômetros delas, seria muito difícil neutralizar a influência da educação anterior recebida pelos alunos no tocante a esses feriados e às práticas relacionadas com eles, tais como as corridas de cavalos, as apostas e o oferecimento de prêmios. A própria atmosfera dessas cidades está cheia de miasmas deletérios. Não se respeita a liberdade de ação individual; o tempo de um homem não é considerado como sendo realmente seu; espera-se que proceda como os demais. Se nossa escola se localizasse numa dessas cidades ou a poucos quilômetros dela, estaria em constante operação

uma influência oposta a ser enfrentada e vencida. A dedicação às diversões e a observância de tantos feriados proporcionam grande ocupação aos tribunais, aos oficiais e juízes, e aumentam a pobreza e a miséria, que não precisariam estar aumentando.

Tudo isso é falsa educação. Verificaremos ser necessário estabelecer nossas escolas fora e distante das cidades, mas não tão longe que não possam estar em contato com elas, para lhes fazer bem e permitir que a luz resplandeça em meio das trevas morais. Os estudantes têm que ser colocados sob as circunstâncias mais favoráveis para neutralizar em grande parte o efeito da educação que têm recebido.

Famílias inteiras necessitam de completa transformação em seus hábitos e idéias antes que possam ser verdadeiros representantes de Jesus Cristo. E, em grande proporção, as crianças que tenham de receber educação em nossas escolas farão muito maior progresso se estiverem separadas do círculo familiar em que receberam uma educação errônea. Poderá ser necessário que algumas famílias fixem residência onde possam ter a seus filhos consigo, evitando assim certas despesas; mas, em muitos casos, isto demonstraria ser um impedimento, e não uma bênção para seus filhos. O povo deste país [314] dedica tão pouco valor à importância de hábitos de laboriosidade, que as crianças não são educadas para efetuar autêntico e diligente trabalho. Isto deve fazer parte da educação ministrada aos jovens.

Deus proporcionou ocupação para Adão e Eva. O Éden foi a escola de nossos primeiros pais, e Deus era seu instrutor. Eles aprenderam a lavrar a terra e a cuidar daquilo que o Senhor havia plantado. Não consideravam o trabalho como algo degradante, mas como uma grande bênção. A atividade era um prazer para Adão e Eva. A queda de Adão modificou a ordem das coisas; a Terra foi amaldiçoada; mas o mandado de que o homem devia ganhar o pão com o suor do rosto não foi dado como uma maldição. Por meio da fé e da esperança, o trabalho deveria ser uma bênção para os descendentes de Adão e Eva. Jamais foi desígnio de Deus que o homem não tivesse nada que fazer. Porém, quanto maior e mais profunda é a maldição do pecado, tanto mais se altera a ordem estabelecida por Deus. A carga da labuta repousa pesadamente sobre determinada classe, mas a maldição da ociosidade se acha sobre muitos que estão de posse do dinheiro de Deus, e tudo isso por causa do falso conceito de que o dinheiro aumenta o valor moral

dos homens. O trabalho é para os seres humanos o que fazem dele. Empenhar-se em constante labuta e buscar alívio momentâneo na bebida e nas diversões excitantes, tornará os homens pouco melhores do que os animais.

Necessitamos neste país de escolas para educar as crianças e os jovens, a fim de que sejam *senhores* do trabalho, e não *escravos* dele. A ignorância e a ociosidade não elevarão a nenhum membro da família humana. A ignorância não aliviará a sorte do que trabalha arduamente. Repare o trabalhador no benefício que pode obter na ocupação mais humilde, fazendo uso da capacidade que Deus lhe deu. Deste modo pode tornar-se um educador, ensinando a outros a arte de trabalhar inteligentemente. Pode compreender o que significa amar a Deus com o coração, a alma, a mente e a força. As faculdades físicas devem ser postas em atividade por amor a Deus. O Senhor quer a força física, e podeis revelar vosso amor para com Ele pelo devido emprego de vossas energias físicas, fazendo precisamente o [315] trabalho que necessita ser feito. Para com Deus não há acepção de pessoas.

Quando se construiu o tabernáculo no deserto para o serviço de Deus, o trabalho foi realizado sob a direção divina. Deus era o planejador; os operários foram ensinados por Ele, e puseram na obra coração, alma e força. Havia trabalho penoso a ser feito, e o vigoroso artesão punha à prova os músculos e nervos, manifestando seu amor a Deus na labuta realizada em Sua honra.

Há no mundo grande quantidade de trabalho penoso e cansativo a ser efetuado, e aquele que trabalha sem pôr em ação as faculdades da mente, do coração e da alma, dadas por Deus, e que só emprega a força física, torna o trabalho uma carga fatigante. Há homens com mente, coração e alma que consideram o trabalho como algo enfadonho, e se entregam a ele com resignada ignorância, labutando sem pensar, sem pôr à prova as aptidões mentais para fazer melhor o trabalho.

Há ciência na espécie mais humilde de trabalho, e se todos o considerassem desta maneira, veriam nobreza no trabalho. Deve-se pôr o coração e a alma em qualquer espécie de trabalho; então haverá alegria e eficiência. Nas ocupações agrícolas ou mecânicas os homens podem demonstrar a Deus que apreciam o dom das faculdades físicas assim como o das faculdades mentais. Empregue-

se a capacidade já educada a idear melhores métodos de trabalho. Isto é o que o Senhor deseja. Há honra em qualquer espécie de trabalho cuja execução seja essencial. Faça-se da lei de Deus a norma de ação, e ela enobrecerá e santificará todo trabalho. A fidelidade no desempenho de todo dever enobrece a obra e revela um caráter que Deus pode aprovar.

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, e de toda a tua força." Deus deseja o amor que se expressa no serviço de coração, no serviço de alma, no serviço das energias físicas. Não devemos ser apoucados em qualquer serviço que prestemos a Deus. Tudo quanto Ele [316] nos tem emprestado deve ser usado inteligentemente para Ele. O homem que exercita suas faculdades certamente as fortalecerá, mas deve procurar fazer o melhor que pode. É necessário inteligência e esmerada aptidão para idear os melhores métodos na agricultura, na construção ou em qualquer outro ramo, a fim de que o obreiro não trabalhe em vão.

Não é uma virtude que homens ou mulheres tolerem a lentidão e o desleixo no trabalho, seja qual for sua natureza. Os hábitos de morosidade devem ser vencidos. O homem vagaroso e que faz seu trabalho com imperfeição não é obreiro de valor. Sua lentidão é um defeito que tem de ser visto e corrigido. Ele precisa usar a inteligência para idear como empregar o tempo de modo a obter os melhores resultados. Quando alguém está sempre trabalhando e o trabalho nunca é terminado, a causa está em que a mente e o coração não são postos no trabalho. Algumas pessoas levam dez horas para fazer aquilo que outros realizam prazerosamente em cinco horas. Tais obreiros não aplicam tato e método a seu trabalho. Cumpre aprender algo cada dia acerca de como melhorar na maneira de trabalhar, de modo a terminar a tarefa e ter tempo para outra coisa. É dever de todo obreiro dedicar não somente as forças, mas também a mente e o intelecto, àquilo que irá fazer. Alguns dos que se ocupam no trabalho doméstico estão sempre labutando; não porque tenham tanto que fazer, mas porque não fazem planos para dispor de tempo. Devem reservar determinado tempo para cumprir suas tarefas e fazer com que cada um de seus movimentos tenha a sua utilidade. Lentidão e ignorância não são virtudes. Podeis escolher tornar-vos estereotipados num procedimento errôneo pelo fato de

não terdes a determinação de reformar-vos, ou podeis cultivar vossas faculdades para prestar o melhor serviço possível, e neste caso sereis requisitados em todas as partes. Sereis apreciados por tudo o que valeis. “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças.” “No zelo não sejais remissos; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.”

A Austrália necessita que o fermento de vigoroso e sólido senso comum seja abundantemente introduzido em todas as suas cidades e povoações. Há necessidade de educação apropriada. Devem ser estabelecidas escolas com a finalidade de adquirir não somente conhecimento livresco, mas também noções de laboriosidade prática. Em diversas localidades há necessidade de homens que indiquem às pessoas como obter riquezas provenientes do solo. O cultivo da terra trará sua recompensa. [317]

Pela observância dos feriados o povo, tanto do mundo como das igrejas, tem sido educado na crença de que esses dias de indolência são essenciais para a saúde e a felicidade, mas os resultados revelam que se acham repletos de males que estão arruinando o país. Os jovens, em geral, não são educados a formarem hábitos de diligência. As cidades e até as povoações rurais estão tornando-se como Sodoma e Gomorra, e como o mundo nos dias de Noé. A disciplina dos jovens naqueles dias era semelhante à forma em que as crianças estão sendo educadas e disciplinadas nesta época, a saber: amar a excitação, glorificar a si mesmas e seguir após a imaginação de seu perverso coração. Agora, como naquele tempo, a depravação, a crueldade, a violência e o crime são os resultados.

Todas estas coisas constituem lições para nós. Na atualidade, poucos são realmente laboriosos e econômicos. A pobreza e a dor se encontram em toda a parte. Há homens que trabalham arduamente, e obtêm muito pouco por seu trabalho. É necessário muito mais amplo conhecimento acerca da preparação do terreno. Não há suficiente largueza de visão no tocante ao que se pode obter da terra. Segue-se uma rotina estreita e invariável, com resultados desalentadores. O aumento do valor das terras tem sido uma maldição para este país, e são pagos preços exorbitantes por terrenos comprados a prazo; depois então é necessário limpar o terreno, e toma-se mais dinheiro emprestado; a edificação de uma casa requer mais dinheiro ainda, e então os juros, com a boca aberta, absorvem todos os lucros. As

dívidas se acumulam, e depois vêem o fechamento e a falência dos bancos e a perda dos bens hipotecados. Milhares têm sido demitidos de seus empregos; há famílias que perdem tudo o que possuem; solicitam empréstimos uma e outra vez, e no fim têm de abandonar sua propriedade, e saem sem um centavo. Muito dinheiro e árduo [318] trabalho têm sido aplicados na compra de propriedades agrícolas adquiridas a prazo ou herdadas com algum ônus. Os ocupantes viveram com a esperança de se tornarem os verdadeiros proprietários, o que poderia ter-se realizado, se não fossem as falências dos bancos por todas as partes do país.

O caso de um homem que tenha sua propriedade livre de qualquer ônus é uma ditosa exceção à regra. Comerciantes estão falindo, e as famílias sofrem por falta de alimento e vestuário. Nenhum trabalho se apresenta por si mesmo; mas os feriados são tão numerosos como antes, e suas diversões são buscadas com a mesma avidez. Todos os que puderem fazê-lo gastarão seus centavos, xelins e libras ganhos a duras penas por uma sensação de prazer, em bebidas fortes ou nalguma outra condescendência. Os periódicos que informam acerca da pobreza do povo têm anúncios permanentes de corridas de cavalos e dos prêmios apresentados por diferentes espécies de esportes excitantes. Os espetáculos, os teatros e todas as demais diversões desmoralizantes dessa natureza estão arrebatando o dinheiro do país, e a pobreza aumenta constantemente. Homens pobres investem seu último xelim na loteria, esperando obter um prêmio, e têm então de mendigar o alimento necessário para suster a vida, ou andar famintos. Muitos morrem de fome e muitos outros põem fim a sua existência. Mas a história não termina aqui. Alguns nos levam a suas plantações de laranjas, limões e outras frutas, e dizem que a produção não compensa pelo trabalho nelas aplicado. E quase impossível viver dentro dos rendimentos, e os pais decidem que seus filhos não serão agricultores; eles não têm coragem e esperança para ensiná-los a cultivar a terra.

Há necessidade de escolas para educar e adestrar os jovens de tal maneira que saibam como superar este estado de coisas. Deve haver instrução nas ciências e instrução em planos e métodos de cultivar a terra. Há esperança no solo, mas é preciso aplicar o cérebro, o coração e a força no trabalho de cultivá-lo. O dinheiro empregado em corridas de cavalos, assistência ao teatro, jogos e loterias; o

dinheiro gasto nos bares em cerveja e bebidas fortes, seja investido em tornar produtiva a terra, e veremos diferente estado de coisas. [319]

Este país necessita de lavradores educados. O Senhor dá copiosas chuvas e benéfica luz solar. Dá aos homens todas as suas faculdades; dediquem eles, portanto, o coração, a mente e as forças a realizar Sua vontade em obediência a Seus mandamentos. Removam todo hábito pernicioso, não gastando jamais um centavo sequer com cerveja ou qualquer outra bebida alcoólica, nem com o fumo; nada tenham que ver com corridas de cavalos ou esportes similares; e consagrem-se então a Deus, trabalhando com seus dons de força física, e seu trabalho não será em vão. O Deus que fez o mundo para benefício do homem proverá da terra recursos para sustentar o trabalhador diligente. A semente lançada no solo devidamente preparado produzirá seu resultado. Deus pode preparar uma mesa para Seu povo no deserto.

Têm de ser aprendidos os diversos ofícios e ocupações, os quais requerem a aplicação de grande variedade de aptidões mentais e físicas. As ocupações que exigem uma vida sedentária são as mais perigosas, pois afastam os homens do ar livre e da luz solar, e adestram certo número de faculdades, ao passo que outros órgãos se debilitam pela inação. Há homens que promovem seu trabalho, aperfeiçoam seus negócios e logo descem à sepultura. Muito mais favorável é a condição daquele cuja ocupação o mantém ao ar livre, onde exercita os músculos, enquanto o cérebro também é obrigado a trabalhar, e todos os órgãos têm o privilégio de efetuar sua obra. Novas cenas se desdobram continuamente perante os que podem viver fora das cidades e trabalhar ao ar livre, contemplando as obras do Artista por excelência. Ao fazerem do livro da Natureza seu objeto de estudo, opera neles uma influência que enternece e subjuga; pois reconhecem que o cuidado de Deus está sobre tudo, desde o glorioso Sol nos céus até o pequeno pardal ou o mais diminuto inseto que tenha vida. A Majestade do Céu nos indicou estas coisas da criação de Deus como evidência de Seu amor. Disse Aquele que formou as flores: "Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste [320] assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?" O Senhor é nosso

Mestre, e ensinados por Ele poderemos aprender as mais preciosas lições da Natureza.

O mundo está sob a maldição do pecado; e, no entanto, mesmo em seu estado de decadência, é muito belo. Se não fosse poluído pelos atos iníquos e corruptos dos homens que andam sobre a terra, poderíamos com a bênção de Deus apreciar nosso mundo assim como é. Mas a ignorância, o amor aos prazeres e os hábitos pecaminosos, corrompendo alma, corpo e espírito, enchem o mundo de lepra moral; mortífera malária moral está destruindo a milhares e dezenas de milhares. Que se deve fazer para salvar a nossos jovens? *Nós* podemos fazer pouco, mas Deus vive e reina, e Ele pode fazer muito. Os jovens são nossa esperança para a obra missionária.

Devem ser estabelecidas escolas onde a Natureza ofereça a maior quantidade possível de atrativos que deleitem os sentidos e dêem variedade ao panorama. Embora evitemos o falso e artificial, rejeitando as corridas de cavalos, o jogo de cartas, as loterias, as disputas de prêmios, a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso do fumo, devemos proporcionar fontes de prazer que sejam puras e nobres e edificantes. Devemos escolher para nossa escola um local afastado das cidades, onde os olhos não tenham que pousar continuamente sobre as habitações dos homens, e, sim, sobre as obras de Deus; onde os alunos encontrem lugares que lhes interesse visitar e que sejam diferentes do que aquilo que as cidades oferecem. Coloquem-se os nossos estudantes onde a Natureza fale aos sentidos e em sua voz possam ouvir a voz de Deus. Estejam onde possam olhar para Suas obras maravilhosas e contemplar o Criador através da Natureza.

Os jovens deste país necessitam de mais diligente trabalho espiritual do que os de qualquer outro país que tenhamos visitado. As tentações são fortes e numerosas; os muitos feriados e os hábitos de ociosidade são muitíssimo desfavoráveis para eles. Satanás faz do ocioso um participante e colaborador de suas tramas, e o Senhor Jesus não habita em seu coração pela fé. As crianças e os jovens não [321] são ensinados a reconhecer que sua influência é um poder para o bem ou para o mal. Sempre se deve manter diante deles o quanto podem realizar; devem ser incentivados a alcançar a mais elevada norma de retidão. Mas, desde a juventude em diante, têm sido educados segundo a idéia popular de que os feriados estabelecidos devem ser tratados com respeito e observados. De acordo com a luz que

o Senhor me tem dado, esses dias não têm mais influência para o bem do que a adoração das divindades pagãs; pois em realidade não é nada menos do que isso. Esses dias são os tempos de colheita especiais de Satanás. O dinheiro tirado de homens e mulheres é gasto naquilo que não é pão. Os jovens aprendem a amar o que é desmoralizador, o que a Palavra de Deus condena. A influência é má, e só continuamente má.

A ocupação manual para os jovens é essencial. A mente não deve ser constantemente sobrecarregada, em detrimento das energias físicas. A ignorância da fisiologia e a negligência em observar as leis da saúde têm levado para a sepultura a muitos que poderiam haver vivido para trabalhar e estudar inteligentemente. Adequado exercício da mente e do corpo desenvolverá e fortalecerá todas as faculdades. Serão preservados a mente e o corpo, e poderão realizar uma variedade de trabalho. Os ministros e os professores precisam instruir-se acerca destas coisas e também praticá-las. O devido emprego da força física, bem como o das faculdades mentais, equilibrará a circulação do sangue, e manterá cada órgão do mecanismo vivo em bom funcionamento. Com freqüência se faz mau uso da mente; ela é incitada à loucura ao prosseguir numa só linha de pensamento; a aplicação excessiva da energia cerebral e o descuido dos demais órgãos do corpo conferem ao organismo uma condição doentia. Toda faculdade mental pode ser exercitada com relativa segurança se se utilizam igualmente as faculdades físicas, e se varia o tema do pensamento. Necessitamos de uma mudança de ocupação, e a Natureza é um mestre vivo e saudável.

[322] Quando os alunos ingressam na escola para educar-se, os professores devem procurar rodeá-los de objetos do mais agradável e interessante caráter, a fim de que a mente não se restrinja ao monótono estudo dos livros. A escola não deveria estar dentro ou perto de uma cidade, pois as suas dissipações, seus prazeres iníquos, seus perversos costumes e práticas requereriam constante trabalho para neutralizar a iniqüidade reinante, a fim de que não envenene a própria atmosfera respirada pelos alunos. Na medida do possível, todas as escolas deveriam situar-se onde a vista possa repousar sobre as coisas da Natureza, em vez de sobre um grupo de casas. A paisagem sempre variável dará satisfação ao gosto e dominará a imaginação. A Natureza é um mestre vivo que ensina constantemente.

Tenho estado preocupada com muitas coisas referentes a nossa escola. Em seu trabalho os rapazes estão associados com as moças e fazem o trabalho que corresponde às mulheres. Isto é quase tudo que se pode encontrar para eles fazerem na situação em que se acham atualmente; de acordo, porém, com a luz que me tem sido dada, não é esta a espécie de educação que os jovens necessitam. Não lhes proporciona o conhecimento que devem levar consigo para seus lares. Deve haver diferente espécie de trabalho ao seu alcance, que lhes dê a oportunidade de manter ocupadas tanto as faculdades físicas como mentais. Deve haver terra para cultivo. Não está muito longe o tempo em que as leis contrárias ao trabalho dominical serão mais rigorosas, e deve-se fazer um esforço para adquirir terrenos afastados das cidades, onde se possam cultivar frutas e verduras. A agricultura oferecerá recursos para o sustento próprio, e poderiam aprender-se também diversos outros ofícios. Este trabalho real e ativo requer ao mesmo tempo força intelectual e muscular. É necessário método e tato para cultivar com êxito frutas e verduras. Os hábitos de laboriosidade serão importante auxílio para os jovens ao resistirem à tentação.

É esse um campo aberto para dar vazão a suas energias reprimidas, as quais, se não forem empregadas em ocupação útil, serão [323] constante fonte de aflição para eles mesmos e para seus professores. Podem ser inventadas muitas espécies de trabalho adaptadas a diferentes pessoas. O cultivo da terra será, porém, uma bênção especial para o obreiro. Há grande falta de homens inteligentes para lavrar a terra de modo cabal. Este conhecimento não será um obstáculo para a educação essencial às atividades comerciais ou à utilidade em qualquer sentido. Dar incremento à capacidade do solo requer pensamento e inteligência. Isto não somente desenvolverá os músculos, mas também as aptidões para o estudo, porque há igualdade de ação da parte do cérebro e dos músculos. Devemos adestrar os jovens de tal maneira que apreciem lidar com a terra e se deleitem em melhorá-la. A esperança quanto a promover a causa de Deus neste país está em criar um novo gosto moral no amor ao trabalho, o qual transformará a mente e o caráter.

Tem sido dado falso testemunho ao condenar a terra, a qual, se fosse devidamente trabalhada, produziria abundante lucro. Os planos acanhados, o pouco vigor empregado e o reduzido estudo

quanto aos melhores métodos clamam fortemente por reforma. O povo tem de aprender que o trabalho paciente operará maravilhas. Há muitas queixas acerca da improdutividade do solo; entretanto, se os homens lessem as Escrituras do Antigo Testamento, veriam que o Senhor conhece muito melhor do que eles o que se refere ao apropriado cultivo da terra. Depois de haver cultivado durante vários anos certas porções do terreno e de haver obtido seus tesouros, deve-se-lhes conceder descanso, e modificar então as plantações. Também podemos aprender muita coisa do Antigo Testamento a respeito do problema do trabalho. Se os homens seguissem as instruções de Cristo acerca de lembrar-se dos pobres e suprir suas necessidades, quão diferente seria este mundo!

Tende sempre em vista a glória de Deus; e se a colheita fracassa, não vos desanimeis; fazei uma nova tentativa; lembrai-vos, porém, de que só pode haver colheita se o solo é devidamente preparado para a sementeira; o fracasso pode dever-se inteiramente ao descuido neste ponto.

A escola a ser estabelecida na Austrália deve dar primazia ao assunto das indústrias, revelando o fato de que o trabalho corporal tem o seu lugar no plano de Deus para cada homem, e que Sua bênção [324] acompanha esse trabalho. As escolas estabelecidas por aqueles que ensinam e praticam a verdade para este tempo devem ser dirigidas de tal maneira que se acrescentem novos incentivos a todas as espécies de trabalho prático.

Haverá muita coisa para provar os educadores, mas terá sido alcançado um grande e nobre objetivo quando os estudantes sentirem que o amor a Deus deve ser revelado não somente na consagração do coração, da mente e da alma, mas também na hábil e sábia aplicação de suas forças. Suas tentações serão muito menores; e deles, por preceito e exemplo, fulgirá uma luz entre as teorias errôneas e os costumes que imperam no mundo. Sua influência tenderá a corrigir a falsa idéia de que a ignorância é o distintivo de um homem honrado.

Deus seria glorificado se viessem para este país homens de outras partes, que tenham adquirido inteligente noção da agricultura e que, por preceito e exemplo, ensinem as pessoas a cultivar a terra para que produza abundantes riquezas. Há necessidade de homens que ensinem outros a arar e a fazer uso dos implementos da agricultura. Quem serão os missionários para realizar essa obra e para ensinar

métodos adequados aos jovens e a todos os que se sentem dispostos e bastante humildes para aprender? Se alguns não querem que se lhes dêem idéias melhores, sejam as lições dadas silenciosamente, mostrando o que se pode fazer formando pomares e plantando cereais; que a colheita fale com eloquência em favor de corretos métodos de trabalho. Dirigi uma palavra a vossos vizinhos quando puderdes fazê-lo, prossegui no cultivo de vosso próprio terreno, e isso educará.

Alguns poderão insistir em que nossa escola deve estar na cidade a fim de conceder influência a nossa obra, e em que, se estiver no campo, perde-se a influência sobre as cidades; mas este não é necessariamente o caso.

Os jovens que freqüentam nossa escola pela primeira vez não se acham preparados para exercer uma influência correta em qualquer cidade como luzes que brilham no meio das trevas. Não estarão preparados para refletir a luz até que se dissipem as trevas de sua própria educação errônea. No futuro nossa escola não será a mesma [325] que tem sido no passado. Entre os estudantes tem havido homens de são juízo e de experiência que têm tirado proveito da oportunidade de obter mais conhecimento para efetuar uma obra racional na causa de Deus. Estes têm sido uma ajuda na escola, pois contribuem para o seu equilíbrio; mas no futuro a escola se comporá principalmente de alunos cujo caráter tem que ser transformado e aos quais será necessário dedicar muito trabalho paciente; terão que desaprender e aprender de novo. Levará tempo para desenvolver o verdadeiro espírito missionário, e quanto mais estiverem afastados das cidades e das tentações que as inundam, tanto mais fácil será adquirirem o verdadeiro conhecimento e desenvolverem caráter bem equilibrado.

Os agricultores necessitam de muito mais inteligência em seu trabalho. Na maioria dos casos eles mesmos são culpados se não vêem a terra produzir sua colheita. Devem aprender constantemente como obter da terra uma variedade de tesouros. Na medida do possível, as pessoas devem aprender a depender dos produtos que podem ser obtidos do solo. Em cada fase desta espécie de trabalho podem educar a mente a labutar pela salvação de almas, pelas quais Cristo morreu. “Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.” Levem os professores de nossas escolas os alunos consigo aos jardins e campos, e ensinem-lhes a cultivar a terra da maneira mais excelente. Seria bom se os pastores que trabalham na palavra ou na doutrina

pudessem ir aos campos e passassem parte do dia em exercício físico com os alunos. Poderiam fazer como fez Cristo, dando lições da Natureza para ilustrar a verdade da Bíblia. Tanto os professores como os alunos teriam então muito mais salutar experiência nas coisas espirituais, inteligência mais poderosa e mais puro coração para interpretar os mistérios eternos, do que estudando livros de maneira tão constante e aplicando o cérebro sem exercitar os músculos. Deus concedeu aos homens e às mulheres a faculdade do raciocínio, e quer que empreguem a razão no tocante ao uso de seu mecanismo físico. Pode-se fazer a pergunta: Como pode aquele que maneja o [326] arado e dirige os bois adquirir sabedoria? — Buscando-a como a prata e procurando-a como a tesouros escondidos. "Assim seu Deus lhe ensina o que é conveniente, e o instrui." "Também isso procede do Senhor dos Exércitos; Ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria."

Aquele que ensinou Adão e Eva no Éden a cuidar do jardim, gostaria de instruir os homens hoje. Há sabedoria para aquele que maneja o arado e planta e semeia a semente. A terra tem seus tesouros escondidos, e o Senhor gostaria de ter trabalhando o solo milhares e dezenas de milhares que estão aglomerados nas cidades à espera de uma oportunidade para ganhar uma bagatela; em muitos casos essa bagatela não se converte em pão, mas é posta na gaveta do dono do bar, em troca do que destrói a razão do homem formado à imagem de Deus. Os que tomam suas famílias e as levam para o campo colocam-nas onde terão menos tentações. Os filhos que se acham em companhia de pais que amam e temem a Deus estão em todo sentido melhor situados para aprender do grande Mestre, o qual é a fonte e manancial de sabedoria. Têm eles oportunidade muito mais favorável de se tornarem aptos para o reino do Céu. Enviai os filhos para escolas situadas na cidade onde todo aspecto de tentações está à espera para atraí-los e desmoralizá-los, e a tarefa de edificar o caráter será dez vezes mais árdua para os pais e os filhos.

Deve-se fazer com que a Terra manifeste sua força; mas, sem a bênção de Deus, ela nada pode fazer. No princípio Deus contemplou tudo quanto fizera e disse que era muito bom. A Terra foi amaldiçoada em conseqüência do pecado. Deve-se, porém, multiplicar essa maldição pelo aumento do pecado? A ignorância está realizando sua funesta obra. Servos indolentes estão aumentando o mal por meio de

seus hábitos ociosos. Muitos relutam em ganhar o pão com o suor do rosto e recusam cultivar o solo. Mas nas profundezas da Terra há bênçãos ocultas para os que têm coragem, disposição e perseverança [327] para ajuntar seus tesouros. Pais e mães que possuem um pedaço de terra e um lar confortável são reis e rainhas.

Muitos agricultores têm falhado em arrancar do solo adequado lucro porque empreendem o trabalho como se ele fosse ocupação degradante; não vêem que há nele uma bênção para si e suas famílias. Tudo que podem discernir é o estigma de servidão. Seus pomares são negligenciados, as colheitas não são guardadas no tempo certo e é feito apenas um trabalho superficial no cultivo do solo. Muitos negligenciam suas plantações a fim de observar dias de festas e assistir a corridas de cavalos e freqüentar clubes de apostas; seu dinheiro é gasto em espetáculos, loterias e ociosidade; e depois alegam que não podem obter dinheiro para cultivar a terra e melhorar suas lavouras; se tivessem, porém, mais dinheiro, o resultado seria o [328] mesmo. — Special Testimonies on Education, Fevereiro de 1894.

O fundamento da verdadeira educação

A verdadeira educação é uma ciência grandiosa, porque se baseia no temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria. Cristo é o maior Mestre que este mundo já conheceu, e não é do agrado do Senhor Jesus que os súditos de Seu reino, pelos quais Ele morreu, sejam educados de tal maneira que coloquem a sabedoria dos homens no primeiro plano e releguem a sabedoria de Deus, conforme é revelada em Sua santa Palavra, ao derradeiro lugar. A verdadeira educação preparará as crianças e os jovens para a vida presente, e, com referência à vida futura, para uma herança na pátria melhor, isto é, a celestial. Eles devem ser preparados para a pátria à qual olharam os patriarcas e profetas. "Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas, vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a Terra. Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas agora aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não Se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade."

O método geral de educar a juventude não alcança a norma da verdadeira educação. Sentimentos ateus estão entretecidos nas matérias expostas nos livros escolares, e os oráculos de Deus são colocados em uma luz duvidosa ou até mesmo censurável. Assim a mente dos jovens se familiariza com as sugestões de Satanás; e as dúvidas uma vez acariciadas tornam-se fatos positivos para os que as mantêm, e a pesquisa científica se torna enganosa por causa da forma em que suas descobertas são interpretadas e pervertidas. Os homens assumem o encargo de colocar a Palavra de Deus ante um tribunal finito, e pronuncia-se a sentença sobre a inspiração de Deus de [329] acordo com a avaliação finita, fazendo-se com que a verdade divina se afigure como coisa duvidosa diante dos anais da ciência. Esses falsos educadores exaltam a Natureza acima do Deus da Natureza e acima do Autor de toda ciência verdadeira. Precisamente quando os

professores deveriam ter sido firmes e resolutos em seu testemunho; precisamente quando deveria haver-se tornado manifesto que sua alma estava firmada na Rocha Eterna; quando deveriam ter sido capazes de inspirar fé nos que duvidavam, admitiram sua própria incerteza a respeito do que era verdade: se a Palavra de Deus ou as descobertas da falsamente chamada ciência. Os que realmente eram conscienciosos foram levados a titubear em sua fé devido à hesitação dos que professavam ser expoentes da Bíblia quando lidavam com os oráculos vivos. Satanás tem-se aproveitado da incerteza mental e, mediante instrumentalidades invisíveis, tem amontoado seus sofismas, fazendo com que os homens fiquem envoltos na névoa do cepticismo.

Homens instruídos têm feito preleções em que a verdade é mesclada com o erro; e desequilibraram a mente dos que se inclinavam para o erro em vez de para a verdade. Os sofismas sutilmente tramados pelos assim chamados sábios possuem certo encanto para determinada classe de estudantes; mas a impressão que essas preleções deixam na mente é a de que o Deus da Natureza é restringido por Suas próprias leis. Tem-se discorrido longamente sobre a imutabilidade da Natureza, e teorias cépticas têm sido adotadas de bom grado por aqueles cuja mente escolheu a atmosfera da dúvida, porque não estavam em harmonia com a santa lei de Deus, fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Sua natural propensão para o mal facilitou-lhes a escolha de falsos caminhos e fez com que duvidassem da veracidade dos relatos e da história tanto do Antigo como do Novo Testamento. Envenenados pelo erro, aproveitaram toda oportunidade para lançar as sementes da dúvida em outros espíritos. [330] A Natureza é exaltada acima do Deus da Natureza, e é destruída a simplicidade da fé, pois dá-se a impressão de que o fundamento da fé é inseguro. Envolta na névoa do cepticismo, a mente dos que duvidam é arremessada contra os recifes da incredulidade. — The Youth's Instructor, 31 de Janeiro de 1895. [331]

Cuidado com as imitações!

A associação com homens instruídos é tida por alguns em mais alta estima que a comunhão com o Deus do Céu. As declarações dos sábios são consideradas de mais valor que a mais elevada sabedoria revelada na Palavra de Deus. Enquanto, porém, a incredulidade levanta orgulhosamente a cabeça, o Céu contempla com desprezo a vaidade e a insignificância do raciocínio humano, pois o homem em si e por si mesmo é vaidade. Todo o mérito, toda a dignidade moral dos homens tem pertencido a eles simplesmente através dos méritos de Jesus Cristo. Que são, então, as especulações das mentes mais elevadas dentre os maiores homens que já viveram? Não obstante, os homens colocam seu raciocínio humano à frente da revelada vontade de Deus, e apresentam ao mundo o que eles asseveram ser sabedoria mais elevada que a do Eterno. Em suas vãs imaginações pretendem lançar por terra a economia do Céu para satisfazer suas próprias inclinações e desejos.

O grande Deus tem uma lei para reger Seu reino, e os que a espezinham descobrirão um dia que estão sujeitos a seus estatutos. O remédio para a transgressão não se encontra em declarar que a lei está abolida. Abolir a lei seria desonrá-la e desacatar o Legislador. A única salvação para o transgressor da lei se encontra no Senhor Jesus Cristo; porque mediante a graça e a expiação do Filho unigênito de Deus o pecador pode ser salvo, e vindicar-se a lei.

Os homens que perante o mundo fazem alarde de ser notáveis exemplos de grandeza, menosprezando ao mesmo tempo a revelada vontade de Deus, cobrem o homem de honra e falam da perfeição da Natureza. Pintam um belíssimo quadro, mas é uma ilusão, um lisonjeiro engano, pois caminham nas faíscas que eles mesmos acenderam.

Os que apresentam uma doutrina contrária à da Bíblia são guiados pelo grande apóstata que foi expulso dos átrios de Deus. Escreveu-se o seguinte a seu respeito antes de sua queda: “Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. [332]

Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura... Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti. ... Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. ... Eu... te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás para sempre."

Com semelhante guia — um anjo expulso do Céu — esses pretensos sábios da Terra podem inventar teorias fascinantes para obcecar a mente dos homens. Paulo disse aos gálatas: "Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade?" Satanás tem uma mente superior e agentes escolhidos pelos quais opera para exaltar a homens e honrá-los acima de Deus. Mas Deus está revestido de poder; pode tomar os que estão mortos em delitos e pecados e, por meio da operação do Espírito que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, transformar o caráter humano, restituindo à alma a perdida imagem de Deus. Os que crêem em Jesus Cristo são transformados de rebeldes contra a lei de Deus em servos obedientes e súditos de Seu reino. São de novo nascidos, regenerados, santificados por meio da verdade. O céptico não admite este poder, e nega toda evidência até que caia sob o domínio de suas faculdades finitas. Atreve-se até a pôr de lado a lei de Deus e a assinalar o limite do poder de Jeová. Mas Deus disse: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos entendidos. Onde está o sábio? onde o escriba? [333] onde o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não O conheceu por Sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação. Porque tanto os judeus pedem sinal, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus." — The Youth's Instructor, 7 de Fevereiro de 1895. [334]

Rápido preparo para a obra

Por diversas noites tenho estado muito perplexa. Fico tão perturbada que não consigo dormir bem. Minha atenção tem sido despertada para certas coisas que preciso apresentar diante de vós.

Os professores de nossas escolas no Sanatório e no Colégio de Battle Creek precisam estar constantemente de sobreaviso, para que os seus planos e sua conduta não debilitem e extingam a fé dos estudantes cujo coração foi profundamente impressionado pelo Espírito Santo. Eles ouviram a voz de Jesus dizendo: "Filho, vai hoje trabalhar na vinha." Sentem necessidade de adequado curso de estudos, a fim de que estejam preparados para labutar para o Mestre, e deve-se fazer todo o esforço possível para apressar seu avanço; mas deve ser mantido constantemente à vista o objetivo de sua educação. Desnecessária delonga não deve ser recomendada nem permitida. As pessoas que se comprometeram a ajudar a sustentar os alunos durante seu curso de estudos sofrem grande perda se o tempo e o dinheiro são gastos insensatamente. Tais pessoas manifestaram boa vontade e prontidão para ajudar; mas ficam desalentadas quando vêem prolongar-se o tempo calculado inicialmente como sendo necessário para os estudantes receberem o devido preparo para a obra, incentivando-se ainda os alunos a fazer outro curso de estudos à custa dessas pessoas. Os anos passam, e ainda é realçada perante os estudantes a necessidade de mais instrução. Este prolongado processo de aumentar cada vez mais o tempo e os ramos de estudo é uma das ciladas de Satanás para deter os obreiros.

Os alunos, por si mesmos, não cogitariam em semelhante delonga para ingressarem na obra, se não lhes fosse recomendada com insistência pelos supostos pastores e tutores que são os seus professores e médicos. Se houvesse mil anos à nossa frente, tal profundeza de conhecimento não seria solicitada, embora fosse muito mais conveniente; mas o nosso tempo agora é restrito. Foi declarado: "Hoje, [335] se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações."

Não pertencemos à classe de pessoas que definem o exato período de tempo que decorrerá antes da segunda vinda de Jesus com poder e grande glória. Alguns marcaram certo tempo, e quando esse tempo passou, seu espírito presunçoso não aceitou a repreensão, e eles têm marcado diversas outras datas; numerosos malogros sucessivos caracterizaram-nos, porém, como falsos profetas. “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus; porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre.” A despeito do fato de haver falsos profetas, também há os que pregam a verdade segundo é apresentada nas Escrituras. Com profundo ardor e com genuína fé, movidos pelo Espírito Santo, eles estão incitando mentes e corações, mostrando-lhes que estamos vivendo perto da segunda vinda de Cristo, mas o dia e a hora de Seu aparecimento acham-se fora do alcance da compreensão humana; pois “a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão somente o Pai”.

Deus estabeleceu, porém, um dia para o término da história deste mundo. “Será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. *Então* virá o fim.” A profecia se cumpre rapidamente. Mais, muito mais deve ser dito acerca destes assuntos tremendamente importantes. Perto está o dia em que será decidido para sempre o destino de toda alma. Esse dia do Senhor muito se apressa. Os falsos atalaias estão erguendo o brado: “Tudo está bem”; mas o dia de Deus se aproxima rapidamente. O ruído de seus passos é tão abafado que não desperta o mundo do sono mortal em que se acha imerso. Enquanto os atalaias clamam “Paz e segurança”, “lhes sobrevirá repentina destruição”, “e de nenhum modo escaparão”; “porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra”. Ele surpreende o amante dos prazeres e o homem pecaminoso como ladrão de noite. Quando aparentemente tudo está seguro e os homens se recolhem a satisfeito repouso, [336] então o espreitante e furtivo ladrão da meia-noite aproxima-se de sua vítima. Quando é muito tarde para evitar o mal, descobre-se que alguma porta ou janela não foi fechada com segurança. “Ficai também vós apercebidos, porque à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá.” As pessoas entregam-se agora ao descanso, imaginando estar seguras dentro das igrejas populares; cuidem todos, porém, para que não seja deixada uma brecha pela qual o inimigo

obtenha entrada. Deve-se fazer um grande esforço para manter este assunto perante o povo. O solene fato de que o dia do Senhor virá repentina e inesperadamente deve ser mantido não só perante as pessoas do mundo, mas também diante de nossas próprias igrejas. A terrível advertência da profecia é dirigida a toda alma. Ninguém julgue estar isento do perigo de ser apanhado de surpresa. Não permitais que a interpretação profética de pessoa alguma arrebate vossa convicção do conhecimento de ocorrências que revelam que este grande acontecimento está bem próximo.

O dinheiro gasto em construções adicionais e ampliações de edifícios existentes em Battle Creek deveria ter sido usado para a produção de facilidades a fim de levar avante a obra em lugares onde não se fez coisa alguma. Deus não Se agrada da maneira pela qual têm sido empregados os Seus recursos. Para com Ele não há acepção de lugares ou de pessoas.

O costume de proporcionar a algumas pessoas todas as vantagens para aperfeiçoarem sua educação em tantos ramos que lhes seria impossível usar a todos eles, é um dano, em vez de um benefício para aquele que frui tantas vantagens, além de privar a outros dos privilégios de que tanto necessitam. Caso houvesse muito menos desse prolongado preparo, muito menos de exclusiva dedicação ao estudo, haveria muito mais ensejo para os estudantes aumentarem a fé em Deus. Aquele que durante longo tempo só dedica todas as suas energias ao estudo, torna-se fascinado, ficando realmente absorto em seus livros, e perde de vista o alvo que pretendia alcançar ao vir para a escola. Foi-me mostrado que alguns dos alunos estão [337] perdendo a espiritualidade, que sua fé se vai enfraquecendo e que eles não entretêm contínua comunhão com Deus. Despendem quase todo o tempo no manuseio de livros; parecem conhecer bem pouco mais que isto. Mas de que proveito lhes será todo esse preparo? Que benefício fruirão de todo o tempo e recursos empregados? Digo-vos que serão mais do que perdidos. Deve haver menos dessa espécie de trabalho, e mais fé no poder divino. O povo que ama os mandamentos de Deus deve testificar ao mundo de sua fé por meio de suas obras.

Quando os estudantes vêm a Battle Creek de longas distâncias e com grandes despesas, esperando receber instrução a respeito de como podem tornar-se missionários de êxito, essa idéia não deve ser

perdida de vista numa variedade de estudos. Considerai a Moisés; o grande anelo de sua alma era que a presença de Deus estivesse com ele, e que pudesse contemplar-Lhe a glória. Se forem dados aos alunos mais estudos do que os que são absolutamente necessários, isso concorre para fazer com que olvidem o verdadeiro objetivo de sua vinda a Battle Creek. Agora é o tempo em que é essencial efetuar somente o trabalho que for necessário. Longos anos de preparo não são uma real necessidade. O preparo dos estudantes tem sido conduzido de acordo com o mesmo princípio que os processos de construção. Tem-se acrescentado um edifício após o outro simplesmente para tornar as coisas um pouco mais cômodas e esmeradas. Deus está solicitando — e isso por diversos anos — que haja uma reforma nestes aspectos. Ele quer que não haja desnecessário dispêndio de recursos. O Senhor não está a favor de que sejam gastos tanto tempo e dinheiro com umas poucas pessoas que vêm a Battle Creek a fim de obter melhor preparo para a obra. Em todos os casos deve haver a mais atenta consideração quanto à melhor maneira de gastar dinheiro na educação dos alunos. Ao passo que tanto se emprega para pôr uns poucos em dispendioso curso de estudos, muitos há que se acham sedentos do conhecimento que poderiam obter dentro de [338] alguns meses; um ou dois anos seriam considerados grande bênção. Se todos os meios são usados em manter alguns por vários anos de estudo, muitos rapazes e moças igualmente dignos não podem receber nenhuma ajuda.

Espero que os administradores da escola e do Sanatório de Battle Creek considerem esta questão devota e inteligentemente, e sem parcialidade. Em lugar de supereducar a alguns, ampliai a esfera de vossa caridade. Resolvei que os meios que pretendeis usar em educar obreiros para a causa não sejam gastos simplesmente com um, habilitando-o a obter mais do que ele na realidade necessita, ao passo que outros são deixados sem receber coisa nenhuma. Dai aos alunos um começo, mas não considereis vosso dever conduzi-los ano após ano. É seu dever saírem para o campo a trabalhar, e a vós cumpre estender vossa caridade a outros que necessitam de auxílio.

A obra de Cristo não foi realizada de tal modo que deslumbrasse os homens com Suas aptidões superiores. Ele saiu do seio do Onisciente, e poderia haver assombrado o mundo com o grande e glorioso conhecimento que possuía; ficou, no entanto, calado e silencioso.

Não era Sua missão esmagá-los com a imensidade dos Seus talentos, e, sim, andar com mansidão e humildade, para que pudesse ensinar aos ignorantes o caminho da salvação. Um devotamento demasiado grande ao estudo, mesmo da verdadeira ciência, gera anormal apetite, o qual se desenvolve à medida que é alimentado. Isto cria o desejo de adquirir mais conhecimento do que é essencial para efetuar a obra do Senhor. A perseguição do conhecimento meramente por amor dele desvia a mente da devoção para com Deus, detém o progresso no sentido da santidade prática e impede a alma de percorrer o caminho que conduz a uma vida mais santa e feliz. O Senhor Jesus só comunicava a medida de instrução que podia ser utilizada. Meus irmãos, vossa maneira de apresentar a necessidade de anos de estudo não agrada a Deus.

O Senhor Jesus deseja que os homens desenvolvam os seus talentos, e prometeu acrescentar graça a graça. Comunicando aos outros, receberemos em maior abundância. E, ao labutarmos deste [339] modo, a mente não será obstruída por uma grande quantidade de assuntos que nela se acumularam pela falta de oportunidade de comunicar o que foi recebido. O estudante torna-se um dispéptico mental pelo acúmulo de muitas coisas que não consegue usar. Tem sido desperdiçado muito tempo e prejudicada a utilidade progressiva dos alunos pelo ensino daquilo que não pode ser utilizado pelo Espírito de Deus.

Os que vêm para a escola de Battle Creek devem ser conduzidos com rapidez e eficiência através de um tal curso de estudos que seja de utilidade prática no salutar desenvolvimento do corpo e santa atividade da alma. Em Seu evangelho, Deus fala não somente para favorecer o crescimento da capacidade mental do homem, mas também para ensinar como podem ser avivadas as sensibilidades morais. Isto é ilustrado pelo caso de Daniel e os três hebreus. Eles conservaram sempre diante de si o temor e o amor de Deus, e o resultado é consignado da seguinte maneira: "A estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos."

Cristo disse: "Bem-aventurados são os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam." Só o pão da vida pode satisfazer a alma faminta. Só a água da vida saciará a sede da alma. A mente dos discípulos era muitas vezes excitada pela curiosidade; mas em vez de

satisfazer-lhes o desejo de conhecer coisas que não eram necessárias para o adequado desempenho de sua obra, Ele franqueava-lhes ao espírito novas direções de pensamento. Dava-lhes muito necessárias instruções quanto à piedade prática.

Os numerosos ramos que os estudantes são induzidos a assumir em seus estudos, retendo-os da obra por diversos anos, não fazem parte da ordem de Deus. Cristo veio buscar e salvar o perdido. Ao dizer: "Segue-Me", Ele assumiu a posição de instrutor. Toda a luz que Ele trouxe do Céu para os homens deve ser usada para revelar-lhes a profundeza da destruição em que foram lançados por seus [340] pecados e para indicar-lhes a única vereda que pode ser trilhada com a esperança de chegar a um lugar seguro. Os brilhantes raios do Sol da Justiça incidem sobre esta vereda, e o viandante, embora ingênuo, não precisa errar o caminho. Os que vêm para Battle Creek não devem ser incentivados a absorver diversos anos de estudo.

A intemperança no estudo é uma espécie de intoxicação, e os que condescendem com ela, à semelhança do ébrio, desviam-se das veredas seguras, e tropeçam e caem nas trevas. O Senhor quer que todo estudante conserve em mente que devemos ter em vista, unicamente, a glória de Deus. Eles não devem exaurir e dissipar suas energias físicas e mentais em buscar obter todo conhecimento possível das ciências; mas todo indivíduo deve conservar o brilho e o vigor de todas as suas energias para se empenhar na obra que o Senhor lhe designou em auxiliar almas a encontrar a vereda da justiça. Todos devem conservar o vigor de sua vida, sua energia espiritual e suas aspirações, e preparar-se para deixar os seus estudos na escola e assumir os estudos mais práticos na esfera de atividade, onde os anjos cooperam com eles. Os seres celestiais operam por meio dos agentes humanos. A ordem do Céu é *fazer, trabalhar* — fazer algo que redunde para a glória de Deus pelo fato de ser um benefício para nossos semelhantes prestes a perecer.

Existe o grande perigo de que os alunos de nossas escolas deixem de aprender a importantíssima lição que nosso Mestre deseja que eles aprendam. Esta lição nos é transmitida neste trecho das Escrituras: "Tomai sobre vós o *Meu* jugo, e aprendei de *Mim*, porque sou manso e humilde de coração; e *achareis descanso* para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Alguns não somente deixaram de aprender a levar o jugo do manso e hu-

milde Jesus, mas têm sido incapazes de resistir às tentações que os assediam. Jovens inexperientes que percorreram longas distâncias para obter as vantagens de uma educação em nossa escola perderam seu apego a Jesus. Essas coisas não deveriam ser assim. [341]

O Senhor não escolhe nem aceita trabalhadores segundo as numerosas vantagens que eles têm desfrutado, ou segundo a educação superior que receberam. O valor do instrumento humano é avaliado de acordo com a capacidade do coração para conhecer e compreender a Deus. "Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. Participa dos meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus." O supremo bem possível é obtido por meio do conhecimento de Deus. "A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."

Este conhecimento é a fonte secreta de que dimana todo o poder. É mediante o exercício da faculdade da fé que somos habilitados a receber e praticar a palavra de Deus. Não se pode aceitar nenhuma desculpa, nem receber algum pretexto de justificação para não conhecer e compreender a vontade do Senhor. Deus iluminará o coração que é leal a Ele. Pode discernir os pensamentos e as intenções do coração. É inútil alegar que *se* as coisas fossem assim e assim, teríamos feito isso e aquilo. Não há um "*se*" em relação com os requisitos de Deus; Sua palavra é sim e amém. No coração de fé não pode haver a menor dúvida quanto ao poder de Deus para cumprir Suas promessas. A fé genuína atua pelo amor e purifica a alma.

Disse Jesus para o pai aflito que solicitou que o terno amor e a compaixão de Cristo fossem exercidos em favor de seu atribulado filho: "Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê." Todas as coisas são possíveis para Deus, e pela fé podemos apoderar-nos de Seu poder. Mas a fé não é visão; a fé não é sentimento; a fé não é realidade. "Fé é a certeza de coisas *que se esperam,* a convicção de fatos que se *não* vêem." Viver pela fé significa pôr de lado os sentimentos e os desejos egoístas, andar humildemente com o Senhor, apoderar-se de Suas promessas e aplicá-las a todas as ocasiões, crendo que Deus executará Seus planos e propósitos em nosso coração e vida pela santificação de nosso caráter; significa depender inteiramente da fidelidade de Deus e nela confiar implicitamente. Se for tomada essa [342]

atitude, outros verão os frutos especiais do Espírito manifestados na vida e no caráter.

A educação recebida por Moisés, como neto do rei, foi completa. Não se negligenciou nada que pudesse torná-lo um sábio segundo a concepção que os egípcios tinham acerca da sabedoria. Essa educação serviu de auxílio para ele em muitos sentidos; mas a parte mais valiosa de seu preparo para a obra de sua vida foi adquirida enquanto ele labutava como pastor. Enquanto ele guiava seus rebanhos através dos ermos agrestes das montanhas e aos pastos verdejantes dos vales, o Deus da Natureza ensinou-lhe a sabedoria mais elevada e grandiosa. Na escola da Natureza, tendo o próprio Cristo como professor, ele contemplou e aprendeu lições de humildade, mansidão, fé e confiança, e de um modesto sistema de vida, servindo tudo isso para ligar sua alma mais firmemente com Deus. Na solidão das montanhas ele aprendeu aquilo que toda a sua instrução no palácio real não conseguiu transmitir-lhe — simples e inabalável fé e constante confiança no Senhor.

Moisés supunha que sua educação na sabedoria do Egito o habilitara plenamente para libertar a Israel do cativeiro. Não era ele versado em todas as coisas necessárias para um general de exército? Não tivera as maiores vantagens das melhores escolas do país? — Sim; ele achava que estava em condições de livrá-los. Aplicou-se primeiro ao trabalho procurando granjear o favor de seu próprio povo, reparando suas injustiças. Ele matou um egípcio que afligia um de seus irmãos. Com isto ele manifestou o espírito daquele que foi homicida desde o princípio e demonstrou ser incompetente para representar o Deus de misericórdia, amor e ternura. Transformou sua primeira tentativa num deplorável fracasso. Como muitos outros, perdeu então imediatamente a confiança em Deus e volveu as costas para a obra que lhe fora designada; fugiu da ira de Faraó. [343] Ele inferiu que devido a seu erro, seu grande pecado de tirar a vida do cruel egípcio, Deus não permitiria que tivesse alguma parte na obra de livrar Seu povo da atroz servidão. Mas o Senhor permitiu essas coisas para que pudesse ensinar-lhe a delicadeza, bondade, longanimidade que todo trabalhador para o Mestre necessita possuir; pois são estes os característicos que distinguem o obreiro de êxito na causa do Senhor.

O conhecimento dos atributos do caráter de Cristo Jesus não pode ser obtido por meio da mais elevada educação nas melhores escolas científicas. Essa sabedoria só é aprendida do grande Mestre. As lições de mansidão semelhante à de Cristo, humildade de coração, reverência pelas coisas sagradas, não são ensinadas eficazmente em nenhuma outra parte, a não ser na escola de Cristo. Moisés fora ensinado a esperar lisonja e louvor em virtude de suas aptidões superiores; mas devia aprender agora uma lição diferente. Como pastor de ovelhas, Moisés foi ensinado a cuidar das ovelhas aflitas, a tratar das que se achavam doentes, a procurar pacientemente pelas que se desgarravam, a tolerar as ovelhas obstinadas, a suprir com amorosa solicitude as necessidades dos cordeirinhos e das ovelhas mais velhas e fracas. À medida que se desenvolveram estes aspectos de seu caráter, ele foi atraído para mais perto do Supremo Pastor. Uniu-se ao Santo de Israel e submergiu-se nEle. Cria no grande Deus. Mantinha comunhão com o Pai por meio de humilde oração. Volvia-se para o Altíssimo em busca de educação nas coisas espirituais e de conhecimento de seus deveres como fiel pastor. Sua vida tornou-se tão intimamente ligada com o Céu que Deus falava com ele face a face.

Estando assim preparado, ele achava-se disposto a atender ao chamado de Deus para trocar seu cajado de pastor pela vara da autoridade; a deixar seu rebanho de ovelhas a fim de assumir a liderança de mais de um milhão de pessoas idólatras e rebeldes. Teria de confiar, porém, no Guia invisível. Assim como a vara era simplesmente um instrumento em sua mão, assim deveria ele ser um instrumento submisso manejado pela mão de Jesus Cristo. Moisés foi escolhido para ser o pastor do próprio povo de Deus, e foi por meio de sua [344] firme fé e inabalável confiança no Senhor que tantas bênçãos chegaram aos filhos de Israel. O Senhor Jesus procura a cooperação de homens que se tornem canais desimpedidos por cujo intermédio as riquezas celestiais possam ser derramadas sobre o povo de Seu amor. Ele trabalha por meio de homens para o soerguimento e a salvação de Seus escolhidos.

Moisés foi chamado para labutar de parceria com o Senhor, e foi a simplicidade de seu caráter, associada à educação prática, que o tornou um homem tão representativo. No auge de sua glória humana, o Senhor permitiu que Moisés revelasse a insensatez da sabedoria

do homem, a debilidade da força humana, para que pudesse compreender seu total desamparo e sua ineficiência sem ser amparado pelo Senhor Jesus.

A precipitação de Moisés em matar o egípcio foi instigada por um espírito presunçoso. A fé age na força e sabedoria de Deus, e não segundo os métodos humanos. Por meio de simples fé, Moisés foi habilitado a transpor dificuldades e a vencer obstáculos que quase pareciam insuperáveis. Quando eles confiavam nEle, e não em seu próprio poder, o poderoso General dos Exércitos era fiel a Israel. Livrou-os de muitas dificuldades de que jamais teriam escapado se fossem abandonados a sua própria sorte. Deus conseguiu manifestar Seu grande poder por intermédio de Moisés em virtude de sua constante fé no poder e nas amorosas intenções de seu Libertador. Foi essa implícita fé em Deus que fez de Moisés o que ele era. Segundo tudo o que lhe ordenou o Senhor, assim procedeu ele. Toda a erudição dos sábios não poderia, porém, torná-lo um instrumento pelo qual o Senhor pudesse trabalhar enquanto não perdesse a confiança em si mesmo, não compreendesse seu próprio desamparo e não pusesse a confiança em Deus; enquanto não estivesse disposto a obedecer às ordens de Deus, quer parecessem ou não apropriadas a seu raciocínio humano.

As pessoas que recusam avançar até que vejam todo passo claramente assinalado à sua frente, nunca efetuarão muita coisa; mas [345] todo homem que manifesta sua fé e confiança em Deus submetendo-se voluntariamente a Ele, suportando a disciplina divina que lhe é imposta, tornar-se-á um obreiro de êxito para o Senhor da vinha. Em seus esforços para habilitar-se a ser cooperadores de Deus, os homens com freqüência se colocam em tais posições que os inabilitam completamente para a moldagem e modelação que o Senhor deseja dar-lhes. Não são, pois, portadores, como Moisés, da semelhança divina. Submetendo-se à disciplina de Deus, Moisés tornou-se um instrumento santificado por cujo intermédio o Senhor podia operar. Ele não hesitou em trocar o *seu caminho* pelo caminho do Senhor, embora este o conduzisse por veredas estranhas, por sendas ainda não palmilhadas. Não se atreveu a fazer uso de sua educação para mostrar a insensatez das ordens de Deus e a impossibilidade de obedecer-lhes. Não; ele deu bem pouco valor às suas próprias qualidades para completar com êxito a grande obra que o Senhor lhe

havia designado. Quando começou o seu encargo de livrar o povo de Deus da servidão em que se achavam, segundo todas as probabilidades humanas esse empreendimento era assaz inauspicioso; mas ele confiou nAquele para o qual tudo é possível.

Numerosas pessoas em nossos dias têm tido muito melhores oportunidades e desfrutado muito maiores privilégios para obter conhecimento de Deus, do que Moisés; mas a fé deste último confunde sua manifesta incredulidade. Ao mandado de Deus, Moisés avançava, embora não houvesse adiante coisa alguma em que firmar os pés. Mais de um milhão de pessoas dependiam dele, e conduziu-as passo a passo, dia após dia. Deus permitiu essas solitárias jornadas através do deserto, a fim de que Seu povo pudesse adquirir experiência no suportar asperezas, e para que, quando estivessem em perigo, soubessem que unicamente em Deus havia alívio e livramento, aprendendo assim a conhecer a Deus e a confiar nEle, e a servi-Lo com fé viva. Não foi o ensino das escolas do Egito que habilitou Moisés a triunfar de todos os seus inimigos, mas persistente, [346] infalível fé, fé que não faltou sob as mais probantes circunstâncias.

Quando Deus ordenava que Moisés fizesse alguma coisa, ele a fazia sem deter-se para considerar quais seriam as conseqüências. Atribuía a Deus o mérito pela sabedoria para entender o que Ele indicava, e firmeza de propósito para indicar o que Ele dizia; e por isso Moisés procedia como quem vê Aquele que é invisível. Deus não está à procura de homens de educação perfeita. Sua obra não deve esperar enquanto seus servos passam por preparações tão admiravelmente elaboradas como as que nossas escolas estão planejando ministrar; mas o Senhor quer homens que apreciem o privilégio de ser cooperadores de Deus — homens que O honrem prestando implícita obediência a Seus reclamos, a despeito de teorias anteriormente incutidas. Não há limites à utilidade dos que põem de lado o próprio eu, dão lugar à operação do Espírito Santo em seu coração, e vivem uma existência inteiramente consagrada ao serviço de Deus, suportando a necessária disciplina imposta pelo Senhor, sem se queixar nem desfalecer pelo caminho. Caso não desmaiem ante a repreensão do Senhor, tornando-se endurecidos e obstinados, Ele ensinará tanto aos jovens como aos velhos, hora por hora, dia por dia. Anela revelar Sua salvação aos filhos dos homens; e se Seu povo

escolhido remover os obstáculos, fará fluir, em abundantes torrentes, as águas da salvação, por meio dos condutos humanos.

Muitos que estão buscando eficiência para a exaltada obra de Deus mediante o aperfeiçoamento de sua educação nas escolas dos homens, verificarão que deixaram de aprender as mais importantes lições que o Senhor desejava ensinar-lhes. Negligenciando submeter-se às impressões do Espírito Santo, deixando de viver em obediência a todas as reivindicações de Deus, enfraqueceu-se-lhes o poder espiritual; perderam a habilidade que acaso possuíam para efetuar com êxito trabalho para o Senhor. Ausentando-se da escola de Cristo, esqueceram o som da voz do Mestre, e Ele não lhes pode [347] dirigir a conduta. Os homens podem adquirir todo conhecimento suscetível de ser comunicado pelo professor humano; Deus, porém, deles requer ainda maior sabedoria. Como Moisés, precisam aprender mansidão, humildade de coração e desconfiança do próprio eu. Nosso próprio Salvador, quando suportando a prova pela humanidade, reconheceu que, de Si mesmo, nada podia fazer. Também nós precisamos aprender que, de si mesma, a humanidade não possui força alguma. O homem só se torna eficiente ao partilhar da natureza divina.

Desde o abrir pela primeira vez um livro, o aspirante a uma educação deve reconhecer que Deus é o único que pode comunicar verdadeira sabedoria. Cumpre-lhe buscar o conselho divino a cada passo ao longo do caminho. Não se deve fazer nenhum arranjo de que Deus não possa ser participante, nenhuma união se formar a que Ele não possa dar Sua aprovação. Do princípio ao fim, o Autor da sabedoria deve ser reconhecido como guia. Assim, o conhecimento obtido dos livros será cingido por viva fé no infinito Deus. O aluno não se deve obrigar a nenhum curso particular de estudo que envolva longos períodos de tempo, mas ser guiado nesses assuntos pelo Espírito de Deus.

Um curso de estudo em Ann Arbor pode ser considerado essencial para alguns; influências perniciosas estão, porém, sempre operando ali sobre espíritos suscetíveis, de modo que quanto mais progridem nos estudos, menos consideram necessário buscar o conhecimento da vontade e dos caminhos de Deus. Ninguém se devia permitir seguir um curso de estudo que lhe venha enfraquecer a fé na verdade ou no poder do Senhor, ou diminuir-lhe o respeito pela

vida de santidade. Quisera advertir os estudantes a não darem um passo neste sentido, nem mesmo por conselho de seus instrutores, ou de homens em posição de autoridade, a não ser que hajam primeiro buscado a Deus em particular, o coração aberto às influências do Espírito Santo, obtendo Seu conselho com relação ao desejado curso de estudo. Ponde à margem todo desejo egoísta de vos distinguirdes; levai a Deus toda sugestão do lado humano, e confiai na guia de Seu [348] Espírito; seja extirpada toda ambição profana, para que o Senhor não diga: "Bem vi Eu o louco lançar raízes; mas logo declarei maldita a sua habitação." Cada um deve agir de tal maneira que possa dizer: "Tu, ó Senhor, me conheces, Tu me vês, e provas o que sente o meu coração para contigo." "Tu, ó Deus, me vês." O Senhor pondera todos os motivos. Ele discerne os pensamentos, as intenções e os propósitos do coração. Sem Deus não temos esperança; firmemos, portanto, a nossa fé nEle. "Tu és a minha esperança, Senhor Deus; Tu és a minha confiança desde a minha mocidade."

Todo navio que navega no mar da vida precisa ter a bordo o Piloto divino; mas quando surgem tempestades, quando a tormenta é ameaçadora, muitas pessoas lançam de bordo o Piloto e entregam a embarcação aos cuidados do homem finito, ou procuram dirigi-la por si mesmos. Então seguem-se geralmente a ruína e o naufrágio, e o Piloto é censurado por conduzi-los a tão perigosas águas. Não vos confieis à guarda dos homens, mas dizei: "O Senhor é o meu ajudador; buscar-Lhe-ei o conselho; serei cumpridor de Sua vontade." Todas as vantagens que acaso possuais, não vos podem beneficiar, nem a mais alta educação habilitar-vos a ser condutos de luz, a menos que tenhais a cooperação do divino Espírito. É-nos tão impossível receber habilitações da parte dos homens, sem a iluminação divina, como era aos deuses do Egito livrar os que neles confiavam. Os alunos não devem julgar que toda sugestão para prolongarem os estudos esteja em harmonia com o plano de Deus. Levai toda sugestão ao Senhor em oração, e buscai diligentemente Sua orientação — não uma vez apenas, mas repetidamente. Pleiteai com Ele até que estejais convencidos de que o conselho provém de Deus ou dos homens. Não coloqueis a vossa confiança em homens. Agi sob a direção do Guia divino.

Fostes escolhidos por Cristo. Fostes resgatados pelo precioso sangue do Cordeiro. Apresentai diante de Deus a eficácia desse

sangue. Dizei-Lhe: “Sou Teu pela criação; sou Teu pela redenção. [349] Respeito a autoridade humana e o conselho de meus irmãos; mas não posso confiar inteiramente neles. Desejo que me ensines, ó Deus. Fiz contigo o concerto de adotar o divino padrão de caráter e que faria de Ti o meu conselheiro e guia — um participante de todos os planos de minha vida; ensina-me, portanto.” Que a glória do Senhor seja vossa principal consideração. Reprimi todo desejo de distinção mundana, toda ambição de obter o primeiro lugar. Incentivai a pureza e santidade de coração, para que possais representar os verdadeiros princípios do evangelho. Seja todo ato de vossa vida santificado pelo sagrado empenho de fazer a vontade do Senhor, para que a vossa influência não conduza os outros a veredas proibidas. Quando Deus é o dirigente, Sua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

O Senhor diz: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” O conselho de vossos próprios irmãos pode fazer com que vos desvieis da vereda que o Senhor demarcou para que andásseis nela, pois a mente dos homens nem sempre está sob o domínio do Espírito Santo. “Vigiai”, para que vossos estudos não se acumulem tanto e se tornem de tão absorvente interesse para vós, que a mente se vos sobrecarregue, sendo excluído de vossa alma o desejo da piedade. Por parte de muitos alunos, o motivo e ideal que os levou a entrar na escola foi gradualmente perdido de vista, e uma profana ambição de adquirir educação elevada os induziu a sacrificar a verdade. O intenso interesse de obter alta posição entre os homens, fez com que deixassem fora de seus cálculos a vontade do Pai celestial; o verdadeiro conhecimento, porém, leva à santidade da vida mediante a santificação da verdade.

Com muita freqüência, quando os estudos se acumulam, dá-se lugar secundário à sabedoria do alto, e quanto mais os alunos avançam, tanto menos confiança depositam em Deus. Consideram o muito saber como a própria essência do êxito na vida; mas se todos dessem a devida atenção à declaração de Cristo: “Sem Mim nada podeis fazer”, diversos seriam seus planos. Sem os princípios vitais [350] da verdadeira religião, sem o conhecimento de como servir e glorificar o Redentor, a educação é mais nociva que benéfica. Quando a educação nos ramos humanos é levada a tal ponto que o amor de Deus se desvanece no coração, que a oração é negligenciada,

e se deixam de cultivar os atributos espirituais, ela é inteiramente desastrosa. Seria muito melhor deixar de buscar educação, e restaurar vossa alma do estado de enlanguescimento, do que adquirir a melhor educação possível, perdendo de vista as vantagens eternas. Muitos há que estão amontoando demasiados estudos num restrito período de tempo. Estão sobrecarregando as faculdades mentais; e conseqüentemente vêem muitas coisas sob um aspecto deturpado. Não se contentam em seguir o curso de estudo regular, mas julgam que lhes é causada uma injustiça quando, em sua ambição egoísta, não recebem permissão para cursar todos os estudos que desejam cursar. Tornam-se mentalmente desequilibrados. Não consideram o fato de que obteriam melhor habilitação para a obra do Mestre se seguissem um curso que não causasse dano a suas faculdades físicas, mentais e morais; sobrecarregando, porém, a mente, trazem sobre si mesmos enfermidades físicas que duram toda a vida, debilitando suas energias e incapacitando-os para a utilidade futura.

Em caso algum eu aconselharia restringir a educação a que Deus não pôs limite. Nossa educação não finda com as vantagens que este mundo pode oferecer. Por toda a eternidade, os eleitos de Deus serão discípulos. Aconselharia, porém, restrição no seguir os métodos de educação que põem em risco a alma e anulam o desígnio para que se despendem tempo e dinheiro. A educação é uma grande obra vitalícia; para obter, porém, a educação verdadeira, é necessário possuir a sabedoria que só provém de Deus. O Senhor Deus deve ser representado em todo aspecto da educação; é um erro, no entanto, consagrar anos de estudo a um ramo de conhecimento de livros. Depois de haver sido dedicado ao estudo um período de tempo, ninguém aconselhe os alunos a entrarem novamente noutro curso de estudos, mas antes a entrar na obra para que se estiveram preparando. [351] Sejam aconselhados a pôr em prática as teorias que eles já obtiveram. Daniel adotou este procedimento em Babilônia. Ele pôs em prática o que aprendera sob a direção de tutores. Busquem os estudantes a orientação celestial muito mais do que têm feito até agora, e não tomem nenhuma medida, mesmo que seja recomendada por seus professores, a menos que tenham mui humildemente buscado sabedoria de Deus e recebido Sua guia e conselho.

Os estudantes são autorizados a ir para o colégio por certa extensão de tempo a fim de adquirir conhecimentos científicos; ao fazer

isto, porém, eles sempre devem considerar suas necessidades físicas, e buscar sua educação de tal maneira que não prejudiquem nem um pouco o templo do corpo. Tomem o cuidado de não condescender com alguma prática pecaminosa, de não se afadigarem com demasiados estudos, de não ficarem tão absortos na dedicação aos estudos que seja suplantada a verdade e expelido da alma o conhecimento de Deus pelas invenções humanas. Seja todo momento dedicado ao estudo uma ocasião em que a alma esteja consciente das responsabilidades que lhe foram dadas por Deus. Não será então necessário recomendar que os alunos sejam fiéis e justos e que preservem a integridade da alma. Eles respirarão uma atmosfera celestial e toda transação será inspirada pelo Espírito Santo, manifestando-se eqüidade e justiça.

Se, porém, o corpo é negligenciado, se horas impróprias são consumidas no estudo, se a mente é sobrecarregada, se as energias físicas não são aproveitadas e se debilitam, então o mecanismo humano fica entravado, e são negligenciadas as questões essenciais ao nosso bem-estar futuro e felicidade eterna. O conhecimento dos livros se torna extremamente importante, e Deus é desonrado. O estudante olvida as palavras da inspiração e não segue a instrução do Senhor ao dizer Ele: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e [352] agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." A mente de muitos necessita renovar-se, transformar-se e ser moldada segundo o plano de Deus. Muitos se estão arruinando física, mental e moralmente, em razão de excesso de dedicação ao estudo. Estão se prejudicando para o tempo e a eternidade devido a hábitos de intemperança no buscar educação. Estão perdendo o desejo de aprender na escola de Cristo, lições de mansidão e de humildade de coração. Todo momento que passa está carregado de resultados eternos. A integridade será o infalível resultado de seguir no caminho da justiça.

A fim de solver o problema da educação será necessário que a pessoa cometa um roubo para com Deus e recuse prestar-Lhe o serviço voluntário das faculdades do Espírito, alma e corpo? Deus insta convosco para que vos torneis praticantes de Sua Palavra, a fim

de que sejais completamente educados nos princípios que vos concederão habilitação para o Céu. Não deve ser seguido nenhum método de educação que exclua a Palavra de Deus. Seja a Palavra de Deus o vosso conselheiro. O objetivo da educação deve ser receber luz para poder comunicá-la, fazendo com que incida sobre os outros por meio de boas obras. A educação mais elevada é o conhecimento de Deus. "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." Lede o primeiro e o segundo capítulos de I Coríntios com profundo interesse, e orai para que Deus vos dê entendimento, de modo que possais compreender pôr em prática as verdades ali reveladas. "Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." "O Senhor é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça. Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do Senhor será o teu tesouro." [353]

O tempo é breve, e há apenas poucos obreiros na vinha do Senhor. Alguns foram enviados desta parte do mundo para se educarem em Battle Creek, a fim de que se tornem cooperadores de Deus. Esperava-se que o Espírito Santo trabalhasse com eles para salvação dos que estão na sombra da morte. Esses estudantes têm sido sustentados pelos sacrifícios de homens e mulheres que, segundo posso afirmar com certeza, tomaram dinheiro emprestado para pagar a taxa escolar e cobrir as despesas. O mundo precisa ser advertido; e, no entanto, julgastes necessário despender tempo e dinheiro em fazer desnecessariamente um extenso preparo para a obra que esses estudantes podem ser convidados a realizar. Vive hoje o mesmo

Deus que Isaías viu em sua visão, e Ele pode dar esclarecimento aos que desempenham uma parte na obra de preparar homens para um trabalho solene e sagrado. Ele diz: "Eu, o Senhor, amo o juízo, e odeio a iniqüidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna."

Os que dirigem a obra de educação estão colocando excessiva quantidade de estudos diante dos que têm vindo a Battle Creek a fim [354] de se prepararem para a obra do Mestre. Eles têm suposto que lhes é necessário aprofundar-se cada vez mais nos ramos educacionais; e enquanto seguem diversos cursos de estudos, dissipa-se um ano após outro de precioso tempo e desaparecem áureas oportunidades que nunca mais voltarão. Há procrastinação em lançar estes homens ao trabalho; e os alunos estão perdendo seu interesse pelas almas e confiam cada vez mais numa educação baseada no conhecimento de livros, e não na eficácia do Espírito Santo e naquilo que o Senhor prometeu fazer por eles.

Este fardo tem estado sobre mim durante anos. É adotado em Battle Creek um procedimento que o Senhor não aprova. O fim de todas as coisas está próximo. O dia de aflição, de angústia, de calamidade, de retribuição, de castigo pelo pecado aproxima-se do mundo como ladrão de noite. Está perto o tempo em que sobrevirá ao mundo repentina destruição, e de nenhum modo escaparão. Tenho uma palavra de advertência para vós. Considerais as coisas sob uma luz muito fraca, e em excessiva proporção de um ponto de vista meramente humano. Até agora tem-se trabalhado apenas em uma pequenina parte da grande vinha moral de Deus. Relativamente, bem poucos têm recebido a última mensagem de misericórdia a ser transmitida ao mundo. Os estudantes são levados a imaginar que sua eficiência depende de sua educação e preparo; mas o êxito da obra não depende da quantidade de conhecimento que os homens têm sobre questões científicas. O pensamento que se deve conservar diante dos alunos, é que o tempo é breve, e que se devem preparar rapidamente para fazer a obra essencial para este tempo. Mediante a graça que lhe é dada por Deus, todo homem deve realizar a obra, não confiando em seu fervor ou aptidão humana, pois Deus pode remover a aptidão humana num momento. Pelo poder do Salvador vivo, que é hoje nosso Advogado nas cortes celestiais, procure cada um fazer a vontade de Deus.

É-me ordenado dizer-vos que não sabeis quão presto sobrevirá a crise. Ela vem vindo furtiva e gradualmente sobre nós, como um ladrão. O Sol resplandece no céu, seguindo seu curso habitual, e os céus ainda declaram a glória de Deus; os homens prosseguem em sua habitual rotina de comer e beber, plantar e construir, casar e dar-se em casamento; os comerciantes se acham ainda empenhados em comprar e vender; as publicações saem umas após outras; os homens acotovelam-se uns aos outros em busca das mais altas posições; os amantes de prazeres continuam a freqüentar os teatros, as corridas de cavalos, os centros de jogo, e domina o máximo de excitação; a hora da graça, no entanto, vai-se presto encerrando, e cada caso está a ponto de ser eternamente decidido. Poucos há que acreditem de alma e coração que temos um Céu a ganhar e um inferno de que fugir; estes, porém, revelam pelas obras a sua fé. Os sinais da vinda de Cristo estão-se cumprindo rapidamente. Satanás vê que não lhe resta senão pouco tempo para operar, e tem posto seus agentes a trabalhar no sentido de sublevar os elementos do mundo, para que os homens sejam enganados, iludidos, e se conservem ocupados e absorvidos até que finde o tempo da graça, e para sempre se feche a porta da misericórdia. [355]

Os reinos deste mundo ainda não se tornaram os reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo. Não vos enganeis; estai plenamente acordados, e agi com rapidez; pois a noite vem, na qual ninguém pode trabalhar. Não animeis estudantes que vos procuram, preocupados com a obra de salvar seus semelhantes, a entrar num curso de estudos após outro. Não prolongueis por muitos anos o tempo da educação. Assim fazendo, dais-lhes a impressão de que há tempo bastante, e esse próprio plano se demonstra para sua alma uma armadilha. Muitos há que se encontram mais bem preparados, com mais discernimento espiritual e conhecimento de Deus, e que conhecem mais os Seus reclamos, ao entrarem no curso de estudos, do que quando se diplomam. Apodera-se deles a ambição de se tornarem homens instruídos, e são estimulados a acrescentar os estudos até que com eles ficam envaidecidos. Fazem dos livros seu ídolo, e estão dispostos a sacrificar a saúde e a espiritualidade a fim de obter educação. Limitam o tempo que deveria ser dedicado à oração, e deixam de aproveitar as oportunidades de fazer o bem, não transmitindo luz e conhecimento. Não põem em uso o conhecimento já adquirido, e não [356]

progridem na ciência de ganhar almas. O trabalho missionário torna-se cada vez menos desejável, ao passo que o anseio de sobrepujar no conhecimento dos livros cresce de modo anormal. Prosseguindo em seus estudos, separam-se do Deus de sabedoria. Alguns os felicitam por seu progresso, e estimulam-nos a obter título após título, mesmo que estejam menos habilitados a fazer a obra de Deus à maneira das instruções de Cristo, do que antes de ingressarem na escola de Battle Creek.

Foi feita a pergunta aos que se achavam reunidos: "Acreditais na verdade? acreditais na terceira mensagem angélica? Se o credes, vivei então segundo a vossa fé, e não incentiveis os homens a continuar em Battle Creek quando deveriam estar longe desse lugar, fazendo o trabalho do Mestre." O Senhor não é glorificado com essa delonga. Alguns vão a Battle Creek e obtêm uma idéia muito mais elevada de suas capacidades do que deveriam obter. São estimulados a fazer um prolongado curso de estudo; mas não é esta a vontade de Deus. Isso não conta com a aprovação celestial. O precioso tempo de graça não permite longamente delineados anos de preparo. Deus chama; ouvi-Lhe a voz, enquanto diz: "Vai trabalhar hoje na Minha vinha." Agora, exatamente agora, é o tempo de trabalhar. Acreditais que a vinda do Senhor está próxima e que a última grande crise está prestes a desabar sobre o mundo?

Logo haverá súbita mudança no trato de Deus. O mundo em sua perversidade está sendo afligido por calamidades, como inundações, tempestades, incêndios, terremotos, fomes, guerras e derramamento de sangue. "O Senhor é tardio em irar-Se, mas grande em poder, e jamais inocenta o culpado. O Senhor tem o Seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos Seus pés." Quem dera que os homens entendessem a paciência e a longanimidade de Deus! Ele restringe os próprios atributos. Seu onipotente poder está sob o [357] controle da Onipotência. Ah! se os homens entendessem que Deus Se recusa a cansar-Se com a perversidade do mundo, estendendo ainda a esperança do perdão, mesmo aos menos merecedores! Sua paciência, porém, não continuará para sempre. Quem está preparado para a súbita mudança que se operará no trato de Deus com os pecadores? Quem está preparado para escapar ao castigo que sobrevirá por certo aos transgressores?

Não temos um milênio temporal para fazer a obra de advertir o mundo. Há necessidade de transformação da alma. A inteligência mais eficaz que pode ser alcançada será obtida na escola de Cristo. Compreendei que nada digo nestas palavras para depreciar a educação, mas falo a fim de advertir os que se acham em risco de levar o que é lícito a ilícitos extremos, e de dar demasiado valor à educação humana. Insisti antes sobre o desenvolvimento da valiosa experiência cristã, porquanto sem isto, de nenhum proveito será a educação do aluno.

Se virdes que os estudantes estão em perigo de absorver-se com os estudos a ponto de negligenciar o estudo daquele Livro que os informa quanto à maneira de assegurar o futuro bem-estar de sua alma, não lhes apresenteis a tentação de se aprofundarem mais, de prolongarem o tempo de preparo. Por essa maneira seria perdido de vista tudo quanto tornaria de valor para o mundo a educação dos alunos. Cristo Jesus deve ser cada vez mais amado; mas alguns têm ido a Battle Creek em busca de educação, quando, se houvessem permanecido à distância, estariam muito mais bem preparados para a obra de Deus. Tê-la-iam levado avante com simplicidade, da maneira pela qual Cristo labutou. Teriam confiado mais em Deus e no poder do Espírito Santo, e muito menos em sua educação. Longos períodos de contínuo estudo são prejudiciais para o bem-estar físico, mental e moral.

Lede o Antigo e o Novo Testamentos com o coração contrito. Lede-os devota e fielmente, suplicando que o Espírito Santo vos [358] conceda entendimento. Daniel examinou a parte do Antigo Testamento que estava à sua disposição e fez da Palavra de Deus seu melhor instrutor, aproveitando ao mesmo tempo as oportunidades que lhe foram dadas para tornar-se versado em todos os ramos do conhecimento. Seus companheiros fizeram a mesma coisa, e lemos o seguinte: "Em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino." "A estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos."

Os estudantes que exaltam as ciências acima do Deus da ciência são ignorantes, embora se considerem muito sábios. Se não podeis

reservar tempo para orar, para manter comunhão com Deus, para exame de consciência, e se não apreciais a sabedoria que provém unicamente de Deus, toda a vossa cultura será deficiente, e vossas escolas e colégios serão achados em falta. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Qual a fé que estamos acalentando? Temos uma fé que atua por amor e purifica a alma? Nossa fé corresponde à luz que temos recebido? Satanás exultaria se pudesse introduzir-se em Battle Creek para deter a obra de Deus, inculcando invenções humanas em admoestações e conselhos. Deleitar-se-ia fazendo com que os obreiros se absorvam em anos de preparo, de modo que a educação se torne um empecilho e não um avanço.

O Espírito Santo de Deus tem lutado com muitos jovens insistindo com eles para que se entreguem à causa e à obra de Deus. Quando eles oferecem os seus préstimos à Associação, são aconselhados a fazer um curso de estudos em Battle Creek, antes de ingressarem na obra. Isto é muito bom se o estudante é bem equilibrado com princípios; mas não é conveniente que o obreiro se detenha em prolongado preparo. Deve-se dar a máxima atenção ao [359] trabalho de desenvolver os que serão missionários. Todo esforço deve redundar em seu benefício, de modo que sejam enviados o mais depressa possível. Eles não se podem permitir esperar até que sua educação seja considerada completa. Isto jamais pode ser alcançado, pois haverá um contínuo curso de estudos em andamento através dos intermináveis séculos da eternidade.

Há uma grande obra a ser feita, e a vinha do Senhor necessita de obreiros. Os missionários devem penetrar nos campos antes de serem forçados a cessar com o trabalho. Há agora portas abertas por toda parte; os estudantes não se podem permitir esperar para completar anos de preparo; pois os anos que estão adiante de nós não são muitos, e precisamos trabalhar enquanto o dia durar. Não é conveniente aconselhar homens e mulheres a fazer um curso de estudos em Ann Arbor. Muitos que estiveram ali não foram ajudados no passado, e não o serão no futuro.

Observai os aspectos da obra de Cristo. Ele agia com a maior simplicidade. Embora Seus discípulos fossem pescadores, Ele não aconselhou que freqüentassem a escola dos rabis antes de iniciarem o trabalho. Chamou os Seus discípulos de perto das redes de pesca, e disse: "Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens."

Chamou a Mateus da alfândega, e disse: “Segue-Me.” Tudo que tiveram de fazer foi seguir a Jesus, realizar o que Ele lhes ordenara, e ingressar assim em Sua escola, onde Deus pudesse ser seu professor. Enquanto o tempo durar, necessitaremos de escolas. Haverá sempre necessidade de educação; cumpre-nos, porém, cuidar em que ela não absorva todo interesse espiritual.

Existe positivo risco em aconselhar alunos a prosseguir em um ramo de educação após o outro, e em levá-los a pensar que, por esse meio, hão de obter a perfeição. A educação assim alcançada demonstrar-se-á deficiente em todo sentido. Diz o Senhor: “Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos entendidos. Onde está o sábio? onde o escriba? onde o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto [360] como, na sabedoria de Deus, o mundo não O conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação.” Este é o plano delineado por Deus; e através de gerações sucessivas e de séculos de paganismo este plano tem sido levado avante, não como experiência, mas como meio aprovado para a disseminação do evangelho. Por meio deste método desde o princípio adveio convicção ao homem, e o mundo foi esclarecido acerca do evangelho de Deus. O mais alto grau de instrução que qualquer ser humano pode atingir é a instrução dada pelo Mestre Divino. Este é o conhecimento do qual, em sentido especial, teremos grande necessidade ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, e todos farão bem em obter esta espécie de educação. O Senhor requer que os homens estejam sob a Sua disciplina. Há uma grande obra a ser feita no sentido de libertar a mente humana das trevas e transportá-la para a maravilhosa luz de Deus. Como Seus instrumentos humanos, devemos cumprir os Seus planos por meio de viva fé. Estamos numa condição em que nossa fé não redundará para glória de Deus, ou somos instrumentos apropriados para uso do Mestre, preparados para toda boa obra?

Moisés era instruído em toda a sabedoria dos egípcios. Pela providência de Deus, ele recebeu ampla educação; grande parte da mesma, porém, teve de ser desaprendida e reputada como loucura. Suas impressões tiveram de ser apagadas por quarenta anos de experiência no cuidado das ovelhas e dos tenros cordeirinhos. Se muitos dos que se acham ligados à obra do Senhor fossem isolados como

Moisés, sendo, pelas circunstâncias, forçados a seguir qualquer humilde carreira até que o coração se lhes tornasse tenro, far-se-iam pastores muito mais fiéis em lidar com a herança de Deus, do que são agora. Não seriam tão inclinados a engrandecer as próprias aptidões, ou a buscar demonstrar que a sabedoria de uma educação avançada podia tomar o lugar de um são conhecimento de Deus. [361] Quando Cristo veio à Terra, o testemunho era que "o mundo não conheceu a Deus por Sua própria sabedoria", mas "aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação".

A sabedoria do mundo tinha sido plenamente submetida à prova por ocasião do advento de Cristo, e a alardeada sabedoria humana demonstrou ser deficiente. Os homens não conheciam a verdadeira sabedoria que provém da Fonte de todo o bem. A sabedoria do mundo foi pesada na balança, e achada em falta. Estais dando aos alunos sob a vossa direção idéias que não são corretas. Caso recebessem muito menos dessas idéias, estariam melhor habilitados para a prossecução de sua obra. Não considerais devidamente a instrução e o método de nosso Senhor Jesus Cristo; Ele foi, no entanto, o único Educador perfeito em nosso mundo. "Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois, quem conheceu a mente do Senhor, que O possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo."

Precisais estar aprendendo na escola de Cristo no tempo atual. O Senhor tem poder para trabalhar com Seus próprios agentes. Estais sobrecarregando pobres homens finitos com poderosas vantagens para fazer uma grande obra, embora não tenham oportunidade ou vocação para usar grande parte do fardo de estudos que têm procurado dominar. Áureas oportunidades estão passando para a eternidade, e foram dados conselhos que deviam ter sido retidos; poderia ter sido realizado muito mais e melhor trabalho do que tem sido feito, se houvesse sido consideravelmente diminuído o período de tempo

que muitos obreiros passaram em Battle Creek. Eles deveriam ter sido postos em atividade comunicando a luz e o conhecimento que [362] receberam aos que se acham em trevas. O Deus de toda virtude acrescentará graça a graça. Os que saem a trabalhar na vinha do Senhor aprenderão como efetuar o trabalho, e se lembrarão das instruções que receberam durante a vida escolar. O Senhor não Se agrada de que esses obreiros sejam estimulados a passar vários anos acumulando conhecimentos que não terão oportunidade de transmitir. Preciosos jovens que deveriam estar labutando para Deus têm vindo a Battle Creek para adquirir educação e obter melhor conhecimento sobre como fazer o trabalho. Eles deveriam ter aprendido o que é essencial num período bem curto. Não deveriam requerer vários anos para sua educação antes que pudessem responder ao chamado: "Vai hoje trabalhar na Minha vinha." Em vez de serem enviados como obreiros depois de haverem passado meses e anos no colégio, eles são aconselhados a seguir outros estudos e a desenvolver-se em outros ramos. São aconselhados a passar meses e anos em instituições onde a verdade é negada e contestada e onde são apresentados insidiosamente erros de natureza mais especiosa e contrária às Escrituras. Essas doutrinas são mescladas com os seus estudos. Eles ficam enlevados em progredir nos ramos educacionais, e perdem o amor a Jesus; e antes que saibam o que se passa com eles, estão longe de Deus e completamente desprevenidos para atender à ordem: "Vai hoje trabalhar na Minha vinha." O desejo de fazer trabalho missionário dissipou-se. Eles seguem seus estudos com uma paixão que fecha a porta para a entrada de Cristo. Quando eles se formam e têm plena autorização para sair como estudantes devidamente educados, alguns perderam todo o interesse pela obra e acham-se menos preparados para empenhar-se no serviço de Deus do que quando vieram para Battle Creek.

O mensageiro virou-se para a congregação e disse: "Acreditais nas profecias? Vós que conheceis a verdade, compreendeis que agora está sendo dada ao mundo a última mensagem de advertência — que agora está sendo ouvido o último convite de misericórdia? Acreditais [363] que Satanás desceu com grande poder, trabalhando com todo engano de injustiça em todos os lugares? Acreditais que a grande Babilônia veio à lembrança diante de Deus, e que ela logo receberá da mão de Deus o dobro por todos os seus pecados e injustiças?" Satanás

se agrada de que retenhais em Battle Creek homens e mulheres que deveriam ser cooperadores de Deus em Sua grande vinha moral. Se o inimigo puder conservar os obreiros fora do campo sob qualquer pretexto, ele o fará. Esse preparo avançado que impede a entrada de talentos no campo, não dá ao Senhor a oportunidade de trabalhar com Seus obreiros. Muitos são levados a ocupar egoistamente o tempo, os talentos e os meios em obter uma educação avançada, ao passo que o mundo está perecendo por falta do conhecimento que eles poderiam comunicar. Cristo chamou os indoutos pescadores e deu a estes homens tal conhecimento e sabedoria que seus adversários não podiam contradizer ou resistir a suas palavras. Seu testemunho tem ido às partes mais longínquas da Terra.

Os discípulos de Cristo não são chamados a engrandecer os homens, mas a Deus, fonte de toda a sabedoria. Dêem os educadores margem ao Espírito Santo para operar no coração humano. O maior dos mestres Se acha representado entre nós pelo Espírito Santo. Embora estudeis, embora vos seja dado atingir mais e mais alto, e ocupeis cada hora de vosso tempo de graça na perseguição do conhecimento, não ficareis completos. Ao chegar o tempo a seu termo, teríeis de perguntar a vós mesmos: Que benefício fiz eu aos que se encontram envoltos em plena escuridão? A quem comuniquei o conhecimento de Deus, e mesmo o conhecimento daquilo em cuja busca despendi tanto tempo e recursos? Em breve se dirá no Céu: "Está consumado." "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E, eis que cedo venho e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Quando sair [364] esta ordem, todo caso terá sido decidido. Muito melhor seria que os obreiros tomassem menos trabalho, e o desempenhassem devagar e humildemente, usando o jugo de Cristo e levando-Lhe os fardos, do que dedicando anos de preparo para uma grande obra e deixando então de trazer filhos e filhas a Deus, deixando de ter qualquer troféu para depor aos pés de Jesus. Homens e mulheres estão-se detendo em Battle Creek por mui longo tempo. Deus os chama, mas eles não Lhe ouvem a voz. Os campos são negligenciados, e isso significa que as mentes não são iluminadas. A semente da corrupção está sendo rapidamente lançada no coração de nossos jovens, e grandes

verdades práticas precisam ser postas em contato com as crianças e os jovens, pois a verdade é poderosa.

Os professores cristãos são chamados a labutar para Deus. O fermento da verdade precisa ser introduzido na alma antes que possa operar a transformação do caráter. Seria muito melhor que nossos jovens fossem menos desenvolvidos nos ramos de estudo, do que serem deficientes em humildade e mansidão, e destituídos de coração contrito. A obra de alguns de nossos educadores tem consistido em incapacitar os estudantes para ser cooperadores de Deus. Deveis estudar para familiarizar-vos com a maneira pela qual Jesus trabalhava e pregava. Ele era abnegado e altruísta. Não Se esquivava à labuta, e suportava o opróbrio, o escárnio, o insulto, a zombaria e os maus-tratos; estão, porém, nossos alunos sendo educados de tal maneira que sejam preparados para andar em Suas pegadas? Deus não está em vossa procrastinação. Vossa tentação de prosseguir ano após ano em ramos de estudo está-se apoderando de outras mentes, e elas estão perdendo gradualmente o espírito com que o Senhor as inspirou a ir trabalhar em Sua vinha. Por que os homens responsáveis não conseguem discernir quais serão os infalíveis resultados de deter os estudantes dessa maneira e de ensinar-lhes a adiar a obra do Senhor? O tempo está passando para a eternidade, e, no entanto, os que foram enviados a Battle Creek a fim de se habilitarem para o trabalho na vinha do Senhor não são incentivados a fazer o que podem para promover a causa de Deus. São concedidos muitos privilégios aos que já conhecem a verdade, e que, porém, não a estão praticando. Dinheiro e forças que deviam ser despendidos nos caminhos e atalhos do mundo, são gastos com aqueles que não aproveitam a luz que já possuem, comunicando-a aos que se acham em trevas. Quando Filipe recebeu a luz, ele foi chamar a Natanael; muitos jovens, porém, que poderiam realizar uma obra especial para o Mestre, não darão um passo enquanto não tiverem múltiplas oportunidades. [365]

Os ministros de Jesus Cristo devem designar alguma parte da vinha de Deus para homens que estão ociosos na praça. Se eles errarem, corrigi os seus erros e ponde-os novamente em atividade. Muitos mais têm sido impedidos de sair a trabalhar do que os que são incentivados a desenvolver seus talentos; no entanto, é usando suas aptidões que eles aprendem como empregar seus talentos. Têm

ido a Battle Creek para obter uma educação muitos que poderiam ter sido mais bem instruídos em seu próprio país. Perde-se tempo, o dinheiro é gasto desnecessariamente, a obra fica por fazer e almas são perdidas devido aos erros de previsão dos que pensam estar servindo a Deus. O Senhor vive, e Seu Santo Espírito preside em toda a parte. Não deve prevalecer a impressão de que Battle Creek é a Jerusalém do mundo e que todos devem subir para lá a fim de prestar culto. Os que querem aprender e fazem todo esforço possível para obter conhecimento, andando conscienciosamente na luz da verdade, não precisam dirigir-se a Battle Creek. Deus é nosso professor; e os que desejam desenvolver seus talentos no lugar onde estão, serão favorecidos por professores enviados por Deus para instruí-los — professores que se têm preparado a fim de realizar uma obra para o Mestre. Gastar mais tempo, despender mais dinheiro é pior do que perdê-lo; pois os que procuram obter uma educação em detrimento da piedade prática estão do lado que perde. Aquilo que eles obtêm nos ramos educacionais durante o tempo em que deveriam ter iniciado o trabalho, é puro desperdício e perda. Os seres celestiais estão à espera de agentes humanos com os quais possam [366] cooperar como missionários nas partes obscuras da Terra. Deus está à espera de homens que se empenhem em atividades missionárias em nossas grandes cidades, mas homens e mulheres são retidos em Battle Creek quando deveriam espalhar-se pelas cidades e vilas, pelos caminhos e atalhos. Deveriam estar chamando e convidando as pessoas para a ceia nupcial, pois agora tudo está pronto. Haverá missionários que farão um bom trabalho na vinha do Mestre, embora não tenham ido a Battle Creek.

Os que vão a Battle Creek deparam com tentações que não imaginavam pudessem existir nesse lugar. Enfrentam motivos de desânimo que não precisavam enfrentar, e não são ajudados em sua experiência religiosa por se dirigirem a esse lugar. Perdem muito tempo porque não sabem o que devem fazer, e ninguém está preparado para dizer isso a eles. Perdem muito tempo em ocupações que nada têm que ver com a obra para a qual desejam habilitar-se. O trabalho comum e o que é sagrado são misturados um com o outro e postos no mesmo nível. Isso, porém, não é sensato. Deus observa o que se passa, mas não o aprova. Poderiam ter sido efetuadas muitas coisas que teriam uma influência duradoura, se eles houvessem

labutado com moderação e humildade no lugar em que estavam. O tempo está passando; almas estão se decidindo para o bem ou para o mal, e a peleja cada vez se torna mais renhida. Quantos dos que conhecem a verdade para o tempo atual estão agindo em harmonia com os seus princípios? É verdade que se está fazendo alguma coisa; porém mais, incomparavelmente mais se deveria fazer. O trabalho acumula-se, ao passo que diminui o tempo para efetuá-lo. Todos devem ser agora lâmpadas ardentes e resplandecentes, e, no entanto, muitos estão deixando de manter suas lâmpadas providas do óleo da graça, espevitadas e ardendo, de maneira que a luz resplandeça hoje.

Muitos são os que estão contando com um longo amanhã; isto é, porém, um erro. Seja cada um educado de maneira a mostrar a importância da obra especial para hoje. Trabalhe cada um para Deus e pelas almas; mostre cada um sabedoria e não seja nunca encontrado em ociosidade, esperando que alguém o ponha a trabalhar. O [367] "alguém" que vos poderia fazer isto, está demasiado assoberbado de responsabilidades, e perde-se o tempo esperando sua orientação. Deus vos dará sabedoria para uma reforma imediata; pois o chamado ainda continua: "Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha." Alguns podem ainda ficar indecisos, no entanto ouve-se ainda o chamado: "Vai trabalhar na Minha vinha." "Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações." O Senhor inicia o pedido com a palavra "filho". Quão terno, quão compassivo, e todavia, por outro lado, quão urgente! Seu convite para trabalhar em Sua vinha é também uma ordem. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." — Special Testimonies on Education, 21 de Março de 1895. [368]

A educação essencial

Tenho escrito extensamente com referência aos estudantes que dedicam um tempo exageradamente longo à aquisição de uma educação; espero, porém, não ser mal compreendida quanto ao que é educação essencial. Não quero dar a entender que se deve fazer um trabalho superficial, como se ilustra pela forma em que se costumava cultivar a terra em certas partes da Austrália. Só se introduzia o arado algumas polegadas na terra, o solo não era preparado para a sementeira, e a colheita era escassa, correspondendo, portanto, à preparação superficial da terra.

Deus tem dado mentes inquiridoras aos jovens e às crianças. Suas faculdades de raciocínio lhes são confiadas como preciosos talentos. É dever dos pais manter diante deles o assunto da educação em seu verdadeiro significado, pois abrange muitos aspectos. Devem ser ensinados a desenvolver todo talento e órgão, com vistas a serem usados no serviço de Cristo para soerguimento da humanidade caída. Nossas escolas são o instrumento especial do Senhor para preparar as crianças e os jovens para a obra missionária. Os pais devem compreender sua responsabilidade e fazer com que seus filhos apreciem os grandes privilégios e bênçãos que Deus proveu para eles por meio das vantagens educacionais.

Sua educação doméstica deve, porém, acompanhar o passo de sua educação de caráter literário. Na infância e na juventude devem ser combinados o ensino prático e o literário, e armazenados na mente os conhecimentos. Os pais devem sentir que têm uma obra solene a fazer, e apoderar-se dela com fervor. Compete-lhes disciplinar e moldar o caráter de seus filhos. Não devem contentar-se com uma obra superficial. Diante de toda criança se estende uma vida repleta de elevadíssimos interesses, pois hão de ser feitos completos em Cristo mediante as instrumentalidades providas por Deus. O terreno do coração deve ser ocupado com antecipação; as sementes da verdade devem ser semeadas ali nos primeiros anos. Se os [369] pais são negligentes neste assunto, terão de prestar contas por sua

infiel mordomia. Deve-se lidar com as crianças com ternura e amor, e ensinar-lhes que Cristo é seu Salvador pessoal e que pelo simples processo de entregar-Lhe a mente e o coração tornam-se Seus discípulos.

Deve-se ensinar as crianças a ter parte nos deveres domésticos. Devem ser ensinadas a ajudar ao pai e à mãe nas pequenas coisas que podem fazer. Sua mente deve ser educada a pensar, sua memória exercitada para lembrar o trabalho designado; e ao se educarem nos hábitos de utilidade no lar, estão sendo ensinadas a realizar os deveres práticos, próprios de sua idade. Se as crianças recebem o devido preparo no lar, não serão encontradas nas ruas, recebendo ali, como tantos, a educação que o acaso lhes oferece. Os pais que amam os filhos de maneira sensata não os deixarão crescer com hábitos de indolência e sem que saibam como realizar os trabalhos domésticos. A ignorância não é aceitável a Deus e é desfavorável para a realização de Sua obra. Ser ignorante não deve ser considerado como sinal de humildade ou algo pelo que os homens deveriam ser elogiados. Deus opera, porém, em favor das pessoas a despeito de sua ignorância. Os que não tiveram oportunidade de obter conhecimento, ou que tiveram tal oportunidade mas não a aproveitaram, e se convertem ao Senhor, podem ser úteis em Seu serviço mediante a operação de Seu Espírito Santo. Mas os que têm instrução e se consagram ao serviço de Deus, podem prestar serviço em maior número de maneiras diversas e efetuar uma obra mais ampla no sentido de guiar almas ao conhecimento da verdade, do que os que carecem de instrução. Encontram-se em posição vantajosa devido à disciplina mental que obtiveram. Não depreciamos a educação de modo algum; pelo contrário, aconselhamos que seja levada avante com uma cabal compreensão da brevidade do tempo e da grande obra que deve ser realizada antes da vinda de Cristo. Não queremos que os estudantes tenham a idéia de que podem passar muitos anos [370] adquirindo educação. Empreguem eles em levar avante a obra de Deus a educação que podem obter em razoável extensão de tempo. Nosso Salvador está no santuário intercedendo em nosso favor. Ele é nosso Sumo Sacerdote intercessor, fazendo por nós o sacrifício da expiação, apresentando em nosso favor os méritos de Seu sangue. Os pais devem procurar apresentar este Salvador a seus filhos, a fim de inculcar-lhes na mente o plano da salvação — como, devido à trans-

gressão da lei de Deus, Cristo tomou Sobre Si os nossos pecados. O fato de que o Filho unigênito de Deus deu Sua vida por causa da transgressão do homem, para satisfazer a justiça e vindicar a honra da lei de Deus, deve ser mantido constantemente diante do intelecto das crianças e dos jovens. O objetivo desse grande sacrifício também deve ser mantido diante deles, pois foi feito para erguer o homem caído e degradado pelo pecado. Cristo sofreu para que mediante a fé nEle fossem perdoados os nossos pecados. Tornou-Se o substituto e o penhor do homem, tomando sobre Si o castigo que de modo algum merecia, para que nós, que o merecíamos, pudéssemos ser libertados e retornar à lealdade para com Deus em virtude dos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado. Ele é nossa única esperança de salvação. Por meio de Seu sacrifício, os que agora estamos sendo provados, somos prisioneiros de esperança. Temos de revelar ao Universo — ao mundo caído e aos mundos não caídos — que há perdão em Deus e que mediante Seu amor podemos ser reconciliados com Ele. O homem que se arrepende, que se torna contrito de coração, que crê em Cristo como sacrifício expiatório, compreende que Deus Se reconciliou com ele.

Durante todos os dias de nossa vida devemos nutrir profunda gratidão pelo fato de haver o Senhor deixado escritas estas palavras: "Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e vivificar o coração dos contritos." A reconciliação de Deus com o homem e do homem com Deus é segura se forem [371] cumpridas certas condições. Diz o Senhor: "Sacrifícios agradáveis a Deus são o coração quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus." Em outro lugar Ele diz: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito." "O Senhor é excelso, contudo atenta para os humildes; os soberbos Ele os conhece de longe." "Assim diz o Senhor: O Céu é o Meu trono, e a Terra o estrado dos Meus pés; que casa Me edificareis vós? e qual é o lugar do Meu repouso? Porque a Minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o Senhor, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." "O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos

mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que Ele seja glorificado." O salmista escreve: "Sara os de coração quebrantado, e lhes pensa as feridas." Embora seja o Restaurador da humanidade caída, Ele "conta o número das estrelas, chamando-as todas pelos seus nomes. Grande é o Senhor nosso, e mui poderoso; o Seu entendimento não se pode medir. O Senhor ampara os humildes, e dá com os ímpios em terra. Cantai ao Senhor com ações de graça; entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus. ... Agrada-Se o Senhor dos que O temem, e dos que esperam na Sua misericórdia. Louva, Jerusalém, ao Senhor; louva, Sião, ao teu Deus."

Quão preciosas são as lições deste salmo! Bem faríamos em estudar os quatro últimos salmos de Davi. Também são mui preciosas as palavras do profeta: "Porventura deixar-se-á a neve do Líbano [372] por uma rocha do campo? ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes? Contudo o Meu povo se tem esquecido de Mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas." "Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem; faz da carne mortal o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto, e não verá quando vier o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto." — Special Testimonies on Education, 22 de Abril de 1895. [373]

Educação diligente e completa

Não deve ser feito nenhum movimento para baixar a norma de educação em nossa escola de Battle Creek. Os estudantes devem exercitar as faculdades mentais; toda faculdade deve atingir o máximo desenvolvimento possível. Muitos estudantes vêm para o colégio com hábitos intelectuais parcialmente formados que são um empecilho para eles. O mais difícil de controlar é o hábito de realizarem seu trabalho como questão rotineira, ao invés de trazerem para seus estudos ponderado e resoluto esforço para dominar as dificuldades e para compreender os princípios que servem de fundamento para todos os assuntos em consideração. Mediante a graça de Cristo está ao seu alcance modificar esse hábito da rotina, e é de seu máximo interesse e utilidade futura dirigir corretamente as faculdades mentais, habilitando-as a prestar serviço para o Mestre mais sábio, cujo poder podem reivindicar pela fé. Isto dará êxito a seus esforços intelectuais em conformidade com as leis de Deus. Todo estudante deve sentir que, sob a direção de Deus, precisa de preparo especial, de cultura individual; e deve compreender que o Senhor exige que faça de si mesmo tudo o que puder, para que possa também ensinar a outros. A indolência, a apatia e a irregularidade devem ser temidas, e o mesmo acontece com o ato de prender-se a uma rotina.

Espero que ninguém tenha a impressão diante de quaisquer palavras que escrevi, de que a norma da escola deva ser baixada de qualquer maneira. Deve haver em nossa escola uma educação mais diligente e completa, e para conseguir isto é necessário dar o primeiro e mais importante lugar à sabedoria que provém de Deus. A religião de Cristo jamais aprova a indolência física ou mental.

Temos diante de nós o caso de Daniel e seus companheiros, os quais tiraram o máximo proveito de suas oportunidades para obter uma educação nas cortes de Babilônia. Quando foram postos [374] à prova pelos que duvidavam de sua fé e de seu conhecimento, eles puderam apresentar a razão da esperança que neles havia, e,

também, resistir ao exame de seu conhecimento em toda cultura e sabedoria; e descobriu-se que Daniel tinha inteligência de todas as visões e sonhos, demonstrando ter viva ligação com o Deus de toda a sabedoria. "Em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino." A história de Daniel nos é dada para advertência nossa, sobre quem os fins dos séculos têm chegado. "O segredo do Senhor é para os que O temem." Daniel estava em íntima comunhão com Deus. Quando saiu o decreto da parte de um rei irado e enfurecido, ordenando que todos os sábios de Babilônia fossem destruídos, procuraram a Daniel e seus companheiros a fim de matá-los. Então Daniel respondeu, não com espírito de represália, mas "avisada e prudentemente", ao chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia. Daniel perguntou: "Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei?" Ele apresentou-se diante do rei, pedindo que lhe fosse concedido tempo, e sua fé no Deus a quem ele servia o impeliu a dizer que revelaria ao rei a interpretação. "Então Daniel foi para casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, para que pedissem misericórdia ao Deus do Céu, sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, com o resto dos sábios de Babilônia. Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão da noite; Daniel bendisse o Deus do Céu." Leia Daniel 2:20-28. Aqui a interpretação foi dada a conhecer a Daniel.

A acurada dedicação desses estudantes hebreus sob a direção divina foi ricamente recompensada. Como fizessem diligente esforço para conseguir o conhecimento, o Senhor lhes deu sabedoria celestial. O conhecimento por eles alcançado foi-lhes de grande vantagem quando colocados em posição extrema. O Senhor Deus do Céu não supre deficiências resultantes de indolência mental e espiritual. Quando os instrumentos humanos exercitam suas faculdades [375] para obter conhecimento, a fim de se tornarem profundos pensadores; quando, com as maiores testemunhas de Deus e da verdade, tiverem feito conquistas no campo da investigação de doutrinas vitais concernentes à salvação da alma, de maneira que o Deus do Céu seja glorificado como supremo, então até juízes e monarcas serão levados a reconhecer, nas cortes de justiça, nos parlamentos e conselhos, que o Deus que fez o céu e a Terra é o único Deus, vivo

e verdadeiro, o Autor do cristianismo e de toda a verdade, Aquele que instituiu o sábado do sétimo dia, quando foram postos os fundamentos da Terra, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam. Toda a Natureza dará testemunho, segundo foi designado, para ilustração da Palavra de Deus.

O natural e o espiritual devem ser associados nos estudos de nossas escolas. As atividades da agricultura ilustram as lições bíblicas. As leis obedecidas pela Terra revelam o fato de que ela está sob o excelso poder de um Deus infinito. Os mesmos princípios regem o mundo espiritual e o mundo natural. Separai a Deus e Sua sabedoria da aquisição de conhecimento, e tereis uma educação defeituosa e unilateral, morta para todas as qualidades salvadoras que dão poder ao homem, de modo que seja incapaz de obter imortalidade por meio da fé em Cristo. O Autor da Natureza é o Autor da Bíblia. A criação e o cristianismo têm um só Deus. Todos os que se empenham na aquisição de conhecimento devem almejar atingir o mais alto degrau do progresso. Avancem eles tão depressa e tão longe quanto puderem; seja o seu campo de estudo tão amplo quanto possam abranger as suas faculdades, tornando a Deus sua sabedoria, apegando-se Àquele que é infinito em conhecimento, que pode revelar os segredos ocultos durante séculos, que pode solver os problemas mais difíceis para as mentes que crêem nAquele que é o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível. A testemunha viva para Cristo, prosseguindo em conhecer ao Senhor, saberá que como a alva será a sua saída. "Aquilo que o homem semear, isso também ceifará." [376] Por meio de honestidade e laboriosidade, mediante o devido cuidado do corpo, aplicando todas as faculdades mentais na aquisição de conhecimento e sabedoria nas coisas espirituais, toda alma pode ser completa em Cristo, o qual é o modelo perfeito do homem completo.

O que escolhe uma conduta de desobediência à lei de Deus está decidindo seu futuro destino; está semeando para a carne, ganhando o salário do pecado — a destruição eterna, o contrário da vida eterna. Submissão a Deus e obediência a Sua santa lei produzem o seguro resultado. "A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Este conhecimento é de tão grande valor que a linguagem não consegue descrevê-lo; é de suprema utilidade neste mundo e de tão grande alcance como

a eternidade. “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.”

Quando aspiramos a uma baixa norma, só alcançaremos uma norma baixa. Recomendamos a todo estudante o Livro dos livros como o mais grandioso estudo para a inteligência humana, como a educação essencial para esta vida e para a vida eterna. Mas não foi meu propósito baixar o padrão educacional no estudo das ciências. A luz que tem sido dada sobre estes assuntos é clara e não deve ser desprezada de forma alguma. Se, porém, a Palavra de Deus, que proporciona luz e entendimento aos símplices, tivesse sido bem acolhida na mente e no templo da alma, como conselheiro, como guia e instrutor, o instrumento humano que vive de toda palavra que procede da boca de Deus, não teria havido necessidade de repreensão por causa das apostasias dos estudantes depois que a bênção de Deus lhes adveio em esplêndidos raios de luz divina para fulgir no santo fogo do Céu sobre o altar dos corações. Muitos permitiram que as diversões tivessem a supremacia. Não foi esta a conduta seguida [377] por Daniel ao obter a educação que revelou por seu intermédio a supremacia da sabedoria celestial sobre toda sabedoria e conhecimento das mais elevadas escolas nas cortes da altiva Babilônia. Deus abre o entendimento dos homens de maneira marcante se as Suas palavras são introduzidas na vida prática do estudante, e a Bíblia é reconhecida como o precioso e admirável Livro que ela é. Nada deve inserir-se entre este Livro e o estudante, como sendo mais essencial; pois é essa sabedoria que, introduzida na vida prática, torna os homens sábios através do tempo e da eternidade. Deus é revelado na Natureza; Deus é revelado em Sua Palavra. A Bíblia é a mais admirável de todas as histórias, pois é produção de Deus, e não da mente finita. Faz-nos remontar através dos séculos ao início de todas as coisas, apresentando a história de tempos e cenas que de outro modo jamais teriam sido conhecidos. Revela a glória de Deus na operação de Sua providência para salvar o mundo caído. Apresenta na linguagem mais simples o imenso poder do evangelho, o qual, sendo recebido, despedaçaria as algemas que prendem os homens ao carro de Satanás.

A luz resplandece das páginas sagradas em raios claros e gloriosos, mostrando-nos a Deus, o Deus vivo, segundo é representado nas leis de Seu governo, na criação do mundo, nos céus adornados por Ele. Seu poder deve ser reconhecido como o único meio de remir o mundo de superstições degradantes que são tão desonrosas para Deus e o homem. Todo estudante da Bíblia que não somente se familiariza com a verdade revelada mediante a educação do intelecto, mas também por meio de seu poder transformador sobre o coração e o caráter, representará o caráter de Deus a nosso mundo numa vida bem regulada e pela conversação piedosa. A exposição da Palavra esclarece. A mente se expande, e é elevada e purificada. Muitos, porém, têm seguido um modo de ação incompatível com o conhecimento da verdade e a maravilhosa luz pela descida do Espírito Santo de maneira tão acentuada sobre os corações em Battle Creek. [378] Grande pecado e perda resultaram da negligência de andar na luz do Céu. Entregando-se a diversões, jogos competitivos e façanhas pugilísticas, eles declararam ao mundo que Cristo não era seu guia em nenhuma destas coisas. Tudo isso provocou a advertência de Deus. O que me oprime agora é o perigo de cair no outro extremo; não é necessário que isso aconteça; caso se faça da Bíblia o guia, o conselheiro, ela tende a exercer uma influência sobre a mente e o coração dos não-convertidos. Seu estudo, mais do que qualquer outro, causará uma impressão divina. Ampliará o intelecto do estudante ingênuo, dotando-o de novos recursos e novo vigor. Dará maior eficiência às faculdades, pondo-as em contato com grandiosas verdades de longo alcance. Sempre está trabalhando e atraindo; é um eficaz instrumento na conversão da alma. Se a mente humana se torna apoucada, débil e ineficiente, é porque é deixada a lidar somente com assuntos banais.

Deus pode e quer realizar uma grande obra em favor de todo ser humano que abrir o coração à Palavra de Deus, deixando que penetre no templo da alma e expulse dali todo ídolo. Convocados a fazer este esforço, a mente e o coração absorvem as maravilhosas manifestações da revelada vontade de Deus. A alma que se converte será fortalecida para resistir ao mal. No estudo da Bíblia a alma convertida come a carne e bebe o sangue do Filho de Deus, que Ele mesmo interpreta como sendo o ato de receber e cumprir Suas palavras, que são espírito e vida. A Palavra se faz carne e habita

entre nós, nos que aceitam os santos preceitos da Palavra de Deus. O Salvador do mundo deixou um santo e puro exemplo para todos os homens. Ele ilumina, eleva, e traz imortalidade a todos os que obedecem às reivindicações divinas. Esta é a razão por que escrevi para vós do modo como o fiz. Deus não permita que por falta de discernimento sejam cometidos erros pela má interpretação de minhas palavras dirigidas a vós. Não tenho tido outro sentimento senão o de prazer em saber que os alunos poderiam sair do estudo das palavras da vida com a mente expandida, elevada, enobrecida, e com suas [379] faculdades entorpecidas despertadas para se empenharem no estudo das ciências com mais vivo interesse; eles podem tornar-se instruídos como Daniel, com o propósito de desenvolver e empregar toda faculdade para glorificar a Deus. Compete, porém, a todo estudante aprender de Deus, que dá sabedoria, como instruir-se com o maior proveito, pois todos são candidatos à imortalidade.

O Senhor Deus desceu a nosso mundo revestido da humanidade, para que pudesse levar a cabo em Sua própria vida o misterioso conflito entre Cristo e Satanás. Ele desbaratou os poderes das trevas. Toda essa história está dizendo ao homem: Eu, o seu Substituto e Penhor, assumi a sua natureza, mostrando-lhe que todo filho e filha de Adão tem o privilégio de tornar-se participante da natureza divina e, por meio de Jesus Cristo, de apoderar-se da imortalidade. Os que são candidatos a essa grande bênção devem proceder em tudo de maneira a apresentar as vantagens de sua associação com o Senhor por meio de Sua verdade revelada e pela santificação do Espírito Santo. Isto expandirá a mente do instrumento humano, prendê-la-á às coisas sagradas e prepará-la-á para receber e compreender a verdade, o que conduzirá à operação da verdade mediante a santificação do coração, alma e caráter.

Os que desfrutam esta experiência não condescenderão em empenhar-se nas diversões que têm sido tão empolgantes e ilusórias em sua influência, revelando que a alma não está comendo e bebendo as palavras da vida eterna. O abandono da simplicidade da verdadeira piedade por parte dos estudantes estava tendo uma influência para debilitar o caráter e diminuir o vigor mental. Seu progresso nas ciências era retardado, ao passo que se fossem como Daniel, sendo ouvintes e praticantes da Palavra de Deus, progrediriam, como ele o fez, em todos os ramos do saber em que se empenhassem. Sendo

puros de espírito, tornar-se-iam fortes de espírito. Seria aguçada toda faculdade intelectual. Aceite-se a Bíblia como único alimento para [380] a alma, pois é o melhor e mais eficaz para purificar e fortalecer o intelecto. — Special Testimonies on Education, 22 de Abril de 1895.

Para leitura adicional

[381] Evitai as Conversas Frívolas: Youth's Instructor, 30 de Maio 1895.

Livros e autores em nossas escolas

Tenho alguns assuntos que desejo apresentar-vos no tocante à educação. Os professores de nossas escolas têm grande respeito por autores e livros que são de uso corrente na maioria de nossas instituições educacionais. Todo o Céu tem estado contemplando nossas instituições de ensino e pergunta para vós: Que tem que ver a palha com o trigo? O Senhor nos deu em Sua Palavra as mais preciosas instruções, ensinando-nos que caráter devemos formar nesta vida a fim de preparar-nos para a futura vida imortal. Tem sido o costume exaltar livros e autores que não apresentam o devido fundamento para a educação verdadeira. De que fonte esses autores obtiveram sua sabedoria, uma grande parte da qual não merece nosso respeito, mesmo que os referidos autores sejam tidos por sábios? Obtiveram suas lições do maior Mestre que o mundo já conheceu? Se não é assim, estão incontestavelmente em erro. Aos que se estão preparando para as mansões celestiais deve ser recomendado que façam da Bíblia seu principal livro de estudo.

Esses autores populares não têm indicado para os estudantes o caminho que conduz à vida eterna. "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3. Os autores desses livros de uso corrente em nossas escolas são recomendados e exaltados como homens de saber; sua educação, no entanto, é deficiente em todo o sentido, a menos que tenham sido educados na escola de Cristo, e, mediante conhecimento prático, dêem testemunho da Palavra de Deus como sendo o estudo mais essencial para crianças e jovens. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Deveriam ter sido preparados livros para serem postos nas mãos dos estudantes que lhes ensinassem a ter sincero e reverente amor pela verdade, e firme integridade. As espécies de estudos que são positivamente essenciais na formação do caráter que lhes dê uma preparação para a vida futura, sempre devem ser conservadas diante deles. Cristo deve ser exaltado como o [382] primeiro grande Mestre, o Filho unigênito de Deus, que estava com

o Pai desde os séculos eternos. O Filho de Deus foi o grande Mestre enviado à Terra para ser a luz do mundo. "O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós." O Pai estava representado em Cristo, e o cuidado dispensado à educação deve ser de tal natureza que eles contemplem a Cristo e creiam nEle como a semelhança de Deus. Ele tinha a mais admirável missão neste mundo, e Sua obra não consistiu em dar um relato completo de Seus direitos à divindade, mas a Sua humilhação foi o encobrimento desses direitos. Por este motivo a nação judaica não reconheceu a Cristo como o Príncipe da Vida; porque Ele não veio com ostentação e aparência, pois ocultou Seu glorioso caráter sob a vestimenta da humanidade.

A família humana teria que considerá-Lo à luz das Santas Escrituras, que testificariam da maneira de Sua vinda. Se houvesse vindo ostentando a glória que tinha com Seu Pai, então Seu caminho para a cruz teria sido estorvado pelo propósito dos homens, que haveriam de tomá-Lo pela força para torná-Lo Rei. Teria de terminar Sua vida fazendo uma solene oblação de Si mesmo. O tipo teria de encontrar o antítipo em Jesus Cristo. Toda a Sua vida foi um prefácio de Sua morte na cruz. Seu caráter foi o de uma vida de obediência a todos os mandamentos de Deus, e teria de ser um exemplo para todos os homens da Terra. Sua vida consistiu em viver a lei na humanidade. Adão havia violado essa lei. Mas Cristo, mediante Sua perfeita obediência à lei, redimiu o ignominioso fracasso e queda de Adão.

As profecias devem ser estudadas, e a vida de Cristo comparada com os escritos dos profetas. Ele Se identifica com as profecias, declarando reiteradamente: elas escreveram a Meu respeito; elas testificam de Mim. A Bíblia é o único livro que dá uma descrição verdadeira de Cristo Jesus; e se todo ser humano a estudasse como seu Livro de texto, e lhe obedecesse, nenhuma alma se perderia. [383]

Todos os raios de luz que brilham nas Escrituras apontam para Jesus Cristo e testificam dEle, ligando entre si as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos. Cristo é apresentado como Autor e Consumador da fé, sendo Ele mesmo Aquele em quem estão concentradas as esperanças de vida eterna de todo ser humano. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Que livro pode comparar-se com a Bíblia? Compreendê-la é essencial para cada criança e jovem e para os de idade madura; pois é a Palavra de Deus, a palavra que há de guiar ao Céu toda a família humana. Por que, então, a Palavra vinda de Deus não contém os principais elementos que constituem a educação? Livros de autores não inspirados são postos nas mãos de crianças e jovens em nossas escolas como livros de texto — como livros pelos quais hão de ser educados. São mantidos diante dos jovens, e seu precioso tempo é ocupado no estudo de coisas que nunca poderão usar. Têm sido introduzidos nas escolas muitos livros que jamais deveriam ser colocados ali. Não proclamam em nenhum sentido as palavras de João: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" O curso completo de estudos em nossas escolas deve preparar um povo para a futura vida imortal.

Jesus Cristo é a sabedoria do Pai e nosso grande Mestre enviado por Deus. Cristo declarou no sexto capítulo de João que Ele é o pão que desceu do Céu. "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do Céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo." Os discípulos não compreenderam Suas palavras. Disse Cristo: "O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras [384] que Eu vos tenho dito, são espírito e são vida."

É de suma importância, à luz das lições de Cristo, que todo ser humano estude as Escrituras para que se convença de quem é a pessoa na qual se centralizam suas esperanças de vida eterna. A Bíblia sempre deve tornar-se o excelente e grandioso livro de estudo que chegou até nós da parte do Céu, e é a Palavra da vida. Deve esse Livro, que nos diz o que devemos fazer para ser salvos, ser colocado num canto, e serem exaltadas as produções humanas como a grande sabedoria em matéria de educação? O conhecimento que as crianças e os jovens precisam adquirir para ser úteis nesta vida e que podem levar consigo para a vida futura se encontra na Palavra de Deus. Isto, no entanto, não é incentivado e apresentado diante deles como o conhecimento mais essencial e como aquilo que proporcionará a informação mais correta acerca do verdadeiro Deus e de Jesus

Cristo a quem Ele enviou. Há muitos deuses e muitas doutrinas; preceitos e mandamentos que são colocados diante de nossos jovens como os mandamentos de Deus. É-lhes impossível saber o que é a verdade, o que é santo e o que é profano, a não ser na medida em que compreendam as Escrituras, tanto o Antigo como o Novo Testamento.

A Palavra de Deus deve ocupar o lugar do mais alto livro educativo do mundo, e deve ser tratada com reverente temor. É nosso guia; dela receberemos a verdade. Devemos apresentar a Bíblia como o grande Livro de texto a ser colocado nas mãos de nossas crianças e jovens, para que conheçam a Cristo, pois conhecê-Lo devidamente é vida eterna. É o Livro que deve ser estudado pelos de idade mediana e pelos anciãos. A Palavra de Deus contém promessas, admoestações, estímulos e afirmações acerca do amor de Deus para com todo aquele que O aceita como seu Salvador. Ponde, portanto, a Santa Palavra em suas mãos. Animai-os a examiná-la, e ao fazê-lo encontrarão tesouros ocultos de inestimável valor para eles na vida presente, e ao receber a Cristo como o pão da vida terão a promessa da vida eterna. [385]

O Livro de leitura, a Bíblia, contém instrução acerca do caráter que devem ter, da excelência moral que deve ser cultivada e que Deus e o Céu requerem. "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus." "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-Lo como Ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei; porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que Ele Se manifestou para tirar os pecados, e nEle não existe pecado."

Este importantíssimo conhecimento deve ser mantido diante das crianças e dos jovens, não de maneira arbitrária e despótica, mas como revelação divina, a qual é do mais alto valor para assegurar sua paz presente, tranqüilidade e repouso mental neste mundo de tumultos e lutas, e como preparação para a futura vida eterna no reino de Deus, onde eles O verão e conhecerão, e também a Jesus Cristo que deu Sua preciosa vida para redimi-los.

Cristo veio na forma humana para viver a lei de Deus. Ele era a Palavra da vida. Veio para ser o evangelho de salvação para o mundo e para cumprir todo requisito da lei. Jesus é a palavra, o guia que deve ser recebido e obedecido em todos os pormenores. Quão necessário é que esta mina da verdade seja explorada, e descobertos e assegurados os preciosos tesouros da verdade, como ricas jóias! A encarnação de Cristo, Sua divindade, Seu sacrifício expiatório, Sua maravilhosa vida no Céu como nosso Advogado, a operação do Espírito Santo — todos estes vivos e vitais assuntos do cristianismo são revelados desde o Gênesis até o Apocalipse. Os áureos elos da verdade formam uma corrente de verdade evangélica, e o primeiro e mais importante se encontra nos grandes ensinos de Cristo Jesus. Por que, então, não se há de engrandecer e exaltar as Escrituras em cada [386] escola de nossa pátria? Quão poucas crianças são ensinadas a estudar a Bíblia como a Palavra de Deus e a alimentar-se de suas verdades, que são a carne e o sangue do Filho de Deus! "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue [isto é, continua a receber as palavras de Cristo e as pratica] tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a Minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue, permanece em Mim e Eu nele." "E aquele que guarda os Seus mandamentos nEle está, e Ele nele. E nisto conhecemos que Ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado."

É necessário que toda família faça da Bíblia seu Livro de estudo. Os dizeres de Cristo são ouro puro, isento de toda partícula de escória, a não ser que os homens, com seu entendimento humano, procurem colocá-la ali e fazer com que a mentira pareça ser uma parte da verdade. Aos que receberam a falsa interpretação da Palavra, quando examinam as Escrituras com o decidido esforço de obter a própria essência da verdade nelas contida, o Espírito Santo abre os olhos de seu entendimento, e as verdades da Palavra lhes são como uma nova revelação. Seu coração é vivificado para uma nova e viva fé, e vêem maravilhas na lei de Deus. Os ensinos de Cristo têm para muitos uma amplitude e profundidade que nunca dantes haviam compreendido.

As doutrinas de graça e verdade não são realmente compreendidas pela maior parte de nossos alunos e membros de igreja. A cegueira mental apoderou-se de Israel. Interpretar mal e dar um sentido forçado, meio verídico e místico aos oráculos de Deus, é para os instrumentos humanos um ato que põe em perigo sua própria alma e a dos outros. “Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus [387] lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das coisas que se acham escritas neste livro.” Apocalipse 22:18, 19. Aqueles que por sua interpretação humana fazem com que a Escritura enuncie o que Cristo jamais colocou nela, debilitando sua força, fazendo que a voz de Deus, ouvida em instruções e advertências, testifique mentiras, a fim de evitar o inconveniente suscitado pela obediência às reivindicações de Deus, têm-se convertido em letreiros que apontam na direção errada, para falsas veredas que conduzem à transgressão e à morte.

O testemunho do Alfa e Ômega a respeito do castigo por fazer com que não seja essencial uma palavra proferida pela boca de Deus, é a espantosa denúncia de que receberão dos flagelos escritos no livro; seus nomes serão tirados do livro da vida e da cidade santa.

Quantos podem responder sinceramente a esta pergunta: Qual é a educação essencial para este tempo? Educação significa muito mais do que muitos supõem. A verdadeira educação abrange a disciplina física, mental e moral, a fim de que todas as faculdades sejam preparadas para o melhor desenvolvimento, para prestar serviço a Deus e para trabalhar pelo soerguimento da humanidade. Buscar ser reconhecido e a glorificação de si mesmo deixarão o instrumento humano privado do Espírito de Deus, destituído daquela graça que pode torná-lo útil e eficiente obreiro de Cristo. Os que só desejam glorificar a Deus não procurarão fazer notórios seus pretensos méritos, obter consideração ou alcançar o lugar mais elevado. Os que ouvem o chamado do Redentor do mundo e atendem a esse chamado, serão reconhecidos como povo distinto, abnegado e santo.

Se os alunos de nossas escolas prestarem atenção com o propósito de ouvir e atender o convite: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós

o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu [388] jugo é suave e o Meu fardo é leve", seriam cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos Céus." Os jovens necessitam de educadores que mantenham sempre diante deles a Palavra de Deus em princípios vivos. Se eles mantiverem sempre os preceitos da Bíblia como seu guia, terão maior influência sobre os jovens; pois os professores serão estudantes que têm vivo contato com Deus. De contínuo estarão inculcando idéias e princípios que conduzirão a maior conhecimento de Deus, e a fervorosa e crescente fé no sangue de Jesus e no poder e eficácia da graça de nosso Senhor Jesus Cristo para guardá-los de cair; porque buscam constantemente os baluartes de uma experiência cristã salutar e bem equilibrada, tendo em si qualificações para futura utilidade, inteligência e piedade. Os professores vêem e sentem que devem trabalhar de maneira a não apoucar e corromper a mente dos que se relacionam com eles, por um serviço doentio e semi-religioso. É necessário separar de nossas instituições educacionais a literatura falsa e corrompida, de modo que não se recebam idéias que sejam sementes de pecado. Ninguém suponha que a educação signifique o estudo de livros que conduzam à aceitação de idéias de autores que lancem uma semente que germinará para produzir fruto que será mister atar em feixes com o mundo, separando-os da Fonte de toda sabedoria, de toda eficiência e de todo poder, transformando-os em joguete do arquienganador poder de Satanás. Uma educação pura para os jovens de nossas escolas, não mesclada com filosofias pagãs, é uma necessidade positiva nos ramos literários.

O bem-estar, a felicidade da vida religiosa das famílias com que eles se acham relacionados, a prosperidade e piedade da igreja de que são membros dependem grandemente da educação religiosa que [389] os jovens receberam em nossas escolas. — Special Testimonies on Education, 12 de Junho de 1895.

Para leitura adicional

"A Vossa Palavra Seja Sempre Agradável, Temperada com Sal.": Youth's Instructor, 27 de Junho de 1895.

[390] A Infância de Jesus: Youth's Instructor, 21 de Novembro de 1895.

O livro divino

O sanatório é um vasto campo missionário. Estudando diligentemente a Palavra de Deus, vossos estudantes de medicina estão muito melhor preparados para todos os outros estudos, pois do estudo fervoroso da Palavra sempre advém esclarecimento. Compreendam os médicos-missionários que quanto mais se relacionarem com Deus e com Jesus Cristo a quem Ele enviou, e quanto mais se familiarizarem com a história bíblica, mais bem-preparados estarão para fazer o seu trabalho. Os alunos do Colégio de Battle Creek devem aspirar ao mais elevado saber, e nada pode dar-lhes melhor compreensão de todas as lições e uma boa memória, do que o estudo das Escrituras. Haja genuína disciplina no estudo. Deve haver o mais humilde e devoto anseio da alma por conhecer a verdade.

Tem de haver professores muito fiéis, que se esforcem por fazer os estudantes compreenderem as lições, não lhes explicando tudo, mas deixando que os alunos expliquem com clareza cada texto que lêem. Respeite-se a mente inquiridora dos estudantes. Acatai suas indagações com respeito. Pouco proveito será alcançado com apenas roçar de leve a superfície. Investigação atenta e estudo acurado e esforçado são necessários para compreender a Palavra. Há nessa Palavra verdades que, qual veios de ouro precioso, estão ocultos sob a superfície. Os tesouros escondidos são descobertos ao serem buscados, assim como o mineiro busca o ouro e a prata. Certificai-vos de que a prova da verdade esteja na própria Escritura. Uma passagem é a chave de outras passagens. O valioso e profundo significado é-nos desvendado pelo Santo Espírito de Deus, tornando clara a Palavra à nossa compreensão. "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices."

A Palavra de Deus é o grande guia para os alunos de nossas escolas. A Bíblia ensina a inteira vontade de Deus para com os filhos e filhas de Adão. É a regra de vida, ensinando-nos algo sobre o [391] caráter que precisamos formar para a futura vida imortal. Nossa fé,

nossa prática, pode tornar-nos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens.

Os homens não necessitam da pálida luz de tradições e costumes para tornar compreensíveis as Escrituras. Isto é exatamente tão sensato como supor que o Sol, brilhando nos céus ao meio-dia, precisasse da bruxuleante candeia da Terra para aumentar-lhe o fulgor. As fábulas ou as declarações de sacerdotes e ministros não são necessárias para salvar do erro os alunos. Consultai o Oráculo divino, e tereis luz. Na Bíblia, todo dever é esclarecido, toda lição é compreensível, capaz de preparar os homens para a vida eterna.

O dom de Cristo e a iluminação do Espírito Santo nos revelam o Pai e o Filho. A Palavra é exatamente adequada para tornar homens, mulheres e jovens sábios para a salvação. Na Palavra é claramente revelada a ciência da salvação. "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." "Examinai as Escrituras", pois ali está o conselho de Deus, a voz de Deus falando à alma. [392] — Special Testimonies on Education, 1 de Dezembro de 1895.

Educação mais elevada

A expressão “educação superior” deve ser considerada sob um ponto de vista diferente do que tem sido encarada pelos estudantes de ciências. A oração de Cristo a Seu Pai está repleta de eterna verdade. “Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao Céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti; assim como Lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que Ele conceda a vida eterna a todos os que Lhe deste. E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” “Porque Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não Lhe dá Deus o Espírito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas Suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” O poder e a alma da verdadeira educação é o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.”

Está escrito a respeito de Jesus: “Crescia o Menino e Se fortalecia, enchendo-Se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele. ... E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.” O conhecimento de Deus constituirá uma espécie de conhecimento que será tão duradouro como a eternidade. Aprender e executar as obras de Cristo é obter uma educação verdadeira. Se bem que o Espírito Santo movia a mente de Cristo de modo que pudesse dizer a Seus pais: “Por que é que Me procuráveis? Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?”, Ele trabalhou entretanto no ofício de carpinteiro como filho obediente. Revelou que tinha conhecimento de Sua obra como Filho de Deus, e, no entanto, não exaltou Seu caráter divino. Não apresentou o fato de que era divino como razão para esquivar-Se de levar o fardo dos cuidados temporais, mas era submisso a Seus pais. Era o Senhor [393] dos mandamentos, todavia foi obediente a todas as suas reivindica-

ções, deixando assim um exemplo de obediência para a infância, a juventude e a idade adulta.

Se a mente se aplicar à tarefa de estudar a Bíblia para obter informação, ampliar-se-ão as faculdades do raciocínio. Submetida ao estudo das Escrituras, a mente se expande e torna-se mais bem equilibrada do que ocupando-se na obtenção de conhecimentos gerais dos livros que são usados e que não têm conexão com a Bíblia. Nenhum conhecimento é tão sólido, consistente, e de tão vasto alcance, como o que é obtido do estudo da Palavra de Deus. É a base de todo verdadeiro conhecimento. A Bíblia é como um manancial. Quanto mais se olha para o seu interior, tanto mais profundo parece à vista. As grandiosas verdades da história sagrada possuem estupenda força e beleza, e são tão vastas como a eternidade. Nenhuma ciência se iguala à que revela o caráter de Deus. Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios, disse porém o seguinte: "Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir. Guardai-vos, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente este grande povo é gente sábia e entendida. Pois, que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que O invocamos? E que grande nação há, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho? Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e os farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos."

Onde encontraremos leis mais nobres, puras e justas do que as que aparecem nos livros em que se acham registradas as instruções [394] dadas a Moisés para os filhos de Israel? Estas leis devem perpetuar-se através de todos os tempos para que o caráter do povo de Deus possa ser formado à semelhança divina. A lei é uma muralha protetora para os que são obedientes aos preceitos de Deus. De que outra fonte podemos obter semelhante energia ou aprender tão nobre ciência? Que outro livro ensinará os homens a amar, temer e obedecer a Deus como a Bíblia? Que outro livro apresenta aos estudantes ciência mais enobrecedora, história mais maravilhosa? Claramente

retrata a justiça e prediz a conseqüência da deslealdade à lei de Jeová. Ninguém é deixado em trevas quanto ao que Deus aprova ou desaprova. Estudando as Escrituras travamos conhecimento com Deus e somos levados a compreender nossa relação com Cristo, o qual é o portador dos pecados, o penhor, o substituto de nossa raça caída. Estas verdades dizem respeito a nossos interesses presentes e eternos. A Bíblia supera todos os livros e seu estudo é mais valioso do que o estudo de qualquer outra literatura para dar vigor e expansão à mente. Paulo declara: "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste. E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." "Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança."

A Palavra de Deus é o livro mais perfeito que existe em nosso mundo. No entanto, em nossos colégios e escolas têm sido apresentados para o estudo de nossos alunos livros produzidos pela inteligência humana, e o Livro dos livros, que Deus deu aos homens como guia infalível, tem sido relegado a um plano secundário. Produções humanas têm sido usadas como mais essenciais, e a Palavra de Deus tem sido estudada simplesmente para dar colorido a outros estudos. Isaías descreve com a linguagem mais viva as cenas da glória do Céu que lhe foram apresentadas. Em todo o seu livro ele retrata coisas gloriosas que devem ser reveladas aos outros. Ezequiel escreve: "Veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do Senhor. Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto uma coisa como metal brilhante que saía do meio do fogo. Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas. As suas pernas eram direitas, a planta de cujos

[395]

pés era como a de um bezerro, e luzia como o brilho de bronze polido. Debaixo das asas tinham mãos de homens, aos quatro lados; assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas. Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente. A forma de seus rostos era como o de homem; à direita os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia todos os quatro." O livro de Ezequiel é profundamente instrutivo.

Deus designou que a Bíblia seja o Livro pelo qual possa ser disciplinado o entendimento, e guiada e dirigida a alma. Viver no mundo, e, no entanto, não ser do mundo, é um problema que muitos professos cristãos jamais resolveram em sua vida prática. O engrandecimento intelectual só advirá a uma nação à medida que os homens retornarem a sua lealdade para com Deus. O mundo está inundado de livros de informação geral, e os homens ocupam a mente no exame de histórias não inspiradas; mas negligenciam [396] o Livro mais admirável, que pode dar-lhes as idéias mais corretas e a compreensão mais ampla. — The Review and Herald, 25 de [397] Fevereiro de 1896.

O mestre divino

Os que aprendem diariamente de Jesus Cristo estão preparados para ocupar sua posição como cooperadores de Deus, e qualquer que seja o seu ofício ou profissão, podem empregar as faculdades que lhes foram dadas por Deus à semelhança do caráter de Cristo enquanto habitou na carne. Os jovens levarão consigo exatamente a influência que receberam em sua vida doméstica e na educação escolar. Deus considera os professores responsáveis por sua obra como educadores. Precisam aprender diariamente na escola de Cristo, a fim de elevar os jovens que tiveram frouxa disciplina no lar, que não formaram bons hábitos de estudo, que possuem pouco conhecimento da futura vida imortal, pela qual foi pago o mais alto preço pelo Deus do Céu ao dar Seu Filho unigênito para levar uma vida de humilhação e sofrer a morte mais ignominiosa, "para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Deus nos concede um tempo de graça em que podemos preparar-nos para a escola mais elevada. Os jovens devem ser educados, disciplinados e preparados para essa escola pela formação de um caráter moral e intelectual que seja aprovado por Deus. Não devem receber um preparo nos costumes, diversões e jogos desta corrompida sociedade mundana, e, sim, nas normas de Cristo — um preparo que os habilite a ser cooperadores dos seres celestiais. Que grande farsa é, porém, a educação obtida nos ramos literários, se tiver de ser tirada do estudante para que seja considerado digno de tomar posse daquela vida que se compara com a vida de Deus, sendo ele mesmo salvo como que através do fogo!

No passado, a educação consistia em encher laboriosamente o cérebro dos estudantes com assuntos que não podem ter a menor utilidade para eles e que não serão reconhecidos na escola mais elevada. Os mestres da nação judaica pretendiam ensinar os jovens a compreender a pureza e a excelência das leis daquele reino que permanecerá para todo o sempre, mas deturparam a verdade e a pureza. Embora dissessem de si mesmos: "Templo do Senhor, tem- [398]

plo do Senhor é este", crucificaram o Originador de todo o sistema judaico, para o qual apontavam todas as suas cerimônias. Deixaram de discernir o velado mistério da piedade; Cristo Jesus permaneceu oculto para eles. A verdade, a vida, o centro de todo o seu ritual, foi rejeitado. Eles mantinham, e ainda mantêm, simplesmente as cascas, as sombras, as figuras que simbolizavam o verdadeiro. Uma figura designada para aquele tempo, a fim de que pudessem discernir o verdadeiro, tornou-se tão deturpada por suas próprias invenções, que se lhes cegaram os olhos. Não compreenderam que o tipo encontrou o antítipo na morte de Jesus Cristo. Quanto maior sua deturpação de figuras e símbolos, tanto mais confusa ficou a sua mente, de modo que não puderam ver o perfeito cumprimento do sistema judaico, instituído e estabelecido por Cristo, e apontando para Ele como sendo sua essência. Comidas e bebidas e diversas ordenanças foram multiplicadas até que a religião cerimonial constituiu sua única forma de culto.

Em Seus ensinos, Cristo procurou educar e ensinar os judeus a ver a finalidade daquilo que seria abolido pela verdadeira oblação dEle mesmo, o sacrifício vivo. "Ide, porém", disse Ele, "e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício." Cristo apresentou o caráter puro como de suprema importância. Dispensou toda a ostentação, requerendo a fé que atua por amor e purifica a alma, como único requisito para o reino do Céu. Ele ensinou que a religião verdadeira não consiste em formas ou cerimônias, atrativos ou exibições exteriores. Cristo teria adotado tudo isso em Sua própria vida, se fosse essencial na formação de um caráter à semelhança divina. Sua cidadania, Sua autoridade divina baseavam-se, porém, em Seus próprios méritos intrínsecos. Ele, a Majestade do Céu, andou na Terra envolto no manto da humanidade. Todos os Seus atrativos e triunfos deviam ser manifestados em favor do homem e testificar de Sua viva ligação com Deus. [399]

A predição de Cristo acerca da destruição do templo era uma lição sobre a purificação religiosa, pelo fato de tornar sem efeito formas e cerimônias. Ele Se declarou maior do que o templo e distinguiu-Se ao proclamar: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida." Era Aquele no qual todo o cerimonial judaico e o serviço típico encontrariam o cumprimento. Ele distinguiu-Se em lugar do

templo; todas as funções da igreja centralizavam-se unicamente nEle.

No passado, os homens aproximaram-se de Cristo por meio de formas e cerimônias, mas agora Ele estava sobre a Terra, chamando a atenção diretamente para Si mesmo, apresentando um sacerdócio espiritual e colocando o pecaminoso instrumento humano junto ao estrado da misericórdia. "Pedi, e dar-se-vos-á", Ele prometeu; "buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." "Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei. Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos." "Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; ... e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele." "Como o Pai Me amou, também Eu vos amei; permanecei no Meu amor. Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; assim como também Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e no Seu amor permaneço."

Cristo transmitiu estas lições em Seus ensinos, mostrando que o serviço cerimonial estava passando e não possuía virtude alguma. "Vem a hora", disse Ele, "e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para Seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade." A verdadeira circuncisão é a adoração de Cristo em espírito e em verdade, não em formas e cerimônias, com pretensão hipócrita.

A profunda necessidade humana de um mestre divino era conhecida no Céu. A piedade e a simpatia de Deus foram exercidas em favor do homem caído e atado ao carro de Satanás; e quando veio a plenitude do tempo, Ele enviou Seu Filho. Aquele que fora [400] designado nos conselhos do Céu veio à Terra como instrutor. Ele não era nada menos do que o Criador do mundo, o Filho do Deus Infinito. A rica benevolência de Deus deu-O a nosso mundo; e para satisfazer às necessidades da humanidade, Ele assumiu a natureza humana. Para assombro da hoste celestial, Ele andou na Terra como a Palavra Eterna. Estando plenamente preparado, deixou as cortes reais para vir a um mundo arruinado e corrompido pelo pecado. Ele uniu-Se misteriosamente à natureza humana. "O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós." O excesso de bondade, benevolência e amor da parte de Deus foi uma surpresa para o mundo, de graça que podia ser compreendida, mas não declarada.

O fato de que Cristo, durante Sua infância, crescesse em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens, não era motivo de admiração, pois estava de acordo com as leis de Sua designação divina que Seus talentos se desenvolvessem e Suas faculdades se fortalecessem pelo uso. Ele não procurou as escolas dos profetas nem a cultura transmitida pelos mestres rabínicos; não necessitava da educação obtida nessas escolas, pois Deus era o Seu Instrutor. Quando na presença de mestres e maiorais, Suas perguntas eram lições instrutivas, e surpreendia os grandes homens com Sua sabedoria e perspicácia. Suas respostas às interrogações feitas por eles descerravam campos de idéias sobre assuntos referentes à missão de Cristo que nunca dantes lhes haviam penetrado na mente.

A quantidade de sabedoria e o conhecimento científico que Cristo revelava em presença dos sábios eram motivo de surpresa para Seus pais e irmãos, pois sabiam que jamais recebera dos grandes mestres instrução na ciência humana. Seus irmãos ficavam perturbados com Suas perguntas e respostas porque percebiam que Ele era um instrutor para os doutos mestres. Não podiam compreendê-Lo, pois não sabiam que tinha acesso à árvore da vida, uma fonte de conhecimento da qual nada sabiam. Ele sempre possuía uma dignidade [401] e individualidade peculiares, distintas do orgulho ou da presunção mundana, pois não Se esforçava por obter grandezas.

Depois que Cristo condescendera em deixar Seu excelso domínio, descer de uma altura infinita e assumir a forma humana, poderia haver adotado qualquer condição da humanidade que preferisse; mas grandeza e posição nada eram para Ele, e escolheu o modo de vida mais baixo e humilde. Belém foi o lugar de Seu nascimento; e, de um lado, Sua linhagem era pobre, mas Seu Pai era Deus, o Possuidor do mundo. Nenhum vestígio de luxo, comodidade, satisfação ou condescendência egoísta foi introduzido em Sua vida, a qual era uma constante rotina de abnegação e sacrifício pessoal. Em conformidade com o Seu nascimento humilde, Ele não teve, evidentemente, grandezas ou riquezas, para que o crente mais humilde não possa dizer que Cristo jamais experimentou a tensão de angustiante pobreza. Se Ele possuísse o aspecto de alarde exterior, de riquezas, de magnificência, a classe mais pobre da humanidade teria evitado Sua companhia; Ele escolheu, portanto, a condição inferior da grande maioria das pessoas. A verdade de origem celeste seria Seu assunto;

competia-Lhe semear a verdade na Terra; e veio de tal maneira que fosse acessível a todos, para que unicamente a verdade causasse uma impressão sobre os corações humanos.

O contentamento de Cristo em qualquer circunstância irritava Seus irmãos. Eles não podiam explicar a razão de Sua paz e serenidade; e nenhuma persuasão da parte deles podia induzi-Lo a participar de quaisquer planos ou medidas que dessem a impressão de trivialidade ou de culpa. Em todas essas ocasiões, Ele afastava-Se deles, afirmando claramente que desviariam a outros e não eram dignos de ser filhos de Abraão. Teve de dar tal exemplo para que as criancinhas, os membros mais novos da família do Senhor, nada pudessem ver em Sua vida ou caráter que justificasse algum mau ato. Você é muito meticuloso e esquisito, diziam os membros de Sua própria família. Por que não é como as outras crianças? Mas isso não era possível, porque Cristo devia ser um sinal e um prodígio desde a Sua mocidade, no que dizia respeito a rigorosa obediência e integridade. [402]

Sendo sempre bondoso, cortês, e apoiando sempre os oprimidos, quer fossem judeus ou gentios, Cristo era amado por todos. Mediante Sua vida e caráter perfeitos, Ele respondeu à pergunta feita no salmo quinze: "Quem, Senhor, habitará no Teu tabernáculo? Quem há de morar no Teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala verdade." Na infância e na juventude, Sua conduta era de tal natureza que pôde dizer a Seus discípulos quando Se empenhou na obra como Mestre: "Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; assim como também Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e no Seu amor permaneço."

À medida que Cristo avançava em idade, prosseguia a obra iniciada em Sua infância, e Ele continuava a crescer em sabedoria e em graça para com Deus e os homens. Não tomava o partido de Sua própria família meramente porque estavam ligados a Ele pelos laços naturais; não defendia o seu caso nenhuma vez em que fossem culpados de injustiça ou erro; sempre defendia, porém, o que sabia ser verdade.

Cristo aplicava-Se diligentemente ao estudo das Escrituras, pois sabia que estavam repletas de preciosas instruções para todos os que quisessem torná-las seu conselheiro. Ele era fiel no desempenho

de Seus deveres domésticos, e as primeiras horas da manhã, em vez de serem desperdiçadas na cama, muitas vezes O encontravam num lugar solitário, meditando, examinando as Escrituras e orando. Toda profecia referente a Sua obra e mediação Lhe era familiar, especialmente as que diziam respeito a Sua humilhação, expiação e intercessão. Na infância e juventude, sempre estava diante dEle, o propósito de Sua vida, como incentivo para que empreendes-se a obra de mediar em favor do homem caído. Ele veria uma posteridade que prolongaria os seus dias, e o bom prazer do Senhor prosperaria nas Suas mãos.

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do [403] pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.” Cristo estudou tais assuntos em Sua juventude, e o Universo celestial olhava com interesse para Aquele que, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia. Oferecendo-Se a Si mesmo para fazer intercessão pelas transgressões da raça humana, Cristo desempenhou a função de sacerdote. Como recompensa, veria o fruto do penoso trabalho de Sua alma, e ficaria satisfeito. Sua posteridade prolongaria para sempre os seus dias na Terra. “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” Por Sua obediência a Seu pai e a Sua mãe, Cristo foi um exemplo para todas as crianças e jovens; hoje em dia, porém, as crianças não seguem o exemplo dado por Ele, e o infalível resultado será o encurtamento de seus dias.

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; como também nos elegeu nEle antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em amor; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade.” Antes de serem lançados os fundamentos da Terra, foi feito o concerto de que todos os que fossem obedientes, todos os que, por meio da abundante graça provida, se tornassem santos no caráter e sem culpa diante de Deus,

apropriando-se dessa graça, seriam filhos de Deus. Este concerto, feito desde a eternidade, foi dado a Abraão centenas de anos antes da vinda de Cristo. Com que interesse e com que ardor Cristo na humanidade estudava a raça humana para ver se eles se apoderariam da provisão oferecida!

"A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Estas palavras abrem [404] os olhos de todos os que querem ver. O conhecimento de Deus é um conhecimento que não precisará ser deixado para trás quando findar o nosso tempo de graça, um conhecimento do mais duradouro benefício para o mundo e para nós individualmente. Por que, então, devemos pôr a Palavra de Deus em segundo plano, se ela é sabedoria para salvação? "Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?" Estamos negligenciando a nossa salvação se damos o lugar mais proeminente e a mais devota consideração a autores que têm apenas uma idéia confusa acerca do significado da religião, e se relegamos a Bíblia a uma posição secundária. Os que têm sido iluminados com referência à verdade para estes últimos dias não encontrarão instrução a respeito das coisas que sobrevirão a nosso mundo nos livros que geralmente são estudados hoje em dia; a Bíblia, porém, está repleta do conhecimento de Deus, e é apta a educar o estudante para a utilidade nesta vida e para a vida eterna.

Estudai atentamente o primeiro capítulo de Hebreus. Tornai-vos interessados nas Escrituras. Lede-as e estudai-as diligentemente. "Julgais ter nelas a vida eterna", disse Cristo, "e são elas mesmas que testificam de Mim." Ter um conhecimento experimental e individual de Deus e de Jesus Cristo, "a quem Ele enviou", significa tudo para nós. "A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." — Special Testimonies on Education, 23 de Março de 1896. [405]

Verdadeira educação

“A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices” — para os que não são presunçosos, mas estão dispostos a aprender. Qual era a obra do Mensageiro dado por Deus a nosso mundo? O Filho unigênito de Deus revestiu Sua divindade com a humanidade e veio a nosso mundo como Mestre, como Instrutor, para revelar a verdade em contraste com o erro. A verdade, a verdade salvadora, jamais se debilitou em Sua língua, jamais penou em Suas mãos, mas foi claramente realçada e definida entre as trevas morais que predominam em nosso mundo. Ele deixou as cortes celestiais por causa dessa obra. Disse Ele a Seu próprio respeito: “Para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade.” A verdade saía-Lhe dos lábios com vigor e poder, como nova revelação. Ele era o caminho, a verdade e a vida. Sua vida, dada em favor deste mundo pecaminoso, estava repleta de fervor e de importantes resultados; pois a Sua obra era salvar almas que perecem. Ele apareceu para ser a Luz Verdadeira que resplandece entre as trevas morais da superstição e do erro, e foi apresentado por uma voz do Céu proclamando: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” E na transfiguração foi ouvida novamente esta voz do Céu: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo; a Ele ouvi.”

“Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um Profeta semelhante a mim; a Ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir esse Profeta, será exterminada do meio do povo.” Cristo trouxe a nosso mundo certo conhecimento de Deus, e a todos quantos receberam Sua Palavra e lhe obedeceram, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus. Aquele que veio de Deus ao nosso mundo deu instruções a respeito de todo assunto que é essencial que o homem saiba a fim [406] de encontrar o caminho para o Céu. A verdade era para Ele uma realidade sempre presente e que dispensa demonstração; Ele não fazia sugestões, não promovia sentimentos, noções ou opiniões, mas apresentava somente sólida verdade salvadora.

Tudo quanto não é abrangido pela verdade é mera suposição humana. Homens aparentemente elevados e sábios talvez sejam néscios à vista de Deus, e, neste caso, as sublimes e eruditas exposições de suas doutrinas, por mais que agradem e satisfaçam aos sentidos, e embora tenham sido transmitidas de um século a outro, e embaladas no berço da fé popular, constituem uma ilusão e uma falsidade se não se encontram nos inspirados ensinos de Cristo. Ele é a fonte de toda sabedoria, pois colocou-Se exatamente no mesmo nível que o Deus eterno. Em Sua humanidade, a glória da iluminação celestial incidiu diretamente sobre Ele, e dEle para o mundo, para ser refletida por todos os que O recebem e crêem nEle, mesclada com a perfeição e o fulgor de Seu próprio caráter. Se bem que Cristo Se evidenciasse distintamente em Sua personalidade humana, e apelasse para a humanidade em linguagem impressionante, mas simples, estava em tão perfeita unidade com Deus que Sua voz era revestida de autoridade, como a voz de Deus emitida do centro de glória.

No relato que o Espírito Santo o incumbiu de apresentar, João diz o seguinte a respeito de Cristo: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez." Este é o mais precioso desdobramento de verdade definida, lançando sua divina luz e glória sobre todos os que quiserem recebê-la. Que conhecimento mais importante pode ser obtido do que o que é comunicado no Livro que fala da queda do homem e das conseqüências do pecado que abriu as comportas da aflição em nosso mundo, e que também ensina algo sobre o primeiro advento de Cristo, como indefeso Bebê, nascido num estábulo e deitado numa manjedoura? A história de Cristo deve ser examinada, comparando uma passagem com a outra, para que compreendamos a importantíssima lição. Quais são as condições da salvação? Como [407] seres inteligentes, dotados de atributos e responsabilidades pessoais, podemos estar cientes de nosso futuro destino eterno; pois o relato das Escrituras transmitido por João, sob a direção do Espírito Santo, não encerra condições que não possam ser compreendidas com facilidade e que não resistam à investigação mais penetrante e arguta.

Cristo era um mestre enviado por Deus, e Suas palavras não continham futilidades ou a aparência daquilo que não é essencial. Mas a força de muito ensino humano reside na afirmação, não na

verdade. Os professores da atualidade só podem usar a capacidade educada de mestres anteriores; no entanto, com todo o peso da importância que possa ser conferida às palavras dos maiores autores, existe consciente incapacidade para remontá-las ao primeiro grande princípio, a Fonte de infalível sabedoria, da qual os mestres obtêm sua autoridade. Há uma penosa incerteza, uma busca incessante, um distender-se em procura das certezas que só se encontram em Deus. Pode-se tocar a trombeta da grandeza humana, mas incerto é seu sonido; não é digno de confiança, e não se pode, por ele, assegurar a salvação de almas.

Está sendo introduzido na educação um acervo de tradições, com mera aparência de verdade, o qual jamais habilitará o estudante para viver nesta vida de tal maneira que obtenha a superior vida imortal. A literatura colocada em nossas escolas, escrita por ateus e pretensos sábios, não contém a educação que os alunos devem receber. Não é essencial que eles sejam instruídos nesses aspectos a fim de se formarem nessas escolas e passarem para a escola que está no Céu. O acervo de tradições ensinadas não suporta a comparação com os ensinos dAquele que veio mostrar o caminho para o Céu. Cristo ensinava com autoridade. O Sermão da Montanha é uma admirável produção, no entanto é tão simples que uma criança pode estudá-lo sem incompreensões. O monte das bem-aventuranças é um símbolo da grande elevação espiritual em que Cristo sempre Se achava. Ele falava com uma autoridade que pertencia exclusivamente a Sua [408] própria Pessoa. Toda frase que Ele proferia, provinha de Deus. Era a Palavra e a Sabedoria de Deus, e sempre apresentava a verdade com a autoridade de Deus. “As palavras que Eu vos digo”, disse Ele, “são espírito e vida.”

Aquilo que nos concílios do Céu o Pai e o Filho consideraram essencial para a salvação do homem foi definido desde a eternidade por meio de verdades infinitas que os seres finitos não podem deixar de compreender. Foram feitas revelações para sua educação na justiça, para que o homem de Deus possa glorificar sua própria vida e a de seus semelhantes, não somente por possuir a verdade, mas comunicando-a. “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. Conjuro-te, perante Deus e Cristo

Jesus que há de julgar vivos e mortos, pela Sua manifestação e pelo Seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos."

Jesus não introduziu em Seus ensinos coisa alguma da ciência dos homens. Seu ensino está repleto de grandiosas, enobrecedoras e salvadoras verdades, às quais as mais elevadas ambições dos homens e suas mais esplêndidas invenções não se podem comparar; no entanto, coisas de menor importância preocupam a mente dos homens. O grande plano da redenção da raça caída foi levado a efeito na vida de Cristo em carne humana. Este plano de restaurar a imagem moral de Deus na humanidade degradada inseriu-se em todo propósito da vida e do caráter de Cristo. Sua majestade não podia mesclar-se com a ciência humana que um dia se desligará da grande fonte de toda a sabedoria. O assunto da ciência humana nunca Lhe escapou dos santos lábios. Crendo e cumprindo as palavras de Deus, Ele estava arrancando a família humana do carro de Satanás. Achava-Se atento à terrível ruína que pairava sobre a raça humana e veio salvar almas [409] por Sua própria justiça, trazendo ao mundo clara certeza de esperança e completo alívio. O conhecimento existente no mundo pode ser adquirido, pois todos os homens são propriedade de Deus e são usados por Ele para cumprir Sua vontade em determinados aspectos, mesmo que rejeitem o homem Cristo Jesus como seu Salvador. A maneira pela qual Deus usa os homens nem sempre é discernida, mas Ele o faz. Deus dotou os homens de talentos e capacidade inventiva, a fim de que seja efetuada a Sua grande obra em nosso mundo. As invenções da mente humana parecem proceder da humanidade, mas Deus está atrás de tudo isso. Ele fez com que fossem inventados os rápidos meios de comunicação para o grande dia de Sua preparação.

O uso que os homens têm feito de suas capacidades, fazendo mau emprego e abusando dos talentos que lhes foram dados por Deus, tem trazido confusão ao mundo. Eles substituíram a direção de Cristo pela direção do grande rebelde, o príncipe das trevas. Só o homem é responsável pelo fogo estranho que tem sido misturado com o fogo sagrado. O acúmulo de muitas coisas que promovem a concupiscência e a ambição tem trazido sobre o mundo o juízo de

Deus. Quando em dificuldade, os filósofos e os grandes homens da Terra querem satisfazer a mente sem recorrer a Deus. Eles debatem sua filosofia a respeito dos céus e da Terra, explicando os flagelos, as pestilências, as epidemias, os terremotos e as fomes por sua pretensa ciência. Procurarão solver centenas de perguntas relacionadas com a criação e a providência divina, dizendo: Isto é uma lei da Natureza.

Existem leis naturais, mas elas são harmoniosas e agem de acordo com todas as operações de Deus. Quando, porém, os muitos senhores e os muitos deuses se põem a explicar os princípios e as providências de Deus, apresentando ao mundo fogo estranho em lugar do fogo divino, há confusão. O mecanismo da Terra e do Céu requer muitas faces para cada roda a fim de ver a Mão debaixo das rodas, extraindo perfeita ordem da confusão. O Deus vivo e [410] verdadeiro é uma necessidade em toda a parte.

Em Daniel 2 é apresentada uma história muitíssimo interessante e importante. Nabucodonosor, rei de Babilônia, teve um sonho de que não conseguia lembrar-se ao acordar. “Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus”, a quem havia exaltado e nos quais confiava, e, depois de relatar as circunstâncias, exigiu que eles lhe contassem o sonho. Os sábios ficaram cheios de terror diante do rei, pois não tinham nenhum raio de luz a respeito do sonho do rei. Só puderam dizer: “Ó rei, vive eternamente! dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.” “Respondeu o rei, e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo; mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dons, e dádivas, e grande honra. Portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação.” Os sábios deram porém a mesma resposta que antes: “Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.”

Nabucodonosor começou a ver que os homens nos quais confiava para revelarem mistérios por meio de sua jactanciosa sabedoria, o decepcionaram nessa grande perplexidade, e disse: “Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado. Por conseqüência, se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo. Portanto dizei-me o sonho, para que eu entenda

que me podeis dar a sua interpretação.” Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém sobre a Terra que possa revelar o que o rei exige. ... A coisa, que o rei exige, é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.” “Então o rei muito se irou e enfureceu; [411] e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia.”

Ao ser informado desse decreto, “foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação. Então Daniel foi para casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, para que pedissem misericórdia ao Deus do Céu, sobre este mistério”. O Espírito do Senhor repousou sobre Daniel e seus companheiros, e foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite. Ao relatar ele os fatos, o sonho avivou-se na memória do rei, e foi dada a interpretação, revelando os notáveis acontecimentos que ocorreriam na história profética.

O Senhor estava trabalhando no reino babilônico, comunicando luz aos quatro prisioneiros hebreus, para que pudesse expor Sua obra perante o povo. Ele revelaria que tinha autoridade sobre os reinos do mundo, para estabelecer reis e remover reis. O Rei dos reis estava comunicando uma grande verdade ao rei de Babilônia, avivando em seu espírito o senso de sua responsabilidade para com Deus. Ele viu o contraste entre a sabedoria de Deus e a sabedoria dos homens mais cultos de seu reino.

O Senhor deu a Seus fiéis representantes lições do Céu, e Daniel declarou diante dos grandes homens do rei de Babilônia: “Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dEle é a sabedoria e o poder; é Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; Ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz.” “Há um Deus nos Céus, o qual revela os mistérios; pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias.” A glória não foi tributada aos homens que serviam de oráculos no reino; mas os que puseram toda a sua confiança em Deus, buscando graça e força e iluminação divina, [412] foram escolhidos como representantes do reino de Deus na perversa e idólatra Babilônia.

Os acontecimentos históricos relatados no sonho do rei eram importantes para ele; mas o sonho foi-lhe arrebatado a fim de que os

sábios, por sua pretensa compreensão dos mistérios, não lhe dessem uma falsa interpretação. As lições nele ensinadas foram dadas por Deus para os que vivem em nosso tempo. A incapacidade dos sábios para revelar o sonho é uma representação dos sábios da atualidade, que não possuem discernimento, erudição e conhecimento provenientes do Altíssimo, não sendo, portanto, capazes de compreender as profecias. As pessoas mais versadas na ciência do mundo, que não estão atentas para ouvir o que Deus declara em Sua Palavra e que não abrem o coração para receber essa Palavra e transmiti-la aos outros, não são Seus representantes. Não são os grandes e sábios homens da Terra, os reis e nobres, que recebem a verdade para a vida eterna, embora esta lhes seja apresentada.

A exposição de Daniel do sonho que Deus deu ao rei resultou em honra e dignidade por ele recebidas. "Então o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves. Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo. Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes dons e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilônia. E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; mas Daniel estava às portas do rei" — o lugar em que se administrava justiça, e seus três companheiros foram constituídos conselheiros, juízes e governadores no meio daquela terra. Estes homens não se encheram de vaidade, mas viram que Deus foi reconhecido acima [413] de todos os potentados terrestres e que Seu reino foi exaltado acima de todos os reinos do mundo, e se alegraram com isso.

Vemos, portanto, que pode ser obtido o mais alto grau de educação terrestre, sendo todavia os seus possuidores ignorantes dos princípios fundamentais que os tornariam súditos do reino de Deus. A cultura humana não pode habilitar as pessoas para esse reino. Os súditos do reino de Cristo não se tornam assim por meio de formas e cerimônias e pelo dilatado estudo de livros. "A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Os membros do reino de Cristo são membros de Seu corpo, do qual Ele mesmo é a cabeça. São os filhos eleitos de

Deus, "o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido", a fim de proclamarem as virtudes dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

"Porque tu és povo santo ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a Terra. Não vos teve o Senhor afeição nem vos escolheu, porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito. Saberás, pois, que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e cumprem os Seus mandamentos; e dá o pago diretamente aos que O odeiam, fazendo-os perecer: não será demorado para com o que O odeia; prontamente lho retribuirá. Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos e os juízos que hoje te mando cumprir." Se os mandamentos de Deus devem estar em vigência por milhares de gerações, isso os levará ao reino de Deus, à presença de Deus e Seus santos anjos. Este é um argumento que [414] não pode ser contestado. Os mandamentos de Deus durarão por todo o tempo e a eternidade. Eles nos são dados, portanto, como um fardo? — Não. "O Senhor nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos, e temêssemos o Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje." O Senhor deu mandamentos a Seu povo para que, obedecendo a eles, pudessem preservar sua saúde física, mental e moral. Deviam viver pela obediência; a morte é, porém, o infalível resultado da desobediência à lei de Deus.

As Escrituras do Antigo e do Novo Testamento precisam ser estudadas diariamente. O conhecimento e a sabedoria de Deus advêm ao estudante que aprende constantemente de Seus caminhos e obras. A Bíblia deve ser nossa luz, nosso educador. Quando reconhecemos a Deus em todos os nossos caminhos; quando os jovens são ensinados a crer que Deus envia do céu chuva e sol, fazendo florescer a vegetação; quando lhes é ensinado que todas as bênçãos provêm dEle, e que devem ser-Lhe prestadas ações de graça e louvor; quando com fidelidade reconhecem a Deus e desempenham seus deveres dia a dia, Deus estará em todos os seus pensamentos; podem confiar

nEle quanto ao futuro, e será evitado o ansioso cuidado que traz infelicidade a tantas pessoas. “Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

A primeira e grande lição de toda educação é conhecer e compreender a vontade de Deus. Durante cada um dos dias da vida, levai convosco o conhecimento de Deus. Deixai que ele absorva a mente e todo o ser. Deus deu sabedoria a Salomão, porém essa sabedoria de origem divina foi deturpada quando ele se afastou de Deus para obter sabedoria de outras fontes. Precisamos da sabedoria de Salomão depois que aprendemos a sabedoria de Alguém maior do que Salomão. Não devemos perscrutar a sabedoria humana, que é chamada loucura, para procurar verdadeira sabedoria. Instruir-se na ciência mediante a interpretação humana é obter uma falsa educação, [415] mas aprender de Deus e Jesus Cristo é aprender a ciência da Bíblia. A confusão educacional provém do fato de a sabedoria e o conhecimento de Deus não terem sido honrados e exaltados pelo mundo religioso. Os limpos de coração vêem a Deus em toda providência, em todo aspecto da verdadeira educação. Eles vibram à primeira aproximação da luz irradiada do trono de Deus. Aos que captarem os primeiros vislumbres do conhecimento espiritual serão feitas comunicações do Céu. Os alunos de nossas escolas devem considerar o conhecimento de Deus acima de todas as outras coisas. Unicamente o exame das Escrituras trará o conhecimento do verdadeiro Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. “A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos entendidos.” “Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.” “Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual Se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” — Special Testimonies on Education, 26 de Março de 1896.

Para leitura adicional

Nossos Filhos Requerem Nosso Cuidado e Atenção: The Review and Herald, 26 de Abril de 1896.

A Bíblia, um Poder Educacional: The Bible Echo, 11 de Maio de 1896. [416]

Educação manual

A vida não nos foi dada para ser passada em ociosidade ou satisfação própria. Grandes possibilidades são postas diante de todos os que desenvolverem as aptidões que lhes foram concedidas por Deus. Por esta razão o preparo dos jovens é um assunto de suma importância. Toda criança nascida no lar é um depósito sagrado. Deus diz aos pais: Tomai esta criança e criai-a para Mim, a fim de que venha a ser uma honra ao Meu nome, e um conduto através do qual Minhas bênçãos possam fluir para o mundo. Habilitar a criança para uma vida assim, requer algo mais que uma educação parcial, unilateral, que desenvolva as faculdades mentais com prejuízo das físicas. Todas as faculdades da mente e do corpo precisam ser desenvolvidas; e esta é a obra que os pais, auxiliados pelo professor, devem fazer pelas crianças e os jovens colocados sob o seu cuidado.

As primeiras lições têm grande importância. É costume enviar crianças muito novas à escola. Exige-se delas estudarem nos livros coisas que sobrecarregam a mente infantil, e é-lhes muitas vezes ensinada a música. Com frequência os pais não dispõem senão de parcos recursos, incorrendo em uma despesa que mal se podem permitir, mas tudo precisam fazer para se aplicar a esse ramo artificial de educação. Tal procedimento não é sábio. Uma criança nervosa não deve ser sobrecarregada em qualquer sentido, e não deve aprender música até estar bem desenvolvida fisicamente.

A mãe deve ser a professora, e o lar a escola em que cada criança receba suas primeiras lições; e estas devem incluir hábitos de operosidade. Mães, deixai que os pequeninos brinquem ao ar livre, ouçam os cânticos dos pássaros e aprendam o amor de Deus, conforme se acha expresso em Suas belas obras. Ensinai-lhes lições simples do livro da Natureza e das coisas que as rodeiam; e ao se lhes expandir a mente, podem ser acrescentadas lições de livros e firmemente fixadas na memória. Mas também aprendam, mesmo nos primeiros [417] anos, a ser úteis. Ensinai-lhes a pensar que, como membros da família, devem desempenhar uma parte interessada e útil em partilhar

as responsabilidades domésticas, e procurar exercício saudável na realização dos necessários deveres do lar.

É essencial que os pais procurem ocupação útil para seus filhos, o que importa em assumirem responsabilidades de acordo com sua idade e forças. Convém dar-se às crianças alguma coisa para fazer que não somente as mantenha ocupadas, mas as interesse também. As ativas mãos e o cérebro precisam ser usados desde os mais tenros anos. Caso os pais negligenciem encaminhar as energias dos filhos para direção útil, causam-lhes grande prejuízo; pois Satanás estará pronto a encontrar algo para eles fazerem. Não se há de escolher uma atividade para eles, sendo os próprios pais os instrutores?

Quando a criança está em idade própria para ser mandada à escola, o professor deve cooperar com os pais, e a educação manual deve continuar como parte dos estudos escolares. Muitos estudantes há que fazem objeções a esta espécie de trabalho nas escolas. Acham que uma proveitosa ocupação, como aprender um ofício, é degradante; esses têm incorreta noção do que constitua a verdadeira dignidade. Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que é um com o Pai e o Comandante nas cortes celestiais, foi o instrutor e guia pessoal dos filhos de Israel; e requeria-se entre eles que todo jovem aprendesse a trabalhar. Todos tinham de ser educados nalgum ramo de atividade, para que possuíssem conhecimento da vida prática e não somente se sustentassem por si mesmos, mas também fossem úteis. Esta foi a instrução que Deus deu a Seu povo.

Em Sua vida na Terra, Cristo era um exemplo a toda a família humana, havendo sido obediente e prestativo no lar. Aprendeu o ofício de carpinteiro e trabalhou com as próprias mãos na pequena oficina de Nazaré. Vivera no meio das glórias do Céu; mas revestiu Sua divindade com a humanidade, para que pudesse comunicar-Se com os homens e alcançar corações através da avenida comum da simpatia. E, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, e trabalhou pela restauração da alma humana, adaptando-Se a Si mesmo à situação em que encontrou a humanidade. [418]

A Bíblia diz de Jesus: "E o Menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Ao trabalhar na infância e na juventude, a mente e o corpo se desenvolviam. Ele não usou Suas faculdades físicas descuidadamente, mas exercitou-as de molde a mantê-las sadias, a fim de poder fazer o

melhor trabalho em cada setor. Não desejava ser falho, nem mesmo no manejo das ferramentas. Foi tão perfeito como operário quanto o era no caráter. Por preceito e exemplo, Cristo dignificou o trabalho útil.

O tempo despendido em exercícios físicos não é perdido. O estudante que mantém constantemente os olhos sobre os livros e faz pouco exercício ao ar livre, prejudica-se a si mesmo. O exercício proporcional de todos os órgãos e faculdades do corpo é essencial para o melhor trabalho de cada um. Quando o cérebro está constantemente sobrecarregado enquanto os outros órgãos da maquinaria viva ficam inativos, há uma perda de força, tanto física como mental. O sistema físico é lesado em seu tono saudável, a mente perde seu frescor e vigor, e o resultado é uma excitabilidade mórbida.

Não se obtêm os maiores benefícios de exercícios que se fazem como mero esporte ou exercícios propriamente ditos. Há algum benefício derivado da permanência ao ar livre e também do exercício dos músculos; mas seja a mesma quantidade de energia empregada no cumprimento de obrigações de auxílio, e o benefício será maior, sendo alcançado um sentimento de satisfação, pois tais exercícios levam consigo o senso da prestatividade e a aprovação da consciência pelo dever cumprido.

Deve-se despertar nas crianças e jovens a ambição de se exercitarem na prática de algo que seja benéfico a eles mesmos e um auxílio a outros. O exercício que desenvolve a mente e o caráter, que ensina as mãos a serem úteis e que prepara os jovens a assumir sua [419] parte nos encargos da vida, é o que dá força física e vivifica toda faculdade. E há uma recompensa na atividade virtuosa, no cultivo do hábito de viver para fazer o bem.

Os filhos dos abastados não devem ser privados da grande bênção de ter algo para fazer que lhes promova o vigor do cérebro e dos músculos. O trabalho não é maldição, mas bênção. Deus confiou aos inocentes Adão e Eva um belo jardim para cuidar. Era uma aprazível ocupação, e nenhum trabalho que não fosse agradável teria entrado em nosso mundo, não houvesse o primeiro par transgredido os mandamentos. A ociosidade apática e a condescendência egoísta produzem inválidos; podem tornar a vida uma coisa vazia e estéril em todo o sentido. Deus não concedeu a razão aos seres humanos nem lhes coroou a vida com Sua bondade para que sejam amaldiço-

ados com os infalíveis resultados da ociosidade. Os abastados não devem ser privados do privilégio e benefício de ter um lugar entre os obreiros do mundo. Cumpre-lhes compreender que são responsáveis pelo emprego que fazem das possessões a eles confiadas; que suas energias, o tempo e o dinheiro devem ser sabiamente empregados, e não para fins egoístas.

A religião cristã é prática. Não incapacita a pessoa para o fiel desempenho de qualquer dos importantes deveres da vida. Quando o doutor da lei perguntou a Jesus: "Que farei para herdar a vida eterna?", Jesus devolveu a pergunta ao próprio doutor da lei, dizendo: "Que está escrito na lei? Como interpretas?" "A isto ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo." Jesus lhe disse: "Respondeste corretamente; faze isto, e viverás." Lucas 10:25-28. Aqui não é delineada uma religião inativa, e, sim, uma religião que requer o enérgico emprego de todas as faculdades mentais e físicas.

O devaneio indolente, a contemplação ociosa, não é religião. Deus requer que apreciemos os diversos dons que possuímos e que os multipliquemos pelo uso constante e prático. Seu povo deve ser modelo de correção em todas as relações da vida. Ele deu a cada um de nós um trabalho a fazer, de acordo com a nossa capacidade; e é [420] nosso privilégio desfrutar Sua bênção enquanto dedicamos o vigor do corpo e da mente a sua fiel execução, tendo em vista a glória de Seu nome.

A aprovação de Deus repousa com amorosa confiança sobre os filhos que tomam com satisfação sua parte nos deveres da vida doméstica, participando dos encargos do pai e da mãe. Serão recompensados com saúde do corpo e paz de espírito; e fruirão o prazer de ver os pais tomarem parte nos entretenimentos sociais e nas saudáveis recreações, prolongando assim a existência. Os filhos preparados para os deveres práticos da vida, sairão de casa para ser membros úteis da sociedade. Sua educação é muito superior à que se adquire confinado em uma sala de aulas em tenra idade, quando nem a mente nem o corpo está suficientemente forte para resistir à tensão.

No lar e na escola, por preceito e por exemplo, as crianças e os jovens sejam ensinados continuamente a ser verdadeiros, desinteres-

sados e trabalhadores. Não se lhes deve permitir passarem o tempo ociosamente; não devem ficar de braços cruzados, em inatividade. Os pais e os professores precisam trabalhar para a realização desse objetivo — o desenvolvimento de todas as faculdades e a formação de um reto caráter. Quando, porém, os pais compreendem as responsabilidades que lhes cabem, muito menos trabalho restará ao professor na educação dos seus filhos.

O Céu se interessa nesta obra em favor dos jovens. Os pais e os professores que, por meio de sábias instruções, dadas com calma e decisão, habituam as crianças a pensarem nos outros, e a deles cuidar, ajudá-las-ão a vencer o egoísmo, e cerrarão a porta a muitas tentações. Anjos de Deus cooperarão com esses fiéis instrutores. Os anjos não são incumbidos de fazer, eles próprios, esse trabalho; comunicarão, no entanto, força e eficiência aos que, no temor de Deus, procuram preparar os jovens para uma vida de utilidade. — [421] Special Testimonies on Education, 11 de Maio de 1896.

Influência educacional dos arredores

Na escolha de um lar, os pais não devem ser governados meramente por considerações temporais. Isso não é em absoluto uma questão do lugar em que possam ganhar muito dinheiro, ou onde terão os arredores mais aprazíveis ou as maiores vantagens sociais. As influências que rodearão os seus filhos, impelindo-os para o bem ou para o mal, são mais importantes do que qualquer dessas considerações. Ao escolherem um lugar de residência, repousa sobre os pais a mais solene responsabilidade. Tanto quanto possível, devem colocar suas famílias no conduto de luz, onde suas afeições permaneçam puras e seu amor a Deus e de uns aos outros se mantenha ativo. O mesmo princípio se aplica à localização de nossas escolas, onde se reunirão os jovens e serão atraídas famílias por causa das vantagens educacionais.

Não se devem poupar esforços no sentido de escolher locais para nossas escolas em que a atmosfera moral seja tão salutar quanto possível; pois as influências predominantes causarão profunda impressão sobre os jovens caracteres em formação. Por esta razão é melhor um local retirado. As grandes cidades, os centros de comércio e de cultura talvez pareçam apresentar algumas vantagens; mas essas vantagens são excedidas por outras considerações.

A sociedade no tempo presente é corrupta, assim como foi nos dias de Noé. Deus concedeu ricos dons à longeva raça antediluviana, a apenas um passo do paraíso, e eles possuíam um vigor físico e mental de que os homens têm agora somente uma pálida idéia; as munificências divinas e a força e a habilidade que Deus lhes deu foram porém usadas para fins egoístas, para satisfazer a apetites ilícitos e para condescender com o orgulho. Eles baniram a Deus de seus pensamentos; desprezaram Sua lei; calcaram aos pés Sua norma de caráter. Regalaram-se em prazeres pecaminosos, corrompendo seus caminhos diante de Deus, e uns aos outros. A violência e o crime enchiam a Terra. Não era respeitada a relação matrimonial nem os [422] direitos de propriedade; e os clamores dos oprimidos penetraram nos

ouvidos do Senhor dos Exércitos. Contemplando o mal, os homens transformaram-se à sua imagem, até que Deus não pôde mais tolerar a sua perversidade, e eles foram destruídos pelo Dilúvio.

Os jovens educados nas grandes cidades estão rodeados de influências semelhantes às que prevaleciam antes do Dilúvio. Os mesmos princípios de desconsideração a Deus e Sua lei; o mesmo amor aos prazeres, à satisfação egoísta, e ao orgulho e à vaidade, atuam no tempo presente. O mundo está entregue aos prazeres; prevalece a imoralidade; são menosprezados os direitos dos fracos e desamparados; e, por todo o mundo, as grandes cidades rapidamente se estão tornando focos de iniqüidade.

O amor aos prazeres é um dos mais perigosos, porque é uma das mais sutis dentre as muitas tentações que assaltam as crianças e os jovens nas cidades. Os feriados são numerosos; os jogos e as corridas de cavalos atraem milhares de pessoas, e o turbilhão da excitação e do prazer desviam-nos dos sóbrios deveres da vida. O dinheiro que deveria ter sido economizado para melhores finalidades — em muitos casos o escasso ordenado dos pobres — é esbanjado em diversões.

O contínuo anseio por diversões agradáveis revela os profundos anelos da alma. Mas os que bebem dessa fonte de prazer mundano verificarão que não é saciada a sede de sua alma. Eles estão enganados; confundem alegria com felicidade; e quando cessa o excitamento, muitos caem nas profundezas do desânimo e desespero. Oh! que desatino, que loucura, abandonar o "Manancial de águas vivas" pelas "cisternas rotas" do prazer mundano! Sentimos nas profundezas da alma o perigo que circunda os jovens nestes últimos dias; e não deverão os que vêm até nós em busca de uma educação, e as famílias que são atraídas para nossas escolas, ser afastados, até onde for possível, dessas influências sedutoras e desmoralizantes?

[423] Ao escolher locais afastados para nossas escolas, nem por um momento imaginamos estar colocando os jovens fora do alcance da tentação. Satanás é um trabalhador muito diligente, e não se cansa em inventar maneiras de corromper todo espírito que se abre às suas insinuações. Ele enfrenta famílias e indivíduos em seu próprio terreno, adaptando as tentações às suas inclinações e debilidades. Mas, nas grandes cidades, seu poder sobre as mentes é maior, e suas redes para enlear os pés dos incautos são mais numerosas. Devem

ser providas grandes extensões de terra em conexão com nossas escolas. Há alguns estudantes que nunca aprenderam a economizar, e sempre gastaram todo centavo que puderam obter. Estes não devem ser excluídos dos meios de adquirir uma educação. Deve-se-lhes dar uma ocupação, e mesclar o estudo dos livros com o aprendizado de hábitos de operosidade e parcimônia. Aprendam a apreciar a necessidade de ajudarem a si mesmos.

Deve haver trabalho para todos os alunos, quer sejam ou não capazes de pagar seu estipêndio; tanto as faculdades físicas como as mentais devem receber a devida atenção. Os alunos precisam aprender a cultivar a terra, pois isto os colocará em íntimo contato com a Natureza.

Na Natureza há uma influência refinadora e suavizante que deve ser levada em consideração na escolha do local para a escola. Deus tem acatado este princípio ao preparar homens para Sua obra. Moisés passou quarenta anos nos desertos de Midiã. João Batista não foi habilitado para sua alta vocação como precursor de Cristo pela associação com os grandes homens do país, nas escolas de Jerusalém. Ele foi para o deserto, onde os costumes e as doutrinas dos homens não podiam moldar-lhe a mente, e onde pudesse manter ininterrupta comunhão com Deus.

Quando os perseguidores de João, o discípulo amado, procuraram silenciar-lhe a voz e destruir sua influência entre o povo, baniram-no para a ilha de Patmos. Mas não puderam separá-lo do Divino Mestre. Na solitária ilha de Patmos João podia estudar as coisas que Deus havia criado. Nas rochas escabrosas, nas águas [424] que circundavam a ilha, podia ver a grandeza e majestade de Deus. E enquanto comungava com Deus e estudava o livro da Natureza, ouviu uma voz a lhe falar — a voz do Filho de Deus. Jesus foi o Mestre de João na ilha de Patmos, e Ele revelou ali a Seu servo maravilhosas coisas que ocorreriam no porvir.

Deus quer que apreciemos Suas bênçãos nas obras criadas por Ele. Quantas crianças nas cidades apinhadas nem sequer possuem um pequeno gramado sobre que colocar os pés. Caso pudessem ser educadas no campo, entre a formosura, paz e pureza do mundo natural, teriam a impressão de estar bem perto do Céu. Nos lugares retirados, onde nos encontramos bem longe dos corrompidos preceitos, costumes e excitações do mundo, e bem perto do coração

da Natureza, Cristo torna Sua presença real para nós e fala à nossa alma de Sua paz e amor. — Special Testimonies on Education, 11 de Maio de 1896.

[425]

Importância da cultura física

A cultura física é uma parte essencial de todo bem ordenado método de educação. Os jovens precisam ser ensinados a desenvolver suas forças físicas, a conservá-las no melhor estado e a torná-las de utilidade nos deveres práticos da vida. Muitos crêem que estas coisas não fazem parte do trabalho escolar; isso é, porém, um erro. As lições necessárias à habilitação para a utilidade prática devem ser ensinadas a toda criança no lar e a todo aluno nas escolas.

O lugar para começar o adestramento físico é o lar, e com a criança pequena. Os pais devem lançar o fundamento de uma existência saudável e feliz. Uma das primeiras questões a serem decididas é a do alimento em suas mesas; porque este é um assunto do qual depende em grande parte o desenvolvimento dos pequeninos e a saúde da família. A habilidade no preparo dos alimentos é muito importante, e não é menos importante que o alimento seja da devida qualidade e adequada quantidade.

Todos nós precisamos fazer uso de sabedoria no comer. Se é ingerido mais alimento do que pode ser digerido e assimilado, acumula-se no estômago uma massa em decomposição, que ocasiona mau hálito e um gosto desagradável na boca. As energias vitais são exauridas no esforço por eliminar os resíduos, e o cérebro é privado de energia nervosa. Menos alimento teria nutrido o organismo sem desperdiçar suas energias com excesso de trabalho. Deve-se, no entanto, prover alimento saudável em quantidade e qualidade adequadas para nutrir o organismo. Se seguirmos a regra bíblica: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus", não condescenderemos com o apetite em detrimento da saúde física, que temos o dever de conservar.

Toda mãe deve fazer com que seus filhos compreendam seu próprio corpo e como cuidar dele. Deve explicar-lhes a estrutura e o uso dos músculos que nos foram dados por nosso bondoso Pai celestial. Somos feitura de Deus, e Sua Palavra declara que fomos [426] formados "de um modo terrível e... maravilhoso". Ele preparou

esta morada viva para a mente; ela é “primorosamente tecida”, um templo que o próprio Senhor preparou para habitação de Seu Santo Espírito. A mente rege o homem inteiro. Todas as nossas ações, quer boas ou más, originam-se na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais. No entanto muitos passam toda a vida sem instruir-se acerca do escrínio que contém esse tesouro.

Todos os órgãos físicos são servos da mente, e os nervos os mensageiros que transmitem suas ordens a cada parte do corpo, dirigindo os movimentos do mecanismo vivo. O exercício é uma ajuda importante para o desenvolvimento físico. Ativa a circulação do sangue e dá tonicidade ao organismo. Se se deixa que os músculos permaneçam inativos, logo se verá que o sangue não os nutre de modo suficiente. Em vez de aumentar de tamanho e vigor, perdem sua firmeza e elasticidade e se tornam frouxos e débeis. A inatividade não é a lei que o Senhor estabeleceu no corpo humano. A operação harmoniosa de todas as partes — cérebro, ossos e músculos — é necessária para o completo e salutar desenvolvimento de todo o organismo.

A obra de adestramento físico, iniciada no lar, deve prosseguir nas escolas. É o desígnio do Criador que o homem conheça a si mesmo; com demasiada freqüência, porém, perde-se de vista esse desígnio na perseguição do saber. Os estudantes dedicam anos a diversos ramos educacionais; absorvem-se no estudo das ciências e das coisas do mundo natural; são versados na maioria dos assuntos, mas não chegam a conhecer-se a si mesmos. Consideram o delicado organismo humano como algo que cuidará de si mesmo; e o que é essencial no mais alto sentido — o conhecimento de seu próprio corpo — é negligenciado.

Todo estudante deve saber cuidar de si mesmo de tal maneira [427] que conserve a saúde nas melhores condições possíveis, resistindo à debilidade e à doença; e se por qualquer causa sobrevém a enfermidade ou ocorrem acidentes, deve saber enfrentar as emergências ordinárias sem chamar o médico nem tomar suas venenosas drogas.

O próprio Senhor falou sobre este assunto do cuidado do corpo. Ele diz em Sua Palavra: “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” 1 Coríntios 3:17. Esta passagem prescreve o consciencioso cuidado

do corpo e condena todo ignorante ou negligente descuido. E diz mais: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20; 10:31.

O cuidado inteligente e consciencioso de nosso corpo é um dever para com o nosso Pai celestial, o qual “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Somos individualmente a propriedade de Cristo, Sua possessão adquirida. Requer-se que cada um de nós conserve a saúde e o vigor mediante a prática da temperança em todas as coisas. Os apetites e as paixões precisam ser dominados, para que por seu intermédio não debilitemos nem contaminemos o templo humano de Deus.

Qualquer coisa que diminua as forças físicas enfraquece a mente, e torna-a menos clara para discernir entre o bem e o mal, entre o direito e o erro. Este princípio é ilustrado no caso de Nadabe e Abiú. Deu-lhes Deus sacratíssima obra a fazer, permitindo-lhes chegar perto dEle no serviço que lhes fora designado; eles, porém, tinham o hábito de beber vinho, e entraram no serviço santo do santuário com a mente confusa. Estava ali o fogo sagrado que fora aceso pelo próprio Deus; mas eles puseram fogo comum em seus incensários quando ofereceram o incenso que devia ascender como [428] suave fragrância com as orações do povo de Deus. Visto que seu intelecto estava obscurecido por uma pecaminosa condescendência, menosprezaram a recomendação divina. “Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor.”

Deus proibiu o uso de vinho aos sacerdotes que ministravam em Seu santuário, e a mesma ordem teria sido dada contra o fumo, se fosse conhecido o seu uso; pois ele exerce também uma influência entorpecente sobre o cérebro. E além de obscurecer a mente, é imundo e contaminador. Resistam todos à tentação de usar vinho, fumo, alimentos cárneos, chá ou café. A experiência tem demonstrado que pode-se fazer muito melhor trabalho sem estas coisas prejudiciais.

Gravem os pais e mestres profundamente no espírito dos jovens a verdade de que Cristo pagou um preço infinito por nossa redenção. Ele não omitiu coisa alguma para que pudesse reconduzir-nos à lealdade para com Deus. Deseja que recordemos nossa linhagem real e alto destino como filhos e filhas de Deus, e que tenhamos genuíno respeito por nós mesmos. Ele quer que desenvolvamos todas as nossas faculdades e que as conservemos no melhor estado possível, para poder encher-nos com Sua graça e usar-nos em Seu serviço, tornando-nos Seus colaboradores em favor da salvação de almas.

É dever de cada estudante, de cada indivíduo, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para apresentar o corpo a Cristo como templo purificado, fisicamente perfeito, bem como moralmente livre de contaminação — uma habitação adequada para a presença interior [429] de Deus. — Special Testimonies on Education, 11 de Maio de 1896.

A verdadeira educação mais elevada

Deus é amor. O mal existente no mundo não provém de Suas mãos, e, sim, de nosso grande adversário, cuja obra sempre tem sido depravar o homem e debilitar e perverter-lhe as faculdades. Deus não nos deixou, porém, na ruína operada pela queda. Toda faculdade tem sido posta ao alcance por nosso Pai celestial, para que os homens, mediante esforços bem dirigidos, possam recuperar a perfeição inicial e permanecer completos em Cristo. Deus espera que façamos a nossa parte nessa obra. Somos Seus — Sua possessão adquirida. A família humana custou um preço infinito para Deus e Seu Filho Jesus Cristo.

O Redentor do mundo, o Filho unigênito de Deus, por Sua perfeita obediência à lei, por Sua vida e caráter, resgatou o que foi perdido na queda e possibilitou que o homem obedecesse à santa lei de justiça transgredida por Adão. Cristo não trocou Sua divindade pela humanidade, mas combinou a humanidade com a divindade; e na humanidade Ele viveu a lei em favor da família humana. Os pecados de todos os que recebem a Cristo foram colocados em Sua conta, e Ele satisfez plenamente a justiça de Deus.

Todo o plano da redenção é expresso nestas preciosas palavras: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Cristo sofreu realmente o castigo pelos pecados do mundo, para que Sua justiça pudesse ser imputada aos pecadores, e por meio de arrependimento e fé pudessem tornar-se semelhantes a Ele em santidade de caráter. Ele declara: "Assumo a culpa pelos pecados desse homem. O castigo recaia sobre Mim, e o pecador arrependido fique inocente diante de Ti." No momento em que o pecador crê em Cristo, permanece sem condenação à vista de Deus; pois a justiça de Cristo é sua: é-lhe imputada a perfeita obediência de Cristo. Mas deve cooperar com o poder divino e envidar o seu esforço humano [430] para dominar o pecado e ficar completo em Cristo.

O resgate pago por Cristo é suficiente para a salvação de todos os homens; só será útil, porém, para os que se tornarem novas criaturas em Cristo Jesus, súditos leais do eterno reino de Deus. Seu sofrimento não protegerá contra o castigo o pecador impenitente e desleal.

A obra de Cristo era restaurar o homem a seu estado original, e curá-lo, mediante o poder divino, das feridas e lesões causadas pelo pecado. A parte do homem é apoderar-se pela fé dos méritos de Cristo e cooperar com as forças divinas na formação de um caráter íntegro; de modo que Deus possa salvar o pecador e ser ao mesmo tempo justo e vindicar Sua santa lei.

O preço pago por nossa redenção impõe uma grande obrigação sobre cada um de nós. É nosso dever compreender o que Deus exige de nós, e o que Ele deseja que nos tornemos. Os educadores dos jovens devem inteirar-se da obrigação que recai sobre eles e fazer o seu melhor para obliterar os defeitos, quer sejam físicos, mentais ou morais. Devem aspirar à perfeição em seu próprio caso, para que os alunos tenham um modelo correto.

Os professores devem trabalhar de modo circunspecto. Os que freqüentemente estão junto com Deus em oração, têm santos anjos a seu lado. A atmosfera que circunda sua alma é pura e santa; pois se acha imbuída da santificadora influência do Espírito de Deus. Diariamente devem ser discípulos na escola de Cristo, para que sejam professores sob a direção do grande Mestre. Precisam aprender de Cristo e tornar-se um com Ele na obra de educar inteligências, antes que possam ser professores eficientes na educação mais elevada — o conhecimento de Deus.

Deus é revelado em Sua Palavra. "Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança." "E ainda: Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos O louvem. Também Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, Aquele que Se levanta para governar os gentios; nEle os gentios esperarão." [431]

A verdadeira educação mais elevada é o que torna os alunos familiarizados com Deus e Sua Palavra, habilitando-os para a vida eterna. Foi para colocar essa vida ao seu alcance que Cristo Se entregou a Si mesmo como sacrifício pelo pecado. Seu desígnio de amor e misericórdia é expresso em Sua oração por Seus discípulos.

"Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao Céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti; assim como Lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que Ele conceda a vida eterna a todos os que Lhe deste. E a vida eterna é esta: que Te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Todo instrutor dos jovens deve trabalhar em harmonia com esta oração, conduzindo os alunos a Cristo.

Jesus prossegue, expressando Seu cuidado pelos que Lhe pertencem: "E Eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para Ti. Pai santo, guarda em Teu nome aqueles que Me deste, para que sejam um, assim como nós. Estando Eu com eles no mundo, guardava-os em Teu nome. Tenho guardado aqueles que Tu Me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse. Mas agora vou para Ti, e digo isto no mundo, para que tenham a Minha alegria completa em si mesmos. Dei-lhes a Tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo."

Apoderemo-nos do espírito que inspirou esta oração que ascendeu ao Céu. Cristo revela aqui quais os métodos e o poder usados por Ele para proteger Seus discípulos contra as práticas, os preceitos e as disposições mundanas: "Dei-lhes a Tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo." Suas ações, suas palavras, seu espírito não estão em harmonia com o mundo, "assim como Eu não sou do mundo". E o Salvador acrescenta: "Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal." As crianças e os jovens devem receber uma educação segundo as normas indicadas por Cristo, para que sejam separados do mundo. [432]

"Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." A Palavra de Deus deve tornar-se o grande poder educador. Como os estudantes conhecerão a verdade, a não ser por atento, diligente e perseverante estudo da Palavra? Eis aqui o grande estímulo, a força oculta que aviva as faculdades mentais e físicas, dirigindo a vida na direção certa. Na Palavra há sabedoria, poesia, história, biografia e a mais profunda filosofia. Eis aqui um estudo que estimula a mente para uma vigorosa vida salutar, despertando-a para a atividade mais elevada. É impossível estudar a Bíblia com espírito humilde e dócil, sem desenvolver e fortalecer o intelecto. Os que melhor se acham

familiarizados com a sabedoria e o propósito de Deus da maneira como foram revelados em Sua Palavra, tornam-se homens e mulheres de vigor mental; e podem tornar-se obreiros eficientes com o grande Educador, Jesus Cristo.

"Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo." Há um trabalho a ser feito pelo mundo, e Cristo envia Seus mensageiros, os quais devem ser Seus colaboradores. Cristo deu a Seu povo as palavras da verdade, e todos são convidados a desempenhar uma parte em torná-las conhecidas ao mundo.

"E a favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade." Talvez os professores suponham que podem ensinar em sua própria sabedoria, retendo suas imperfeições humanas; mas Cristo, o divino Mestre, cuja obra é restituir ao homem o que foi perdido mediante a queda, santificava-Se a Si mesmo para o Seu trabalho. A Si mesmo Se ofereceu a Deus como sacrifício pelo pecado, dando Sua vida pela vida do mundo. Queria que aqueles pelos quais pagou semelhante resgate fossem santificados "na verdade", e deu-lhes um exemplo. O Mestre é o que Ele deseja que se tornem os Seus discípulos. Não há santificação à parte da verdade — a Palavra. Quão essencial, portanto, que ela seja [433] compreendida por todos!

A oração de Cristo abrange mais do que os que eram então Seus discípulos; inclui todos quantos haveriam de recebê-Lo pela fé. Ele declara: "Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que Me tens dado, para que sejam um, como Nós o somos; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como também amaste a Mim."

Maravilhosas, maravilhosas palavras quase fora do alcance da compreensão! Entenderão isto os professores de nossas escolas? Adotarão a Palavra de Deus como guia que pode torná-los sábios para a salvação? Este Livro é a voz de Deus falando a nós. A Bíblia nos revela as palavras da vida, pois nos torna familiarizados com Cristo que é nossa vida. Para ter verdadeira e inabalável fé em Cristo, precisamos conhecê-Lo assim como é representado na Palavra. A

fé é confiante. Não é uma questão de caprichos e estremecimentos, de acordo com o impulso e a emoção do momento; mas é um princípio que se baseia em Jesus Cristo. E a fé precisa ser mantida em constante exercício por meio de diligente e perseverante estudo da Palavra. Esta última torna-se assim uma força atuante, e somos santificados na verdade.

O Espírito Santo nos foi dado como auxílio no estudo da Palavra. Jesus promete: "O Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito." Os que se acham sob a direção do Espírito Santo serão capazes de ensinar a Palavra inteligentemente. Quando se faz da Bíblia o livro de estudo, com fervorosa súplica pela orientação do Espírito e com total entrega do coração para ser santificado pela verdade, tudo quanto Cristo prometeu se cumprirá. O resultado de semelhante estudo da Bíblia será uma [434] mente bem equilibrada, pois as faculdades físicas, mentais e morais serão desenvolvidas harmoniosamente. Não haverá paralisação no conhecimento espiritual. Avivar-se-á a compreensão, serão despertadas as sensibilidades; a consciência tornar-se-á sensível; as simpatias e sentimentos se purificarão; criar-se-á melhor atmosfera moral; e será comunicado novo poder para resistir à tentação. E todos, tanto professores como alunos, tornar-se-ão ativos e diligentes na obra de Deus.

Há, por parte de muitos professores, a tendência de não serem cabais na educação religiosa. Contentam-se, eles próprios, com um serviço feito com coração dividido, servindo ao Senhor apenas para escapar ao castigo do pecado. Essa negligência afeta-lhes o ensino. Não têm ansiedade de verem os alunos adquirirem a experiência que não desejam para si mesmos. O que lhes foi dado como uma bênção tem sido posto de lado como elemento perigoso. As oferecidas visitas do Espírito Santo, são recebidas com as palavras de Félix a Paulo: "Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei." Desejam outras bênçãos; mas aquilo que Deus está mais desejoso de dar do que um pai deseja oferecer boas dádivas a seus filhos; o Espírito Santo, que é abundantemente oferecido, segundo as ilimitadas riquezas de Deus, e que, se recebido, traria consigo todas as outras bênçãos — que palavras empregarei eu que sejam suficientes para exprimir o que tem sido feito com referência a isso? O Men-

sageiro celestial tem sido repelido por vontade resoluta. “Até aqui irás com os meus alunos, mas não mais adiante. Não necessitamos de entusiasmo em nossa escola, nem de animação. Estamos mais satisfeitos de trabalhar nós mesmos com os estudantes.” Assim se tem desprezado o bom Mensageiro de Deus, o Espírito Santo.

Não estão os professores de nossas escolas em risco de blasfêmia, de acusar o Santo Espírito de Deus de ser um poder enganador, conducente ao fanatismo? Onde estão os educadores que preferem a [435] neve do Líbano, que vem da rocha do campo, ou as frescas e fluentes águas vindas de outro lugar, às águas sombrias do vale? Uma sucessão de chuvas de águas vivas vos têm sobrevindo, a vós, em Battle Creek. Cada chuveiro era uma sagrada comunicação de influência divina; não o reconhecestes como tal, no entanto. Em vez de sorver copiosamente das correntes da salvação, tão abundantemente oferecida mediante a influência do Espírito Santo, volvestes-vos aos escoadouros comuns a satisfazer a sede da alma nas poluídas fontes da ciência humana. O resultado tem sido corações endurecidos na escola e na igreja. Os que se satisfazem com uma pequenina espiritualidade, têm ido ao ponto de quase se incapacitar para apreciar as profundas operações do Espírito de Deus. Espero, porém, que os professores não tenham ainda transposto o limite em que são entregues à dureza de coração e à cegueira mental. Se forem novamente visitados pelo Espírito Santo, espero que não chamem pecado à justiça, e justiça ao pecado.

Há necessidade de conversão do coração entre os professores. Requer-se genuína mudança de idéias e métodos de ensino, a fim de colocá-los onde mantenham relações pessoais com um Salvador vivo. Uma coisa é assentir com a obra do Espírito na conversão, e outra o aceitar a instrumentalidade desse Espírito como reprovador, a chamar ao arrependimento. É necessário que tanto os professores como os alunos, não somente concordem com a verdade, mas tenham profundo conhecimento prático das operações do Espírito. Suas advertências são dadas por causa da incredulidade dos que professam ser cristãos. Deus Se aproximará dos alunos porque são desencaminhados pelos educadores nos quais depositam confiança; tanto os professores como os alunos precisam, porém, ser capazes de reconhecer a voz do Pastor.

Vós, que há muito perdestes o espírito de oração, orai, orai fervorosamente: "Tem piedade de Tua sofredora causa, piedade da igreja; tem piedade dos crentes individualmente, ó Tu, Pai das misericórdias! Tira de nós tudo quanto contamina. Nega-nos o que quiseres, mas não retires de nós o Teu Santo Espírito."

Existem, e sempre existirão pessoas que não agem com sabedoria; pessoas que, sendo proferidas palavras de dúvida ou incredulidade, renunciam à convicção, preferindo seguir a própria vontade; e por causa das deficiências de tais pessoas, Cristo tem sido vituperado. Pobres e finitos mortais têm julgado o rico e precioso derramamento do Espírito, exprimindo seu juízo a esse respeito, como os judeus condenaram a obra de Cristo. Compreenda-se, em todas as instituições da América, que não vos é cometido o dirigir a obra do Espírito Santo, e dizer de que maneira ela se apresentará. Sois culpados de havê-lo feito. Que o Senhor vos perdoe, é a minha oração. Em lugar de ser reprimido e afugentado, como tem sido, o Espírito Santo deve ser bem acolhido, e Sua presença animada. Quando vos santificardes mediante a obediência da Palavra, o Espírito Santo vos dará vislumbres das coisas celestiais. Quando buscardes a Deus com humilhação e fervor, as palavras que tendes proferido em tons congelantes, arderão em vosso coração; a verdade não enlanguescerá então em vossa língua. [436]

O interesse eterno deve ser o grande assunto dos professores e alunos. É necessário prevenir-se estritamente contra a conformidade com o mundo. Os professores precisam ser santificados pela verdade, e a coisa de maior importância deve ser a conversão de seus alunos, para que tenham novo coração e vida. O objetivo do Grande Mestre é a restauração da imagem de Deus na alma, e todo professor em nossas escolas deve trabalhar em harmonia com este propósito.

Professores, confiai em Deus e avançai. "A Minha graça te basta", é a afirmação do Grande Mestre. Apoderai-vos da inspiração dessas palavras, e nunca, nunca faleis de dúvida e incredulidade. Sede enérgicos. Não há serviço pela metade na religião pura e sem mácula. "Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força." A mais altamente santificada ambição se exige da parte dos que acreditam na Palavra de Deus.

Professores, dizei a vossos alunos que o Senhor Jesus Cristo [437]

tomou todas as providências para que eles marchem avante vitoriosos, e para vencer. Levai-os a confiar na divina promessa: "Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida [fala com fé num momento e age com descrença no outro] é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos."

De Deus, a fonte da sabedoria, procede todo conhecimento valioso para o homem, tudo quanto a inteligência pode apreender e conservar. O fruto da árvore que representa o bem e o mal não deve ser ansiosamente apanhado pela recomendação de alguém que foi outrora um anjo de luz e glória. Ele disse que, se o homem comer desse fruto, saberá o bem e o mal; deixai-o de lado, porém. O verdadeiro conhecimento não provém de homens infiéis ou ímpios. A Palavra de Deus é luz e verdade. A verdadeira luz irradia de Jesus Cristo, que "alumia a todo homem que vem ao mundo". Do Espírito Santo procede conhecimento divino. Ele sabe o que a humanidade necessita para promover paz, felicidade e sossego aqui no mundo, e para assegurar o descanso eterno no reino de Deus.

"Eu, Jesus, enviei o Meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a brilhante estrela da manhã. O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve diga: Vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida." — Special Testimonies on Education, 12 de Junho de [438] 1896.

O exemplo de Cristo em contraste com o formalismo

Do Senhor Jesus Cristo em Sua juventude, é dado o testemunho divino: "E o Menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Após a visita a Jerusalém em Sua meninice, Ele retornou com Seus pais, "e desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. ... E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens".

Nos dias de Cristo, os educadores dos jovens eram formalistas. Durante Seu ministério, Jesus declarou para os rabis: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus." E acusou-os de ensinarem "doutrinas que são mandamentos de homens". A tradição era frisada, amplificada e reverenciada muito acima das Escrituras. As afirmações dos homens e uma interminável sucessão de cerimônias ocupavam tão grande parte da vida dos estudantes, que era negligenciada a educação que transmite o conhecimento de Deus. Os grandes mestres discorriam longamente sobre pequenas coisas, especificando todo pormenor a ser observado nas cerimônias religiosas e fazendo de sua observância uma questão de suprema obrigação. Eles dizimavam "a hortelã, o endro e o cominho", ao passo que desprezavam "o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé". Assim era introduzido um acervo de entulho que encobria à vista dos jovens os grandes pontos essenciais do serviço de Deus.

No sistema educacional não havia lugar para a experiência pessoal em que a alma aprende por si mesma o poder de um "Assim diz o Senhor" e obtém aquela confiança na Palavra divina que unicamente pode produzir paz e poder com Deus. Ocupados com essa rotina de formas, os alunos dessas escolas não encontravam horas tranqüilas para manter comunhão com Deus e ouvir-Lhe a voz falando ao coração. O que os rabis consideravam educação superior era em realidade o maior empecilho à verdadeira educação. Opunha-se a [439] todo desenvolvimento real. Sob a sua disciplina, eram reprimidas as faculdades dos jovens e seu intelecto era tolhido e apoucado.

Os irmãos e as irmãs de Jesus aprenderam as numerosas tradições e cerimônias dos rabis, mas o próprio Cristo não podia ser induzido a interessar-Se nessas questões. Posto que ouvisse em toda a parte as reiteradas palavras: "Deves" e "Não deves", agia independentemente dessas restrições. Os reclamos da sociedade e os reclamos de Deus sempre estavam em conflito; e conquanto em Sua juventude não fizesse ataques diretos aos costumes ou preceitos dos doutos mestres, não Se tornou aluno em suas escolas.

Jesus não seguiria costumes que requeressem que Se desviasse da vontade de Deus, nem Se colocaria sob a instrução dos que exaltavam as palavras dos homens acima da Palavra de Deus. Excluía da mente todos os sentimentos e formalidades que não tinham a Deus como seu fundamento. Não Se deixaria influenciar por essas coisas. Ensinava, portanto, que é melhor evitar o mal, do que procurar corrigi-lo depois de se haver firmado na mente. E Jesus, por Seu exemplo, não levaria outros a colocar-se onde seriam corrompidos. Tampouco Se poria desnecessariamente numa posição em que entrasse em conflito com os rabis, a qual em anos posteriores poderia redundar no enfraquecimento de Sua influência sobre o povo. Pelas mesmas razões, não podia ser induzido a observar as formas destituídas de sentido ou repetir os preceitos que mais tarde, em Seu ministério, condenou tão decididamente.

Embora Jesus fosse submisso a Seus pais, começou em mui tenra idade a agir por Si mesmo na formação de Seu caráter. Se bem que Sua mãe fosse Seu primeiro professor humano, Ele estava constantemente recebendo uma educação de Seu Pai no Céu. Em vez de estudar atentamente o conjunto de conhecimentos eruditos [440] transmitidos de um século a outro pelos rabis, Jesus, sob a direção do Divino Mestre, estudava as palavras de Deus, puras e imaculadas, e também o grande livro da Natureza. As palavras "Assim diz o Senhor" sempre se achavam em Seus lábios, e "Está escrito" era Sua explicação para todo ato que diferia dos costumes da família. Ele introduzia uma atmosfera mais pura na vida doméstica. Conquanto não Se colocasse sob a instrução dos rabis tornando-Se um aluno em suas escolas, era muitas vezes posto em contato com eles, e as perguntas que fazia, como se fosse um discípulo, embaraçavam os sábios; pois suas práticas não se harmonizavam com as Escrituras, e não tinham a sabedoria que provém de Deus. Até mesmo para os

que não se contentavam com a Sua intransigência com os costumes populares, Sua educação parecia ser de um tipo mais elevado do que a deles próprios.

A vida de Jesus tornava evidente que muito esperava, e muito empreendia, portanto. Desde a própria infância, Ele era a verdadeira luz a brilhar entre as trevas morais do mundo. Revelava-Se a Si mesmo como a verdade e o guia dos homens. Suas concepções da verdade e Seu poder para resistir à tentação eram proporcionais a Sua conformidade com essa Palavra que Ele mesmo inspirara santos homens a escrever. Comunhão com Deus, completa entrega da alma a Ele, ao cumprir Sua Palavra sem levar em conta a falsa educação ou os costumes e as tradições de Seu tempo, assinalavam a vida de Jesus.

Estar sempre em ruidosa atividade, procurando por algum desempenho exterior mostrar sua piedade superior, era, na opinião dos rabis, a essência da religião; posto que, ao mesmo tempo, por sua constante desobediência à Palavra de Deus, pervertiam o caminho do Senhor. Mas a educação que se baseia em Deus levará os homens a buscá-Lo, "se, porventura, tateando O possam achar". O Infinito não é, e nunca será, restringido por organizações e planos humanos. Toda alma precisa ter uma experiência pessoal em adquirir conhecimento da vontade e dos caminhos de Deus. Em todos os que se acham sob [441] a disciplina de Deus deve ser revelada uma vida que não está em harmonia com o mundo; com seus costumes, práticas ou experiências. Por meio do estudo das Escrituras, por meio de fervorosa oração, podem ouvir Sua mensagem para eles: "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus." Quando todas as outras vozes silenciam, quando são postos de lado todos os interesses terrenos, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Assim se pode encontrar descanso nEle. Deus é a paz, a alegria e a vida da alma.

Quando a criança procura chegar mais perto de seu pai do que de qualquer outra pessoa, demonstra seu amor, sua fé, sua perfeita confiança. E na sabedoria e força do pai, a criança descansa em segurança. O mesmo sucede com os filhos de Deus. O Senhor nos ordena: "Olhai para Mim, e sede salvos." "Vinde a Mim..., e Eu vos aliviarei", "Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida".

"Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto, e não verá quando vier o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto." — Special Testimonies on Education, 27 de Agosto de 1896.

Para leitura adicional

[442] Irreverência dos Jovens: Youth's Instructor, 8 de Outubro de 1896.

Um exemplo divino

Desde os tempos mais remotos, deram os fiéis de Israel muita atenção ao assunto da educação. O Senhor havia indicado que desde a primeira infância, devia-se ensinar às crianças acerca de Sua bondade e grandeza, especialmente como é revelada em Sua lei e na história de Israel. Mediante o canto, a oração e as lições derivadas das Escrituras e adaptadas à desabrochante inteligência, tinham os pais e as mães que ensinar aos filhos que a lei de Deus é uma expressão de Seu caráter e que, à medida que recebessem no coração os princípios dessa lei, delinear-se-ia na mente e na alma a imagem de Deus. Tanto na escola como no lar, grande parte do ensino era oral; mas os jovens também aprendiam a ler os escritos hebreus; e os rolos de pergaminho das Escrituras do Antigo Testamento se abriam a seu estudo.

Nos dias de Cristo, a instrução religiosa dos jovens era considerada tão importante que a vila ou cidade que não provesse escolas com essa finalidade, era encarada como estando sob a maldição de Deus. Contudo, tanto na escola como no lar, o ensino tornara-se mecânico e formal. Visto que, "em todas as coisas", convinha que "fosse semelhante aos irmãos" (Hebreus 2:17), e Jesus obteve conhecimento como nós podemos fazê-lo, a íntima familiaridade com as Escrituras que Ele evidenciou em Seu ministério, testifica da diligência com que, em Seus primeiros anos, Ele Se entregou ao estudo da Palavra sagrada.

E diariamente obtinha conhecimento da grande biblioteca da Natureza animada e inanimada. Aquele que criara todas as coisas, era agora um filho da humanidade, e estudava as lições que Sua própria mão havia escrito na Terra, no mar e no firmamento. As parábolas por meio das quais, durante Seu ministério, gostava de ensinar Suas lições de verdade, demonstram quão aberto estava o Seu espírito às influências da Natureza e como, em Sua juventude, Se deleitara em recolher o ensino espiritual daquilo que rodeava Sua vida cotidiana. [443]
Para Jesus, o significado do mundo e das obras de Deus desdobrava-

se gradualmente à medida que procurava compreender a razão das coisas, como qualquer jovem pode procurar fazê-lo. A cultura de santos pensamentos e conversações era-Lhe peculiar. Todas as janelas de Sua alma estavam abertas para o Sol, e à luz do Céu Sua natureza espiritual se fortalecia e Sua vida manifestava a sabedoria e a graça de Deus.

Toda criança pode obter conhecimento das obras da Natureza e das páginas da santa Palavra de Deus, como o fez Jesus. À medida que procurarmos familiarizar-nos com nosso Pai celestial por meio de Sua Palavra, os anjos se aproximarão de nós, nossa mente se fortalecerá, nosso caráter se elevará e se refinará, e tornar-nos-emos mais semelhantes a nosso Salvador. Ao contemplarmos o que é belo e grandioso na Natureza, nossas afeições se dirigirão a Deus; enquanto o espírito se enche de reverência, a alma é avigorada ao pôr-se em contato com o Infinito por meio de Suas obras. A comunhão com Deus através da oração desenvolve as faculdades mentais e morais, e as energias espirituais se fortalecem ao cultivarmos pensamentos de caráter espiritual.

A vida de Jesus estava em harmonia com Deus. Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava nEle a imagem divina. Desde os primeiros albores da inteligência, cresceu continuamente em graça celestial e conhecimento da verdade. — Special Testimonies on Education, 1896. [444]

A Bíblia, o livro mais importante para a educação em nossas escolas

A Bíblia é a revelação de Deus a nosso mundo, expondo-nos o caráter que precisamos ter para alcançar o paraíso de Deus. Devemos considerá-la como a exposição de Deus a nós de coisas eternas — de coisas de suma importância para o nosso conhecimento. Ela é posta de lado pelo mundo, como se houvesse terminado o seu manuseio, mas mil anos de pesquisas não esgotariam o tesouro oculto nela contido. Só a eternidade revelará a sabedoria deste Livro. As jóias que nela se acham escondidas são inexauríveis, pois é a sabedoria de uma Mente infinita.

Em nenhum período de tempo o homem aprendeu tudo o que pode ser aprendido da Palavra de Deus. Ainda há novos aspectos da verdade a serem divisados, e muito a ser compreendido sobre o caráter e os atributos de Deus — Sua benignidade, Sua misericórdia, Sua longanimidade, Seu exemplo de perfeita obediência. "E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." Este é um valiosíssimo estudo que estimula o intelecto e fortalece a capacidade mental. Depois de examinar diligentemente a Palavra, são descobertos tesouros escondidos, e o amante da verdade exclama em tom triunfal: "Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória." "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens."

A Bíblia, sendo plenamente aceita e estudada como a voz de Deus, declara à família humana como atingir as moradas de felicidade eterna e obter os tesouros do Céu. "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para [445]

a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” Somos, então, tão obtusos que não podemos compreendê-la? Cultivaremos profunda avidez pelas produções de sábios autores e desprezaremos a Palavra de Deus? É este grande anseio por alguma coisa que eles nunca deveriam almejar, que leva os homens a substituir a sabedoria por aquilo que não pode torná-los sábios para a salvação.

“Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da Sua majestade, pois Ele recebeu da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa Lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo. Ora, esta voz, vinda do Céu, nós a ouvimos quando estávamos com Ele no monte santo. Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” “Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.” “Medita estas coisas, e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.” “Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva, seca-se a erva, e cai a sua flor; a Palavra do Senhor, porém, permanece eternamente.”

É pelo estudo da Bíblia que a mente é fortalecida, refinada e elevada. Se não houvesse outro livro no vasto mundo, a Palavra de Deus, posta em prática pela graça de Cristo, tornaria o homem [446] perfeito neste mundo, com um caráter habilitado para a futura vida imortal. Os que estudam a Palavra, aceitando-a pela fé como a verdade, e introduzindo-a no caráter, serão completos nAquele que é tudo em todos. Graças a Deus pelas possibilidades colocadas diante da humanidade. Mas o estudo de numerosos autores diferentes confunde e fatiga a mente, e exerce danosa influência sobre a vida religiosa. Na Bíblia são distintamente especificados os deveres do homem para com Deus e para com os semelhantes; mas, como podem ser cumpridas essas condições sem o estudo da Palavra?

Precisamos ter conhecimento de Deus, pois “a vida eterna é esta”, disse Cristo, “que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.

Não sejam consideradas como verdade as afirmações de homem algum, quando são contrárias à Palavra de Deus. O Senhor Deus, o Criador dos céus e da Terra, a Fonte de toda ciência, tem a primazia. Mas os supostos grandes autores, que dão a nossas escolas seus compêndios para o estudo, são aceitos e glorificados, mesmo que não tenham vital conexão com Deus. Por meio de tal estudo o homem tem sido desviado de Deus para veredas proibidas; inteligências têm sido afadigadas até à morte mediante desnecessário trabalho em procurar obter o que é para eles como o conhecimento que Adão e Eva obtiveram desobedecendo a Deus. Se Adão e Eva jamais houvessem tocado na árvore do conhecimento, teriam estado numa posição em que o Senhor poderia transmitir-lhes o conhecimento de Sua Palavra, o qual não precisaria ser deixado para trás com as coisas deste mundo, mas poderia ser levado por eles para o paraíso de Deus. Hoje em dia, os rapazes e as moças levam anos a adquirir uma educação que é como lenha e restolho, a serem consumidos na última e grande conflagração. Muitos gastam anos de sua vida no estudo de livros, obtendo uma educação que perecerá com eles. A tal educação Deus não dá nenhum valor. Essa pretensa sabedoria obtida do estudo de diversos autores tem eliminado e diminuído o brilho e o valor da Palavra de Deus. Muitos estudantes deixam a escola [447] impossibilitados de receber a Palavra de Deus com a reverência e o respeito que lhe rendiam antes de ali terem entrado. Sua fé foi eclipsada, no esforço de distinguir-se nos vários estudos. A Bíblia não foi considerada, em sua educação, assunto vital, mas livros impregnados de ateísmo e propagadores de teorias errôneas foram postos diante deles.

Não há nada tão enobrecedor e revigorante como o estudo dos grandes assuntos concernentes à nossa vida eterna. Procurem os estudantes compreender essas verdades dadas por Deus; procurem avaliar essas coisas preciosas, e sua mente se expandirá e se fortalecerá com o esforço. Mas a mente abarrotada com um acúmulo de matérias que nunca chegará a usar, é apoucada e enfraquecida, porque só se ocupa em lidar com coisas comuns. Não se tem aplicado à

tarefa de considerar as sublimes e elevadas revelações provenientes de Deus.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." À medida que a mente for chamada a considerar estes grandes temas, erguer-se-á cada vez mais alto na compreensão desses assuntos de importância eterna, deixando cair como peso morto as questões mais vulgares e insignificantes.

Todas as matérias desnecessárias devem ser extirpadas dos cursos de estudo, e oferecidos ao aluno unicamente os estudos que lhe forem de real valor. Com esses, apenas, precisa ele se familiarizar, para que consiga obter a vida que se compara com a vida de Deus. E à medida que aprende estas coisas, sua mente se fortalecerá e se expandirá como a mente de Cristo e a de João Batista. Que tornou grande a João Batista? — Ele cerrou a mente ao acervo de tradições apresentadas pelos mestres da nação judaica, abrindo-a à sabedoria que vem do alto. Antes de João nascer, o Espírito Santo testificou a seu respeito: "Será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem [448] bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dEle no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado." Em sua profecia, disse Zacarias com referência a João: "Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-Lhe os caminhos, para dar ao Seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados; graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o Sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz. O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel."

Simeão disse a respeito de Cristo: "Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos já viram a Tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do Teu povo de Israel." "E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens." Jesus e João eram apresentados pelos educadores

daquele tempo como ignorantes, porque não tinham estudado sob a sua direção. O Deus do Céu, porém, era seu professor, e todos quantos os ouviam ficavam maravilhados com o seu conhecimento das Escrituras, embora nunca tivessem aprendido. Deles, na verdade, não o haviam feito; mas aprenderam de Deus a mais elevada espécie de sabedoria.

O critério dos homens, mesmo o de professores, pode estar muito afastado do alvo quanto ao que constitui a verdadeira educação. Os mestres nos dias de Cristo não educavam os jovens no correto conhecimento das Escrituras, que está na base de toda educação merecedora desse nome. Cristo declarou aos fariseus: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus", "ensinando doutrinas que são mandamentos de homens." E orou pelos Seus discípulos: "Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade. Assim como Tu [449] Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E a favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade."

"Disse mais o Senhor a Moisés: Tu, pois, falarás aos filhos de Israel, e lhes dirás: Certamente guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." "Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá." Foi Satanás bem-sucedido em remover a santidade do dia assim distinguido acima de todos os outros? Ele foi bem-sucedido em colocar outro dia em seu lugar, mas jamais poderá tirar do sábado a bênção do Senhor. "Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por *aliança perpétua* nas suas gerações." Que pode ser mais positivo e claro do que estas palavras? Acaso Deus mudou? Ele permanecerá o mesmo através de toda a eternidade, mas os homens "buscaram muitas invenções".

A Bíblia está repleta de conhecimento, e todos quantos se põem a estudá-la com o desejo de compreendê-la, verificarão que a mente se expande e as faculdades são fortalecidas para entender essas preciosas verdades de grande alcance. O Espírito Santo as inculcará na mente e na alma. Mas os que dão instrução aos jovens precisam primeiro tornar-se estultos para que possam ser sábios. Se desprezam um claro "Assim diz o Senhor" e colhem da árvore do conhecimento

o que Deus proibiu que tivessem, isto é: o conhecimento da desobediência, sua transgressão faz com que caiam em condenação e pecado. Exaltaremos tais homens por seu grande conhecimento? Sentar-nos-emos aos pés dos que desprezam as verdades que santificam a alma? "Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar [450] sobre vós." Por que os educadores da atualidade não atendem a essas advertências? Por que tropeçam sem saber contra o que estão tropeçando? É porque Satanás cegou-lhes os olhos, e a pedra de tropeço de sua iniquidade é colocada diante dos outros por seu preceito e exemplo. Assim outros olhos são cegados, e os que deveriam andar na luz estão andando em trevas, pois não olham firmemente para Jesus, a Luz do mundo.

Grande luz foi concedida aos reformadores; muitos deles, porém, aceitaram os sofismas do erro pela má interpretação das Escrituras. Estes erros foram transmitidos através dos séculos, mas embora sejam muito antigos, não têm a apoiá-los um "Assim diz o Senhor". Pois o Senhor declarou: "Não alterarei o que saiu dos Meus lábios." Em Sua grande misericórdia, o Senhor permitiu que nestes últimos dias brilhasse ainda maior luz. Enviou-nos Sua mensagem, revelando Sua lei e mostrando-nos o que é verdade.

Cristo é a fonte de todo conhecimento. NEle centralizam-se as nossas esperanças de vida eterna. Ele é o maior mestre que o mundo já conheceu, e se quisermos ampliar a mente das crianças e dos jovens, e induzi-los, se possível, a ter amor à Bíblia, devemos firmar-lhes a mente na verdade clara e simples, extraindo o que tem estado coberto pelo entulho da tradição, e pondo à mostra as preciosas gemas. Incentivai-os a perscrutar estes assuntos, e o esforço despendido será uma disciplina inestimável. A revelação de Deus, segundo é apresentado em Jesus Cristo, provê um grandioso assunto para meditação, o qual, se for estudado, aguçará a mente, e elevará e enobrecerá as faculdades. À medida que o instrumento humano aprender estas lições na escola de Cristo, procurando tornar-se como Ele era, manso e humilde de coração, aprenderá a mais proveitosa de todas as lições: que o intelecto só é supremo quando santificado por viva conexão com Deus.

A advertência e a instrução dadas na Palavra de Deus com re- [451] ferência aos falsos pastores, devem ter alguma influência sobre os

professores e alunos em nossas escolas. Deve-se aconselhar os alunos a não tomar tais pastores como autoridade suprema. Que necessidade há para os estudantes rematarem sua educação indo a Ann Arbor a fim de receber o último retoque? Isso se tem demonstrado para muitos o último retoque no que diz respeito à espiritualidade e a crença na verdade. É uma disciplina desnecessária, abrindo a mente à semeadura do joio entre o trigo; e não apraz a nosso Grande Mestre que se glorifique assim a professores que não têm ouvidos para ouvir nem entendimento para compreender um claro "Assim diz o Senhor". Honrando deste modo os que educam diretamente em direção oposta à verdade, não deparamos com a aprovação de Deus. Deixemos que as palavras do Senhor, proferidas ao mundo por intermédio do profeta Isaías, tenham influência sobre nós. "Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e vivificar o coração dos contritos." "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido." "O homem para quem olharei", diz o Senhor, "é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." Os humildes, que buscam o Senhor, têm sabedoria para a vida eterna.

A maior sabedoria, e a mais essencial, é o conhecimento de Deus. O próprio *eu* se reduz a uma insignificância quando contempla a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. A Bíblia precisa tornar-se o fundamento de todo o estudo. Individualmente precisamos aprender deste livro que Deus nos deu, a condição para a salvação de nossa alma, pois é o único livro que nos diz o que devemos fazer para ser salvos. Não somente isto, mas dela também se pode obter vigor intelectual. Os muitos livros que se imagina serem abrangidos pela educação, são desorientadores, um engano e uma ilusão. "Que tem a palha com o trigo?" Satanás está agora incitando a mente [452] dos homens para fornecer ao mundo literatura de natureza inferior e superficial, com a qual ele fascina a mente, prendendo-a numa rede de sua invenção. Depois de ler estes livros, a mente vive num mundo irreal, e a vida, tanto quanto se refere à utilidade, é tão estéril como uma árvore infrutífera. O cérebro é inebriado, tornando impossível a compreensão das realidades eternas, as quais são essenciais para o presente e o futuro. A mente educada a se alimentar com refugo é

incapaz de discernir na Palavra de Deus as belezas que se encontram ali. Perde-se o amor a Jesus e a inclinação para a justiça, pois a mente é constituída por aquilo de que se alimenta. Nutrindo a mente com excitantes histórias de ficção, o homem está trazendo para o fundamento "madeira, feno, palha". Ele perde todo o gosto pelo guia divino e não se interessa em estudar o caráter que precisa formar para viver com a hoste de remidos e habitar nas mansões que Cristo foi preparar.

Deus concedeu-nos bondosamente um tempo de graça em que podemos preparar-nos para a prova que nos sobrevirá. Todo benefício nos é outorgado pela mediação de Cristo. Se o instrumento humano estudar a Palavra, notará que foi provida gratuitamente toda facilidade para os que procuram ser vencedores. O Espírito Santo está presente a fim de conceder forças para a vitória, e Cristo prometeu: "Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." — Special Testimonies on Education, 1896.

Para leitura adicional

Uma Lição de um dos Profetas de Deus: Special Testimonies on Education, 7 de Janeiro de 1897. [453]

Diversões Mundanas: Youth's Instructor, 4 de Fevereiro de 1897.

Palavras aos Pais: The Review and Herald, 6 de Abril de 1897; The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Benefícios do Estudo da Natureza: Youth's Instructor, 6 de Maio de 1897.

Não Envieis as Crianças Muito Cedo Para a Escola: The Bible Echo, 28 de Junho de 1897. [454]

Correta disciplina colegial

Tínhamos alguns alunos insubordinados na escola de _____, os quais estavam resolvidos a desrespeitar as instruções oriundas da Palavra de Deus e trair sagrados depósitos por seu modo de ação. O Senhor olhou do Céu para eles e contemplou suas práticas enganosas e a falsa contestação de suas ações. Labutou-se fielmente em seu favor; mas estavam muito perto da cidade, e surgiam constantemente novas tentações. Eles deixaram de ser fiéis e leais à santa lei de Deus. Transgrediram os Seus mandamentos. Ficaram embevecidos, e revelaram que, como estudantes, não possuíam integridade moral para ser sinceros. Parecia estar em atividade uma força satânica para desanimar os professores e desmoralizar a escola. Alguns que atuavam como professores não exerciam uma influência correta. Quando toda a influência deveria ter sido colocada do lado da disciplina e da ordem, tais professores, embora conhecessem todas as tribulações que os alunos desordeiros estavam trazendo para o diretor e seus colaboradores, que se achavam sobrecarregados e abatidos, e que buscavam fervorosamente ao Senhor, manifestavam simpatia pelos que serviam ao inimigo com o máximo ardor. Os alunos — os delinqüentes — sabiam isso. Alguns criaram coragem para enfrentar seu errôneo modo de ação até que lhes foi apresentado tão vigorosamente que reconheceram haver desobedecido aos regulamentos da escola e procurado então ocultar-se sob o disfarce da falsidade.

O corpo docente efetuou deliberações sigilosas a fim de considerar o que se deveria fazer. Havia uma voz nessas deliberações que procurava frustrar os planos apresentados para manter a disciplina e a ordem. Por meio dessa voz condoída insinuaram-se aos estudantes palavras indiscretas com referência às questões debatidas no conselho deliberativo. Essas coisas foram percebidas pelos alunos. Eles julgaram que tal professora tinha toda a razão, e que era perspicaz. Teria simpatia pelos delinquentes. Assim as mãos dos que [455] carregavam pesado fardo não foram fortalecidas, mas debilitadas. Os esforços feitos para reprimir o mal eram considerados severos

e descaridosos. "Os jovens precisam ter seus períodos de alegria", era reiterado junto com outros palavrórios insípidos. Uma palavra insinuada aqui e outra ali deixavam sua perniciosa impressão; e os delinqüentes sabiam que havia na escola os que não julgavam que sua conduta de engano e falsidade era um grande pecado. Apoiar, porém, continuamente a causa dos delinquentes, não dando importância ao seu afastamento da retidão e verdade, e de firme integridade, é um grave pecado contra Deus.

Havia na escola os que eram sustentados no decorrer dos anos letivos porque não dispunham de recursos pessoais. Estes deveriam ter feito o máximo esforço para obter todas as vantagens possíveis, manifestando assim sua gratidão a Deus e pela bondade dos amigos que os ajudaram.

Quando os rapazes e as moças realmente estão convertidos, será observada uma decidida mudança por todos quantos têm alguma ligação com eles. Sua frivolidade se afastará deles; o contínuo anseio por diversões e prazeres egoístas, o veemente desejo de alguma espécie de variação e de participar de festas e excursões, não mais serão vistos.

Ouvi as palavras do grande Mestre: "Porque o pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo." Não é necessário ser atoleimado e indolente, e viver somente para excitação comum e terrena. A todo crente é concedido vida, bem como conforto e serenidade. Todos podem sentir alegria oriunda da satisfação de ter a Cristo como hóspede permanente na alma.

Quando Jesus disse à multidão: "O pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo", alguns dentre a multidão replicaram: "Senhor, dá-nos sempre desse pão." O Pão do Céu estava no meio deles, porém não O reconheceram como o Pão da Vida. Jesus disse [456] então claramente: "Eu sou o Pão da Vida; o que vem a Mim, jamais terá fome; e o que crê em Mim, jamais terá sede."

O sexto capítulo de S. João contém as mais preciosas e importantes lições para todos os que estão sendo educados em nossas escolas. Se querem aquela educação que perdure através do tempo e da eternidade, introduzam em sua vida prática as maravilhosas verdades desse capítulo. Todo o capítulo é muito instrutivo, mas só é compreendido indistintamente. Insistimos em que os estudantes acatem essas palavras de Cristo, a fim de que compreendam seus

privilégios. O Senhor Jesus nos ensina o que Ele é para nós, e que benefício nos advirá individualmente de comer Suas palavras, concebendo que Ele mesmo é o grande centro de nossa vida. "As palavras que Eu vos tenho dito", disse Ele, "são espírito e são vida."

Tendo a Cristo no coração, nosso único objetivo será a glória de Deus. Devemos esforçar-nos por entender o que significa estar em completa união com Cristo, o qual é a propiciação pelos nossos pecados e pelos pecados do mundo inteiro, nosso Substituto e Fiador perante o Senhor Deus do Céu. Nossa vida deve estar estreitamente ligada à vida de Cristo, devemos constantemente haurir dEle, participando de Sua Pessoa, o Pão vivo que desceu do Céu, sorvendo de uma fonte sempre refrigerante, sempre emitindo seus abundantes tesouros. Quando esta é em realidade a experiência do cristão, vê-se em sua vida um frescor, uma simplicidade, submissão, mansidão e humildade de coração que revelam a todos com os quais ele se comunica, que tem estado com Jesus e dEle aprendido.

Esta experiência confere a todo professor as próprias habilitações que o tornam um representante de Cristo Jesus. Os métodos do ensino de Cristo, caso sejam seguidos, darão poder e eficácia a suas comunicações e orações. Seu testemunho em favor de Cristo não será acanhado, monótono e sem vida, mas assemelhar-se-á à aradura do terreno, avivando a consciência, abrindo o coração e preparando-o para a semeadura da verdade.

Ninguém que lida com os jovens deve ser de coração duro, e, sim, [457] afetuoso, terno, compassivo, cortês, cativante e sociável; deve saber, no entanto, que precisam ser feitas repreensões, sendo até mesmo necessário proferir graves censuras para eliminar algum mau procedimento. Incentivai os jovens a glorificar a Deus, expressando sua gratidão ao Senhor por todas as Suas misericórdias. Sejam freqüentemente proferidos seus agradecimentos no coração e com a voz, e manifeste-se abnegação e sacrifício pessoal. Se os que pretendem ser discípulos de Cristo comerem a Sua carne e beberem o Seu sangue, que é a Sua Palavra, terão a vida eterna. "E Eu o ressuscitarei no último dia", diz Cristo. "Pois a Minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue, permanece em Mim e Eu nele."

"Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e igualmente Eu vivo pelo Pai; também quem de Mim se alimenta, por Mim viverá." Quan-

tos experimentaram isto? Quantos compreendem o verdadeiro significado destas palavras? Procuraremos individualmente compreender a Palavra de Deus e praticá-la? Esta Palavra, se for aceita, é para toda alma verdadeiramente convertida o generoso dom da graça. Não pode ser adquirida por meio de dinheiro. Devemos inteirar-nos continuamente de que não merecemos a graça por nossos méritos, pois tudo o que temos é dom de Deus. Ele nos diz: "De graça recebestes, de graça dai."

A atmosfera da descrença é pesada e deprimente. O riso estouvado, gracejos e pilhérias fazem adoecer a alma que se está nutrindo de Cristo. Conversas baixas e insensatas são penosas para Ele. Com o coração humilde, lede atentamente 1 Pedro 1:13-18. Os que gostam de conversar devem certificar-se de que suas palavras são apropriadas e bem escolhidas. Sede cuidadosos quanto à maneira em que falais. Sede cuidadosos com a maneira pela qual representais a religião que aceitastes. Talvez não julgueis ser pecado bisbilhotar e tagarelar, mas isto ofende a vosso Salvador e entristece os anjos celestiais.

Qual é o testemunho dado por Pedro? "Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas, e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-[458] nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso." Aqui é realçado outra vez distintamente o mesmo princípio. Ninguém precisa cometer um erro. Se como crianças recém-nascidas desejais o genuíno leite da Palavra, para que por ele vos seja dado crescimento, não tereis apetite para participar de um prato de maledicência, mas todo alimento desta natureza será imediatamente rejeitado, pois os que provaram que o Senhor é bondoso não podem participar do manjar da tolice, da insensatez e da calúnia. Eles dirão resolutamente: "Leve esse prato embora. Não quero comer semelhante alimento. Ele não é o pão do Céu. Isto é comer e beber o próprio espírito do diabo, pois a sua ocupação é ser um acusador dos irmãos."

Convém que toda alma investigue acuradamente qual o alimento mental que lhe é servido. Quando se aproximam de vós os que vivem para conversar e que se acham preparados e equipados para dizer: "Conte e nós o contaremos", detende-vos a pensar se a con-

versação proporcionará auxílio e eficiência espirituais, para que em comunicação espiritual comais a carne e bebais o sangue do Filho de Deus. "Chegando-vos para Ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa." Estas palavras dizem muito. Não devemos ser mexeriqueiros, bisbilhoteiros ou boateiros; não devemos dar falso testemunho. Somos proibidos por Deus de empenhar-nos em conversas frívolas e insensatas, em gracejos e pilhérias, ou proferir palavras ociosas. Temos de prestar contas a Deus do que dizemos. Seremos levados a juízo por nossas palavras precipitadas, que não fazem bem para quem fala ou para quem ouve. Falemos todos, portanto, palavras que sejam boas para edificação. Lembrai-vos de que sois valiosos para Deus. Não permitais que vossa experiência cristã se componha de conversas baixas e insensatas ou de princípios errôneos.

"Para com Deus eleita e preciosa." Considere isto todo aquele que professa o nome de Cristo: Tendes provado que o Senhor é bondoso? Tornou-se isto uma parte de vossa experiência real, simbolizada em S. João seis por comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus? Como crianças recém-nascidas, estais aprendendo a desejar ardentemente o genuíno leite da Palavra, para que por [459] ele vos seja dado crescimento? Fostes verdadeiramente convertidos nalgum tempo de vossa vida? Nascestes de novo? Se não, é alto tempo de obterdes a experiência que Cristo disse ser necessária a um dos principais líderes. "Importa-vos nascer de novo", disse Ele. "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." Isto é, não pode discernir as condições essenciais para ter uma parte nesse reino espiritual. "Não te admires de Eu te dizer: Importa-vos nascer de novo." Se abrirdes a mente à exposição da Palavra de Deus, com a determinação de praticá-la, haverá luz, pois a Palavra dá entendimento aos simples.

Esta é a verdadeira educação que todo estudante necessita. Quando ela é obtida, se eles se converterem, modificar-se-á a vida leviana que levavam anteriormente. O Universo celestial contemplará os caracteres transformados. Será abandonada a atitude frívola e comum, e seus pés serão postos sobre o primeiro degrau da escada que é Cristo Jesus. Subirão passo a passo, degrau após degrau, em direção ao Céu. Cristo será revelado em seu espírito, em suas palavras, em suas ações.

"Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo." Estudarão os professores e alunos esta representação para ver se pertencem à classe que, mediante a abundante graça provida, está obtendo uma experiência que se acha em harmonia com a real e genuína experiência que todo filho de Deus precisa ter se ingressar na posição mais elevada?

Quando Nicodemos foi ter com Jesus, Cristo expôs-lhe as condições da vida divina, ensinando-lhe o próprio alfabeto da conversão. Nicodemos perguntou: "Como pode suceder isto?" "Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas coisas?" respondeu-lhe Cristo. Esta pergunta podia ser feita a muitos que ocupam posições de responsabilidade como mestres, mas negligenciaram a obra essencial que [460] deviam fazer antes de se acharem habilitados para serem professores. Se as palavras de Cristo fossem recebidas na alma, haveria muito maior inteligência, e muito mais profundo conhecimento espiritual do que constitui um discípulo e sincero seguidor de Cristo. Quando sobrevierem a toda alma provações e dificuldades, haverá apostasias. Homens traidores, obstinados, orgulhosos e presumidos desviar-se-ão da verdade, naufragando na fé. Por quê? — Porque não cavaram fundo para tornar firme o seu fundamento. Não estavam firmados na Rocha eterna. Quando lhes são apresentadas as palavras do Senhor, por intermédio dos Seus mensageiros escolhidos, eles murmuram e julgam que o caminho se tornou muito estreito. Assim como os que eram considerados discípulos de Cristo, mas se ofenderam com as Suas palavras e já não andavam com Ele, apartar-se-ão de Cristo.

"Ninguém pode vir a Mim se o Pai que Me enviou não o trouxer; e Eu o ressuscitarei no último dia." Em que consiste o ato de trazer? — "Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a Mim." Há homens que ouvem, mas não aprendem a lição como alunos diligentes. Têm aparência de piedade, mas não são crentes. Não conhecem a verdade pela prática. Não receberam a palavra implantada. "Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar as vossas almas. Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos

a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.” Ele não aceitou a impressão causada em sua mente ao comparar seu modo de ação com o grande espelho moral. Não viu seus defeitos de caráter. Não se reformou, e olvidando tudo a respeito da impressão causada, não seguiu o caminho de Deus, e, sim, o seu próprio caminho, permanecendo irregenerado. [461]

Ouvi qual é a única maneira correta de todo ser humano proceder se quiser desfrutar uma experiência segura e completa. “Mas aquele que considera atentamente na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar [pois há uma obra a ser feita, que é negligenciada com risco da alma]. Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a sua língua, antes enganando o próprio coração, a sua religião é vã. A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.” Efetuai isto, como prova de religião pura e sem mácula, e a bênção de Deus seguir-se-á infalivelmente.

“Por isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será de modo algum envergonhado [confundido].” Notai a figura apresentada no verso cinco: “Também vós mesmos, como pedras que vivem sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.” Então essas pedras que vivem exercem tangível e prática influência na casa espiritual do Senhor. São sacerdócio santo, realizando um serviço puro e sagrado. Oferecem sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus.

O Senhor não aceitará um serviço negligente, uma sucessão de cerimônias que na realidade estão destituídas de Cristo. Seus filhos devem ser pedras vivas no edifício de Deus. Se todos se entregassem incondicionalmente a Deus, se parassem de estudar e planejar para seu entretenimento, para excursões e associações amantes do prazer, e estudassem as palavras: “Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e

no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”, jamais teriam fome e sede de excitação ou variação. Se é para nosso verdadeiro interesse ser espirituais, e se a salvação de nosso povo depende de estarmos firmados na Rocha eterna, não seria melhor nos empenharmos em [462] buscar aquilo que prenderá todo o edifício à principal pedra angular, para que não sejamos embaraçados e confundidos em nossa fé?

“Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular, e pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos [designados].” Todos os homens, mulheres e jovens são designados para fazer determinada obra. Alguns, porém, tropeçam na Palavra da verdade. Ela não se harmoniza com as suas inclinações, e recusam ser, portanto, praticantes da Palavra. Não querem tomar o jugo de Cristo, de perfeita obediência à lei de Deus. Consideram esse jugo como um fardo, e Satanás lhes declara que, desvencilhando-se dele, tornar-se-ão como deuses. Ninguém dominará sobre eles ou lhes dará ordens; poderão fazer o que lhes apraz e ter toda a liberdade que desejarem. Em realidade, eles têm sido opressos e embaraçados em todo o sentido na sua vida religiosa, mas essa vida religiosa era uma farsa. Foram designados para ser colaboradores de Jesus Cristo, e ligar-se a Cristo era sua única oportunidade para perfeito descanso e liberdade. Se houvessem feito isso, jamais teriam sido confundidos.

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes [vossa própria suficiência, e atrairdes a atenção para vós mesmos e procurardes vossa própria glória? — Não; não] as virtudes dAquele que vos chamou [para desagradável e penosa vida de servidão?] das trevas para a Sua maravilhosa luz.”

Não pensareis na elevada posição a que fostes designados? Os que professam o nome de Cristo não se apartarão da iniqüidade? Iremos — vós e eu — agastar-nos sob o jugo de Cristo? Quando acalentais ansiedade e amor pelos divertimentos e para ter intensos e agitados períodos de exibição do próprio *eu*, satisfazendo e deleitando a vontade natural, em vez de fazer a vontade de Deus, pode haver descanso? É o templo de Deus edificado em vossa vida pela [463] concepção leviana que tendes do cristianismo? “Mantendo exemplar

o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação." Acaso a Palavra de Deus não deve ser nosso guia e nosso diretor? Deve alguém ser moroso em estudar essa Palavra? Deve alguém professar ser cristão, e, no entanto, por seu modo de ação, tornar-se uma exprobração à fé, simplesmente porque deseja viver para satisfazer suas próprias inclinações naturais? Seguirão eles, embora professem ter fé na verdade, um procedimento que abuse dessa fé e desonre a verdade de origem celestial? Quem tem apreciado as valiosas oportunidades que lhe são concedidas no tempo de graça para formar um caráter que Deus possa aprovar pelo fato de tomarem o jugo de obediência que Cristo tomou? Que diz Ele a esse respeito? "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve."

Muitos que professam crer em Cristo não tomam o Seu jugo. Julgam que o fazem; mas, se não fossem iludidos e enganados por Satanás, teriam pensamentos correspondentes a sua fé, e às grandes verdades em que professam crer. Perceberiam que as palavras de Cristo significam algo para eles. "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." Se seguis a Jesus, sois Seus discípulos; se seguis vossos próprios impulsos, vosso próprio coração não santificado, dizeis claramente: "Não quero o Teu caminho, ó Senhor, e, sim, o meu."

Devemos perceber a situação e decidir qual é o nosso propósito. Tenho profundo interesse nos rapazes e nas moças que se alistaram no exército do Senhor. Meu amor a Jesus Cristo imbui-me de amor pelas almas de todos pelos quais Cristo morreu. As palavras: "Sois cooperadores de Deus" significam muito. Ninguém pode estipular condições com Deus. Somos servos do Deus vivo, e todos quantos se educarem em nossa escola devem preparar-se para ser obreiros. [464] Eles labutam para adquirir princípios corretos. Devem ligar-se a Cristo pela fé. Podem proporcionar assim grande satisfação ao Universo celestial. Se todo voluntário no exército do Senhor fizer o que pode, Deus fará o resto. Não devem considerar coisa alguma como sendo deles mesmos. Quando lutam pela vitória, devem lutar legitimamente. A Palavra deve ser seu professor. Não serão impelidos

pela ambição profana, pois só Deus pode conceder-lhes verdadeira sabedoria e compreensão; mas Ele não trabalhará de parceria com Satanás. Se forem acalentadas a inveja e a ambição profana, se eles pelejarem pela vitória para obter glória humana, a mente se encherá de confusão. Fazei o melhor que puderdes. Avançai o mais depressa possível para alcançar um elevado padrão nas coisas espirituais. Submergi o próprio *eu* em Jesus Cristo e sempre almejai glorificar-Lhe o nome. Tende em mente que talento, cultura, posição, riqueza e influência são dons de Deus, devendo, portanto, ser consagrados a Ele. Procurai obter uma educação que vos habilite a ser sábios despenseiros da multiforme graça de Cristo Jesus, e Seus servos para cumprir-Lhe as ordens.

Procurem todos os estudantes ter a mais ampla visão possível de suas obrigações para com Deus. Não devem aguardar um tempo após a conclusão do ano letivo em que pretendem efetuar grande e notável trabalho. Mas devem estudar diligentemente como podem começar a atividade prática em sua vida estudantil unindo-se a Cristo. Esteja todo impulso do lado do Senhor. Não puxeis para baixo, desanimando os que são vossos professores. Não oprimais a sua alma, manifestando um espírito de leviandade e indiferente desconsideração aos regulamentos.

Estudantes, podeis tornar esta escola de superior qualidade quanto ao êxito, colaborando com os vossos professores a fim de ajudar outros estudantes, e elevando-vos ardorosamente acima de um nível ordinário, baixo e comum. Veja cada um, qual o progresso que pode fazer harmonizando sua conduta com os preceitos bíblicos. Os que procurarem ser, eles mesmos, elevados e enobrecidos, estão cooperando com Jesus Cristo tornando-se refinados na linguagem e [465] no temperamento, sob a direção do Espírito Santo. Estão ligados a Jesus Cristo. Eles não pularão para cá e lá, tornando-se turbulentos e cuidando unicamente de si, considerando seus próprios prazeres e satisfações egoístas. Aplicam todos os seus esforços com Jesus Cristo como mensageiros de Sua misericórdia e amor, ministrando Sua graça a outros. Seu coração palpita em uníssono com o coração de Cristo. São um com Cristo em espírito, um com Cristo em ação. Procuram abastecer a mente com os preciosos tesouros da Palavra de Deus, para que cada um possa realizar a obra que lhe foi designada

por Deus, procurando captar os brilhantes raios do Sol da Justiça, para que incidam sobre os outros.

Se vigiardes e orardes, e se fizerdes intensos esforços na direção certa, sereis completamente imbuídos do espírito de Jesus Cristo. "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências." Decidi tornar esta escola um sucesso, e se atentardes para a instrução dada na Palavra de Deus, podereis partir com um desenvolvimento de poder intelectual e moral que fará até os anjos regozijarem-se, e Deus exultará a vosso respeito com cânticos. Caso estejais sob a disciplina de Deus, assegurareis a harmonia e a cooperação das energias físicas, mentais e morais, e o mais completo desenvolvimento das faculdades que vos foram dadas por Deus. Não permitais que a instabilidade e a concupiscência da juventude, por meio de múltiplas tentações, tornem vossas oportunidades e privilégios um fracasso. Dia a dia revesti-vos de Cristo, e no curto período de vossas provações e dificuldades aqui na Terra, mantende a dignidade na força de Deus, como colaboradores das mais elevadas instrumentalidades, durante vossa vida escolar.

Todos devem dizer: Não irei fracassar. Por minha influência, não entregarei a mim mesmo ou a meus companheiros nas mãos do inimigo. Atenderei às palavras do Senhor. "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Lembrai-vos sempre de que tendes Alguém ao vosso lado que vos diz: "Não temais." "Eu venci o mundo." Tende em mente que Cristo veio como o Príncipe do Céu e tem Se empenhado numa eterna peleja contra [466] os princípios do pecado. Todos quantos se unirem com Cristo serão cooperadores de Deus nessa peleja.

"A favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo", disse Cristo, "para que eles também sejam santificados na verdade." O Senhor Jesus é o caminho, a verdade e a vida; e os que se unem com Ele, revestindo-se dEle, trabalharão como Seus colaboradores, conformando-se com os princípios da verdade. Contemplando, tornam-se imbuídos da verdade, e se unem com Cristo para transformar o templo vivo entregue aos ídolos, a fim de que os seres humanos possam tornar-se purificados, refinados, santificados — templos para habitação do Espírito Santo.

"Eu lhes fiz conhecer o Teu nome", disse Cristo, "e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que Me amaste esteja

neles e Eu neles esteja." O Senhor tomou providências para que Seu amor nos seja dado do mesmo modo que Sua generosa e abundante graça, como nossa herança nesta vida, para habilitar-nos a difundi-lo estando ligados a Cristo. Jesus comunica a circulante vitalidade de puro e santificado amor semelhante ao Seu a todas as partes de nossa natureza humana. Quando este amor é manifestado no caráter, revela a todos com quem nos relacionamos que é possível Deus ser formado em nós, a esperança da glória. Demonstra que Deus amou os obedientes como ama a Jesus Cristo; e nada menos do que isto satisfaz Suas aspirações a nosso respeito. Logo que o instrumento humano se une com Cristo em coração, alma e espírito, o Pai ama essa alma como parte de Cristo, como membro do corpo de Cristo, [467] sendo Ele mesmo a gloriosa Cabeça. — MSS, 21 de Junho de 1897.

A Bíblia em nossas escolas

Não é prudente enviar nossos jovens a universidades onde dediquem seu tempo à aquisição de conhecimentos de grego e latim, ao passo que a cabeça e o coração se enchem dos sentimentos dos autores incrédulos estudados por eles a fim de dominar essas línguas. Obtêm um conhecimento que não é absolutamente necessário, ou que não está em harmonia com as lições do grande Mestre. Em geral, os que se educam desta maneira têm um conceito exagerado de si mesmos. Crêem haver alcançado o pináculo da educação superior e se portam orgulhosamente, como se nada mais tivessem que aprender. Estão arruinados para o serviço de Deus. O tempo, os recursos e o estudo que muitos têm despendido na obtenção de uma educação comparativamente inútil deveriam ter sido empregados em adquirir uma educação que os tornasse homens e mulheres íntegros e idôneos para a vida prática. Tal educação seria do mais alto valor para eles.

Que levam consigo os estudantes quando deixam nossas escolas? Aonde vão? Que irão fazer? Possuem o conhecimento que os habilitará a ensinar a outros? Foram educados para ser pais e mães sábios? Podem pôr-se à testa de uma família, como instrutores entendidos? Em sua vida doméstica, podem ensinar de tal modo a seus filhos que Deus possa contemplar sua família com prazer, por ser um símbolo da família celestial? Receberam a única educação que realmente pode ser chamada de “educação superior”?

Que é educação superior? Nenhuma educação pode ser chamada de educação superior a menos que leve a semelhança do Céu, a menos que incentive jovens de ambos os sexos a serem semelhantes a Cristo e os habilite a porem-se à testa de suas famílias, em lugar de Deus. Se, durante sua vida escolar, um jovem deixou de adquirir um conhecimento de grego e latim e os sentimentos contidos nas obras de autores incrédulos, não sofreu grande perda. Se Jesus Cristo [468] houvesse considerado essencial esta espécie de educação, não a teria dado a Seus discípulos, aos quais estava educando para realizarem a maior obra que já foi confiada aos mortais — a de representá-Lo

perante o mundo? No entanto, em seu lugar, colocou-lhes nas mãos a verdade sagrada, para ser transmitida ao mundo em sua simplicidade.

Há ocasiões em que são necessários os eruditos em grego e latim. Alguns precisam estudar estas línguas. Isto está bem. Mas não todos, nem muitos, devem estudá-las. Os que crêem que o conhecimento de grego e latim é essencial à educação superior, não podem ver muito longe. Tampouco é necessário um conhecimento dos mistérios daquilo que os homens do mundo chamam ciência, para entrar no reino de Deus. É Satanás que enche a mente de sofismas e tradições que excluem a verdadeira educação superior e que perecerão com o estudante.

Os que receberam uma falsa educação não olham para o Céu. Não podem ver Aquele que é a verdadeira Luz, "que ilumina a todo homem que vem ao mundo". Encaram as realidades eternas como fantasmas, e chamam átomo a um mundo, e mundo a um átomo. Deus declara a respeito de muitos que adquiriram a chamada educação superior: "Pesado foste na balança, e achado em falta" — em falta no conhecimento das atividades práticas; em falta no conhecimento de como fazer o melhor uso do tempo; em falta no conhecimento de como trabalhar para Jesus.

A natureza prática do ensino dAquele que deu a vida para salvar os homens é uma evidência do valor que lhes atribui. Ele ministrou a única educação que pode ser chamada de educação superior. Não despediu os discípulos porque não haviam recebido sua instrução de mestres pagãos e incrédulos. Estes discípulos proclamariam uma verdade que abalaria o mundo, mas antes que pudessem fazê-lo, antes que pudessem ser o sal da Terra, deviam formar novos hábitos, [469] e desaprender muitas coisas que lhes ensinaram sacerdotes e rabinos. E, hoje em dia, os que querem representar a Cristo, também precisam formar novos hábitos. Devem ser abandonadas as teorias que se originam no mundo. Suas palavras e obras têm de ser segundo a semelhança divina. Não devem pôr-se em ligação com os degradantes princípios e sentimentos próprios do culto de outros deuses. Não podem obter uma educação segura dos que não conhecem a Deus nem O reconhecem como a vida e a luz dos homens. Estes homens pertencem a outro reino. São governados por um príncipe desleal e confundem fantasmas com realidades.

Nossas escolas não são o que deveriam ser. O tempo que deveria ser dedicado a trabalhar para Cristo é consumido na consideração de assuntos sem valor e em satisfação própria. Surgem imediatamente conflitos se é feita oposição a opiniões preconcebidas. Foi assim com os judeus. Para vindicar opiniões pessoais e interesses mesquinhos e satisfazer à ambição mundana, rejeitaram o Filho de Deus. O tempo passa. Aproximamo-nos da grande crise da história terrestre. Caso os professores continuem a cerrar os olhos para as necessidades do tempo em que vivemos, devem ser separados da obra.

Muitos educadores nas escolas da atualidade estão praticando o engano ao conduzirem seus alunos a campos de estudo relativamente inúteis, os quais exigem tempo, concentração e recursos que deveriam ser empregados para obter a educação superior que Cristo veio transmitir. Ele assumiu a forma humana para que pudesse elevar a mente, das lições que os homens consideravam essenciais para as que envolvem conseqüências eternas. Ele viu o mundo envolto em engano satânico. Viu homens seguindo resolutamente sua própria imaginação, pensando ter alcançado tudo se descobrissem como poderiam ser chamados grandes no mundo. Mas não obtiveram mais que a morte. Cristo colocou-Se nos caminhos e atalhos da Terra e contemplou a multidão em sua ansiosa busca de felicidade, certos de que em cada novo projeto que formavam haviam descoberto o modo de ser deuses neste mundo. Cristo chamou-lhes a atenção para cima, dizendo-lhes que o único conhecimento verdadeiro é o [470] conhecimento de Deus e de Cristo, o qual trará paz e felicidade na vida atual e assegurará o dom gratuito de Deus, a vida eterna. Instou com Seus ouvintes, como homens que possuíam a faculdade do raciocínio, a não deixarem a eternidade fora de suas cogitações. "Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça", disse Ele, "e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Sois então colaboradores de Deus. Para isto vos comprei com Meus sofrimentos, humilhação e morte.

A grande lição a ser dada aos jovens é que, como adoradores de Deus, devem acalentar os princípios bíblicos e pôr o mundo em segundo lugar. Deus quer que todos sejam instruídos acerca de como fazer as obras de Cristo e entrar pelas portas na cidade celestial. Não devemos permitir que o mundo nos converta a nós, e, sim, procurar com o máximo fervor converter o mundo. Cristo nos outorgou o privilégio e dever de defendê-Lo em todas as circunstâncias. Rogo

aos pais que ponham os seus filhos onde não sejam fascinados por uma falsa educação. Sua única segurança está em aprender de Cristo. Ele é a grande Luz central do mundo. Todas as outras luzes, toda outra sabedoria, são estultícia.

Os homens e as mulheres constituem a aquisição do sangue do Filho unigênito de Deus. São propriedade de Cristo, e sua educação e preparo devem ser dados, não com relação a esta vida curta e incerta, mas com relação à vida imortal, que se compara com a vida de Deus. Não é Seu desígnio que aqueles cujo serviço foi adquirido por Ele sejam ensinados a servir a Mamom, a receber louvor ou glorificação humana, ou a ser subordinados ao mundo.

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a Minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue [471] é verdadeira bebida. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue, permanece em Mim e Eu nele." São estas as condições de vida estabelecidas pelo Redentor do mundo antes de serem postos os fundamentos da Terra. Estão os professores de nossas escolas dando de comer o Pão da Vida aos alunos? Muitos deles estão guiando os seus alunos pela mesma vereda palmilhada por eles. Crêem que esse é o único caminho certo. Dão aos alunos um alimento que não manterá a vida espiritual, mas causará a morte dos que dele participam. Estão fascinados por aquilo que Deus não requer que conheçam.

Os professores que se acham tão decididos como o estavam os sacerdotes e maiorais a conduzir seus alunos pelo mesmo velho caminho em que o mundo continua andando, penetrarão em maiores trevas ainda. Os que poderiam ter sido colaboradores de Cristo e que, não obstante, desdenharam dos mensageiros e sua mensagem, perderão o rumo. Andarão em trevas, não sabendo em que tropeçam. Os tais estão propensos a ser enganados pelos erros dos últimos dias. Sua mente está preocupada com interesses subalternos e perdem a bendita oportunidade de unir-se a Cristo e ser cooperadores de Deus.

A pretensa árvore do conhecimento se transformou num instrumento de morte. Satanás, com seus dogmas e falsas teorias, tem-se entretecido artificiosamente na instrução comunicada. Da árvore do

conhecimento ele profere as mais agradáveis lisonjas no tocante à educação superior. Milhares participam do fruto dessa árvore; mas esse fruto significa morte para eles. Cristo lhes diz: "Gastais o dinheiro naquilo que não é pão. Estais empregando os talentos que Deus vos confiou na obtenção de uma educação que Ele declara ser estultícia."

Satanás está procurando conseguir toda a vantagem. Deseja conquistar não somente os alunos, mas também os professores. Já elaborou os seus planos. Disfarçado de anjo de luz, percorrerá a Terra como taumaturgo. Com bela linguagem apresentará sentimentos sublimes. Falará boas palavras e realizará bons atos. Personificará a Cristo, mas num ponto haverá notável diferença. Satanás apartará as [472] pessoas da lei de Deus. Não obstante, imitará tão bem a justiça que, se fosse possível, enganaria os próprios eleitos. Cabeças coroadas, presidentes, governantes em altos postos curvar-se-ão ante suas falsas teorias. Em vez de dar lugar à crítica, às divisões, ao ciúme e à rivalidade, os que estão em nossas escolas devem ser um em Cristo. Somente assim podem resistir às tentações do arquienganador.

O tempo passa, e Deus pede que toda sentinela esteja em seu posto. Ele achou por bem conduzir-nos a uma crise maior do que qualquer outra desde o primeiro advento de nosso Salvador. Que faremos? O Espírito Santo de Deus nos tem declarado o que devemos fazer; no entanto, assim como os judeus do tempo de Cristo rejeitaram a luz e escolheram as trevas, o mundo religioso também rejeitará a mensagem para a época atual. Homens que professam piedade têm desprezado a Cristo na pessoa de Seus mensageiros. Como os judeus, eles rejeitam a mensagem de Deus. Os judeus perguntaram a respeito de Cristo: "Quem é este? Não é o filho de José?" Ele não era o Cristo que os judeus haviam esperado. Do mesmo modo, hoje em dia, os mensageiros enviados por Deus não são os que os homens têm esperado. Mas o Senhor não perguntará a nenhum homem a quem deverá enviar. Ele enviará a quem quiser. Os homens talvez não compreendam por que Deus envia esta ou aquela pessoa. Sua obra poderá ser objeto de curiosidade. Deus não satisfará essa curiosidade, e Sua palavra não voltará para Ele vazia.

Que todos quantos crêem na Palavra de Deus entrem na obra de preparar um povo para permanecer de pé no dia da preparação de Deus. Durante os últimos poucos anos tem sido feita uma obra

transcendental. Importantes perguntas têm agitado a mente dos que crêem na verdade presente. A luz do Sol da Justiça tem brilhado em toda a parte, sendo recebida por alguns e seguida perseverantemente. A obra tem sido levada avante segundo as normas de Cristo.

Toda alma que professa o nome de Cristo deve estar prestando serviço. Todos devem dizer: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Os lábios dispostos a falar, embora imundos, serão tocados com a brasa [473] acesa, e purificados. Serão habilitados a proferir palavras que penetrem na alma. Chegará o tempo em que os homens serão chamados a prestar contas pelas almas a quem deveriam haver comunicado luz, mas que não a receberam. Os que faltaram assim no cumprimento de seu dever, os que receberam luz, mas não a acolheram, de modo que nada têm a comunicar, são classificados nos livros do Céu entre aqueles que estão em inimizade com Deus, não querendo submeter-se a Sua vontade ou direção.

Uma influência cristã deve encher nossas escolas, nossos sanatórios, nossas casas publicadoras. Sob a direção de Satanás, estão-se formando confederações, e continuarão a formar-se para eclipsar a verdade por meio da influência humana. Os que se unem a essas confederações jamais poderão ouvir as boas-vindas de Cristo: "Muito bem, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor." As instrumentalidades estabelecidas por Deus devem avançar, não assumindo compromissos com o poder das trevas. Muito mais precisa ser realizado segundo as normas de Cristo, do que tem sido feito até agora.

Todo estudante deve acalentar estrita integridade. Toda inteligência deve volver-se com reverente atenção para a revelada Palavra de Deus. Será concedido luz e graça aos que assim obedecem a Deus. Eles verão maravilhas na lei divina. Grandes verdades que não foram ouvidas e contempladas desde o dia de Pentecoste resplandecerão da Palavra de Deus em sua pureza original. Aos que realmente amam a Deus, o Espírito Santo revelará verdades que desapareceram da mente, e também lhes revelará verdades inteiramente novas. Os que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus extrairão dos livros de Daniel e do Apocalipse verdades inspiradas pelo Espírito Santo. Porão em ação forças que não podem ser reprimidas. Serão abertos os lábios das crianças para proclamar os mistérios que têm estado ocultos à mente dos homens. Deus escolheu as coisas loucas

do mundo para envergonhar as sábias, e as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. [474]

Não se deve introduzir a Bíblia em nossas escolas para ser intercalada no meio da incredulidade. A Bíblia deve tornar-se o fundamento e o assunto da educação. É verdade que sabemos muito mais da Palavra do Deus vivo do que sabíamos no passado, mas ainda há muito mais a aprender. Ela deve ser usada como a Palavra do Deus vivo e considerada como o primeiro e o último e o melhor em todas as coisas. Então se verá verdadeiro crescimento espiritual. Os alunos desenvolverão salutar caráter religioso, porque comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus. A não ser, porém, que seja cuidada e promovida, a saúde da alma decairá. Mantende-vos no conduto de luz. Estudai a Bíblia. Os que servem fielmente a Deus serão abençoados. Aquele que não deixará sem recompensa nenhum trabalho fiel, coroará todo ato de lealdade e integridade com demonstrações especiais de Seu amor e aprovação. — The Review and Herald, 17 de Agosto de 1897.

Para leitura adicional

Uma Lição dos Três Jovens Hebreus: Signs of the Time, 2 de Setembro de 1897.
Que Pensais Vós de Cristo? Youth's Instructor, 16 de Setembro de 1897.
O Verdadeiro Objetivo da Educação: Youth's Instructor, 31 de Março de 1898; Youth's Instructor, 7 de Abril de 1898 .
Timóteo: Youth's Instructor, 5 de Maio de 1898.
A Responsabilidade dos Pais: The Review and Herald, 17 de Maio de 1898; The Review and Herald, 10 de Maio de 1898.
O Vigia Invisível: Youth's Instructor, 19 de Maio de 1898; Youth's Instructor, 26 de Maio de 1898.
A Palavra de Deus, Nosso Livro de Estudo: Youth's Instructor, 7 de Julho de 1898; Youth's Instructor, 30 de Junho de 1898.
A Oração, Nossa Fortaleza: Youth's Instructor, 18 de Agosto de 1898.
"E a Graça de Deus Estava Sobre Ele": Youth's Instructor, 8 de Setembro de 1898.
A Educação Superior: Youth's Instructor, 8 de Dezembro de 1898.

[Jesus] em Criança: O Desejado de Todas as Nações, 68-74.
[475] A Visita Pascoal: O Desejado de Todas as Nações, 75-83.

Testemunho especial acerca de política

Aos Mestres e Diretores de Nossas Escolas:

Aqueles a cujo cargo se acham nossas instituições e escolas, devem acautelar-se diligentemente, não seja que, por suas palavras e sentimentos, levem os alunos por caminhos falsos. Os que ensinam a Bíblia em nossas igrejas e escolas, não se acham na liberdade de se unir aos que manifestam seus preconceitos a favor ou contra homens e medidas políticos, pois assim fazendo, incitam o espírito dos outros, levando cada um a defender suas idéias favoritas. Existem, entre os que professam crer na verdade presente, alguns que serão assim incitados a exprimir seus sentimentos e suas preferências políticas, de maneira que se introduzirá na igreja a divisão.

O Senhor quer que Seu povo enterre as questões políticas. Sobre esses assuntos, o silêncio é eloqüência. Cristo convida Seus seguidores a chegarem à unidade nos puros princípios evangélicos que são positivamente revelados na Palavra de Deus. Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos; pois não sabemos em quem votamos. Não podemos, com segurança, tomar parte em nenhum plano político. Não podemos trabalhar para agradar a homens que irão empregar sua influência para reprimir a liberdade religiosa, e pôr em execução medidas opressivas para levar ou compelir seus semelhantes a observar o domingo como sábado. O primeiro dia da semana não é um dia para ser reverenciado. É um sábado espúrio, e os membros da família do Senhor não podem ter parte com os homens que o exaltam, e violam a lei de Deus, pisando Seu sábado. O povo de Deus não deve votar para colocar tais homens em cargos oficiais; pois assim fazendo, são participantes nos pecados que eles cometem enquanto investidos desses cargos.

Não devemos transigir com os princípios, para ceder às opiniões e preconceitos que talvez animássemos antes de nos unir com o povo de Deus, observador dos mandamentos. Temo-nos alistado no [476] exército do Senhor, e não nos cabe combater do lado do inimigo, mas do lado de Cristo, onde podemos ser um todo unido, em sentimento,

ação, espírito e comunhão. Os que são deveras cristãos são ramos da Videira verdadeira, e darão o mesmo fruto que ela. Agirão em harmonia, em comunhão cristã. Não usarão distintivos políticos, mas os de Cristo.

Que devemos então fazer? — Deixai os assuntos políticos em paz. "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?" Que pode haver de comum entre esses partidos? Não pode haver sociedade, nem comunhão. A palavra "sociedade" importa em participação, parceria. Deus emprega as mais vigorosas imagens para mostrar que não deve haver união entre partidos mundanos e aqueles que estão buscando a justiça de Cristo. Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas, a verdade e a injustiça? — Nenhuma, absolutamente. A luz representa a justiça; as trevas, o erro, o pecado, a injustiça. Os cristãos saíram das trevas para a luz. Eles se revestiram de Cristo, e usam a divisa da verdade e obediência. São regidos pelos princípios elevados e santos que Cristo exemplificou em Sua vida. O mundo, porém, é regido por princípios de desonestidade e injustiça.

"Pelo que, tendo esse ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a Palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz [477] do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus que disse: De trevas resplandecerá luz —, Ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo." São apresentados aqui dois partidos, e é revelado que não pode haver união entre eles.

Os mestres, na igreja ou na escola, que se distinguem por seu zelo na política, devem ser destituídos sem demora de seu trabalho e suas responsabilidades; pois o Senhor não cooperará com eles. O

dízimo não deve ser empregado para pagar ninguém para discursar sobre questões políticas. Todo mestre, ministro ou dirigente em nossas fileiras, que é agitado pelo desejo de ventilar suas opiniões sobre questões políticas, deve-se converter pela crença na verdade, ou renunciar à sua obra. Sua influência deve ser a de um coobreiro de Deus no conquistar almas para Cristo, ou devem ser-lhe cassadas as credenciais. Se ele não muda, há de ser nocivo, apenas nocivo.

Em nome do Senhor, desejo dizer aos professores de nossas escolas: Aplicai-vos à obra que vos foi designada. Não sois convidados por Deus para vos empenhardes na política. "Vós todos sois irmãos", declara Cristo, "e, como uma só pessoa, deveis colocar-vos sob o estandarte do Príncipe Emanuel." "Que é que o Senhor requer de ti? Não é que temas o Senhor teu Deus, andes em todos os Seus caminhos, e O ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, para guardares os mandamentos do Senhor, e os Seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem? ... Pois o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes. Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito. Ao Senhor teu Deus temerás; a Ele servirás, a Ele te chegarás, e pelo Seu nome jurarás. Ele é o teu louvor, e o teu Deus." [478]

O Senhor tem concedido grande luz e privilégios a Seu povo. "Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos", diz Ele; "guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente este grande povo é gente sábia e entendida. Pois, que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que O invocamos? E que nação há, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho? Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e os farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos."

Como um povo, devemos colocar-nos sob o estandarte de Jesus Cristo. Devemos consagrar-nos a Deus como um povo distinto, separado e peculiar. Ele fala a nós, dizendo: "Inclinai os vossos ou-

vidos, e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi." "Com justiça serás confirmada; estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti. Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por Mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti. ... Toda a ferramenta preparada contra ti, não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor."

Rogo aos meus irmãos designados para educar, que mudem sua maneira de agir. É um engano de vossa parte o ligar vossos interesses com qualquer partido político, dar o vosso voto com eles ou por eles. Os que ocupam o lugar de educadores, de ministros, de colaboradores de Deus em qualquer sentido, não têm batalhas a travar no mundo político. Sua cidadania se acha nos Céus. O Senhor [479] pede-lhes que permaneçam como um povo separado e peculiar. Ele não quer que haja cismas no corpo de crentes. Seu povo tem de possuir os elementos de reconciliação. É porventura sua obra fazer inimigos no mundo político? — Não, não! Eles têm de permanecer como súditos do reino de Cristo, levando a bandeira em que se acha inscrito: "Os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus." Têm de ter a responsabilidade de uma obra especial, de uma especial mensagem. Temos uma responsabilidade individual, e isso tem de ser revelado em presença do Universo celeste, dos anjos e dos homens. Deus não nos pede que ampliemos nossa influência misturando-nos com a sociedade, ligando-nos com os homens em questões políticas, mas ficando como partes individuais de Seu grande todo, tendo Cristo como nossa cabeça. Cristo é nosso Príncipe, e, como súditos Seus, cumpre-nos realizar a obra que nos foi designada por Deus.

É de suma importância que os jovens compreendam que o povo de Cristo deve ser unido; pois esta unidade prende os homens a Deus pelos áureos laços do amor, e impõe a cada um a obrigação de trabalhar pelos semelhantes. O Capitão de nossa salvação morreu pela raça humana para que os homens pudessem estar unidos com Ele e uns com os outros. Como membros da família humana, somos partes individuais de um grande todo. Ninguém pode tornar-se independente dos outros. Não deve haver disputas partidárias na família de Deus, pois o bem-estar de cada um é a felicidade de todos. Não

deve ser erigida nenhuma parede separatória entre o homem e seu próximo. Cristo, como o grande centro, precisa unir a todos em um só.

Cristo é nosso Mestre, nosso Dirigente, nossa Força, nossa Justiça; e nEle nos comprometemos a evitar todo modo de ação que cause divisão. As questões em debate no mundo não devem ser o tema de nossas conversações. Devemos convidar o mundo a contemplar um crucificado Salvador, por cujo intermédio nos tornamos necessários uns aos outros e a Deus. Cristo ensina Seus súditos a imitar Suas virtudes, Sua mansidão e humildade, Sua bondade, paciência e amor. Consagra, portanto, o coração e as mãos a Seu serviço, [480] tornando o homem um conduto pelo qual o amor de Deus possa fluir em copiosas correntes para abençoar a outros. Não haja, pois, nenhuma sombra de contenda entre os adventistas do sétimo dia. O Salvador convida toda alma, dizendo: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Aquele que mais se aproxima da perfeição da divina benevolência de Cristo causa alegria entre os anjos celestiais. O Pai Se regozija a seu respeito com cânticos; pois, acaso, não está trabalhando no espírito do Mestre, sendo um com Cristo assim como Ele é um com o Pai?

Em nossos periódicos não devemos exaltar a obra e o caráter de homens em posições de influência, mantendo constantemente seres humanos diante das pessoas. Mas podeis exaltar a Cristo nosso Salvador tanto quanto quiserdes. "Todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória [de caráter em caráter], na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." Os que amam e servem a Deus devem ser a luz do mundo, brilhando entre as trevas morais. Mas nos lugares que receberam a maior luz, onde o evangelho mais tem sido pregado, as pessoas — pais, mães e filhos — têm sido instigadas por um poder de baixo a unir seus interesses a projetos e empreendimentos mundanos.

Há grande cegueira nas igrejas, e o Senhor diz a Seu povo: "Que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre

eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis [481] para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso."

A condição para ser admitido na família do Senhor é sair do mundo, separando-se de todas as suas influências contaminadoras. O povo de Deus não deve ter ligação alguma com a idolatria em qualquer de suas formas. Eles devem atingir uma norma mais elevada. Devemos separar-nos do mundo, e então Deus declara: "Eu vos receberei como membros de Minha família real, filhos do celeste Rei." Como crentes na verdade devemos ser diferentes, na prática, do pecado e dos pecadores. Nossa cidadania está no Céu.

Devemos compreender com mais clareza o valor das promessas que Deus nos fez e apreciar mais profundamente a honra que nos foi dada por Ele. Deus não poderia outorgar aos mortais mais elevada honra do que adotá-los em Sua família, dando-lhes o privilégio de chamá-Lo Pai. Não há degradação em nos tornarmos filhos de Deus. "O Meu povo saberá o Meu nome", declara o Senhor; "portanto naquele dia saberá que sou Eu quem fala: Eis-Me aqui." O Senhor Deus onipotente reina. "Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do Senhor a Sião."

Por que se dá tanta atenção a instrumentos humanos, ao passo que há tão pouco esforço mental em direção ao Deus eterno? Por que os que pretendem ser filhos do Rei celestial se acham tão absorvidos nas coisas deste mundo? Que o Senhor seja exaltado! Que a Palavra do Senhor seja engrandecida! Sejam os seres humanos colocados em posição inferior, e que o Senhor seja exaltado! Lembrai-vos de que reinos, nações, monarcas, estadistas, conselheiros e grandes exércitos terrestres, e toda a magnificência e glória mundanas, são como o pó da balança. Deus tem a fazer um ajuste de contas com todas as [482] nações. Todo reino tem que ser abatido. A autoridade humana deve tornar-se como nada. Cristo é o Rei do mundo, e Seu reino deve ser exaltado.

O Senhor deseja que todos os portadores da mensagem para estes últimos dias compreendam que há grande diferença entre os que professam a religião, mas não são praticantes da Palavra, e os filhos de Deus, que são santificados pela verdade e têm aquela fé que atua pelo amor e purifica a alma. O Senhor refere-Se aos que pretendem crer na verdade para este tempo, os quais não discernem, porém, qualquer incoerência em tomarem parte na política, misturando-se com os elementos contendedores destes últimos dias, como os circuncisos que se misturam com os incircuncisos, e declara que destruirá ambas as classes juntamente, sem distinção. Estão fazendo uma obra que não lhes mandou fazer. Desonram a Deus por seu espírito faccioso e por suas contendas, e Ele condenará de igual maneira a ambas as classes.

Talvez se pergunte: Não devemos ter ligação alguma com o mundo? A Palavra do Senhor tem de ser nosso guia. Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos, que nos viesse identificar com eles, é proibida pela Palavra. Temos de sair do meio deles, e ser separados. Em caso algum devemos unir-nos a eles em seus planos de trabalho. Mas não devemos viver isoladamente. Cumpre-nos fazer aos mundanos todo o bem que nos seja possível. Cristo nos deu um exemplo disto. Quando convidado a comer com publicanos e pecadores, não Se recusava; pois de nenhum outro modo, senão misturando-Se com eles, poderia chegar a essa classe. Mas, em toda ocasião lhes dava talentos de palavras e influência. Puxava temas de conversação que lhes apresentavam ao espírito os interesses eternos. E esse Mestre nos ordena: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Quanto à questão da temperança, assumi, sem vacilação, vossa atitude. Sede firmes como a rocha. Não participeis dos pecados dos outros. Atos de desonestidade em transações comerciais, com crentes ou descrentes, devem ser condenados; e se eles não dão prova de reforma, retirai-vos do meio deles, separai-vos. [483]

Há uma grande vinha a ser cultivada; mas, conquanto os cristãos tenham de trabalhar entre os incrédulos, não se devem parecer com os mundanos. Não devem gastar seu tempo a falar de política e agir em favor dela; pois assim fazendo, dão oportunidade ao inimigo de penetrar e causar desinteligências e discórdias. Aqueles, dentre os ministros, que desejam ser políticos, devem perder suas credenciais;

pois essa obra Deus não deu a elevados nem a humildes dentre Seu povo. Deus pede a todos quantos ministram em palavra e doutrina, que dêem à trombeta um sonido certo. Todos quantos receberam a Cristo, ministros e membros leigos, devem levantar-se e resplandecer; pois grandes perigos se acham iminentes sobre nós. Satanás está agitando os poderes da Terra. Tudo neste mundo se acha em confusão. Deus pede a Seu povo que mantenha acima de tudo a bandeira que apresenta a mensagem do terceiro anjo. Não devemos ir a Cristo por intermédio de algum ser humano, mas por meio de Cristo devemos compreender a obra que Ele nos deu a fazer pelos outros.

Deus apela para Seu povo, dizendo: "Retirai-vos do meio deles, separai-vos." Ele pede que o amor que tem manifestado por eles seja retribuído e evidenciado por meio de voluntária obediência a Seus mandamentos. Os filhos de Deus têm de separar-se da política, de toda aliança com os incrédulos. Não devem ligar seus interesses aos do mundo. "Provai vossa aliança comigo", diz Ele, "permanecendo como Minha herança escolhida, como um povo zeloso de boas obras." Não tomeis parte em lutas políticas. Separai-vos do mundo, e refreai-vos quanto a introduzir na igreja ou na escola idéias que hão de levar a contendas e perturbações. As dissensões são o veneno moral introduzido no organismo pelos seres humanos egoístas. Deus quer que Seus servos tenham clara percepção, verdadeira e nobre dignidade, para que sua influência manifeste o poder da verdade. A vida cristã não deve ser vivida a esmo ou depender de emoções. [484] A verdadeira influência cristã, exercida para a realização da obra designada por Deus, é um precioso instrumento, e não se deve unir com política, ou ligar em aliança com incrédulos. Deus tem de ser o centro de atração. Toda mente em que o Espírito Santo opera, satisfar-se-á com Ele.

Deus pede que os professores de nossas escolas não fiquem interessados no estudo de questões políticas. Introduzi o conhecimento de Deus em nossas escolas. Vossa atenção pode ser atraída para sábios homens mundanos, que não são suficientemente sábios para compreender o que as Escrituras dizem no tocante às leis do reino de Deus; volvei-vos, porém, deles para Aquele que é a Fonte de toda a sabedoria. Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça. Fazei disto o primeiro e o último. Buscai com grande diligência

conhecer Aquele ao qual conhecer devidamente é vida eterna. Cristo e Sua justiça é a salvação da alma. Ensinai às criancinhas o que significa obediência e submissão. Em nossas escolas, a ciência, a literatura, a pintura e a música, e tudo o que a cultura do mundo pode proporcionar, não devem ocupar o primeiro lugar. Seja dado o primeiro lugar ao conhecimento dAquele em quem se centraliza a nossa vida eterna. Implantai no coração dos alunos aquilo que adornará o caráter e habilitará a alma, mediante a santificação do Espírito, a aprender lições do maior Mestre que o mundo já conheceu. Assim os alunos serão habilitados para serem herdeiros do reino de Deus. 16 de Junho de 1899.

Para leitura adicional

O Propósito de Deus a Respeito de Nossos Jovens na Atualidade: Youth's Instructor, 22 de Junho de 1899.
Casamentos Sensatos e Insensatos: Youth's Instructor, 10 de Agosto de 1899.
Cultura Pessoal: Youth's Instructor, 17 de Agosto de 1899.
Verdadeira Educação: Youth's Instructor, 31 de Agosto de 1899. [485]
Necessidade de Reforma em Nossa Obra Educacional: The General Conference Bulletin, 157.
A Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento: The General Conference Bulletin, 158.
Necessidade de Escolas da Igreja: The General Conference Bulletin, 159.
O Apóstolo Paulo e o Trabalho Manual: The Review and Herald, 6 de Março de 1900; The Review and Herald, 13 de Março de 1900.
Privilégios e Responsabilidades dos Estudantes: Youth's Instructor, 3 de Maio de 1900; Youth's Instructor, 3 de Maio de 1900.
O Exemplo de Salomão: The Bible Echo, Maio de 1900.
Nossas Palavras: Youth's Instructor, 26 de Julho de 1900.
Nossa Influência: Youth's Instructor, 2 de Agosto de 1900.
Uma Lição da Experiência de Daniel: Youth's Instructor, 6 de Setembro de 1900.
Palavras aos Jovens: Youth's Instructor, 25 de Outubro de 1900.
A Sarça Ardente: Youth's Instructor, 13 de Dezembro de 1900.
Do Natural Para o Espiritual: Parábolas de Jesus, 17-27.

Os Talentos: Parábolas de Jesus, 325-369.
Reuniões de Crianças e Escolas Cristãs: Testimonies for the Church 6:105-109.
Necessidade de Reforma Educacional: Idem, 126-140.
Obstáculos à Reforma Educacional: Idem, 141-151.
O Caráter e a Obra dos Professores: Idem, 152-161.
Palavras de um Instrutor Divino: Idem, 162-167.
Internatos Escolares: Idem, 168-175.
Reforma Industrial: Idem, 176-180.
A Fazenda da Escola de Avondale: Idem, 181-198.
Escolas de Igrejas: Idem, 193-205.
A Direção e as Finanças da Escola: Idem, 206-218.
A Importância da Educação da Voz: Idem, 380-383.
[486] O Amparo de Nossas Escolas: Idem, 468-478.
A Ociosidade é Pecado: Youth's Instructor, 31 de Janeiro de 1901; Youth's Instructor, 7 de Fevereiro de 1901.
Nosso Dever Como Pais: Signs of the Times, 3 de Abril de 1901.
Como Enfrentar a Crítica: Youth's Instructor, 4 de Abril de 1901.
"Não Terás Outros Deuses Diante de Mim": The Review and Herald, 10 de Setembro de 1901.
A Obra da Mãe: Signs of the Times, 1 de Janeiro de 1902.
O Propósito de Deus Para os Jovens: Youth's Instructor, 13 de Fevereiro de 1902.
Lições Para as Mães: 26 de Fevereiro de 1902.
As Bênçãos do Trabalho: Youth's Instructor, 27 de Fevereiro de 1902.
Que Devem Ler os Jovens? Youth's Instructor, 9 de Outubro de 1902.
Centros de Influência: Testimonies for the Church 7:231-234.
Aos Professores de Nossas Escolas: Idem, 267-276.
O Mestre Divino: Youth's Instructor, 19 de Março de 1903.
Semear Junto a Todas as Águas: The Review and Herald, 14 de Julho de 1903.
Palavras aos Pais: Signs of the Times, 16 de Setembro de 1903.
Lições da Vida de Daniel: Youth's Instructor, 23 de Abril de 1903 a Youth's Instructor, 2 de Fevereiro de 1904.
Publicação do Livro "Educação": Ver o Índice dos assuntos considerados.

Lições da Vida de Daniel: Youth's Instructor, 8 de Março de 1904.
Cooperação do Lar e da Escola: The Review and Herald, 21 de Abril de 1904. [487]

Semear junto a todas as águas

A convite, assisti à reunião realizada em Healdsburg, em conexão com o encerramento do ano escolar, no dia 29 de Maio de 1903. Fiquei contente por saber que os professores e alunos se uniram em dispensar as enfadonhas e inúteis atividades que geralmente acompanham o encerramento de uma escola, e que as energias de todos, até o fim, foram dedicadas a estudo proveitoso.

Na sexta-feira de manhã, os certificados foram silenciosamente entregues aos que se achavam habilitados a recebê-los, e os alunos e professores uniram-se então numa reunião de experiências, em que muitos relataram as bênçãos que generosamente haviam recebido de Deus durante o ano.

No sábado de manhã, falei a um grande auditório na espaçosa casa de culto da igreja de Healdsburg. Os alunos e professores estavam sentados na frente, e fui bem-sucedida em apresentar-lhes sua responsabilidade como cooperadores de Deus. O Salvador pede que nossos professores e alunos prestem eficiente serviço como pescadores de homens.

À noite um grande auditório reuniu-se na igreja para ouvir o programa musical oferecido pelo irmão Beardslee e seus alunos. O bom canto é uma parte importante do culto a Deus. Estou contente de que o irmão Beardslee esteja treinando os alunos, de modo que possam ser cantores-evangelistas.

Fiquei muito satisfeita com o que vi na escola. Durante o ano passado ela fez acentuado progresso. Tanto os professores como os alunos estão atingindo um nível cada vez mais elevado na vida espiritual. No decorrer do ano passado houve notáveis conversões. Ovelhas perdidas foram encontradas e conduzidas de volta ao aprisco. — The Review and Herald, 14 de Julho de 1903. [488]

A obra de nossos educandários

A obra de nossos colégios e educandários deve ser fortalecida ano após ano.

Não há tempo para delongas

O tempo é curto. Em toda parte há necessidade de obreiros para Cristo. Deveria haver cem trabalhadores diligentes e fiéis nos campos missionários nacionais e estrangeiros onde agora há só um. Os caminhos e atalhos ainda não foram trabalhados. Urgentes incentivos devem ser apresentados aos que deviam estar agora empenhados em trabalho missionário para o Mestre.

Os sinais que mostram que a vinda de Cristo está próxima se cumprem rapidamente. O Senhor convida nossos jovens a labutarem como colportores e evangelistas, a realizarem trabalho de casa em casa nos lugares que ainda não ouviram a verdade. Ele fala a nossos jovens, dizendo: "Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." Os que saírem para a obra sob a direção divina serão maravilhosamente abençoados. Os que nesta vida fazem o melhor que podem obterão uma adaptação para a futura vida imortal.

O Senhor chama voluntários que se coloquem firmemente ao Seu lado e façam o voto de se unirem a Jesus de Nazaré, para fazer justamente o serviço que precisa ser feito agora, e exatamente agora.

Há entre nós muitos jovens de ambos os sexos que, sendo incentivados a fazê-lo, se inclinariam naturalmente a seguir um curso de diversos anos de estudo em Battle Creek. Mas valerá a pena? Os talentos do povo de Deus devem ser empregados em transmitir ao mundo a última mensagem de misericórdia. O Senhor pede que os que se acham ligados a nossos sanatórios, casas publicadoras e outras instituições ensinem os jovens a efetuar trabalho evangelístico. Nosso tempo e dinheiro não devem ser aplicados em tão grande [489]

medida no estabelecimento de sanatórios, fábricas e depósitos de alimentos, e restaurantes, que sejam negligenciados outros setores da obra. Jovens de ambos os sexos que deviam estar empenhados no ministério, na obra bíblica e na colportagem, não devem estar presos a ocupações mecânicas.

Os jovens devem ser incentivados a freqüentar nossas escolas, que se devem tornar cada vez mais semelhantes às escolas dos profetas. Nossas escolas têm sido estabelecidas pelo Senhor, e se forem dirigidas em harmonia com o Seu propósito, os jovens a elas enviados serão preparados rapidamente para se empenharem nos diversos ramos da obra missionária. Alguns serão educados para entrar no campo como enfermeiros missionários, outros como colportores, evangelistas, professores e pastores evangélicos.

O Senhor me instruiu claramente a respeito de que nossos jovens não devem ser incentivados a dedicar tanto tempo e energia à obra médico-missionária da maneira como tem sido levada avante ultimamente. A instrução que eles recebem no tocante às doutrinas bíblicas não é de molde a habilitá-los para realizar devidamente a obra que Deus confiou a Seu povo.

Satanás procura diligentemente desviar as almas dos princípios corretos. Multidões que professam pertencer à verdadeira igreja de Deus estão caindo sob os enganos do inimigo. Estão sendo levados a afastar-se de sua lealdade ao bendito e único Potentado.

Um dever presente

Todos os nossos colégios e educandários denominacionais devem tomar providências para dar a seus alunos a educação essencial para evangelistas e para homens de negócios cristãos. Os jovens e os mais avançados em idade que sentem ser seu dever habilitar-se para trabalho que requer a aprovação em certos exames legais deveriam ser capazes de conseguir nos educandários de nossa União-Associação tudo o que é essencial, sem precisar ir a Battle Creek para sua educação preparatória. [490]

A oração efetuará maravilhas pelos que se entregam a ela, sendo vigilantes neste sentido. Deus quer que todos nós estejamos em esperançosa posição de espera. Ele cumprirá o que prometeu, e se houver exigências legais que tornem necessário que os estudantes

de medicina façam determinado curso preparatório, ensinem nossos colégios os estudos adicionais requeridos de maneira compatível com a educação cristã. O Senhor tem manifestado Seu desagrado de que tantos de nosso povo se estejam deslocando para Battle Creek; e visto que Ele não quer que tantos se dirijam para lá, devemos entender que Ele quer que nossas escolas em outros lugares tenham professores eficientes e façam devidamente a obra que precisa ser feita. Devem tomar providências para conduzir os seus alunos ao necessário ponto de instrução literária e científica. Muitas dessas exigências têm sido feitas porque grande parte da obra preparatória efetuada nas escolas comuns é superficial. Seja todo o nosso trabalho cabal, fiel e consciencioso.

Em nossos educandários a Bíblia deve tornar-se a base de toda a educação. E nos estudos requeridos, não é necessário que nossos professores introduzam os livros condenáveis que o Senhor tem recomendado que não sejam usados em nossas escolas. Pela luz que o Senhor me tem dado, sei que nossos educandários em diversas partes do campo devem ser colocados na posição mais favorável possível para habilitar nossos jovens a enfrentar os exames especificados pelas leis do Estado com respeito aos estudantes de medicina. Com esta finalidade devem conseguir-se os maiores talentos no magistério, para que nossas escolas correspondam ao padrão exigido.

Não sejam, porém, os rapazes e as moças em nossas igrejas aconselhados a ir a Battle Creek a fim de obter uma educação preparatória. Há um congestionado estado de coisas em Battle Creek que torna esse lugar desfavorável para a devida educação de obreiros cristãos. Visto que não foram atendidas as advertências no tocante à obra nesse centro congestionado, o Senhor permitiu que duas de nossas instituições fossem consumidas pelo fogo. Mesmo depois dessa [491] manifestação de Seu evidente desagrado, Suas advertências não foram atendidas. O sanatório ainda está ali. Se ele tivesse sido dividido em diversos estabelecimentos e sua obra e influência dedicados a vários outros lugares, quanto mais Deus teria sido glorificado! Mas agora que o sanatório foi reconstruído, devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para ajudar os que ali estão lutando com muitas dificuldades.

Repito: Não é necessário que tantos de nossos jovens estudem medicina. Mas para os que precisam seguir esses estudos, os edu-

candários de nossa União-Associação devem fazer ampla provisão de oportunidades para a educação preparatória. Assim os jovens de cada União-Associação podem ser preparados mais perto de casa e livrar-se das tentações especiais que acompanham a obra em Battle [492] Creek. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1903.

Devemos estabelecer-nos ao redor de nossas instituições?

Tem-me sido dada luz especial com referência a mudar nossas casas publicadoras, sanatórios e escolas para fora das cidades, a lugares mais favoráveis a sua obra, onde os que se acham ligados com eles não sejam expostos a todas as tentações da vida urbana. Nossas escolas, especialmente, devem estar longe das cidades. Não é para o bem espiritual dos obreiros de nossas instituições que elas se localizem nas cidades, onde as tentações do inimigo avultam em toda a parte.

A instrução dada com referência à mudança da obra de publicações de Battle Creek para alguma localidade rural perto de Washington, D.C., era clara e distinta, e espero ansiosamente que essa tarefa seja apressada.

Também foi dada a instrução de que a Pacific Press deve ser mudada de Oakland. Com o passar dos anos, a cidade cresceu, e agora é necessário estabelecer a editora nalguma localidade rural, onde seja possível conseguir terrenos para os lares dos funcionários. Os que se acham ligados aos nossos centros de publicações não devem ser obrigados a viver nas cidades apinhadas. Devem ter a oportunidade de conseguir casas onde possam residir sem precisar receber altos salários.

Os aprendizes em nossas casas publicadoras devem obter mais cuidado paternal do que têm obtido. É necessário dar-lhes completo preparo nos diferentes aspectos da arte gráfica; e devem obter também toda oportunidade para adquirir conhecimento da Bíblia, pois está próximo o tempo em que os crentes serão dispersos em muitos países. Aos obreiros de nossas casas publicadoras deve ser ensinado o que significa ser um sincero seguidor de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. No passado, muitas almas foram deixadas sem proteção. Não lhes foi ensinado o que é abrangido pela ciência da piedade. Nem todos os que assumiram responsabilidades têm levado uma vida cristã. [493]

Precisa-se de obreiros consagrados

Prestei atenção às palavras proferidas por Alguém que conhece o passado, o presente e o futuro. Foi feita uma soleníssima representação, delineando o caráter que devem possuir os que são aceitos como companheiros de trabalho em nossas instituições. Estas instituições precisam de homens que sejam moderados na mais ampla acepção da palavra. Deus não permita que sejam introduzidos em nossas instituições em Washington, D.C., e Mountain View, Califórnia, homens que não aprenderam a dominar-se a si mesmos e que negligenciam a edificação de seu próprio caráter a fim de fazer planos para alguma outra pessoa.

Os obreiros de nossas instituições devem atender à instrução dada por Cristo. Quando a verdade habita no coração dos dirigentes, quando eles andam na luz que resplandece da Palavra de Deus, os obreiros mais novos desejarão compreender melhor as palavras ouvidas na assembléia do povo de Deus. Solicitarão maiores esclarecimentos e haverá períodos especiais para buscar o Senhor e estudar Sua Palavra. Era nalgum aposento sossegado ou nalgum lugar retirado, no campo, que Cristo explicava aos discípulos as parábolas que Ele proferira diante das multidões. Esta é a obra que precisa ser feita em favor dos jovens em nossas casas publicadoras.

A tendência de colonizar

Os que necessariamente estão situados perto de nossas instituições devem ser cuidadosos com referência a emitirem brilhantes informações acerca do local. Em toda parte há pessoas intranqüilas e descontentes, e que almejam ir para algum lugar em que — pensam eles — serão mais bem-sucedidos do que no ambiente em que se encontram presentemente. Julgam que se conseguissem trabalho em conexão com alguma de nossas instituições, teriam melhores possibilidades para ganhar a subsistência. [494]

Os que são tentados a se aglomerarem em volta de nossas instituições devem compreender que é de trabalhadores especializados que há necessidade, e que pesados encargos recaem sobre todos quantos se acham devidamente ligados à obra. Os que estão relacionados com nossas instituições precisam ser produtores assim como

consumidores. Desejo dizer para os que querem mudar de residência e estabelecer-se perto de uma de nossas instituições: Pensais que se vos estabelecerdes nas proximidades de uma instituição conseguireis ganhar a subsistência sem perplexidades ou trabalho penoso? Consultastes o Senhor no tocante a esta questão? Tendes a evidência de que vosso desejo de mudança de residência está isento de motivos egoístas e seria uma honra para Deus?

De cartas recebidas pelos que se acham ligados a nossas instituições e pelas mudanças já efetuadas, vemos que muitos querem adquirir casas perto dessas instituições. Minha mente está acabrunhada de perplexidade a esse respeito, porque tenho recebido instrução do Senhor acerca da influência que seria exercida sobre indivíduos e sobre nossa obra caso nosso povo se aglomerasse egoistamente em volta de nossas instituições.

Durante anos, em advertências freqüentemente repetidas, tenho declarado a nosso povo que Deus não Se deleitava em ver famílias deixarem as igrejas menores e aglomerarem-se nos lugares onde estão estabelecidas nossas casas publicadoras, sanatórios e escolas, por sua própria conveniência, conforto ou lucro mundano.

Na Austrália, fomos para a floresta e conseguimos uma grande extensão de terra para nossa escola. Traçaram-se planos com vistas a vender para nossos irmãos terrenos para construção, perto dos internatos e da casa de culto. Mas foi-me ordenado protestar contra a permissão de famílias se estabelecerem próximo aos internatos de nossa escola. O conselho dado era que seria muito melhor que as famílias não residissem perto da escola e não morassem muito próximo uma das outras.

Os que estão inclinados a estabelecer-se nas proximidades de nossa casa publicadora ou de nosso sanatório e escola em Takoma Park, devem pedir conselho antes de se mudarem.

Desejo dizer aos que estão olhando para Mountain View como um lugar propício para morar pelo fato de que será estabelecida ali [495] a Pacific Press: Olhai para outras partes do mundo que necessitam da luz que recebestes em custódia. Lembrai-vos de que Deus deu a cada homem a sua obra. Escolhei alguma localidade em que tereis oportunidade de deixar vossa luz brilhar no meio das trevas morais.

Sempre se dá o caso de que quando uma instituição é estabelecida num lugar, há muitas famílias que desejam estabelecer-se perto

dela. Assim tem sido em Battle Creek e em Oakland, e, até certo ponto, em quase todos os lugares em que temos uma escola ou um sanatório.

Há pessoas intranqüilas que, se fossem residir numa nova localidade, ainda estariam desgostosas, pois há em seu coração o espírito de descontentamento, e uma mudança de lugar não produz uma mudança de coração. Seu caráter não foi refinado e enobrecido pelo Espírito de Cristo. Elas precisam aprender a lição do contentamento. Não investigam da causa para o efeito. Não procuram compreender as provas bíblicas do caráter, que são essenciais ao verdadeiro êxito.

Muitos há que estão desejosos de mudar de ocupação. Almejam obter vantagens que supõem existirem nalgum outro lugar. Perguntem a si mesmos que proveito haveria em mudarem de residência se não aprenderam a ser bondosos, pacientes e prestimosos no lugar onde estão. Examinem-se a si mesmos à luz da Palavra de Deus e se esforcem então no sentido em que há necessidade de aperfeiçoamento.

Os que estão pensando em estabelecer-se em Mountain View lembrem-se de que isso não é prudente, a menos que sejam chamados a ligar-se ali com a obra de publicações. O mundo é extenso; suas necessidades são grandes. Ide, formai novos centros em lugares onde há necessidade de luz. Não vos aglomereis num só lugar, cometendo o mesmo erro que foi cometido em Battle Creek. Há centenas de lugares que precisam da luz que Deus vos deu.

E onde quer que residais, sejam quais forem as circunstâncias, tende o cuidado de introduzir os ensinos da Palavra de Deus em vossos lares, em vossa vida diária. [496] Buscai a Deus como vossa luz, vossa força, vosso caminho para o Céu. Lembrai-vos de que a toda pessoa Deus confiou talentos, a fim de serem usados para Ele. Aprendei aos pés de Jesus as lições de mansidão e humildade, e trabalhai então no espírito do Salvador pelos que se acham ao vosso redor. Por meio de voluntária obediência aos mandamentos, tornai vosso lar um lugar em que a honra de Deus se deleite em habitar. “Assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e vivificar o coração dos contritos.”

Cada um de nós tem uma obra individual a fazer. Devemos consagrar-nos a Deus de corpo, alma e espírito. Cada um de Seus filhos tem algo a fazer pela honra e glória de Seu nome. Podeis ser uma bênção onde quer que estejais.

Se parece haver apenas escassa possibilidade de ganhar a subsistência no lugar onde estais, tirai o máximo proveito de toda oportunidade. Elaborai planos sensatos. Ponde em uso todo resquício da capacidade que Deus vos deu. Cumpri o dever que tendes para com vossa própria pessoa, aumentando em conhecimento e adaptabilidade, tornando-vos dia a dia mais habilitados a fazer o melhor uso das capacidades mentais e físicas que Deus vos concedeu. Ele quer que sejais um sucesso. Quer que sejais uma bênção em vosso lar e nas imediações da localidade em que residis.

Pais, ajudai vossos filhos a ajudarem a vós e uns aos outros. Sede bondosos e corteses para com os vizinhos. Por meio de boas obras, deixai brilhar a vossa luz no meio das trevas morais. Se sois verdadeiros cristãos, tornar-vos-eis cada vez mais capazes de compreender qual é a vontade do Senhor, e avançareis passo a passo na luz de Sua Palavra.

Estudai a vida de Cristo e esforçai-vos por seguir o modelo que Ele vos deu. Perguntai a vós mesmos se tendes cumprido todo o vosso dever para com a igreja em vossa casa e vosso dever para com os vizinhos. Tendes sido fiéis em ensinar a vossos filhos lições de polidez cristã? Acaso não há muitas oportunidades de aperfeiçoamento no governo de vosso lar? Não negligencieis vossos filhos. [497] Aprendei a disciplinar a vós mesmos, para que sejais dignos do respeito de vossos filhos e de vossos vizinhos. Se Cristo não habita em vosso coração, como podeis ensinar aos outros as lições de paciência e bondade que devem ser manifestadas na vida de todo cristão? Certificai-vos de estar guardando o caminho do Senhor e ensinai então a verdade aos que se acham ao vosso redor. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1904.

Para leitura adicional

Educando Crianças Para Deus: The Review and Herald, 8 de Setembro de 1904; The Review and Herald, 15 de Setembro de 1904.

Como Devem ser Educados os Nossos Jovens? Testimonies for the

Church 8:221-230.
Deus na Natureza: Idem, 239-243.
Um Deus Pessoal: Idem, 263-278.
O Falso e o Verdadeiro Conhecimento de Deus: Idem, 279-289.
O Perigo do Conhecimento Especulativo: Idem, 290-304.
A Importância de Buscar Verdadeiro Conhecimento: Idem, 312-318.
Conhecimento Obtido por Meio da Palavra de Deus: Idem, 319-328.
Lições da Vida de Daniel: Youth's Instructor, 4 de Abril de 1905.
Instruções Para Auxiliares e Estudantes em Takoma Park: The Review and Herald.
[498]

Lições da vida de Salomão

"Separai-vos"

Colocado à testa de uma nação que havia sido posta como luz para as nações circunvizinhas, Salomão poderia haver trazido grande glória para o Senhor do Universo por meio de uma vida de obediência Poderia haver incentivado o povo de Deus a evitar os males que eram praticados nas nações circunvizinhas. Poderia ter usado a sabedoria que Deus lhe dera e o poder de influência na organização e direção de um grande movimento missionário para iluminação dos que não conheciam a Deus e Sua verdade. Deste modo multidões teriam sido ganhas para a lealdade ao Rei dos reis.

Satanás bem sabia os resultados que se seguiriam à obediência; e durante os primeiros anos do reinado de Salomão — anos gloriosos por causa da sabedoria, beneficência e retidão do rei — ele procurou introduzir influências que haviam de minar insidiosamente a lealdade de Salomão aos princípios e fazê-lo separar-se de Deus. E que o inimigo foi bem-sucedido nesse esforço, sabemos pelo relato: "Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó, e a trouxe à cidade de Davi."

Formando aliança com uma nação pagã, e selando o pacto pelo casamento com uma princesa idólatra, rejeitou Salomão temerariamente as sábias providências que Deus fizera para manter a pureza de Seu povo. A esperança de que essa esposa egípcia se convertesse não foi senão uma fraca desculpa ao pecado. Em violação de um positivo mandamento de permanecer separado de outras nações, o rei uniu sua força com o braço da carne.

Por algum tempo, em Sua compassiva misericórdia, Deus dominou esse terrível erro. A mulher de Salomão se converteu; e o rei, por uma sábia direção, poderia ter feito muito para combater as forças do mal que sua imprudência pusera em operação. Salomão começou, porém, a perder de vista a Fonte de seu poder e glória. A [499] inclinação tomou ascendência sobre a razão. À medida que crescia

sua confiança em si mesmo, ele procurou cumprir os desígnios do Senhor ao seu próprio modo. Raciocinava que alianças políticas e comerciais com as nações circunvizinhas levariam essas nações ao conhecimento do verdadeiro Deus; e entrou assim em aliança profana com nação após nação. Freqüentemente essas alianças eram seladas pelo casamento com princesas pagãs. Os mandamentos de Jeová foram postos de lado em favor dos costumes dos povos ao redor.

Durante os anos da apostasia de Salomão, o declínio espiritual de Israel foi rápido. Como poderia ter sido diferente, se o seu rei se unira com instrumentalidades satânicas? Através dessas instrumentalidades o inimigo operou para confundir a mente do povo com respeito ao verdadeiro e ao falso culto. Eles se tornaram presa fácil. O intercâmbio matrimonial com os pagãos tornou-se uma prática comum. Os israelitas depressa perderam sua repulsa pela idolatria. Adotaram-se costumes pagãos. Mães idólatras levaram seus filhos a observar ritos pagãos. A fé dos hebreus tornava-se rapidamente uma mistura de idéias confusas. O comércio com outras nações colocou os israelitas em íntimo contato com os que não tinham amor a Deus, e seu próprio amor por Ele foi grandemente diminuído. Seu agudo senso do elevado e santo caráter de Deus foi amortecido. Recusando seguir na trilha da obediência, transferiram sua vassalagem para Satanás. O inimigo regozijou-se no seu êxito em obliterar a imagem divina da mente das pessoas que Deus escolhera como Seus representantes. Por meio do intercâmbio matrimonial com os idólatras e da constante associação com eles, Satanás ocasionou aquilo pelo que estivera labutando há muito tempo — a apostasia nacional.

Alianças contrárias às escrituras

O Senhor deseja que os Seus servos preservem seu caráter santo [500] e peculiar. “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos”, é a Sua ordem; “porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Por

isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.”

Nunca houve um tempo na história terrestre em que essa advertência fosse mais apropriada do que na atualidade. Muitos professos cristãos pensam, como Salomão, que se podem unir com os descrentes porque sua influência sobre os que se acham no erro será benéfica; mas muitas vezes eles próprios, enredados e vencidos, cedem sua fé sagrada, sacrificam os princípios e separam-se de Deus. Um passo em falso induz a outro, até que afinal eles se colocam onde não podem esperar romper as cadeias que os prendem.

Deve a juventude cristã exercer grande cuidado na formação de amizades e na escolha de companheiros. Cuidai, para que isso que agora julgais ser ouro puro, não se vos demonstre metal vil. As companhias profanas tendem a pôr empecilhos no caminho de vosso serviço a Deus, e muitas almas são arruinadas por uniões infelizes, quer em negócios quer no casamento, com os que não podem nunca elevar ou enobrecer. Os filhos de Deus não devem nunca aventurar-se a pisar terreno proibido. O casamento entre crentes e incrédulos é proibido por Deus. Mas muitas vezes o coração não convertido segue seus próprios desejos, e formam-se casamentos não sancionados por Deus. Por causa disso muitos homens e mulheres estão sem esperança e sem Deus no mundo. Suas nobres aspirações estão amortecidas; por uma cadeia de circunstâncias eles se acham detidos na rede de Satanás. Os que são governados pela paixão e pelo [501] impulso terão amarga messe a ceifar nesta vida, e sua conduta poderá resultar na perda de sua alma.

A obra institucional

Os que são colocados à frente das instituições do Senhor necessitam muito da força, graça e poder mantenedores de Deus, a fim de que não andem contrariamente aos sagrados princípios da verdade. Muitos, muitíssimos são tardos de compreensão no tocante à sua obrigação de preservar a verdade em sua pureza, não contaminada por um só vestígio de erro. Seu perigo está em conservarem a verdade em pouca estima, deixando assim nas mentes a impressão de que pouco importa o que cremos se, ao levarmos a cabo planos

de invenção humana, podemos exaltar-nos perante o mundo como detentores de uma posição superior, como ocupando o mais alto lugar.

Deus chama homens cujo coração seja tão fiel como o aço, que permaneçam firmes na integridade, intrépidos às circunstâncias. Ele chama homens que permaneçam separados dos inimigos da verdade. Chama homens que não ousarão recorrer ao braço da carne, associando-se com os mundanos a fim de conseguir meios para o avanço de Sua obra — mesmo para a construção de instituições. Em virtude de sua aliança com incrédulos, Salomão adquiriu grande quantidade de ouro e prata; sua prosperidade, porém, tornou-se sua ruína. Os homens hoje não são mais sábios do que ele, e estão igualmente sujeitos a ceder às influências que causaram a sua derrota. Durante milhares de anos Satanás esteve adquirindo experiência na arte de enganar; e, aos que vivem nesta época, apresenta-se ele com poder quase irresistível. Nossa única segurança encontra-se na obediência à Palavra de Deus, a qual nos foi dada como guia e conselheiro infalíveis. O povo atual de Deus deve conservar-se distinto e separado do mundo, de seu espírito e de suas influências.

“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos.” Ouviremos a voz de Deus e obedeceremos, ou faremos parcialmente a obra [502] em apreço e procuraremos servir a Deus e a Mamom? Há trabalho importante diante de cada um de nós. Pensamentos corretos, e propósitos puros e santos, não nos vêm espontaneamente. Temos que lutar por eles. Os puros e santos princípios devem lançar raízes em todas as nossas instituições, nossas casas publicadoras, colégios e sanatórios. Se as nossas instituições forem o que Deus deseja que elas sejam, os que com elas estão associados não se amoldarão às instituições mundanas. Elas permanecerão peculiares, governadas e controladas pelas normas bíblicas. Não se harmonizarão com os princípios do mundo para conseguir apoio. Motivo algum terá suficiente força para movê-las dos retos caminhos do dever. Os que estão sob o controle do Espírito de Deus não buscarão o seu próprio prazer ou divertimento. Se Cristo reinar no coração dos membros de Sua igreja, eles atenderão ao apelo: “Retirai-vos do meio deles, separai-vos”. “Não sejais participantes dos seus pecados.”

Deus quer que aprendamos a solene lição de que estamos decidindo nosso próprio destino. O caráter que formamos nesta vida

determina se estamos ou não habilitados para viver pelos séculos eternos. Ninguém pode com segurança tentar servir a Deus e a Mamom. Deus é perfeitamente capaz de guardar-nos no mundo, mas não do mundo. Seu amor não é incerto e vacilante. Ele vigia sempre sobre Seus filhos com um cuidado que é incomensurável e eterno. Mas requer que Lhe dediquemos submissão integral. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.”

Salomão fora dotado com maravilhosa sabedoria; mas o mundo afastou-o de Deus. Precisamos guardar nossa alma com toda a diligência, para que os cuidados e as atrações do mundo não absorvam o tempo que deve ser dedicado às coisas eternas. Assim como Deus advertiu a Salomão, também nos adverte hoje a que não ponhamos em perigo nossa alma pela afinidade com o mundo. “Retirai-vos do meio deles”, pede Ele, “separai-vos...; não toqueis em coisas [503] impuras; e Eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.” — The Review and Herald, 1 de Fevereiro de 1906.

Para leitura adicional

Lições de Economia e Abnegação: Youth’s Instructor, 10 de Setembro de 1907. [504]

Os professores como exemplos de integridade cristã

Tenho uma mensagem para os que estão à frente de nossas instituições educacionais. Sou instruída a chamar a atenção de todos quantos ocupam uma posição de responsabilidade, para a lei divina como base de toda conduta correta. Devo começar chamando a atenção para a lei dada no Éden, e para a recompensa da obediência e o castigo da desobediência.

Como resultado da transgressão de Adão, o pecado penetrou no belo mundo criado por Deus, e os homens e as mulheres tornaram-se cada vez mais ousados em desobedecer a Sua lei. O Senhor olhou para o mundo impenitente, e decidiu que precisava dar aos transgressores uma exibição de Seu poder. Ele revelou Seu propósito a Noé, e recomendou-lhe que advertisse o povo enquanto construía uma arca na qual os obedientes pudessem encontrar abrigo até haver passado a indignação divina. Durante cento e vinte anos, Noé proclamou a mensagem de advertência ao mundo antediluviano; mas bem poucos se arrependeram. Alguns dos carpinteiros que ele empregou na construção da arca creram na mensagem, mas morreram antes do Dilúvio; outros conversos de Noé apostataram. Os justos sobre a Terra eram poucos, e só oito viveram até entrar na arca. Estes foram Noé e sua família.

A raça rebelde foi exterminada pelo Dilúvio. A morte constituiu o seu quinhão. Pelo cumprimento da advertência profética de que todos quantos não quisessem guardar os mandamentos do Céu haveriam de beber as águas do Dilúvio, foi exemplificada a verdade da Palavra de Deus.

Após o Dilúvio as pessoas aumentaram novamente sobre a Terra, e a perversidade também aumentou. A idolatria tornou-se quase universal, e o Senhor deixou finalmente que os transgressores empedernidos seguissem seus maus caminhos, enquanto escolhia a Abraão, da linhagem de Sem, e o tornava o defensor de Sua lei para [505] gerações futuras. Veio-lhe a mensagem: “Sai da tua terra, da tua

parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei." Pela fé Abraão obedeceu; "e partiu sem saber aonde ia".

A descendência de Abraão se multiplicou, e finalmente Jacó, seus filhos e suas famílias desceram ao Egito. Eles e seus descendentes permaneceram ali durante muitos anos, até afinal o Senhor os chamar para fora, a fim de conduzi-los à terra de Canaã. Era Seu desígnio fazer desta nação de escravos um povo que revelasse Seu caráter às nações idólatras do mundo. Se houvessem sido obedientes à Sua palavra, logo teriam entrado na terra prometida. Eles foram, porém, desobedientes e rebeldes, e durante quarenta anos viajaram no deserto. Só dois dos adultos que saíram do Egito entraram em Canaã.

Foi durante a peregrinação dos israelitas no deserto que Deus lhes deu Sua lei. Ele conduziu-os ao Sinai, e ali, no meio de cenas de terrível magnificência, proclamou os Dez Mandamentos.

Podemos com proveito estudar o relato dos preparativos feitos pela congregação de Israel para ouvir a lei. "No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto de Sinai. Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto de Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte. Subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos cheguei a Mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes a Minha aliança, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos: *porque toda a Terra é Minha.*"

Quem, então, deve ser considerado como o Soberano das nações? — O Senhor Deus Onipotente. Todos os reis, todos os governadores, todas as nações, são Seus e estão sob Seu domínio e autoridade. [506]

"Veio Moisés, chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe havia ordenado."

Qual foi a resposta da congregação, em número de mais de um milhão de pessoas?

"Então o povo respondeu à uma: Tudo o que o Senhor falou, faremos. E Moisés relatou ao Senhor as palavras do povo."

Assim os filhos de Israel foram denominados povo especial. Por meio de solenníssimo concerto comprometeram-se a ser leais a Deus.

Ordenou-se, então, que o povo se preparasse para ouvir a lei. Na manhã do terceiro dia foi ouvida a voz de Deus. Falando da espessa escuridão que O envolvia, encontrando-Se Ele sobre o monte, rodeado de um séquito de anjos, o Senhor deu a conhecer a Sua lei.

Deus associou a proclamação de Sua lei com manifestações de Seu poder e glória, para que o povo ficasse imbuído de profunda veneração pelo Autor da lei, o Criador do Céu e da Terra. Queria também mostrar a todos os homens a santidade, a importância e a estabilidade de Sua lei.

O povo de Israel ficou possuído de terror. Eles se afastaram da montanha com reverente temor. A multidão clamou a Moisés: "Fala-nos tu; porém não fale Deus conosco, para que não morramos."

As mentes do povo, cegadas e degradadas pela escravidão, não estavam preparadas para apreciar plenamente os princípios de grande alcance dos dez preceitos de Deus. Para que as obrigações do Decálogo pudessem ser compreendidas e impostas de maneira mais completa, foram dados preceitos adicionais, ilustrando e aplicando os preceitos dos Dez Mandamentos. Ao contrário do Decálogo, estes foram transmitidos em particular a Moisés, o qual devia comunicá-los ao povo.

[507] Ao descer do monte, "veio, pois, Moisés, e referiu ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos; então todo o povo respondeu a uma voz, e disse: Tudo o que falou o Senhor, faremos. Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte, e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel. E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao Senhor holocaustos, e sacrifícios pacíficos de novilhos. Moisés tomou metade do sangue, e o pôs em bacias; e outra metade espargiu sobre o altar. E tomou o livro da aliança, e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o Senhor, faremos, e obedeceremos. Então tomou Moisés aquele sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas palavras".

Assim, por meio de soleníssima cerimônia, os filhos de Israel foram mais uma vez separados como povo peculiar. O espargir do sangue representava o derramamento do sangue de Jesus, pelo qual os seres humanos são purificados do pecado.

O Senhor tem novamente palavras especiais a serem dirigidas a Seu povo. Lemos no capítulo trinta e um do livro de Êxodo:

"Disse mais o Senhor a Moisés: Tu, pois, falarás aos filhos de Israel, e lhes dirás: Certamente guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. ... Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações. Entre Mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou e tomou alento. E, tendo acabado de falar com ele no Monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus." [508]

Foram-me apresentados muitos outros textos acerca da santidade da lei de Deus. Cena após cena, estendendo-se até o tempo presente, passou perante mim. As palavras proferidas por Deus a Israel foram confirmadas. O povo desobedeceu, e só dois dos adultos que saíram do Egito entraram em Canaã. Os outros morreram no deserto. Não vindicará o Senhor Sua Palavra hoje em dia, se os dirigentes de Seu povo se afastarem de Seus mandamentos?

Minha atenção foi chamada para o quarto capítulo de Deuteronômio. Deve ser estudado todo este capítulo. Notai especialmente a declaração: "Por isso hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus em cima no Céu, e embaixo na Terra; nenhum outro há. Guarda, pois, os Seus estatutos e os Seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para todo o sempre."

Os capítulos oito e onze de Deuteronômio também significam muito para nós. As lições neles contidas são de suma importância, e são dadas a nós tão verdadeiramente como aos israelitas. Deus declara no capítulo onze:

"Eis que hoje Eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos ordeno; a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno para seguirdes outros deuses que não conhecestes."

Como mensageira do Senhor, tenho sido instruída a alongar-me particularmente sobre o relato do pecado de Moisés e seu triste resul-

tado, como solene lição para os que ocupam posições de responsabilidade em nossas escolas, e especialmente para os que desempenham a função de diretores dessas instituições.

Diz a Palavra de Deus a respeito de Moisés: "Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra." [509] Por muito tempo ele suportara a rebelião e obstinação de Israel. Mas afinal sua paciência falhou. Eles se encontravam nas fronteiras da terra prometida. Antes, porém, de entrarem em Canaã, precisavam demonstrar que criam nas promessas de Deus. A provisão de água acabou. Era esta uma oportunidade para andarem por fé, e não por vista. Mas eles olvidaram a Mão que por tantos anos suprira suas necessidades, e, em vez de se volverem para Deus em busca de auxílio, murmuraram contra Ele.

Seus clamores foram dirigidos contra Moisés e Arão: "Por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais? E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?"

Os dois irmãos colocaram-se à frente da multidão. Mas, em vez de falar à rocha, como Deus ordenara, Moisés feriu a rocha iradamente, clamando: "Ouvi, agora, rebeldes, porventura faremos sair água desta rocha para vós?"

Amargo e profundamente humilhante foi o juízo proferido imediatamente. "Visto que não crestes em Mim, para Me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não fareis entrar este povo na terra que lhe dei." Teriam de morrer com o rebelde Israel antes de atravessar o Jordão.

Da experiência de Moisés, o Senhor quer que Seu povo aprenda que quando eles fazem o que dá preeminência ao próprio *eu*, Sua obra é negligenciada e Ele é desonrado. O Senhor Se oporá aos que trabalham contra Ele. Seu nome, e só este, deve ser engrandecido na Terra.

Por mais de vinte anos têm ocorrido coisas estranhas entre nós, em ocasiões diferentes. Os que se tornaram infiéis e que não exaltaram os princípios da justiça, devem agora buscar o Senhor com profunda humilhação da alma, e converter-se, para que Deus possa [510] curar as suas transgressões.

Aquele que está à frente de uma escola deve dedicar todos os seus interesses à obra de torná-la exatamente o que o Senhor quer que ela seja. Se ele ambiciona subir cada vez mais alto, se se coloca acima das reais virtudes de seu trabalho e acima de sua simplicidade, e despreza os santos princípios do Céu, aprenda ele da experiência de Moisés que o Senhor certamente manifestará Seu desagrado para com o seu fracasso em atingir à norma colocada diante dele.

Em especial, deve o diretor de uma escola cuidar atentamente das finanças da instituição. Deve compreender os princípios básicos da contabilidade. Cumpre-lhe relatar fielmente o emprego de todo o dinheiro que passe pelas suas mãos para o uso da escola. Não devem os fundos da escola ser retirados em excesso, mas se deve envidar todo esforço para aumentar a utilidade da escola. Aqueles a quem foi confiada a direção das finanças de nossas instituições educacionais não devem permitir nenhum descuido no dispêndio dos meios. Tudo o que se relacione com as finanças de nossas escolas deve ser perfeitamente correto. As maneiras de Deus, devem ser estritamente seguidas, embora isso não esteja em harmonia com as maneiras dos homens.

Desejo dizer aos que dirigem nossas escolas: Estais tornando a Deus e Sua lei vosso deleite? Os princípios que adotais são corretos, puros e genuínos? Na vida prática, mantendes a vós mesmos sob o controle de Deus? Compreendeis a necessidade de obedecer-Lhe em todos os pormenores? Se fordes tentados a empregar o dinheiro que entra em nossas escolas de maneira que nenhum benefício especial lhes traga, vossa norma de princípios precisa ser cuidadosamente criticada, para que não chegue o tempo em que tenhais de ser criticados e achados em falta. Quem é o vosso guarda-livros? Quem é o vosso tesoureiro? Quem é o vosso gerente financeiro? São cuidadosos e competentes? Vede isto. É possível ser o dinheiro mal-empregado, sem que se entenda claramente como isso veio a acontecer; e é possível uma escola estar continuamente perdendo, devido a gastos nada sensatos. Podem as pessoas encarregadas sentir agudamente [511] essa perda e ainda supor que fizeram o melhor que podiam. Mas por que permitem que as dívidas se acumulem? Verifiquem cada mês os responsáveis por uma escola a sua verdadeira situação financeira.

Meus irmãos de responsabilidade, exaltai a lei do reino de Cristo prestando-lhe obediência voluntária. Se vós mesmos não estais sob o

controle do Soberano do Universo, como podeis obedecer a Sua lei, segundo é requerido em Sua Palavra? Aqueles que foram colocados em posições de autoridade são, eles próprios, os que necessitam compreender perfeitamente sua responsabilidade para com a lei de Deus e a importância de obedecer a todos os seus requisitos.

Nalguns aspectos, muitos dos que se acham ligados a nossas escolas deveriam estar numa plataforma mais elevada. Sabemos que alguns têm o resoluto propósito de ser obedientes a toda palavra que procede da boca de Deus. A tais homens e mulheres será concedido poder intelectual para discernir a diferença entre a justiça e a iniqüidade. Possuem a fé que atua pelo amor e purifica a alma, e revelam Deus ao mundo.

Todos nós precisamos obter muito mais profunda experiência nas coisas de Deus do que temos obtido. O próprio *eu* tem de morrer, e Cristo deve tomar posse do templo da alma Médicos, ministros, professores e todos os outros em posições de responsabilidade precisam aprender a humildade de Cristo antes que Ele possa ser revelado neles. Com demasiada frequência, o próprio *eu* é uma força tão importante na vida de um homem, que o Senhor não é capaz de moldá-lo e modelá-lo. O próprio *eu* domina a torto e a direito, e a pessoa se lança à frente do modo como lhe apraz. Cristo diz ao próprio *eu*: "Saia do Meu caminho. Todo aquele que quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Então posso aceitá-lo como Meu discípulo. A fim de servir-Me satisfatoriamente, ele deve fazer a obra que lhe dei em harmonia com as Minhas instruções." — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1906, p. 16. [512]

O essencial na educação

A educação mais essencial a ser obtida por nossos jovens hoje em dia, e que os habilitará para os cursos superiores da escola do alto, é a que os ensinará a revelar ao mundo a vontade de Deus. Negligenciar este aspecto de seu preparo e introduzir em nossas escolas um método mundano, é causar prejuízo tanto aos professores como aos alunos.

Pouco antes de ser levado para o Céu, Elias visitou as escolas dos profetas e instruiu os alunos sobre os pontos mais importantes de sua educação. As lições que lhes havia transmitido em visitas anteriores, ele as repetiu agora, inculcando na mente dos jovens a importância de deixarem a simplicidade assinalar todo aspecto de sua educação. Deste modo, unicamente, poderiam receber o molde do Céu e sair a trabalhar segundo a vontade do Senhor. Se forem dirigidas de acordo com o desígnio de Deus, nossas escolas nestes dias finais da mensagem efetuarão uma obra semelhante à que foi efetuada pelas escolas dos profetas.

Os que saem de nossas escolas para se empenharem na obra missionária terão necessidade de experiência no cultivo do solo e em outros ramos do trabalho manual. Devem receber um preparo que os habilite a se apoderarem de qualquer ramo de trabalho nos campos a que serão chamados. Nenhum trabalho será mais eficaz do que aquele que é realizado pelos que, tendo obtido uma educação na vida prática, saem preparados para instruir assim como foram instruídos.

Em Seus ensinos o Salvador representou o mundo como uma vinha. Faremos bem em estudar as parábolas em que é usada esta figura. Se em nossas escolas a terra fosse cultivada com mais fidelidade, e os edifícios mais desinteressadamente cuidados pelos alunos, o amor pelos esportes e diversões, que ocasiona tanta perplexidade em nossa obra educacional, se dissiparia.

Quando o Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden, fê-lo com a recomendação de que o "cultivassem" e o "guar- [513]

dassem". Deus concluíra a obra da criação e declarara que todas as coisas eram muito boas. Tudo correspondia à finalidade com que fora feito. Enquanto Adão e Eva obedeceram a Deus, seus trabalhos no jardim eram um prazer; a Terra produzia em abundância para suprir-lhes as necessidades. Mas quando o homem se afastou de sua obediência a Deus, foi condenado a lutar com as sementes da semeadura de Satanás e a ganhar o pão no suor do rosto. Dali em diante ele teria de batalhar, em meio de labutas e privações, contra o poder ao qual submetera sua vontade.

Era desígnio de Deus eliminar pela labuta o mal que o homem introduzira no mundo pela desobediência. Por meio da labuta as tentações de Satanás poderiam tornar-se ineficazes, e ser detida a maré do mal. O Filho de Deus foi dado ao mundo para que por Sua morte fizesse expiação pelos pecados deste último e por Sua vida ensinasse aos homens como deviam ser frustrados os planos do inimigo. Assumindo a natureza humana, Cristo granjeou as simpatias e os interesses de Seus irmãos, e por uma vida de infatigável labuta ensinou como os homens poderiam tornar-se cooperadores de Deus na edificação de Seu reino no mundo.

Se os que receberam instrução no tocante ao plano de Deus para a educação dos jovens nestes últimos dias submeterem a vontade a Deus, Ele lhes ensinará Sua vontade e Seu caminho. Cristo deve ser o Mestre em todas as nossas escolas. Se os professores e os alunos Lhe derem o lugar a que tem direito, Ele operará por intermédio deles para levar a cabo o plano da redenção.

Os alunos devem ser ensinados a buscar o conselho de Deus em oração. Devem ser ensinados a olhar para seu Criador como Guia infalível. Devem aprender as lições de clemência e confiança, de verdadeira bondade e afabilidade de coração. Devem aprender a lição da perseverança. Seu caráter deve corresponder às palavras de Davi: [514] "Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio." Em tudo isso eles estão-se habilitando para o serviço no campo missionário.

O estudante convertido quebrou a cadeia que o prendia ao serviço do pecado e se colocou na devida relação para com Deus. Seu nome é inscrito no livro da vida do Cordeiro. Encontra-se sob a solene obrigação de renunciar ao mal e colocar-se sob a jurisdição de Deus.

Deve apegar-se a Cristo por meio de fervorosa oração. Negligenciar isto, rejeitar o Seu serviço, é perder o favor do Grande Mestre, e tornar-se o joguete das artimanhas de Satanás. Era o desígnio do Céu, pelo infinito sacrifício de Cristo, reintegrar os homens e as mulheres no favor de Deus. A educação que põe o estudante em íntima relação com o Mestre enviado por Deus, é verdadeira educação.

Os filhos de Deus são os Seus instrumentos escolhidos para o engrandecimento de Sua igreja na Terra. Eles devem buscar o conselho de Deus. Diversões e entretenimentos mundanos não devem ter lugar na vida do cristão. Em seguir o caminho do Senhor deve estar a força de Seu povo. Sua fé na dádiva do Filho unigênito de Deus deve ser patente. Isto causará sua impressão na mente das pessoas mundanas. Aquele que assume uma posição separada do mundo e procura tornar-se um com Cristo, será bem-sucedido em atrair almas para Deus. A graça de Cristo será tão evidente em sua vida, que o mundo reconhecerá que ele esteve com Jesus, e dEle aprendeu.

"Vai hoje trabalhar na Minha vinha", ordena o Salvador. "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei *tudo* para a glória de Deus." Todos os que pretendem ser filhos do Rei celestial procurem constantemente representar os princípios do reino de Deus. Lembre-se cada um de que no espírito, nas palavras e nas obras deve ser leal e fiel a todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Devemos ser leais e fidedignos súditos do reino de Cristo, para que os que são sábios segundo o mundo tenham uma [515] verdadeira representação das riquezas, da bondade, da misericórdia, da delicadeza e da cortesia dos cidadãos do reino de Deus. — The Review and Herald, 24 de Outubro de 1907. [516]

Uma mensagem aos professores

Foi-me dada uma mensagem para os professores de todas as nossas escolas. Os que aceitam a sagrada responsabilidade que repousa sobre os professores precisam estar continuamente avançando em sua experiência. Não devem contentar-se em permanecer na planície, mas devem estar sempre ascendendo em direção ao Céu. Tendo nas mãos a Palavra de Deus e sendo conduzidos à diligência pelo amor às almas, devem avançar passo a passo em eficiência.

Profunda experiência cristã será associada à obra da verdadeira educação. Nossas escolas devem avançar firmemente no desenvolvimento cristão; e para fazer isto, as palavras e o exemplo do professor devem ser um constante auxílio. "Também vós mesmos, como pedras que vivem", declara o apóstolo, "sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo." Seria bom que todo professor e aluno estudasse atentamente estas palavras fazendo a si mesmo a pergunta: Estou eu, por meio da abundante graça provida, obtendo a própria experiência que, como filho de Deus, preciso ter a fim de avançar constantemente passo a passo ao nível mais elevado?

Em todo ramo de instrução, os professores devem procurar transmitir a luz da Palavra de Deus e mostrar a importância de obedecer a um "Assim diz o Senhor". A educação deve ser de tal natureza que os alunos façam dos princípios corretos o guia de toda ação. Esta é a educação que subsistirá pelos séculos eternos.

Foram-me dadas palavras de advertência aos professores de todas as nossas escolas estabelecidas. A obra de nossas escolas deve receber um cunho diferente do que é recebido por algumas de nossas escolas mais populares. O simples estudo dos compêndios comuns não é suficiente; e muitos dos livros que têm sido usados são desnecessários para as escolas estabelecidas com o objetivo de preparar [517] alunos para a escola do alto. Como resultado, os alunos dessas escolas não estão recebendo a mais perfeita educação cristã. São ne-

gligenciados os próprios pontos de estudo que são mais necessários a fim de preparar os estudantes para enfrentarem o último grande exame, e habilitá-los para a obra missionária nos campos nacionais e estrangeiros. A educação necessária agora é a que habilitará os alunos para a obra missionária prática, ensinando-os a colocar toda faculdade sob o controle do Espírito de Deus. O livro do mais alto valor é o que contém as instruções de Cristo, o Mestre dos mestres.

O Senhor espera que nossos professores excluam de nossas escolas os livros que ensinam conceitos que não estão de acordo com Sua Palavra, e dêem lugar aos livros do mais alto valor. É o desígnio do Senhor que os professores de nossas escolas sobrepujem em sabedoria a sabedoria do mundo, porque estudam a Sua sabedoria. Deus será honrado quando os professores de nossas escolas, desde os cursos superiores até os mais baixos, revelarem ao mundo que possuem mais do que simples sabedoria humana, pelo fato de estar à sua frente o Mestre por excelência.

Nossos professores precisam estar constantemente aprendendo. Todos os reformadores devem colocar-se sob a disciplina de Deus. Sua própria vida precisa ser reformada, seu próprio coração enternecido pela graça de Cristo. Todo hábito e idéia mundanos que não estão em harmonia com a vontade de Deus devem ser abandonados.

Quando Nicodemos, douto mestre em Israel, foi ter com Jesus a fim de inquiri-Lo, Cristo apresentou-lhe os princípios fundamentais. Embora ocupasse honrosa posição em Israel, Nicodemos não tinha correta noção do que devia ser um mestre em Israel. Necessitava de instrução acerca dos próprios princípios fundamentais da vida religiosa, pois não aprendera o alfabeto da verdadeira experiência cristã.

Em resposta à instrução de Cristo, disse Nicodemos: “Como pode suceder isto?” Cristo replicou: “Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas coisas?” A mesma pergunta poderia ser feita a muitos que ocupam posições de responsabilidade como professores, [518] médicos e ministros do evangelho, mas têm negligenciado a parte mais essencial de sua educação, que os habilitaria a lidar com as mentes humanas de maneira semelhante à de Cristo.

Na instrução que Cristo deu a Seus discípulos e às pessoas de todas as classes que vieram ouvir Suas palavras, havia aquilo que os elevava a um alto nível de pensamento e ação. Se as palavras de

Cristo, em vez das palavras dos homens, fossem transmitidas aos estudantes hoje em dia, veríamos indícios de inteligência superior, de mais clara compreensão das coisas celestiais, de mais profundo conhecimento de Deus, de uma vida cristã mais pura e vigorosa. Cristo declarou: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê em Mim, tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do Céu, para que todo o que dele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém dele comer, viverá eternamente."

"Jesus, sabendo por Si mesmo que eles murmuravam a respeito de Suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza? Que será, pois, se virdes o Filho do homem subir para o lugar onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito, são espírito e são vida."

Demoramos a compreender o quanto precisamos estudar as palavras de Cristo e Seus métodos de trabalho. Se os Seus ensinos fossem melhor compreendidos, grande parte da instrução que agora é ministrada em nossas escolas seria avaliada pelo seu devido valor. Ver-se-ia que muito do que agora é ensinado não desenvolve a singeleza da piedade na vida dos estudantes. A sabedoria finita receberia então menos honra, e a Palavra de Deus ocuparia uma posição mais honrosa.

Quando nossos professores estiverem verdadeiramente convertidos, terão fome de alma pelo conhecimento de Deus, e, como humildes discípulos na escola de Cristo, estudarão para conhecer [519] Sua justiça. Retos princípios dominarão a vida, e serão ensinados como os princípios que regem a educação celestial. Quando os professores procurarem de todo o coração introduzir corretos princípios na obra educacional, anjos de Deus estarão presentes para causar impressões no coração e na mente. — The Review and Herald, 7 de Novembro de 1907.

Para leitura adicional

De Todo o Coração: Youth's Instructor, 12 de Novembro de 1907.
Da Cela da Prisão Para o Trono do Egito: Youth's Instructor, 17 de Março de 1908.

Conhecer a Deus: Youth's Instructor, 7 de Abril de 1908.
Sábio Conselho aos Jovens: Youth's Instructor, 28 de Abril de 1908. [520]

Providência em favor de nossas escolas

Um apelo a pastores, médicos e professores no sul da Califórnia

Os homens colocados como líderes em qualquer parte da solene obra da última mensagem evangélica devem cultivar e acalentar amplos pontos de vista e idéias. É o privilégio de todos os que assumem responsabilidades na obra do evangelho serem hábeis discípulos na escola de Cristo. O professo seguidor de Cristo não deve ser guiado pelos ditames de sua própria vontade; sua mente deve ser ensinada a pensar os pensamentos de Cristo e iluminada para compreender a vontade e o caminho de Deus. Tal crente será um seguidor dos métodos de trabalho de Cristo.

Nossos irmãos não devem olvidar que a sabedoria de Deus tomou providências em favor de nossas escolas de maneira a trazer bênçãos a todos quantos participam no empreendimento. O livro *Parábolas de Jesus* foi doado para a obra educacional, a fim de que os alunos e outros amigos das escolas pudessem manusear esses livros e, por sua venda, angariar grande parte dos recursos necessários para saldar o débito da escola. Mas este plano não tem sido apresentado a nossas escolas como deveria ser; os professores e os alunos não foram ensinados a pegar esse livro e promover corajosamente sua venda para benefício da obra educacional.

Há muito tempo, os professores e os alunos de nossas escolas deveriam ter aprendido a aproveitar a oportunidade de angariar recursos pela venda de *Parábolas de Jesus.* Vendendo estes livros os alunos estarão servindo à causa de Deus, e, enquanto fizerem isso, pela disseminação de preciosa luz, aprenderão inestimáveis lições na experiência cristã. Todas as nossas escolas devem agora alinhar-se, procurando diligentemente cumprir o plano apresentado a nós para a educação dos obreiros, para o amparo das escolas e para a conquista de almas para a causa de Cristo.

[521] Nas cidades de Riverside, Redlands e São Bernardino acha-se

aberto diante de nós um campo missionário no qual, até agora, apenas tocamos com as pontas dos dedos. Foi realizada ali uma boa obra até o ponto em que nossos obreiros tiveram estímulo para efetuá-lo; há, porém, necessidade de meios para levar avante a obra com êxito. Era o desígnio de Deus que pela venda dos livros *A Ciência do Bom Viver* e *Parábolas de Jesus* fossem angariados muitos recursos para a obra de nossos sanatórios e escolas, e que desse modo nosso povo se sentisse mais livre para doar de seus meios para a abertura da obra em novos campos missionários. Se nosso povo se empenhar agora na venda desses livros como deve fazer, teremos muito mais recursos para conduzir a obra do modo como o Senhor deseja.

Onde quer que o trabalho de vender *Parábolas de Jesus* foi empreendido ardorosamente, o livro tem produzido bom resultado. E as lições aprendidas pelos que se empenharam nessa obra têm compensado sobejamente os seus esforços. E agora todo o nosso povo deve ser incentivado a participar desse esforço missionário especial. Tem-me sido dada a luz de que, de toda maneira possível, devem ser concedidas instruções a nosso povo quanto aos melhores métodos de apresentar esses livros às pessoas.

Fui instruída a respeito de que em nossas grandes reuniões devem estar presentes obreiros que ensinem nosso povo a semear as sementes da verdade. Isto significa mais do que ensiná-los a vender a revista *Signs of the Times* e outros periódicos. Abrange cabal instrução sobre o manuseio de livros como *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver.* Estes são livros que contêm preciosas verdades e dos quais o leitor pode extrair lições do mais alto valor.

Por que não foi designado alguém na vossa reunião campal [em 1907] para apresentar a nosso povo as vantagens deste aspecto da obra? Devido à omissão em fazer isso, perdestes uma preciosa oportunidade de colocar grandes bênçãos ao alcance das pessoas, e perdestes também a oportunidade de angariar meios para amparo de nossas instituições. Meus irmãos, incentivemos nosso povo a assumir esta obra sem mais delongas.

[522] Há alguns que têm tido experiência na venda de alimentos saudáveis, os quais deveriam interessar-se agora na venda de nossos preciosos livros; pois neles há alimento para a vida eterna. Los Angeles foi-me apresentada como um campo muito fecundo para a

venda de *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver.* Os milhares de habitantes transitórios e os visitantes tirariam proveito das lições contidas nestes livros, e os que têm responsabilidades em nossos sanatórios devem agir sensatamente nesta questão, incentivando a todos — enfermeiros, auxiliares e alunos — a reunir dessa maneira a maior quantidade possível do dinheiro requerido para cobrir as despesas das diferentes instituições.

Por que nosso povo é tão tardo em compreender o que o Senhor quer que eles façam? Nossos dirigentes devem preparar-se com antecedência para aproveitar suas oportunidades de apresentar esses livros a nosso povo, em nossas grandes e pequenas reuniões, chamando voluntários que queiram empenhar-se em sua venda. Quando esta obra é assumida com o ardor que nossos tempos requerem, o débito que agora repousa sobre nossas escolas será grandemente diminuído. E então as pessoas que agora estão sendo convidadas a dar abundantemente de seus recursos para sustentar estas instituições, ficarão livres para empregar uma parte maior de suas ofertas na obra missionária em outros lugares necessitados, onde ainda não foram feitos esforços especiais.

Grande benefício resultará de levar esses livros ao conhecimento dos dirigentes da União Feminina de Temperança Cristã. Devemos convidar esses obreiros a nossas reuniões e dar-lhes o ensejo de se familiarizarem com nosso povo. Colocai esses preciosos livros em suas mãos e contai-lhes a história de sua doação para a causa, e seus resultados. Explicai como, pela venda de *A Ciência do Bom Viver,* poderão ser levados ao sanatório, para tratamento, pacientes que jamais conseguiriam chegar ali sem ajuda; e como por esse meio será prestado auxílio no estabelecimento de sanatórios em lugares onde são grandemente necessários. Se nossos sanatórios forem sabiamente administrados por homens e mulheres que têm diante de si o temor do Senhor, eles serão um meio de colocar-nos [523] em ligação com os obreiros na União Feminina de Temperança Cristã, e esses obreiros não demorarão a ver a vantagem do ramo médico de nossa obra. Como resultado de seu contato com nossa obra médica, alguns deles aprenderão verdades que necessitam saber para o aperfeiçoamento do caráter cristão.

Um ponto que jamais deve ser olvidado por nossos obreiros é o de que o Senhor Jesus Cristo é nosso principal diretor. Ele delineou

um plano pelo qual as escolas podem ser libertadas de seus débitos; e Ele não justificará o procedimento dos que põem este plano de lado por falta de confiança em seu êxito. Quando Seu povo avançar unido em socorro de Sua causa na Terra, não lhes será negada nenhuma das boas coisas que o Senhor tem prometido.

Em lugares como Los Angeles, onde a população está constantemente mudando, são apresentadas maravilhosas oportunidades para a venda de nossos livros. Tem havido grande perda porque nosso povo não tem aproveitado esta oportunidade de maneira mais completa. Por que não devem os professores e os alunos da Escola de São Fernando fazer de Los Angeles um campo especial para a venda de *Parábolas de Jesus*? Se com diligência e fé eles executarem o plano que nos foi dado no tocante ao uso deste livro, anjos de Deus acompanhar-lhes-ão os passos, e a bênção do Céu estará sobre os seus esforços.

Teria sido excelente coisa se os professores da Escola de São Fernando tivessem, durante as férias, aproveitado essa oportunidade de promover a obra com o *Parábolas de Jesus.* Teriam encontrado uma bênção em sair com os alunos, ensinando-lhes como enfrentar as pessoas e como apresentar o livro. A história da doação do livro e sua finalidade levariam alguns a ter especial interesse no livro e na escola em cujo favor é vendido.

Por que os professores de nossas escolas não fizeram mais desse trabalho? Se nosso povo tão-somente compreendesse isto, não haveria trabalho mais aceitável a ser efetuado no campo nacional do que empenhar-se na venda de *Parábolas de Jesus*; pois ao mesmo tempo que estão ajudando assim a cumprir o plano do Senhor para o [524] amparo de nossas escolas, estão também levando ao conhecimento do povo as preciosas verdades da Palavra de Deus.

A indiferença que alguns têm manifestado para com este empreendimento desagrada a Deus. Ele quer que tal empreendimento seja reconhecido por todo o nosso povo como o Seu método para livrar nossas escolas de dívidas. É pelo fato deste plano ter sido negligenciado que sentimos agora tão pungentemente nossa falta de recursos para o avanço da obra. Tivessem as escolas aproveitado a providência assim tomada em seu favor, haveria mais dinheiro na tesouraria escolar e mais dinheiro nas mãos do povo de Deus, para aliviar as necessidades de outros departamentos da causa; e, acima

de tudo, os professores e os alunos teriam recebido as próprias lições que precisavam aprender no serviço do Mestre.

Envio-vos estas linhas porque vejo que há necessidade de intuição mais profunda, de mais ampla percepção da parte de nossos obreiros médicos e educacionais, se desejam obter todo o benefício que Deus tenciona conceder-lhes mediante o uso de *Parábolas de Jesus* e de *A Ciência do Bom Viver.* Rogo-vos, meus irmãos, que leiais estas palavras para o nosso povo, a fim de que aprendam a revelar o espírito de sabedoria, de poder e de são discernimento. [525] — The Review and Herald, 3 de Setembro de 1908.

Professor, conhece-te a ti mesmo

Conhecer-se a si mesmo é grande conhecimento. Verdadeiro conhecimento de si próprio conduzirá a humildade, que deixará o Senhor educar a mente, e moldar e disciplinar o caráter. A virtude da humildade é grandemente necessária aos obreiros para Cristo neste período da história do mundo. Nenhum professor pode fazer trabalho aceitável sem ter em mente suas próprias deficiências e sem eliminar de suas cogitações todos os planos que debilitarão sua vida espiritual. Quando os professores estão dispostos a eliminar de sua obra tudo o que não é essencial à vida eterna, pode-se dizer realmente que estão desenvolvendo sua salvação com temor e tremor, e edificando sabiamente para a eternidade.

Estou instruída a dizer que alguns de nossos professores se acham muito atrasados na compreensão da espécie de educação necessária para este período da história terrestre. Este não é um tempo para os estudantes estarem acumulando um conjunto de conhecimento que não poderão levar consigo para a escola do alto. Eliminemos cuidadosamente de nosso curso de estudos tudo quanto pode ser dispensado, a fim de que haja lugar na mente dos estudantes para serem introduzidas as sementes da justiça. Esta instrução produzirá fruto para a vida eterna.

Todo professor deve aprender diariamente na escola de Cristo, para que não perca o senso do que constitui verdadeira excelência física, mental e moral. Ninguém deve colocar-se como mestre dos outros se não estiver constantemente desenvolvendo sua própria salvação ao receber e comunicar uma educação completa. O verdadeiro professor educar-se-á em excelência moral, para que por preceito e exemplo possa conduzir almas à compreensão das lições do Grande Mestre. Ninguém que se contente com uma baixa norma deve ser incentivado a assumir a obra de lecionar. Ninguém está habilitado a ensinar os grandiosos mistérios da piedade enquanto Cristo não é formado interiormente, a esperança da glória. [526]

Todo professor precisa receber a verdade por amor de seus princípios sagrados; então não poderá deixar de exercer uma influência purificadora e nobilitante. O professor cuja alma permanece em Cristo falará e agirá como cristão. Tal indivíduo não se contentará enquanto a verdade não purificar sua vida de tudo que é dispensável. Não estará satisfeito, a não ser que sua mente seja dia a dia moldada pelas santas influências do Espírito de Deus. Então Cristo pode falar ao coração, e Sua voz, dizendo: "Este é o caminho, andai por ele", será ouvida e obedecida.

O professor que tem correta compreensão da obra da verdadeira educação não considerará suficiente fazer de vez em quando referências casuais a Cristo. Com o próprio coração aquecido pelo amor de Deus, ele exaltará constantemente o Homem do Calvário. Tendo a própria alma imbuída do Espírito de Deus, procurará fixar a atenção dos alunos no modelo, Cristo Jesus, o mais distinguido entre dez mil, Aquele que é totalmente desejável.

O Espírito Santo é grandemente necessário em nossas escolas. Este agente divino vem ao mundo como representante de Cristo. Ele não é somente a testemunha fiel e verdadeira da Palavra de Deus, mas também o esquadrinhador dos pensamentos e desígnios do coração. Ele é a fonte a que devemos volver-nos em busca de eficiência na restauração da imagem moral de Deus no homem. O Espírito Santo era buscado ansiosamente nas escolas dos profetas; sua influência transformadora devia colocar até mesmo os pensamentos em harmonia com a vontade de Deus e estabelecer viva ligação entre a Terra e o Céu.

Professores, se abrirdes o coração para a habitação do Espírito de Deus, se derdes bom acolhimento ao Hóspede celestial, Deus vos tornará Seus colaboradores. Em cooperação com o Mestre por excelência, será expelido o espírito de egoísmo e ocorrerão maravilhosas transformações.

Durante a noite foram-me proferidas estas palavras: "Exorta os professores de nossas escolas a prepararem os alunos para o que [527] sobrevirá ao mundo." O Senhor tem esperado por muito tempo que nossos professores andem na luz que lhes enviou. Há necessidade de humilhação do próprio *eu*, para que Cristo possa restaurar a imagem moral de Deus no homem. O caráter da educação ministrada precisa ser consideravelmente alterado antes que ela possa dar a

devida feição a nossas instituições. É somente quando as faculdades intelectuais e morais são combinadas para se obter educação, que é alcançada a norma da Palavra de Deus.

Estas palavras foram proferidas com clareza e vigor: "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. Avançai juntos; avançai juntos, e amai-vos como irmãos. Orai juntos." O Senhor pagou o preço de Seu próprio sangue pela salvação do mundo. Ele sofreu toda a espécie de afrontas que os homens e Satanás podiam inventar, para cumprir o plano da salvação. Não procure o professor exaltar a si próprio, mas veja a necessidade de aprender diariamente de Cristo e torná-Lo o modelo. Para os professores e os alunos nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo deve ser o único exemplo.

Tende em mente que o Senhor só aceitará como professores os que queiram ser professores evangélicos. Repousa uma grande responsabilidade sobre os que se esforçam por ensinar a última mensagem do evangelho. Eles devem ser cooperadores de Deus na educação de mentes humanas. O professor que não mantém a norma bíblica sempre diante de si, perde uma oportunidade de ser cooperador de Deus em dar à mente a feição que é essencial para um lugar nas cortes celestiais. — The Review and Herald, 3 de Setembro de 1908.

Para leitura adicional

Os Princípios Comerciais do Cristão: Signs of the Times, 24 de Fevereiro de 1909.

O Objetivo de Nossas Escolas: The Review and Herald, 4 de Março de 1909.

Educação Superior — Preparação Para o Serviço: The Review and Herald, 25 de Março de 1909. [528]

Deus na Natureza: Signs of the Time, 5 de Maio de 1909; Signs of the Time, 12 de Maio de 1909; Signs of the Time, 19 de Maio de 1909.

Escolas do Lar: The Review and Herald, 6 de Maio de 1909.

Cristo, o Exemplo das Crianças e dos Jovens: Youth's Instructor, 25 de Maio de 1909. [529]

A obra à nossa frente

Há uma obra muito grande e importante a ser feita por nossas associações na América. Devemos conduzir a obra na América de tal maneira que sejamos um amparo e um auxílio para os que estão proclamando a mensagem em regiões distantes. Toda nação, língua e povo devem ser despertados e levados ao conhecimento da verdade. Algo está sendo feito, porém ainda há muito a ser efetuado, muito a ser aprendido aqui mesmo nesta associação, para que a obra avance de um modo que honre e glorifique a Deus.

Minha alma tem estado tão oprimida que não consigo descansar. Sobre que aspecto podemos demorar-nos para causar a mais profunda impressão na mente humana? Há as nossas escolas. Elas devem ser dirigidas de tal maneira que desenvolvam missionários que saiam pelos caminhos e atalhos, semeando as sementes da verdade. Esta foi a ordem de Cristo a Seus seguidores. Eles deviam sair pelos caminhos e atalhos, levando a mensagem da verdade às almas que seriam conduzidas à fé do evangelho. Fiquei profundamente impressionada ao ver o quanto precisa ser feito nos lugares que visitei recentemente. Temos de levantar-nos na força de Deus para realizar esta obra.

Em seu trabalho cada um dos obreiros deve olhar para Deus. Devemos labutar como homens e mulheres que têm viva ligação com Deus. Devemos aprender a entrar em contato com as pessoas onde elas estão. Não permitais que existam tais condições como as que encontramos nalguns lugares quando voltamos para a América, em que indivíduos membros de igreja, em vez de compreenderem sua responsabilidade, procuravam a orientação de homens; e pessoas a quem foram confiados sagrados e santos encargos na promoção da obra deixaram de compreender o valor da responsabilidade pessoal e assumiram a obra de ordenar e ditar o que seus irmãos deviam [530] ou não deviam fazer. Estas coisas Deus não tolerará em Sua obra. Ele colocará os Seus encargos sobre os Seus agentes. Toda alma individual tem uma responsabilidade diante de Deus, e não deve ser

arbitrariamente instruída por homens acerca do que tem de fazer, de dizer, e aonde deve ir. Não devemos depositar a confiança no conselho de homens e concordar com tudo o que eles dizem, a menos que tenhamos provas de que se acham sob a influência do Espírito de Deus.

Estudai o primeiro e o segundo capítulos de Atos. Foi-me dada a luz de que nossa obra precisa ser levada avante de maneira mais elevada e ampla do que tem sido conduzida até agora. A luz do Céu deve ser apreciada e acalentada. Esta luz é para os trabalhadores. É para os que crêem que Deus lhes deu uma mensagem e que têm uma sagrada responsabilidade a desempenhar em sua proclamação.

A mensagem da presente verdade deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Compreendamos isto, e cheguem os que foram colocados em posições de responsabilidade a tal unidade que a obra avance firmemente. Não permitais que algum homem se insinue como dominador arbitrário e diga: Deveis ir ali, e não acolá; deveis fazer isto, e não aquilo. Temos uma grande e importante obra a realizar, e Deus quer que a empreendamos inteligentemente. A colocação de homens em posições de responsabilidade nas diversas associações não os transforma em deuses. Ninguém possui suficiente sabedoria para agir sem buscar conselho. Os homens precisam consultar seus irmãos, deliberar juntos, orar juntos e planejar juntos para o avanço da obra. Ajoelhem-se os obreiros conjuntamente e orem a Deus, pedindo-Lhe que dirija o procedimento deles. Tem havido grande falta de nossa parte neste sentido. Temos confiado demais em projetos humanos. Não nos podemos permitir fazer isso. Tempos perigosos estão diante de nós, e devemos chegar à situação em que saibamos que o Senhor vive e reina e que habita no coração dos filhos dos homens. Precisamos ter confiança em Deus.

[531] Aonde quer que sejais enviados, abrigai no coração e na mente o temor e o amor de Deus. Dirigi-vos diariamente ao Senhor em busca de instrução e orientação; confiai em Deus quanto a luz e conhecimento. Orai por essa instrução e por essa luz até obtê-las. De nenhum proveito vos será pedir, e então olvidar aquilo pelo que orastes. Conservai o pensamento em vossa oração. Podeis fazer isto enquanto trabalhais com as mãos. Podeis dizer: Senhor, eu creio; creio de todo o coração. Permite que venha sobre mim o poder do Espírito Santo.

Se entre nós houvesse mais oração, mais exercício de uma fé viva, e menos dependência de que alguma outra pessoa tenha uma experiência por nós, estaríamos muito à frente do que estamos hoje, em discernimento espiritual. O que necessitamos é de profunda experiência individual de coração e alma. Então seremos capazes de relatar o que Deus está fazendo e como Ele está operando. Precisamos de uma viva experiência nas coisas de Deus; e não estamos seguros se não a desfrutarmos. Há alguns que têm uma boa experiência e vos declaram algo a seu respeito, mas quando vos dais ao trabalho de avaliá-la, percebeis que não é uma experiência correta, pois não está em harmonia com um claro "Assim diz o Senhor". Se já houve um tempo em nossa história no qual deveríamos humilhar diante de Deus nossa alma individual, esse tempo é a época atual. Precisamos ir a Deus com fé em tudo o que é prometido na Palavra, e andar então em toda a luz e poder concedidos por Deus.

Senti profunda emoção quando nossos irmãos que vieram de campos estrangeiros me contaram um pouco de suas experiências e do que o Senhor está fazendo no sentido de trazer almas para a verdade. É isto que carecemos neste tempo. Deus não quer que permaneçamos em ignorância. Deseja que compreendamos nossas responsabilidades individuais para com Ele. Revelar-se-á para toda alma que dEle se aproxime com toda a humildade e que O busque de todo o coração.

Há escolas a serem estabelecidas em países estrangeiros e em nosso próprio país. Precisamos aprender de Deus como dirigir essas escolas. Elas não devem ser administradas como muitas o têm sido. [532] Nossas instituições devem ser consideradas como instrumentos de Deus para a promoção de Sua obra na Terra. Precisamos volver-nos para Deus em busca de orientação e sabedoria; precisamos implorar-Lhe que nos ensine a conduzir a obra firmemente. Reconheçamos que o Senhor é nosso Mestre e Guia, e então conduziremos a obra de maneira correta. Devemos permanecer como um grupo unido que esteja inteiramente de acordo. Então veremos a salvação de Deus revelada à direita e à esquerda. Se trabalhamos em harmonia, damos a Deus a oportunidade de trabalhar em nosso favor.

Em todas as nossas atividades escolares precisamos ter correta compreensão do que é a educação essencial. Os homens falam muito sobre educação superior, mas quem pode definir o que é educação

superior? A educação mais elevada se encontra na Palavra do Deus vivo. Essa educação, que nos ensina a submeter a alma a Deus com toda a humildade e que nos habilita a aceitar a Palavra de Deus e crer exatamente o que ela diz, é a educação que é mais necessária. Por meio dessa educação veremos a salvação de Deus. Com o Espírito de Deus sobre nós, devemos levar a luz da verdade pelos caminhos e atalhos, para que a salvação de Deus possa ser revelada de maneira notável.

Levaremos avante a obra segundo a vontade do Senhor? Estamos dispostos a ser ensinados por Deus? Lutaremos com Deus em oração? Receberemos o batismo do Espírito Santo? Isto é o que necessitamos e podemos ter neste tempo. Sairemos então com uma mensagem do Senhor, e a luz da verdade fulgirá como uma lâmpada que arde, estendendo-se a todas as partes do mundo. Se andarmos humildemente com Deus, Ele andará conosco. Humilhemos a alma diante dEle, e veremos a Sua salvação. — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1909. [533]

Conselho aos professores

[No trajeto para a Associação Geral, a Sra. Ellen G. White e sua comitiva passaram cinco dias em College View. Sexta-feira de manhã ela falou a quinhentos estudantes na capela do colégio, e sábado e domingo dirigiu a palavra a grandes congregações na igreja. Segunda-feira de manhã, a pedido, ela teve um encontro com o corpo docente do colégio. O trecho que segue é uma parte de sua alocução aos trinta professores reunidos. — W. C. White]

Desejo ler II Coríntios, capítulo seis:

"E nós, na qualidade de cooperadores com Ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus (porque Ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação: eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação); não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado. Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros; como desconhecidos, e entretanto bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e contudo eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo. ...

"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário [534] do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre

eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso."

Deveis estudar também o capítulo sete, mas não tomarei tempo para lê-lo agora.

Há constante perigo entre o nosso povo de que os que se empenham no trabalho em nossas escolas e sanatórios abriguem a idéia de que precisam pôr-se em harmonia com o mundo, estudar as coisas que o mundo estuda e familiarizar-se com aquilo com que o mundo se familiariza. Este é um dos maiores erros que podem ser cometidos. Cometeremos graves erros, se não dermos especial atenção ao exame da Palavra.

É feita a pergunta: Que é educação superior? Não existe educação mais elevada do que a que está contida nos princípios delineados nas palavras que li para vós do sexto capítulo de II Coríntios. Procurem nossos alunos diligentemente compreender isto. Não se pode adquirir uma educação mais elevada do que a que foi dada aos primeiros discípulos e que nos é transmitida por meio da Palavra. Oxalá o Santo Espírito de Deus nos impressione a mente com a convicção de que nada existe em todo o mundo, no setor da educação, que seja tão sublime como a instrução contida no sexto e sétimo capítulos de II Coríntios. Avancemos em nosso trabalho até onde nos conduzirá a Palavra de Deus. Labutemos inteligentemente por essa educação superior. Seja nossa retidão o sinal de nossa compreensão da vontade de Deus a nós confiada por Seus mensageiros.

É o privilégio de todo crente fazer da vida e dos ensinos de Cristo o seu estudo diário. A educação cristã significa a aceitação, em sentimento e princípio, dos ensinos do Salvador. Abrange o consciencioso andar diário nas pegadas de Cristo, o qual consentiu [535] em depor Sua vestimenta e coroa reais e vir a nosso mundo na forma humana, para que pudesse dar ao gênero humano um poder que eles não conseguiriam obter de nenhum outro modo. Qual era esse poder? É o poder resultante da união da natureza humana com a natureza divina, o poder de aceitar os ensinos de Cristo e segui-los ao pé da letra. Em Sua oposição ao mal e Seu trabalho em favor dos outros, Cristo estava dando aos homens um exemplo da mais elevada educação que alguém pode alcançar.

O Filho de Deus foi rejeitado por aqueles a quem veio abençoar. Ele foi agarrado por mãos perversas e crucificado. Mas depois de ressuscitar dentre os mortos, esteve quarenta dias com os Seus discípulos, e deu-lhes nesse tempo preciosíssimas instruções. Expôs a Seus seguidores os princípios fundamentais da educação superior. E quando estava prestes a deixá-los e ir para junto de Seu Pai, Suas últimas palavras a eles foram as seguintes: "Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."

A muitos que põem seus filhos em nossas escolas sobrevirão fortes tentações pelo fato de desejarem que eles obtenham o que o mundo considera como a educação mais essencial. Quem sabe o que constitui a educação mais essencial, a menos que seja a educação a ser obtida do Livro que é a base de todo conhecimento verdadeiro? Os que consideram essencial o conhecimento a ser adquirido de acordo com as diretrizes da educação mundana estão cometendo um grande erro, o qual fará com que sejam desviados por opiniões individuais que são humanas e falíveis. Desejo dizer aos que julgam que seus filhos precisam ter o que o mundo chama de educação essencial: Conduzi vossos filhos à simplicidade da Palavra de Deus, e estarão seguros. Seremos em breve grandemente dispersos, e o que fazemos precisa ser feito depressa.

Tem-me sido dada a luz de que serão feitas tremendas pressões sobre todo adventista do sétimo dia com quem o mundo pode entrar [536] em íntima ligação. Os que buscam a educação que o mundo tem em tão alta conta, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade até se tornarem mundanos educados. A que preço obtiveram sua educação! Separaram-se do Santo Espírito de Deus. Escolheram aceitar o que o mundo chama de conhecimento, em lugar das verdades que Deus tem confiado aos homens mediante Seus ministros, profetas e apóstolos. E alguns, tendo adquirido essa educação secular, pensam que podem introduzi-la em nossas escolas. Permiti-me dizer-vos, porém, que não deveis tomar o que o mundo chama de educação superior e trazê-lo para dentro de nossas escolas, sanatórios e igrejas. Precisamos compreender estas coisas. Falo categoricamente para vós. Isso não deve ser feito.

Na mente de todo estudante deve ser inculcado o pensamento de que a educação é um fracasso, a não ser que o entendimento tenha aprendido a apoderar-se das verdades da revelação divina,

e a menos que o coração aceite os ensinamentos do evangelho de Cristo. O estudante que, em lugar dos amplos princípios da Palavra de Deus, aceita idéias comuns e permite que o tempo e a atenção sejam absorvidos em questões corriqueiras e triviais, notará que a mente se torna apoucada e enfraquecida. Ele perdeu a faculdade do crescimento. A mente precisa ser ensinada a compreender as importantes verdades que dizem respeito à vida eterna.

Recebi a instrução de que devemos conduzir a mente de nossos alunos a um nível mais elevado do que agora se considera possível. O coração e a mente devem ser ensinados a preservar sua pureza recebendo provisões diárias da Fonte da verdade eterna. A Mente e a Mão divina preservaram através dos séculos o relato da criação em sua pureza. É unicamente a Palavra de Deus que nos dá um relato autêntico da criação de nosso mundo. Esta Palavra deve ser o principal estudo em nossas escolas. Nela podemos manter conversação com patriarcas e profetas. Nela podemos aprender o que a nossa redenção custou para Aquele que era igual ao Pai desde o princípio, e que sacrificou Sua vida para que pudesse permanecer em pé diante [537] dEle um povo remido de tudo que é terreno e comum, renovado à imagem de Deus.

Se é que devemos aprender de Cristo, precisamos orar como os apóstolos oraram quando o Espírito Santo foi derramado sobre eles. Necessitamos de um batismo do Espírito de Deus. Não estamos seguros por uma hora sequer enquanto deixamos de prestar obediência à Palavra de Deus.

Não digo que não deve haver estudo de línguas. As línguas devem ser estudadas. Em breve haverá positiva necessidade de muitos deixarem seus lares e irem trabalhar entre pessoas de outras línguas; e os que têm algum conhecimento de idiomas estrangeiros serão desse modo capazes de se comunicar com os que não conhecem a verdade. Alguns de nosso povo aprenderão as línguas nos países a que forem enviados. Esta é a melhor maneira. E há Alguém que estará bem ao lado do fiel obreiro para abrir o entendimento e dar sabedoria. O Senhor pode tornar frutífera sua obra onde os homens não conhecem a língua estrangeira. Ao andarem entre o povo e apresentarem as publicações, o Senhor operará na mente das pessoas, transmitindo o conhecimento da verdade. Alguns que empreendem a obra em campos estrangeiros podem ensinar a Palavra por meio de

um intérprete. Como resultado de fiel esforço, haverá uma colheita cujo valor não compreendemos agora.

Há outro ramo de trabalho a ser levado avante: a obra nas grandes cidades. Deve haver grupos de fervorosos obreiros trabalhando nas cidades. Os homens devem estudar o que precisa ser feito nos lugares que têm sido negligenciados. O Senhor tem chamado nossa atenção para as multidões negligenciadas nas grandes cidades; contudo, tem sido dada pouca consideração ao assunto.

Não estamos suficientemente dispostos a importunar o Senhor com nossas petições, e a suplicar-Lhe o dom do Espírito Santo. O Senhor quer que O importunemos a esse respeito. Deseja que apresentemos com insistência nossas petições ao trono. O poder [538] convertedor de Deus precisa ser experimentado através de todas as nossas fileiras. A mais valiosa educação que se pode obter será encontrada em sair com a mensagem da verdade aos lugares que agora se acham em trevas. Devemos sair assim como os primeiros discípulos saíram em obediência à ordem de Cristo. O Salvador deu instruções aos discípulos. Em poucas palavras, disse-lhes o que poderiam esperar encontrar. "Eu vos envio", disse Ele, "como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas." Esses obreiros deviam sair como representantes dAquele que deu Sua vida pela vida do mundo.

O Senhor deseja que nos coloquemos em harmonia com Ele. Se fizermos isto, Seu Espírito poderá governar nossa mente. Se temos correta compreensão do que constitui a educação essencial e procuramos ensinar os seus princípios, Cristo nos ajudará. Ele prometeu a Seus seguidores que quando tivessem de comparecer perante concílios e juízes, não deviam preocupar-se com o que haveriam de dizer. Eu vos instruirei, disse Ele. Eu vos guiarei. Sabendo o que é ser ensinado por Deus, quando forem trazidas à nossa lembrança palavras de sabedoria celestial, haveremos de diferenciá-las de nossos próprios pensamentos. Acatá-las-emos como as palavras de Deus, e veremos nas palavras de Deus sabedoria, vida e poder. ...

Compete-nos ensinar os jovens a exercerem igualmente as faculdades mentais e físicas. O salutar adestramento de todo o ser proporcionará uma educação que é ampla e envolvente. Tivemos de fazer rigorosa obra na Austrália, no sentido de educar os pais e os jovens quanto a estes aspectos; mas perseveramos em nossos

esforços até ser aprendida a lição de que, a fim de se obter uma educação completa, o tempo de estudo deve ser dividido entre a aquisição de conhecimento dos livros e a aquisição de conhecimento do trabalho prático. Uma parte de cada dia era passada em trabalho útil, aprendendo os alunos como limpar o terreno, como cultivar o solo e como construir casas, usando o tempo que de outra maneira teria sido gasto em jogos e na busca de diversões. E o Senhor aben- [539] çoou os estudantes que assim dedicaram seu tempo à aquisição de hábitos de utilidade.

Instruí os alunos a não considerarem a parte teórica de sua educação como a mais essencial. Seja cada vez mais profundamente inculcado em cada estudante que devemos ter inteligente conhecimento sobre como se deve tratar o organismo físico. E muitos há que teriam maior compreensão destes assuntos se não se limitassem a anos de estudo sem experiência prática. Quanto mais plenamente nos colocarmos sob a direção de Deus, tanto maior será o conhecimento que dEle receberemos. Digamos a nossos alunos: Mantende-vos em conexão com a Fonte de todo o poder. Sois cooperadores de Deus. Ele deve ser vosso principal instrutor. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1909.

Para leitura adicional

O Colégio de Evangelistas de Loma Linda: Testimonies for the Church 9:173-178.
O Médico é um Educador: A Ciência do Bom Viver, 125-136.
Higiene Geral: A Ciência do Bom Viver, 271-276.
A Higiene Entre os Israelitas: A Ciência do Bom Viver, 276-286.
Vestuário: A Ciência do Bom Viver, 287-294.
O Regime Alimentar e a Saúde: A Ciência do Bom Viver, 295-310.
A Verdadeira Educação e o Preparo Missionário: A Ciência do Bom Viver, 395-406.
O Verdadeiro Conhecimento de Deus: A Ciência do Bom Viver, 409-426.
O Perigo do Conhecimento Especulativo: A Ciência do Bom Viver, 427-438.
O Falso e o Verdadeiro na Educação: A Ciência do Bom Viver, 439-450.

A Importância de Buscar o Verdadeiro Conhecimento: A Ciência do Bom Viver, 451-458.
O Conhecimento Recebido Mediante a Palavra de Deus: A Ciência do Bom Viver, 458-466.
Firmeza de Caráter: Youth's Instructor, 25 de Janeiro de 1910.
O Dom da Palavra: The Review and Herald, 12 de Maio de 1910.
Conhecimento Profano: The Review and Herald, 4 de Agosto de [540] 1910.
Temperança na Família: Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.
A Mãe é Uma Missionária: Signs of the Times, 20 de Setembro de 1910.
O Dever do Pai: Signs of the Times, 18 de Outubro de 1910.
Lares Cristãos: The Review and Herald, 22 de Novembro de 1910.
A Escola do Lar: Signs of the Times, 12 de Janeiro de 1911.
Andai na Luz: Youth's Instructor, 17 de Janeiro de 1911.
A Mulher no Lar: Signs of the Times, 4 de Abril de 1911.
Os Sagrados Deveres do Lar: Signs of the Times, 30 de Junho de 1911.
Os Pais Como Construtores do Caráter: Signs of the Times, 5 de Outubro de 1911.
Piedoso Exemplo no Lar: The Review and Herald, 12 de Outubro de 1911.
Mensagem aos Pais: The Review and Herald, 1 de Fevereiro de 1912; The Review and Herald, 8 de Fevereiro de 1912.
Palavras aos Moços: Youth's Instructor, 23 de Abril de 1912.
Preparando os Jovens Para Serem Obreiros: The Review and Herald, 16 de Maio de 1912.
Jovens Como Missionários: The Review and Herald, 23 de Maio de [541] 1912.

O verdadeiro ideal para nossos jovens

Devido a um falso conceito da verdadeira natureza e objetivo da educação, muitos têm sido induzidos em erros sérios e até fatais. Essa falta é cometida quando se negligencia a regulação do coração ou o estabelecimento de princípios corretos ao fazer esforços para obter cultura intelectual, ou quando, no ávido desejo de vantagens temporais, são olvidados os interesses eternos.

É justo que os jovens pensem em dar a suas faculdades naturais o máximo desenvolvimento. Não ousaríamos restringir a educação para a qual Deus não estabeleceu limite. Nossas consecuções não terão, porém, valor algum se não forem utilizadas para honra de Deus e para o bem da humanidade. A menos que nosso conhecimento seja um degrau para a realização dos mais elevados propósitos, não terá valor algum.

A necessidade de estabelecer escolas cristãs é-me apresentada com muita insistência. Nas escolas de hoje, ensinam-se muitas coisas que são mais um empecilho do que um benefício. Há necessidade de escolas em que se faça da Palavra de Deus a base da educação. Satanás é o grande inimigo de Deus, e seu constante desígnio é afastar as almas de sua lealdade ao Rei do Céu. Quer que as mentes sejam educadas de tal modo que homens e mulheres exerçam sua influência do lado do erro e da corrupção moral, em vez de usar seus talentos no serviço de Deus. Seu objetivo é, de fato, alcançado quando, pervertendo as suas idéias acerca da educação, consegue atrair para o seu lado a pais e mestres; pois uma educação errônea coloca amiúde a inteligência na senda da incredulidade.

Em muitas das escolas e dos colégios da atualidade, são cuidadosamente ensinadas e explicadas na íntegra as conclusões a que os sábios têm chegado como resultado de suas investigações científicas; ao passo que se dá distintamente a impressão de que se estes eruditos estão certos, a Bíblia não pode ter razão. Os espinhos do ceticismo são dissimulados; eles são encobertos pelo brilho e o viço da ciência [542] e da filosofia. O ceticismo é atraente para a mente humana. Os jovens

vêem nele uma independência que fascina a imaginação, e acabam sendo enganados. Satanás triunfa; sucede conforme o seu desígnio. Ele nutre toda semente de dúvida lançada nos corações juvenis, e logo haverá abundante colheita de incredulidade.

Não podemos permitir que a mente de nossos jovens se contamine dessa maneira, pois dependemos desses jovens para levar avante a obra do futuro. Desejamos para eles algo mais do que a oportunidade de se instruírem nas ciências. A ciência da verdadeira educação é a verdade, a qual deve ser tão profundamente gravada na alma que não possa ser obliterada pelo erro que avulta por toda a parte.

A Palavra de Deus deve ocupar um lugar — o primeiro — em todo sistema de educação. Como poder educativo, ela é mais valiosa do que os escritos de todos os filósofos de todos os séculos. Em sua amplitude de estilo e assuntos há algo capaz de interessar e educar a mente, e de enobrecer todo interesse. A luz da revelação brilha claramente no longínquo passado sobre o qual os anais humanos não lançam nenhum raio de luz. Nela há poesia que tem causado surpresa e admiração ao mundo. Em fulgurante beleza, em sublime e solene majestade, em comovedora ternura, não tem sido igualada pelas produções mais brilhantes do gênio humano. Contém sólida lógica e veemente eloqüência. Nela são retratados os nobres atos de homens nobres, exemplos de virtude pessoal e de honra pública, lições de piedade e de pureza.

Não existe função na vida, nem fase da experiência humana para a qual a Bíblia não contenha valiosa instrução. Governador ou súdito, senhor ou servo, comprador ou vendedor, o que empresta ou o que toma emprestado, pai ou filho, professor ou aluno — todos podem nela encontrar lições de inestimável valor.

Acima de tudo, porém, a Palavra de Deus expõe o plano da salvação: mostra como o homem pecador pode reconciliar-se com Deus; estabelece os grandes princípios da verdade e do dever que [543] devem governar nossa vida, e nos promete o auxílio divino em sua observância. Vai mais além desta vida fugaz, mais além da breve e agitada história de nossa raça. Franqueia ao nosso olhar o extenso panorama das eras eternas — eras não obscurecidas pelo pecado, não ofuscadas pela tristeza. Ensina-nos como participar das moradas

dos bem-aventurados e nos convida a firmar e fixar ali as nossas esperanças e afetos.

Os verdadeiros motivos de serviço devem ser mantidos diante de velhos e jovens. Os alunos devem ser instruídos de tal maneira que se transformem em homens e mulheres úteis. Deve-se empregar todo recurso que possa elevá-los e enobrecê-los. Precisam ser ensinados a dar a suas faculdades o melhor uso. As faculdades físicas e mentais devem ser aplicadas de igual modo. Têm de ser cultivados hábitos de ordem e disciplina. Deve-se mostrar aos alunos o poder exercido por uma vida pura e sincera. Isto os ajudará na preparação para um serviço útil. Dia a dia crescerão em pureza e vigor, estando melhor preparados, por Sua graça e pelo estudo de Sua Palavra, a envidar dinâmicos esforços contra o mal.

A verdadeira educação consiste no incutir idéias que impressionem o espírito e o coração com o conhecimento de Deus, o Criador, e de Jesus Cristo, o Redentor. Essa espécie de educação renovará a mente e transformará o caráter. Robustecerá e fortificará o espírito contra as enganadoras insinuações do adversário das almas, habilitando-nos a conhecer a voz de Deus. Habilitará o instruído a se tornar coobreiro de Cristo.

Se nossa juventude adquirir este conhecimento, será capaz de obter tudo mais que é essencial; se não, todo o conhecimento que possam receber do mundo não os colocará nas fileiras do Senhor. Poderão reunir todo o saber proporcionado pelos livros, e ser ainda ignorantes dos primeiros princípios daquela justiça que lhes poderia dar um caráter aprovado por Deus.

Os que estão buscando adquirir conhecimentos nas escolas da Terra, devem lembrar que outra escola os reclama também como [544] alunos — a escola de Cristo. Dessa, nunca os alunos saem graduados. Entre seus discípulos há velhos e moços. Os que dão ouvidos às instruções do divino Mestre, estão sem cessar adquirindo mais sabedoria e nobreza de alma, achando-se assim preparados para entrar naquela escola superior, onde o progresso continuará por toda a eternidade.

A Infinita Sabedoria põe diante de nós as grandes lições da vida — as lições do dever e da felicidade. Estas são muitas vezes difíceis de aprender, mas sem elas não podemos fazer nenhum progresso real. Talvez nos custem esforço, lágrimas e mesmo angústias; não

devemos, porém, vacilar nem cansar-nos. É neste mundo, entre suas provas e tentações, que nos devemos tornar aptos para a sociedade dos puros e santos anjos. Os que se absorvem com estudos de menos importância; de modo a deixar de aprender na escola de Cristo, vão ao encontro de ilimitado prejuízo.

Toda faculdade, todo atributo com que o Criador dotou os filhos dos homens, deve ser empregado para Sua glória; e neste uso encontra-se seu mais puro, mais nobre e feliz exercício. Os princípios do Céu devem estar em primeiro lugar na vida, e todo passo avançado que se dê na aquisição de conhecimentos ou na cultura do intelecto, deve ser no sentido da assimilação do divino pelo humano.

A muitos que põem seus filhos em nossas escolas sobrevirão fortes tentações pelo fato de quererem que eles obtenham o que o mundo considera como educação mais essencial. Que constitui, porém, a educação mais essencial, a não ser que seja a que se obtém do Livro que é o fundamento de todo o verdadeiro saber? Os que consideram como essencial o conhecimento adquirido de acordo com a educação mundana estão cometendo um grande erro, que os levará a serem governados por opiniões humanas e falíveis.

Os que buscam a educação que o mundo tem em tão alta estima se afastam gradualmente dos princípios da verdade até se tornarem mundanos educados. [545] A que preço adquiriram sua educação! Separaram-se do Santo Espírito de Deus. Escolheram aceitar o que o mundo chama de conhecimento, em lugar das verdades que Deus entregou aos homens por meio de Seus ministros, profetas e apóstolos.

Sobre os pais e as mães recai a responsabilidade de darem educação cristã aos filhos que lhes foram confiados. Em caso algum devem eles deixar que qualquer ramo de negócio de tal maneira lhes absorva a mente, o tempo e os talentos que a seus filhos seja permitido afastarem-se até estarem separados de Deus. Não devem permitir que os filhos escapem de suas mãos para as de incrédulos. Devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que absorvam o espírito do mundo. Devem prepará-los para se tornarem coobreiros de Deus. Devem ser a mão humana de Deus, preparando a si mesmos e aos filhos para uma vida sem fim.

Há uma importante obra a ser feita em favor das crianças. Antes que o flagelo transbordante sobrevenha a todos os habitantes da

Terra, o Senhor convida os que são israelitas de verdade a servirem-nO. Reuni vossos filhos em vossas próprias casas, separando-os daqueles que proclamam as palavras de Satanás e desobedecem aos mandamentos de Deus. Abranjamos em nossa obra educacional a muito mais crianças e jovens, e haverá todo um exército de missionários prontos a trabalhar para Deus.

Nossas instituições educacionais têm muito que fazer no sentido de atender aos pedidos de obreiros preparados para os campos missionários. Há falta de obreiros por todas as partes do mundo. A verdade de Deus deve ser levada aos países estrangeiros, para que os que estão em trevas recebam a luz. Há necessidade de talentos cultivados em todas as partes da obra de Deus. É o desígnio de Deus que nossas escolas sejam o meio de desenvolver obreiros para Ele — obreiros dos quais não tenha que envergonhar-Se. Ele convida nossos jovens a ingressarem em nossas escolas e a se prepararem rapidamente para o serviço. — The Review and Herald, 22 de Agosto de 1912. [546]

Para leitura adicional

Diversões Perigosas Para os Jovens: The Review and Herald, 29 de Agosto 1912.
A Dignidade do Trabalho: The Review and Herald, 3 de Outubro 1912.
O que os Nossos Filhos Devem Ler?: The Review and Herald, 23 de Janeiro de 1913; The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1913.
Publicação do Livro *Conselhos aos Professores*: ver o Índice.Olhando Para Jesus: The Review and Herald, 16 de Julho de 1914.
Simplicidade e Economia: The Review and Herald, 30 de Julho de 1914.A Influência da Mente Sobre a Saúde: Signs of the Times, 6 de Outubro de 1914.
Mulheres Como Missionárias: The Review and Herald, 10 de Dezembro de 1914. [547]

Mensagem para os nossos jovens

Há livros de vital importância que não são olhados por nossos jovens. São negligenciados por não lhes parecerem tão interessantes como certas leituras leves.

Cumpre-nos avisar a mocidade de que devem lançar firmemente mão dessa leitura que se recomenda para o erguimento do caráter cristão. Os pontos mais essenciais de nossa fé devem ser gravados na memória dos jovens. Eles têm tido um vislumbre dessas verdades, mas não um conhecimento que os leve a considerar com agrado o estudo das mesmas. Nossos jovens devem ler aquilo que exerça no espírito um efeito saudável, santificador. Isto necessitam eles, a fim de serem capazes de discernir o que seja a verdadeira religião. Há muita leitura boa que não contribui para santificar.

É agora o nosso tempo favorável para trabalhar em benefício da mocidade. Dizei-lhes que nos achamos atualmente numa época de crise perigosa, e precisamos perceber o que seja a verdadeira piedade. Nossa juventude precisa ser ajudada, erguida e animada, mas na devida maneira; não, talvez, como eles desejariam, mas de modo que os auxilie a obter um espírito santificado. Eles precisam mais da boa e santificadora religião que de qualquer outra coisa.

Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Dizei aos nossos jovens que eu quero que minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora.

Estive, durante as horas da noite, pondo de lado livros que não são de proveito para os moços. Devemos escolher-lhes livros que os estimulem à sinceridade de vida, e os levem a abrir a Palavra. Isto me foi apresentado em tempos passados, e pensei pôr isto diante de vós, e assentá-lo. Não nos podemos permitir oferecer à mocidade leitura destituída de valor. Necessitam-se livros que sejam uma bênção [548] à mente e à alma. Estas coisas são consideradas com demasiada leviandade; portanto, nosso povo se deve familiarizar com o que estou dizendo.

Não penso que eu tenha mais Testemunhos para nosso povo. Nossos homens de sólida mentalidade sabem o que convém ao erguimento e edificação da obra. Mas, com o amor de Deus no coração, necessitam aprofundar-se mais e mais no estudo das coisas divinas. Sinto-me deveras ansiosa de que nossa mocidade receba a devida espécie de leitura; então os mais idosos também a conseguirão. Cumpre-nos conservar os olhos na atração religiosa da verdade. Devemos manter mente e cérebro abertos às verdades da Palavra de Deus. Satanás se achega quando os homens estão despercebidos. Não nos devemos satisfazer com o haver a mensagem de advertência sido uma vez apresentada. Cumpre-nos apresentá-la repetidamente.

Poderíamos iniciar um curso de leitura tão intensamente interessante, que atrairia e influenciaria muitos espíritos. Caso eu seja poupada para trabalho posterior, de boa vontade ajudarei no preparo de livros para os nossos jovens.

Há uma obra a ser feita em favor dos jovens pela qual seu espírito seja impressionado e moldado pela santificadora verdade de Deus. É meu sincero desejo, quanto aos nossos jovens, que eles encontrem o verdadeiro sentido da justificação pela fé, e da perfeição do caráter que os preparará para a vida eterna. Não espero viver muito, e deixo esta mensagem aos jovens, a fim de que o objetivo que se propõem não se venha a malograr.

Exorto meus irmãos a animar os jovens a que conservem sempre a preciosidade e graça de Deus grandemente exaltadas. Trabalhai e orai constantemente pelo senso da preciosidade da verdadeira religião. Introduzi nela a bem-aventurança e o atrativo da santidade e da graça de Deus. Tenho sentido um peso a esse respeito, pois sei que é negligenciado.

Não tenho nenhuma certeza de que minha vida se prolongue muito, mas sinto que estou aceita pelo Senhor. Ele sabe como eu tenho sofrido ao ver as baixas normas de vida adotadas pelos chamados cristãos. [549] Tenho sentido ser imperioso que a verdade se manifeste em minha vida, e que meu testemunho seja dirigido ao povo. Quero que façais o que estiver ao vosso alcance para que meus escritos sejam postos nas mãos do povo nas terras estrangeiras.

Dizei aos jovens que eles têm tido muitas vantagens espirituais. Deus quer que façam fervorosos esforços para apresentar a verdade

ao povo. Tenho a impressão de ser meu dever especial dizer estas coisas. — The Review and Herald, 15 de Abril de 1915.

Para leitura adicional

Salomão: Profetas e Reis, 25-34.
Na Corte de Babilônia: Profetas e Reis, 479-490.
Nos Dias da Rainha Ester: Profetas e Reis, 598-606.
Esdras, o Sacerdote e Escriba: Profetas e Reis, 607-617.
Um Reavivamento Espiritual: Profetas e Reis, 618-627.
Um Homem Oportuno: Profetas e Reis, 628-634.